

**ORGANIZADORAS:
ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS
VANESSA MOREIRA DA SILVA SOEIRO
POLIANA PEREIRA COSTA RABÉLO**



**ANAIS
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE,
CUIDADO E ENFERMAGEM (SISEC)
VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DO NORDESTE (ENPGENE)**



EDLIFMA

ANAIS
**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE,
CUIDADO E ENFERMAGEM (SISEC)**
**VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DO NORDESTE (ENPGENE)**

De 19 a 21 de outubro de 2022

Evento 100% online

<https://eventos.ppgenf.ufma.br/eventos/SISEC2022/>



Universidade Federal do Maranhão

Reitor

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos



Editora da UFMA

Diretor

Prof. Dr. Sanatíel de Jesus Pereira

Conselho Editorial

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni

Prof. Dr. André da Silva Freires

Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante

Prof^ª. Dr^ª. Diana Rocha da Silva

Prof^ª. Dr^ª. Gisélia Brito dos Santos

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowiski Lavarda

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães

Prof^ª. Dr^ª. Rosane Cláudia Rodrigues

Prof. Dr. João Batista Garcia

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas



Associação Brasileira das Editoras Universitárias

ORGANIZADORAS:

**ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS
VANESSA MOREIRA DA SILVA SOEIRO
POLIANA PEREIRA COSTA RABÊLO**

ANAIS

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE, CUIDADO E
ENFERMAGEM (SISEC)
VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DO NORDESTE (ENPGENE)**

São Luís



EDUFMA

2022

Copyright © EDUFMA 2022

Logo do evento: Maiane Nunes Costa

Projeto gráfico, Diagramação e Capa: Luis Jorge Enrique Rivero Cabrejos

Revisão

Responsabilidade dos autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Simpósio Internacional de Saúde, Cuidado e Enfermagem (SISEC) (1.: 2022: São Luís, MA);
Encontro de Pós- Graduação em Enfermagem (ENPGENE) (6.: 2022: São Luís, MA).

Anais I Simpósio Internacional de Saúde, Cuidado e Enfermagem (SISEC) VI Encontro de Pós-
Graduação em Enfermagem do Nordeste (ENPGENE) [recurso eletrônico] / Organização: Arlene de
Jesus Mendes Caldas, Vanessa Moreira da Silva Soeiro, Poliana Pereira Costa Rabelo — São Luís:
EDUFMA, 2022.

712 p.

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5363-174-8

1. Enfermagem – Encontro científico – UFMA. 2. Enfermagem – Prática. 3. Políticas públicas. I.
Caldas, Arlene de Jesus Mendes. II. Soeiro, Vanessa Moreira da Silva. III. Rabelo, Poliana Pereira
Costa.

CDD 610.739 812 1

CDU 616-083:001.32(812 1)

Ficha catalográfica elaborada pela Diretoria Integrada de Bibliotecas- DIB/UFMA
Bibliotecária: Gracelyne Oliveira Santos CRB 13/520

Impresso/Criado no Brasil [2022]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um
sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico,
fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma.sce@ufma.br

ANAIS
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE, CUIDADO E ENFERMAGEM (SISEC)
VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO NORDESTE
(ENPGENE)

19 a 21 de outubro de 2022
São Luís, Maranhão – Brasil

Apoio Financeiro

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Comissão Organizadora

Lena Maria Barros Fonseca (Docente/UFMA) - Presidente
Arlene de Jesus Mendes Caldas (Docente/UFMA)
Francisca Elisângela Teixeira Lima (Docente/UFC)
Francisca Márcia Pereira Linhares (Docente/UFPE)

Comissão de Temas e documentação

Arlene de Jesus Mendes Caldas (Docente/UFMA) - Coordenadora
Adriana Gomes Nogueira Ferreira (Docente/UFMA)
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças (Docente/UFC)
Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus (Docente/UFPE)
Marli Teresinha Gimenez Galvão (Docente/UFC)
Rosilane de Lima Brito Magalhães (Docente/UFPI)
Tatiane Gomes Guedes (Docente/UFPE)

Comissão Científica

Lívia Maia Pascoal (Docente/UFMA) - Coordenadora
Aurean D'Eça Júnior (Docente/UFMA)
Dorlene Maria Cardoso de Aquino (Docente/UFMA)
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos (Docente/UFPE)
Francisca Elisângela Teixeira Lima (Docente/UFC)
Helder Machado Passos (Docente/UFMA)
Líscia Divana Carvalho Silva (Docente/UFMA)
Lorena Pinheiro Barbosa (Docente/UFC)
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso (Docente/UFC)
Vânia Pinheiro Ramos (Docente/UFPE)

Comissão de Secretaria e Plataforma virtual

Lena Maria Barros Fonseca (Docente/UFMA) - Coordenadora
Elza Lima da Silva (Docente/UFMA)
Francisca Márcia Pereira Linhares (Docente/UFPE)
Iracema da Silva Frazão (Docente/UFPE)
Nirla Gomes Guedes (Docente/UFC)
Raquel de Aguiar Portela (egressa PPGENF/UFMA)
Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa (Docente/UFMA)
Santana de Maria Alves de Sousa (Docente/UFMA)
Vanessa Moreira da Silva Soeiro (Docente/UFMA)

Comissão de divulgação, imprensa e mídias sociais

Poliana Pereira Costa Rabêlo (Docente/UFMA) - Coordenadora

Ana Karina Bezerra Pinheiro (Docente/UFC)

Andréa Cristina Oliveira Silva (Docente/UFMA)

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira (Docente/UFMA)

Cleide Maria Pontes (Docente/UFPE)

Luciana Pedrosa Leal (Docente/UFPE)

Mônica Batista de Oliveira Oriá (Docente/UFC)

Monitores

Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva (Discente/UFPE)

Antonia Fabiana Rodrigues da Silva (Discente/UFC)

Brena Shellem Bessa de Oliveira (Discente/UFC)

Brenda Pinheiro Evangelista (Discente/UFC)

Debora Lorena Melo Pereira (Discente/UFMA)

Eudijessica Melo de Oliveira (Discente/UFMA)

Francisco Gerlai Lima Oliveira (Discente/UFC)

Glaubervania Alves Lima (Discente/UFC)

Iderlânia Maria de Oliveira Sousa (Discente/UFMA)

Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão (Discente/UFMA)

Larissa Neuza da Silva Nina (Discente/UFMA)

Leandro Bulhões de Lemos Moraes (Discente/UFPE)

Nycarla de Araújo Bezerra (Discente/UFPE)

Vitaliano de Oliveira Leite Junior (Discente/UFMA)

Realização

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFMA

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFC

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPE

ANAIS
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE, CUIDADO E ENFERMAGEM (SISEC)
VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO NORDESTE
(ENPGENE)

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	1
APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	6
HISTÓRICO DO EVENTO	7
CONFERÊNCIAS E PALESTRAS - RESUMOS.....	9
DIA 19.10.2022.....	10
CONFERÊNCIA DE ABERTURA	10
“O impacto da pesquisa no cuidado em Saúde e Enfermagem”	10
MESA REDONDA	11
“Desafios das pesquisas em enfermagem em tempo de pandemia”	11
“Empreendedorismo como compromisso com o cuidado e a pesquisa em Enfermagem”	13
DIA 20.10.2022.....	16
CONFERÊNCIA	16
“A visibilidade da produção científica dos programas de pós-graduação e a relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 no Brasil”	16
PAINEL.....	16
“Financiamentos e experiências exitosas de pesquisas aplicadas na prática de Enfermagem dos Programas de Pós-graduação”	16
MESA REDONDA	18
“As possibilidades para o avanço do Letramento em Saúde nos estudos da Enfermagem”	18
MESA REDONDA	20
“Caminhos percorridos para criação de redes de pesquisas”	20
DIA 21.10.2022.....	23
CONFERÊNCIA	23
“Internacionalização: caminhos, experiências e possibilidades”	23

PAINEL	23
“Experiência docente e discente com a internacionalização”	23
MESA REDONDA	25
“Como produzir pesquisas e publicar em revistas de alto impacto?”	25
TRABALHOS – RESUMOS	27
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM IMPERATRIZ - MA	28
EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE NA INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO GRAVE POR ANÁLISE DE CAUSA RAIZ	30
SITUAÇÃO VACINAL E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS DE UMA CIDADE DA BAIXADA	32
MARANHENSE - MA.....	32
FATORES QUE DIFICULTAM A ASSISTÊNCIA DE SAÚDE REGULAR A CRIANÇAS VIVENDO COM HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
ALIMENTAÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO COMO MOTIVAÇÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	36
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO ORAL DE PROBIÓTICOS SOBRE OS ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS EM CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	38
TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE VACINAL	41
ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES DOS CUIDADOS A SEREM PRESTADOS AOS PORTADORES DA MONKEYPOX.....	43
PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES COM COVID-19	45
AVALIAÇÃO DOS DADOS DO ÍNDICE ALDRETE KROULIK NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA.....	47
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	50
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA INFÂNCIA	52
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	54
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA À GESTANTE SURDA EM PROCESSO DE ABORTAMENTO	57
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA COM INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	60
CONSERVAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO.....	62

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DE UM PLANO DE ATENDIMENTO À SEGUNDA VÍTIMA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA.	64
INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	66
HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA	68
EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE SAÚDE	70
UMA TENTATIVA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	70
ADAPTAÇÃO DE CUIDADORES FAMILIARES FRENTE À DOENÇA E À HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS CARDIOPATAS	72
CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPE DE VACINAÇÃO NO BRASIL	75
POLICIAIS PENAIS: ESTUDO SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES DO SISTEMA PRISIONAL	78
INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO ALÍVIO DA DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	80
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	82
VIVÊNCIA DE MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO	84
A IMPORTÂNCIA DO APOIO E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	89
ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DA PESSOA ESTOMIZADA EM UM SERVIÇO DE ESTOMATERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL	92
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E HÁBITOS DE VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UNIVERSIDADE FEDERAL DE NITERÓI NA PANDEMIA DE COVID-19	94
REPERCUSSÕES HISTÓRICAS DA MULHER NO CONTEXTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	96
REVISÃO DE LITERATURA: VACINAÇÃO NA PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL EM SITUAÇÕES EPIDÊMICAS	98
PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO	100
INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE DE IDOSOS RENAI CRÔNICOS: REVISÃO INTEGRATIVA	103
AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM HOMENS NOS MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO, 2000-2020: MOTIVO PARA PREOCUPAÇÃO?.....	105

ATENÇÃO À PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO E/OU DIABETES: DESAFIOS PARA A (RE) ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO	107
ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: OS DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL À PÓS-GRADUAÇÃO	109
JOGO DE TABULEIRO PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA POPULAÇÃO FEMININA EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.....	111
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA INDÍGENA: UM PRONTUÁRIO UNIFICADO COM SEGURANÇA E QUALIDADE.....	113
FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO FETAL: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O CUIDADO NO PRÉ-NATAL.....	115
FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DO AUTOCUIDADO EM MULHERES COM LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS DA MEDLINE	118
IMPACTOS DO GRUPO DE ALTA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS PACIENTES DO CAPS II - RELATO DE EXPERIÊNCIA	120
PRÁTICA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA	122
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO FACIAL	124
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL AOS FATORES DE RISCO PARA ASPIRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO.....	127
ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR NO ATENDIMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA À MULHER	129
COMPLICAÇÕES CARDÍACAS EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR SÍFILIS TERCIÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	131
CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ANSIEDADE: ASSOCIAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE MULHERES ENCARCERADAS.....	133
ESTATUTO DO DESARMAMENTO TORNA-SE DE ARMAMENTO: DIREITO À VIDA, SEGURANÇA, SAÚDE PÚBLICA E PAPEL DO ESTADO	135
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DENGUE NO MUNICÍPIO DE MACARANI, BAHIA, NO PERÍODO DE 2020 A 2021	137
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	139
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER: REVISÃO DE LITERATURA	141
MEDIDAS PREVENTIVAS PARA FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO AMBIENTE PRISIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA	143

DETERMINANTES DE SAÚDE E ASSOCIAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS	145
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL	147
CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE IMAGENS DE MAMOGRAFIA COM FOCO NA AVALIAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ABORDAGEM USANDO UM ALGORITMO INTELIGENTE	149
PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	151
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO	153
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	155
COBERTURA VACINAL DA COVID-19 NA POPULAÇÃO INDÍGENA NO ESTADO DO MARANHÃO	157
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL MEDIANTE CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM ADOLESCENTES RESIDENTES NO SEMIÁRIDO NORDESTINO	159
RELAÇÃO CINTURA ESTATURA COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES	161
CUIDADOS PALIATIVOS A CRIANÇAS COM CÂNCER HOSPITALIZADAS. UMA REVISÃO DE LITERATURA	163
ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO COM A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO DE PINHEIRO/MA SEGUNDO SUA SITUAÇÃO VACINAL	165
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	167
ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO EM LACTENTES DE SETE MESES DE IDADE	169
PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO POR IDADE E SEXO EM ADOLESCENTES RESIDENTES NO SEMIÁRIDO NORDESTINO	171
CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE IMAGENS MAMOGRÁFICAS PARA AVALIAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ABORDAGEM PARA TRIAGEM DE MICROCALCIFICAÇÕES MALIGNAS E BENIGNAS	173
SER ENFERMEIRO NO QUOTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	175
DIA D DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL PARA A VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E MULTIVACINAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA ALCANCE DE MELHORES COBERTURAS VACINAIS	177
O (A) ENFERMEIRO (A) NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO SOBRE O CUIDADO ÀS PESSOAS LGBT	179

SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020 EM PINHEIRO - MA.....	181
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE PRESSÃO ARTERIAL INSTÁVEL EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA	183
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	185
DESAFIOS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PRÁTICA DO CONTATO PELE A PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	187
PRIMEIRAS INFORMAÇÕES SOBRE A MONKEYPOX NA GRAVIDEZ E PUERPÉRIO: RISCOS E PRECAUÇÕES. UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	189
CUIDADO DE SI COM ÊNFASE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	191
A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) SOBRE OS INDICADORES DO PREVINE BRASIL.	193
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA .	195
FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PROSTATECTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	198
ASSOCIAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E EXCESSO DE PESO EM MULHERES JOVENS.....	200
TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL DO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	202
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	204
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE CUIDADO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	206
FORMAS DE APOIO/SUORTE OFERTADAS AO CUIDADOR FAMILIAR PRESENTES EM TESES E DISSERTAÇÕES: ANÁLISE PARCIAL UMA DE REVISÃO DE ESCOPO	208
FORMAS DE APOIO/SUORTE AO CUIDADOR DE PESSOAS EM ATENÇÃO DOMICILIAR: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO.....	211
REGISTRO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO	213
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	215
AÇÕES GERENCIAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: VIVÊNCIA DA GESTORA	217
PADRONIZAÇÃO DO PROCESSO DE INSTALAÇÃO E RETIRADA DE BOMBA ELASTOMÉRICA NÃO MECÂNICA INFUSORA DE QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	219
O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE ESTÉTICA	221

CAMPANHA SETEMBRO AMARELO: ANÁLISE DE MATERIAIS EDUCATIVOS À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO.....	223
A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DE ORIENTADOR DO ENFERMEIRO NA FITOTERAPIA	225
PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO À CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA	227
MORTALIDADE FEMININA POR NEOPLASIA MAMÁRIA NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO: 2011-2020	229
VIVÊNCIAS COM O ACOLHIMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM	231
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS E/OU HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INFECTADOS PELA COVID-19	233
PRÁTICAS IMPLEMENTADAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	235
MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA PREVENÇÃO DA VARÍOLA DOS MACACOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	237
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM A ORGANIZAÇÃO E O PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DA BAIXADA MARANHENSE	240
MORTALIDADE POR CÂNCER DE RIM EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS ESTADOS DO NORDESTE DO BRASIL, 2010 A 2019.....	242
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19	244
A SAÚDE DEFICIENTE NA COMUNIDADE REFLETE NO PROCESSO DE SAÚDE DOENÇA DE MENOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	246
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM ESTOMIA E FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	248
OS IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA NA FUNCIONALIDADE	251
EVIDÊNCIAS SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA E À COVID-19	255
AS ADAPTAÇÕES DO AMBIENTE E DAS PRÁTICAS CIRÚRGICAS DIANTE DOS ENFERMEIROS APÓS A COVID-19	257
ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: revisão integrativa	259
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA	261
IMPACTO DE FAKE NEWS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	263

DESFECHOS DA GESTAÇÃO EM IDADE AVANÇADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM	265
CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS	267
MAPEAMENTO DO EXCESSO DE PESO EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	270
CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS - PIAUÍ, 2016-2020	272
DEMANDA ESPONTÂNEA NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	274
PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL EM UMA MATERNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	276
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, SOB PERSPECTIVA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: Um Relato De Experiência	278
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	280
PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO	282
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COM O OLHAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA	284
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A LEI MARIA DA PENHA PARA USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	286
A PANDEMIA DE 2020, A VIVÊNCIA E IDOSOS EM INSTITUTOS DE LONGA PERMANÊNCIA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	288
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM SÍNDROME DE HELLP	290
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	292
INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	296
ARCO DE MAGUEREZ NA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ALTA SEGURA DE PUÉRPERAS EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO	298
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SUSTENTÁVEIS AO MEIO AMBIENTE.....	300
POVO XUKURU DO ORORUBÁ PROTAGONISTA NO PROCESSO DE INTERMEDICALIDADE E MEDICAMENTALIZAÇÃO.....	302
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE PARA ATENDIMENTO AO IDOSO	304
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DE UMA GESTANTE DIAGNOSTICADA COM SIFÍLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	306

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CHECK LIST DE CIRURGIA SEGURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	308
PERFIL DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DOS CASOS DE COVID-19 NOTIFICADOS EM SÃO LUÍS- MARANHÃO	310
TRAJETÓRIAS DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS NO ATENDIMENTO AO PARTO HUMANIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	312
EDUCAÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	314
PREVALÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS EM LACTANTES ATENDIDAS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO	316
ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PINHEIRO	318
AVALIAÇÃO DO <i>SOFTWARE</i> DE MONITORAMENTO DE PESSOAS COM COVID-19, SEGUNDO O DIAGRAMA DE PARETO	320
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS DURANTE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	322
DESAFIOS DA SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL (DI): REVISÃO DE LITERATURA	325
O USO DO WHATSAPP® COMO FERRAMENTA DA TELENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA NA PANDEMIA COVID-19.....	327
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO MARANHÃO DE 2019 A 2021	329
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES OBESOS COM SRAG DEVIDO A COVID-19 NO NORDESTE DO BRASIL.....	331
VULNERABILIDADE SOCIAL E A SÍFILIS NA GESTAÇÃO	333
CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS- MA NO PERÍODO DE 2019 A 2021	335
REPERCUSSÕES DA CIRURGIA DE MASTECTOMIA NAS MULHERES: PAPEL DA ENFERMAGEM	337
PROJETO DE EXTENSÃO OSTOMIA UMA FORMA DE VIVER: um relato de experiência.....	340
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADO A PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE	342
HIGIENE DAS MÃOS: O USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE.....	344
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	346
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AUTOEFICÁCIA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NO MANEJO DA INSULINA.....	349
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL.....	352

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	354
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES EM UNIDADE HOSPITALAR SOBRE CITOLOGIA ONCÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	356
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REFLEXÕES E DESAFIOS.....	358
CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19 NO MARANHÃO.....	361
DIFICULDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PACIENTES COM COVID-19	363
COVID-19 EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA: PREVALÊNCIA E SINTOMATOLOGIA	366
COBERTURA VACINAL DA COVID-19 NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA NO ESTADO DO MARANHÃO	368
PERFIL VACINAL PARA COVID-19 DE MULHERES PARTURIENTES SEGUNDO A COR/RAÇA ATENDIDAS EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL(CPN) DE UM MUNICÍPIO NO MARANHÃO.....	370
USO DE CONTRACEPTIVOS POR MÃES ADOLESCENTES	372
PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE MÃES DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO BÁSICA E DIFICULDADES NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO	374
INDICADORES ASSISTENCIAIS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PANDEMIA COVID-19	376
AUTOEFICÁCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS HIPERTENSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	378
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA AUTOEFICÁCIA DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO	380
O USO DA AURICULOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	383
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	385
ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE AO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	387
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS	390
EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19 EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NO MARANHÃO.....	392

ANÁLISE ESPACIAL DO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA REGIÃO DE SAÚDE DE PINHEIRO - MARANHÃO	394
PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA NOS ANOS DE 2016 A 2020	396
A SEMANA DO AUTOCUIDADO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	398
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO IMEDIATO	400
ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2018-2020	402
CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	404
AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	406
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE PINHEIRO/MA EM RELAÇÃO A FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS.....	408
ASSOCIAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO DO SUS COM A SITUAÇÃO VACINAL	410
DISPENSAÇÃO DO AUTOTESTE DE HIV NO MARANHÃO E EM SÃO LUÍS NO PERÍODO DE 2019 A 2021.....	412
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM SÃO LUÍS -MA.....	414
PANDEMIA DA COVID-19: FATORES EMOCIONAIS E DE RISCO DA SAÚDE MENTAL EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTAMENTO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO	416
ADULTOS COM COVID-19: REPERCUSSÕES CLÍNICAS E ECONÔMICAS	419
NEUROPATIA: AÇÕES PREVENTIVAS AO PACIENTE DIABÉTICO	421
A ARTE NA PLACENTA COMO ESTRATÉGIA DE CONEXÃO MÃE-BEBÊ-FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	423
EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PRÉ-NATAL.....	425
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	427
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)	429
CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO – RELATO DE EXPERIÊNCIA	431
AValiação ERGONÔMICA DOS ENFERMEIROS NO TRANSPORTE AEROMÉDICO	433

PRÁTICAS INTEGRATIVAS ATENUADORAS DO PROCESSO ONCOLÓGICO MEDIANTE A PERSPECTIVA DA ENFERMEIRA.....	435
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM RECÉM-NASCIDO COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA	437
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E OPERACIONAIS DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020	439
PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	441
OCORRÊNCIA DA DENGUE DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA EM UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO, BRASIL.....	443
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	445
OCORRÊNCIA DA DENGUE DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA EM UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO, BRASIL.....	447
ACIDENTES PROVOCADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO (2012-2021).....	449
DISPENSAÇÃO DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO E PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021 NO ESTADO DO MARANHÃO.	452
CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – MA NO PERÍODO DE 2019 A 2021	455
USO DA CHUPETA COMO FATOR PREDITIVO A INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	457
USO DE METODOLOGIA ATIVA NO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	459
HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO MARANHÃO NO PERÍODO ENTRE 2011 E 2020.....	461
A HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA.....	463
ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS NO PERÍODO DE 2019 A 2021.....	465
RISCOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DO MONKEYPOX	467
PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR DURANTE A VISITA DOMICILIAR	469
O USO DO STORYTELLING NA EDUCAÇÃO DE GESTANTES DURANTE O PRÉ- NATAL.....	471
EXPERIÊNCIAS DE HOMENS TRANS DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO IMEDIATO	474

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	476
PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A POPULAÇÃO IDOSA COM RISCO DE QUEDA	478
VISITA MUSICADA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	480
CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS QUE NASCERAM PRÉ-TERMO	482
RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO MESTRANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	484
O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À FAMÍLIA DA CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA	486
RODA DE CONVERSA SOBRE AUTO ESTIMA E VIVÊNCIA DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	488
PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADE NA AMAMENTAÇÃO	490
ESTUDOS DE CASO COMO FERRAMENTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NOS CAMPOS DE PRÁTICA ASSISTIDA	492
ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ADOLESCENTE CONSUMIDOR DE ÁLCOOL: REVISÃO DE LITERATURA	494
RELATO DE EXPERIÊNCIA: RODAS DE CONVERSA NO PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO PARTO NORMAL	496
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	499
REPERCUSSÕES CLÍNICAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO ALCOOÓICO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	501
PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR: CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE, ADMISSÃO E DESLIGAMENTO DOS USUÁRIOS	503
CUIDADOS EM SAÚDE COM A NEOVULGA E NEOVAGINA NO PÓS-OPERATÓRIO DE MULHERES TRANSGÊNERO	505
DESAFIOS ENFRENTADOS POR FAMILIARES E PACIENTES NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS RARAS: REVISÃO NARRATIVA	507
EXPERIÊNCIAS DE UMA MULHER TRANS PRETA NO SISTEMA PRISIONAL: CONSIDERAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM	509
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIRECIONADA A FAMILIARES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA E OUTRAS DOENÇAS ASSOCIADAS AO ZIKA VÍRUS	511
VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS NO ESTADO DO MARANHÃO (2017-2021)	513

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO DO ENFERMEIRO PARA O SUCESSO ASSISTENCIAL	515
A INTERAÇÃO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO	517
DETECÇÃO ATIVA DE HANSENÍASE COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TERRITÓRIO BRASILEIRO	519
FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS ÀS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ.....	522
A ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO E VÍNCULO MÃE-BEBÊ-FAMÍLIA-EQUIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	524
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ESTOMATERAPIA COMO EXPERIÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM	526
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GARIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	528
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	530
APOIO DA GESTÃO HOSPITALAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UTI NEONATAL.....	532
OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DO ABORTO NA SAÚDE DA MULHER.....	534
COMO UTILIZAR E HIGIENIZAR MÁSCARAS DE TECIDO: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19	536
CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CLÍNICO DAS MAMAS.	538
ANÁLISE ESPACIAL DA COMORBIDADE TUBERCULOSE-DIABETES MELLITUS UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO	541
A EXPERIÊNCIA DISCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	543
CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	545
ANÁLISE DOS INDICADORES DE PRÉ-NATAL DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NA REGIÃO NORDESTE	547
O LÚDICO COMO ABORDAGEM ESTRATÉGICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	549
COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE INATIVADA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2015 A 2021	552
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	554
DIFICULDADES ENFRENTADAS NO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DURANTE AS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	556

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM SEQUELAS RESPIRATÓRIAS NA SÍNDROME PÓS-COVID-19	558
TREINAMENTO DE GASTROSTOMIA PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO EM DOMICÍLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	560
PREVENÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	562
ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR	564
SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES <i>MELLITUS</i> TIPO 1	566
VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS VIVENCIADAS POR GESTANTES	568
PANDEMIA DA COVID - 19 E OS IMPACTOS NAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS EM GESTANTE E CONGÊNITA.....	570
PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	573
A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	575
PERDA DE SENSIBILIDADE NOS PÉS DOS PACIENTES COM DIABETES TIPO 2. .	577
IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIENCIA	579
PERFIL CLÍNICO E DEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA INTERNADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DE COVID-19.....	582
ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRATÉGIAS PARA OS INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL DO PROGRAMA PREVINE BRASIL EM TRÊS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO.....	584
PERFIL DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM ESTOMIAS	586
ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA O CONTROLE DE DOENÇAS	589
DESAFIOS DO CICLO GRAVÍDICOPUERPERAL NO CONTEXTO PRISIONAL.....	591
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE NO MARANHÃO	594
VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE UMA PRÁTICA CLÍNICA EM PSIQUIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	596
CORRELAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	598
AÇÕES VOLTADAS A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO EM UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE	600

RODA PÓS-PARTO ONLINE: ESPAÇO DE APOIO À MATERNIDADE E PARENTALIDADE POSSÍVEIS	602
AUTOCONHECIMENTO DE PACIENTES SOBRE CUIDADOS COM ESTOMIAS	604
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	606
“COLO” - ACOLHIMENTO NAS RODAS DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	608
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..	611
QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS UROSTOMIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	613
GRUPO DE PUERPERAS EM APLICATIVO DE MENSAGEM PARA O COMPARTILHAMENTO DE VIVÊNCIAS: POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO ...	615
USO DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMNÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO À COMUNIDADE E À EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	617
GEOPROCESSAMENTO COMO ESTRATÉGIA NAS TOMADA DE DECISÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA	619
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE	621
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS	623
DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS ACOLHIDAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM.....	625
PERFIL EPDEMIOLÓGIDO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE NO MARANHÃO	627
AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	629
ASSISTÊNCIA À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA NOTIFICAÇÃO DOS CASOS	631
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL	633
ANÁLISE DE CONCEITO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PADRÃO DE SEXUALIDADE INEFICAZ DE MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.	635
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	637
EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO AO BINOMIO EM ALOJAMENTO CONJUNTO	640

TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS VOLTADAS PARA O PRÉ-NATAL EM TEMPOS DE COVID-19	642
EPIDEMIOLOGIA DA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2021	644
ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PERFUSÃO TISSULAR PERIFÉRICA INEFICAZ EM PACIENTES COM RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO ..	646
DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO ADSCRITA À USF MACAXEIRA/ BURITY	648
IMPACTO PSÍQUICO MATERNO NA VIVÊNCIA DO ABORTO ESPONTÂNEO DE REPETIÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	650
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PAPEL DO CUIDADOR DE CRIANÇAS CONVIVENDO COM DIABETES TIPO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA .	653
ESTÁGIO EM DOCÊNCIA: ACOLHER E RESIGNIFICAR VIVÊNCIAS NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM	655
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA BÁSICA NA DETECÇÃO DA TUBERCULOSE..	657
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM PROCESSO TRANSSEXUALIZADOR	660
CONSTRUÇÃO DO TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM BUSCA DA AUTONOMIA INFANTIL: PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	662
MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA NO DISTRITO SANITÁRIO TIRIRICAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA	665
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE AIDS EM PINHEIRO – MA DE 2015 A 2020.	667
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO ATENDIMENTO PRÉ -HOSPITALAR AÉREO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO.....	669
A VIVÊNCIA DA PRÁTICA DO MINDFULNESS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	671
ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR ABORTO NO MARANHÃO	673
MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDAS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL : RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	675
PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO ATENDIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTROPICA NO MUNICÍPIO DE RECIFE/PE	677
CENTRO DE TESTAGEM PARA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	679
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES TRANS TRABALHADORAS DO SEXO	682

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA COBERTURA VACINAL DO ROTAVÍRUS HUMANO NA REGIÃO NORDESTE	684
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MENORES DE 1 ANO EM PERNAMBUCO, DE 2017 A 2022.....	686
GRUPO DE PUERPERAS EM APLICATIVO DE MENSAGEM PARA O COMPARTILHAMENTO DE VIVÊNCIAS: POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO ...	688
CUIDADORES FAMILIARES: ASPECTOS PESSOAIS E DO CUIDADO	690
A LUDOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DOS SENTIMENTOS E EMOÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	693
O USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	695
ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE À SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	697
MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE SAÚDE COLETIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	699
VIVÊNCIAS DURANTE CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	701
BOA MORTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	703
PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	705
COBERTURA DO PAPANICOLAU EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS, SEGUNDO A PESQUISA DO SISTEMA VIGITEL 2020	708
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E FATORES RELACIONADOS AOS TRAUMAS MAMILO AREOLARES DECORRENTES DA AMAMENTAÇÃO	710

PROGRAMAÇÃO

DIA 19.10.2022

8h30 CERIMÔNIA DE ABERTURA

9h30 - 10h30

CONFERÊNCIA DE ABERTURA “O impacto da pesquisa no cuidado em Saúde e Enfermagem”

Coordenadora: Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho (UFMA)

Secretária: Doutoranda Bárbara Brandão Lopes (UFC)

Conferencista: Profa. Dra. Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira (EPM/UNIFESP/CNPq)

10h30 - 12h00

MESA REDONDA “Desafios das pesquisas em enfermagem em tempo de pandemia”

Coordenadora: Profa. Dra. Nadirleone Pereira Gomes (UFBA)

Secretária: Mestranda Eduarda Melo (UFPE)

Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes (Escola do Porto/PT-ESEP)

Profa. Dra. Iracema da Silva Frazão (UFPE)

Profa. Dra. Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira (UFRN)

14h00 – 15h30

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

15h30 - 17h00

MESA REDONDA “Empreendedorismo como compromisso com o cuidado e a pesquisa em Enfermagem”

Coordenadora: Profa. Dra. Dorlene Maria Cardoso de Aquino (UFMA)

Secretária: Doutoranda Maria Luziene Gomes (UFC)

Profa. Dra. Jouhanna do Carmo Menegaz (UESC-COFEN)

Profa. Dra. Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UESPI)

Profa. Dra. Ivana Cristina Vieira de Lima Maia (UFC-IMAC Assessoria Acadêmica)

Profa. Dra. Mariana Gonçalves de Oliveira (Empresária da AMA- Amamentação)

Dra. Maguida Gomes (Empresária de Clínica de Cuidados)

DIA 20.10.2022

8h30 - 9h30

CONFERÊNCIA “A visibilidade da produção científica dos programas de pós-graduação e a relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 no Brasil”

Coordenadora: Profa. Dra. Jacira dos Santos Oliveira (UFPB)

Secretário: Mestrando Roger Rodrigues (UFC)

Profa. Dra. Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP/CAPES)

9h30 - 11h00

PAINEL “Financiamentos e experiências exitosas de pesquisas aplicadas na prática de Enfermagem dos Programas de Pós-graduação”

Coordenadora: Profa. Dra. Francisca Márcia Pereira Linhares (UFPE)

Secretária: Mestranda Maria Almira Bulcão Loureiro (UFMA)

Prof. Dr. André Luís Silva dos Santos (IFMA/FAPEMA)

Profa. Dra. Fernanda Demutti Pimpão Martins (FURG)

Profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira (UFMA)

11h00 - 12h30

MESA REDONDA “As possibilidades para o avanço do Letramento em Saúde nos estudos da Enfermagem”

Coordenadora: Profa. Dra. Líscia Divana Carvalho Silva (UFMA)

Secretária: Mestranda Amanda dos Santos Braga (UFPE)

Profa. Dra. Margareth Zanchetta (Toronto Metropolitan University)

Profa. Dra. Katarine Lima Moraes (UnB)

Profa. Dra. Neiva Francenelly Cunha Vieira (UFC)

Profa. Dra. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus (UFPE)

14h00- 15h30

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

15h30 - 17h00

MESA REDONDA “Caminhos percorridos para criação de redes de pesquisas”

Coordenadora: Profa. Dra. Rosilane de Lima Brito Magalhães (UFPI)

Secretária: Mestranda Iderlania Maria de Oliveira Sousa (UFMA)

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Arcêncio (EERP/USP-REDE-TB)

Profa. Dra. Elizabeth Teixeira (UFPA- Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais-RETE)

Profa. Dra. Elucir Gir (EERP/USP-Rede Nacional de Enfermagem em IST/Aids)

Profa. Dra. Clodis Maria Tavares (UFAL-Rede Universitária Nacional de Combate à Hanseníase)

DIA 21.10.2022

9h00 - 10h00

CONFERÊNCIA “Internacionalização: caminhos, experiências e possibilidades”

Coordenadora: Profa. Mônica Oliveira Batista Oriá (UFC)

Secretário: Doutorando João Joadson Duarte Teixeira (UFC)

Profa. Dra. Carla Aparecida Arena Ventura (EERP/USP-Diretora do Centro Colaborador da OPAS/OMS)

10h00 - 12h00

PAINEL “Experiência docente, discente com a internacionalização”

Coordenador: Profa. Dra. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus (UFPE)

Secretária: Mestranda Francisca Maria da Silva Freitas (UFMA)

Profa. Dra. Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso (UFC)

Profa. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (UFPE)

Profa. Dra. Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval (Universidade Nacional de Tumbes/Peru)

14h00 - 15h30

MESA REDONDA “Como produzir pesquisas e publicar em revistas de alto impacto?”

Coordenadora: Profa. Dra. Lais Miranda Crispim Costa (UFAL)

Secretária: Doutoranda Marhla Laiane de Brito Assunção (UFPE)

Profa. Dra. Janine Schirmer (UNIFESP - Editora chefe da Acta Paulista de Enfermagem)

Profa. Dra. Dulce Aparecida Barbosa (UNIFESP - Editora chefe REBEN)

Profa. Dra. Maria Lúcia da Cruz Robazzi (EERP/USP - Editora associada da RLAE)

15h30

REUNIÃO COM COORDENADORES ENPGENE

Coordenadora: Profa. Dra. Livia Maia Pascoal (UFMA)

Secretário: Doutorando Matheus Sousa Marques Carvalho (UFPI)

17h00

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO E DE ENCERRAMENTO

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (PPGENF/UFMA), em parceria com o Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (PPGENF/UFC) e com o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (PPGENfermagem/UFPE), promoveram nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2022, o **I Simpósio Internacional, Saúde, Enfermagem e Cuidado (SISEC) e VI Encontro de Pós-graduação em Enfermagem do Nordeste (ENPGENE)**, com o propósito de discutir e articular ações no âmbito da pesquisa e do ensino entre os programas de pós-graduação em Enfermagem, visando estimular processos formativos e do desenvolvimento sustentável, e permitir o diálogo entre os grupos de pesquisas das instituições envolvidas.

O evento integra as atividades do Projeto PROCAD/Amazônia/CAPES intitulado “Rede de Cooperação Acadêmico-Científica entre os PPGs em Enfermagem UFMA/UFC/UFPE”. Esta edição teve como tema central “**A enfermagem e o compromisso com a ciência, saúde, cuidado e desenvolvimento sustentável**”, divididos em três eixos temáticos: Eixo 1 – Cuidado em Saúde e Enfermagem; Eixo 2 – Enfermagem em Saúde Coletiva; Eixo 3 - Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. As discussões foram realizadas por importantes palestrantes nacionais, pesquisadores internacionais de reconhecido destaque em suas áreas de atuação, bem como profissionais inseridos em áreas de fomento.

O I SISEC e VI ENPGENE reuniu 1133 participantes entre enfermeiros, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais de áreas afins. Foram inscritas 362 propostas de trabalhos científicos; desses, 318 foram aceitos para serem apresentados. Os dois melhores trabalhos de cada eixo temático na modalidade comunicação coordenada síncrona com slides concorreram à premiação. Aqui estão apresentados os Anais do I Simpósio Internacional Saúde, Enfermagem e Cuidado (SISEC) e VI Encontro de Pós-Graduação em Enfermagem do Nordeste (ENPGENE).



Este produto é o reflexo do engajamento dos profissionais da Enfermagem e áreas afins, e dos programas parceiros, possibilitando a reflexão sobre os desafios atuais e as estratégias de enfrentamento, no contexto da área de enfermagem a médio e longo prazo.

São Luís, 21 de outubro de 2022.
Lena Maria Barros Fonseca
Presidente do I SISEC e VI ENPGENE

AGRADECIMENTOS

A realização do **I Simpósio Internacional, Saúde, Enfermagem e Cuidado (SISEC)** e **VI Encontro de Pós-Graduação em Enfermagem do Nordeste (ENPGENE)**, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF/UFMA) em parceria com o Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (PPGENF/UFC) e com o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (PPGENfermagem/UFPE) foi possível graças ao apoio institucional e à dedicação de docentes e discentes dos três programas envolvidos.

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Projeto PROCAD/Amazônia/CAPES (Edital Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia nº 21/2018) pelo apoio financeiro.

Aos integrantes da Comissão Organizadora que trabalharam com profissionalismo, entusiasmo e carinho para viabilizar o evento e transformá-lo em momento inesquecível para todos.

A todos os integrantes da Comissão de Temas e Documentação, Comissão de Secretaria e Plataforma virtual, Comissão de Divulgação, Imprensa e Mídias Sociais, Comissão Científica e Monitores, pelas contribuições para o sucesso do evento.

A todos os conferencistas, palestrantes e participantes do I Simpósio Internacional, Saúde, Enfermagem e Cuidado (SISEC) e o VI Encontro de Pós-graduação em Enfermagem do Nordeste (ENPGENE) que trouxeram e compartilharam conhecimentos e experiências nas diversas áreas relacionadas à saúde, e contribuíram para construção de novas ideias e possibilitaram a formação de novos vínculos científicos entre pesquisadores nacionais e internacionais.

São Luís, 21 de outubro de 2022.
Lena Maria Barros Fonseca
Presidente do I SISEC e VI ENPGENE

HISTÓRICO DO EVENTO

O Encontro de Pós-graduação em Enfermagem do Nordeste (ENPGENE) encontra-se na sexta edição, é um evento científico realizado pelos PPGs da região Nordeste, a primeira edição foi realizada em 2005; a segunda aconteceu em 2007, organizada pelo PPGENF/UFC; a terceira edição realizada em 2008 pelo PPGENF/PI; a quarta edição foi organizada pelo PPGENF/RN; a quinta edição aconteceu em 2017 e sediada pelo PPGENF/PI. O encontro dos PPGs foi criado a partir das necessidades de fortalecimento dos programas de Pós-graduação da Região Nordeste. O evento não vem mantendo uma periodicidade de realização, porém, foi assumido o compromisso entre os PPGs da região Nordeste, na quinta edição, para que o evento seja realizado a cada dois anos, considerando as ricas contribuições que o Encontro possibilita ao fortalecimento dos programas.

Desta forma, no V ENPGENE realizado pelo PPGENF/PI, o PPGEN/UFMA assumiu o compromisso de sediar o VI ENPGENE em 2019, mas devido à pandemia da Covid-19 não foi possível realizá-lo. Assim em 2022, incluímos o evento no I Simpósio Internacional, Saúde, Enfermagem e Cuidado (SISEC) que contou com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais de reconhecido destaque em suas áreas de atuação, e participantes de todas as regiões do Brasil, de modo a fortalecer a área de concentração do programa: saúde, enfermagem e cuidado.

Salienta-se que o PPGENF/UFMA compreende o Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, regularmente autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em dezembro de 2010, com conceito 3, aprovado pela Resolução CONSEPE UFMA N° 771/ 2010, tendo iniciado sua primeira turma em 2011. Ao longo dos anos, o Programa vem evoluindo e evidenciando potencial que se expressa em diversos aspectos do processo acadêmico. Desta forma, encontra-se na décima segunda turma de mestrado acadêmico e percebemos a necessidade de buscar estratégias para fortalecer parcerias com pesquisadores consolidados no país e internacionalmente para auxiliar na qualidade das

pesquisas do programa. Neste sentido, o evento foi realizado no âmbito internacional, na modalidade virtual, com disponibilização da programação em site próprio, nas redes sociais e no canal SISEC 2022 na plataforma do YouTube. Destaca-se, na programação do evento, a realização de três conferências, cinco mesas redondas e dois painéis, tendo como público-alvo, discentes da graduação e pós-graduação, pesquisadores nacionais e internacionais, docentes e profissionais de Enfermagem.

O evento contou com 1.133 inscritos e participação de convidados da UFMA e outras instituições nacionais: FAP, EERP/USP, UFBA, UFC, UFPE, UFBA, UFPB, UFAL, UFS, UFRN, UFPI, UFPA, UNIFESP, UnB, UESC/COFEN, entre outras e instituições internacionais, como Toronto Metropolitan University, Universidade do Porto – Portugal, e Universidad Nacional de Tumbes - Peru.

Além disso, foram recebidos 362 resumos que foram submetidos nos eixos temáticos Cuidado em Saúde e Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. Desses, 318 foram aceitos para serem apresentados. As apresentações foram nas modalidades: comunicação coordenada síncrona com slides ou comunicação coordenada síncrona com apresentação em vídeo. Para premiação, os dois melhores trabalhos de cada eixo temático, na modalidade comunicação coordenada síncrona com slides receberam menções honrosas.



I SISEC E VI ENPGENE CONFERÊNCIAS E PALESTRAS - RESUMOS

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE, CUIDADO E ENFERMAGEM E VI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO NORDESTE

“A enfermagem e o compromisso com a ciência, saúde, cuidado e desenvolvimento sustentável”.

DIA 19.10.2022

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“O impacto da pesquisa no cuidado em Saúde e Enfermagem”

Coordenadora: Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho (UFMA)

Secretária: Doutoranda Bárbara Brandão Lopes (UFC)

Conferencista: Profa. Dra. Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira (EPM/UNIFESP/CNPq)

Resumo

Objetivos: Discorrer sobre diferentes perspectivas e promover reflexões sobre o impacto da pesquisa no cuidado em saúde e enfermagem.

Principais tópicos abordados: O conhecimento científico na área da saúde apresentou exponencial crescimento no último século, resultando no incremento da longevidade humana e qualidade de vida. Especificamente a pesquisa em enfermagem contribui marcadamente com teorias, processos, intervenções e inovações ancoradas na perspectiva da integralidade e individualidade humana, para a promoção de saúde e bem estar, recuperação da saúde e alívio do sofrimento. A abrangência e os resultados da aplicação do conhecimento na vida das pessoas, na prática e nos serviços assistenciais, assim como nas políticas de saúde apresentam marcadas diferenças determinadas por aspectos geopolíticos, econômicos e sociais. Neste contexto, diferentes abordagens metodológicas têm sido empregadas para medir o impacto da pesquisa na saúde humana, sendo relevante analisar e fomentar pesquisas que evidenciem o impacto da pesquisa da enfermagem na sociedade brasileira. Grandes temáticas de interesse para a promoção da saúde global têm sido resgatadas na atualidade, sendo relevante identificar a contribuição da pesquisa em enfermagem na promoção do cuidado centrado na pessoa, na redução das desigualdades e inequidades, bem como na busca por inovações que atendam premissas e objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Considerações Finais: A reflexão sobre o impacto da pesquisa no cuidado em saúde e enfermagem nos posiciona em direção ao futuro que queremos para a enfermagem, objetivando o fundamento basilar de expressão da ciência como arte e evidenciando nossa contribuição para o fortalecimento da saúde humana e dos sistemas de saúde, nos níveis nacional e global.

MESA REDONDA

“Desafios das pesquisas em enfermagem em tempo de pandemia”

Coordenadora: Profa. Dra. Nadirlene Pereira Gomes (UFBA)

Secretária: Mestranda Eduarda Melo (UFPE)

Profa. Dra. Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes (Escola do Porto/PT-ESEP)

Resumo

Em tempos de pandemia por SARS-CoV-2, no cotidiano vivemos e sentimos a incerteza, a dor, a dúvida, a angústia a nossa e a do Outro. Mundialmente, todos os enfermeiros viveram com extrema intensidade todos os desafios profissionais, em prol do desenvolvimento das Ciências de Enfermagem respondendo aos desafios colocados nas áreas: prática clínica e gestão de cuidados, ensino e investigação. O desafio comum a estas áreas foi na dimensão humana, a consciencialização que a incerteza, o risco e a imprevisibilidade se tornaram reais e presentes no cotidiano. Facto que contribuíram para a visibilidade social da profissão.

Os desafios na investigação incluíram novas focagens no objeto de estudo (cliente de cuidados e profissionais de saúde e gestão de cuidados), nos métodos de estudos (ensaios/estudos clínicos, revisão da literatura). Os resultados de investigação valorizaram a importância das necessidades dos enfermeiros, no que se reporta segurança, amor e relacionamento, estima, reconhecimento e realização. As principais dificuldades no processo de investigar foram os de natureza de acessibilidade a participantes, morosidade de obtenção de dados e respostas das comissões de ética.

Da pandemia decorre a valorização das pesquisas multicêntricas e multiprofissionais pela riqueza da variabilidade cultural, valores, a partilha de saberes; do conhecimento tecnológico e científico colocado ao serviço das pessoas; a utilização de plataformas de comunicação; o recurso a soluções digitais dirigidas aos profissionais de saúde e aos cidadãos promotores de valor acrescentado ao sistema de saúde, pela utilização da eHealth.

O futuro da investigação em enfermagem assentará na disseminação do conhecimento, aprendizagem, literacia digital e inovação tecnológica em áreas marcantes para a enfermagem.

Profa. Dra. Iracema da Silva Frazão (UFPE)

Resumo

Objetivo: Refletir sobre os desafios evidenciados na realização de pesquisas em Enfermagem nos tempos de pandemia.

Principais tópicos abordados:

- COVID-19: mudanças para enfermagem no cenário mundial. O ano de 2020 Passa a ser o ano em que a enfermagem ganha visibilidade no mundo, tanto pela maior exposição à contaminação, mas também pela atuação exemplar na maior campanha de vacinação já realizada no mundo. Com a continuidade da pandemia, observa-se a exaustão dos profissionais de saúde com destaque para a enfermagem.
- Consequências da pandemia para a pesquisa: redirecionamento das prioridades de estudos científicos para temáticas relacionadas ao desenvolvimento de vacinas,

mecanismo de transmissão, formas de tratamento, prevenção em todos os níveis, considerações éticas e justiça social na prioridade de acesso ao tratamento. A CONEP estabeleceu novas regulamentações para realização de pesquisas com seres humanos principalmente em relação ao uso de redes sociais, coleta de dados de forma remota, recomendações de segurança biológica e proteção de dados.

- Dificuldades, aprendizado e inovação. As dificuldades se concentraram principalmente na adaptação e incorporação de processos tecnológicos na pesquisa com seres humanos, anteriormente presencial para o modelo remoto. Da mesma forma, os eventos científicos para compartilhamento de saberes e resultados de pesquisas tem seus modelos transportados para o modelo remoto e mais recentemente para o híbrido.

Considerações finais: A pandemia desafiou a comunidade científica na medida em que esta teve que criar novas possibilidades de investigação, bem como acelerar o uso de tecnologias que já vinham sendo testadas timidamente, principalmente na etapa de coleta de dados. O que era considerado como possibilidade de pesquisas numa perspectiva futura, passou a fazer parte do cotidiano, sem nenhum período de preparação. Hoje, do momento de crise, observa-se a ampliação dos processos de coleta de dados e do trabalho com equipes localizadas em cidades e países distantes, sem prejuízos aos resultados. A pesquisa vem transformando a crise em oportunidade.

Profa. Dra. Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira (UFRN)

Resumo

A presente apresentação tem como objetivos: contextualizar o desenvolvimento da pesquisa apresentar a referida pesquisa, desenvolvida neste momento pandêmico; e, relatar as dificuldades, os aprendizados, as inovações e as reinvenções realizadas na referida pesquisa. A autora contextualizou a trajetória da pesquisa, relatando como surgiu o interesse nesta temática. A pesquisa apresentada recebeu o financiamento da Chamada Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 2018 e foi intitulada: “Tecnologia educacional envolvendo a simulação clínica e o mapa conceitual para o ensino do raciocínio diagnóstico em enfermagem”. O estudo teve como objetivo geral: analisar a eficácia de uma ferramenta tecnológica envolvendo a simulação clínica coadunada ao mapa conceitual para o ensino do raciocínio diagnóstico de discentes de enfermagem. Tratou de um estudo realizado em três etapas, a saber: construção dos casos clínicos e dos cenários de simulação e elaboração do teste de nivelamento; validação do conteúdo dessas ferramentas por juízes; e, aplicação da tecnologia educacional, por meio de um estudo experimental. Após, a apresentação dos principais resultados da referida pesquisa, a autora contextualizou a pandemia da Covid-19, relatando as seis crises descritas por Morin (2020), a saber: crise política, econômica, ecológica, social, nacional e planetária. O referido autor relatou ainda os aprendizados gerados pela megacrise da Covid-19. Após essa contextualização, a autora relatou as dificuldades, os aprendizados, as inovações e as reinvenções realizadas na sua pesquisa durante o contexto pandêmico. Destarte, espera-se fornecer subsídios para a melhoria na formação dos futuros enfermeiros, por meio de uma aprendizagem significativa e voltada para o treinamento da habilidade de raciocínio diagnóstico. Outrossim, acredita-se que quanto

mais os discentes se apropriem desse corpo de conhecimento próprio da enfermagem, mais eficaz será seu uso na prática clínica.

“Empreendedorismo como compromisso com o cuidado e a pesquisa em Enfermagem”

Coordenadora: Profa. Dra. Dorlene Maria Cardoso de Aquino (UFMA)

Secretária: Doutoranda Maria Luziene Gomes (UFC)

Profa. Dra. Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UESPI)

Resumo

Introdução: O empreendedorismo pode ser definido como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios. Na Enfermagem está relacionando a características pessoais e profissionais, como: autonomia, independência, flexibilidade, inovação, proatividade, autoconfiança e responsabilidade. As tipologias do empreendedorismo na enfermagem são o empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo. O cuidado de enfermagem como prática social empreendedora pode ser evidenciado nos mais diferentes movimentos e espaços de atuação profissional, nos quais os enfermeiros possuem competências múltiplas e um campo de atuação amplo. **Objetivo:** Abordar sobre o empreendedorismo como compromisso com o cuidado e a pesquisa em enfermagem. **Material e Método:** Relato de experiência da implantação de ambulatório de estomaterapia para tratamento de feridas no serviço público vinculado ao programa de doutorado em enfermagem na linha de pesquisa de Política públicas no período de 2015 a 2017 e criação do curso acreditado em estomaterapia em 2017 a 2019 na cidade de Teresina-PI. **Resultados:** A pesquisa em enfermagem é transformadora porque abre portas, surgem ideias e possibilita a realização de empreendimentos. Nesse relato, a transformação iniciou a partir da inserção do programa *Stricto Sensu* e orientações de trabalhos de conclusão de curso com estudos de custos a nível ambulatorial e na Atenção Primária à Saúde, os quais possibilitaram o fomento para implantação do ambulatório de especialidade no serviço público com compromisso na qualidade, pesquisa e cuidados com as pessoas assistidas. Para tanto, houve necessidade de capacitação de enfermeiros, aproximação com lideranças comunitárias, atendimento sistematizado de pessoas com feridas e a necessidade de criação do curso de especialização em estomaterapia acreditado por instituição nacional e internacional para possibilitar expansão do tratamento de feridas em outros serviços e regiões. Dentre as pessoas atendidas houve taxa de cicatrização de 80% de cicatrização e redução de custos a médio e longo prazo. **Conclusão:** A implantação do ambulatório de especialidade e criação do curso de especialização mostrou que ações empreendedoras na enfermagem foram capazes de ampliar serviços de saúde baseado em evidências científicas o que garantiu visibilidade profissional, valorização, satisfação e melhoria da assistência as pessoas com feridas.

Profa. Dra. Ivana Cristina Vieira de Lima Maia (UFC-IMAC Assessoria Acadêmica)

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de uma empreendedora enfermeira que atua na área da assessoria acadêmica e sua contribuição para a pesquisa em enfermagem. **Método:** Relato de experiência conduzido em outubro de 2022 por uma enfermeira, pesquisadora e empreendedora na área da assessoria acadêmica. O relato da experiência foi dividido em: apresentação pessoal - encontro com o ser empreendedora enfermeira; o que eu faço – descrição da empresa e dos serviços prestados; resultados alcançados – contribuição para a melhoria da qualidade das pesquisas em enfermagem. **Resultados:** A empresa apresentada possui quatro anos de existência, está localizada em Fortaleza-Ceará e conta com uma equipe constituída por 20 colaboradores de diversas categorias profissionais: bibliotecários; profissionais licenciados em português/inglês/espanhol; designer gráfico; e pesquisadores doutores na área da saúde. Oferta serviços em três grandes áreas: assessoria editorial; mentoria acadêmica; editoração de E-books. Tem como público-alvo o oferecimento de serviços direcionados aos profissionais que almejam o ingresso no mestrado/doutorado; aos discentes de mestrado/doutorado; e aos docentes de graduação/pós-graduação da saúde ou afins. Ao longo de quatro anos de fundação, a empresa atendeu 600 clientes, publicou 28 E-books, contribuiu com a publicação de 40 artigos, a aprovação de 15 discentes de mestrado/doutorado, a conclusão de 20 dissertações/teses e a apresentação de 11 memoriais acadêmicos. **Considerações finais:** O presente relato de experiência pode motivar enfermeiros interessados em empreender em enfermagem, a partir da descrição de potencialidades e desafios vivenciados na práxis de uma empreendedora enfermeira que atua na área da assessoria acadêmica. Para fortalecer o empreendedorismo em enfermagem, é necessária a abordagem da temática na graduação, pós-graduação stricto sensu em enfermagem e em eventos científicos. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de ações de educação continuada, formação de rede colaborativa de empreendedores e a ampliação das pesquisas direcionadas à temática ‘empreendedorismo em enfermagem’.

Profa. Dra. Mariana Gonçalves de Oliveira (Empresária da AMA- Amamentação)

Resumo

O empreendedorismo na área materno-infantil nada mais é do que o ato de identificar problemas/oportunidades e investir recursos, conhecimento e prática na criação de soluções positivas, tanto para si quanto para a sociedade. Na necessidade de conciliar a vida profissional com a vida familiar surgiu a ideia de abrir uma empresa de consultoria em amamentação. É fato que a profissão ‘consultora em amamentação’ já existia há muitos anos e era praticada de forma individual por alguns profissionais. Porém, a AMA veio com o objetivo de fazer diferente e fazer a diferença na vida de cada família e profissional, trazendo uma experiência de consultoria fora do padrão que existia. A empresa começou do zero, foram muitos aprendizados até atingir o patamar que tem hoje, mas o importante é saber que “Nem tudo que a gente faz tem um retorno financeiro imediato. É preciso persistir para colher os frutos!”. Em complemento a dica anterior: “Não perca as oportunidades! Experimente!”, acrescente: “Não trabalhe somente pelo retorno financeiro. Saiba identificar o que você AMA fazer e corra atrás

dos seus objetivos!”. Essa frase resume a trajetória de todo empreendedor: “Começar um negócio é como saltar de um penhasco e construir um avião durante a queda”. E, de fato, é isso mesmo que acontece! Para realizar o seu sonho e fazer o que você AMA é preciso resistir e persistir, afinal todo voo tem suas turbulências e tempestades. A maioria das empresas e pessoas de sucesso começou pequena e foi crescendo pouco a pouco, dando um passo por vez, até chegar aonde estão. Não foi fácil e nem será, mas fazer e viver do que AMA é algo incrível!

Se você está presa a um trabalho ou serviço que não se identifica, somente pelo retorno financeiro, não deixe a chama do seu sonho apagar. Se você já deu os primeiros passos rumo ao seu sonho, vá em frente, arrisque, saiba que essa trajetória pode ser cheia de turbulências, mas você vai alçar voos extraordinários!

Dra. Maguida Gomes (Empresária de Clínica de Cuidados)

Resumo

Empreender na Enfermagem foi e é algo desafiador. Pois é solicitado recursos financeiros, tempo e estudo em diversas áreas de conhecimento como marketing, finanças, mídias sociais.

Iniciei há um ano os atendimentos com as Práticas integrativas em Saúde e Enfermagem Estética, a cada dia são novas conquistas e riscos, pois requereu novos cursos de aperfeiçoamento e outra especialização. O primeiro desafio foi Abertura de consultório proporcionando a vivência burocrática. Em seguida os recursos financeiros para compra de equipamentos, materiais e insumos para início de atendimentos. O terceiro desafio é a busca pela clientela de forma diária para que meus serviços possam ser buscados. Em seguida tem-se a manutenção de todos estes passos, como se fossem ciclos sendo renovados a cada dia. Porém, ao atender um novo cliente posso emergir todo conhecimento, prática e atitude adquirida durante o que foi vivenciado na academia e nos demais cursos de aperfeiçoamento e ali posso ofertar o melhor que posso para sanar ou amenizar o desconforto alegado ou então proporcionar maior promoção da saúde se assim for o motivo da busca. O enfermeiro empreendedor deve estar disposto a ceder ou abdicar de momentos amenos para se dedicar ao seu empreendimento até que seja alcançada a meta que ele propôs a si quando decidiu empreender. Ser a referência em sua cidade, na sua área de expertise ou outra meta. Hoje vivencio duas realidades de trabalho, atuação em unidade hospitalar e os atendimentos em consultório. Diante desta segunda realidade consigo visualizar a pesquisa em enfermagem dentro deste campo de atendimento como uma expansão dos cuidados e de suas formas de cuidar (mental e física), além de verificar o empoderamento do enfermeiro dentro do empreendedorismo.

DIA 20.10.2022

CONFERÊNCIA

“A visibilidade da produção científica dos programas de pós-graduação e a relação com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 no Brasil”

Coordenadora: Profa. Dra. Jacira dos Santos Oliveira (UFPB)

Secretario: Mestrando Roger Rodrigues (UFC)

Profa. Dra. Cristina Maria Garcia de Lima Parada (UNESP/CAPES)

Resumo

Objetivo: apresentar as teses defendidas nos Programas de Pós-graduação em Enfermagem brasileiros no ano de 2021 e que têm aproximação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Principais Tópicos Abordados: 1- A Agenda 2030 – ODS/ONU; 2- Os 13 Desafios da Década 20-30 – OMS e 3- Teses em Enfermagem produzidas no Brasil e o Desenvolvimento Sustentável.

Considerações Finais: constam do Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, 449 Teses referentes ao ano de 2021. Destas, aproximadamente dois terços guardam alguma relação com o ODS 3 – Saúde e Bem-estar ou com os 13 Desafios da Década 20-30 (OMS), permitindo concluir ser relevante a produção científica dos Programas de Pós-graduação da Área de Enfermagem na temática do Desenvolvimento Sustentável.

PAINEL

“Financiamentos e experiências exitosas de pesquisas aplicadas na prática de Enfermagem dos Programas de Pós-graduação”

Coordenadora: Profa. Dra. Francisca Márcia Pereira Linhares (UFPE)

Secretária: Mestranda Maria Almira Bulcão Loureiro (UFMA)

Prof. Dr. André Luis Silva dos Santos (IFMA/FAPEMA)

Resumo

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão possui um grande número de ações voltadas para o financiamento de pesquisas. Especialmente na área da saúde foram realizados importantes investimentos: O Med Saúde foi um programa fruto de um acordo de cooperação técnica entre a FAPEMA, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Universidade Estadual da região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), com o objetivo de realizar ações acadêmicas de extensão universitária, para fortalecer a cooperação entre os integrantes da rede de atenção à saúde e os cursos da área da saúde. Além disso, durante o ápice da pandemia de COVID-19 a fundação também se fez presente através da realização de chamadas públicas emergenciais de Fomento à pesquisa e para a formação de uma força tarefa discente que atuou com ações extensionistas de prevenção cuidados e combate ao vírus, em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e demais serviços da Secretaria Estadual de Saúde.

Outro programa importante foi o “Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde”, realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, CNPq e Ministério da Saúde e que buscou apoiar atividades de CT&I que promovessem a melhoria da qualidade da atenção à saúde do Estado. Nos últimos 4 anos foram investidos R\$ 3,7 milhões em todas essas ações, além dos recursos investidos em editais mais abrangentes (como o edital Universal) e a concessão de bolsas de Iniciação Científica e de pós-graduação (mestrado e doutorado) para os profissionais e pesquisadores em formação.

Profa. Dra. Fernanda Demutti Pimpão Martins (FURG)

Resumo

OBJETIVO: Avaliar o efeito de uma tecnologia educacional do tipo jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. **METODOLOGIA:** O desenvolvimento desse estudo percorreu as etapas: I – revisão integrativa que buscou verificar as evidências sobre a promoção do aleitamento materno no ensino fundamental; II - construção e validação de instrumento para avaliar o conhecimento de escolares acerca da amamentação; III – construção e validação da tecnologia educacional, e IV - ensaio clínico randomizado, por conglomerado, em nove escolas públicas de Recife-PE, entre junho e dezembro de 2016, com 99 crianças do 3º ano do ensino fundamental (grupo controle = 51 e intervenção = 48). O ensaio clínico transcorreu em três etapas: 1) pré-teste em ambos os grupos; 2) aplicação da tecnologia educacional imediatamente após o pré-teste no grupo intervenção; e 3) pós-teste aplicado no sétimo e no trigésimo dia em ambos os grupos. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, parecer n o 2.075.070 e registrada na base de dados do Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, sob o n o UTN: U1111-1184-7386. **RESULTADO:** Na revisão integrativa identificou-se conhecimentos e crenças das crianças desfavoráveis à amamentação, abordagem superficial do conteúdo nos livros e ausência dessa temática nas aulas. Na segunda etapa foi validado um instrumento com 21 itens. Na terceira, foi validada a tecnologia educacional Trilha Família Amamentação. No ensaio clínico, no pré-teste, não houve diferença significativa entre os grupos. No seguimento, na comparação entre os grupos, verificaram-se médias mais elevadas no grupo intervenção, no sétimo ($19,68 \pm 1,788$) e no trigésimo dia ($20,16 \pm 1,260$), com diferença estatisticamente significativa. Dentro do grupo intervenção, houve aumento significativo das médias do pré-teste ($15,89 \pm 3,082$) para o trigésimo dia ($20,16 \pm 1,260$). **CONCLUSÕES:** A intervenção educacional contribuiu significativamente para o aumento dos escores de conhecimento das crianças acerca da amamentação no grupo intervenção.

Profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira (UFMA)

Resumo

Objetivo: apresentar a experiência relacionada a condução de pesquisas financiadas e aplicadas na prática de Enfermagem dos Programas de Pós-Graduação. **Tópicos abordados:** Contextualização das pesquisas na área de saúde da mulher desenvolvidas no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais para Promoção da Saúde (GTEPS), financiadas pelo CNPq e FAPEMA, com envolvimento de discentes/egressos da pós-

graduação e graduação além de outros pesquisadores. O financiamento das pesquisas e suas potencialidades quanto a condução de projetos de continuidade e a apresentação de resultados mais robustos de modo a contribuir com a prática da enfermagem e fortalecimento da ciência. Para o desenvolvimento de projetos de continuidade se faz necessário maior engajamento da pós-graduação e graduação no desenvolvimento das pesquisas, neste sentido temos como exemplo, projeto financiado pelo CNPq, no qual resultou em três dissertações de mestrado concluídas e duas em andamento, quatro planos de trabalho de Iniciação Científica e um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação; e em estudo financiado pela FAPEMA, que resultou em uma dissertação de mestrado; quatro planos de trabalho de Iniciação Científica e três Trabalho de Conclusão de Curso da graduação ao longo de cinco anos. A importância de parcerias com pesquisadores experientes na condução das pesquisas; Desafios no desenvolvimento de pesquisas financiadas; Reconhecimento dos pares no desenvolvimento de pesquisa de dissertação de mestrado do PPGENF/UFMA: “SOS MAMA: Aplicativo Móvel para Puérperas que vivenciam dificuldades no Aleitamento Materno”, contemplado com o Prêmio FAPEMA 2021 - 1º lugar na categoria: Dissertação de Mestrado – Ciências da Saúde. Considerações finais: conduzir estudos voltados à prática da enfermagem e o cuidado às mulheres requer investimentos financeiros, engajamento e compromisso de pesquisadores, discentes, egressos, programas de pós-graduação e órgãos de fomento com a finalidade de fortalecer a ciência e colaborar com melhores condições de vida das pessoas e da sociedade.

MESA REDONDA

“As possibilidades para o avanço do Letramento em Saúde nos estudos da Enfermagem”

Coordenadora: Profa. Dra. Líscia Divana Carvalho Silva(UFMA)

Secretária: Mestranda Amanda dos Santos Braga (UFPE)

Profa. Dra. Margareth Zanchetta (Toronto Metropolitan University)

Resumo

Nesta apresentação, o conceito de letramento em saúde será discutido na perspectiva de ser um determinante social da saúde que ultrapassa a dimensão das capacidades cognitivas do indivíduo. Seguindo o movimento intelectual internacional de que letramento em saúde deva ser conceitualizado no paradigma da complexidade onde padrões, interatividade e interconectividade sistêmica acontecem. Assim, profissionais de várias disciplinas do conhecimento, organizações e sistemas de saúde compõem também o novo paradigma de entendimento para letramento em saúde para principalmente reduzir desigualdades sociais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde individual e populacional.

Profa. Dra. Katarine Lima Moraes (UnB)

Resumo

Título: Mensuração do letramento em saúde: o “encantamento pela medida”.

Objetivo: discutir sobre o uso de instrumentos para mensuração do letramento em saúde no contexto de saúde brasileiro e cuidados na interpretação dos escores como subsídios para práticas de cuidar em saúde. Tópicos abordados: a importância da medida; cuidados na escolha do instrumento para mensuração; possibilidades de medir letramento em saúde; principais instrumentos utilizados no Brasil; a inconsistência entre as definições de letramento em saúde e os instrumentos utilizados; interpretação dos escores e implicações para prática; a enfermagem e os instrumentos de medida e perspectivas para medida de letramento em saúde no Brasil. Considerações finais: os instrumentos de medida de fenômenos de saúde são integrantes da prática clínica, da avaliação em saúde e de pesquisas. Mensurar esses fenômenos fornecem subsídios para tomada de decisão em saúde. Por isso, atenção especial deve ser dada para os aspectos metodológicos que vão desde a escolha do instrumento (aspectos referentes a construção e validação das suas propriedades psicométricas); compreender a abrangência conceitual do instrumento para que a interpretação do escores obtidos com a mensuração não levem a discriminação dos sujeitos.

Profa. Dra. Neiva Francenelly Cunha Vieira (UFC)

Resumo

O campo da educação em saúde como prática social transversal nos distintos níveis de cuidados da saúde pelo enfermeiro/enfermeira tem como objetivo promover comportamentos de saúde das pessoas considerando os contextos sociais, econômicos e culturais em que nascem, crescem e vivem. Nesse entendimento, o cuidado educativo compreende uma ação intencional e planejada que utiliza métodos e processos com a finalidade de assegurar participação e tomada de decisão dos indivíduos ou grupos em ações de promoção de saúde. O letramento em saúde é conhecimento, motivação e competência, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde para julgar e tomar decisões no cotidiano, desde cuidados básicos com a saúde e adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde a fim de manter e melhorar a qualidade de vida (KICKBUSHCH, 2013). No LS, a cidadania é parte fundamental para o exercício de seus direitos a saúde e acesso aos serviços, agir em favor das mudanças em relação as políticas sociais e do sistema de saúde no atendimento das demandas da população (Paakkari & Paakkari 2012). Associar o LS, educação em saúde, cuidado educativo emancipatório no campo da saúde, a partir da perspectiva crítica é ressignificar as práticas de cuidado rompendo com a heteronomia e a reificação, ainda presente nas relações sociais entre os profissionais e usuários no campo da saúde. O conhecimento das lacunas no cuidado educativo, nos níveis funcional, conceitual, crítico/empoderamento sinalizam para o enfermeiro/enfermeira as necessidades de reorientação do plano terapêutico do cuidar para promover uma relação dialógica e reflexiva com as pessoas/grupos, ampliando a compreensão das informações sobre o cuidado da saúde e comportamentos desejados ancorado no exercício da autonomia.

Profa. Dra. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus (UFPE)

Resumo

Objetivo: Contribuir no processo de enfrentamento das crianças no contexto da pandemia de COVID-19. O E-book "Quintal de Passarinho" foi construído na fase inicial da pandemia da COVID-19, a partir de elementos científicos e artísticos e posteriormente foi submetido ao processo de avaliação por profissionais e cuidadores.

Principais tópicos abordados: As crianças devem ser apoiadas no atendimento às suas necessidades de informação. Estratégias educativas voltadas para o letramento em saúde de crianças devem considerar os estágios de maturação e a capacidade de integração entre emoções e aprendizado. Faz-se necessário ampliar conhecimentos e habilidades tanto pelos cuidadores, como prover materiais e competências voltados para as crianças. Broder et al., (2019) mencionam a necessidade de formas orais e visuais de transmitir informações, ao invés de apenas o texto escrito. As histórias, com compartilhamento entre cuidadores e crianças, fornecem elementos para o letramento em saúde das crianças, como participantes ativos no processo de gestão da sua saúde.

Considerações finais: Além disso, a articulação de conhecimentos e habilidades a partir de recursos digitais, direciona para novas possibilidades de aprendizagem coletiva e cooperativa, levando a uma reestruturação do processo de comunicação e cuidado à criança (SILVA et al., 2015).

MESA REDONDA

“Caminhos percorridos para criação de redes de pesquisas”

Coordenadora: Profa. Dra. Rosilane de Lima Brito Magalhães (UFPI)

Secretária: Mestranda Iderlania Maria de Oliveira Sousa (UFMA)

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Arcêncio (EERP/USP-REDE-TB)

Resumo

Objetivo: trazer os principais aspectos da conferência “Criação, vantagens e dificuldades em trabalhar na REDE-TB”. É importante destacar que o Brasil faz parte dos 30 países que concentram a mais alta carga da doença, estando na 19ª posição quanto ao número de casos. A doença está relacionada ao contexto de desigualdade, pobreza e vulnerabilidade, afetando principalmente grupos em desvantagem social, a exemplo pessoas em situação de rua, populações confinadas, indígenas, entre outros. Na perspectiva das políticas, é uma doença com baixo prestígio e visibilidade ante os agentes públicos, gestores e governos, haja vista a baixa priorização dessa doença nas políticas públicas e financiamento/ investimento, o que a faz ser ainda no país uma doença negligenciada. Há ainda falácia no imaginário social, de que é um problema superado, não mais existente em nosso contexto. Assim, a conformação da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB) em 2001 fez com que houvesse sinergia e cooperação entre pesquisadores das diferentes áreas de conhecimento no entorno da TB, o que deu ampliação e visibilidade ao problema, e proposição de soluções estratégicas e ou projetos mais ampliados para enfrentar a doença. A REDE-TB conseguiu dar voz e colocar a TB na arena política e agenda da saúde, representou

uma experiência bem sucedida, segundo a avaliação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e sua articulação à sociedade civil ainda no início, fez com que fosse garantida a participação social e mobilização social, e o engajamento da comunidade no desenvolvimento das pesquisas, rompendo com os muros entre ciência produzido nos domínios das Universidades e os territórios, permitindo a integridade, transparência, equidade e ética. A REDE-TB está envolvida e articulada aos principais movimentos e ou projetos devotados à eliminação da TB, enquanto um problema de saúde pública no país. Também parte dela as principais inovações direcionadas melhoria da qualidade de diagnóstico, tratamento e reabilitação/inclusão social da pessoa afetada pela TB. Especificamente no ano de 2022, a REDE-TB faz 20 anos de seu lançamento e na oportunidade, a presidência e vice-presidência dessa REDE está sob auspícios de dois enfermeiros.

Profa. Dra. Elizabeth Teixeira (UFPA- Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais-RETE)

Resumo

Os desafios são muito maiores no percurso. Quando iniciamos em 2016 estávamos empolgados, nos apresentando, nos conhecendo. Mas, se chegamos até 2022, temos uma história para contar. E esse é o objetivo: relatar nossos movimentos, e o que conseguimos estruturar-organizar-realizar enquanto rede! Sem deixar de destacar os múltiplos desafios enfrentados. Somos profissionais da área de enfermagem (no início) e de outras áreas (hoje), das cinco regiões do país. O grupo fundador de 2016 foi constituído por 30 participantes (Figura 1). Novos membros começaram a ser integrados a partir de agosto de 2018. Hoje somos 146! Começamos com um grupo em um app de mensagens; depois chegamos às redes sociais Instagram e FaceBook. Em 2008 lançamos a web página (www.RETEbrasil.com.br). Formulamos um objetivo e pactuamos regras de contato. Os primeiros desafios enfrentados foram: garantir o objetivo e as regras, bem como criar conexão, colaboração, interação permanente. Traçamos metas coletivas, e essa tem sido uma constante entre nós para garantir que todos participem. Tudo é tratado como ação da RETE: Vamos organizar um livro da RETE? Vamos reunir os membros da RETE? Vamos organizar um evento da RETE? Todos se manifestam, opinam, reconsideram, ajustam a proposta original, incluem, ampliam. A produção da em rede em 2016-2022: um livro de 2017 reúne 64 autores de quatro regiões: norte (33), centro oeste (10), sudeste (12), sul (9). Dos 15 capítulos, dois são teórico-reflexivo-conceituais e treze são investigações envolvendo a construção-validação-aplicação de tecnologias *cuidativo-educacionais* (1); outro livro de 2019 reúne 68 autores: norte (30), sudeste (15), sul (15), nordeste (7), Portugal (1). Os 24 capítulos estão organizados em quatro partes. As temáticas relacionam-se diretamente à experiência de cada um. É um “livro-em-rede” tendo em vista a possibilidade de socialização do que já produziram os membros da RETE. Amplia o debate sobre tecnologias na enfermagem. A obra é também uma contribuição ao ensino-pesquisa-extensão; e outro livro de 2022 reúne 51 autores das regiões norte, sudeste, sul e nordeste. É uma contribuição para o ensino-pesquisa-extensão, e em especial para os cursos de pós-graduação na modalidade profissional. Os materiais didáticos (foco

temático da obra), são apresentados enquanto tecnologias educacionais pois são produzidos para facilitar o aprendizado voltado à formação e ou instrução e ou informação entre distintos públicos-alvo humanos. Há muitos desafios. Mas também muito aprendizado, troca, parceria. Vamos ampliando o grupo na medida em que novos atores manifestam interesse em participar. Para 2023 vamos oferecer uma disciplina interinstitucional para programas de pós-graduação. Dentre os desafios para o futuro, destacam-se: atender as expectativas de cada membro, manter o canal de comunicação permanentemente ativo, incentivar parcerias interinstitucionais, responder prontamente as solicitações encaminhadas, propor ações diversificadas, manter o grupo “em movimento”, fomentar reflexões e acolher propostas. Vejamos algumas respostas colocadas no grupo de mensagens quando inserimos a pergunta estímulo “ao ouvir RETE, o que primeiro lhe vem à mente?” Rede de colaboração; Partilha; Networks; Interação; Entrelaçamentos e construção coletiva; Rede de conhecimento; Inovação; Conexão de saberes; Trilhas de saberes, tecnologias e afetos; Juntos somos mais fortes. As redes favorecem o avanço da ciência na medida em que possibilitam empoderamento técnico e tecnológico de seus membros. Na medida em que viabilizam proposituras colaborativas que ampliam a capacidade criativa e inovadora de seus membros. Na medida em que são lócus de interlocuções críticas e reflexivas. Na medida em que rompem barreiras geográficas.

Profa. Dra. Clodis Maria Tavares (UFAL-Rede Universitária Nacional de Combate à Hanseníase)

Resumo

Para produzir pesquisas e conseguir publicações em periódicos de alto impacto, há a necessidade do autor ter motivação/Interesse pela temática a ser pesquisada e não investigar por mera obrigação ou por determinação de outros quanto ao tema. Se for um pós-graduando ou mesmo um graduando, deve ter compatibilidade com o orientador e sua Linha de Pesquisa, selecionar um orientador com experiência, que tenha conhecimento teórico sobre o tema ou problema a ser investigado e, antes de iniciar, ler/pesquisar/identificar as pesquisas já existentes sobre o tema escolhido. Elementos importantes de um estudo que pretende ser publicado são originalidade, criatividade, observância aos aspectos éticos, contribuição para o avanço do conhecimento científico, para o ensino/serviço e financiamentos necessários. Conceituações sobre os Fatores de Impacto dos periódicos e as métricas que os avaliam são abordadas; apresentam-se alguns valores estabelecidos pelos publishers internacionais e nacionais para a publicação de artigos em seus periódicos. Ao final, sintetiza-se sobre os aspectos apresentados para a publicação em periódicos de impacto que se referem à realização de um estudo com qualidade e originalidade, com objetivo e método claramente descritos, com rigor científico, com possibilidades de replicação, que avance no conhecimento científico/no ensino e/ou para o serviço, obedeça aos preceitos éticos vigentes, tenha temática selecionada de acordo com o escopo do periódico, com referências atualizadas, seguindo as normatizações do periódico e com o pagamento das taxas devidas.

DIA 21.10.2022

CONFERÊNCIA

“Internacionalização: caminhos, experiências e possibilidades”

Coordenadora: Profa. Mônica Oliveira Batista Oriá (UFC)

Secretario: Doutorando João Joadson Duarte Teixeira (UFC)

PAINEL

“Experiência docente e discente com a internacionalização”

Coordenador: Profa. Dra. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus (UFPE)

Secretária: Mestranda Francisca Maria da Silva Freitas (UFMA)

Profa. Dra. Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso (UFC)

Resumo

Como docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e o foco na internacionalização, objetiva-se expor a experiência docente abordando aspectos de inserção na internacionalização da pesquisa e do conhecimento em Enfermagem e na saúde. Conforme o guia de internacionalização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o contexto da internacionalização envolve a evolução da simples mobilidade acadêmica para o desenvolvimento de projetos cooperativos em âmbito internacional, de conhecimento diplomático, de universidades de classe mundial e de acesso a bases tecnológicas mais sofisticadas, buscando integrar atividades de internacionalização institucionais fragmentadas e desconexas e orientar investimentos e esforços de internacionalização, de forma integrada e compreensiva. Faz-se mister apresentar caminhos vivenciados na trajetória para inserção e projeção internacional, estratégias de busca de mobilidade acadêmica, influência do plano de desenvolvimento internacional da instituição, clareza de objetivos e intenções de projeção internacional dos docentes, dos estudantes e da instituição como um todo. A importância das políticas públicas e órgãos de fomentos no contexto da internacionalização. Além disso, os desafios e as conquistas na realização de pós-doutorado e missões no Canadá, os frutos advindos e a situação atual com amadurecimento e fortalecimento de parceria com a Enfermagem de universidades canadenses, a assinatura de acordo de cooperação, a expansão e possibilidades de outros docentes e estudantes se inserirem no contexto internacional, as publicações conjuntas, a barreira e a imersão no idioma estrangeiro, os financiamentos de projetos, especialmente os relacionados ao Programa Institucional de Internacionalização – PrInt/CAPES/UFC, com a possibilidade de se entender o cuidado, o saber e as pesquisas em Enfermagem, impactando na educação, na pesquisa e na extensão.

Profa. Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (UFPE)

Resumo

Objetivo: discorrer sobre experiência docente, discente com internacionalização. Principais tópicos abordados – Emerge a demanda do entrelace com a dimensão internacional, como parte integrante das atividades de ensino e pesquisas científicas dos principais programas de pós-graduação. Dessarte, a concepção de internacionalização como o ensejo em realizar algumas atividades, como a mobilidade internacional para dinamizar atividades transfronteiriças de ensino, colaboração em pesquisa e construção de redes (RAMOS, 2017, MARTINI et al, 2018, TYRRELL, 2019). Destaca-se como iniciativa o investimento em doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior, como mecanismo preferencial de formação avançada. Ao aprofundar o interesse em estabelecer estratégias mais consolidadas, emerge a necessidade de investimento na formação de docentes no exterior, para a mobilização de redes fora do país, de modo a fomentar condições essenciais para a internacionalização dos PPGes brasileiros. Destaco a oportunidade de visita técnica a instituição internacional para formalizar parcerias e a vivência de três orientandos, que realizaram doutorado sanduíche, uma na Universidade de Ryerson, em Toronto, Canadá e dois na Universidade do Minho em Braga, Portugal, sendo um articulado com o Programa de Pós-graduação em Educação e outro com o Programa de Pós-graduação de Enfermagem. A parceria internacional oportunizou realização de cotutela de doutorando da Universidade do Minho, fortalecendo os elos entre a formação e a pesquisa. O processo da internacionalização é dinâmico e tem concorrido para uma participação mútua em aulas, eventos científicos, bancas e produções científicas. Considerações finais - O processo de internacionalização incita o desenvolvimento de pesquisas com maior impacto, envolvendo objetos de estudos e benefícios esperados de interesse mútuo. No entanto, a realidade posta impõe alguns entraves ao desenvolvimento desses contatos em processos de cooperação mais significativos, que necessitam serem considerados, como a ausência de uma mobilização e estratégia de dimensão nacional.

Profa. Dra. Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval (Universidad Nacional de Tumbes/Peru - Egressa do doutorado na UFC)

Resumo

A educação superior está em processo de internacionalização e a maior parte da produção científica se deve à pós-graduação, então a experiência em si é a melhor forma de aprender, caso contrário, não seria nosso aprendizado. O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência de vida de docente peruana como discente de doutorado em enfermagem com a internacionalização enquanto quarto pilar da universidade encorajar cooperação internacional, patrocinada com bolsas da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), no Brasil durante ano 2016 – 2019 na Universidade Federal do Ceará. Como método, foi utilizada a análise descritiva da experiência dos temas relacionados à formação profissional, trajetória na docência universitária, atuação no contexto ensino-aprendizagem, a formação Doutoral em

enfermagem, experiência, perspectivas e desafios, atuação como doutora em ensino e pesquisa, que foram apresentados no Simpósio Internacional Saúde, Enfermagem e Cuidado/VI Encontro de Pós-Graduação em Enfermagem do Nordeste. Considerações finais; espera-se que o presente relato possa esclarecer e incentivar mais docentes Enfermeiros peruanos a participarem deste tipo de programa de bolsa no exterior que possibilita tanto a vivência e aprendizado cultural quanto o crescimento acadêmico, bem como incentivar a adoção de práticas similares em nossas Universidades como professor praticante de cumprir as funções de pesquisador para estar em constante processo de atualização.

MESA REDONDA

“Como produzir pesquisas e publicar em revistas de alto impacto?”

Coordenadora: Profa. Dra. Lais Miranda Crispim Costa (UFAL)

Secretária: Doutoranda Marhla Laiane de Brito Assunção (UFPE)

Profa. Dra. Janine Schirmer (UNIFESP - Editora chefe da Acta Paulista de Enfermagem)

Resumo

Objetivo: Produzir pesquisas e publicar em revistas de alto impacto.

Principais tópicos abordados: Lógica da publicação de manuscritos; Processos envolvidos na publicação de um manuscrito científico; Etapas na elaboração do manuscrito científico; Tipos de periódicos científicos e suas características (Identidade do periódico); A importância das Instruções aos Autores; Ingredientes para escrever e ter êxito no processo de submissão; Virtudes e pecados de um manuscrito científico; Diretrizes específicas para o relato das investigações; Processo de avaliação de um manuscrito científico; Processo de avaliação de um manuscrito científico (+ comum na Enfermagem); Foco nas revisões; Características de textos aceitos para publicação; Características de textos desconsiderados para publicação; Características que aumentam a probabilidade de um texto ser aceito; Características que aumentam a probabilidade de um texto ser desconsiderado para publicação; Conhecer a propriedade de uso do periódico científico. Considerações finais: Produzir pesquisas e publicar em revistas de alto impacto é um grande desafio para qualquer pesquisador. Para isso, é necessário que o especialista desenvolva competências e habilidades estratégicas que versam sobre o processo de elaboração dos manuscritos, a qualidade e as informações técnico-científicas identificadas na pesquisa, a escolha do periódico adequado e a verificação obrigatória das instruções editoriais do periódico científico escolhido. O processo de produzir pesquisas de alto impacto envolve aspectos éticos e metodológicos importantes, bem como requer dedicação e conhecimento do que se pretende com os resultados da pesquisa. Na apresentação, os participantes compreenderão a necessidade de se produzir pesquisas de alta relevância e originalidade, a relevância sumária na solidez do método e da argumentação para fundamentar a conclusão e, conseqüentemente, o fluxo editorial a ser cumprido para publicação de um paper.

Profa. Dra. Dulce Aparecida Barbosa (UNIFESP - Editora chefe REBEN)

Resumo

O artigo científico é composto pelo título, autores, afiliação; resumo, descritores, introdução, objetivos, métodos, resultados, discussão, conclusão e referências. O **Título** deve ser informativo, apelativo, conciso e construído a partir dos DeCS e MeSH. O **Resumo** define se o artigo será lido ou não. Deve ser objetivo, claro, conciso e apresentar objetivo, método, resultado e conclusão. A **Introdução** é a parte do artigo que prepara o leitor para entender a investigação e a justificativa de sua realização. O **Objetivo** pode ser dividido em principal e secundário, deve ser iniciado por um verbo no infinitivo. O **Método** é a seção que descreve como o estudo foi desenhado, conduzido e analisado. A ferramenta EQUATOR NETWORK norteia a construção do método e favorece sua replicação. Os **Resultados** apresentam o que foi encontrado na pesquisa, com o intuito de fornecer resposta à questão que motivou a investigação. Esta seção integra o texto, tabelas, figuras; estatísticas devem estar apresentadas dentro das tabelas (valor de p, RR, *odds* e *ics* de cada variável testada). Na **Discussão** o cerne, é a interpretação dos resultados obtidos e a sua relação com o conhecimento existente, de modo a chegar-se a uma conclusão e apontar desafios futuros sobre a temática. A **Conclusão** representa a resposta do autor ao objetivo da investigação alinhando o desfecho com a questão que motivou a pesquisa

Profa. Dra. Maria Lúcia da Cruz Robazzi (EERP/USP - Editora associada da RLAE)

Resumo

Para produzir pesquisas e conseguir publicações em periódicos de alto impacto, há a necessidade de o autor ter motivação/Interesse pela temática a ser pesquisada e não investigar por mera obrigação ou por determinação de outros quanto ao tema. Se for um pós-graduando ou mesmo um graduando, deve ter compatibilidade com o orientador e sua Linha de Pesquisa, selecionar um orientador com experiência, que tenha conhecimento teórico sobre o tema ou problema a ser investigado e, antes de iniciar, ler/pesquisar/identificar as pesquisas já existentes sobre o tema escolhido. Elementos importantes de um estudo que pretende ser publicado são originalidade, criatividade, observância aos aspectos éticos, contribuição para o avanço do conhecimento científico, para o ensino/serviço e financiamentos necessários. Conceituações sobre os Fatores de Impacto dos periódicos e as métricas que os avaliam são abordadas; apresentam-se alguns valores estabelecidos pelos publishers internacionais e nacionais para a publicação de artigos em seus periódicos. Ao final, sintetiza-se sobre os aspectos apresentados para a publicação em periódicos de impacto que se referem à realização de um estudo com qualidade e originalidade, com objetivo e método claramente descritos, com rigor científico, com possibilidades de replicação, que avance no conhecimento científico/no ensino e/ou para o serviço, obedeça aos preceitos éticos vigentes, tenha temática selecionada de acordo com o escopo do periódico, com referências atualizadas, seguindo as normatizações do periódico e com o pagamento das taxas devidas.



I SISEC E VI ENPGENE TRABALHOS – RESUMOS



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM IMPERATRIZ - MA

Ezequiel Almeida Barros¹,
Thiago Santos Borges²,
Marisa de Jesus Barbosa³,

1 Universidade Federal do Maranhão, ezequiel.barros@discente.ufma.br.

2 Universidade Estadual de Goiás, thiagosantosborges@hotmail.com.

3 Prefeitura Municipal de Saúde de Imperatriz, marisa.baarbosa@hotmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma patologia infectocontagiosa sistêmica, provocada pelo bacilo *treponema pallidum*, passível de períodos de latência na sífilis gestacional (SG). A SG possui diagnóstico simples e tem fácil tratamento, com a quebra da cadeia de transmissão do bacilo. O pré-natal é essencial para detecção e tratamento desta e outras patologias.¹ **OBJETIVO:** Avaliar as características epidemiológicas de sífilis em gestantes (SG) na cidade de Imperatriz - MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, que utilizou, como banco de dados, a plataforma Tabet DATASUS. Foram analisados, os casos de sífilis em gestantes notificados na cidade de Imperatriz – MA, quanto ao perfil epidemiológico, no intervalo de tempo de 2017 a 2021. Após a coleta dos dados foi realizado uma análise estatística buscando as frequências absoluta e relativa, por meio do programa Microsoft Excel. Por se tratar de pesquisa que utiliza dados secundários, não houve necessidade de submissão ao CEP. **RESULTADOS:** Foram notificados 559 casos de sífilis gestacional entre 2017 e 2021, onde o maior número de casos ocorreu em 2019 (31,84%), e 2018 (27,01%). Com relação a variável “raça/cor” a opção “Parda” tem a maior frequência relativa (Fr), sendo de 82,64%. Analisando a variável “faixa etária” a opção 20 a 39 anos teve maior destaque com Fr de 66,72%, seguida da opção 15 a 19 anos, com Fr de 29,34%. Estudo realizado em Piauí, sobre SG, revela que a maioria das mulheres possuía faixa etária de 20 a 39 anos e 15 a 19 anos¹. Segundo o grau de escolaridade as opções “5ª a 8ª série

incompleta do EF” e “Ensino médio completo” tiveram destaque com Fr de 31,84% e 27,90% respectivamente. Estudo realizado em São José do Rio Preto/SP, evidencia que a maioria das mulheres com SG tem ensino fundamental incompleto, seguido das que tem ensino médio completo². Ademais, na variável “classificação clínica” destacamos a opção referente a sífilis latente, com Fr de 82,46%. Além disso, a variável “casos confirmados segundo evolução” evidenciou que a opção “Óbito por sífilis em gestante” teve frequência relativa de 100%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do trabalho, evidenciamos a necessidade de atenção à sífilis gestacional principalmente no pré-natal, para assim possibilitar o diagnóstico e tratamento precoce, levando a maior segurança materno-fetal. Estudos com esse fim são essenciais para que autoridades de saúde pública dos municípios conheçam a realidade da doença em sua população e assim promova ações de prevenção e controle do agravo.

Descritores: Sífilis; Complicações Infecciosas na Gravidez; Cuidado Pré-Natal.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA DRM, ALMEIDA MG, ABIMAELO S, ARAUJO AA, SANTOS AG. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL. Rev Enferm UFPE on line, 2017/Mai, v. 11(5), 1867-1874.
2. LIMA TM, MACHADO ILL, SIQUEIRA JPZ, ALMEIDA MTG. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL EM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., 2019 Out-Dez, v. 19 (4), 873-880.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE NA INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO GRAVE POR ANÁLISE DE CAUSA RAIZ

Aline Sousa Falcão¹,
Jorgileia Braga de Melo²,
Jacione Lemos Botelho Maia³,
Jayna Pereira Pontes dos Santos⁴,
Klebia Pollyanna Bezerra de Carvalho Pires⁵,
Marcela Patricia Macêdo Belo Fort⁶

1 Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Maranhão – UFMA. aline.falcao@discente.ufma.br

2 Mestra em Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Maranhão;

3 Doutora em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

4 Mestranda em Gestão de Programas e Serviços de Saúde;

5 Especialista em Estomatoterapia;

6 Doutora em Ciências Biológicas e da Saúde.

RESUMO

Introdução: A Análise de Causa Raiz (ACR) é uma ferramenta usada para investigar incidentes relacionados à segurança em saúde, seja como uma técnica autônoma ou como metodologia de melhoria contínua, constituindo-se como um processo interativo e sistemático com abordagem retrospectiva. É aplicada por uma equipe multiprofissional para identificação dos principais fatores causais de falhas, seguindo o trajeto metodológico: identificação do evento sentinela ou evento adverso grave; constituição de uma equipe de investigação; aplicação das perguntas norteadoras: “O que aconteceu?” “Como aconteceu” “Por que aconteceu?”; reconstrução da sequência lógica do evento; desenvolvimento e implementação de plano de ação e monitoramento das ações. **Objetivo:** Relatar a experiência da execução das etapas de ACR de um evento adverso em um hospital de ensino no estado do Maranhão. **Descrição da experiência:** O evento adverso investigado a partir da ACR foi relacionado à broncoaspiração maciça de um paciente em terapia nutricional enteral. Após o recebimento da notificação no sistema de vigilância em saúde e gestão de riscos assistenciais do hospital, foi iniciada a

primeira etapa da ACR com a busca de dados do evento no prontuário. Em seguida, houve a coleta de informações com os profissionais envolvidos no incidente. Por último, foi realizado um *brainstorming* do caso visando a compreensão dos fatores contribuintes ao evento adverso pela equipe de investigadores. Após essas etapas de investigação, as lideranças das áreas envolvidas foram convidadas para a apresentação do caso sob a mediação da UGRA com a finalidade de identificar as causas raízes através do diagrama de causa-efeito (Ishikawa ou espinha-de-peixe). O próximo passo foi a elaboração de recomendações e estratégias de melhoria para mitigar incidentes por broncoaspiração maciça de paciente em terapia nutricional enteral. **Resultados e/ou impactos:** As ações foram recomendadas por meio da elaboração do Plano de Ação (PA) para tratativa desse tipo de evento durante a internação hospitalar. A ACR demonstra a importância da abordagem sistemática para minimização de eventos adversos graves em serviços de saúde. Sua realização e apresentação promove oportunidades de melhorias aos processos. Porém, muitos são os desafios para o desenvolvimento dessa ferramenta: falhas nos registros de prontuários, relatos prejudicados por medo de punições, resistências dos profissionais e outros fatores próprios de uma cultura de segurança incipiente. **Considerações finais:** Percebeu-se a relevância da inserção e participação do residente junto ao preceptor em todas as etapas de investigação da ACR de um evento adverso grave, contribuindo para a sua formação enquanto profissional crítico.

Descritores: Segurança do Paciente; Gestão de Riscos; Análise de Causa Raiz; Gestão da Qualidade em Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

SITUAÇÃO VACINAL E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS DE UMA CIDADE DA BAIXADA MARANHENSE - MA

Renata Gabriela Soares Teixeira¹,
Kênia de Cássia Moreira Soares²,
Andressa Rayane Viana Barros³,
Bruno Luciano C. Alves de Oliveira⁴.

1 UFMA/ renata.gst@discente.ufma.br

2 UFMA/kenia.soares@discente.ufma.br

3 IEMA/andressarvb.ar@gmail.com

4 UFMA/oliveira.bruno@ufma.br.

RESUMO

Introdução: As crianças nas comunidades quilombolas representam o grupo populacional mais vulnerável, podem apresentar déficit nutricional, de crescimento, de desenvolvimento e maior risco de morbidades agudas. Logo, a avaliação das condições de saúde e da situação vacinal das crianças podem revelar os impactos do nível de organização socioeconômica e desenvolvimento humano nas comunidades quilombolas.

Objetivo: Analisar a situação vacinal e condições de saúde de crianças quilombolas de uma cidade da baixada maranhense – MA. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 143 crianças quilombolas de 5 a 9 anos matriculadas na rede pública de ensino. Foram analisadas e scaneadas as Cadernetas de Saúde da Criança de 123 crianças. Foi aferida a pressão arterial com esfigmomanômetro e estetoscópio infantil e de cada criança foi coletada uma pequena amostra sanguínea para análise de hemoglobina utilizando hemoglobímetro portátil. Os dados foram coletados no software *REDCap* e analisados no *RStudio*. Foram calculadas frequências absolutas e relativas para todas as características avaliadas. **Resultados:** Foram obtidos dados de 123 carteiras de vacinação (86,0%) do total de 143 crianças. Das 123 cadernetas de vacinação analisadas, 52,9% correspondiam a crianças do sexo feminino. A proporção de crianças



com esquema vacinal básico completo foi de 21,1%. No momento da pesquisa 78,3% não se enquadravam ainda na faixa etária de vacinação de HPV. A prevalência de anemia nas 143 crianças foi de 11,4%. Ao analisar a situação geral das 143 crianças quanto ao índice Peso/Estatura, a magreza está presente em 5,6% e o excesso de peso em 9,8% das crianças analisadas. Com relação ao índice Estatura/Idade, os déficits estruturais estavam presentes em 4,9%. A pressão arterial de 36,6% das crianças estava elevada. Quanto as horas de sono, 74,1% possuem <11 horas, onde 100% delas dormem mais de 8 horas por noite. **Conclusões:** Evidenciou-se que, a Carteira de Saúde das Crianças apresentou baixa frequência de preenchimento dos itens essenciais ao acompanhamento da saúde da criança, indicando que insatisfatória utilização. Verificaram-se alterações na pressão arterial e casos de anemia ferropriva, mas baixa alteração nos índices antropométricos. Destacar-se, a importância de medidas públicas de prevenção e promoção da saúde dessa população mais vulnerável.

Descritores: Criança; Registros de Saúde Pessoal; Quilombolas; Cobertura Vacinal; Desenvolvimento Infantil.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

FATORES QUE DIFICULTAM A ASSISTÊNCIA DE SAÚDE REGULAR A CRIANÇAS VIVENDO COM HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Silva Costa¹,
Ana Cristina Pereira de Jesus Costa²,
Marcelino Santos Neto²,
Márcio Flávio Moura de Araújo³,
Thayse Rodrigues Marinho⁴,
Yroan Paula Landim⁵,

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão.

as.costa1@discente.ufma.br

2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão;

3 Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz);

4 Enfermeira do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz;

5 Discente do Programa de Pós-Graduação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal do Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG).

RESUMO

Introdução: O cuidado em saúde de crianças vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem possibilitado melhor qualidade de vida, graças ao tratamento medicamentoso e acompanhamento clínico, laboratorial e das condições de vida desse público¹. Contudo, ainda há dificuldades na assistência permanente dos profissionais, quanto à regularidade destas crianças nos atendimentos de saúde². **Objetivo:** Relatar os fatores que dificultam a assistência de saúde regular a crianças vivendo com HIV. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência das dificuldades observadas para a regularidade da assistência de saúde a 30 crianças vivendo com HIV, durante a implementação de um ensaio clínico randomizado em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) do município de Imperatriz - MA, entre novembro de 2021 e agosto de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer nº 3.434.05. **Resultados:** Os principais fatores que dificultam a assistência regular a crianças vivendo com HIV,

prejudicam diretamente o tratamento e a continuidade do acompanhamento das mesmas, a saber: o óbito materno; a conseqüente mudança do local de residência e do responsável para cuidar da criança; a distância do local de atendimento; o custo de deslocamento, em especial para os que residem na zona rural ou em outros municípios; a fragilidade do acesso à internet e do sinal de rede de telefone/celular que impossibilita a comunicação com os profissionais de saúde para agendamento de consultas e exames. Além disso, o desconhecimento de quem cuida da criança acerca da importância da assistência regular, inclusive sobre o diagnóstico, dos cuidados necessários e rotina de uso da medicação também são tidos como dificuldades. Outrossim, a baixa condição financeira da maioria das crianças assistidas impossibilita a oferta de uma alimentação adequada em associação ao tratamento medicamentoso, o que seria fundamental, devido aos inúmeros efeitos colaterais de impacto nutricional. **Considerações finais:** A assistência regular à criança vivendo com HIV é complexa, devido à heterogeneidade dos fatores impeditivos neste processo, sendo necessário pensar em novas estratégias de adesão, que levem em consideração estas dificuldades observadas, a fim de minimizar os prejuízos ao tratamento e continuidade da assistência nesse público.

Descritores: Criança; HIV; Ciências da Nutrição; Assistência Ambulatorial.

Referências

1. Rugeles DMFP. A adolescência atravessada pelo HIV/AIDS: o cuidado e suas interfaces subjetivas. 2017. 140pg (dissertação) - Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7109>. Acessado em 2022 (Ago 22).
2. Paula CC et al. Avaliação da coordenação do cuidado: Crianças e adolescentes com condição crônica de infecção pelo HIV. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Santa Maria, 2020;19:e50371:1-9. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v19i0.50371>.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ALIMENTAÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO COMO MOTIVAÇÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Leonardo da Conceição Pereira¹,
Erisonval Saraiva da Silva¹,
Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹,
Luana Savana Nascimento de Sousa Arruda¹,
Miriane da Silva Mota¹,
José Wicto Pereira Borges¹,

¹ Universidade Federal do Piauí. leonardoconceicao210@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) faz parte do grupo das doenças crônicas não transmissíveis, sendo uma importante condição de manifestação de doenças no sistema cardiovascular e apresenta como fatores modificáveis: forma de alimentação, obesidade e sedentarismo, dentre outros. **Objetivo:** Identificar fatores alimentares e de exercício físico como elementos de motivação ao tratamento não medicamentoso da HAS. **Metodologia:** Estudo metodológico qualitativo com hipertensos maiores de idade atendidos em Unidades Básicas de Saúde de Teresina Piauí. A questão norteadora: o que o motiva a seguir o tratamento de sua doença? Foi aplicada em oito grupos focais com média de 6 pessoas cada, os dados foram gravados e analisados pelo software IRAMUTEC (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer N°3.724.008. **Resultados:** A caracterização da amostra demonstrou maioria idosa (59,65 %) do sexo feminino (63,5%) autodenominados pardos com baixo nível de escolaridade (61,6% e 65,4%) respectivamente. A maioria (63,5%) possui renda de 1 salário mínimo e 69,2% possuem diagnóstico de HAS de 6 anos ou mais. Dentre as classes temáticas observadas, as características dos hábitos dos participantes, pontuaram palavras como “sal”, “comer” e “comida” que se relacionaram aos hábitos “academia”,



“caminhar”, “andar” e “rotineira” que representaram situações de motivação ao tratamento não medicamentoso da HAS. No entanto, foi detectado no discurso dos participantes durante os grupos focais sobre a atividade física e alimentação saudável, alguns motivos pela desmotivação ao tratamento, tais como: [...] “De vez em quando eu mudo a alimentação aí eu paro e mudo de novo não consigo seguir uma dieta direito a gente fica desmotivado” [P34]; [...] “Eu faço a caminhada porque sou obrigada mas não gosto não” [P50]. **Conclusão:** A partir de alguns relatos que emergiram na amostra, foi possível evidenciar que é prevalente a relação entre mudanças no estilo de vida e alimentação. No entanto, percebeu-se que ocorre desmotivação em manter um programa de alteração no estilo de vida ao longo da vida. Tal mudança deve perpassar pela crença do acometido, acreditando nos benefícios à longo prazo e evitando traumas futuros ocasionados por descontrole da pressão arterial.

Descritores: Motivação; Comportamento sedentário; Hipertensão.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO ORAL DE PROBIÓTICOS SOBRE OS ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS EM CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kelly de Freitas Santos¹,
Ieda Aparecida Diniz,
Nayara Ragi Baldoni,
Márcia Christina Caetano Romano,
Joel Alves Lamounier.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste, kellyfreitass83@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Em pacientes com obesidade têm-se percebido um desequilíbrio dos filos mais importantes presentes na microbiota intestinal os bacteroidetes e firmicutes. Nota-se uma menor proporção dos filos bacteroidetes¹. Isso parece facilitar a extração de energia do alimento ingerido aumentando o armazenamento de energia no tecido adiposo². Além disso, a microbiota intestinal atua na modulação da secreção de peptídeos que agem sobre o mecanismo de saciedade³. **Objetivo:** Averiguar o efeito de probióticos em crianças com obesidade. **Metodologia:** Uma revisão da literatura, contemplou-se a seguinte questão norteadora: Quais os efeitos da suplementação oral de probiótico sobre os índices antropométricos às crianças com excesso de peso? Foram elegíveis os artigos originais de Ensaio Clínico Randomizado (ECR's). Não houve restrição do idioma. As estratégias de buscas foram criadas a partir do PICO, sendo as palavras-chaves contidas no *Medical Subject Headings* (MESH). Os manuscritos foram exportados para o *software* Rayyan⁴. Após, feita a leitura dos manuscritos na íntegra, separadamente, por duas pesquisadoras (KFS e IAD) o risco de viés foi analisado com o auxílio da ferramenta da Cochrane Risk and Bias. Essa ferramenta possui sete domínios: 1) geração de sequência aleatória; 2) ocultação de alocação; 3) cegamento de participantes e profissionais; 4) cegamento dos desfechos; 5) desfechos incompletos; 6) relato de desfechos seletivos; e 7) outras fontes de viés. O julgamento desses domínios

foram categorizados como "Baixo risco", "Alto risco" ou "Risco pouco claro" de viés^{6,7}. **Revisão de literatura:** Identificou-se 1936 artigos nas bases de dados: Pubmed, Science Direct, Web of Scienc, Scopus, BVS e Embase. Dentre os manuscritos identificados 65 foram retirados por serem duplicados. Após a leitura do título e resumo excluiu-se 1862 estudos, visto que, não atendiam aos critérios de inclusão. Três estudos mostraram o impacto da intervenção de probiótico na diminuição significativa dos valores no IMC em crianças com diagnóstico nutricional de sobrepeso, obesidade e obesidade grave ($p < 0,01$; $p = 0,001$; $p < 0,001$)^{7,8,9}. A redução da circunferência da cintura foi identificada no grupo tratamento com probiótico em crianças com diagnóstico nutricional de obesidade e obesidade grave em dois estudos ($p = 0,001$; $p < 0,01$)^{9,10}. Um estudo revelou a diminuição significativa do percentual de gordura após o tratamento com probióticos ($p = 0,021$)⁶. **Conclusão:** Em conclusão, descobrimos que probióticos podem reduzir os índices antropométricos em crianças com obesidade.

Descritores: Child; Probiotics; Obesity; Body Weight Changes.

Referências

- 1 Nunes, ML; Garrido, MP. A obesidade e a ação dos prebióticos, probióticos e simbióticos na microbiota intestinal. *Nutr Bras* 2018;17(3):189-96.
- 2 Álvarez-Arraño, Valentina, and Sandra Martín-Peláez. "Effects of Probiotics and Synbiotics on Weight Loss in Subjects with Overweight or Obesity: A Systematic Review." *Nutrients* vol. 13,10 3627. 17 Oct. 2021.
- 3 Hamid AMARMI, Patrícia Molz P, Franke SIR. Influência da microbiota intestinal na gênese da obesidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano* (2317-8582), 2022, Março, 10(1): 01-10
- 4 Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z. & Elmagarmid, A. (2016), 'Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews', *Systematic reviews* 5(1), 210.
- 5 Carvalho AP, Silva V, Grande AJ. Avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados pela ferramenta da colaboração Cochrane. *Diagn Tratamento*. 2013;18(1):38-44.
- 6 J. Higgins, S. Green, *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0* [updated March 2011], The Cochrane Collaboration, 2011.
- 7 Solito A, Bozzi Cionci N, Calgaro M, Caputo M, Vannini L, Hasballa I, et al. Supplementation with Bifidobacterium breve BR03 and B632 strains improved insulin



sensitivity in children and adolescents with obesity in a cross-over, randomized double-blind placebo-controlled trial. *Clinical Nutrition* [Internet]. 2021;40(7):4585–94.

8 Sanchis-Chordà J, del Pulgar EMG, Carrasco-Luna J, Benítez-Páez A, Sanz Y, Codoñer-Franch P. *Bifidobacterium pseudocatenulatum* CECT 7765 supplementation improves inflammatory status in insulin-resistant obese children. *European Journal of Nutrition* [Internet]. 2019;58(7):2789–800

9 Alisi A, Bedogni G, Baviera G, Giorgio V, Porro E, Paris C, et al. Randomised clinical trial: the beneficial effects of VSL# 3 in obese children with non-alcoholic steatohepatitis. *ALIMENTARY PHARMACOLOGY & THERAPEUTICS*. :{1276-1285}.

10 Famouri F, Shariat Z, Hashemipour M, Keikha M, Kelishadi R. Effects of Probiotics on Nonalcoholic Fatty Liver Disease in Obese Children and Adolescents. *J Pediatr Gastroenterol Nutr* [Internet]. 2017;64(3):413–7



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE VACINAL

João Cristovão de Melo Neto¹

¹ Faculdade Santíssima Trindade.cristoo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Com a baixa cobertura vacinal na população menor de um ano no ano de 2019 há 2020, necessitou-se criar uma ferramenta para fortalecimento da cobertura vacinal e proteção das crianças. Perante este contexto, criou-se o termo de compromisso e responsabilidade vacinal, que foi elaborada no que diz o art. 129 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que atribui as medidas aplicáveis aos pais ou responsável. **Objetivo:** Relatar a experiência da coordenação Municipal do Programa Nacional de Imunização (PNI). **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante a vacinação de rotina nas Unidades de Saúde da Família, no município de Salgadinho no estado do Pernambuco, Brasil. Nos meses de fevereiro de 2019 há dezembro de 2021. O fluxo de atendimento dava-se em três etapas: I) triagem: para orientação da importância da vacina e sua obrigatoriedade ao país ou responsáveis. II) registro: realizar o acolhimento do usuário, avaliar a situação vacinal e registrar a vacina a ser administrada, como preencher no mapa de apuração os dados solicitados pela secretária de saúde. III) vacinação: conferir a cartão de vacinação do usuário, o imunobiológico a ser administrado, preparar a vacina, administrar a vacina, assinar a caderneta com nome legível, e o número do registro, além, de orientações quanto a medidas a serem adotadas após a vacina. Dessa maneira, as crianças saíam imunizados e o país orientado quanto a importância da proteção e da obrigatoriedade de trazer a criança a USF. **Resultados e Discussão:** A vacinação em crianças menores de um ano, que antes era abaixo de 70% foi aumentado mensalmente em escala crescente chegando a mais 100%. Observou-se, que os pais ou responsáveis tinham dúvidas quanto a vacina e receio quanto a erros de administração. Além disso, o termo de



responsabilidade vacinal fortaleceu aos responsáveis a volta a sala de vacina, garantido a proteção do menor. **Considerações Finais:** Notou-se na avaliação, por meio da cobertura vacinal que novas ferramenta exerce papel imprescindível na imunização principalmente tratando-se da prevenção de óbitos e a acometimentos de sequelas causada pela doenças imunopreveníveis, bem como a importância da orientação vacinal trouxe mudanças significativas e positivas para o desenvolvimento crítico-reflexivo, para aprimorar saberes sobre as condições e barreiras que devem ser enfrentadas para obtenção e índices preconizados de imunização que o município deve alcançar durante a rotina ou campanha.

Descritores: Sala de Vacina; Cobertura Vacinal; Doenças Imunopreveníveis.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES DOS CUIDADOS A SEREM PRESTADOS AOS PORTADORES DA MONKEYPOX

Romila Martins de Moura Stabnow Santos¹,
Daniel Coutinho dos Santos¹,
Marcelino Santos Neto¹,
Floriacy Stabnow Santos¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão. romila.martins@discente.ufma.br

RESUMO

A Monkeypox é uma doença viral, endêmica na África Central e Ocidental, de caráter zoonótico, entretanto, seu reservatório é desconhecido, mas há a hipótese de que a doença pode ser transmitida por pequenos roedores¹. O contato pessoal com lesões de pele de infectados, secreções respiratórias e objetos contaminados é responsável pela transmissão². Tem período de incubação entre 6 a 16 dias podendo chegar a 21 dias e a transmissão da doença termina quando as crostas desaparecem e a pele volta a ser íntegra e os sintomas além das lesões na pele são: febre, cefaleia, dores musculares, adenomegalia, calafrios e exaustão. A Organização Mundial da Saúde confirmou em 07 de maio de 2022 um caso importado da Nigéria³, e em 20 de maio de 2022, 11 países também notificaram casos da doença^{3, 4}. Dados do Ministério da Saúde apontam que no Brasil, foram notificados 470 casos até dia 9 de julho de 2022, sendo que 218 casos foram confirmados, 94 continuam em investigação e 158 foram descartados laboratorialmente⁵. Este estudo objetiva analisar as evidências científicas acerca das recomendações dos cuidados a serem prestados aos portadores da Monkeypox. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em agosto de 2022, construída com informações disponíveis no site do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. Para identificar o escore cutâneo de gravidade, considera-se que o paciente tem um caso leve se tiver até 25 lesões, um caso moderado de 25 a 99 lesões, grave de 100 a 250 e muito grave com mais de 250 lesões. Os grupos que apresentam maior risco são as crianças

menores de 8 anos, as gestantes e os imunossuprimidos. Recomenda-se que os pacientes sejam isolados em casa ou em estabelecimento de saúde, durante o período infeccioso, até que as lesões estejam curadas e uma nova camada de pele se desenvolva e devem receber tratamento medicamentoso voltado para as queixas, mas em alguns casos podem ser prescritos até mesmo antidepressivos⁵.

Descritores: Vírus da Varíola dos Macacos; Zoonoses; Assistência à Saúde; Ferimentos e Lesões; Doenças Endêmicas.

Referencias

1. ECDC. Epidemiological update: Monkeypox multi-country outbreak. Disponível em: [https://www.ecdc.europa.eu/en/news-events/epidemiological-update-monkeypox-multi-country-outbreak#:~:text=A%20multi%2Dcountry%20outbreak%20of,sex%20with%20men%20\(MSM\)](https://www.ecdc.europa.eu/en/news-events/epidemiological-update-monkeypox-multi-country-outbreak#:~:text=A%20multi%2Dcountry%20outbreak%20of,sex%20with%20men%20(MSM).). Acesso em: 23/08/2022
2. OPAS. Alerta Epidemiológico Varíola do macaco em países não endêmicos. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/file/109125/download?token=3iyzGpEK>. Acesso em: 23/08/2022
3. WHO. Monkeypox - United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON381>. Acesso em: 23/08/2022
4. OPAS. Epidemiological Alert Monkeypox in non-endemic countries. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/epidemiological-alert-monkeypox-non-endemic-countries-20-may-2022>. Acesso em: 23/08/2022
5. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de contingência Nacional para Monkeypox: Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública: COE Monkeypox. Brasília, DF; Ago 2022.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES COM COVID-19

Luciene Aparecida Muniz¹,
Cezenário Gonçalves Campos¹,
Fernanda Lívia Dutra Rabelo¹,
Charles Henrique Martins²,
Vinícius Silva Belo¹,
Márcia Christina Caetano Romano¹,

1 Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Divinópolis MG.

2 Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

lucieneaparecidamuniz@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Em dezembro 2019, na China, na cidade de Wuhan, foi identificada a ocorrência de vários casos simultâneos de pneumonia causados pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19. O vírus apresentou-se altamente contagioso, disseminando-se rapidamente para outros países, configurando-se uma pandemia. Adolescentes estão tão sujeitos a se infectarem quanto os adultos e idosos, e, frequentemente, apresentam quadros assintomáticos, leves ou moderados. Porém, essa população também está sujeita a evoluir para situações graves e críticas. Apesar da rápida produção científica sobre o novo coronavírus e a pandemia, ainda são escassos estudos sobre COVID-19 em adolescentes quanto ao perfil clínico, epidemiológico e demográfico, especialmente no Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico, epidemiológico e demográfico de adolescentes com COVID-19. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional. Foram coletados dados demográficos e clínicos referentes aos casos notificados confirmados de COVID-19 e os casos não confirmados no sistema e-SUS Notifica no período de 15 de março de 2020 a 31 março de 2022. Os dados foram disponibilizados pela diretoria de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, Minas Gerais, sendo extraídos e armazenados em planilhas do programa *Microsoft Excel* 2016.



Subsequentemente, foram exportados para o Programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20. Aplicou-se o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*. Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e analítica. Os dados quantitativos foram descritos com frequência absoluta e porcentagem. Para comparação das proporções foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi igual ou menor a 5%. **Resultados:** A prevalência de COVID-19 entre adolescentes foi de 14,4 a cada 100 casos notificados, sendo mais frequente na faixa etária de 15 a 19 anos e no sexo feminino. A proporção dos casos confirmados de COVID-19 foi maior entre os adolescentes que apresentaram os sintomas dor de cabeça, febre, distúrbios gustativos e distúrbios olfativos em relação aos que não apresentaram estes sintomas ($p=0,001$). Já o sintoma de dor de garganta foi proporcionalmente menor ($p=0,001$). **Conclusão:** Adolescentes de 15 a 19 anos, do sexo feminino e com sintomas dor de cabeça, febre e distúrbios gustativos e olfativos foram os que mais apresentaram confirmação de COVID-19. Esta investigação tem o potencial de trazer indicadores para favorecer a elaboração de políticas públicas e intervenções de enfrentamento ao novo coronavírus.

Palavras-chave: Adolescente, Perfil de saúde, Infecção pelo SARS-CoV-2, COVID-19.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

AVALIAÇÃO DOS DADOS DO ÍNDICE ALDRETE KROULIK NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Nádia Alessa Venção de Moura¹,
Leidiane Silva Pereira²,
Aline Kércia Dias Dominice³,
João Gabriel Santos Costa⁴,
Poliana Pereira Costa Rabelo⁵,
Aurean D'Eça Júnior⁶

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

nadia.moura@discente.ufma.br

2 Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Maranhão.

3 Enfermeira. Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Universidade Federal do Maranhão.

4 Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

5 Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

6 Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: A avaliação segura e eficaz do paciente em recuperação anestésica exige a vigilância contínua dos profissionais de saúde em relação ao paciente. Desse modo, em 1970, foi desenvolvido o Índice de Aldrete e Kroulik (IAK), um sistema numérico de avaliação pós-anestésica, com objetivo de sistematizar a observação das condições fisiológicas e a alta do paciente da sala de recuperação pós-anestésica. **Objetivo:** Avaliar a qualidade dos dados do Índice de Aldrete Kroulik (IAK) na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa realizado no Centro Cirúrgico de um hospital universitário do nordeste brasileiro. A amostra foi formada por 203 pacientes admitidos na SRPA, submetidos a cirurgias eletivas. O instrumento de coleta de dados formulado se baseou em dados da ficha de assistência de enfermagem perioperatória utilizada no setor. Dois parâmetros foram utilizados para medir a qualidade dos dados: incompletude e concordância/confiabilidade, avaliados respectivamente por um escore previamente validado; e pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (Intraclass Correlation

Coefficient – ICC). Os dados foram analisados no programa estatístico STATA 14.0.

Resultados: Dos 203 participantes do estudo, 55,7% eram do sexo masculino; faixa etária entre 29-50 anos (45,8%). O porte cirúrgico mais frequente foi o porte I (72,4%). Quanto à anestesia, a geral foi a mais empregada (43,8%). Quanto ao posicionamento cirúrgico, o dorsal (59,6%) foi o mais frequente. Sobre a incompletude do preenchimento, todas as variáveis tiveram percentual com valores inferiores a 5% e assim os dados tiveram classificação de muito baixa incompletude. Na análise de confiabilidade, quatro dos cinco parâmetros investigados tiveram classificação de concordância excelente/satisfatória pelo ICC: o parâmetro “saturação de oxigênio” teve confiabilidade excelente; os parâmetros “atividade muscular”, “respiração” e “consciência” tiveram confiabilidade satisfatória. O parâmetro “circulação” obteve ICC de 0,37, portanto, este parâmetro obteve concordância classificada como insatisfatória.

Conclusão: A qualidade dos dados registrados pelos enfermeiros foi satisfatória, porém, remete a necessidade de fomentar junto à equipe assistencial a importância do preenchimento correto de cada seguimento e sensibilizá-la a acurar a propriedade de avaliação daqueles de maior dificuldade, com o propósito de promover a segurança do paciente e a melhoria contínua dos cuidados no âmbito da sala de recuperação pós-anestésica e processos cirúrgicos, inclusive voltadas para ações de educação permanente e treinamento em serviço.

Descritores: Enfermagem Perioperatória; Cuidados de Enfermagem; Período de Recuperação da Anestesia; Estudo de Avaliação; Centros Cirúrgicos.

Referências:

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 8ª ed. Barueri (SP): Manole; 2021.

Amorim RF, Souza SF, Paula ACSF, Rodrigues LG. Análise dos registros da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. Nursing (São Paulo) 2021; 24(279):6101-6114.



Cruz LF, Felix MMS, Ferreira MBG, Pires PS, Barichello E, Barbosa MH. Influence of socio-demographic, clinical and surgical variables on the Aldrete-Kroulik Scoring System. *Rev Bras Enferm* 2018;71(6):3013-9.

Jardim DP, Machado LVL, Viegas K. Perfil e tempo de permanência de pacientes intensivos assistidos na recuperação pós-anestésica. *Rev SOBECC* 2020 outubro;25(4):241-46.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Antônio Rony da Silva Pereira Rodrigues¹,
Cícero Damon Carvalho de Alencar²,

1 Secretária Municipal de Saúde; Universidade Estadual do Ceará, ronny346silva@gmail.com.

2 Universidade Regional do Cariri, damon.alencar12@gmail.com.

RESUMO

O diabetes é um grave problema de saúde pública, o DM é um problema existente em todo o mundo. Segundo a Federação Internacional de Diabetes (2020) estimou que até 2025 haverá cerca de 438 milhões de pessoas com a doença, em 2020, já se estima que 25 milhões a mais do que o previsto. A atenção primária possui extrema importância para o acompanhamento dos pacientes diabéticos, a fim de prevenir e tratar complicações de diabéticas, sendo papel da enfermagem esse acompanhamento. O objetivo do estudo é buscar na literatura acerca da atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento as complicações diabéticas. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RI). Tendo em vista o objetivo do estudo, foi levantado o seguinte questionamento: “Como a equipe de enfermagem atuar nos cuidados primários a pacientes com complicações diabéticas?”. A partir de então, foi feita a busca, no período entre abril e maio de 2022, em 5 bases de dados: LILACS, SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google acadêmico. A pesquisa por artigos foi feita através dos descritores em saúde (DECS): cuidados primários, complicações diabéticas, Diabetes mellitus e enfermagem de atenção básica. A busca foi feita nos idiomas inglês e português, fazendo uso do operador booleano *AND*. Para seleção de artigos da pesquisa foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 a 2022, em qualquer idioma, que estivessem disponíveis na íntegra e que respondessem o objetivo do estudo. No levantamento bibliográfico foram encontrados 4.521 artigos, que foram submetidos à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e



resumos e leitura na íntegra, resultando na seleção de 12 artigos. Observou-se que a equipe de enfermagem atua através da educação em saúde, rastreamento das complicações através de exames, junto com a equipe multiprofissional, a equipe atua encaminhando os pacientes para educadores físicos, nutricionistas entre outros profissionais e priorizando os cuidados contínuos aos pacientes diabéticos. A equipe de enfermagem é uma peça fundamental para o cuidado e prevenção de complicações diabéticas, visto que são os primeiros profissionais a ter o contato com esses pacientes na atenção primária.

Descritores: Cuidados Primários; Complicações Diabéticas; Diabetes Mellitus; Enfermagem de Atenção Básica.

International Diabetes Federation [Internet]. Demographic and geographic outline. IDF, 2019. [acesso em 12 jun 2022]. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/en/sections/demographic-and-geographic-outline.html>.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA INFÂNCIA

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹,
Rebeca Ferreira Nery¹,
Williane Pereira Cruz²,
Thiemmy de Souza Almeida Guedes³,

1 Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, eduardalopes022@gmail.com.

1 Faculdade São Francisco da Paraíba, rebecafnery@outlook.com.

2 Faculdade São Francisco da Paraíba, willianacruz8@gmail.com.

3 Faculdade Venda Nova do Imigrante, thiemmyalmeida@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Entende-se por Insuficiência Renal Crônica (IRC), a perda da capacidade dos rins de realizar a suas principais funções de maneira gradual e irreversível e, no caso das crianças, levando a déficit de crescimento pondero-estatural e também no desenvolvimento mental e emocional. Por ser uma doença agressiva e de tratamentos invasivos, o profissional de enfermagem é incluído como peça fundamental para a criança durante o processo. Em geral, os cuidados são os mesmos cuidados de um adulto, mas devem ser tomadas algumas considerações especiais relacionadas à saúde mental da criança, tornando o hospital um lugar menos estressante e mais seguro, evitando o surgimento de outras patologias como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Detectar, através da literatura científica, os cuidados de enfermagem prestados a crianças diagnosticadas com Insuficiência Renal Crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF, através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doença Renal”; “Criança”; “Enfermagem”; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de agosto de 2022. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplassem o tema nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos em inglês, literatura cinzenta, que fugissem da temática e



estivessem duplicados nas bases de dados. Utilizou-se como pergunta norteadora: “Qual o papel da equipe de enfermagem na assistência a pacientes pediátricos com insuficiência renal?” **Revisão de literatura:** Após leitura dos artigos, dez estudos foram selecionados para compor a revisão. Evidenciou-se que a equipe de enfermagem possui papel importante na assistência à criança com IRN, desde o conhecimento dos componentes clínicos da criança até a minimização do estresse ao paciente ocasionado por possíveis intercorrências, promovendo uma assistência efetiva e qualificada aos usuários e minimizando os possíveis riscos de complicações, realizando assim as intervenções de forma imediata. **Conclusão:** Como apontado, a assistência de enfermagem em casos de insuficiência renal crônica (IRC) é fundamental para o bem estar físico, mental e social da criança. Os profissionais frente a isso devem, além de realizar todos os cuidados propostos quanto aos tratamentos (controle de medicação, repouso, dieta, balanço hídrico, etc), ter um enfoque a saúde psicológica da criança garantindo que a convivência no ambiente hospitalar não se torne um trauma criando outros fatores de riscos para esse paciente.

Descritores: Criança; Cuidado de Enfermagem; Doença Renal; Enfermagem; Saúde da Criança.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Olivia Dias¹,
Antônia Marcela Silva Rocha²,
Joênnya Karine Mendes Carvalho³,
Rafaela Brito Franco ⁴,
Marcela de Oliveira Feitosa ⁵,
Juliana Carvalho Araújo ⁶

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (CCSST), Imperatriz-MA.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Assistente Titular da Universidade Federal do Maranhão,

⁶ Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Facimp Wyden, Imperatriz-MA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na atenção primária à saúde, o trabalho em equipe da comunidade auxilia no esclarecimento de comportamentos preventivos, terapêuticos, reabilitadores e promotores de saúde. Estágios representam peculiaridades para identificar situações, difunde-se na academia e no mundo do trabalho, ajudando a estabelecer uma relação entre teoria e prática. De acordo com o COFEN, o enfermeiro tem respaldo para supervisão de atividade prática e estágio supervisionado, de acordo com a Resolução Cofen nº 441 de 15 de maio de 2013. Este estudo descreve a experiência de estágio vivenciado por acadêmicos de enfermagem em atendimento à disciplina de Estágio Supervisionado I – Serviços de Atenção Primária à Saúde, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, realizado em uma UBS da região oeste da cidade de Imperatriz. **OBJETO DA INTERVENÇÃO:** A estrutura física da unidade é composta pela recepção; 01 Sala de vacina; 01 sala para realização de procedimentos (curativos, injeções, troca de cateterismo vesical, e entre outros); 01 sala para nebulização; 01 consultório odontológico; 01 farmácia; 03 consultórios médicos; 03 consultórios de enfermagem; 01 copa, 01 almoxarifado, 06 banheiros. Os serviços mais importantes que as UBS oferecerem são consultas de enfermagem e médicas, educação em saúde, inalação, injeções, curativos, vacinações, atendimento

odontológico, encaminhamentos para especialidades, fornecimento de medicamentos básicos, pré-natal, puericultura, PCCU (exame preventivo citopatológico de colo de útero), testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), atendimento a diabéticos e hipertensos, planejamento familiar e atendimento domiciliar. **OBJETIVOS:** O estudo questão tem como propósito apresentar o campo, as percepções dos acadêmicos provindas do estágio e mostra as atividades desenvolvidas. **RESULTADOS:** Destaca-se a relevância da atuação da equipe de enfermagem nos serviços de enfermagem da UBS, desempenhando Implementação de medidas integradas de promoção e restabelecimento da saúde pessoal/familiar, comportamentos de natureza social, psicológica e política, bem como atividades de gestão e gestão da unidade. A fim de que o processo de aprendizagem ocorra de forma ampla, contínua e efetiva no estágio, é preciso vínculo entre estagiários e preceptores e com os demais membros da equipe da unidade. **CONCLUSÃO:** Como reconhecer as maravilhas de sua futura profissão, os estágios nesta fase da transição estudante-profissional promovem o desenvolvimento da independência e responsabilidade, proporcionando uma compreensão do trabalho em equipa e uma visão crítica e humanizada.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Primeiro Nível de Atenção à Saúde; Aprendizagem Baseada na Experiência; Estágio.

Referências

- Bouso R, Aparecida M, Merighi B, Alves M, Luiza M, Riesco G, et al. ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM: TRANSIÇÃO DE IDENTIDADES STUDENTS CLINICAL EXPERIENCE IN NURSING: TRANSITION OF IDENTITIES [Internet]. [cited 2022 Aug 21]. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/517.pdf>.
- COFEN. RESOLUÇÃO Nº 539, DE 7 DE MARÇO DE 2017. Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2017.
- Guimarães BE de B, Branco AB de AC. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. Revista Psicologia e Saúde [Internet]. 2020 Apr 1 [cited 2021 May 31];12(1):143–55.



Marques MMDS, Pedrozo RE da SB. Fatores associados à recusa do exame citopatológico por mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde no Brasil. *Research, Society and Development*. 2021 Dec 4;10(16):e15101623055..

Araújo De Melo G, De Souza Marinho J, Lima M, Madruga H, Maria S, Rocha De Carvalho C, et al. Artigo UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE À LUZ DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA BASIC HEALTH UNITS: ANALYSIS OF ACCORDING TO THE NATIONAL PROGRAM TO IMPROVE ACCESS AND QUALITY IN BASIC CARE. 2018;18(1).

PINTO, Ana Paula Conceição; COSTA PINTO, Jacyguara. Diagnóstico situacional da unidade básica de saúde São Pedro. *Revista Psicologia e Saberes*, Maceió, v. 9, n. 17, p. 153-165, 2020.

Silva H, Gaspar M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [Internet]*. 2019 Jun 18 [cited 2021 Feb 25];99(251).



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA À GESTANTE SURDA EM PROCESSO DE ABORTAMENTO

Eduarda Augusto Melo¹,
Aline Barros de Oliveira²,
Auricarla Gonçalves de Souza³,
Laís Carolina da Silva⁴,
Nycarla de Araújo Bezerra⁵,
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁶,

1 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: eduarda.melo@ufpe.br;

2 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: aline.abo@ufpe.br;

3 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: auricarla.souza@ufpe.br;

4 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: lais.carolina@ufpe.br;

5 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: nycarla.bezerra@ufpe.br;

6 Doutora em Enfermagem pela UFSC; Email: eliane.vasconcelos@ufpe.br ;

RESUMO

Introdução: O acesso à saúde pelas mulheres surdas em seu ciclo gravídico puerperal, assegurado pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, orienta a implantação da LIBRAS nas instituições públicas de saúde e garante o atendimento e tratamento adequado¹. A comunicação é uma ferramenta primordial e inerente aos seres humanos em suas relações sociais, podendo ser expressa por meio da linguagem verbal e não verbal². Essa interação profissional-paciente é compreendida como um instrumento facilitador para qualificar o cuidado. A comunicação deve ser clara e efetiva para orientar sobre todos os procedimentos e informações, objetivando uma resposta positiva às condutas realizadas e sugeridas³. A gestação é um importante momento na vida da mulher e de sua família, requer uma assistência de qualidade por incluir fenômenos biopsicossociais e culturais. **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermagem em Língua de Sinais a uma gestante surda. **Descrição da experiência:** Durante a visita de enfermagem, uma gestante surda, com hipótese diagnóstica de aborto retido e três abortos consecutivos, queria compreender a causa destes abortos. Foi orientada sobre a prevenção de nova

gravidez através do método contraceptivo DIU, sendo o mais efetivo, para investigar as causas destes abortos, para assim poder intervir e gerar uma gravidez com mais segurança. Contudo, a maneira que foi repassada as informações, por profissionais não capacitados em LIBRAS, geraram uma barreira na comunicação e na assistência prestada, então a gestante demonstrou bastante resistência a aderir à orientação realizada, visto que não conseguia compreender. Foi solicitada a presença de uma Enfermeira Obstetra da instituição que se comunica através da LIBRAS para realizar as orientações, o que se estabeleceu um atendimento adequado, fortalecimento do vínculo profissional-paciente e o estabelecimento de uma maior resolutividade da questão sobre inserção do DIU. **Resultados/Impactos:** A gestante após se comunicar com a Enfermeira Obstetra aceitou realizar o procedimento e buscar sobre as causas dos abortamentos consecutivos. O período gestacional traz consigo diversas transformações para a mulher, a interação e elos criados são essenciais para o sucesso da terapêutica, o conhecimento profissional deve integrar e considerar as particularidades e limitações de cada indivíduo. **Considerações finais:** Deste modo, torna-se perceptível à escassez de profissionais que tenham o conhecimento da LIBRAS para atender a população surda. Faz-se necessário que gestores promovam aos profissionais de saúde educação continuada, cursos de libras, para que assim possa ser ofertada uma assistência humanizada e inclusiva.

Descritores: Enfermagem; Comunicação; Gestante; Surdez; Educação em Saúde.

Referências

1. Brasil. (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Brasil. (2005). Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm



2. Reis DEC, Oliveira Émile AM, Santos FP dos A. Comunicação do enfermeiro na assistência ao parto: a visão de mulheres surdas. RSD [Internet]. 21 de março de 2021 [citado em 24 de agosto de 2022];10(3):e41710313575.
3. Vieira KA, Brito FC de, Fernandes MVC. O cenário da assistência de enfermagem frente aos pacientes surdos: revisão integrativa. REAS [Internet]. 22maio2021 [citado 24ago.2022];13(5):e7446.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA COM INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Wanessa Oliveira de Abreu¹,
Jessica dos Santos Araújo²,
Jorge Luiz Lima da Silva³,

¹ Centro Universitário da Faculdade de Tecnologia e Ciências, wanessa.abreu@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá, jessica.araujo_12@hotmail.com

³ Universidade Federal Fluminense, jorgeluizlima@gmail.com

RESUMO

Introdução: a complicação de maior magnitude no período pós-operatório a cesárea é a infecção de sítio cirúrgico (ISC) na qual gera grande impacto na mortalidade e morbidade cirúrgica. A ISC dá-se sobretudo por fatores externos, como contaminação incisional devido à manipulação incorreta durante o procedimento cirúrgico e/ou o manejo da ferida no pós-operatório. O reconhecimento precoce dos casos de ISC durante a consulta puerperal realizada na atenção primária possibilita técnicas eficazes pertinente à assistência necessária para identificação dos fatores de riscos a fim de que as intervenções de enfermagem sejam mais cabíveis e efetivas **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo levantar conteúdos sobre o papel do enfermeiro na identificação da infecção do sítio cirúrgico, bem como nos cuidados da ferida operatória. **Metodologia:** trata-se de revisão bibliográfica descritiva, realizada entre janeiro e fevereiro de 2022 nas bibliotecas virtuais em saúde BVS, Lilacs, Medline, Scielo e BDenf. Foram estabelecidos como critérios de inclusão, produções realizadas entre 2017 a 2022, em português (BR) e inglês, com texto completo. Como critério de exclusão, foram retirados artigos com conteúdo incompleto, que não atenderam ao objeto de pesquisa deste trabalho, além de resumos de teses e dissertações. **Resultados:** os fatores que contribuem para o surgimento de ISC são baixa escolaridade, hipertensão e idade acima de 35 anos. A dor apresentada no pós-operatório afeta a saúde



biopsicossocial das puérperas. O preenchimento adequado dos prontuários, realização do exame físico na consulta puerperal e cuidados com a ferida cirúrgica são essenciais para uma assistência de qualidade. **Conclusão:** estudo evidenciou que a assistência de enfermagem a puérpera com infecção do sítio cirúrgico é imprescindível, por ser o enfermeiro a agir na prevenção contribuindo para redução dos riscos, é de responsabilidade do mesmo realizar anotações completas, além de ter um conhecimento prévio dos sinais e sintomas, para que ocorra uma interferência se houver necessidade.

Descritores: Cuidado de Enfermagem; Cesárea; Infecção do sítio cirúrgico.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CONSERVAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO

Gabriela Gonçalves Amaral¹
Thayane Ingrid Xavier de Andrade²
Brenner Santos Silva³
Selma Maria da Fonseca Viegas⁴
Valéria Conceição Oliveira⁵
Ione Carvalho Pinto⁶

1 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, g.amaral@usp.br

2 Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, thatha.red@gmail.com

3 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, brenersantos@usp.br

4 Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, selmaviegas@ufsj.edu.br

5 Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, valeriaoliveira@ufsj.edu.br

6 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ionecarv@eerp.usp.br

RESUMO

Introdução: A cadeia de frio de imunobiológicos compreende o trajeto que estes percorrem desde sua fabricação até o momento de serem administrados em usuários, necessitando serem mantidos nas temperaturas recomendadas de acordo com a sua termolabilidade, a fim de evitar alterações nas suas composições, efetividades e potências e, conseqüentemente garantir imunogenicidade. **Objetivo:** Mensurar a manutenção da cadeia de frio de imunobiológicos nas salas de imunização inseridas nas unidades de atenção primária à saúde brasileiras. **Material e Métodos:** Estudo transversal analítico realizado nas 5 regiões brasileiras. Adotou-se amostragens por conglomerados, obtendo-se uma amostra de 8 estados; 80 municípios e 228 salas de imunização. Aplicou-se, via ligação telefônica ou aplicativo de comunicação, a Escala de Avaliação da Conservação de Imunobiológicos (EACI), aos profissionais da equipe de enfermagem atuantes nas salas de imunização. A EACI é uma escala validada para o contexto brasileiro, composta por 5 itens avaliativos e 7 descritivos, com escore total de 15 pontos, estratificado em: 0 a 9 (manutenção da cadeia de frio inadequada) e 10 a 15 (manutenção da cadeia de frio adequada). Os dados foram processados e as análises

realizadas por meio do *software* SPSS. **Resultados:** A manutenção da cadeia de frio de imunobiológicos no Brasil foi classificada como adequada, tendo por base a EACI, com o alcance da pontuação média de 10 pontos. Em relação às regiões brasileiras, duas (norte e nordeste) obtiveram um escore médio de 9 e 8 pontos, respectivamente, logo classificadas como inadequadas. Deve-se enfatizar que, dos oito estados, cinco foram classificados como inadequados, saber: Amazonas; Bahia; Ceará; Pernambuco; e Rio de Janeiro. Ademais, na análise a nível municipal, seis municípios se destacaram por atingirem a pontuação máxima da EACI, sendo estes situados nos estados de Pernambuco (um município); Goiás (um município); São Paulo (dois municípios); e Santa Catarina (dois municípios). **Conclusões:** Foram evidenciados ausência ou carência de insumos destinados à conservação de imunobiológicos e processos de trabalho que requerem aprimoramento. A conservação de imunobiológicos, conforme a pontuação da EACI, está inadequada em duas regiões do Brasil, constatando-se o não atendimento às normatizações do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em sua totalidade. Enfatiza-se a necessidade de melhorias das salas de imunização para alcance de parâmetros adequados, de forma a ofertar à população imunobiológicos efetivos, garantir imunogenicidade e segurança, além de contribuírem com o sucesso do PNI do Brasil.

Descritores: Vacinas; Imunização; Refrigeração; Estudo de Avaliação.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) (APQ-00650-21); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Código 001)

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DE UM PLANO DE ATENDIMENTO À SEGUNDA VÍTIMA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA.

Anny Caroline dos Santos Olímpio¹,
Roberta Cavalcante Muniz Lira¹,
Gabriel Carvalho Nóbrega Duarte²,
Lizandra Bezerra Frota³,
Kairo Cardoso da Frota⁴,
Maria da Conceição Nunes da Silva⁵.

1 Enfermeira, Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; carolfloc@hotmail.com.

1 Enfermeira, Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo

2 Acadêmico de Nutrição, Centro Universitário Inta - UNINTA

3 Enfermeira, Centro Universitário Inta - UNINTA

4 Enfermeiro, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA

5 Enfermeira, Centro Educacional Nove de Julho

RESUMO

Introdução: As segundas vítimas são todos os profissionais de saúde (médicos e equipe multiprofissional) que estão envolvidos em um evento adverso imprevisto com consequente dano ao paciente. Considerando que a probabilidade do profissional envolvido vir a sofrer danos físicos e psicossociais é relativamente alta, o amparo e apoio a esse profissional, é primordial para que ele possa retornar às suas atividades, com a segurança necessária¹. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de um plano de atendimento à segunda vítima em um hospital de referência cardiológica acreditado. **Descrição da experiência:** O plano foi construído em março de 2022, de acordo os requisitos do Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar da Organização Nacional de Acreditação (ONA) 2022. O documento determina o gerenciamento no atendimento à segunda vítima, com isso a necessidade da construção de um plano com o fluxo para profissionais de saúde envolvidos diretamente em um acidente de trabalho ou evento adverso. O plano foi elaborado por profissionais como Enfermeira do Trabalho, da Gerência de Risco, da Qualidade e Direção de Enfermagem, garantindo que o

documento fosse disseminado e posto em prática para todos os profissionais de saúde da instituição. **Resultados:** O plano resultou em um Sistema de Notificação de Gestão, no qual é porta de entrada e captação de profissionais em estresse após incidente crítico, neste o profissional vai responder um questionário referente aos dados do evento, contendo ao final a seguinte pergunta: Este evento trouxe alguma repercussão negativa para você enquanto profissional? O Núcleo de Segurança do Paciente, gerencia e caracteriza estas notificações, se necessário serão encaminhados para a Saúde Ocupacional, passando por uma triagem de enfermagem, no qual identificarão quais necessidades o profissional carece para sanar o problema, se é Psicologia; Recursos Humanos; Serviço Social e Jurídico. **Considerações finais:** É necessária uma mudança de cultura na assistência à saúde, com transferência da tradicional, em que a vergonha, a culpa e a punição para os profissionais de saúde “segundas vítimas” devem ser rapidamente substituídas por um movimento em direção a uma cultura justa, com ações educativas e reflexivas para prevenção de novos incidentes. Ressalta-se que a implementação de medidas de apoio emocional ao profissional de saúde que cometeu o erro não implica na isenção de responsabilidade, uma vez que não diminui o dano causado para a primeira vítima. Porém, trata-se de investir no profissional qualificado para evitar a recorrência do erro e facultar a permanência dele no mercado de trabalho.

Descritores: Saúde do trabalhador; Segurança do paciente; Acreditação hospitalar; Segunda vítima.

Referências:

1. TARTAGLIA, A; MATOS, MAA. Segunda vítima: afinal, o que é isso?. Einstein (São Paulo). 2020; 18: 1-3.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

INFECÇÃO POR SARS-CoV-2 EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cezenário Gonçalves Campos¹,
Luciene Aparecida Muniz,
Fernanda Lívia Dutra Rabelo,
Vinícius Silva Belo,
Márcia Christina Caetano Romano,
Joel Alves Lamounier.

¹ Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Divinópolis MG. cezenario@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A *Coronavirus Disease 2019* é uma doença viral causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*. As manifestações clínicas da infecção são muito heterogêneas, com variações entre casos assintomáticos até quadros respiratórios graves. No contexto pandêmico escassas pesquisas abordam o perfil de saúde dos adolescentes contaminados por SARS-CoV-2. **Objetivo:** Verificar as características clínicas, as comorbidades associadas e os desfechos da COVID-19 em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática elaborada a partir de artigos publicados entre 2020 a 2022 nas bases de dados PubMed, BVS, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scopus*. Foram incluídos artigos que estudaram adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, independente do sexo, sendo identificados 1.188 estudos. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos encontrados atendeu ao protocolo PRISMA. O questionário proposto por Downs e Black foi utilizado para avaliação da qualidade metodológica dos trabalhos selecionados. Foram incluídos 13 artigos. **Revisão de literatura:** A prevalência da COVID-19 foi 25%, casos leves foram

predominantes, febre, tosse, cefaleia, anosmia, congestão nasal e ageusia foram frequentes. Maior proporção da doença foi evidenciada no sexo feminino (53,25%) e na população negra (48,3%). Febre e tosse foram proporcionalmente maiores em casos hospitalizados, sendo 81% e 68%, respectivamente. Dispneia (OR = 6,32; IC 95% = 2,8 – 14,3), febre (OR = 3,82; IC 95% = 2,0 – 7,4), e tosse (OR = 3,44; IC 95% = 2,0 – 6,0), $p < 0,0001$, foram associados a casos graves. Até 28% necessitaram de cuidados intensivos e 38% de ventilação mecânica não invasiva. A preexistência de comorbidade aumentou a chance de internação e óbito. Os casos graves estão associados ao risco de óbito (RR = 4,56; IC 95% = 2,77 - 7,51), $p < 0,001$. No Brasil, o maior risco de ocorrência de óbito foi observado em indígenas (RR = 3,36; IC 95% = 2,15 - 5,24), $p < 0,0001$, negros (RR = 1,30; IC 95% = 1,11 – 1,53), $p < 0,0001$, e habitantes das regiões Nordeste (RR = 2,06; IC 95% = 1,68 – 2,52), $p < 0,0001$, e Norte (RR = 1,55; IC 95% = 1,22 – 1,98), $p < 0,0001$. **Conclusão:** A revisão permitiu conhecer o perfil da doença e poderá favorecer a elaboração de políticas públicas, além de contribuir com a literatura atual no campo da saúde do adolescente.

Descritores: Adolescente, COVID-19, Infecção por SARS-CoV-2, Perfil de saúde.



Eixo Temático: Cuidados em Saúde e Enfermagem

HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Rebeca Ferreira Nery¹,
Cremilson de Paula Silva¹,
Stephany da Conceição Menezes²,
Thaissa Domingos Bispo³,
Rogéria de Souza Rodrigues⁴,
Jucilene Luz Neves⁵,

1 Faculdade São Francisco da Paraíba, rebecafnery@outlook.com.

2 Universidade Federal de Alfenas, cremilsonsilvaa@gmail.com.

3 Centro Universitário Maurício de Nassau, stephanyfacul@gmail.com

4 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, rogeriasouza440@yahoo.com.br

5 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, juhneves60@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de hospitalização pediátrica é um período potencialmente traumático tanto para o acompanhante, quanto para a criança. **Objetivo:** Observar por meio da literatura científica acerca de quais são as principais complicações existentes no processo de hospitalização infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteadas pela seguinte questão: “*Quais são as principais complicações existentes durante o processo de hospitalização pediátrica?*”. A busca foi realizada no mês de agosto de 2022, por acesso às bases de dados LILACS e Web of Science, e na SciELO. Foram utilizados os descritores controlados: Criança hospitalizada, Saúde da criança e Hospitalização. Os critérios de inclusão foram: estudos primários que responderam à questão norteadora, com recorte temporal de 2017-2022 e nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram-se pesquisas de revisão, reflexão, carta ao editor e resposta, estudos de caso e relatos de experiência. **Resultados:** Foram encontrados 62 estudos, que, observados critérios de inclusão e exclusão, resultaram em três pesquisas. Pode-se observar por meio dos estudos analisados, que a mudança de hábitos e rotinas devido ao processo de hospitalização, promove um estado de estresse e ansiedade na criança, devido ao sofrimento proveniente da situação de internação e/ou



cirurgia. Este fator gera várias manifestações emocionais, culminando na alteração entre a criança com a família, sendo que somado a doença, pode causar crises entre eles. Desse modo, o medo de separação dos pais e essa alteração na rotina, pode influenciar na ativação do eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal, que determina o aumento dos níveis de glicocorticóides, podendo resultar na síndrome de cushing, devido ao excesso de produção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). Os sinais e sintomas típicos incluem face em lua e obesidade do tronco, hematoma fácil e pernas e braços delgados e essa ativação pode contribuir para alterações no sistema imunológico. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de hospitalização causa diversas complicações na dimensão física e psicoemocional da criança. Para tanto, salienta-se que a humanização do cuidado é fundamental para a diminuição de possíveis complicações durante esse processo.

Descritores: Criança hospitalizada; Saúde da criança; Hospitalização.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE SAÚDE UMA TENTATIVA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Thiago Lima Siqueira¹,
Raminy Soares Santos Galha¹,
Maria Luiza de Almeida Cruz¹,
Luciana Gomes Antunes¹,
Iolly Katere Pereira¹,

¹ Faculdade Prominas de Montes Claros thiagolimas2020@gmail.com

RESUMO

A inclusão social de pessoas com deficiência é pré-requisito fundamental para qualidade de vida e promoção da saúde (FIORATI et al. 2015). Dessa forma, os equipamentos sociais e de saúde, são de extrema importância para a efetivação e criação de políticas públicas. Na cidade de Montes Claros - MG, pessoas com deficiência contam com a ajuda dos seguintes equipamentos sociais e de saúde: Fundação Clarice Albuquerque, Associação dos Deficientes de Montes Claros, Centro de Órtese e Prótese, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. O presente estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi elaborado no contexto da disciplina de Ciências da Saúde, ministrada no segundo período do curso de graduação de enfermagem na Faculdade Prominas de Montes Claros, realizado no segundo semestre de 2018. Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, foi realizado um levantamento das instituições que se enquadram aos objetivos do estudo. Após a seleção de duas instituições, foi efetuado contato a fim de agendar uma visita, tendo em vista observar o funcionamento das instituições e identificar quais os desafios que são vivenciados pelas entidades e pelos usuários. Sendo assim, visitaram-se duas instituições, a Associação dos Deficientes de Montes Claros e Fundação Educacional Clarice Albuquerque. A experiência ao visitar os equipamentos sociais que visam à inclusão de pessoas com deficiência mostrou que temos muito a avançar em relação ao serviço prestado pelas instituições. Dessa forma, observa-se que



o maior desafio dos equipamentos sociais e de saúde estão relacionados ao financeiro, as verbas nem sempre são repassadas e isso claramente impede o avanço educacional, de saúde e estrutural. Em suma, podemos concluir que os equipamentos sociais para inclusão e de saúde das pessoas com deficiência é atualmente um importante meio de atendimentos dos pacientes necessitados em geral. Apesar dos diversos impedimentos que os equipamentos sociais enfrentam diariamente, os gestores e colaboradores se esforçam para manter as instituições em funcionamento.

Descritores: Inclusão social; Deficiência; Acessibilidade.

Referência

FIORATI, R.C; ELUI, V.M.C. Determinantes sociais da saúde, iniquidades e inclusão social entre pessoas com deficiência. Rev. Latino – am. Enfermagem – 23(2): 329-36; mar-abr. 2015.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

ADAPTAÇÃO DE CUIDADORES FAMILIARES FRENTE À DOENÇA E À HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS CARDIOPATAS

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro¹,
Erlon Gabriel Rego de Andrade²,
Maria de Nazaré da Silva Cruz²,
Angela Maria Rodrigues Ferreira²,
Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues²,
Laura Maria Vidal Nogueira²

¹Universidade do Estado do Pará. E-mail: ana.fdoribeiro@aluno.uepa.br

²Universidade do Estado do Pará

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adaptação frente à doença e à hospitalização é uma condição delicada, que implica em um conjunto de emoções e sentimentos. Quando o processo patológico e a internação envolvem criança, por ser mais vulnerável que um adulto, o sofrimento e outras repercussões psicossociais tendem a ser maiores em virtude das mudanças necessárias no cotidiano de familiares, para propiciar o acompanhamento contínuo da condição clínica, culminando no afastamento das atividades diárias por parte do familiar durante a internação da criança. Nesse contexto, perante os desafios do adoecimento, a adaptação de crianças e seus familiares pode ser demorada⁽¹⁻³⁾.

OBJETIVO: Conhecer como os cuidadores familiares se adaptaram frente à doença e à hospitalização de crianças cardiopatas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado na clínica pediátrica de um hospital público em Belém, Pará, Brasil, referência estadual em cardiologia, nefrologia e psiquiatria. Participaram 15 cuidadores de crianças cardiopatas internadas nessa instituição, maiores de 18 anos e que apresentavam algum grau de parentesco com as crianças. A coleta dos dados ocorreu entre fevereiro e novembro de 2018, por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com roteiro construído pelos pesquisadores, contendo perguntas abertas. As entrevistas foram gravadas após autorização formal, transcritas e submetidas

à análise de conteúdo temática ⁽⁴⁾. O estudo obedeceu à Resolução nº 466/2012⁽⁵⁾ e foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Originaram-se três categorias empíricas, demonstrando-se que: 1) os participantes compreendiam a importância dos cuidados gerais com a criança e relataram observar os cuidados realizados pelos profissionais de saúde, compartilhar saberes e aprender com eles durante a internação; 2) a hospitalização gerou nos cuidadores sentimentos como angústia e tristeza e, frente ao diagnóstico, manifestaram insegurança e medo com relação ao futuro da criança; 3) para enfrentar os desafios desse cenário, os cuidadores referiram buscar apoio espiritual na religiosidade, crendo que isso ajudaria a curar ou melhorar o estado de saúde da criança; ademais, apesar das dificuldades, os participantes relataram cuidar com sentimento de satisfação e se consideraram aptos para dar seguimento aos cuidados após a alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências dos cuidadores envolveram saberes e momentos de aprendizado acerca dos cuidados com a criança, bem como sentimentos e expectativas frente à hospitalização. Para se adaptarem às necessidades biopsicossociais advindas do estado de saúde da criança, além das oportunidades de aprender com os profissionais durante a internação, os participantes buscaram, por meio da religiosidade, forças para enfrentar as adversidades.

Descritores: Hospitalização; Criança; Cardiopatias; Adaptação Psicológica; Cuidadores.

Referências:

1. Bazzan JS, Milbrath VM, Gabatz RIB, Cordeiro FR, Freitag VL, Schwartz E. The family's adaptation process to their child's hospitalization in an Intensive Care Unit. RevEscEnferm USP. 2020;54:e03614. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056203614>
2. Bazzan JS, Milbrath VM, Silva MS, Tavares DH, Santos BA, Thomaz MM. Family experiences during child hospitalization: an integrating review. Rev Pesq: Cuid Fundam Online. 2020;12:1179-86. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8037>



3. Cardoso TP, Oliveira PR, Volpato RJ, Nascimento VF, Rocha EM, Lemes AG. Experience and perception of Family members on child's hospitalization in pediatric unit. RevEnferm UFSM. 2019;9:e4;1-20. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769231304>
4. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições 70; 2016.
5. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde – CNS. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 13 Jun 2013 [cited 2021 Sep 10]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPE DE VACINAÇÃO NO BRASIL

Stéfanie de Souza Rocha Ferreira¹

Letícia Paula Lopes²

Brener Santos Silva³

Silmara Nunes Andrade⁴

Amanda Conrado Silva Barbosa⁵

Gabriela Gonçalves Amaral⁶

1 Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: stefanie.1693490@discente.uemg.br

2 Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: leticiaflopes14@gmail.com

3 Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: brener.silva@uemg.br

4 Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: silmara.andrade@uemg.br

5 Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: amanda.barbosa@uemg.br

6 Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: gabriela.amaral@uemg.br

RESUMO

Introdução: As atividades de vacinação constituem-se umas das ações prioritárias das unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS),¹ as quais são realizadas pela equipe de enfermagem sob supervisão do profissional enfermeiro.² Ressalta-se que, a efetivação destas atividades envolve estratégias de incentivo à adesão vacinal; processos para manutenção das propriedades dos imunobiológicos; e fatores relacionados à própria administração destes.³ **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico da equipe de vacinação atuante nas salas de imunização (SI) inseridas nas UAPS brasileiras. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo realizado nas UAPS de municípios das distintas regiões brasileiras entre 2021 e 2022. Os municípios foram selecionados por amostragem probabilística (n=80), distribuídos em oito estados. Contabilizou-se 475 SI distribuídas nos municípios, sendo realizado uma amostragem (n=227). Incluiu-se todos os profissionais com mais de seis meses de atuação em SI vinculadas às UAPS. Excluiu-se aqueles que atuavam em salas destinadas apenas como ponto de apoio nas zonas rurais; salas localizadas em hospitais e ou unidades de pronto atendimento; salas inativadas e aquelas ativas apenas durante a campanha de vacinação contra a COVID-19. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista telefônica ou envio de um *link*

por aplicativo de comunicação, norteadas por um instrumento composto por variáveis sociodemográficas. Os dados foram analisados no *software* SPSS. **Resultados:** Participaram 280 profissionais. Destes, a grande maioria era do sexo feminino (n=251; 89,6%); pertencente à faixa etária de 31 a 40 anos (n=115; 41,1%), casados (n=150; 53,6%) e com filhos (n=191; 68,2%). 139 (49,6%) eram enfermeiros, 129 (46,1%) técnicos de enfermagem, 10 (3,68%) auxiliares de enfermagem e dois (0,7%) possuíam formação em farmácia e assistência social, estes últimos detinham o cargo de gerente de UAPS. Grande parte atuava em UAPS – tradicionais (n=139; 49,6%); na zona urbana (n=219; 78,2%); com vínculo contratual efetivo (n=102; 36,4%) e com jornada de trabalho entre 31 a 40 horas semanais (n=233; 83,2%). A maioria referiu possuir entre um e cinco anos de experiência em vacinação (n=102; 36,4%). Grande parte relatou ter recebido a última capacitação em vacinação após 2020 (n=132, 47,1%). **Conclusão:** Traçar o perfil sociodemográfico da equipe de vacinação atuante nas SI inseridas nas UAPS permitiu conhecer as diferentes realidades e singularidades desses profissionais, nas diversas regiões do Brasil, tornando-se importante para a identificação de lacunas na formação desses profissionais e direcionamento de ações e estratégias que visem capacitá-los.

Descritores: Enfermagem; Equipe de enfermagem; Vacinação; Imunização; Epidemiologia descritiva.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) (APQ-00650-21); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Código 001)

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Manual de rede de frio do Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. Amaral GG, Guimarães EAA, Tavares LOM, Silva BS, Cortez DN, Oliveira VC. Adequacy assessment of immunobiological agent conservation in the Western



- Health macro-region of Minas Gerais State, Brazil: a descriptive study, 2017. *Epidemiol Serv Saúde*. 2021; 30(3):e20201017.
3. Oliveira VC, Tavares LOM, Maforte NTP, Silva LNLR, Rennó HMS, Amaral GG, et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. *Rev Cuid* 2019; 10(1):e590.



Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

POLICIAIS PENAIS: ESTUDO SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES DO SISTEMA PRISIONAL

Wallace Henrique Pinho da Paixão¹,
Jorge Luiz Lima da Silva²,
Cláudia Maria Messias³,
Marisa Augusta de Oliveira⁴,
Filipe Sardinha Souza⁵,
Kessya Cristina Valentim Barbosa⁶,

1 Instituto Nacional de câncer. whpp2601@hotmail.com

2 Universidade Federal Fluminense. jorgeluilzlima@gmail.com

3 Universidade Federal Fluminense. marimessi1512@gmail.com

4 Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. marisa.augusta@fiocruz.br

5 Centro Universitário Celso Lisboa. lipesardinha.enf@gmail.com

6 Hospital Federal do Andaraí. kessyacvb@gmail.com

RESUMO

Introdução: Pesquisas sobre fatores psicossociais de risco no ambiente de trabalho tiveram grande avanço nas duas últimas décadas. Dentre os diversos ambientes de trabalho que integram esse cenário, destaca-se o sistema prisional. O presente estudo tem por objetivo identificar e discutir os principais fatores que influenciam na saúde mental dos trabalhadores do sistema prisional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, a partir da revisão integrativa. **Revisão da literatura:** Inicialmente, foram encontrados 20.831 estudos, após o emprego dos critérios de inclusão, restaram 1.140. Estes passaram por leitura crítica de título e resumo para seleção dos artigos a serem lidos na íntegra. Foram selecionados 17 artigos, sendo seis encontrados no Periódico Capes, cinco no Google Acadêmico, três na BVS e três na Scielo. 2019 foi o ano com maior número de publicações (4), seguido de 2018 e 2020 (3). Se tratando das áreas de especialização, a enfermagem e psicologia se apresentam como as áreas com maior número de publicações (29%), saúde pública, gestão e medicina (12%). Após leitura e análise textual, emergiram quatro categorias para a discussão acerca do tema. 1. Perfil



dos profissionais do sistema prisional: Há uma predominância do sexo masculino no sistema prisional, contudo, vem ocorrendo a inserção de maneira crescente de mulheres neste espaço. O nível de instrução dos policiais penais é predominantemente de nível superior. Profissionais com nível superior apresentaram melhores pontuações na escala de QVT quando comparados a profissionais de nível médio. Que o tempo de trabalho na instituição, bem como o tempo em que o profissional atua no período noturno, também influenciam negativamente na qualidade de vida dos trabalhadores. 2 Impacto na qualidade de vida no trabalho percebida pelos profissionais: Características tipicamente masculinas são priorizadas para o trabalho no sistema prisional, por isso os homens, provavelmente, tendem a satisfazer de maneira mais efetiva. 3 Vulnerabilidade aos riscos psicossociais: adoecimento dos trabalhadores pode ser ocasionado pela utilização ao máximo da capacidade mental e psíquica do sujeito para resistir às influências e pressões do trabalho. 4 O Ser agente do sistema prisional: se tratando do sentido do trabalho a partir da esfera individual, a principal motivação para a escolha da carreira foi o salário e a estabilidade encontrada no serviço público. Considerações finais: Embora a satisfação no trabalho seja majoritariamente descrita, é observado à tendência à insatisfação.

Descritores: Sistema prisional; Saúde mental; Saúde do trabalhador.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO ALÍVIO DA DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Cremilson de Silva Paula¹,
Stephany da Conceição Menezes²,
Thaissa Domingos Bispo³,
Edelino Alves dos Santos⁴,
Ana Flavia Vieira Barbosa⁵,
Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁶,

1 Universidade de Alfenas, cremilsonsilvaa@gmail.com

1 Centro Universitário Maurício Nassau, stephanyfacul@gmail.com

2 Centro Universitário Maurício Nassau, thaissa1818@gmail.com

3 Universidade Federal do Ceará, edelinoa@gmail.com

4 Centro Universitário Unichristus, anaflaviaevolpp@hotmail.com

5 Faculdade Venda Nova do Imigrante, thiemmyalmeida@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença crônica e de origem multifatorial que compromete a qualidade de vida das pessoas. **Objetivo:** Identificar na literatura quais são as intervenções terapêuticas utilizadas no alívio da dor oncológica. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada no mês de julho de 2022, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Dor do câncer”, “Manejo da dor”, “Oncologia”, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Formulou-se a seguinte questão norteadora: “*Quais são as intervenções terapêuticas utilizadas para diminuir a dor em pacientes com câncer?*”. Os critérios de inclusão foram os artigos completos, no idioma inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: pesquisas que não abordavam o tema, estudos de revisão e indisponíveis na íntegra. A busca retornou 1303 estudos, dos quais após aplicação dos critérios de elegibilidade, quatro foram selecionados para análise. **Resultados:** A assistência interdisciplinar frente à sintomatologia manifestada pelos pacientes oncológicos é fundamental para a minimização da dor. As intervenções farmacológicas terapêuticas utilizadas para o tratamento da dor do câncer, segundo a



Organização Mundial de Saúde (OMS) consiste em medicações não-opioides junto de adjuvantes para o tratamento da dor leve, o uso de não-opioides associados a um opioide fraco e um adjuvante para a dor caracterizada como moderada, e para o tratamento da dor intensa, utiliza-se opioide forte associado a um adjuvante. As intervenções não farmacológicas consistem na utilização das Práticas Integrativas e Complementares e outras intervenções que possuem a capacidade de minimizar os efeitos causados pela doença e pelas suas repercussões. **Conclusão:** É fundamental o uso de métodos sistematizados pelos profissionais de saúde, de modo que a avaliação e o manejo clínico da dor sejam atingidos, visando aliviar o sofrimento desse paciente e melhorar a sua qualidade de vida. Também se torna relevante a assistência de forma biopsicossocial para que haja uma contribuição positiva na melhora desse paciente.

Descritores: Manejo da dor; Oncologia; Tratamento.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valesca Patriota de Souza¹,
Élida dos Santos Oliveira²,
Luana Carla de Lima Silva²,
Maria Adriana Pereira Guimarães²,
Gislainy Thais de Lima Lemos³,
Ellen Cristina Barbosa dos Santos⁴,

¹Doutora em Enfermagem. Professora na Universidade Federal de Pernambuco. valesca.souza@ufpe.br

²Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal de Pernambuco.

³Enfermeira. Especialista em Cardiologia pela Universidade de Pernambuco/PROCAPE.

⁴Doutora em Enfermagem. Professora na Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

Introdução: Os adolescentes são vítimas frequentes da violência, essa periodicidade é fruto de um processo histórico, pois desde a antiguidade essa população teve pouca visibilidade, no âmbito da família, sociedade e poder público, não sendo vistos como um ser de direitos e merecedor de proteção. O adolescente por ser uma faixa etária com particularidades e especificidades, requer a construção e efetividade de programas e políticas públicas que atenda suas principais demandas. A educação em saúde é uma estratégia promotora à saúde do adolescente, por envolver em suas práticas a construção de conhecimentos a serem compartilhados em espaços coletivos com um pensar crítico e reflexivo. **Objetivo:** relatar as vivências de estudantes e professores em um projeto de extensão realizado para prevenção da violência em adolescentes. **Descrição da experiência:** O projeto foi executado em uma escola pública estadual no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, com adolescentes escolares de 15 a 18 anos. Foram realizadas ações educativas com inserção de tecnologias educacionais para facilitar a comunicação com o público-alvo. Os encontros foram semanais com duração de 30 minutos cada, durante todo o ano de 2019. Nesses momentos foram discutidas estratégias para melhorar a conscientização dos adolescentes sobre as diferentes formas de violência, como prevenir e agir diante de situações em seu cotidiano. Durante essas

ações, houve grande interação e compartilhamento de experiências entre os adolescentes, estudantes e profissionais envolvidos, ocorrendo o incentivo a refletir sobre situações, o descobrimento de soluções para promoção e proteção da saúde pessoal e coletiva e ao final de cada encontro foram distribuídos folhetos explicativos para maior conscientização dos adolescentes. Resultados e/ou impactos: As ações desenvolvidas aumentaram o conhecimento e atitude dos adolescentes sobre como prevenir e agir diante de situações que envolva violência, habilitando esses jovens para uma análise crítica de acordo com sua rotina. Além disso a execução da extensão conseguiu associar os conhecimentos dos discentes adquiridos na graduação e a assistência prestada na comunidade, sendo visto como um processo de integração de ensino e pesquisa, no qual, os estudantes encontram na comunidade, a oportunidade de construir novos conceitos pautados na realidade local. **Considerações finais:** A execução deste projeto de extensão promoveu a construção do saber a partir das demandas e problemas existentes nesse público que sofre tanto com esse problema de saúde pública, sendo benéfico para todos os envolvidos no combate à violência.

Descritores: Violência; Adolescente; Prevenção Primária; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

VIVÊNCIA DE MULHERES FRENTE AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Andréa Dutra Pereira¹,
Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão²,
Karla Kelma Almeida Rocha²,
Lena Maria Barros Fonseca²,
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim²,
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa²,

1 Universidade Federal do Maranhão. andreadpereira@gmail.com

2 Universidade Federal do Maranhão, mestrado em enfermagem - PPGENF

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é uma lesão intrauterina maligna que age de forma silenciosa em seus estágios iniciais, cuja progressão leva anos, deixando seu prognóstico difícil se não tratado em momento oportuno. Além da falta de orientação quanto ao problema que envolve essa doença, muitas mulheres vivenciam uma experiência que exige uma mudança pessoal e familiar nos campos sociais, orgânicos, emocionais e espirituais. A intensa transformação nessas áreas leva aos sentimentos de insegurança, impotência e inferioridade, que refletem na adesão ao tratamento, deixando-as mais vulneráveis. **OBJETIVO:** Compreender a vivência de mulheres frente ao diagnóstico e à adesão ao tratamento do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo, com utilização do COREQ para orientação metodológica. O cenário do estudo foi um ambulatório de ginecologia oncológica do Maranhão. A coleta dos dados ocorreu no período de novembro de 2018 e janeiro de 2019. O estudo fundamentou-se na análise de conteúdo, de Bardin. **RESULTADOS:** 12 mulheres, entre 18 e 71 anos, participaram do estudo. Entre as participantes, quatro referiram nunca ter realizado exame preventivo. Das participantes que realizaram o exame, a maioria o fez de forma irregular. A partir da análise das falas, emergiram quatro categorias temáticas: Vivenciando o diagnóstico de câncer de colo uterino; compreendendo e aceitando o tratamento; Rede de apoio e fortalecimento para

aceitação; Preconceito e isolamento social na vivência com o câncer. **DISCUSSÃO:** Foi possível observar, através dos depoimentos, que não há aceitação do diagnóstico por parte da maioria das mulheres, mesmo com os avanços tecnológicos da medicina nos últimos anos, e a maior possibilidade de cura em estágios iniciais. Aceitar o tratamento se relaciona com a maneira a qual a mulher recebe o diagnóstico, caracterizando uma fase de negação, onde há recusa em reconhecer a situação vivida. Ainda é importante destacar o apoio familiar, e o laço afetivo que é atribuído, de modo que a mulher se sinta mais amparada, conseguindo enfrentar com mais força o tratamento do câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sentimentos de tristeza, angústia, e até sentença de morte, foram percebidos e vivenciados pelas mulheres deste estudo. Cabe aos profissionais de saúde fortalecerem a interação com a mulher que vivencia essa experiência, levando em consideração todos os sentimentos que dificultam a adesão ao tratamento, podendo, assim, melhorar sua qualidade de vida. A enfermagem pode contribuir na assistência utilizando a educação em saúde para aumentar o nível de conhecimento acerca das doenças, e do seu modo de prevenção.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Enfermagem Oncológica; Saúde da Mulher; Câncer; Prevenção e Controle.

REFERÊNCIAS

1. Gurgel LC, Sousa AAS de, Sousa CMS, Brito EAS, Leite RSS, Santana WJ de, Viera PD. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Id online Rev. Mult. Psic. Id online Rev. Mult. Psic. 2019; 13(46):434-445. <https://doi.org/10.14295/online.v13i46.1895>
2. Salci MA, Marcon SS. Enfrentamento do câncer em família. Texto Contexto Enferm. 2011; 20 (Esp): 178-86. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000500023>
3. Sebold LF, Suave S, Girondi JBR, Kempfer SS, Echevarría-Guanilo ME. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. J Nurs Health. 2017;7(2):164- 77. <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.9877>
4. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011
5. Sousa KR, Miranda MAL. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. Ciências Saúde. 2018; 29(3):183190. <https://doi.org/10.51723/ccs.v29i03.269>

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra de Andrade Costa¹;
Luisa Regina Fernandes da Silva²;
Rafaella do Nascimento Reis³;
Thaisline Gonçalves Pontes⁴;
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira⁵;
Cândida Maria Santos⁶.

1 Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), alessandra.andrade@ufpe.br;

2 Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), luisa.fernandes@ufpe.br;

3 Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), thaisline.pontes@ufpe.br;

4 Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), rafaella.reis@ufpe.br

5 Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), jonessidney@gmail.com;

6 Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), candidaenf@yahoo.com.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A rede familiar é essencial para a proteção do cuidado e desenvolvimento dos aspectos biológicos e psicossociais da pessoa em sofrimento psíquico, ao levar-se em consideração o cuidado em liberdade e a autonomia do ser que sofre e da família no processo terapêutico. Apesar de a rede familiar proporcionar apoio, a ausência ou má estruturação dessa, pode dificultar o processo de reinserção da pessoa à sociedade, causando maior sofrimento a esses indivíduos e prolongando os momentos de crise. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de enfermagem sobre a importância das relações familiares no tratamento e acompanhamento de pessoas em sofrimento psíquico durante estágio no Componente Curricular Transtornos Mentais I realizado em um setor de psiquiatria da cidade do Recife, no mês de agosto de 2022. **RESULTADOS:** Das sete pessoas com sofrimento psíquico internadas na enfermaria apenas três do total de sete estavam acompanhadas por seus familiares. A inserção da família durante o internamento foi elemento indispensável no processo terapêutico da pessoa em sofrimento psíquico ao apresentarem melhor adesão ao tratamento, sentindo-

se apoiados e protegidos. Entretanto, a ausência do familiar durante o processo de internamento se configurou como desencadeadora de fragilidade emocional, insegurança, ansiedade e tristeza. Perante esse contexto foram realizadas escutas terapêuticas individuais e grupos operativos promovendo um espaço de acolhimento e vínculo entre acadêmicos, equipe multidisciplinar favorecendo a aproximação afetiva de todas as pessoas em sofrimento psíquico da enfermaria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização da escuta terapêutica e dos grupos operativos pela enfermagem são estratégias importantes no cuidado em saúde mental ao proporcionar melhoria na qualidade da assistência da pessoa que sofre e de seu familiar. Vale salientar que, o enfoque holístico do cuidado de enfermagem em consonância com os pressupostos da reforma psiquiátrica ao englobar a família no plano de cuidado, é fundamental pois o sofrimento mental pode torna-se maior e mais debilitante quando o paciente não possui uma rede de apoio que possa ajudá-lo a atravessar os momentos de crise. Sendo assim, a equipe de saúde torna-se a interventora do cuidado na vida desses usuários, agindo direta e indiretamente na saúde mental dos mesmos. Considera-se que uma equipe multiprofissional preparada e que participa ativamente do processo do cuidar é fundamental para que esses usuários recebam assistências que colaboram de forma positiva na saúde psicossocial e, por fim, na sua dignidade humana.

Descritores: Família; Saúde mental; Rede familiar; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Andrade JJC, Silva ACO, Frazão IS, Perrelli JGA, Silva TTM, Cavalcanti AMTS. **Funcionalidade familiar e sobrecarga de familiares cuidadores de usuários com transtornos mentais.** Rev. Bras. Enferm. Brasil, 2021; 74(5):e20201061. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/hK4cPr55fCT4Bf73yZ7bc9y/?lang=en>>
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il. Disponível em:



<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf>

Salles MM, Barros S, Santos JC. **Relacionamentos familiares de pessoas com transtornos mentais: processos de exclusão e inclusão social.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2019; 27:e26923. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26923/32724>>

SOUSA MG, Lima LH, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM, Moura JCF, Leal IPS. **Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes: uma revisão integrativa.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Porto, 2022; (27): 140-157. Disponível em: <http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602022000100140&lang=pt#B25>



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Laryana Mayara de Lima Silva¹,
Maria Hellen Silva²,
Maria Alinny Rezende Acioli Wanderley²,
Eduarda Augusto Melo¹,

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão de São Francisco (Grupo Cefapp); laryanalima@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde deve englobar a família como parte integradora do cuidado, valorizando a experiência e a influência familiar⁴. Nesse contexto, o enfermeiro é o agente que promove esse acolhimento e essa inclusão ao cuidado neonatal, tornando-a participativa no planejamento e na execução das ações¹.

OBJETIVO: Compreender a importância do acolhimento da família pela equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de artigos científicos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), aplicando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Acolhimento; Enfermagem; Família; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, encontrando artigos. Após empregar os critérios de inclusão: Textos completos; em português e inglês; nas bases de dados LILACS e BDENF; publicados nos últimos 5 anos, permaneceram os 07 artigos, após leitura de títulos e resumos restaram 04 artigos, que compõem essa revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os neonatos em cuidados intensivos, possuem vulnerabilidades em sua maioria, causadas por órgãos imaturos ou mau funcionamento dos sistemas, fazendo com que estejam predispostos a incidentes e complicações. Diante disso, os estudos apontam a importância da participação familiar em conjunto com a equipe multiprofissional no cuidado ao neonato durante a internação, para promover a segurança e a recuperação da saúde¹. Fala-se tanto em promover o vínculo do binômio mãe-filho, trinômio e participação dos familiares em

todo o processo gravídico-puerperal, então se precisa repensar na necessidade da presença da família também na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)². O acolhimento surge como uma ferramenta capaz de favorecer o início de uma ligação entre o profissional e a família, conseqüentemente, auxiliando na inserção desses familiares no ambiente, para ampliar e executar o cuidado humanizado envolvendo tanto os procedimentos físicos, como as condutas afetivas⁴. A família precisa ser vista como aliada do processo terapêutico desse neonato, deixando-os participar dos cuidados e assim também possibilitar a programação de uma alta hospitalar mais precoce³. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a realização do acolhimento a famílias em UTIN, é relevante, esta conduta revelou-se um fator benéfico visando à redução de energias negativas relacionadas à internação do neonato. O profissional deve apresentar-se acolhedor para que desta forma os familiares sintam-se à vontade para expressar dúvidas, medos e angústias, facilitando então o enfrentamento do processo de cuidados para com a criança.

Descritores: Acolhimento; Enfermagem; Família; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Referências

1. Sousa, FCPD, Montenegro, LC, Goveia, VR, Corrêa, ADR, Rocha, PK, Manzo, BF. A participação da família na segurança do paciente em unidades neonatais na perspectiva do enfermeiro. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2017; 26.
2. Rodrigues BC, Uema RTB, Rissi GP, Felipin LCS, Higarashi IH. Cuidado centrado na família e sua prática na unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. Rene*. 2019; 20.
3. Soares, LG, Soares, LG, das Neves Dedesaro, M., Higarasho, IH. Percepção das famílias sobre a acomodação no contexto neonatal durante um processo de intervenção. *Revista Pesquisa: Cuidados Fundamentais*. 2019; 11; 147-153.



4. Aragão LB, Sousa FGM, Silva ACO, Santos MH, Braga LC, Sarmiento MV. Valorização da família no processo de cuidado: atitudes de enfermeiros em unidade neonatal. Cienc Cuidado Saude. 2019; 18.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DA PESSOA ESTOMIZADA EM UM SERVIÇO DE ESTOMATERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

Eduardo de Souza Saraiva¹
Giovana Calcagno Gomes¹
Edaiane Joana Lima Barros¹
Tuany Araujo Biscaglia¹
Letícia Calcagno Gomes¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande eduardosouza2404@gmail.com

RESUMO

A confecção de estomias de eliminação intestinal ou urinária podem acometer pessoas de todas as idades, classe social e gênero. Geralmente, são produzidas por meio de cirurgia e recebem o nome de acordo com sua localização anatômica. O objetivo da pesquisa foi conhecer os aspectos clínicos e sociodemográficos dos pacientes atendidos no Serviço de Estomaterapia. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva com abordagem quantitativa do tipo transversal. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2022. Foi utilizado o roteiro de coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores. Os dados mostram que com relação ao gênero, verificou-se que 51,3% (77) dos pacientes estomizados são homens. Quanto à idade, observou-se que a maioria está acima de 60 anos 56,7% (85). Escolaridade teve predomínio de pacientes com ensino fundamental incompleto 40% (60). As causas de indicações da cirurgia de confecção de estomias de eliminação, 92,7% (139) são patológicas. Soma-se a isso, agravos mais encontradas para as estomias intestinais foram o neoplasia de reto 36% (50), neoplasia de retossigmoide 11% (15), neoplasia de outras porções do cólon 7,1% (10). Para as estomias de eliminação urinária, a neoplasia de bexiga (9), obstrução renal (1) e neoplasia de uretra (1) são as causas da confecção do estoma. Quanto ao tipo de estomia, a maioria dos pacientes têm colostomia 68,7% (103). Na raça/etnia, se autodeclararam negros 13,3% (20), pardos 2,7% (4) e brancos 84% (126). O estado civil



ficou 28% (42) solteiro, 44% (66) casado, 5,3% (8) divorciado e 22,7 (34) outros. No item área de moradia, obteve-se que 96,7% (145) residem na área urbana. Tempo de permanência do estoma, 61,3% (92) é de caráter temporário. Sobre a permanência de vínculo ao Serviço de Estomaterapia, tem-se a maioria entre 1-7 anos: 53,3% (80). A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estudos que propiciem a reflexão para uma Assistência de Enfermagem, especialmente na Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia de eliminação. Ao conhecer o perfil das pessoas atendidas no Serviço de Estomaterapia, será possível organizar a assistência conforme as necessidades específico/singulares de cada um.

Descritores: Estomaterapia; Cuidados de Enfermagem; Estomia; Epidemiologia.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E HÁBITOS DE VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UNIVERSIDADE FEDERAL DE NITERÓI NA PANDEMIA DE COVID-19

Giulia Lemos de Almeida¹,
Jorge Luiz Lima da Silva²,
Daiana Alves dos Santos³,
Cláudia Maria Messias⁴,

1 Universidade Federal Fluminense; giulialemos@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense; jorgeluilzlima@gmail.com.

3 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, daianaalvesjorge@hotmail.com.

4 Universidade Federal Fluminense, marimessi1512@gmail.com.

RESUMO

Introdução: a transição para o ensino superior pode ser complexa e acarretar em novas escolhas e oportunidades, fazendo-se necessário a aquisição de novos hábitos de vida (CARVALHAIS *et al*, 2020). Considerando ainda a crise de saúde global e a graduação em um curso de saúde, diversos obstáculos podem influenciar na saúde dos acadêmicos (VIEIRA *et al*, 2020). **Objetivo:** descrever o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, vida acadêmica e questões relacionadas à crise de saúde global dos estudantes de enfermagem de universidade federal, durante a pandemia de covid-19. **Metodologia:** estudo epidemiológico descritivo de desenho seccional. População foi composta por 186 acadêmicos de enfermagem, foi realizado cálculo amostral. Aplicado formulário disponibilizado de forma remota. Foi realizada análise descritiva dos dados. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética sob o parecer 4.249.624. **Resultados:** a maioria possui menos de 23 anos; do sexo feminino; brancas; solteiras; não possuem filhos; não trabalham; não possuem o hábito de fumar, beber, consumir drogas ou realizar atividade física; cursam o sexto período; utilizam cerca de dois recursos online e disponibilizam de internet com qualidade boa. A maior parte dos universitários classificou sua saúde mental como regular; em relação à covid-19, predominantemente não cuidaram de alguém infectado, porém relataram ter lidado com o falecimento de pessoa próxima em



função da doença; não exerciam atividade profissional na linha de frente do combate à pandemia; afirmaram se sentir suficientemente informados sobre a doença. **Conclusão:** as mudanças nos hábitos e estilo de vida necessárias e o isolamento social trouxeram diversas consequências e adversidades as quais poderiam ser prejudiciais à saúde dos acadêmicos. Dessa forma, sugerem-se mais estudos para entender as mudanças ocorridas nesse período, para subsidiar medidas para manter o bem-estar dos estudantes.

Descritores: Saúde; Estudantes de enfermagem; COVID-19; Enfermagem; Pandemia.

Referências:

Carvalhais M et al. Promover estilos de vida saudáveis nos estudantes de enfermagem. Revista de Investigação & Inovação em Saúde. 2020; 3(1): 43-53.

Vieira KM et al. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. EaD em Foco. 2020; 10(3): e1147.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

REPERCUSSÕES HISTÓRICAS DA MULHER NO CONTEXTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilton Marques da Silva¹,
Fernanda Gabriela Vasconcelos do Nascimento¹,
Raylla Nayane Silveira¹,
Vitória Andrade Farias de Oliveira¹,
Crislayne Maria Berto²,
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira²,
Cândida Maria Santos²,

1 Universidade Federal de Pernambuco, Wilton.marques@ufpe.br.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Fernanda.gvnascimento@ufpe.br.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Raylla.nayane@ufpe.br.

1 Universidade Federal de Pernambuco, Vitoria.Farias@ufpe.br.

2 Universidade Federal de Pernambuco, Crislayne.berto@ufpe.br.

2 Universidade Federal de Pernambuco, Jonessidneyy@gmail.com.

2 Universidade Federal de Pernambuco, Candidaenf@yahoo.com.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A histeria por muito tempo foi considerada exclusiva do gênero feminino atrelada a necessidades sexuais frustradas, comportamentos contrários ao exigido pela sociedade machista da época e foco na questão menstrual. O tratamento se voltava a torturas e internações em condições desumanas. Atualmente, embora a psicanálise tenha desconstruído essa visão sobre as mulheres, conceitos e estigmas persistem. **OBJETIVO:** Relatar intervenção educativa visando o cuidado e o empoderamento de mulheres com base nas repercussões históricas da mulher no contexto da luta antimanicomial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. A atividade promovida no grupo de mulheres da instituição decorreu durante a prática curricular da disciplina “Enfermagem nos Transtornos Mentais I”, realizada por quatro estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. A atividade foi realizada em três momentos: apresentação lúdica com uso de fantoches, a fim de conhecer e integrar as

participantes; seguindo com breve introdução da temática e apresentação de vídeo educativo para complementar os conhecimentos. Ao final das três etapas, houve uma rodada de discussões acerca do conteúdo e construção de cartazes. **DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA:** No primeiro momento, aspectos sociopolíticos desde a época de Hipócrates até a atualidade foram explanados pelos estudantes. O conceito de histeria foi trabalhado de forma focal, elucidando sua repercussão na vida das mulheres. No segundo momento, o vídeo intitulado - *O que é a luta antimanicomial no Brasil?* foi apresentado, esclarecendo características históricas que culminaram na luta pelos direitos de pessoas em sofrimento psíquico. No último momento, grupos foram divididos para confecção de cartazes para a utilização em um evento voltado à luta antimanicomial, resultando em interação e em espaço de cuidado, acolhimento e expressão de sentimentos diante da temática. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Visualizar as repercussões históricas trouxe à tona sentimentos e relatos de vivências vulneráveis, de uma assistência que não é pautada no cuidado e no empoderamento das mulheres, mas sim em estereótipos e machismos que suscitam cenas do passado, porém atuais no cotidiano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se que as mulheres ao longo da história foram vítimas da condição biológica. Assim, o processo construído reforçou o protagonismo feminino na luta antimanicomial. A educação em saúde se apresenta como um meio para cuidar, pois a partir do conhecimento as mulheres podem intervir em seus determinantes em saúde, melhor qualidade de vida, cuidado físico e mental.

Descritores: Mulher; Histeria; Cuidar; Empoderamento; Enfermagem Psiquiátrica.

Referências

Caldana, RHL; Pegorafo, RF. Mulheres, loucura e cuidado: a condição da mulher na provisão e demanda por cuidados em saúde mental. **SciELO-Brasil, Saúde e Sociedade**, 2008.

Levandoski, DM; Rodrigues,J; Tave, AVA. Mulher e a Psiquiatria no Século XIX. **Faz Ciência**, 20(31).2018.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

REVISÃO DE LITERATURA: VACINAÇÃO NA PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL EM SITUAÇÕES EPIDÊMICAS

Patrícia Pereira Vasconcelos¹,
Ana Catarina Torres de Lacerda¹,
Cleide Maria Pontes¹,
Tatiane Gomes Guedes¹,
Luciana Pedrosa Leal^{1,2},
Sheyla Costa de Oliveira¹.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: patricia.vasconcelos@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ana.tlacerda@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cleide.pontes@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: tatiane.guedes@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: luciana.leal@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: sheyla.coliveira@ufpe.br

RESUMO

Introdução: As gestantes representam um grupo vulnerável a surtos de doenças infecciosas devido às alterações fisiológicas próprias da gravidez que as deixam mais suscetíveis à infecção e são incluídas a grupos prioritários de vacinação, por exemplo, na campanha contra a Covid- 19. Assim, a imunização da gestante desempenha um papel significativo na prevenção e no combate da morbimortalidade materna por diversas doenças infecciosas.¹ Embora as vacinas sejam seguras, eficazes e recomendadas pelas políticas de saúde, a hesitação vacinal é frequentemente citada como um problema particularmente presente durante a gravidez.² **Objetivo:** Verificar por meio das publicações nacionais e internacionais a adesão de gestantes com relação à vacinação em situações epidêmicas. **Metodologia:** Revisão de literatura tipo integrativa realizada em agosto de 2021 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, WEB OF SCIENCE e SCOPUS, sem restrição de idioma e tempo. Utilizaram-se os descritores indexados no DESC e MESH: Immunization, Vaccination, Pregnancy, "Endemic Diseases" e Pandemics, combinados por meio do operador booleano. Os resultados obtidos foram exportados para o software gerenciador de referências EndNote e posteriormente o aplicativo Rayyan - *Intelligent Systematic Review*. A amostra foi constituída

por 27 estudos disponíveis. A análise considerou a frequência e similaridades entre os estudos. **Revisão de literatura:** Os estudos evidenciaram os fatores que interferem na adesão da vacinação pelas gestantes em pandemias, entre eles: A desconfiança com as vacinas, preocupações sobre a segurança da vacinação na gravidez ou para saúde do feto, falta de informações sobre as vacinas durante a gravidez e ausência de recomendações pelos profissionais de saúde. Com relação às razões para adesão da vacinação, as evidências apontam o desejo de proteger o bebê, conhecimento sobre a pandemia, preocupação com o risco de infecção e recomendação e orientação sobre a vacinação durante o pré-natal. **Conclusão:** É verificado que alguns fatores podem interferir na adesão à vacinação principalmente quando se tratar de novas vacinas em épocas de pandemia. Diante disso, pode-se considerar que investimentos de estratégias com relação à imunização na gravidez proporcionam benefícios para a saúde, prevenindo agravos evitáveis em gestantes e seus bebês e os profissionais de saúde têm atuação relevante na assistência de pré-natal como provedor de informação e incentivos à vacinação com impacto na adesão das mulheres às vacinas no período gravídico-puerperal.

Descritores: Gestantes; Pandemia; Vacinação; Enfermagem.

1. Lajos GJ, Fialho SC, Robial R. Imunização na gravidez, puerpério e amamentação. In: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Programa Vacinal para Mulheres. 2a ed. São Paulo: FEBRASGO; 2021. p. 157-72.
2. Kochhar S, Edwards KM, Ropero Alvarez AM, Moro PL, Ortiz JR. Introduction of new vaccines for immunization in pregnancy - Programmatic, regulatory, safety and ethical considerations. Vaccine [Internet]. 2019 [acesso em 05 dez 2021]; 37(25):3267-3277. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vacina.2019.04.075>.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Maurilo de Sousa Franco¹,
Ana Roberta Vilarouca da Silva²,

^{1,2}Universidade Federal do Piauí (UFPI). Departamento de Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
maurilofranco@ufpi.edu.br.

RESUMO

Introdução: Dentre as complicações do diabetes *mellitus* destaca-se o pé diabético e a execução de ações para o autocuidado com os pés pode sofrer interferência de fatores psicossociais, como a auto eficácia, entendida como à crença da pessoa na habilidade para desempenhar, com êxito, determinadas atividades ou comportamentos que resultem um resultado desejável. Ademais, a auto eficácia medeia os comportamentos de saúde podendo ser modificável pelo processo educativo. **Objetivo:** Descrever a experiência de ES realizada como estratégia de promoção da auto eficácia para prevenção do pé diabético. **Descrição da experiência:** Trata-se de estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência realizado durante o mês de junho de 2022 (mês de conscientização sobre o DM) em um município do centro-sul piauiense. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico o Itinerário de Pesquisa Freireano que compreende três etapas: I) Investigação Temática; II) Codificação e Descodificação; e III) Desvelamento Crítico e pelos pressupostos da Teoria de Autoeficácia. O roteiro para discussão foi baseado nos itens da *Scale of the Confidence Foot CARE*. O público-alvo foram pessoas com diagnóstico de DM2 cadastradas e acompanhadas no Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes *mellitus* (*HIPERDIA*). O diário de campo foi utilizado para registro e anotações pertinentes da vivência. O estudo apresenta uma experiência profissional, sem expor dados dos participantes, e respeita os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. **Resultados e/ou impactos:** a operacionalização de ações de ES guiada pelo Itinerário

de Pesquisa Freireano possibilita ao enfermeiro, o planejamento e execução de intervenções pautadas em referencial que fortalece o cuidado de enfermagem e contribui para autonomia, reflexão e mudança de comportamento de pessoas com DM2. A investigação temática foi guiada pelo diálogo e pelos princípios da educação libertadora, sendo os temas geradores: pé diabético, autocuidado e autoeficácia. Na etapa de codificação e descodificação formularam-se palavras-chaves representativas das ações de autocuidado executadas pelos participantes. O desvelamento crítico, possibilitou a reflexão para ação transformadora viabilizada pela discussão conduzida pelo mediador/enfermeiro sobre a realidade dos participantes. Já a autoeficácia foi promovida mediante frases que permitiu o julgamento dos participantes sobre suas capacidades e habilidades em realizar atividades para prevenção do pé diabético: “*Eu sou capaz de verificar se meus pés possuem feridas*”, e/ou “*Eu sou capaz de observar mudanças na coloração ou temperatura dos meus pés*”. **Considerações finais:** Acredita-se que o Itinerário de Pesquisa Freireano, materializado pelo o círculo de cultura permitiu aos participantes a construção do saber entre educador e educando para agirem e se serem capazes de gerenciar fatores determinantes da sua condição de saúde.

Descritores: Diabetes *Mellitus*; Pé Diabético; Autoeficácia; Educação em Saúde; Enfermagem.

Referências

- Souza JB, Barbosa MHPA, Schmitt HBB, Heidemann ITSB. Paulo Freire’s culture circles: contributions to nursing research, teaching, and professional practice. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(1):e20190626.
- Monteiro EMLM, Vieira, NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(3):397-403.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. [Internet]. 2016 [citado 2022 ago 20].
- Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. 2019.
- Bandura A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychol Review* [Internet]. 1977 [cited 2022 Ago 20]; 84(2):191-215.



Bandura A. On the functional properties of perceived self-efficacy revisited. *J Management [Internet]*. 2012 [cited 2022 Ago 20]; 38(1):9-44.

Sloan HL. Developing and testing of the Foot Care Confidence Scale. *J Nurs Meas [Internet]*. 2002 [cited 2022 Ago 20]; 10(3):207-18.





Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE DE IDOSOS RENAIIS CRÔNICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Monique de Freitas Gonçalves Lima¹
Danielle Cristina Pimentel Cabral¹
Gilson Nogueira Freitas¹
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos¹
Francisca Márcia Pereira Linhares¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco.monique_freitas@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Letramento em saúde (LS) é a capacidade de compreensão de informações em saúde. O baixo LS tem consequências diretamente relacionadas com a saúde da população, como no envolvimento das pessoas em práticas preventivas, na detecção precoce de doenças, no gerenciamento das doenças crônicas (DCs) e no acesso e utilização dos serviços de saúde. Níveis inadequados de LS está associado a um pior estado de saúde e mostram ser maior na população idosa, bem como naqueles com Doença Renal Crônica (DRC). Além disso, a avaliação do LS por enfermeiros, fortalecem e subsidiam ações de educação em saúde, voltando os olhares às necessidades de busca, compreensão e compartilhamento das informações relacionadas às especificidades desse público. **Objetivo:** Analisar na literatura os instrumentos utilizados para mensurar o letramento em saúde e a sua aplicabilidade em idosos com doença renal crônica. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs, PubMed, Ibecs, Scopus e Cochrane, realizada no período de julho a agosto de 2018, foram incluídos artigos originais que abordassem o LS em idosos renais crônicos. **Revisão de literatura:** A amostra foi composta por 15 artigos e foram identificados sete instrumentos distintos aplicados nas pesquisas: TOFHLA, REALM, SILS, ESCALA DE TAIWAN, NVS, HELMS E FCCHL, sendo os mais utilizados o Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine (REALM) e o Test of Functional Health



Literacy In Adults (TOFHILA). Ademais, a maior parte dos estudos foram desenvolvidos nos EUA, revelando a insuficiência de artigos nacionais. Com a população brasileira envelhecendo de forma acelerada, os idosos mostram-se vulneráveis ao baixo LFS em consequência das suas condições biológicas e vulnerabilidade social. No Brasil, 49% da população é considerada analfabeta funcional e uma grande parcela desenvolve alguma doença crônica, exigindo um controle adequado da saúde e o desenvolvimento de habilidades individuais para melhor enfrentamento dos riscos e estratégias de autocuidado. O idoso com DRC recebe informações, com uso de terminologias médicas desconhecidas, resultados laboratoriais e condutas clínicas a que serão submetidos. Essas informações requerem habilidades básicas de LS. Portanto, ações capazes de promover a melhoria do letramento da população e a promoção da sua avaliação, podem ser um fator que contribua para a postergação dessa doença. **Conclusão:** Os instrumentos identificados são aplicáveis no público idoso, entretanto não existem instrumentos específicos para esta população considerando a perda cognitiva da idade e decorrentes da DRC. Sugere-se a construção de novos instrumentos considerando as especificidades dessa faixa etária.

Descritores: Idoso. Letramento em Saúde. Doença Renal.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM HOMENS NOS MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO, 2000-2020: MOTIVO PARA PREOCUPAÇÃO?

Breno Azevedo da Silva¹,
Ester Maria dos Santos,
Adrielly Dornelas Gonçalves do Nascimento,
Bruna Nunes Costa Lima Rosado,
Vinicius Alves de Freitas,
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais,

¹ Universidade Federal de Pernambuco. breno.bas@ufpe.br

RESUMO

Introdução: O câncer de mama em homens representa cerca de 1% de todos os cânceres de mama no Brasil. Ultimamente, tem-se percebido a necessidade de uma maior atenção para esses casos, pois, apesar de raro no público masculino, estudos demonstram um aumento da incidência dessa neoplasia em diversos estados do Brasil. Dentre os estados, Pernambuco se destaca, visto que é o sétimo estado mais populoso do país, gerando preocupação para os profissionais da saúde. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade por câncer de mama em homens nos municípios de Pernambuco no período de 2000 a 2020. **Material e Métodos:** Refere-se a um estudo quantitativo, com delineamento do tipo ecológico de série temporal de 11 anos. Foram incluídos os números de óbitos da população masculina entre os anos de 2010 a 2020, com ênfase nos 185 municípios de Pernambuco. Os dados foram coletados através do Atlas online de mortalidade do Instituto Nacional do Câncer. Além disso, foram coletadas as taxas de mortalidade específica bruta e ajustada por idade para a população estudada. O estudo utilizou uma fonte de dados de domínio público, sendo dispensado do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, obedecendo às normas éticas exigidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** 124 homens foram a óbito em razão da neoplasia maligna da mama no período de 2000 a 2020. Foi observado um



aumento da mortalidade em homens a partir dos 50 anos (taxa bruta de 0,14 entre os anos de 2000 a 2020). Foi verificado a maior taxa de mortalidade no Recife, Olinda e Paulista. São Bento do Una, Tabira, e Timbaúba apresentaram as menores taxas de mortalidade entre os municípios de Pernambuco. **Conclusão:** As reflexões trazidas neste estudo reforçam a necessidade da educação em saúde para o público masculino, pois, através da informação, torna-se possível a prevenção do câncer de mama, como também seu diagnóstico precoce.

Descritores: Neoplasias da Mama Masculina; Mortalidade; Saúde Pública; Educação em Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem e Saúde Coletiva

ATENÇÃO À PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO E/OU DIABETES: DESAFIOS PARA A (RE) ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO

Tercília Maria Sousa Soares¹,
Cristina Setenta Andrade²

1 Prefeitura Municipal de Itabuna/Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC.

2 Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC.

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes mellitus constituem-se problemas de saúde pública, com maior prevalência na população idosa, pois o envelhecimento e suas alterações fisiológicas aumentam a vulnerabilidade a estas doenças. A equipe multiprofissional em uma unidade de saúde da família ao cuidar da pessoa idosa com hipertensão e/ou diabetes segue os parâmetros do programa de monitoramento e acompanhamento da hipertensão e/ou diabetes, entretanto, nem sempre desenvolve um cuidado que atenda às necessidades e demandas desta população e pouco considera a família em seu processo de cuidado, resultando em uma baixa adesão às ações que vão além da consulta médica. O objetivo geral foi analisar a atenção ao idoso com hipertensão e/ou diabetes em uma unidade de saúde da família de um município do sul da Bahia e como objetivos específicos caracterizar a atenção aos idosos com hipertensão e/ou diabetes em uma unidade de saúde no sul da Bahia, identificar as fragilidades/potencialidades na atenção aos idosos hipertensos e/ou diabéticos e propor estratégias para reorganização da atenção aos hipertensos e/ou diabéticos. Trata-se de um estudo qualitativo, abordagem exploratória, explicativo e natureza aplicada, que utilizou na coleta de dados à entrevista semiestruturada e a observação participante. O campo do estudo foi um município inserido na macrorregião de saúde sul, delimitando o território de uma unidade de saúde da família como local e pesquisa. Os participantes foram trabalhadores de saúde e idosos com hipertensão e/ou diabetes e os dados foram analisados conforme a modalidade de conteúdo. Os resultados apontaram: modelo



biomédico de atenção com valorização das ações curativas; fragilidade no acolhimento; fragmentação do fluxo assistencial no acesso ao cuidado integral; dificuldade do idoso em manter as atividades não medicamentosas; pouca qualificação do trabalhador na atenção ao idoso, fragilidade na integração trabalhador e idoso e, entre a própria equipe da unidade de saúde da família; desconhecimento do idoso acerca do seu cuidado e do direito à saúde. Considera-se que a equipe da unidade de saúde da família necessita compreender o idoso no meio em que está inserido e todos os fatores inerentes ao processo de envelhecimento, reorganizando o processo de trabalho por meio do dispositivo da educação permanente em saúde, desenvolvido com planejamento compartilhado entre trabalhadores de saúde e comunidade adscrita, pautado na compreensão das atribuições de cada um, para atender a necessidade e demanda do idoso e do trabalhador, que promova mudanças e insira o idoso no serviço, como parte pensante do cuidado.

Descritores: Hipertensão arterial sistêmica; Diabetes Mellitus; Atenção Integral à Saúde do Idoso.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: OS DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL À PÓS-GRADUAÇÃO

Bruna Pereira Carvalho Sirqueira¹,
Eva Renata de Sousa Araújo²,
Luma Mourão de Ávila Barbosa³,
Maria Eduarda Setuba Barros⁴,
Nathalia Neres Barros⁵,
Querly Oliveira Silva⁶.

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), bruna.carvalho@ufma.br

2 Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), rehcarvalhedo@gmail.com

3 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), luma.mourao@discente.ufma.br

4 Universidade Ceuma, maria11.mesb@gmail.com

5 Universidade Ceuma, nnbarrosmed@gmail.com

6 Distrito Sanitário Especial Indígena do Maranhão (DSEI-MA), querly.oliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O trabalho é uma atividade que pode ocupar grande parcela de tempo do indivíduo e do seu convívio em sociedade. Nem sempre possibilita realização profissional; pode, ao contrário, causar problemas que vão desde insatisfação até exaustão. O esgotamento profissional trata-se de um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em virtude de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional. **Objetivo:** Relatar o caso de uma enfermeira com diagnóstico de esgotamento profissional e transtorno misto (ansiedade e depressão). **Relato do caso:** S,C,P, B., 32 anos, feminino, branca, solteira, enfermeira e docente, natural de Santa Inês-MA, procedente de Grajáú-MA e residente em Imperatriz-MA, católica. Apresentou queixa principal de labilidade emocional (choro incontrolável), despersonalização ao ambiente e colegas de trabalho, distúrbios no sono, fadiga constante, cefaleia, dores osteomusculares, distúrbios gastrointestinais (náuseas, diarreia e pirose), taquicardia, falta de atenção/concentração, alteração da memória, irritabilidade, perda de interesse pelo trabalho e estudos. Foi afastada das atividades



laborais e educacionais por 15 dias. História da doença atual: enfermeira e docente há mais de 10 anos na ESF e em duas universidades, apresentou sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos no primeiro semestre de 2022 inicialmente com labilidade emocional, alterações de memória/concentração e taquicardia. Relatava piora nos sintomas no ambiente de trabalho e execução das atividades. Histórico de labilidade emocional no período da defesa final da especialização strictu sensu (mestrado/2019) que não foi tratado, com gatilho no doutorado, o que culminou com o diagnóstico descrito. Apresenta histórico de ansiedade e depressão na família. Alimentação adequada, prática de exercícios físicos intensos e constantes, não faz uso de medicação, nega tabagismo e etilismo, condição cultural elevada com nível superior completo e no segundo ano do doutorado. **Conclusão:** É perceptível que conciliar múltiplas tarefas (estudo e trabalho) exige disciplina e tempo, condição que por vezes gera exaustão física e emocional, necessitando de intervenções para minimizar os impactos do esgotamento profissional.

Descritores: Esgotamento Profissional; Saúde Mental; Prática Profissional.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

JOGO DE TABULEIRO PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA POPULAÇÃO FEMININA EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Valéria Alexandre do Nascimento¹,
Francisca Márcia Pereira Linhares²,
Tatiane Gomes Guedes³,
Vilma Costa de Macêdo⁴,
Luciana Pedrosa Leal⁵,
Fernando Lannes Fernandes⁶,

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - valeria.anascimento@ufpe.br

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - marciapl27@gmail.com

3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - tatiane.gguedes@ufpe.br

4 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - vilma.macedo@ufpe.br

5 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - luciana.leal@ufpe.br

6 University of Dundee (Reino Unido) - f.l.fernandes@dundee.ac.uk

RESUMO

Introdução: a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível prevalente no ambiente prisional feminino, devido todas as iniquidades sociais vivenciadas por esta população. O uso de jogos educativos é uma estratégia de educação em saúde que poderá direcionar a prevenção desta infecção, pois proporcionam integração entre aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades cognitivas e favorece a troca de experiências. O enfermeiro é um dos profissionais da equipe multiprofissional que pode conduzir o processo de educação em saúde. **Objetivo:** objetivo avaliar o processo de desenvolvimento, validação e avaliação de um jogo de tabuleiro para prevenção da sífilis em mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** estudo metodológico, realizado em três etapas: 1) desenvolvimento do jogo de tabuleiro; 2) validação de conteúdo por juízes; 3) avaliação de aparência pelo público-alvo. Foi efetivado em concordância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados ocorreu por meio de cálculo de frequências absoluta, média, mediana, desvio-padrão, intervalo interquartilico, Índice de Validade de Conteúdo, Coeficiente de Validade de Conteúdo e Coeficiente de Correlação Intraclasse. **Resultados:** O jogo de tabuleiro foi denominado

“Corrida Contra a Sífilis”, composto por 50 casas e 34 cartas perguntas. A validação de conteúdo foi realizada com 22 juízes da área da saúde e dez profissionais da área da educação e design gráfico. A avaliação de aparência ocorreu com dez mulheres em privação de liberdade, na colônia penal feminina do Recife-PE. Os juízes da área da saúde apresentaram concordância em 13 itens, o S-IVC global foi igual 0,94 e o CVC em todos os itens apresentaram valores maiores ou iguais a 0,85. Os juízes da área da educação e design gráfico apresentaram concordância satisfatória em todos os itens, com valores maiores ou iguais a 90%. Após os ajustes, foi enviada a segunda versão do jogo de tabuleiro para os 22 juízes da área da saúde, destes, sete responderam, reforçando a concordância dos juízes, que foi satisfatória em todos os itens, o S-IVC global igual a 1,0 e o CVC em todos os itens com valores maiores ou iguais a 0,92. Já na avaliação de aparência com o público-alvo, todos os itens obtiveram uma concordância de 100%. **Conclusão:** o jogo poderá auxiliar as atividades de educação em saúde dentro do ambiente prisional, favorecendo a prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e diminuindo os riscos de complicações relacionadas às fases mais avançadas da doença e consequente melhoria na qualidade de vida das mulheres.

Descritores: Sífilis; Mulheres; Prisão; Enfermagem; Educação em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA INDÍGENA: UM PRONTUÁRIO UNIFICADO COM SEGURANÇA E QUALIDADE

Querly Oliveira Silva¹,
Bruna Pereira Carvalho Sirqueira²,
Danyelle Silva Martins³,
Luma Mourão de Ávila Barbosa⁴,
Maria Eduarda Setuba Barros⁵,
Nathalia Neres Barros⁶.

1 Distrito Sanitário Especial Indígena do Maranhão (DSEI-MA), querly.oliveira@gmail.com

2 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), bruna.carvalho@ufma.br

3 Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA), martins_danyelle@hotmail.com

4 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), luma.mourao@discente.ufma.br

5 Universidade Ceuma, maria11.mesb@gmail.com

6 Universidade Ceuma, nnbarrosmed@gmail.com

RESUMO

Introdução: A organização do trabalho tem um papel primordial na vida do enfermeiro, tanto pelas demandas de serviço, como pela própria necessidade de controle e segurança na assistência. Na Saúde da Família é necessário um modelo baseado nas diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica e nos princípios do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, oferecer um processo de trabalho organizado, inter-relacionado com segurança, qualidade e otimização do tempo se torna essencial no cotidiano do profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de um prontuário voltado para o acompanhamento das crianças em uma Equipe de Saúde da Família Indígena, do Polo Base de Barra do Corda-MA. **Descrição da experiência:** Considerando os protocolos do Ministério da Saúde, foi elaborado um prontuário direcionado e unificado para o acompanhamento das crianças, apresentando as seguintes variáveis: informações da vigilância alimentar e nutricional (aleitamento materno, alimentação complementar, suplementação de vitamina A e sulfato ferroso), do crescimento (peso, comprimento/estatura e perímetro cefálico), desenvolvimento e imunização. O

instrumento está estruturado em formato de tabela, para idade de zero a 4 anos, 11 meses e 29 dias. Com esse instrumento, foi possível ter controle dos atendimentos realizados, analisar padrões de cuidado e definir planejamentos assistenciais de acordo com os achados na consulta/acompanhamento. As informações são registradas em duas vias, uma é para controle da equipe e a outra é anexada na caderneta da criança. Com isso, garantimos o acompanhamento e as orientações de acordo com a faixa etária, o que permite contemplar a preconização do Ministério da Saúde para consultas de puericultura na primeira infância. **Resultados e/ou impactos:** Observou-se que com a utilização desse prontuário foi possível acompanhar de forma mais rápida e objetiva os parâmetros para promoção de saúde e prevenção de agravos. Além disso, considerando que os indígenas são nômades, a utilização desse instrumento reduziu a perda de informações e otimizou a assistência holística. **Considerações finais:** O Estatuto da Criança e do Adolescente nos orienta que toda criança tem direito à vida e à saúde, mediante a efetivação de Políticas Públicas. Nesse cenário, a Estratégia de Saúde da Família desempenha impacto direto na promoção da saúde, em virtude da sua ampliação e efetivação. Deste modo, garantir uma assistência integrada na infância, é primordial para assegurar o desenvolvimento saudável e a redução da morbimortalidade, contribuindo para um ambiente seguro e favorável às condições de vida e saúde.

Descritores: Enfermeiros; Saúde da Criança; Saúde Indígena.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO FETAL: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O CUIDADO NO PRÉ-NATAL

Nycarla de Araújo Bezerra¹,
Cibelle Nayara Sena dos Santos¹,
Julyana Beatriz Silva Santos¹,
Amanda Santos Cordeiro da Silva¹,
Eduarda Augusto Melo¹,
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais¹,

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, nycarla.bezerra@ufpe.br

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, cibelle.nsanatos@ufpe.br

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, julyana.beatriz@ufpe.br

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, amanda.santoscordeiro@ufpe.br

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, eduarda.melo@ufpe.br

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, sheila.coelho@ufpe.br

RESUMO

Introdução: A maior parte dos óbitos fetais é provocada por causas preveníveis e a atenção pré-natal é reconhecida como fator primordial para proteção e prevenção de eventos adversos no contexto da saúde obstétrica e fetal¹. Entretanto, as principais falhas que contribuem para as altas taxas de mortalidade fetal estão relacionadas à fragilidade dessa assistência². **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem no pré-natal frente aos fatores associados ao óbito fetal. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico realizado através da plataforma da BVS no período de julho à setembro de 2022. Buscou-se por publicações indexadas nas bases de dados: LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science, foi realizada estratégia de busca adaptada para cada base de dados a partir da estratégia PICO, utilizando os descritores: Morte fetal, Cuidado Pré-Natal, Complicações da gravidez, Atenção primária à saúde, Cuidados de enfermagem. Foram incluídos artigos originais que versassem sobre o tema em questão com um recorte temporal de cinco anos. **Revisão de Literatura:** Inicialmente, foram identificados 675 artigos e destes 130

foram selecionados para leitura, foram excluídos 59 artigos duplicados ficando uma amostra parcial de 26 artigos, onde foram eliminados 19 por critérios de exclusão, obtendo-se, uma amostra final de 7 estudos. A partir deles, observou-se que o Brasil apresenta níveis altos de mortalidade fetal. Segundo DATASUS, o país apresentou um total de (28.993) casos de óbitos fetais, no Nordeste (9.631) e em Pernambuco (1.424) no ano de 2020³⁻⁴. O pré-natal não deve limitar-se apenas à realização de consultas e solicitação de exames, precisa considerar o acolhimento e reconhecimento das necessidades singulares de cada gestante afim de obter vínculo, além de viabilizar ações de prevenção e promoção da saúde para a identificação precoce dos fatores de risco⁵⁻⁷. Impactando diretamente na redução da taxa dos indicadores de morbimortalidade fetal⁸. A atuação da enfermagem permite a identificação precoce dos problemas reais e potenciais da gestante e, conseqüentemente, a elaboração do planejamento das ações de cuidado pautadas na avaliação de riscos e fatores clínicos e obstétricos, garantindo acesso à unidade de referência ambulatorial e hospitalar⁶⁻⁹. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha papel fundamental junto à equipe multiprofissional frente à detecção dos fatores associados ao óbito fetal, devendo estar apto a realizar uma assistência individualizada, escuta qualificada, considerando os riscos, queixas e anseios da gestante. Além da participação efetiva nas discussões de óbitos, a fim de prevenir novos episódios decorrentes das mesmas causas.

Descritores: Morte Fetal; Cuidado Pré-Natal; Complicações da Gravidez; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. PARIS GF, et al. Prática Profissional no Cuidado ao Luto Materno Diante do Óbito Fetal em Dois Países. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021[cited 2022 ago 28]; 74(3):e20200253. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0253>
2. BARROS PS, et al. Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil. *Rev. Saúde Pública São Paulo*, 2019 [cited 2022 ago 28]; 53(12). Available from: https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000714_1
3. MARTINS MCF, et al. Pregnancies with an outcome of fetal death present higher risk of delays in obstetric care: A case-control study. *PLoS ONE*. 2019 [cited 2022

- ago 28]; 14(4): e0216037 Available from: DOI:10.1371/journal.pone.0216037.
4. CANUTO IMB, et al. Diferenciais intraurbanos da mortalidade perinatal: modelagem para identificação de áreas prioritárias. Recife. Escola Anna Nery 2019 [cited 2022 ago 29]; 23(1): 1-8. Available from: DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0166
 5. VOGEL JP, et al. Maternal complications and perinatal mortality: findings of the World Health Organization Multicountry Survey on Maternal and Newborn Health. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 2019 [cited 2022 ago 28]; 121(1); 76-88. Available from: DOI: 10.1111/1471-0528.12633.
 6. LEAL NJ, et al. Assistência ao pré-natal: depoimento das enfermeiras. *Rev Fund Care Online*. 2018 [cited 2022 ago 29];10(1):113-122. Available from: DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.113-122
 7. SCHMALFUSS JM, et al. Mulheres em Situação de Perda Fetal: Limitações Assistenciais de Enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019 [cited 2022 ago 29]; 72: 365-368. 21. Available from: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0261>
 8. SERAFIM TC, et al. Atenção à Mulher em Situação de Óbito Fetal Intrauterino: Vivências de Profissionais da Saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021 [cited 2022 ago 29]; 42(22):e20200249. Available from: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200249>
 9. TEIXEIRA ML, et al. Nurse assistance after perinatal loss: grief after childbirth. *Research, Society and Development*. 2021 [cited 2022 ago 29]; 10(3) e26510313106. Available from: DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13106.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DO AUTOCUIDADO EM MULHERES COM LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS DA MEDLINE

Adrielly Dornelas Gonçalves do Nascimento^{1*},
Breno Azevedo da Silva¹,
Vinicius Alves de Freitas¹,
Maria Amanda Lima Batista¹,
Ester Maria dos Santos¹,
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais¹.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. adriellydgn@gmail.com

RESUMO

Introdução: A mastectomia visa melhorar a sobrevivência da mulher, visto que o câncer de mama assim como outras neoplasias pode ter um desenvolvimento rápido. Contudo, essa cirurgia pode trazer consequências, como o linfedema. A redução do autocuidado na mulher pós-mastectomia acontece por vários fatores, dentre eles está presente a alteração na autoimagem que se agrava com a presença do linfedema. Além disso, o linfedema pode causar aumento do risco de infecções, dores, diminuição da amplitude de movimento, entre outros sintomas que limitam a capacidade da mulher para o seu cuidado pessoal. **Objetivo:** Realizar um levantamento de revisões sistemáticas que mostraram os fatores que estão associados à redução do autocuidado em mulheres com linfedema pós-mastectomia. **Metodologia:** Trata-se de um *Overview* de revisões sistemáticas sobre os fatores associados à redução do autocuidado em mulheres mastectomizadas com linfedema de membro superior. Foi seguido as orientações da *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of the recommendations of Interventions* (RTI-Item Bank), para a construção do estudo. A busca foi realizada em agosto de 2022 na base de dados Medline. Foram incluídas revisões sistemáticas sobre a temática, sem restrição do ano de publicação. Os descritores selecionados foram: Autocuidado, Linfedema Relacionado a Câncer de Mama e Mulheres. O risco de viés foi avaliado



pela escala do *Research Triangle Institute Item Bank* e a qualidade metodológica pela *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*. **Revisão de literatura:** Foram identificadas 5 revisões sistemáticas. De acordo com a RTI-Item Bank, todos os estudos apresentaram baixo risco de viés. Na avaliação metodológica pela CASP, as revisões sistemáticas apresentaram alto rigor metodológico. A fadiga oncológica, a função cognitiva, alteração da imagem corporal e a limitação da amplitude de movimento foram os principais fatores relacionados à redução do autocuidado dessas mulheres. **Conclusão:** O autocuidado é essencial para o ser humano então se torna de suma importância identificar os fatores que contribuem para a redução desse cuidado dessas mulheres. É necessária uma educação em saúde para a prevenção de agravos, busca de tratamento a fim de favorecer uma melhor qualidade de vida para esse público.

Descritores: Autocuidado; Linfedema Relacionado a Câncer de Mama; Mulheres; Mastectomia; Educação em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

IMPACTOS DO GRUPO DE ALTA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS PACIENTES DO CAPS II - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Cristina Martins de Sousa¹,
Lorraine D'edre Martins Mousa¹,
Lucas da Silva Monteiro Marques¹,
Walysson Vieira Cardoso¹,
Silvia Cristianne Nava Lopes²,

¹Acadêmico(a) de Enfermagem, UFMA. marcia.cms@discent.ufma.br

² Docente de Saúde Mental do Departamento de Enfermagem, UFMA

RESUMO

Introdução: O Movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil foi um processo político e social que veio para substituir o modelo hospitalocêntrico por um plano que reingressava o indivíduo a sociedade, a fim de superar o paradigma psiquiátrico que se formou em torno da exclusão e isolamento dos doentes mentais. Neste trabalho, o foco foi o Centro de Atenção Psicossocial – (CAPS II) e a importância do Grupo de alta (GRUPA) na reabilitação psicossocial do paciente com transtornos mentais, e o seu ingresso na Atenção primária de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência da participação dos acadêmicos de enfermagem no Grupo de Alta (GRUPA) realizado em um Centro de Atenção Psicossocial em São Luís. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das atividades de acompanhamento do Grupo de Alta do CAPS II, por acadêmicos do Curso de Enfermagem - UFMA. **Resultado:** A experiência ocorreu durante reuniões voltadas para usuários que estão em processo de alta do CAPS II e familiares em convívio social com os mesmos, localizado em São Luís e inaugurado há 5 anos, composta por uma equipe multiprofissional, incluindo psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e médicos. O Grupa organiza 6 reuniões quinzenais que abordam temáticas como: os benefícios sociais, o protagonismo do paciente frente ao tratamento e a transferência de cuidados

em saúde, tais como: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e ao Centro Educacional e Social de São José de Ribamar (CESJO), entre outras que dispõe de inúmeras iniciativas educacionais, culturais e em saúde integral, proporcionando a inserção na comunidade de forma gradativamente e segura. As famílias por sua vez também participam e assumem sua responsabilidade em conjunto aos pacientes e profissionais. **Conclusão:** Conclui-se, que a alta realizada a partir da estabilidade biopsicossocial de cada indivíduo e o encaminhamento para a Unidade Básica de Saúde onde o tratamento pode ser continuado com cautela, percebe-se um colapso da visão hospitalocêntrica, fortalecendo-se. A Atenção Primária à Saúde permite que os indivíduos sejam tratados em seus próprios territórios. Portanto, a missão proposta pelo Grupo mostra-se de grande eficácia e pode servir de modelo para que as pessoas com transtornos mentais aceitem e se adaptem à realidade e inspirem outras unidades de tratamento para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Saúde Mental; Reabilitação Psiquiátrica; Intervenção Psicossocial

Referências

BARBOSA MAIA, Aíka Barros et al. APLICAÇÃO DA PSICOTERAPIA DE GRUPO EM UM CAPS III E EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista de Enfermagem UFPE/Revista de Enfermagem UFPE , v. 11, n. 3, 2017.

DE OLIVEIRA, André Luiz. História da saúde no Brasil: dos primórdios ao receber do SUS. Revista Encontros Teológicos , v. 27, n. 1, 2012.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

PRÁTICA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Luíza Pereira Maia de Oliveira¹,
Ana Claudia Mateus Barreto²,
Selma Villas Boas Teixeira³,
Larissa Barbosa Nascimento⁴,
Thayná Oliveira Paixão⁵,

1 Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. luizapmaia@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Docente da Universidade Federal Fluminense. amateusbarreto@gmail.com

3 Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. selma.teixeira@unirio.br

4 Discente em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. thaypaixao31@gmail.com

5 Discente em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. larissabarbn@unirio.br

RESUMO

Introdução: A violência doméstica é considerada um grave problema de saúde pública e uma violação direitos humanos, em virtude dos agravos que pode acarretar. No período gestacional, traz consequências tanto para a saúde materna quanto fetal.

Objetivos: Identificar e analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem à gestante que vivenciou violência doméstica. **Método:** Estudo do tipo revisão de literatura, utilizou com método a Revisão Integrativa. Foi realizada busca avançada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Literatura Internacional em Ciência da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e Scientific SCOPUS. A questão norteadora segundo estratégia PICo foi: Qual a produção científica sobre assistência da equipe de enfermagem à gestante que vivenciou violência doméstica no período de 2015 a 2020? Critérios de inclusão: publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol; e publicações produzidas entre 2015 e 2020. Critérios de exclusão: literatura cinzenta, artigos duplicados ou que não contemplassem a temática estudada. **Revisão de**



literatura: Após o refinamento, foram utilizados 08 artigos, que permitiram após análise, identificar que as mulheres em situação de violência doméstica na gestação estavam entre a faixa etária de 23 a 56 anos, eram casadas, a maior parte não tinha concluído o ensino médio e professavam alguma religião, principalmente o protestantismo. Quanto ao histórico de violência, grande parte dos artigos evidenciou que os episódios de violência já ocorriam anteriormente à gestação e que esta fase contribuiu apenas para minimizar as agressões físicas. No que tange a assistência de enfermagem, observou-se que há dificuldade de detecção dos casos de violência doméstica. Evidenciando que os assuntos relacionados à clínica se sobrepõem a questões subjetivas da mulher, o que reforça a ideia de que o atendimento em saúde, ainda é centrado na sintomatologia e em lesões no corpo físico. **Conclusão:** Os resultados reforçam que embora muito se tenha evoluído em relação a abordar o “não dito” durante os atendimentos, com o olhar voltado na subjetividade e consequentemente, a integralidade do ser cuidado. Há necessidade de realização de novas pesquisas e publicações que sensibilizem e encorajem os profissionais a refletirem suas ações, com vistas ao aprimoramento desta assistência.

Descritores: Violência Doméstica; Gestação; Saúde da Mulher; Enfermagem.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO FACIAL

Anna Carolina Rocha de Paiva¹,
Camila Oliveira dos Santos²,
Gabriely Marques Lobo³,
Caroline Priscila Oliveira⁴,
Thalita Luana do Nascimento Mendonça⁵,
Mary Elizabeth de Santana⁶,

1 UEPA, godoikawa4@gmail.com

RESUMO

Introdução: O trauma buco-maxilo-facial é um diagnóstico associado a qualquer tipo de comprometimento que afeta a região da face e conseqüentemente as estruturas que a compõem, sendo usualmente associada a violência urbana e acidentes automobilísticos. A lesão do rosto compromete a vida do paciente, visto que tal tipo de ferimento prejudica as funções do sistema estomatognático gerando, um desequilíbrio fisiológico e psicológico no indivíduo. Diante disso, é substancial evidenciar que o processo de recuperação do pós-cirúrgico é complexo e necessita de cuidado intensificado. À vista disso, é necessário entender quais são os principais procedimentos realizados pela equipe de enfermagem durante essa etapa. **Objetivo:** Identificar e descrever os principais cuidados realizados pela equipe de enfermagem no pós-operatório de cirurgias de correção de traumas faciais. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura de cunho qualitativo e descritivo, realizada entre junho e agosto de 2022, tendo como questão norteadora "quais são os cuidados prestados pela enfermagem no pós-operatório de vítimas de traumas faciais?". A partir disso, foram coletados artigos nas bases de dados convencionais como Scielo, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critério de inclusão foram selecionados artigos que enfatizavam os traumas faciais e cuidados de enfermagem no pós-operatório, e na língua portuguesa. Foram excluídos estudos que focavam em procedimentos

ortodônticos de natureza genética ou estética e traumas faciais em crianças, ao todo foram coletados 21 artigos. **Resultados:** Uma pesquisa revelou que os cuidados de enfermagem ao paciente vítima de traumatismo facial após intervenção cirúrgica é focado no tratamento das lesões causadas pelo trauma, como fraturas, lacerações de pele, edemas, entre outros. Um estudo mostrou que as lesões faciais podem impossibilitar a intubação orotraqueal do paciente, fazendo com que a equipe recorra à traqueostomia, sendo responsabilidade do profissional enfermeiro realizar a troca da cânula, aspiração das vias aéreas, e monitorar a oxigenação desse paciente. Um artigo demonstrou que é de suma importância a avaliação dos sinais vitais do cliente pelo paciente, visto que a alteração desses parâmetros, pode sinalizar alguma intercorrência. **Conclusão:** A enfermagem é valiosa durante todo o processo de internação do paciente com trauma facial, contudo, o pós-operatório é o momento de maior destaque desse profissional, sendo insubstituível durante o processo. Assim, reitera-se a dificuldade na coleta das pesquisas mais recentes sobre a temática, demonstrando o déficit do conhecimento sobre a traumatologia facial na enfermagem. Salienta-se a necessidade de incentivar o estudo dessa área durante a graduação.

Descritores: Enfermagem do trauma ; Ferimentos e traumatismos; Traqueostomia; Cuidado focado no paciente; Lesão.

Referências:

- 1-Lima MC, Neta JLT, Giordani AT, Bravo DS, Katakura EALB, Marzola C. A contribuição para a criação de protocolo de enfermagem em pós-operatório imediato de cirurgia bucomaxilofacial. BJSCR. 2017;18(1):133-37.
- 2- Uchôa IS, Freitas FAPS, Magalhães MAV, Nascimento STT, Costa GR. Importância da assistência de enfermagem a pacientes com trauma bucomaxilofacial.RSD.2020;9(11).
- 3- Vignoli YR, Monteiro MMSA, Itacarambi LR, Ferreira VS, Gomes JRAA, Quirino GMC, Oliveira RB, Felix CA, Abreu EP, Queiroz LJ, Gregis RS, Matos RS. Perfil



epidemiológico dos pacientes com fratura bucomaxilofacial em um hospital público secundário do Distrito Federal . HRJ .2022;3(14):753-69.

4-Muller VA, Brukshe GK, Sória GS, Gallas KR, De-Moura FRR, Brew MC, Bavaresco. Tempo de recuperação funcional após fraturas faciais: características e fatores associados em uma amostra de pacientes do sul do Brasil. RCBC. 2021;48.

5- Luz FA, Mattos LL, Santiago LG, Gomes RSS, Sales EC, Machado AN. Pacientes acometidos por trauma grave de face: abordagem, etiologia, prognóstico e características. III Seminário Científico da FACIG. II Jornada de Iniciação Científica da FACIG. 2017 Nov. p.1-5.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL AOS FATORES DE RISCO PARA ASPIRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO

Cibelle Nayara Sena dos Santos¹,
Nycarla de Araújo Bezerra¹,
Julyana Beatriz Silva Santos¹,
Amanda Santos Cordeiro da Silva¹,
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes¹,

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, cibelle.nsantos@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, nycarla.bezerra@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, julyana.beatriz@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, amanda.santoscordeiro@ufpe.br

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, sheila.coelho@ufpe.br

RESUMO

Introdução: A aspiração de corpo estranho representa uma causa importante de morbimortalidade na faixa etária pediátrica, segundo os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade em 2017, aproximadamente 1.402 óbitos são correspondentes a sufocação e obstrução de vias aéreas. No Brasil, dentre os acidentes que resultam em agravos à saúde da criança, destaca-se a aspiração de corpo estranho (ACE) em via aérea. As crianças são mais vulneráveis a acidentes pela imaturidade do corpo e associado à curiosidade. Destaca-se o ambiente escolar, onde os profissionais da educação precisam compreender a importância da identificação dos fatores de risco que possam levar a obstrução das vias aéreas e conseqüentemente uma internação hospitalar. O ambiente escolar torna-se o segundo lugar que as crianças passam a maioria do seu dia, submetidos aos cuidados dos professores e auxiliares, que por muitas vezes não sabem identificar os fatores de risco para ACE e como conduzir quando acontece.

Descrição da experiência: Diante da observação do comportamento das crianças durante uma visita a uma creche de uma rede municipal de Pernambuco, zona urbana, foi questionado acerca do conhecimento dos professores da creche quanto aos fatores de



risco para ACE. O local do relato de experiência foi uma visita a uma creche que tem 104 alunos (1 a 6 anos) e 10 professores. O diálogo informal com os educadores foi possível perceber que eles já identificaram sinais, sintomas e situações de perigo como objetos pequenos e oferta de alguns tipos de alimentos representado risco para a aspiração no ambiente da creche. **Impacto:** A identificação de sinais e sintomas, assim como a verificação do ambiente, objetos e alimentos que propiciem ao risco de ACE é primordial para um ambiente seguro. Além da rápida identificação o manejo adequado para minimizar as consequências e a necessidade ambulatorial ou hospitalar. **Considerações finais:** O relato apresentado revela que ações de prevenção por meio da educação em saúde em ambientes de educação infantil torna-se fundamental. Sendo assim, o enfermeiro poderá contribuir para ações preventivas desde ações na creche, na orientação preventiva para os professores e funcionários além de incluir essas atividades para os pais ou responsáveis no momento da puericultura assim como nos demais retornos de acompanhamento da criança garantindo a continuidade de ações, formação desses profissionais e atuação da enfermagem como educador em saúde.

Descritores: Aspiração; Profissional de educação; Acidentes na infância; Enfermagem; Educação em saúde.

Eixo Temático: Cuidados em saúde e Enfermagem.

ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE INTRA- HOSPITALAR NO ATENDIMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA À MULHER

Gabriely Marques Lobo¹,
Anna Carolina Rocha de Paiva²,
Camila Oliveira dos Santos³,
Emerson Glauber Abreu dos Santos⁴,

¹ UEPA e gabrielylobo18@gmail.com

RESUMO

Introdução: Segundo o fórum brasileiro de segurança, os anos de 2020 e 2021 foram marcados pelo aumento demasiado de casos de feminicídio, violência física e sexual contra meninas e mulheres. A violência é um evento traumático na vida de um indivíduo, sendo uma situação que implica diversas repercussões, dentre elas pode-se citar os danos físicos e psicológicos. O enfermeiro é um profissional ativo no processo de acolhimento da vítima na rede intra-hospitalar. Dessa forma, é substancial entender quais são as atuações da enfermagem nesse tipo de demanda e os seus impactos.

Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência física e sexual. **Metodologia:** Revisão Integrativa e descritiva da literatura, realizada entre agosto e setembro de 2022 na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com coleta de dados nos últimos 5 anos, utilizando os descritores: Assistência de Enfermagem AND Violência contra a mulher AND Atendimento integral. Incluídos trabalhos que abordavam a violência física e sexual contra a mulher na unidade intra hospitalar, além da assistência de enfermagem prestada nesses casos. Excluídos estudos que não contemplavam a temática e trabalhos que haviam violência obstétrica.

Resultado e Discussão: De acordo com os estudos analisados dos 20 trabalhos encontrados, 12 estudos integram a revisão. Percebeu-se que o acolhimento humanizado à vítima, por meio da preservação da identidade, da orientação sobre os direitos quanto a procedimentos invasivos, como o aborto e das medicações para evitar doenças ou

gravidez indesejável, influenciam na qualidade do atendimento a mulher pós-trauma. Nota-se o papel da equipe de enfermagem na assistência holística e a relevância da capacitação ao cuidar da saúde da mulher sem a julgar, com a utilização da escuta qualificada e o apoio psicoemocional. Desse modo, o ambiente intra hospitalar é o espaço que prevê serviços que prestem assistência integral às mulheres. **Conclusão:** Diante disso, os profissionais da enfermagem devem estar atentos e capacitados para atender os casos de violência contra a mulher, além de promover a qualidade dos serviços por meio da promoção e prevenção à saúde, bem como o amparo moral dentro da unidade hospitalar.

Descritores: Violência contra as mulheres; Assistência de enfermagem; Intra-hospitalar.

Referências:

1. Nunes MCA, Morais NA. Práticas dos profissionais relacionados às demandas de violência sexual: revisão da literatura nacional. *Psicol. Ciênc. prof.*2021,41:1-14.
2. Nascimento VF, Rosa TFL, Terças ACP, Hattori TY, Nascimento VF. Desafios no atendimento aos casos de violência contra a mulher em um município matogrossense. *Arq. ciências da saúde UNIPAR.*2019; 23(1):15-22.
3. Trentin D, Vargas MAO, Pires DEP, Hellmann F, Brehmer L, Leal SC. Abordagem a mulheres em situação de violência sexual na perspectiva da bioética. *Acta bioeth.*2018, 24(1): 117-126.
4. Netto LA, Perreira ER, Tavares JMAB, Ferreira DC, Broca PV. Atuação da Enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. *REME Rev. min. Enferm.*2018, 22.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

COMPLICAÇÕES CARDÍACAS EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR SÍFILIS TERCIÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹,
Francisca Victória Vasconcelos Sousa²,
Taynara Soriano Sales¹,
Kellyane Folha Gois Moreira¹.

1 Universidade Federal do Piauí; 2 Universidade Estadual do Piauí.

larabeatriz@ufpi.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença transmissível de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com transmissão sexual e vertical. Tal enfermidade possui classificação em recente e tardia, onde dentro da tardia encontra-se a sífilis terciária, a qual pode ocorrer de um a 40 anos após a infecção, caracterizando-se pela destruição de tecidos e acometimentos de órgãos, como o coração. Nesse sentido, o indivíduo acometido por sífilis terciária pode apresentar repercussões como aortite sífilica, estenose coronária e aneurisma de aorta, sendo de suma importância o estudo dessas problemáticas. **OBJETIVO:** Analisar as principais complicações cardíacas em indivíduos acometidos por sífilis terciária. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada através das bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Web of Science e SCOPUS, entre agosto e setembro de 2022, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sífilis cardiovascular”, “Sífilis” e “Coração”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra e online, sem delimitação de tempo e excluídos editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e que não contemplavam o objetivo proposto. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 96 estudos, na qual 11 foram elegíveis. Os estudos elucidaram que as manifestações cardiovasculares, apesar de pouco relatadas na literatura, ocorrem em até 70% dos casos



com sífilis tardia não tratada, sendo classificadas em quatro categorias: aortite sífilítica não complicada, aneurisma aórtico sífilítico, valvulite aórtica sífilítica com regurgitação aórtica e estenose sífilítica de óstio coronário, com alta prevalência de insuficiência aórtica. Nessa perspectiva, os estudos elencam que o enfraquecimento da parede aórtica, por exemplo, leva à dilatação da raiz da aorta e potenciais complicações derivadas, onde as principais são insuficiência valvar aórtica, aneurisma sífilítico da aorta e estenose do óstio do coronário. Entretanto, suas manifestações clínicas apresentam-se de forma variável, podendo apresentar angina, dispneia, tosse, obstrução venosa ou arterial. O diagnóstico é realizado com base em critérios sorológicos, histológicos e de imagem, sendo essencial descartar envolvimento concomitante do sistema nervoso central. O tratamento, por sua vez, é realizado com mais frequência de forma cirúrgica, aliado ao acompanhamento do cardiologista. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que as manifestações tardias, como as complicações cardiovasculares, refletem o diagnóstico tardio e a interrupção ou ineficiência do tratamento. Nesse sentido, portanto, compreende-se que há a necessidade de estratégias mais efetivas para o manejo dos indivíduos afetados pela sífilis, bem como mais estudos acerca da temática.

Descritores: Sífilis Cardiovascular; Sífilis; Coração.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ANSIEDADE: ASSOCIAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE MULHERES ENCARCERADAS

Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes¹,
Jéssica Leite Bernardo da Silva²,
Júlia Maria de Souza Cavalcante³,
Francisca Márcia Pereira Linhares⁴.

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). e-mail: ryanne.carolynne@ufpe.br

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). e-mail: jessica.bernardo@ufpe.br

3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). e-mail: julia.cavalcante@ufpe.br

4 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). e-mail: francisca.linhares@ufpe.br

RESUMO

Introdução: As mulheres encarceradas são mais susceptíveis à ansiedade,¹ que é definida pela Taxonomia da NANDA-I como uma “resposta emocional a uma ameaça difusa na qual o indivíduo antecipa um perigo, catástrofe ou infortúnio iminente e não específico”.² Ademais, considera-se que o perfil da mulher privada de liberdade pode tanto predispor quanto potencializar os agravos à saúde mental.¹ **Objetivo:** Analisar a associação entre as características definidoras do Diagnóstico de Enfermagem Ansiedade e as variáveis sociodemográficas e clínicas de mulheres encarceradas de uma unidade prisional feminina da cidade do Recife, Pernambuco. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com 187 mulheres encarceradas em uma unidade prisional feminina da cidade do Recife, Pernambuco, que apresentaram o Diagnóstico de Enfermagem Ansiedade. Para coleta de dados, foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e dois instrumentos de coleta de dados, elaborado pelas pesquisadoras, os quais tinham como finalidade avaliar o perfil sociodemográfico (variáveis - tempo de reclusão, ter filhos, ter companheiro, receber visita e escolaridade); e avaliar as características definidoras do diagnóstico em estudo. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e das medidas de tendência

central. Para avaliar a associação entre as variáveis, foi aplicado o teste Qui-quadrado. Nos casos em que as suposições do teste não foram satisfeitas, foi aplicado o teste Exato de Fisher. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com número do parecer 3.084.068 e CAAE 02085418.9.0000.5208. **Resultados:** A maioria das mulheres encarceradas apresentou estado de ansiedade alto (49,70%) e médio (48,10%). As características definidoras mais prevalentes foram: sentimento de medo (44,8%), desamparo (53%), esquecimento (48,1%) e desatenção (48,1%). Houve associação estatística das variáveis sociodemográficas entre as características definidoras “sentimento de desamparo”, “desatenção” e “esquecimento” e as variáveis “não recebe visitas” (p-valor 0,000) e “maior tempo de reclusão” (p-valor 0,024). **Conclusão:** A associação entre as características definidoras do Diagnóstico de Enfermagem Ansiedade e as variáveis sociodemográficas e clínicas de mulheres encarceradas foi analisada. Essa associação reforça que o enfermeiro pode desempenhar um importante papel na identificação de eventos que são agravantes à saúde mental da população carcerária feminina.

Descritores: Ansiedade; Diagnóstico de Enfermagem; Mulheres; Prisões; Saúde Mental.

Referências:

1. Furtado AE, Oliveira MM, Herreira LF, Silveira KL, Camargo PO, Cunha KF, et al. Saúde mental de mulheres em privação de liberdade: a percepção delas. Res Soc Dev. 2021;10(11):e398101119820.
2. Herdman H, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021- 2023. Porto Alegre: Artmed; 2021.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ESTATUTO DO DESARMAMENTO TORNA-SE DE ARMAMENTO: DIREITO À VIDA, SEGURANÇA, SAÚDE PÚBLICA E PAPEL DO ESTADO

Joice Cristina de Paula¹,
Selma Maria da Fonseca Viegas¹,
Edilene Aparecida Araújo da Silveira²,

¹ Universidade Federal de São João del-Rei. joicedipaula@hotmail.com.

RESUMO

As políticas de desarmamento vêm sendo adotadas por diversos países, inclusive o Brasil, com o objetivo de diminuir a circulação de armas e a redução de várias formas de violência. No ano de 2003, foi criado o Estatuto do Desarmamento, Lei nº 10826, de 22 de dezembro de 2003, que buscou regulamentar a posse e o porte de arma de fogo no Brasil. Torna-se relevante a discussão desta temática, com vistas à implementação de políticas efetivas, melhoria das condições sociais e redução da violência. Compreender a relação entre as políticas de desarmamento no Brasil e a redução da violência, sob a ótica de juízes, delegados, promotores e advogados criminalistas. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado no referencial teórico metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) e no Interacionismo Simbólico (IS). Como fontes de evidências, adotaram-se a entrevista aberta individual e memorandos. Participaram voluntariamente 25 profissionais da área jurídica. A análise dos dados foi feita em quatro etapas de codificação: aberta, axial, seletiva e para o processo. A partir dos conceitos formulados, das propriedades e dimensões, surgiu a categoria central *Estatuto do Desarmamento torna-se de armamento: direito à vida, violência, segurança pública e papel do Estado*. Baseado na categoria central, surgiram três categorias: *Estatuto do Desarmamento torna-se de armamento: é necessário educação cidadã, a violência está no indivíduo; A Lei é soberana, a diferença está na execução e na justiça de decisão para o respeito ao direito à vida; Segurança pública: armar é transferir o papel do Estado para a*



sociedade. A primeira categoria mostra a importância do controle do armamento para sociedade. A segunda categoria traz a relevância do cumprimento da legislação para o exercício da justiça social. A última categoria trata da segurança pública como dever do Estado, essencial para redução da violência, afirmando que a liberação indiscriminada do armamento não é a solução. Foi possível compreender como o Estatuto do Desarmamento impacta na segurança pública, no direito à vida, na violência e no papel do Estado. Torna-se relevante a reflexão, envolvendo a sociedade, ações efetivas melhorariam o cenário atual e contribuiriam para o desenvolvimento social de modo geral, especialmente no que se refere à saúde, cultura, formação de cidadãos e desenvolvimento da cidadania.

Descritores: Desarmamento; Políticas Públicas; Saúde; Violência; Segurança Pública.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DENGUE NO MUNICÍPIO DE MACARANI, BAHIA, NO PERÍODO DE 2020 A 2021

Michelle Kristine Bispo dos Santos¹,
Felipe Gonçalves Rocha Santana²,
Joice Brito Moreira³,
Polianna Alves Andrade Rios⁴,

1 Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB,

michellekristine26@gmail.com

2 Graduando em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB,

felipesantana27@gmail.com

3 Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB,

joicebritomoreira19@gmail.com

4 Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, paarios@uesb.edu.br

RESUMO

Introdução: O dengue clássico caracteriza-se como uma arbovirose endêmica do gênero Flavivírus, pertencente à família Flaviviridae, que está em ascensão no Brasil, e se manifesta na forma de até 4 sorotipos de vírus, apresentando como transmissor o mosquito *Aedes aegypti*¹. Dessa maneira, em 2021 foram identificados 548.468 casos prováveis de dengue no país, levando em consideração a faixa etária, raça e sexo. Sendo assim, o estudo tem como objeto de pesquisa o município de Macarani que se encontra localizado no interior da Bahia, o qual possui 19.056 habitantes segundo dados do DATASUS². **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do dengue no município de Macarani no período compreendido entre 2020 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho observacional, do tipo ecológico, que teve como aporte metodológico os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando como variáveis a faixa etária (classificados como menores de 1 ano; 1 – 4 anos; 5 – 9; 10 – 14; 15 – 19; 20 – 39; 40 – 59; 60 – 64; 65 – 69; 70 – 79; 80 anos a mais), raça (branca, preta, parda e Ign/branco) e sexo (masculino e feminino). Com base nisso, vale destacar que para os casos prováveis que corresponde aos sem nenhuma identificação epidemiológica ou afirmação laboratorial, mas que são

cl clinicamente compatíveis³, foram inseridas todas as notificações, exceto os casos descartados. **Resultados:** A distribuição dos casos do dengue de acordo com a faixa etária, raça e sexo entre os anos de 2020 a 2021 foram de 215 casos prováveis, sendo 149 no ano de 2020 (69,3% dos casos) e 66 no ano de 2021 (30,7%). Diante do exposto, a população com idade de 20 a 39 anos tiveram mais casos de manifestações da doença, tendo um total de 55 notificações. Assim, dessas 55, 43 (78,2%) foram pardos, 1 (1,8%) preto, 8 (14,5%) brancos e 3 (5,5%) não declarados. Por outro lado, os indivíduos com idade de 80 anos a mais foram os que apresentaram menor número de casos, sendo o total de 3 notificações, todos declarados pardos. Em relação ao sexo, 120 (55,8%) dos casos foram do sexo feminino e 95 (44,2%) do sexo masculino². **Considerações finais:** Considera-se, portanto, que por meio da análise e interpretação dos dados, observou-se certa diminuição dos casos prováveis do dengue de um ano para o subsequente. Apesar disso, é necessária a intensificação da vigilância epidemiológica, a fim de reduzir ainda mais a manifestação dos casos.

Descritores: Aedes Aegypti; Investigação Epidemiológica; Notificação.

s

1. Luanna SME, Fernando Luiz LO, Larissa Maria FG. Aspectos Epidemiológicos do Dengue no Município de Teresina, Piauí. BEPA 2012; 9 (103):32-39.
2. DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebba.def>
3. Josué L, Maria Lúcia P. Definição de caso e vigilância epidemiológica, Brasília. Portal de periódicos eletrônicos, 1999; 8(4).

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joice Brito Moreira¹,
Felipe Gonçalves Rocha Santana²,
Michelle Kristine Bispo dos Santos³,

1 Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB,

joicebritomoreira19@gmail.com

2 Graduando em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB,

felipesantana27@gmail.com

3 Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB,

michellekristine26@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno se configura como um processo natural e necessário para a nutrição e hidratação do recém-nascido, indo além desse instinto biológico, pois se caracteriza como uma ferramenta que proporciona vínculo entre o binômio mãe-bebê¹. Portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento exclusivo até os 6 meses de vida, sem a adição de outros suplementos e líquidos, como o leite artificial e a água. Partindo-se desse pressuposto, o enfermeiro como profissional e educador em saúde, se apresenta como intermediador entre o lactente e a mãe para que este processo ocorra de forma natural e efetiva². **Objetivo:** Evidenciar o papel do enfermeiro no aconselhamento ao aleitamento materno durante a assistência às gestantes e puérperas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho narrativo, utilizando o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para o levantamento dos dados bibliográficos mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: enfermagem e aleitamento materno, interconectados pelo operador booleano AND, gerando uma estratégia de busca que permitiu a obtenção de 30 artigos, dos quais restaram apenas 5 após a aplicação dos critérios de inclusão (publicações entre 2017 e 2022, artigos completos no idioma português e pertencentes a base de

dados MEDLINE e LILACS) e os de exclusão (publicações anteriores ao ano de 2017 e que não atendiam ao objetivo do estudo). **Resultados:** De acordo com os estudos adquiridos, o aleitamento materno proporciona mais imunidade ao recém-nascido, reduzindo o risco de desenvolver doenças cardíacas, diabetes, alergias e favorece um quociente de inteligência (QI) mais elevado, como também traz diversos benefícios para a mãe, entre eles: a prevenção do câncer de mama, do endométrio e de ovários, de diabetes tipo 2, além de reduzir também o gasto financeiro com leite e suplementos³. Diante desse cenário, o enfermeiro como gestor da equipe de enfermagem deve fazer e assessorar o acompanhamento da mulher durante todo o período gestacional e puerperal, auxiliar a mãe no processo de adaptação desde a primeira mamada⁴ e proporcionar intervenções como: avaliação das mamas, posição da mãe e do bebê durante a amamentação e a sucção do mesmo, como forma de garantir os benefícios citados anteriormente⁵. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o papel do enfermeiro é de suma importância para uma maior adesão das puérperas ao aleitamento materno, que contribui tanto para o bem-estar da mãe e do bebê, como também para o vínculo afetivo entre os mesmos.

Descritores: Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Mulher.

Referências

1. Luana SS, Natália PRL, Cláudia Jeane LP *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. Rev. online de pesquisa 2020; 12:774-778.
2. Giovana CH, Sibeli SS, Rosielle SS *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. Rev. baiana enferm 2021; 35.
3. Livia Maria DAS, Anne FLC, Hilana Dayana D *et al.* Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. Esc. Anna Nery 2022; 26..
4. Cristiane RA, Carolina SA, Carina MP. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. Rev. baiana enferm, 2022; 36.
5. Odette MS, Fernanda BGT, Denilsen CG *et al.* Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. Rev. Enferm. UFSM 2022; 12 (31):1-19.

6.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER: REVISÃO DE LITERATURA

Laís Silva dos Santos¹

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. lay_silva18@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Fournier (SF) é uma infecção polimicrobiana que acomete os tecidos moles nas regiões genitais e as áreas subjacentes. Geralmente, afeta adultos, sexo masculino, com comorbidades, tais como, diabete mellitus e problemas circulatórios. Após o estabelecimento do diagnóstico, é fundamental a assistência adequada a fim de promover o conforto e restabelecimento da saúde do paciente. Para isso, o enfermeiro exerce os cuidados essenciais durante o processo terapêutico ao paciente portador da SF^{1,2}. **Objetivo:** Descrever o que a literatura versa sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com Síndrome de Fournier. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada no banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em agosto de 2022. Para as pesquisas foram utilizadas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): gangrena de Fournier, cuidados de enfermagem e enfermeiros, associados entre si com o operador booleano “AND”. Para fazer parte deste estudo foram incluídos artigos gratuitos e completos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, espanhol e inglês. As publicações que não atenderam aos critérios foram excluídas do estudo. **Revisão de literatura:** Observou-se nas pesquisas que a SF é pouco conhecida entre os profissionais de saúde, principalmente entre a equipe de enfermagem, tendo em vista que há pouca divulgação sobre a patologia nas instituições formadoras^{1,3}. Entre os principais cuidados realizados pelos enfermeiros, destaca-se os cuidados com a ferida, avaliação dos tecidos e prováveis sinais de infecção, administração de medicações, monitorização dos sinais vitais, mudança de decúbito, instalação de colhão piramidal, oferta de dieta rica em fibras, encaminhamento

para o serviço de psicologia e serviço social, assim como, orientação ao paciente e familiares sobre a patologia e cuidados necessários com a lesão^{1,3-5}. **Conclusão:** É imprescindível a conscientização dos profissionais através de educação permanente para a disseminação do conhecimento sobre a patologia e suas as repercussões biopsicossociais. Desse modo, é possível promover o cuidado de enfermagem qualificado, humanizado e integral para o paciente.

Descritores: Doença de Fournier; Assistência de enfermagem; Ferida.

Referências

1. Souza LS, Carvalho GF, Sueli BVN, Coelho EE. Assistência de enfermagem ao portador da síndrome de fournier: uma pesquisa integrativa. *Brazilian J Surg Clin Res.* 2019. 26(2):54–62.
2. Custodio SAAS, Bruno FN, Spaziani AO, Pereira MZO, Diogo LF, Frota RS, et al. Síndrome de Fournier: análise de um relato de caso. *Brazilian J Heal Rev.* 2020. 8;3(4):7569–77.
3. Silva E, Freitas, F, Duarte SMK, Araújo M, et al. Síndrome de fournier: ações do enfermeiro, uma revisão literária. *Nurs.* 2020. 29;23(264):3966–81.
4. Campos NS, Pinheiro KS, Rodrigues CMKT, Castro MCN, Oliveira PB, Souza LMSA, et al. Assistência de enfermagem ao portador de síndrome de Fournier: um relato de experiência. *Brazilian J Heal Rev.* 2022. 5(3):9116–26.
5. Cristina E, Silva, FSA, Martins L, Gome C, Maria S, et al. Relato de caso: assistência de enfermagem domiciliar à paciente com Gangrena de Fournier. *Stud Heal Sci.* 2022;3(2):854–65.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e enfermagem

MEDIDAS PREVENTIVAS PARA FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO AMBIENTE PRISIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielle Cristina Pimentel Cabral¹,
Monique de Freitas Gonçalves Lima¹,
Francisca Márcia Pereira Linhares¹,

¹ UFPE. danicabral10@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DVC) são morbidades que englobam o coração e vasos sanguíneos ou estão associadas a sequelas devido ao suprimento sanguíneo vascular inapropriado. Incluem fatores de risco não modificáveis como idade, hereditariedade e sexo e os modificáveis que são passíveis de modificação a partir da adoção de um estilo de vida saudável incluindo tabagismo, dislipidemia, alcoolismo, sedentarismo, diabetes, hipertensão arterial e obesidade. Na prisão, esses fatores de risco são agravados, pois são poucas as oportunidades de modificação. As DCV são as principais causas de óbitos entre os prisioneiros e aqueles recentemente liberados possuem maior risco de internamentos e morte quando comparadas à população em geral. **Objetivo:** Analisar as medidas preventivas para fatores de risco de DCV no ambiente prisional. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão integrativa, realizada nas bases de dados: Web of Science - Coleção Principal (Clarivate Analytics), Scopus, CINAHL with Full Text, LILACS, EMBASE (Elsevier), Biblioteca Virtual (SciELO) e literatura cinzenta durante mês de agosto de 2021. A extração e análise dos dados foram realizadas por dois revisores independentes e apresentados de forma de narrativa. **Revisão de literatura:** Foram identificadas 409 publicações nas da base de dados, dois na literatura cinzenta e dois na lista de referências. Foram removidos os duplicados (n=110) e lidos títulos e resumos de 303 estudos. Excluiu-se 285 por não responder à pergunta de pesquisa. Foram lidas na íntegra, 18 publicações que. Após a leitura, 08



foram excluídos por não abordarem as medidas preventivas e apenas apresentarem os fatores de risco cardiovasculares. Compuseram a amostra final 10 artigos. As principais medidas preventivas para as DCV no ambiente prisional foram atividade física, nutrição, cessação do tabagismo, controle do peso e controle do estresse. A atividade física foi instituída por meio de programas de treinamento físico ou caminhada. A nutrição saudável por meio de workshop e documentários. O período de duração mais prevalente para a execução das medidas preventivas foi o de 12 semanas. Quanto a idade da população em sua maioria foi acima de 30 anos e com predomínio para o sexo masculino. **Conclusão:** A presente revisão permitiu concluir que as medidas preventivas para fatores de risco de doenças cardiovasculares no ambiente prisional utilizadas foram atividade física, melhora nutricional, cessação do tabagismo, controle do peso, controle do estresse e acompanhamento laboratorial.

Descritores: Doenças cardiovasculares; Prisioneiros; Prisões.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva
**DETERMINANTES DE SAÚDE E ASSOCIAÇÃO COM
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS**

Adyverson Gomes dos Santos¹,
Felipe dos Santos Costa¹,
Jorge Luiz Lima da Silva¹,
Liliane Reis Teixeira¹,
Giulia Lemos de Almeida¹,
Gabiella Filippini Silva Ramos¹,

1 Universidade Federal de Campina Grande; adyverson.santos@gmail.com.

2 Centro de Atenção ao Adolescente de Resende; felipedosantoscosta@gmail.com

3 Universidade Federal Fluminense; jorgeluizlima@gmail.com.

4 Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz); lilianeteixeira@ensp.fiocruz.br

5 Universidade Federal Fluminense; giulialemos@id.uff.br.

6 Universidade Federal Fluminense; gfilippini@id.uff.br

RESUMO

Introdução: alguns fatores influenciam o aparecimento de problemas de saúde como fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, destacando o público masculino que são muitas vezes omitidos nos serviços de saúde. **Objetivo:** investigar aspectos relacionados a determinantes sociais de saúde e sua possível relação com Transtornos Mentais Comuns. **Método:** estudo descritivo e exploratório que utilizou a revisão de literatura como fonte de informações, seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA, totalizando 22 estudo fundamentais para construção desse trabalho, organizando-os em três categorias associadas aos Transtornos Mentais Comuns, segundo variáveis extrínsecas. **Resultados:** para as variáveis ambientais, observou-se associação estatística entre a situação do domicílio e os Transtornos Mentais Comuns, enquanto que para as variáveis econômicas houve relação com a situação de trabalho. No que concerne as variáveis individuais, sociais e de saúde, houve uma avida relação com escolaridade baixa e analfabetismo, compreendendo maior quantidade e potencial risco para associação de variáveis relacionadas aos hábitos de vida e de saúde dos homens pesquisados com o desfecho estudado. **Discussão:** os



estereótipos de gênero, que ainda circundam a prática do cuidado e as políticas públicas em saúde, faz com que a educação em saúde sobre prevenção e promoção de saúde não englobem homens de modo integral e equivalente. Assim, percebeu-se a necessidade de que o discurso das políticas de saúde voltado ao público masculino se efetive no campo prático e que se busquem ações de saúde que deem visibilidade para questões como os determinantes de saúde, promoção da saúde mental do público masculino. Observa-se então, que as variáveis individuais, sociais e de saúde foram, em maior frequência, associadas a esse tipo de transtorno, o que sugere importância dos hábitos de vida do homem para o transtorno estudado. Conclusão: é necessário o reconhecimento dos transtornos mentais comuns como importante problema de saúde, no campo da saúde coletiva. Também é necessário pontuar que muitas das ações necessárias para enfrentamento dessas questões incluem a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Descritores: Saúde do homem; Determinantes sociais de saúde; Transtornos mentais.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL

Fernanda Silva Santos¹,
Luís Henrique Benn dos Anjos¹,
Anny Karoliny das Chagas Bandeira².

1 Centro Universitário Jorge Amado; 2 Universidade Federal da Bahia. nannondas@outlook.com

RESUMO

Introdução: A enfermagem forense é a conciliação entre a ciência da enfermagem com as particularidades do meio forense. Os profissionais que atuam nessa área atendem vítimas de vários tipos de violências, dessa forma, constantemente se deparam frente a casos de violência sexual, que é compreendida como todo e qualquer feito ou tentativa de realizar um ato ou insinuações sexuais não consentidas, utilizando da ameaça psicológica, coibição, força e até mesmo da sedução. **Objetivo:** descrever e analisar a atuação do enfermeiro forense diante da violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2022 por meio da literatura disponível no Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados da Biblioteca Internacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizado os Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) com o cruzamento do operador booleano AND da seguinte forma: "Enfermagem Forense" AND "Violência Sexual", Enfermeiro AND "Violência Sexual", "Enfermagem Forense" AND Violência. Foram encontrados cerca de 461 artigos, utilizados como critérios de inclusão os artigos no idioma português e inglês, dentro do período temporal de 10 anos. Posteriormente, utilizamos os critérios de exclusão, desprezando os artigos que não atendiam a temática, encontrando 250 resultados. Entretanto, após a leitura dos títulos e dos resumos, foram escolhidos por volta de 5 artigos que favoreciam o presente estudo. **Revisão de Literatura:** O enfermeiro forense é o profissional que possui o primeiro contato com a vítima de



violência sexual, atua através da realização de procedimentos de coleta e preservação dos vestígios da violência, realização de exame físico e acolhimento da vítima. O enfermeiro deve estar atento na identificação da violência sexual durante o momento da triagem, por meio da anamnese e exame físico. Desse modo, é importante abordar a paciente com o máximo de cuidado e atenção a fim de passar confiança e fazer com que a mesma relate o que de fato aconteceu. **Conclusão:** É notório que deve haver um investimento na capacitação dos profissionais para detectar mudanças de comportamentos e sinais de lesões na vítima a fim de oferecer o melhor tratamento. Ter o domínio do conhecimento, das técnicas e ter uma visão holística sobre a situação é a chave para oferecer um atendimento de excelência no âmbito judicial e o direito de atendimento à vítima.

Descritores: Enfermagem forense; Violência sexual; Enfermeiro; Violência.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE IMAGENS DE MAMOGRAFIA COM FOCO NA AVALIAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ABORDAGEM USANDO UM ALGORITMO INTELIGENTE

Navar M. M. Nascimento¹,
Nádila M. D. Nascimento¹,
Emile Barros²,
Aldisio Medeiros¹,
Hercules Silva¹,
Pedro Pedrosa Reboucas Filho¹

¹ Instituto Federal do Ceará (IFCE) - navarmn@ifce.edu.br;

² Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 2 milhões de mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama em 2020 e cerca de 685.000 mulheres morreram no mesmo ano. O procedimento para diagnosticar o câncer de mama consiste em exames de imagem, geralmente mamografia, seguidos de avaliação clínica e biópsia. Nesse sentido, um problema significativo é o número excessivo de pacientes encaminhados para biópsias desnecessárias, o que pode levar a danos emocionais e aumentar os custos de saúde. **Objetivo:** Nesse sentido, a proposta de um algoritmo automático que possa avaliar imagens de mamografia pode auxiliar o especialista na avaliação preliminar dos exames. **Metodologia:** Propusemos um algoritmo de Inteligência Artificial (IA) para auxiliar no diagnóstico clínico para fornecer uma segunda opinião ao especialista sobre os achados na imagem, contribuindo assim para a sensibilidade da análise. Os modelos de Deep Learning foram projetados com base no banco de dados público fornecido pela *Mamographic Image Analysis Society*. Nesta proposta, diferentes abordagens foram avaliadas e comparadas entre si para identificar a configuração mais adequada para classificar as mamografias em benignas e malignas. **Resultados:** Um modelo binário alcançou $75\% \pm 1,3\%$ ao identificar imagens de mama





com nódulos malignos ou benignos. Quando a rede neural é treinada para identificar imagens mamográficas normais ou anormais, a melhor configuração atinge 66,1% de precisão. O *ResNet101V2* combinado com o modelo de aprendizado profundo MLP alcançou 67,69% de sucesso na detecção de anormalidades entre todos os doze tipos. O *VGG16-MLP* atingiu 84,6% para identificar seis tipos de anomalia quando nódulos benignos são considerados amostras normais. No entanto, algoritmos de IA treinados para detectar anomalias, apesar de malignas ou nódulos, atingiram apenas 47,82% de precisão. Em resumo, um algoritmo de rede neural foi capaz de identificar anormalidades benignas em imagens de mama com 92,59% de confiança. **Conclusão:** portanto, este trabalho mostra o potencial do uso da IA para identificar melhor os exames classificados como normais ou anormais. Tais modelos atingem até 92,59% de confiança. A potencialidade desse algoritmo está no seu potencial de auxiliar no diagnóstico radiológico, contribuindo com uma segunda opinião para o especialista e evitando biópsias desnecessárias.

Descritores: Mamografia; Ultrassonografia Mamária; Neoplasias; Inteligência Artificial;

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Rebecca Camurça Torquato¹,
Eilen Tainá Matos Ferreira¹,
Francisco Everson da Silva Costa¹,
Luana Nunes Caldini¹,
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças¹.

- 1 Discente de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC); rebeccatorquato@gmail.com;
2 Discente de Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC); eilenferreira@outlook.com;
3 Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC); franciscoeverson99@gmail.com;
4 Discente de Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC); luana.caldini@alu.ufc.br;
5 Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Ceará (UFC); crisbrasil@ufc.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva é um conjunto de circunstâncias que se manifestam com alterações motoras centrais, comprometimentos na postura, tônus muscular e movimentos, sendo o motivo mais frequente de deficiência motora na infância. Nesse sentido, a PC pode apresentar variadas manifestações. Desse modo, entender quais os comprometimentos que afetam a vida desses pacientes pode contribuir para uma abordagem direcionada da equipe de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico de crianças com PC atendidas em um serviço especializado em estimulação precoce no Estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo transversal com abordagem quantitativa realizado no período de outubro a novembro de 2020 em um serviço especializado em estimulação precoce localizado no Estado do Ceará. Foram incluídas no estudo as crianças com PC atendidas no referido serviço. Os dados foram coletados com os cuidadores de tais crianças, e com os critérios de serem maiores de idade e não possuir comprometimento intelectual que impedisse a coleta de dados. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob CAAE 35650920.5.0000.5054. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 40 crianças com o diagnóstico de paralisia cerebral com idades entre 1 a 11 anos, sendo 52,5% (21) do sexo feminino. Em relação



a origem da PC, 42,5% (17) foi oriunda de fatores perinatais, dentre eles: prematuridade, baixo peso ao nascer, trabalho de parto prolongado e anóxia perinatal. Quanto à prematuridade, 72,5% (29) das crianças tiveram nascimentos prematuros. Referente a classificação da PC, destacou-se a PC espástica com 40% (16) da amostra. A respeito da distribuição anatômica, 82,5% (33) das crianças apresentavam acometimentos bilaterais. Quanto à função motora, 77,5% (31) dos participantes possuíam comprometimentos nos membros superiores e inferiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Compreender as características clínicas de crianças com PC contribui para que a equipe de saúde preste uma assistência sistematizada à criança e a sua família. Com isso, a enfermagem pode desenvolver estratégias voltadas à promoção da saúde através da percepção a respeito das necessidades e demandas desses pacientes.

Descritores: Paralisia cerebral; Pediatria; Enfermagem.

Referências:

Maggioni L, Araújo CMT. Guidelines and practices on feeding children with cerebral palsy. *J Hum Growth Dev* 2020 Mar; 30 (1):65-74.

Pereira HV. Paralisia cerebral. *Residência Pediátrica* 2018;8(1):49-55.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO

Letícia Bezerra Brito¹,
Andressa Silva Costa¹,
Caroline Barbosa de Araújo²,
Ana Cristina Pereira de Jesus Costa³,
Márcio Flávio Moura de Araújo⁴,
Marcelino Santos Neto³,

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
brito.leticia@discente.ufma.br;

2 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

3 Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

4 Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

RESUMO

Introdução: O excesso de peso é um problema de saúde pública na população pediátrica, sendo caracterizado pelo acúmulo de gordura em níveis prejudiciais à saúde. Estima-se que 38,9 milhões de crianças menores de cinco anos de idade apresentavam excesso de peso no Brasil em 2020¹. No Nordeste, a prevalência desse agravo é menor do que em outras regiões do país, como o Sudeste, entretanto, há uma tendência crescente do sobrepeso no público infantil devido à transição nutricional². **Objetivo:** Descrever aspectos epidemiológicos do excesso de peso em crianças do Nordeste brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, que utiliza dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) sobre o excesso de peso, conforme as relações peso por idade e índice de massa corporal (IMC) por idade, em crianças do nordeste brasileiro no ano de 2021. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer nº 3.434.05. **Resultados:** Foi observado que o excesso de peso foi maior nas crianças do sexo masculino, igualmente nas faixas etárias de dois a quatro anos e de cinco a 10 anos, de acordo com os parâmetros peso por idade e IMC por idade. As crianças entre cinco e 10 anos apresentaram 15,88% de sobrepeso e 17,68%

de obesidade, que são inadequações nutricionais já estabelecidas, sendo maiores do que nas crianças entre dois e quatro anos, as quais representam 8,13% de sobrepeso e 9,89% de obesidade, ambos segundo o IMC por idade. No entanto, as crianças entre dois e quatro anos apresentaram risco de sobrepeso de 14,87%. **Considerações finais:** As crianças do Nordeste brasileiro na faixa etária entre dois e quatro anos possuem risco aumentado para o excesso de peso, sinalizando que o risco nutricional e as alterações ponderais surgem já nessa faixa etária e tendem a aumentar a partir dos cinco anos de idade. Assim, uma vez que não sejam aplicadas intervenções de reeducação alimentar, ocorrerá nos anos subsequentes uma tendência natural de autonomia da criança nas suas escolhas alimentares, e, portanto, é fundamental a abordagem sobre bons hábitos, para que suas preferências sejam mais saudáveis e consequentemente colabore para a manutenção do peso adequado.

Descritores: Criança; Sobrepeso; Estado Nutricional; Epidemiologia.

Referências

1. LOURO, M. B. et al. Association between rapid weight gain and overweight in children aged 0 to 5 years in Latin America. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 01, p. 95-104, 2022. <https://doi.org/10.1590/1806-93042022000100006>.
2. MENDONÇA, R. G. et al. Avaliação dos níveis pressóricos e antropométricos de escolares no interior do nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Ciênc. Saúde*, v. 23, n. 3, p. 439-448, 2019. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n4.44983>.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Carolayne Barbosa da Silva¹,
Adriane Soares Galdino¹,
Gleyse Samara Duarte da Silva¹,
Thays Mylena Lima da Silva¹,

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. beatriz.carolayne@ufpe.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é definida como uma ferramenta capaz de permitir a autonomia em saúde da população através do acesso à informações. Esta ferramenta, aliada ao processo de educação em saúde, deve fazer parte da rotina de todos os níveis da rede, especialmente na Atenção Básica, pois configura o local ideal para ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, visando o cuidado integral à população. Nessa perspectiva, emerge a importância de ações educativas voltadas para a saúde integral da mulher, de modo a ampliar a autonomia das usuárias fortalecendo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no planejamento e desenvolvimento de uma ação educativa para mulheres adscritas na Unidade Básica de Saúde Bairro Novo I - Camaragibe/PE. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Ação realizada em outubro de 2021, durante a prática curricular da disciplina “Bases práticas de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Básica II”, que teve o intuito da promoção do autocuidado e conscientização a respeito da saúde da mulher no âmbito da Atenção Básica. Ação baseada em pressupostos freirianos, na qual, os conteúdos: prevenção do câncer de mama; autoexame; exame Papanicolau e sexualidade pós-menopausa foram abordados através de metodologias ativas havendo maior interação entre os pares. A dinâmica consistia em estourar balões e dizer se a afirmação era verdadeira ou falsa, havendo uma explanação teórica após o momento de descontração, e desta forma,



elucidar dúvidas. Além disso, foi construído um cartaz informativo, que continha dicas para o estímulo do autocuidado. Por fim, para demonstrar a técnica do autoexame mamário, utilizou-se da simulação realística com seios de plástico. **RESULTADOS:** Entendendo a necessidade e importância das experiências extramuros da universidade, as discentes atuaram como educadoras em saúde, obtendo como principal resultado a interação e troca de saberes entre as usuárias participantes e as discentes facilitadoras. Desta forma, foi possível estabelecer o diálogo em espaço seguro e confortável para trocar experiências e sanar dúvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível notar uma construção enriquecedora de aprendizados, para ambas as partes, uma vez que o desenvolvimento de intervenções educativas propicia a união entre a saúde e educação, ao mesmo tempo em que desenvolve um conhecimento crítico reflexivo no público-alvo. Diante disso, a educação em saúde age como uma ferramenta de empoderamento dentro das questões de saúde da mulher.

Descritores: Saúde da mulher; Educação em saúde; Atenção primária à saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

COBERTURA VACINAL DA COVID-19 NA POPULAÇÃO INDÍGENA NO ESTADO DO MARANHÃO

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha¹,
Amanda Silva de Oliveira²,
Juliana Campos Coêlho³,
Silvana Mendes Costa⁴,

1 Universidade Federal Maranhão; andrea.costa@discente.ufma.br

2 Universidade Federal Maranhão; amanda.so@discente.ufma.br

3 Universidade Federal Maranhão; coelho.juliana@discente.ufma.br

4 Universidade Federal Maranhão; costa.silvana@ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 representa um risco para a saúde dos povos indígenas, o acesso aos serviços de saúde é um desafio e onde muitas vezes há uma capacidade limitada de atendimento para toda a população. Alguns dos fatores de risco que podem estar associados a taxas de mortalidade mais altas devido à COVID-19 incluem a desnutrição, o acesso insuficiente ou a completa falta de acesso aos sistemas de saúde e também à água potável e ao saneamento básico, além da elevada carga de doenças parasitárias. A principal estratégia reconhecida como eficaz para conter a pandemia é a vacinação, que tem sido favorecida, com várias vacinas altamente eficazes contra o SARS-CoV-2. A vacinação dos povos indígenas é um dos principais desafios que os sistemas de saúde devem enfrentar no combate à pandemia de COVID-19 devido às diferenças culturais e desigualdades históricas que os definem. **OBJETIVO:** Verificar a cobertura vacinal na população indígena no estado do Maranhão. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, de caráter descritivo, utilizando dados secundários do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do SUS-SASISUS, busca realizada no mês de setembro de 2022. Devido constituírem dados de domínio público e acesso irrestrito, dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Verificou-se que as doses aplicadas na população indígena no Brasil foi de 736.683; indígenas vacinados com a 1ª dose foram 378.094 (92%);



vacinados com 2º dose ou dose única 358.589 (87%); População indígena acima de 18 anos vacinadas 411.527. No Maranhão, verificou-se indígenas vacinados com a 1º dose 18.461, vacinados com 2º dose ou dose única 17.795, representando 97% da população indígena vacinada com 1º dose e 93% com 2º dose. **CONCLUSÃO:** Desta forma, os resultados positivos no controle da pandemia passam pela análise e abordagem de estratégias de saúde diferenciada desta população, atendendo suas peculiaridades, a fim de preservar sua identidade biopsicossocial, histórica e cultural.

Descritores: Povos indígenas; COVID-19; Vacinação.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL MEDIANTE CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM ADOLESCENTES RESIDENTES NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Edina Araújo Rodrigues Oliveira¹,
Maísa de Lima Claro²,
Luisa Helena de Oliveira Lima³,
Jéssica Fernanda de Sousa⁴,
Rumão Batista Nunes de Carvalho⁵,
Wolney Lisbôa Conde⁶.

1 Universidade Federal do Piauí. edinarasam@yahoo.com.br

2 Prefeitura Municipal de São João do Piauí. maisaclaro_lima@hotmail.com

3 Universidade Federal do Piauí. luisa17lima@ufpi.edu.br

4 Universidade Federal do Recôncavo Baiano. ferzinhasousa9043@gmail.com

5 Universidade Federal do Piauí. rumaobatista@ufpi.edu.br

6 Universidade de São Paulo. wolney@usp.br

RESUMO

Introdução: O perfil nutricional da população brasileira ainda coexiste com os extremos, apresentando um perfil de desnutrição em menor proporção, com ascendência dos índices de excesso de peso, onde a prevalência entre o público-alvo mais jovem vem chamando atenção dos órgãos de saúde, uma vez que o surgimento precoce desde excesso de peso predispõe ao aparecimento de doenças com repercussões deletérias para a saúde, além do comprometimento da saúde das gerações futuras. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de adolescentes do semiárido nordestino mediante o uso dos pontos de corte para o Índice de Massa Corpórea/Idade. **Metodologia:** A amostra foi composta por 351 adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, sendo extraída do banco de dados do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí, coletados entre setembro de 2018 a fevereiro de 2020, cujo público-alvo era residente das áreas urbanas dos municípios de Teresina e Picos, no Piauí. Na ocasião foram aferidas as medidas antropométricas: peso e estatura, onde foi calculado o IMC e feito a classificação do IMC para a idade, mediante o cruzamento dos pontos de corte do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional



determinado pelo Ministério da Saúde, que é recomendado pela OMS (2006-2007).

Resultados: Dentre os adolescentes avaliados, 238 (67,8%) encontravam-se eutróficos, 17 (4,8%) apresentaram algum grau de magreza, 63 (18%) estavam com sobrepeso e 33 (9,4%) já estavam com algum grau de obesidade, reforçando o que os estudos a níveis nacionais tem apresentado. **Conclusão:** Este resultado serve de alerta para a importância em monitorar o perfil nutricional dos jovens, onde se percebe um crescimento vertiginoso do excesso de peso, em um público-alvo em plena fase ativa da vida, que pode comprometer a sua saúde e o desempenho acadêmico e profissional, haja vista que a presença de obesidade está associada ao surgimento das doenças crônicas não transmissíveis, que são as maiores responsáveis pelas taxas de morbimortalidade na população brasileira.

Descritores: Adolescente, Estatura, Inquéritos Epidemiológicos, Antropometria.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

RELAÇÃO CINTURA ESTATURA COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES

Maísa de Lima Claro¹,
Edina Araújo Rodrigues Oliveira²,
Luís Eduardo Soares dos Santos³,
Artemizia Francisca de Sousa⁴,
Danilla Michelle Costa e Silva⁵,
Luisa Helena de Oliveira Lima⁶.

1 Prefeitura Municipal de São João do Piauí. maisaclaro_lima@hotmail.com

2 Universidade Federal do Piauí. edinarasasm@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Ceará. luisedu.edu19@gmail.com

4 Universidade Federal do Piauí. artesua@ufpi.edu.br

5 Universidade Federal do Piauí. dmcsilva@ufpi.edu.br

6 Universidade Federal do Piauí. luisa17lima@ufpi.edu.br

RESUMO

Introdução: O excesso de peso vem sendo cada vez mais prevalente na população mundial, onde o Brasil tem seguido esta mesma tendência. Desta forma, reforça-se a importância do acompanhamento do estado nutricional, onde além de classificá-lo se faz necessário averiguar a distribuição desta gordura, uma vez que quanto maior o acúmulo de adiposidade central maiores são os riscos à saúde a que estes indivíduos estão expostos, como as doenças cardiovasculares e o diabetes. **Objetivo:** Avaliar a relação cintura/estatura visando confirmar a presença de adiposidade abdominal em adolescentes. **Metodologia:** A amostra foi composta por 351 adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, sendo extraída do banco de dados do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí, que consistiu em um estudo de base populacional, transversal, que analisou as condições de vida e situação de saúde da população residente nas áreas urbanas dos municípios de Teresina e Picos, no Piauí. Na ocasião foram aferidas a estatura e a circunferência da cintura, ambas em centímetros, onde calculou a razão da cintura/estatura e cruzou com o valor de 0,5 como ponto de corte, em que valores menores que 0,5 a distribuição da gordura encontra-se adequada e maiores ou igual o



adolescente encontra-se com aumento do risco à saúde. **Resultados:** Dentre os adolescentes avaliados, 15,1% estavam com risco aumentado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em virtude do excesso de adiposidade abdominal. Os demais 84,9% encontravam-se dentro do parâmetro esperado que era ser menor que 0,5, ou seja, manter a circunferência da cintura a metade da estatura. Além disso, o parâmetro utilizado mostrou-se um aliado na avaliação antropométrica deste público-alvo, em virtude da fácil aplicação, baixo custo e rápida análise pelo profissional, que confere uma intervenção mais efetiva. **Conclusão:** O resultado encontrado chama atenção para o monitoramento do estado nutricional dos jovens, dando ênfase a forma como a gordura encontra-se distribuída. Desta forma, ao utilizar o Índice de Massa Corpórea juntamente com a Relação Cintura/Estatura permite que o avaliador tenha certeza que o excesso de peso tem relação de fato com o excesso de gordura e que este tem associação com maiores risco de problemas cardiovasculares no futuro. Sendo assim, um monitoramento e uma intervenção precoce pode contribuir na reversão do quadro clínico.

Descritores: Adolescente; Circunferência da Cintura; Estatura; Risco cardiovascular; Inquéritos de saúde.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CUIDADOS PALIATIVOS A CRIANÇAS COM CÂNCER HOSPITALIZADAS. UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Xaiane da Silva Araújo¹,
Ana Kelia Silva Melo²,
Nayara Kesliea Pereira Barbosa³,
Luana Nunes Caldine⁴,

1 Universidade Estadual do Ceará. leticia.xaiane@aluno.uece.br.,

2 Universidade Estadual do Ceará. kelia.silva@aluno.uece.br

3 Universidade Estadual do Ceará .nayara.barbosa@aluno.uece.br.

4 Universidade Estadual do Ceará. luana.caldini@uece.br

RESUMO

Introdução: O câncer caracteriza-se pela proliferação descontrolada de células anormais em qualquer local do organismo e pode ocorrer em qualquer fase da vida. Diante disso, as neoplasias mais comuns na infância são as leucemias, os linfomas e as que acometem o sistema nervoso central. Em 2017, no Brasil, ocorreram mais de mil casos de óbitos por câncer infanto-juvenil (1), e o número de casos por ano tende a crescer cada vez mais. Portanto, sabe-se que o processo de adoecimento em uma criança com câncer e a realidade dolorosa a que os pais estão inseridos quando essa criança está inserida nos cuidados paliativos gera a necessidade de cuidados multiprofissionais (2).

Objetivo: Buscar, por meio da literatura, quais os cuidados paliativos para crianças com câncer hospitalizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com pesquisa nas bases de dados PubMed e BVS, sob os seguintes indexadores: Cuidados paliativos, crianças hospitalizadas, neoplasias. **Revisão de literatura:** Percebe-se que os cuidados paliativos visam reduzir o sofrimento físico, emocional e psicológico. Isso pode ser feito por meio de alívio de sintomas, estimular desenvolvimento ao tratar a criança como alguém com autonomia de seu cuidado, atividades de recreação, comunicação sincera, escuta empática e apoio emocional, diminuição do estresse e da angústia (3) (4). Além disso, nesse contexto, a família é uma parte importante para o enfrentamento desse período e deve ser alvo de cuidados como: escuta qualificada e acompanhamento

psicológico, visto que a família vivencia de maneira intensa o cotidiano hospitalar, sendo, portanto, necessário que a equipe multidisciplinar forneça o acolhimento necessário a essa família durante todo esse processo(2). **Conclusão:** A importância de um atendimento multiprofissional e humanizado, em que a enfermagem, parte indispensável da equipe multiprofissional, deve entender o processo de finitude e buscar minimizar o sofrimento e a angústia tanto da criança como de sua família, entendendo que eles enfrentam o processo de morte da criança. Portanto, o cuidado deve ser individualizado, humanizado e baseado em uma comunicação honesta e de escuta empática.

Descritores: Cuidados paliativos, crianças hospitalizadas, neoplasias.

Referências:

- 1 Anjos, C.; Silva, R.M.C.R.A.; Pereira, E.R.; Sampaio, C.E.P.; Silva, M.A.; Carneiro, E.C.S.P. Cuidados paliativos de crianças com câncer. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021.
- 2 Duarte, M.L.C.; Zanini, L.N., Nedel, M. N. B. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, p. 111–118, 2012.
- 3 Série Qualidade de Vida para Crianças com Câncer Módulos em Cuidados Paliativos Pediátricos. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56095/OPASNMHNVcvn3210040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- 4 DA, Pan-Americana. Qualidade de vida em crianças hospitalizadas com câncer. Qualidade de Vida para Crianças com Câncer: Módulos em Cuidados Paliativos Pediátricos, 2022. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/56095>>.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO COM A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO DE PINHEIRO/MA SEGUNDO SUA SITUAÇÃO VACINAL

Keyla Cristina Nogueira Durans¹,
Clarice Borges Carvalho²,
Thalya Sousa da Silva²,
Francisco Marcos Silva do Vale²,
Cristiene Neta de Sá Araujo²,
Amanda Namíbia Pereira Pasklan²,

1 Mestranda da Universidade de São Paulo (USP). enf.keyladurans@gmail.com

2 Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

RESUMO

Introdução: A avaliação dos serviços de saúde configura importante indicador tanto para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para os próprios gestores. Dentre uma das mais importantes estratégias de prevenção e promoção dentro do SUS estão os serviços de imunização, sendo relevante analisar seus recursos físicos e profissionais. **Objetivo:** Analisar o nível de satisfação do usuário do SUS com a estrutura e o funcionamento do serviço de imunização em Pinheiro/MA. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, de caráter descritivo, analítico e transversal realizado com 100 usuários do serviço de imunização de Pinheiro. Foram utilizados dois questionários: o primeiro tratava sobre questões sociodemográficas dos participantes e sobre sua situação vacinal; já o segundo trazia questões a respeito de sua satisfação com as instalações, acesso, tempo de espera, horário de funcionamento e cortesia do profissional que os atendeu durante o processo vacinal. o usuário graduava sua satisfação pontuando de 0-10 no segundo instrumento. Os dados foram organizados em tabelas e analisados por meio do teste Qui-quadrado de Pearson no software Stata versão 17, relacionando o grau de satisfação autopercebido à situação vacinal dos participantes. **Resultados:** Ao todo, 100 pessoas participaram da pesquisa, sendo

que a maioria possuía entre 31-45 anos (38%), era pardo (65%), católico (58%), desempregado (29%), com renda familiar menor que um salário mínimo (59%) e com ensino médio completo (53%). Destes, 75% tinham a caderneta vacinal atualizada, 9% não tinha e 16% não sabia. A maioria dos usuários demonstrou um grau de satisfação de bom a ótimo (8-10) com o serviço de imunização, entretanto, os quesitos satisfação com as instalações e com o acesso tiveram resultados muito próximos de avaliações razoáveis (5-7). Ainda sobre o item “acesso” houve significância estatística ($p \leq 0,05$), indicando que pessoas com a caderneta vacinal atualizada são significativamente mais satisfeitas com o acesso para chegar à sala de vacina. **Considerações Finais:** Os resultados expressam que os usuários se encontram, em sua maioria, satisfeitos com o serviço de imunização local, demonstrando que as ações que o tornam acessível e resolutivo ao cliente devem ser mantidas com vistas a uma maior adesão da população ao serviço e consequente aumento da cobertura vacinal local.

Descritores: Imunização; Satisfação do Usuário; Acesso aos Serviços de Saúde; Avaliação da Promoção de Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josele da Rocha Schrader¹
Gabriela Gonçalves Amaral²
Valéria Conceição Oliveira³
Silmara Nunes Andrade⁴
Ana Cristina Silva Pinto⁵

1 Instituto Nacional de Câncer José de Alencar, jschraeder@inca.gov.br

2 Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: gabriela.amaral@uemg.br

3 Universidade Federal de São João del-Rei, e-mail: valeriaoliveira@ufsj.edu.br

4 Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: silmara.andrade@uemg.br

5 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ana.pinto@unirio.br

RESUMO

Introdução: O processo da alta hospitalar do adolescente, visando a transição do cuidado para o ambiente doméstico, é uma tarefa complexa que envolve o desenvolvimento de estratégias educacionais específicas e deve ser iniciado o quanto antes, a fim de viabilizar acolhimento; continuidade dos cuidados; esclarecimentos acerca do tratamento e sua adesão; entre outros. Tendo em vista as mudanças impostas pelo Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH), somadas as mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que marcam a fase da adolescência, o desenvolvimento e viabilização de tecnologias educativas existentes como vídeos, álbuns seriados, cartilhas, jogos educativos, aplicativos, *websites* e *softwares* podem ser utilizadas como apoio as atividades de educação em saúde desses sujeitos, porém sem negligenciar o uso do encontro face-a-face; do acolhimento e da escuta ativa. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde realizada por enfermeiras no decorrer da abordagem ao adolescente em uma unidade de TCTH. **Material e Métodos:** Trata-se do relato de experiência acerca da abordagem de adolescentes submetidos ao TCTH e seus respectivos acompanhantes, com temas específicos para essa faixa etária com vistas ao



preparo da alta hospitalar, com o uso de tecnologias educacionais no cuidado. As atividades ocorrem desde janeiro de 2020 em centro de transplante de medula óssea público do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados.** A abordagem no leito do adolescente, assim como seus acompanhantes, com vistas ao preparo da alta hospitalar, faz parte de um projeto de educação em saúde do referido centro, sendo desenvolvido por enfermeiras da unidade. Os acompanhantes, em sua maioria do sexo feminino e mães, relatam o TCTH como um processo longo, agressivo e que deixa o adolescente cansado e cheios de questionamentos quanto a nova rotina em ambiente doméstico. As principais dúvidas elencadas são de ordem das vivências anteriores e as novas imposições frente ao período pós TCTH em ambiente doméstico, destacando-se: o retorno da vida escolar e as adaptações necessárias; retorno as atividades profissionais; autoimagem; uso de maquiagem; vida sentimental/sexual; recaída da doença; visitas; e alta definitiva do tratamento. **Conclusões:** As atividades de educação em saúde são vistas como um diferencial e podem ser implementadas ao cotidiano da enfermagem em outras unidades que realizam o TCTH. Assim, faz-se necessário a elaboração de materiais, instrumentalização e apoio da equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e divulgação destas atividades como parte fundamental do aprimoramento do cuidado centrado nas necessidades e demandas específicas dessa clientela.

Descritores: Adolescente; Tecnologia educacional; Educação em saúde; Enfermagem;



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO EM LACTENTES DE SETE MESES DE IDADE

Ieda Aparecida Diniz¹,
Eduardo José Braga¹,
Carolina Aparecida Alves Bueno¹,
Fernanda Livia Dutra Rabelo (bolsista)¹,
Márcia Christina Caetano Romano¹,
Joel Alves Lamounier¹

¹ Universidade Federal de São João Del Rei. ieda.diniz@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Em todo o mundo, a principal causa de anemia entre as crianças tem sido a deficiência de ferro. Embora ações governamentais tenham sido realizadas, o índice da anemia continua alto neste grupo específico. **Objetivo:** Descrever a prevalência de anemia em lactentes aos sete meses de idade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma maternidade de referência em atendimentos do SUS para a região centro-oeste mineira, localizada no Município de Divinópolis. Participou do estudo uma amostra aleatória de 229 crianças nascidas na instituição, avaliadas aos sete meses de idade quanto à dosagem de hemoglobina por meio do hemoglobinômetro portátil Hemocue201. Às mães aplicou-se o questionário de marcadores de consumo alimentar do Ministério da Saúde e um formulário elaborado pelos autores com dados de identificação e histórico de saúde. As variáveis categóricas foram descritas em frequência absoluta e porcentagem e as variáveis quantitativas foram apresentadas em média. **Resultados:** Das crianças participantes do estudo 121 (52,8%) são do sexo feminino, 168 (73,3%), nasceram de parto vaginal, e 57 (24,8%) crianças tiveram o clampeamento do cordão após um minuto. Sobre o histórico do uso de sulfato ferroso 210 mães (91,7%) relataram uso rotineiro durante a gestação, 41 (18%), apresentaram anemia em algum período da gravidez, destas três (7,5%) das mães não realizaram o tratamento proposto. Em relação a hemoglobina, 84 (36,7%) crianças apresentam valor inferior a 110 mg/dl, com média de 109 mg/dl. 37 (16,1%) não



estavam em uso de sulfato ferroso aos sete meses de idade. A média do peso das crianças foi 7763 Kg, peso mínimo de 5230 Kg e máximo 10.600 Kg. A altura variou de 59 a 79 cm, com média de 66,28, e perímetro cefálico apresentou média de 43,07 cm (variação de 40, 5 e 53 cm). 162 (70,7%) mantiveram aleitamento materno de forma complementar aos sete meses de idade. **Considerações finais:** Foram levantadas neste estudo variáveis importantes para o desfecho de anemia ferropriva, como anemia materna, tipo de parto, tempo de clampeamento do cordão, uso e adesão do sulfato ferroso profilático pela mãe e lactente, esses dados carecem ser analisados com maior profundidade. Há de se considerar a prevalência expressiva de anemia aos sete meses, evento que tem também acontecido em outros cenários e faixas etárias descritos em estudos nacionais.

Descritores: Anemia Ferropriva; Anemias Nutricionais; Lactente; Aleitamento materno.

Referências

World Health Organization. Nutritional anaemias: tools for effective prevention and control. Geneva: World Health Organization; 2017.

Nogueira-de-Almeida, CA, *et al.* Prevalence of childhood anaemia in Brazil: still a serious health problem: a systematic review and meta-analysis. Public health nutrition. v. 24, n.18, p. 6450–6465, 2021

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO POR IDADE E SEXO EM ADOLESCENTES RESIDENTES NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Luana da Silva Amorim¹,
Maísa de Lima Claro²,
Edina Araújo Rodrigues Oliveira³,
Laura Maria Feitosa Formiga⁴,
Artemizia Francisca de Sousa⁵,
Luisa Helena de Oliveira Lima⁶.

1 Universidade Federal do Piauí. luana.amorim628@gmail.com

2 Prefeitura Municipal de São João do Piauí. maisaclaro_lima@hotmail.com

3 Universidade Federal do Piauí. edinasam@yahoo.com.br

4 Universidade Federal do Piauí. laurafeitosiformiga@hotmail.com

5 Universidade Federal do Piauí. artesousa@ufpi.edu.br

6 Universidade Federal do Piauí. luisa17lima@ufpi.edu.br

RESUMO

Introdução: É imprescindível ter conhecimento acerca do perfil de saúde do público-alvo a ser assistido. Dentre as possibilidades para obter estas informações está a avaliação do estado nutricional que permite o aperfeiçoamento da assistência e da promoção à saúde. Sendo assim, o Índice de Massa Corpórea é um parâmetro aceito internacionalmente para diagnóstico individual e coletivo dos distúrbios nutricionais na adolescência. **Objetivo:** verificar a prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) em adolescentes residentes do semiárido nordestino, bem como sua frequência por idade e sexo. **Metodologia:** A amostra inicial foi composta por 351 adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, sendo extraída do banco de dados do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí, coletados entre setembro de 2018 a fevereiro de 2020, cujo público-alvo era residente das áreas urbanas dos municípios de Teresina e Picos, no Piauí. Após obtenção da classificação do Índice de Massa Corpórea, segundo os pontos de corte do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional determinado pelo Ministério da Saúde, que é recomendado pela OMS (2006-2007), extraiu-se somente os adolescentes com excesso de peso (sobrepeso + obesidade), totalizando 96 indivíduos



para obter a caracterização do perfil nutricional por sexo e idade. **Resultados:** Quando caracterizado o excesso de peso por sexo notou-se uma maior incidência no sexo feminino (52,1%), quando comparada ao masculino (47,9%). Já em relação a idade, destes 45 adolescentes estavam na faixa etária de 10 a 14 anos e 51 encontravam-se entre 15 e 19 anos. O excesso de peso foi mais recorrente entre os adolescentes acima de 15 anos (53,1%). **Conclusão:** Os resultados apresentados denotam que as equipes de saúde devem ter uma atenção maior para a questão do excesso de peso na população jovem, onde nesta fase da vida existe uma cobrança avassaladora acerca dos padrões corporais aceitáveis pela sociedade, o que pode levar para além do surgimento das doenças crônicas não transmissíveis, o desenvolvimento de transtornos alimentares. Por isto, conhecer o perfil nutricional e sua caracterização possibilita o direcionamento de intervenções mais efetivas.

Descritores: Adolescente; Estado nutricional; Inquéritos de saúde; Antropometria; Obesidade.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE IMAGENS MAMOGRÁFICAS PARA AVALIAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ABORDAGEM PARA TRIAGEM DE MICROCALCIFICAÇÕES MALIGNAS E BENIGNAS

Êmile C. B. Mota¹,
Nádila M. D. Nascimento¹,
Navar M. M. Nascimento¹,
Francisco Hercules Silva¹,
Pedro Pedrosa Rebouças Filho¹,

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC) - emile.costa@outlook.com;

RESUMO

Introdução: Calcificações são depósitos de cálcio na mama que podem indicar malignidade quando estão agrupados ou aparecem em padrões suspeitos. As microcalcificações são um dos primeiros sinais radiológicos relacionados ao carcinoma, que podem ser detectados pela mamografia. Estudos recentes indicam a relevância da mamografia na identificação de malignidade por meio da classificação das microcalcificações na análise do câncer de mama. **Objetivo:** Neste trabalho, é apresentado um algoritmo para triagem automática e rápido para a classificação de microcalcificações malignas e benignas. O modelo foi projetado utilizando extratores de atributos e técnicas recentes da área de ciência de dados, conhecida como *Deep Learning*, combinado com modelos de classificação não lineares, o algoritmo visa auxiliar em processo e análise automática. **Metodologia:** Classificação automática de imagens de mamografia com foco na avaliação do câncer de mama a partir de um algoritmo inteligente baseado em aprendizado profundo para analisar microcalcificações malignas e benignas. Esta pesquisa tem como objetivo classificar imagens de mamografia com microcalcificações utilizando uma combinação de extratores de características profundas e modelos de classificação não linear. Uma simulação de Monte Carlo com validação cruzada dez vezes é usada para avaliar o desempenho dos modelos. Os índices de avaliação considerados são as métricas de acurácia, precisão e



matriz de confusão. **Resultados:** algoritmos clássicos só conseguiram reconhecer microcalcificações em imagens de mama com até 40% de confiança e uma taxa de falsos positivos de 40,62%. Por outro lado, o algoritmo apresentado nesta metodologia, pode identificar microcalcificações normais em imagens de mama com $66,15\% \pm 0,9\%$ de precisão e $62,2\% \pm 0,8\%$ de precisão, utilizando uma rede neural ResNet152. **Conclusão:** O algoritmo apresentado foi capaz de identificar microcalcificações benignas e malignas em imagens de mama com mais de 66% de acurácia e acima de 62% de precisão, com desvio padrão abaixo de um por cento. Estes resultados apresentam uma abordagem rápida para triagem e análise automática de mamografias. Além disso, as métricas avaliadas sugerem que este sistema poderia auxiliar nas rotinas clínicas durante o diagnóstico do câncer de mama, especificamente no estudo das microcalcificações.

Descritores: Mamografia; Ultrassonografia Mamária; Neoplasias; Inteligência Artificial;

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

SER ENFERMEIRO NO QUOTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lívia Silveira Silva¹,
Selma Maria da Fonseca Viegas¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste (UFSJ/CCO). livia_sjdr@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a Enfermagem é o sustentáculo das práticas quotidianas em saúde. O seu dia a dia contempla conhecimentos, técnicas, características e atividades inerentes ao cuidado individual e coletivo do eu, do próximo, das famílias e do ambiente histórico, social e cultural que nos cerca, associados a um saber-fazer científico próprio, circunstanciado, (re)significativo e adaptável¹. **Objetivo:** compreender o quotidiano do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) e suas vivências como *ser*, no fazer, aprender e conviver. **Metodologia:** trata-se de Estudo de Casos Múltiplos Holístico-qualitativo², fundamentado na Sociologia Compreensiva do Quotidiano³, com 54 enfermeiros. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática⁴ e à técnica analítica da síntese cruzada dos casos². **Resultados:** A apresentação do tema se configura em duas subcategorias: *Atuação do profissional enfermeiro no quotidiano da APS e O ser enfermeiro no quotidiano da APS*⁵. Dessarte, mediante as potencialidades e limites quotidianos, o enfermeiro na APS vivencia o protagonismo, a autonomia, a aplicabilidade de conhecimentos e as habilidades profissionais ao desempenhar o fazer com humanização, empatia, responsabilidade ética nas competências administrativa, gerencial, assistencial e educativa, significativas aos cuidados primários e necessidades de saúde da população. O enfermeiro convive com situações e desafios quotidianos que ressignificam suas ações e os processos de fazer e aprender, indispensáveis a sua própria segurança. **Considerações finais:** o *ser, fazer, aprender e conviver* do enfermeiro vai muito além das produções e execuções rotineiras assistenciais, destacando-se não

somente pelas pluralidades e pela biografia que o envolve como profissional, mas, também pelos obstáculos em torno do que é ideal e o que é real no cotidiano da APS.

Descritores: Enfermagem de Atenção Primária; Papel do Profissional de Enfermagem; Competência Profissional; Enfermeiros e Enfermeiras; Prática Avançada de Enfermagem.

Referências

1. Maia MA, Paiva ACO, Moretão DIC, Batista RCR, Alves M. O cotidiano de trabalho na enfermagem: uma reflexão sobre práticas profissionais. *Cienc Cuid Saude*. 2019; 18(4): e43349. doi:10.4025/cienccuidsaude.v18i4.43349.
2. Yin RK. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Bookman; 2015.
3. Maffesoli M. *O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva*. Porto Alegre: Sulina; 2010.
4. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
5. Silva LS, Viegas SMF, Menezes C. Ser enfermeiro no cotidiano da Atenção Primária à saúde: o fazer, o aprender e o conviver. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2019; 18(1):1-8. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2019v18n1>.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

DIA D DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL PARA A VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E MULTIVACINAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA ALCANCE DE MELHORES COBERTURAS VACINAIS

Jéssica Soares dos Anjos Barboza¹,
Julliana Danielle Nascimento de Veras¹,
Sandra Maria da Silva Ferreira¹,
Eunice Raquel Amorim Lessa de Vasconcelos¹.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; jessicasdosab@gmail.com

RESUMO

Introdução: Desde 2015 tem sido detectada uma progressiva queda das coberturas vacinais a nível nacional, podendo levar à formação de bolsões de pessoas não vacinadas e possibilitar a reintrodução de doenças imunopreveníveis em nossa sociedade. No que se refere à Poliomielite, o Brasil foi classificado como País de alto risco para reintrodução do vírus, segundo o relatório de 2021 da Comissão Regional de Certificação (CRC). Esse cenário reforça a importância da adoção de estratégias diferenciadas para o resgate de não vacinados. **Objetivo:** Relatar a experiência do planejamento e execução do dia “D” de divulgação e mobilização nacional para a vacinação contra a Poliomielite e Multivacinação no município de Maceió – Alagoas. **Descrição da experiência:** Para o dia D, que ocorreu em 20 de Agosto de 2022, sábado, foram mobilizadas 12 Unidades de Saúde, de 9h às 16h e 3 pontos fixos de vacinação, das 9h às 21h, a fim oportunizar horário diferenciado a população, abrangendo os oito Distritos Sanitários do município. A equipe mínima para execução das atividades foi de três profissionais, de preferência sendo um enfermeiro e dois técnicos em enfermagem. Foi realizado o treinamento da equipe de forma online com as principais informações sobre as campanhas vigentes. Foram disponibilizadas vacinas de rotina, com exceção da BCG, que é disponibilizada em quatro Unidades de Saúde na capital, bem como as vacinas contra a poliomielite, Influenza e COVID-19. A ação



contou ainda com ampla divulgação nas mídias, a exemplo de entrevistas para televisão e divulgação nas redes sociais da Prefeitura. **Resultados e/ou impactos:** A estratégia obteve expressiva adesão da população, tanto para a vacinação indiscriminada das crianças menores de 5 anos contra a Poliomielite quanto para a atualização da situação vacinal de crianças e adolescentes. No total foram aplicadas um total de 1997 doses de vacina. **Considerações finais:** O dia de mobilização nacional é uma importante estratégia para alcance de pessoas não vacinadas, objetivando alcançar alta cobertura vacinal para que as doenças eliminadas, como a poliomielite, não voltem a ser um problema de saúde em nosso país. Salienta-se que a comunicação social e mobilização da população são fundamentais para que se obtenha uma maior adesão a estas estratégias adicionais, além do apoio das sociedades científicas e entidades de classe para o fortalecimento do envolvimento da sociedade civil, os pais, responsáveis, educadores, influenciando na captação da população-alvo para vacinação.

Descritores: Campanhas de Vacinação; Enfermagem; Participação da Comunidade; Poliomielite.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

**O (A) ENFERMEIRO (A) NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA:
PERCEPÇÃO SOBRE O CUIDADO ÀS PESSOAS LGBT**

Walkiria Jéssica Araujo Silveira¹,
Flávio Adriano Borges²,
José Francisco Sampaio Souza³,
Janaína Ferreira de Lima³,
Bruno Torelli de Camargo⁴,
Willian Martins de Araújo⁴,

1 Mestranda em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFSCar; walkirij@hotmail.com

2 Enfermeiro. Doutor e Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSCar.

3 Mestrando(a) em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFSCar.

4 Estudantes de graduação em Enfermagem na UFSCar. Aluno(a) de Iniciação Científica.

RESUMO

Introdução: Apesar da criação de movimentos sociais e mobilização da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e demais minorias sexuais e de gênero não cis-heteronormativa (LGBT+) na busca de ter seus direitos como cidadãos(ãs) garantidos, como o acesso à políticas públicas e saúde pública, no Brasil este grupo populacional está entre a população marginalizada, com menor acesso aos serviços de saúde e não recebe a devida assistência em face aos julgamentos e juízos de valor de profissionais dos serviços de saúde, cuja discriminação existe em diversos espaços da sociedade e também nos lugares de produção do cuidado (SANTOS et al., 2019). Segundo o COFEN (2017), no que se refere ao papel da enfermagem, seu Código de Ética ressalta que as responsabilidades e deveres do (a) enfermeiro (a) é prestar assistência de enfermagem sem discriminação de qualquer natureza. Objetivo: Analisar a percepção de enfermeiros (as) da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de São Luís/MA sobre o cuidado à saúde de pessoas LGBT+. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa a ser realizado com enfermeiros (as) pertencentes à ESF no município de São Luís/MA, tendo como

instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, cuja análise se dará por meio de análise de conteúdo, com apoio do *software* IRAMUTEQ®. Resultados: Espera-se com o desenvolvimento desta pesquisa identificar e analisar como tem-se dado o cuidado às pessoas LGBT+ no contexto da ESF do município em questão, a partir da ótica dos (as) enfermeiros (as), profissionais da linha de frente no cuidado em saúde. Considerações: A partir dos resultados da presente pesquisa, acredita-se que teremos um diagnóstico da (des)assistência das pessoas LGBT+ no contexto da ESF do município em questão, podendo gerar pistas potentes para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde na melhoria do cuidado às pessoas LGBT+ no contexto da ESF.

Descritores: Minorias sexuais e de gênero; Pessoas LGBT; Enfermagem; Enfermagem de Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

SANTOS, Juliana Spinula dos, et al. **Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem**. Escola Anna Nery [online]. 2019, v. 23, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0162>>. Acessado 25 setembro 2021.

ENFERMAGEM, Conselho Federal de. Resolução COFEN n. 0564/2017 Aprova o novo **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Presidente do Cofen Manoel Carlos Neri da Silva. 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem>> Acessado em 24 de setembro de 2021.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020 EM PINHEIRO - MA

Larissa Fernanda Menezes dos Santos¹,
Laysa Manuele Matos Costa²,
Millena Bittencourt Amate Silva³,
Solaine Araujo de Souza⁴,
Daniel Lemos Soares⁵,

1 Universidade Federal do Maranhão, larissa.fms@discente.ufma.br.

2 Universidade Federal do Maranhão, laysa.matos@discente.ufma.br.

3 Universidade Federal do Maranhão, millena.bas@discente.ufma.br.

4 Universidade Federal do Maranhão, solaine.as@discente.ufma.br.

5 Universidade Federal do Maranhão, dl.soares@ufma.br.

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST). Quando a infecção acontece durante o período gestacional, há risco elevado de transmissão para o feto em qualquer período da gestação pela via placentária, denominada de sífilis congênita. Por isso é importante o diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento da gestante com sífilis. **Objetivo:** Descrever os casos de Sífilis Congênita em Gestantes no ano de 2015-2020 na cidade de Pinheiro-MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa sobre Sífilis Congênita em Gestantes na cidade de Pinheiro-MA nos anos de 2010 a 2020. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram organizados no EXCEL e apresentados, considerando os valores absolutos e percentuais. **Resultados:** foram diagnosticados 179 casos de Sífilis em gestantes no período estudado, sendo que o ano de 2018 apresentou a maior taxa de detecção com 29,3/1.000 nascidos vivos. Em relação a idade gestacional a maioria foram diagnosticadas no segundo semestre 69 (38,5%) e terceiro trimestre 66 (36,8%). A faixa etária com maior prevalência dos casos em gestantes foi entre 20-29 anos (58,5%). Em relação à idade da criança, a faixa etária com maior número de casos foi nos menores de sete dias de vida sendo 57,1% dos casos



em 2017 e 2018 consecutivamente. Foi observado que 100% dos casos diagnosticados nas crianças foram de sífilis congênita recente. **Conclusão:** Conclui-se que a Sífilis adquirida durante a gestação ainda é um problema no município de Pinheiro, expondo os recém-nascidos aos riscos da sífilis congênita e suas complicações. O município de Pinheiro precisa melhorar a assistência pré-natal a fim de detectar precocemente a sífilis em gestantes e proporcionar o tratamento oportuno, diminuindo os riscos que a doença pode acarretar para mãe e para o feto.

Descritores: Sífilis; Sífilis Congênita; Gestantes; Doenças Transmissíveis; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE PRESSÃO ARTERIAL INSTÁVEL EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielle Pessoa da Silva¹,
Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes²,
Suzana de Oliveira Manguieira³,
Francisca Márcia Pereira Linhares⁴,

1 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e-mail: gabrielle.pessoa@ufpe.br

2 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e-mail: ryanne.carolynne@ufpe.br

3 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e-mail: suzana.manguieira@ufpe.br

4 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e-mail: marciapl27@gmail.com

RESUMO

Introdução: Durante o encarceramento, percebe-se uma tendência ao aumento da pressão arterial, bem como aumento de casos de hipertensão após a libertação da prisão. Fatores que potencialmente colaboram para esse quadro são as aglomerações em espaços limitados, alto nível de ruído e relações conflituosas e ameaçadoras, os quais promovem a vivência em um ambiente estressante⁽¹⁾. **Objetivo:** Identificar na literatura os atributos essenciais e os antecedentes clínicos do Diagnóstico de Enfermagem Risco de pressão arterial instável em mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada em maio de 2021 por meio do cruzamento dos *MeSH Terms*: “arterial pressure”, “prisons”, “prisoners”, “risk factors”, “women” nas bases Scopus, CINAHL, Medline/Pubmed, Web of Science, Embase, Science direct e Cochrane. Para a base de dados LILACS, foram utilizados os descritores (DeCS) pressão arterial, hipertensão, prisões e mulheres nos idiomas inglês, português e espanhol. As buscas foram feitas por dois pesquisadores independentes que utilizaram o gerenciador de referências *EndNote Web* online para remoção dos artigos duplicados e o software *Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI)* para leitura de

títulos e resumos. Após análise da literatura encontrada, 25 estudos foram incluídos nesta revisão. **Revisão de literatura:** Foram identificados dois atributos essenciais e 19 antecedentes relacionados à instabilidade da pressão arterial. Desses, destacam-se 10 que foram classificados em fatores de risco (Conhecimento/compreensão insuficiente dos fatores de risco, Sobrepeso e Obesidade, Sedentarismo, Alimentação hipercalórica e/ou hipersódica, Tabagismo, Uso nocivo de substâncias ilícitas, Uso nocivo de álcool, Ansiedade, Estresse, Insônia) cinco condições associadas (Dislipidemia, Síndrome metabólica, Diabetes, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Doença cardiovascular) e quatro populações em risco (Pessoas com histórico familiar de hipertensão, Pessoas em vulnerabilidade social, Mulheres, Pessoas com idade maior que 30 anos). **Conclusão:** A identificação de atributos e antecedentes do diagnóstico de enfermagem risco de pressão arterial instável favorece o julgamento clínico do enfermeiro no processo de raciocínio diagnóstico, o qual é primordial para embasar o planejamento da assistência de enfermagem, de forma que as intervenções sejam direcionadas às reais necessidades da população em questão, que são as mulheres privadas de liberdade.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Fatores de risco; Pressão arterial; Mulheres; Prisões.

Referências

1. Bondolfi C, Taffe P, Augsburger A, Jaques C, Malebranche M, Carole C, Bodenmann P. Impact of incarceration on cardiovascular disease risk factors: a systematic review and meta-regression on weight and BMI change. *BMJ Open*. [Internet]. 2020 [acesso em 16 mar 2022]; 10(10):e039278. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039278>.

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Thamires da Silva Melo¹

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão,
Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros,
Polyana Fernandes Valdevino da Silva.

1. Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade dos Palmares. jth.melo@gmail.com

RESUMO

Introdução: O panorama nacional da saúde do escolar explicita a necessidade de intervenções efetivas que contribuam para a melhora do estado de saúde dos escolares, reduzindo a exposição a fatores de risco para a saúde, como uso de tabaco, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo. Considerando que os hábitos, as atitudes e crenças formados durante a infância e a adolescência repercutem na vida adulta e que a maior parte desta população encontra-se na escola, encontramos nestes locais um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ações voltadas para a promoção da saúde, inclusive a mental. Sobretudo, por se tratar de ações realizadas na fase de desenvolvimento na vida do escolar, etapa valiosa para aquisição de conhecimentos e adoção de atitudes e comportamentos protetivos sobre saúde, com repercussões para qualidade de vida futura. **Objetivo:** Relatar uma ação educativa realizada com adolescentes numa escola municipal para promoção da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo estudo descritivo e exploratório, promovida por discentes do curso de graduação em enfermagem sob orientação da docente da disciplina de saúde mental de uma instituição de ensino privado de Pernambuco. A ação educativa foi realizada em uma escola municipal para os estudantes do ensino médio. **Resultados:** A ação educativa contou com a participação de um grupo de adolescentes e foi executada em três momentos distintos: primeiramente utilizou-se um espelho como ferramenta para provocar reflexões sobre si mesmas e proporcionar autoconhecimento. Em seguida, foi realizado um debate em



grupo com temas acerca da saúde mental que quando negligenciados acarretam sofrimento psíquico e prejuízo ao desenvolvimento destes adolescentes. Por fim, foram distribuídos papéis em branco para que os estudantes escrevessem seus sonhos, aspirações e incertezas como forma de motivar a busca por um futuro melhor por meio de práticas e atitudes positivas. **Conclusão:** A experiência proporcionou aos discentes o ensino-aprendizagem por meio da prática, visto que a ação oportunizou o aprofundamento do conhecimento sobre o tema, possibilitou a escuta ativa e o acolhimento dos estudantes mediante os relatos compartilhados. Face ao exposto, as ações de educação em saúde exigem compreensão ampliada de cuidado de saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde mental; Promoção da saúde escolar.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PRÁTICA DO CONTATO PELE A PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuella Pereira de Lacerda¹,
Amanda Silva de Oliveira²,
Fabiano Rossi Soares Ribeiro³,
Pollyana Freitas Albuquerque Castro⁴,
Rosemary Fernandes Corrêa Alencar⁵,
Valdiclea de Jesus Veras⁶.

1 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão- Huufma, emanuella.lacerda@ebserh.gov.br

2 Universidade Federal do Maranhão- UFMA, amanda.so@discente.ufma.br

3 Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, fabiano_batalha@hotmail.com.

4 Universidade Federal do Maranhão- UFMA, pf.albuquerque@discente.ufma.br.

5 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão- Huufma, rosemary.alencar@ebserh.gov.br.

6 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão- Huufma, valdiclea.veras@ebserh.gov.br.

RESUMO

Introdução: O contato pele a pele do recém-nascido (RN) no pós-parto compreende a viabilização durante a primeira hora de vida desse contato entre a mãe e seu filho. Essa conduta se mostra extremamente benéfica a curto e em longo prazo para o binômio mãe e filho, principalmente por facilitar a transição para a vida extrauterina e o aleitamento materno precoce, prevenir perda de calor do RN favorecendo a termorregulação do RN, contribuir na dequitação da placenta além de reduzir o sangramento. A política da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, instituiu o contato pele a pele como o 4º passo para o sucesso da amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros obstétricos na viabilização do contato pele a pele na primeira hora de vida de RN nascido de parto normal. **Descrição da experiência:** Este estudo compreende um relato de experiência, com uso de métodos descritivos e observacionais sobre a realidade vivida pelos enfermeiros obstétricos de um Hospital de Ensino no Maranhão, detalhando os principais desafios encontrados no centro obstétrico durante o parto normal. **Resultados:** como principais desafios temos a incorporação na rotina do contato pele a pele na primeira hora de vida em RN nascido de parto normal com boa



vitalidade; sensibilização da equipe assistencial, no que se refere à importância e os benefícios desse momento para o binômio mãe e filho; Percebe-se também, certa resistência de alguns profissionais em aderir às boas práticas de humanização ao RN devido à necessidade de assistência a demais pacientes. **Considerações finais:** Dessa maneira para enfrentamento de tais desafios é fundamental que os profissionais envolvidos na assistência conheçam os benefícios e as técnicas necessárias para que o esse procedimento aconteça, mediante a isto, a enfermagem tem grande contribuição e influencia, pois, são essenciais para que seja estimulado o contato precoce entre a mãe e o bebê, podendo agir como facilitadores desse processo, visto que a equipe de enfermagem exerce também o papel fundamental no parto e nascimento e na realização dos cuidados prestados à mãe e ao RN.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Neonato; Humanização da Assistência.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PRIMEIRAS INFORMAÇÕES SOBRE A MONKEYPOX NA GRAVIDEZ E PUERPÉRIO: RISCOS E PRECAUÇÕES. UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Kesliea Pereira Barbosa¹,
Ana Kelia Silva Melo²,
Leticia Xaiane da Silva Araújo³,
Luana Nunes Caldino⁴,

1 Universidade Estadual do Ceará. nayara.barbosa@aluno.uece.br.

2 Universidade Estadual do Ceará. kelia.silva@aluno.uece.br

3 Universidade Estadual do Ceará. leticia.xaiane@aluno.uece.br.

4 Universidade Estadual do Ceará. luana.caldini@uece.br

RESUMO

Introdução: A Monkeypox é uma doença infectocontagiosa transmitida por contato direto, causada pelo vírus monkeypox com sintomas semelhantes, mas menos graves, à varíola, que teve seu primeiro caso em maio de 2022 no Reino Unido (4). Atualmente, no Brasil, os casos confirmados até o final de agosto de 2022, eram superiores a 5 mil (3) e estes números tendem a aumentar devido à negligência com esta doença, o aumento da mobilidade após o fim das restrições relacionadas à COVID-19, a falta de imunidade contra este vírus e o seu padrão de transmissão por contato. Considerando a rápida crescente dos casos, surge a pergunta: quais os riscos para com a gestante, feto e/ou recém nascido e quais prevenções devem ser adotados para que os males da doença não cheguem ao binômio mãe/feto? **Objetivo:** Buscar, por meio da literatura, os riscos da monkeypox para as gestantes, puérperas e recém nascidos e as principais precauções que devem ser tomadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com pesquisa nas bases de dados PubMed e Lis, sob os seguintes indexadores: varíola dos macacos, gravidez, monkeypox. **Revisão de literatura:** Foi possível identificar que a OMS reconhece a transmissão materno-fetal, a partir da passagem placentária, originando a doença congênita, podendo, desta forma, aumentar o risco de abortamento,

óbito fetal e prematuridade (1). Assim, as principais medidas que devem ser tomadas antes da infecção da gestante é manter o uso de máscaras, principalmente em locais fechados, afastar-se de pessoas que apresentem sintomas suspeitos como febre e lesões de pele-mucosa e utilizar preservativos no momento da relação sexual. A escolha da via de parto é baseada nas indicações obstétricas e não há indicação de antecipar o parto, porém, em caso de lesão genital, é recomendado o parto cesárea, pois há risco de contato e infecção neonatal no momento da passagem pelo canal de parto (5). Já no contexto pós nascimento, com a puérpera infectada, as medidas devem ser desaconselhar o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, assim como informar sobre os riscos da infecção e da necessidade de manter mãe e filho separados durante a fase de isolamento materno, e a amamentação deve ser feita através de uma preparação láctea (2). **Conclusão:** Mesmo com pouca literatura disponível, detecta-se a importância da prevenção desta doença considerando os riscos que as gestantes, puérperas e recém nascidos podem desenvolver ao contraí-la.

Descritores: Monkeypox; Gravidez; Complicações Infecciosas na Gravidez

Referências:

- 1 Ministério da Saúde. Nota Técnica de recomendações sobre Monkeypox no Ciclo Gravídico-puerperal. NOTA TÉCNICA Nº 46/2022-CGPAM/DSMI/SAPS/MS, de 01/08/2022. Brasília: MS; 2022. 17p.
- 2 Clinical Considerations for Monkeypox in People Who are Pregnant or Breast feeding | Monkeypox | Poxvirus | CDC [Internet]. [cited 2022 Sep 01]. Available from: <https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/clinicians/pregnancy.html>
- 3 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informe No44 Monkeypox: Situação epidemiológica no brasil. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/coes/monkeypox/atualizacao-dos-casos/card-situacao-epidemiologica-de-monkeypox-no-brasil-no44/view>>.
- 4 Monkeypox [Internet]. [cited 2022 Sep 01]. Available from: https://www.who.int/health-topics/monkeypox#tab=tab_1
- 5 Agência Fiocruz de Notícias. Infectologista orienta sobre monkeypox em gestantes e puérperas. 23 ago 2022. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/infectologista-orienta-sobre-monkeypox-em-gestantes-e-puerperas>>.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CUIDADO DE SI COM ÊNFASE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Amanda Silva de Oliveira¹,
Andréa de Jesus Sá Costa Rocha²,
Eremilta Silva Barros³,
Juliana Campos Coêlho⁴,
Silvana Mendes Costa⁵,

1 Universidade Federal Maranhão; amanda.so@discente.ufma.br

2 Universidade Federal Maranhão; andrea.costa@discente.ufma.br

3 Universidade Federal Maranhão; eremilta.barros@ufma.br

4 Universidade Federal Maranhão; coelho.juliana@discente.ufma.br

5 Universidade Federal Maranhão; costa.silvana@ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado de si exige autoconhecimento e autodomínio, busca do sujeito esforço diário de transformação pessoal, assim a compreensão de si mesmo para a prática do cuidado é fundamental, para que se possa exercitar o cuidado ao outro. A prática do cuidar de si deve ser incorporada sistematicamente em todas as áreas de atuação da enfermagem com a finalidade de minimizar os desgastes físico, emocional e mental a que esses profissionais estão expostos. **OBJETIVO:** Discutir o cuidado de si com ênfase nos profissionais de enfermagem para a prevenção dos problemas de saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, a seleção ocorreu no mês de outubro de 2021, teve como pergunta norteadora: Quais as estratégias do cuidado de si os profissionais de enfermagem buscam para prevenção de problemas na saúde mental? Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos com texto disponíveis na íntegra, no idioma inglês, espanhol e português, com período de produção de 2010 a 2020 nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **REVISÃO DE LITERATURA:** A amostra foi composta de 14 artigos. Os achados foram



categorizados em estratégias de cuidado de si, efeitos do cuidado de si na prática profissional. Averiguou-se que os enfermeiros são cientes das ações que devem tomar para ter uma vida saudável. Na categoria Estratégias de cuidado de si observou-se algumas estratégias utilizadas como: pensamento positivo, Inventário de Estratégias de Coping, hábitos de vida saudável e técnicas de redução de estresse, consideradas relevantes como estratégias positivas que favorecem o cuidado de si. **CONCLUSÃO:** Os efeitos do cuidado de si na prática profissional foram observados através do clima organizacional, autoconceito profissional e autoeficácia possibilitam a redução do esgotamento, melhoram as relações sociais, reduzem o risco de burnout, aumentam a satisfação no trabalho e protegem o indivíduo do impacto negativo do estresse.

Descritores: Saúde Mental; Prevenção de doenças; Enfermagem; Autocuidado.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) SOBRE OS INDICADORES DO PREVINE BRASIL.

Raquel Borges Serra¹,

¹ Mestranda em Saúde da Família pelo Programa ProfSaúde- UFMA; kelborges2014@hotmail.com .

RESUMO

Introdução: Em Novembro de 2019, a saúde passou por uma profunda transformação no que diz respeito ao financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), onde o Ministério da Saúde lançou uma nova política chamada “Previne Brasil” que tem como objetivo a introdução de novos instrumentos de avaliação da assistência para a garantia de recursos em substituição à quantidade de habitantes e de equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) já existente há anos. O Previne Brasil busca estabelecer uma sintonia entre os princípios estabelecidos pela APS e a modernização organizacional que o século XXI e as mudanças sociais e culturais impõem, visando estabelecer o novo modelo de financiamento de custeio da APS, que trás mudanças para o repasse de recurso pelo governo federal que passa a ser constituído através de critérios baseados em captação ponderada, pagamento por desempenho, avaliado sobre alcance de indicadores e incentivo para ações estratégicas.

Objetivo: Analisar a percepção do Enfermeiro da ESF do município de São Luís/MA sobre os indicadores do Previne Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa com Enfermeiros das ESF de São Luís-MA, que passarão por entrevista através de questionário semiestruturado impresso ou pelo Google Forms. Resultados: Espera-se com essa pesquisa, analisar como os Enfermeiros de ESF avaliam o Previne Brasil como nova forma de financiamento, que exige uma mudança no planejamento e organização do processo de trabalho e quais as estratégias estão utilizando para isso. **Conclusão:**



Diante dos resultados encontrados, percebe-se que os Enfermeiros ainda precisam de tempo para adaptar-se ao novo modelo, assim como capacitações que possam viabilizar essa reorganização dentro desse novo cenário.

Descritores: Enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Programa Previne Brasil; Indicadores.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA

Melissa Gomes Andrade de Menezes Braga¹,
Daniel Henrique Pinho Nascimento²,
Juan Lucas Pereira Araújo³,
Kariny Bispo de Deus³,
Matheus Antonio Maia Correia de Jesus²,
Bruna Cristina Silva Andrade⁴.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Email: melissa.braga@discente.ufma.br.

2 Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

3 Acadêmicos de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão.

4 Enfermeira, residente de Atenção em Clínicas Médica e Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, Cuidados Paliativos são definidos como um tratamento que melhora a qualidade de vida dos pacientes que estão em situação de impossibilidade de cura terapêutica. Nesse sentido, é indispensável que toda equipe interdisciplinar tenha o preparo prévio acerca dos cuidados paliativos e humanizados, para proporcionarem melhores condições de vida aos pacientes durante o tratamento, especialmente a equipe de enfermagem que presta cuidado direto e em tempo integral durante todo o processo. **Objetivo:** Descrever a relação entre a enfermagem e os cuidados paliativos ao paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo estratégia de busca foi realizada na biblioteca digital Scielo e em um buscador acadêmico (Google Acadêmico). Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados a partir de **2018**, que abordassem a temática escolhida e tendo como descritores Cuidados Paliativos, Enfermagem e Humanização da Assistência, sem restrição de idiomas. **Revisão de Literatura:** De acordo com Florence Nightingale o cuidado em enfermagem vai além de processos técnicos e mecânicos, característicos do modelo biomédico de saúde, mas está relacionado com a

promoção da qualidade de vida do indivíduo. Entretanto, o desejo por parte da equipe multiprofissional na reabilitação do cliente pode dificultar a aceitação do processo natural de morte em pacientes terminais, sendo realizados procedimentos reducionistas que só evidenciam a perda da autonomia e aumento do sofrimento do enfermo. O cuidar humanizado na assistência paliativa, contudo, deve basear-se na criação de um vínculo de confiança que busque acolhimento e escuta terapêutica tanto do paciente como dos seus familiares para com a equipe. Além disso, é importante ressaltar que o objetivo do cuidado durante a assistência paliativa não é prolongar a vida ou antecipar a morte, mas contribuir para o entendimento da morte como parte do ciclo da vida. É necessário que o enfermeiro, em conjunto com a equipe multidisciplinar, compreenda e saiba manejar todos os aspectos físicos, psicológicos e espirituais que envolvem o paciente paliativo, para que sejam assistidas as reais necessidades e garantida à qualidade de vida em sua totalidade. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou a importância do conhecimento do enfermeiro acerca do cuidado paliativo e humanizado ao paciente, como forma de desmistificar a morte e visualizar o ser humano por completo em suas necessidades, visando esse processo humanizado em sua complexidade, possibilitando autonomia e qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Humanização da Assistência.

Referências

1. Franco, HCP, et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. RGS 2017;17(2): 48-61.
2. Picollo DP, Fachini M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev Ciênc Med. 2018;27(2):85-92. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>
3. MARKUS, LA, et al. A atuação do Enfermeiro na Assistência ao paciente em Cuidados Paliativos. RGS, 2017; 17 (Supl 1): 71-81
4. THOMAZINHO B.A.; SICCHIEROLLI B.S.; SILVA G.; NICULA I.M. Cuidados de Enfermagem a pacientes em Cuidados Paliativos na unidade de terapia intensiva:



uma revisão Integrativa. 21º Congresso Nacional de Iniciação Científica; 7-10 dez 2021; Franca (SP): UNIFRAN, 2021.

5. CARVALHO S.S. A Relevância dos Cuidados Paliativos na Enfermagem: Uma Revisão de Literatura. Itaituba, PA: 2019

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PROSTATECTOMIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ester Maria dos Santos^{1*},
Adrielly Dornelas Gonçalves do Nascimento¹,
Vinicius Alves de Freitas¹,
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes¹,
Breno Azevedo da Silva¹.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. ester.maria@ufpe.br

RESUMO

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata (CP) possui alta prevalência nos homens e quando descoberto precocemente, apresenta boa expectativa de vida. A prostatectomia possui indicação padrão-ouro no tratamento do CP. Assim como todo procedimento cirúrgico, apresenta risco de complicações, podendo reduzir a qualidade de vida do paciente. Tais complicações podem ser imediatas ou em longo prazo, como incontinência urinária e disfunção erétil, ocasionando comprometimento psicossocial, como baixa autoestima, ansiedade e depressão. A enfermagem, está presente no cuidado ao paciente tanto no diagnóstico de CP quanto no decorrer de todo o seu tratamento. No processo cirúrgico, o enfermeiro prepara o paciente para o procedimento e o acompanha nos pós cirúrgico imediato e tardio. Desta feita, cabe a enfermagem a identificação prévia dessas complicações. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os fatores associados com a redução da qualidade de vida de idosos pós prostatectomia radical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O estudo foi realizado respeitando as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados da PubMed, PEDro e LILACS. A seleção dos artigos foi realizada em agosto de 2022, por todos os pesquisadores envolvidos. Os descritores selecionados

foram: Prostatic Neoplasms OR Prostate Cancer AND Aged AND Prostatectomy AND Quality of Life. Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão foram: Publicações dos últimos 5 anos e ensaios clínicos controlados que avaliaram a qualidade de vida em idosos prostatectomizados (>60 anos). Os critérios de exclusão envolveram as publicações duplicadas e as revisões de literatura. **Revisão de literatura:** Foram identificados 40, destes, 39 não atenderam aos critérios de elegibilidade para a realização desta revisão. Dessa forma, foram incluídos 9 artigos científicos que evidenciaram as principais complicações associadas à redução da qualidade de vida de idosos prostatectomizados. A incontinência urinária, a disfunção erétil e o adoecimento mental foram os principais fatores à redução da qualidade de vida dessa população. **Conclusão:** Perante o exposto, torna-se notório a importância da enfermagem, devido sua contiguidade com o paciente, na identificação dos fatores que reduzem a qualidade de vida do paciente prostatectomizado, com o intuito de intervir nestes danos, sejam eles físicos, sociais ou mentais; através do acompanhamento, apoio no enfrentamento das mudanças e reabilitação.

Descritores: Neoplasias da Próstata; Idoso; Prostatectomia; Qualidade de Vida.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E EXCESSO DE PESO EM MULHERES JOVENS

Daiane Sousa Rocha¹,
Ana Cristina Pereira de Jesus Costa¹.
Andressa Silva Costa¹
Letícia Bezerra Brito¹
Leonardo Hunaldo dos Santos¹

¹ Universidade Federal do Maranhão, e-mail: daiane.sr@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: Em se tratando do aumento na prevalência do excesso de peso em jovens e as implicações diretas na saúde, algumas propostas buscam elencar evidências que apontem elementos à prevenção do agravo precocemente, tal como o leite humano, o qual é sabidamente reconhecido por seu amplo aporte nutricional benéfico à saúde dos indivíduos durante a amamentação. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar a associação entre aleitamento materno e excesso de peso em mulheres jovens. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com 50 estudantes da área da saúde de uma universidade pública do município de Imperatriz, Maranhão. As participantes responderam a um questionário com dados sociodemográficos, econômico e aleitamento materno pregresso. Posteriormente, foram mensuradas quanto a parâmetros antropométricos de peso, altura, circunferência da cintura, dobras cutâneas abdominal, supra ilíaca, tricipital, bicipital e subescapular, e circunferência do quadril. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão sob parecer nº. 5.484.547. Os dados foram analisados com auxílio do Microsoft Excel versão 2016 gerando análise descritiva por meio de frequências relativas e absolutas das características sociodemográficas, de aleitamento materno e de classificação do excesso de peso. Para avaliar possíveis associações entre as características de aleitamento materno e excesso de peso, foram utilizados testes de Qui-quadrado com correção de continuidade de



Yates e exato de Fisher, dependendo do comportamento dos dados. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que 98% das jovens foram amamentadas na infância. A prevalência do excesso de peso e a proporção das participantes que receberam aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade foi de 26% e 60%, respectivamente. A relação entre a prática do aleitamento materno e a prevalência de excesso de peso, demonstrou que 36 (73,5%) das jovens que mamaram não apresentaram excesso de peso; apesar deste resultado não ter mostrado significância estatística ($p=0,74$), salienta-se que a maioria das jovens que foram amamentadas parecem possuir menor chances de ter excesso de peso. O aleitamento materno exclusivo até os seis meses, complementado após os seis meses ou misto, não mostrou associação significativa com o excesso de peso. **Conclusão:** Conclui-se, que não houve associação entre aleitamento materno e excesso de peso em mulheres jovens.

Descritores: Aleitamento materno; Excesso de peso; Epidemiologia.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde coletiva.

TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL DO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Thiere José Cristovão Mendes¹,
Joyce Kelly de Araújo Carneiro Abreu¹,
Larissa de Lima Ferreira¹,
Dulcilene de Araújo¹,
Denise da Silva Melo²,
Jaslene Carlos da Siva²,

¹ Universidade de Pernambuco, thiere.cristovao@upe.br

² Servidor(a) estatutário da Prefeitura da cidade do Recife.

RESUMO

Introdução: A atenção primária a saúde é conceituada como primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. No intuito de garantir os princípios e diretrizes da APS, entende-se a territorialização como o estudo do processo de organização social de uma localidade e no qual se estabelecem as relações com o território solo, moradia, possibilitando o levantamento de potencialidades e vulnerabilidades, sendo um momento de extrema relevância para compreensão da determinação social do processo saúde-doença-cuidado. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico, mapeando o território espacial e geograficamente conforme: condições de moradia e vulnerabilidade, equipamentos culturais, de educação, de saúde, de atenção social e economia solidária de uma população adscrita a uma USF. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, individuado e observacional de corte transversal, com a finalidade de analisar características de uma população em uma área geográfica delimitada. O presente estudo foi realizado na cidade do Recife (PE) no bairro da Macaxeira na localidade Córrego do Eucalipto nas microáreas 2 e 3, respectivamente. A área faz parte do Distrito Sanitário

VII, RPA 3, localizada a 8,76 km do Marco Zero. O estudo ocorreu entre Março a Junho de 2022. A coleta foi realizada, através de visitas territoriais e domiciliares, utilizando como instrumento os relatórios consolidados coletados do e-SUS alimentados através das fichas de Cadastramento Domiciliar e Individual, utilizou-se o modelo de classificação de risco de Coelho e Savassi. Resultados: Microárea 2 – 215 famílias e 787 usuários, realização de mapa territorial, evidenciou-se riscos ambientais e barreiras sem contenções. Microárea 3- 169 famílias e 604 usuários, evidenciou o acondicionamento e descarte inadequado de lixo, bem como barreiras sem contenção e precárias condições de habitação. Observou-se a predominância do sexo feminino 55,2%, 83% se autodeclaram preta e parda, maior percentual de pessoas na idade entre 25 e 29 anos, 24% concluíram o ensino médio. As DCNT se apresentaram com maior prevalência sendo 58,7% HAS e 22% DM. Existem 4 casos de hanseníase e 6 de tuberculose. Conclusão: O entendimento, mesmo que por um curto período, de como esse ambiente funciona, lança bases para mudanças e transformações que visam, inicialmente, produzir cuidado de qualidade, atendendo o esboço teórico e ideológico do SUS.

Descritores: Territorialização da Atenção Primária; Inquéritos Epidemiológicos; Enfermagem em Saúde Comunitária; Apoio do Planejamento em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Islane Pereira de Sousa¹
Thamires Carvalho de Lima
Andréia Sousa Freitas
Jéssica Karolline Lima Leal
Patrícia Lima Carvalho Silva
Pamela Rioli Rios Bussinguer

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Instituição de Educação Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

islanesousa065@gmail.com

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neuro desenvolvimento e seus sintomas tem início logo na primeira infância.⁽¹⁾ O TEA prejudica a comunicação, a cognição, a interação social e afeta o comportamento da criança, sendo assim um desafio para os pais e/ou cuidadores.⁽¹⁾ Nesse contexto o enfermeiro é peça chave na identificação precoce dos sinais e sintomas desse agravo sendo essencial o conhecimento para detectar esses sinais e sintomas e assim prestar uma assistência de qualidade à criança e aos pais.⁽²⁾ **Objetivo:** Evidenciar a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, através de busca nas seguintes bases de dados: Scielo, LILACS e BVS, utilizando os descritores: Assistência, Cuidados de Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista. Foram incluídos: artigos que contemplassem a temática no idioma inglês e português e com recorte temporal de 2018-2022 e excluídos os duplicados, incompletos, teses, dissertações, pagos, anais de eventos. **Revisão de Literatura:** É papel do enfermeiro acompanhar a evolução da independência dessa criança, seja ela mensal, trimestral ou semestral visando garantir medidas de relaxamento para os momentos de agressividade e irritabilidade; acompanhar a evolução da interação social da criança em tempo e espaço; incentivar a fala com o profissional para assim analisar sua evolução;^(1,2) estimular a higienização,

pois muitas das vezes pode ser algo desafiador para a criança e para os pais; ⁽²⁾ auxiliar na alimentação, visto que crianças com TEA possuem uma seletividade alimentar; propor práticas de atividades físicas que irão favorecer uma melhor qualidade de vida e evitar comorbidades. ⁽¹⁾ **Conclusão:** Dessa forma, a partir dos artigos analisados, percebe-se que é de grande importância a contínua qualificação do enfermeiro para a intermediação do conhecimento entre família e médicos no cuidado à criança com transtorno do espectro autista.

Descritores: Assistência, Cuidados de enfermagem, transtorno do espectro autista.

Referências

1. RIBAS, LB; Alves, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 74-79.
2. Verônica Giuliane da Silva Souza, & Sandra Godoi de Passos. (2022). O CONHECIMENTO TÉCNICO DOS ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA. Revista JRG De Estudos Acadêmicos, 5(10), 329–338. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6950111>
3. SilvaL. O. da, TorresK. F. de J., LuizG. L. F. C., CostaW. L. J., AlmeidaM. M. S. de, PassosX. S., & MoniniJ. B. M. (2022). A atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 18, e10152.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE CUIDADO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Aron Souza Setúbal¹,
Ana Cristina Pereira de Jesus Costa¹,
Andressa Silva Costa¹,
Letícia Bezerra Brito¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão- CCSST/UFMA- aron.ss@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: Nos primeiros anos de vida a mãe é a principal provedora de cuidados à criança. Devido às condições de vida e ao acesso limitado a informações adequadas sobre cuidados direcionados aos filhos, essas mulheres muitas vezes deixam de oferecer às crianças condições favoráveis ao bom crescimento e desenvolvimento. Desta forma, implementar estratégias na atuação no campo da educação em saúde pode colaborar para a aprendizagem correta das mulheres, a fim de fortalecer a incorporação de comportamentos preventivos para a promoção da saúde infantil. **Objetivo:** Analisar as evidências da literatura sobre intervenções educativas realizadas por enfermeiros para o conhecimento e práticas do cuidado materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com finalidade de pesquisar de forma criteriosa e sistematizada estudos que contemplem a temática, realizada entre maio e junho de 2022, nas bases de dados: Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) **Resultados:** Foram incluídas oito publicações, as quais mostraram as intervenções mais utilizadas pelos enfermeiros na temática cuidado, a fim de promover conhecimentos e práticas no cuidado materno, através de vídeos, álbuns seriados, rodas de conversa, jogos. Também se destaca nos estudos a relevância da atuação de enfermeiros em práticas educativas para a integralidade da saúde, que contribui para o aumento da autonomia das pessoas no seu cuidado. **Conclusão:** Foi possível identificar que as principais intervenções educativas realizadas por enfermeiros para o



conhecimento e práticas do cuidado materno usam estratégias de envolvimento dos sujeitos, tais como, vídeos, folhetos, álbuns seriados, rodas de conversa e jogos. O estudo também traz subsídios para repensar e estruturar intervenções educativas desenvolvidas por profissionais enfermeiros, com práticas orientadas por conhecimentos aplicados de forma criativa e lúdica, em busca de promover uma atenção integral à saúde de excelência.

Descritores: Enfermagem; Cuidado da criança; Educação em saúde.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

**FORMAS DE APOIO/SUORTE OFERTADAS AO CUIDADOR
FAMILIAR PRESENTES EM TESES E DISSERTAÇÕES:
ANÁLISE PARCIAL UMA DE REVISÃO DE ESCOPO**

Graziela da Silva Schiller¹,
Stefanie Griebeler Oliveira²,
Fernanda Sant'Ana Tristão³,
Aline da Costa Viegas,
Michele Rodrigues Fonseca⁵

1 Universidade Federal de Pelotas. E-mail: grazischiller12@gmail.com.

2 Universidade Federal de Pelotas. E-mail: stefaniegriebeleroliveira@gmail.com.

3 Universidade Federal de Pelotas. E-mail: enfermeirafernanda1@gmail.com.

3 Hospital Escola - Universidade Federal de Pelotas – EBSERH. E-mail: alinecviegas@hotmail.com.

4 Universidade Federal de Pelotas. E-mail: michelerodrigues091992@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Em 2021 deu-se início à pesquisa “Formas de apoio/suporte ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo” objetivando mapear as formas de organização de apoio/suporte ao cuidador domiciliar de pessoas dependentes funcionalmente no Brasil e em outros países, publicadas nos últimos 20 anos¹. Dentre os tipos de documentos analisados, para este trabalho foram incluídas teses e dissertações. **Objetivo:** Analisar as intervenções ao cuidador apresentadas em teses e dissertações relacionadas à enfermagem. **Método:** Revisão de Escopo. Consiste na análise de dados parciais. Foram extraídos dados de 10 estudos de diferentes áreas, destes, selecionou-se apenas os relacionados ao campo da enfermagem, que mencionassem alguma intervenção ao cuidador. **Resultados:** Após a exclusão de estudos não relacionado à enfermagem e/ou que não mencionasse intervenção ao cuidador, seis estudos compuseram a análise, três teses, defendidas em 2015, 2018 e 2019, e três dissertações, defendidas em 2008, 2013 e 2014. Em três estudos, as intervenções estiveram relacionadas à tecnologia. No primeiro citou-se uma intervenção de apoio social que utiliza de um aplicativo de *smartphone*, nele é possível acessar

orientações sobre o autocuidado do cuidador². Nos outros dois estudos a proposta foi semelhante, porém utilizaram de sites/páginas da internet para fornecer apoio^{3,4}. As práticas educativas/informativas estiveram presentes em um estudo que mencionou orientações antes e após a alta hospitalar e a distribuição de materiais de apoio como práticas educativas realizadas pelas instituições hospitalares e pelas equipes de atenção domiciliar⁵. Outro utilizou atividades em grupo através de ações interativas entre os cuidadores para que conhecessem suas experiências de vida, de cuidado, bem como suas necessidades⁶. Por fim, foi mencionado um tipo de serviço de assistência ao cuidador que realiza a substituição do mesmo por um voluntário, durante um curto período, ao mesmo tempo em que oferece recreação/ocupação da pessoa cuidada⁷. **Conclusão:** através da análise das contribuições que estas intervenções trouxeram ao cuidador, conclui-se que as de caráter tecnológico podem não ser significativas, pois apesar de uma delas ter sido eficaz na melhora da qualidade de vida², em outra a maioria dos cuidadores não possuíam acesso à internet³; e em uma os resultados apresentaram-se estáveis pós intervenção⁴. As ações de educação em saúde devem ser melhoradas já que não contemplaram integralmente as demandas dos cuidadores⁵. A intervenção grupal valoriza as atividades de cuidado realizadas pelos cuidadores e a construção de rede formal e informal⁶. O serviço de descanso apresentou um alto grau de satisfação⁷.

Descritores: Cuidadores, Apoio Social, Pesquisa em Enfermagem, Revisão, Dissertação Acadêmica.

Referências:

1. Oliveira SG, Tristão FS, Cordeiro FR, et al. Formas de apoio/suporte ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo. *Research, Society and Development*. 2022;11(7).
2. Gesualdo GD. Efeito de uma intervenção no apoio social de cuidadores familiares de idosos com alta dependência. 2020. 183f. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.



3. Arques RM. Concepção e avaliação da web 2.0 "Chronic Caregivers" para apoio aos cuidadores de pessoas com problemas crônicos de saúde. 2018. Tesis de Doctorado. Universitat Rovira i Virgili.
4. Robles TC. Intervención socioeducativa 2.0 y su efecto en la Promoción de la Salud y la Calidad de Vida de las personas cuidadoras familiares de mayores y dependientes. 2015. 266f. Tese (Tese de Doutorado) – Universidad de Málaga. Málaga.
5. Carvalho DP. Da internação aos cuidados no domicílio: repercussão de práticas educativas e o suporte ao cuidador. 2014. 144f. Dissertação [Mestrado] - Universidade Federal do Oeste do Paraná, Cascavel.
6. Brondani CM. Desafios de cuidadores familiares no contexto da internação Familiar. 2008. 111f. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
7. Rocha, LMC. Os cuidadores informais de pessoas em situação de dependência e a utilização do suporte social para o cuidar em casa. 2013. 165f. [Dissertação Mestrado em Enfermagem] – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa. Portugal.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

FORMAS DE APOIO/SUORTE AO CUIDADOR DE PESSOAS EM ATENÇÃO DOMICILIAR: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Jade Mauss da Gama¹,
Camila Almeida²,
Fernanda Eisenhardt de Mello³,
Raquel Oliveira Pinto⁴,
Stefanie Griebeler Oliveira⁵,

1 Universidade Federal de Pelotas – jademaussdagama@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas – almeidakk@yahoo.com.br

3 Universidade Federal de Pelotas - fernandaemello@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas – quel_enf@yahoo.com.br

5 Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A operacionalização da assistência domiciliar requer um(a) cuidador(a) familiar, e com o aumento na expectativa de vida populacional e a prevalência de doenças crônicas, percebe-se o agravo na sobrecarga desses cuidadores. A pesquisa “Formas de apoio/suporte ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo”, financiada pelo MS/Decit/SCTIE e CNPq¹, surgiu a fim de mapear as formas de organização de apoio/suporte ao cuidador domiciliar de pessoas dependentes funcionalmente no Brasil e em outros países, e dentre as buscas em bases de dados para identificar tal apoio, foram analisados documentos institucionais utilizados nesse trabalho. **Objetivo:** Identificar formas de organização de apoio/suporte ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar ligadas à prática dos profissionais de Enfermagem. **Metodologia:** Observou-se os resultados parciais da extração de dados de documentos institucionais da Revisão de Escopo, totalizando a análise de 22 documentos. Foram selecionados os que mencionam alguma intervenção ao cuidador a fim de promover apoio/suporte e que se relacionem ao campo da Enfermagem. **Resultados:** Identificou-se dois documentos, de 2011 e 2018. No primeiro, a

intervenção utilizada é um processo de identificação e resolução de problemas do cuidador, fornecendo apoio e treinamento para realização de suas tarefas². Já o segundo desenvolve um programa de orientação, informação e assessoramento, buscando orientar as famílias de acordo com o tipo de condições e grau de dependência³.

Conclusão: através da análise das intervenções apresentadas, percebe-se que dentre as contribuições o fornecimento adequado de informações auxilia o cuidador no cuidado aos indivíduos dependentes e estimula o cuidado de si, além de melhorar a maneira de lidar melhor com suas emoções, frustrações e sobrecarga. Ademais, destaca-se a necessidade de formar enfermeiros preparados para realizar esse olhar humanizado aos cuidadores domiciliares, atenuando suas angústias físicas e psicológicas.

Descritores: Cuidadores; Apoio Social; Pesquisa em Enfermagem; Revisão; Ensino em saúde.

Referências

1. Oliveira SG, Tristão FS, Cordeiro FR, Zillmer JGV, Viegas AC, Pinto, RO, et al. Formas de apoio/suporte ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo. Research, Society and Development [Internet]. 2022 [cited 2022 Sept 2];11(7):e16111729820. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29820>
2. Ferré-Grau C, Rodero-Sánchez V, Cid-Buera D, Vives-Relats C, Aparicio-Casals MR. Guía de cuidados de enfermería: cuidar al cuidador en atención primaria. Tarragona: Publidisa; 2011.
3. Rodríguez Rodríguez P, Mirete Valmala, C. Guía sobre atención a personas adultas mayores en centros de día especializados en enfermedades neurodegenerativas según el modelo de atención integral centrada en la persona en Iberoamérica [Internet]. [Madrid]: Organización Iberoamericana de Seguridad Social (OISS); 2018 [cited 2022 Sept 2]. Disponível em: <https://oiss.org/wp-content/uploads/2019/05/GUIA-ATENCION-PERSONAS-ADULTAS-.pdf>

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

REGISTRO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Bianca Alves Barros¹,
Jânia Oliveira Santos¹,
Amanda Paiva Bernardes Alves¹,
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante¹,
Marcos André de Matos¹,
Jheyanny Sousa Alves²,

1 Universidade Federal de Goiás, bianca.barros@discente.ufg.br.

1 Universidade Federal de Goiás, janias@gmail.com.

1 Universidade Federal de Goiás, amandabernarde4@gmail.com.

1 Universidade Federal de Goiás, aguedacavalcante@ufg.br.

1 Universidade Federal de Goiás, marcosmatos@ufg.br.

1 Universidade Federal de São Carlos, jheyanny_sousa@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) pode ser compreendido como uma ferramenta metodológica para sistematizar a assistência de enfermagem, a chamada Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE), e guiar o raciocínio clínico do profissional enfermeiro, auxiliando na tomada de decisão acerca dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem¹. A possibilidade de utilizar as informações advindas dos registros PE como fonte de pesquisa, pode favorecer o entendimento de como assistir pacientes acometidos por doenças até então desconhecidas. Dessa forma, tal registro, certamente fornecerá dados relevantes para a melhoria da assistência de enfermagem aos pacientes acometidos por COVID-19, especialmente em ambiente hospitalar. **Objetivo:** Identificar o que foi publicado sobre registro das etapas do processo de enfermagem para pacientes com diagnóstico de COVID-19 internados em ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de uma Scoping review realizada a partir das buscas nas bases de dados Web of Science, MEDLINE/ via PubMed, Scopus, LILACS

e Google Acadêmico. A pesquisa foi norteada pela seguinte questão: quais as etapas do processo de enfermagem estão sendo registradas nos prontuários de pacientes internados com COVID-19?. A estratégia Population (P), Concept (C) e Context (PCC) proposta pelo JBI (2015), foi utilizada, onde P: enfermagem C: registro de enfermagem C: pacientes com COVID-19 hospitalizados. Para critérios de inclusão utilizou-se: publicações nos idiomas inglês, português e espanhol, com recorte temporal 2020 a 2022, cujas metodologias fossem estudos primários de natureza qualitativa e quantitativa. Resultados: 07 estudos foram elegíveis para análise, dos quais, em todos as cinco etapas do processo de enfermagem foram abordadas, 3 estudos abordaram o registro da Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem), 02 apenas o diagnósticos de enfermagem, 06 mencionaram a Implementação (intervenções) de enfermagem e 1 estudo relatou o registro da Avaliação de Enfermagem. Conclusões: O registro do Processo de Enfermagem em sua totalidade parece ainda ser pouco implementado na prática clínica. Contudo, são importantes fonte de informações para se entender a evolução clínica do indivíduo, suas respostas frente ao tratamento instituído, visando à implementação de uma prática baseada em evidências.

Descritores: Enfermagem; Registro de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Covid-19.

1- Barros ALBLD; Sanchez CG; Lopes JDL; Dell'Acqua MCQ; Lopes MHBDM; Silva RDCG; Ortiz DCF. Processo de enfermagem: guia para a prática. COREN-SP. 2015;113.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Ingrid Kelly Morais Oliveira¹,
Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos²,
Tâmia Queiroz Lira²,
Luciana Maria Montenegro Santiago².

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú, ingridkelly17.ik@gmail.com;

² Universidade Estadual Vale do Acaraú.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O paciente cirúrgico está propenso a desenvolver lesões devido à imobilidade prolongada e/ou pressão intensa, aliado ao efeito da anestesia há um bloqueio da sensibilidade à dor e pressão. A partir da vivência no bloco cirúrgico, percebeu-se a necessidade de abordar com os enfermeiros acerca dos cuidados aos pacientes com alto risco para o desenvolvimento de lesão por posicionamento cirúrgico, tanto na sala de cirurgia como nas 48 horas após. **OBJETIVO:** Descrever a implementação de uma ação de educação permanente sobre os cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por posicionamento cirúrgico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado por acadêmicas do 10º semestre do curso de graduação em enfermagem, durante as vivências do módulo “Internato III”. A intervenção foi realizada com nove enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico de um hospital no interior do Ceará, durante o mês de junho de 2022. Para realizar a intervenção utilizou-se estudos de caso para avaliação, além da escala de avaliação de risco para o desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico do paciente (ELPO) e placas com os principais riscos para o desenvolvimento de lesões por posicionamento cirúrgico. **RESULTADOS:** Primeiramente entregou-se um caso para os participantes aplicarem a escala de ELPO, a fim de verificar se o paciente em questão possuía risco, em seguida



elencaram intervenções para amenizar esse risco, depois sugeriram algum tipo de estratégia para a continuidade do cuidado com o paciente para prevenção de lesão. A partir das respostas apresentadas as acadêmicas foram complementando com possíveis intervenções de enfermagem, abordou-se também sobre os principais riscos para o desenvolvimento de lesão como: Hipotermia, tempo de cirurgia, magreza, idade avançada e anestesia, além de fortalecer a utilização correta da escala. Os enfermeiros participaram ativamente, mostraram-se interessados pela discussão dos casos com os colegas, e sugeriram intervenções pertinentes ao tema, numa troca de conhecimentos produtiva entre a equipe, além da sugestão de estratégias e equipamentos para a melhoria do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção realizada foi satisfatória dentro do serviço, pois permitiu a continuidade do aprendizado das acadêmicas e enfermeiros, assim como a troca de informações e atualizações sobre o assunto.

Descritores: Educação permanente; Enfermagem perioperatória; Medição de risco.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

AÇÕES GERENCIAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID- 19: VIVÊNCIA DA GESTORA

Monalisa Viana Sant'Anna¹

Gilberto Tadeu Reis da Silva¹

Ludmila Anjos de Jesus¹

Ingrid Vanessa Santos do Nascimento¹

¹ Universidade Federal da Bahia. santannamonalisa7@gmail.com

RESUMO

Introdução: Diante da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença denominada COVID-19¹, instalou-se uma situação caótica nos serviços de saúde, em virtude do despreparo técnico dos sistemas perante uma situação pouco conhecida, resultando na superlotação de unidades, falta de insumos e profissionais². Assim, foi necessária a implementação de ações assistenciais e gerenciais com o intuito de proporcionar o melhor cuidado possível. Nesse contexto, destaca-se que as enfermeiras gestoras desempenharam um papel importante por se engajarem na reestruturação dos serviços. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma enfermeira gestora em um hospital público universitário no contexto da pandemia causada pela COVID-19. **Descrição da experiência:** Este relato tem caráter descritivo e se refere à atuação de uma enfermeira gestora do setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente, no período de março 2020 a dezembro de 2021, em um hospital público universitário, no município de Salvador, Bahia. Enquanto coordenadora do Comitê de Crise, suas atividades centraram-se na adequação de serviços, processos, protocolos institucionais e fluxos assistenciais para atender as demandas da COVID-19, e proporcionar um cuidado de enfermagem satisfatório. Nesse sentido, além de realizar reuniões diárias, liderou o *debriefing*, método que possibilita reflexões sobre as deliberações e seus resultados, tendo ênfase nas discussões sobre gestão, vigilância em saúde e manejo clínico para

contenção e mitigação da doença. **Resultados:** Realizou-se assessoria nas ações de vigilância em saúde e segurança do paciente das unidades, foi feita a condução e promoção de atividades técnico-científicas, revisão e divulgação de protocolos, elaboração de notas técnicas e coordenação de capacitações referentes à COVID-19. Foram promovidas 121 reuniões, e produzidos e disponibilizados 135 documentos entre fluxogramas, procedimentos operacionais, cartilhas e informativos, que favoreceram o acesso de profissionais e usuários a informações adequadas e embasadas cientificamente. Para o monitoramento de dados sobre a COVID-19, foram produzidos boletins epidemiológicos que nortearem a tomada de decisões na instituição. **Considerações finais:** A partir das ações desenvolvidas e relatadas, constata-se que a atuação da enfermeira gestora foi essencial na reestruturação do hospital no contexto de crise, oportunizando, através de processos gerenciais, ações para o enfrentamento da COVID-19 que foram capazes de contribuir positivamente para a qualidade da assistência e promover a segurança do paciente. Espera-se que este relato contribua para dar visibilidade as ações gerenciais da enfermagem e seu impacto na qualidade do cuidado prestado, e, além disso, forneça subsídios para direcionar o manejo de eventuais contextos de crise na saúde.

Descritores: COVID-19; Gestão em saúde; Enfermagem; Pesquisa em Administração de Enfermagem.

Referências:

1. Wu D, Wu T, Liu Q, Yang Z. The SARS-CoV-2 outbreak: What we know. *International Journal of Infectious Diseases* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jul 25]; 94: 44-48.
2. Craveiro CL, Rocha GS, Teixeira ER. Desafios dos enfermeiros na gestão do cuidado COVID-19 em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulta. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* [Internet]. 2022 [citado em 2022 Jul 25]; 11(6): e5821162943.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PADRONIZAÇÃO DO PROCESSO DE INSTALAÇÃO E RETIRADA DE BOMBA ELASTOMÉRICA NÃO MECÂNICA INFUSORA DE QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Vaghetti Cuba¹,
Eugênia Aparecida Portes²,
Caroline Genezi Vitória Pereira³,
Mariléia Stübe⁴,
Letícia Valente Dias⁵,
Norlai Alves Azevedo⁶,

1 Universidade Federal de Pelotas, larissa_vcuba@hotmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas, eugeniaaparecidaportes@gmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas, carolinegenezi@gmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas, marileia.stube@ebserh.gov.br

5 Universidade Federal de Pelotas, leticia.valente@ebserh.gov.br

6 Universidade Federal de Pelotas, norlai2011@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A bomba elastomérica infusora de quimioterapia é um dispositivo portátil utilizado para infusão de quimioterápicos a nível domiciliar. É considerada um avanço no tratamento aos pacientes oncológicos, tendo em vista que reduz as internações hospitalares para aplicações do tratamento. As bombas do tipo não mecânica são descartáveis e infundem a medicação continuamente por meio de pressão positiva¹⁻³. Tanto a instalação quanto a retirada deste dispositivo são atividades privativas dos enfermeiros. Tendo em vista os cuidados necessários para a realização de ambos os procedimentos, identificou-se a necessidade de elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP), documento que tem por objetivo a padronização de ações realizadas de forma repetitiva em uma instituição ou setor específico⁴. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por enfermeiras residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Oncológica de uma universidade pública no Rio Grande do Sul durante a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão para instalação e

retirada de bomba elastomérica infusora de quimioterapia, em atividade realizada com as enfermeiras atuantes na Unidade de Oncologia. **Descrição da experiência:** O primeiro passo para a elaboração do POP foi à busca de literatura livre por referências atuais relacionadas ao dispositivo, a fim de obter embasamento científico quanto ao seu funcionamento. A seguir, foi realizado um encontro entre todas as profissionais envolvidas no processo para discussão do material encontrado e elaboração do POP, considerando as especificidades e rotinas do serviço. Desta reunião, resultou o POP “Instalação e retirada de bomba elastomérica infusora de quimioterapia (infusor)”. **Resultados e/ou impactos:** Por meio da elaboração do POP, espera-se elevar a qualidade da assistência prestada no serviço de quimioterapia, conferindo maior segurança na realização do procedimento e garantindo que seja executado de maneira padronizada por todos os profissionais, com segurança ao paciente e equipe, tendo como base materiais científicos atualizados. **Considerações finais:** A participação no processo de elaboração deste documento possibilitou importante reflexão acerca da utilização dos POPs como ferramenta de gestão, bem como do trabalho em equipe para a construção dos mesmos.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Quimioterapia; Bombas de infusão.

Referências

- 1 Zimmerman TR. Infusor domiciliar para quimioterapia: orientações dos enfermeiros acerca dos cuidados. Porto Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Enfermagem] – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.
- 2 Bonassa EMA, Gato MIR. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. 4. ed. São Paulo: Atheneu; 2012.
- 3 Siqueira JF, Silva DMA, Oliveira FJG, Caetano JÁ, Campos FA, Camurça MNS. Utilização de dispositivo para infusão contínua de quimioterápico na percepção do paciente oncológico. Rev Rene 2013 [acesso em 02 set 2022];14(6):1217-23.
- 4 Conselho Regional de Enfermagem de Goiás [Internet]. Padronização na Enfermagem: o que é, como se faz e para quê? [acesso em 02 set 2022].



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE ESTÉTICA

Camila Oliveira dos Santos¹,
Anna Carolina Rocha de Paiva²,
Daheny Coelho Matos³,
Gabriely Marques Lobo⁴,
Paula Valéria Dias Pena Costa⁵

¹ Universidade do Estado do Pará, camila.osantos@aluno.uepa.br.

RESUMO

Introdução: A enfermagem estética é uma das áreas, na qual o enfermeiro atua no cuidado do paciente saudável, que está em busca de melhor qualidade de vida a partir da realização de procedimentos estéticos. **Objetivo:** Evidenciar o potencial do profissional enfermeiro na realização de procedimentos estéticos. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de cunho exploratório e descritivo, realizada em setembro de 2022. Utilizou-se a base Descritores em Ciências da Saúde (DECS) para definir os termos-chave. Os descritores selecionados foram: Procedimentos estéticos, Empreendedorismo, Cuidados de enfermagem, Enfermagem no consultório. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Pubmed, total de 8 artigos. O critério de inclusão se configurou em admitir trabalhos de conclusão de curso, artigos completos e resumos simples, em português e inglês, dos últimos 5 anos. O critério de exclusão se estruturou em retirar estudos que tratavam sobre cirurgias estéticas. **Resultados:** Um estudo revelou que o número de enfermeiros que trabalham realizando procedimentos estéticos não-cirúrgicos tem crescido, e mais que isso, o enfermeiro atua de forma independente, gerenciando sua própria clínica, com regulamentação e seguridade, evidenciando o potencial do enfermeiro em realizar procedimentos com maestria, administrar o cuidado, e empreender. Um pesquisa ressalta a importância do profissional de saúde especializado em estética atuar com técnicas que estejam inseridas no seu âmbito profissional de origem, para evidenciar

que são habilitados e possuem conhecimentos técnico-científico para realizar procedimentos específicos com segurança para o paciente. Dessa forma, entende-se que o enfermeiro é apto para realizar procedimentos injetáveis, como aplicação de toxina botulínica, preenchimento com ácido hialurônico, bioestimuladores de colágeno, entre outros, uma vez que o enfermeiro já tem conhecimento e prática de uso de seringas, diluição de substâncias e aplicação das mesmas, que é aprimorado na especialização em estética. Uma pesquisa britânica identificou que os enfermeiros habilitados em estética são os que mais realizam procedimentos estéticos com preenchedores dérmicos e toxina botulínica, logo pode-se inferir que se enfermeiros executam mais procedimentos estéticos em detrimento dos demais profissionais da estética, fazendo notório que os clientes consideram o enfermeiro capacitado para efetuar tais procedimentos.

Conclusão: A pesquisa evidenciou a competência do enfermeiro na área da estética, e que os profissionais da enfermagem trabalham de forma legal, se atualizando na área. No entanto, na literatura predominaram artigos em inglês, e pouco se fala sobre a atuação do enfermeiro na estética brasileira.

Descritores: Enfermagem no Consultório Privado; Procedimentos estéticos; Cuidado de enfermagem.

Referências

1. Harrison J, Colleen W, Tracey Hotta. The Expanding Role of the Canadian Nurse Practitioner in Medical Aesthetics. *Plast Surg Nurs*. 2020. 40(4): 202-04.
2. Harrison J, Hotta T. Evidence-Based Education Is Essential in Medical Aesthetics Nursing. *Plast Surg Nurs*. 2020. 40(3): 127-29.
3. Holmberg C, Carlström E, Collier H. Registered nurses' perspectives on medically safe practices and sound ethical standards in aesthetic nursing: An interview study. 2020. 29(5-6): 944-54.
4. Cardoso AN. Atuação dos Enfermeiros na área estética: mercado de trabalho e empreendedorismo. Florianópolis. Trabalho de conclusão de Curso [Curso de Graduação em Enfermagem] - Universidade Federal de Santa Catarina. 2019.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CAMPANHA SETEMBRO AMARELO: ANÁLISE DE MATERIAIS EDUCATIVOS À LUZ DA TEORIA DO AUTOUIDADO

Érica Rodrigues Fernandes Silva¹,
José Adelmo da Silva Filho²,
Ana Cristina Henrique de Souza³,
Aline Rany Jorvino da Costa⁴,
Antonio Germane Alves Pinto⁵,
Jackeline Kérollen Duarte de Sales⁶.

1 Universidade Regional do Cariri - URCA, ericaa.rfs@gmail.com,

2 Universidade de São Paulo - USP, adelmof12@gmail.com,

3 Universidade Regional do Cariri - URCA, anacristina.henrique@urca.br,

4 Universidade Regional do Cariri - URCA, aline.rany@urca.br,

5 Universidade Regional do Cariri - URCA, germane.pinto@urca.br,

6 Universidade Regional do Cariri - URCA, kerollen.duarte@urca.br.

RESUMO

Introdução: Em 2019, segundo dados da Organização Mundial da Saúde - OMS, o Brasil registra aproximadamente 14 mil casos por ano mostrando que em média 38 pessoas cometem suicídio por dia. O Setembro Amarelo é apontado como uma das maiores campanhas anti-estigma do mundo, nesse ano de 2022 o lema da campanha é “A vida é a melhor escolha!” e diversas ações estão sendo desenvolvidas. Objetivo: Analisar os materiais educativos da campanha setembro amarelo à luz da teoria do autocuidado. Método: Estudo qualitativo de pesquisa documental de materiais educativos elaborados pelo Ministério da Saúde para divulgação na Campanha Setembro Amarelo de prevenção ao suicídio no ano de 2021. Os materiais foram coletados em mídia social do Ministério da Saúde, no mês de setembro de 2021. Os materiais foram classificados em quatro categorias: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais segundo o conteúdo pela teoria de aprendizagem de conteúdo. Para a interpretação utilizou-se o conceito de autocuidado da teoria do autocuidado para determinar o direcionamento dos materiais. Resultados: Foram encontradas 10 postagens referentes à campanha, 3 foram excluídas por tratarem de

divulgação de intervenção. O conteúdo conceitual que se refere aos conceitos de transtornos estiveram presentes em 06 documentos. Apenas 04 materiais apresentaram conteúdo factual, que é a divulgação de dados estatísticos. A recomendação em buscar ajuda profissional, conteúdo atitudinal e procedimental, esteve em todos os materiais. Já o apontamento de sintomas de transtornos mentais para alerta, que também é conteúdo atitudinal e procedimental, mostrou-se em 04 materiais. Todos os materiais expuseram que o Sistema Único Saúde é porta aberta para os transtornos de saúde mental. Os transtornos mentais abordados foram ansiedade, depressão, esquizofrenia, *burnout* e bipolaridade. Conclusão: Os materiais educativos sugeriram poucas medidas para promoção do autocuidado, apesar de possuírem seu teor conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Revela-se a necessidade de apontamento diretivo das condutas de autocuidado em saúde para os pacientes em sofrimento psíquico. Nisso implica-se que materiais educativos, devem estar direcionados para pacientes bem como a rede de apoio, compreendendo a importância da auto gestão no autocuidado.

Descritores: Saúde Mental; Publicações Governamentais como Assunto; Pôster;

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DE ORIENTADOR DO ENFERMEIRO NA FITOTERAPIA

Artur Castro Chagas¹,
Andressa Bianca Reis Lima²,
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva³,

1 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) castro.artur@discente.ufma.br

2 Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

3 Mestre e graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fitoterapia é o emprego das plantas medicinais para o tratamento de doenças por meio do estudo das propriedades farmacológicas dos vegetais. Refere-se a uma prática integrativa e complementar em saúde que se distancia da medicina convencional. No entanto, sabe-se que as plantas contêm vários compostos bioativos que interagem com substâncias químicas do organismo humano, conseqüentemente, podendo potencializar os aspectos fisiopatológicos da doença. Nesse sentido, considerando as atribuições de assistência e educação em saúde do enfermeiro, deve-se compreender a relevância da sua capacitação em identificar os déficits da população no que se entende ao uso correto da fitoterapia. **OBJETIVO:** Descrever a importância da atuação do profissional enfermeiro como orientador na terapia com plantas medicinais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na coleta de dados das plataformas Scielo, Clinical Trials e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Plantas medicinais; Fitoterápicos; Enfermagem; Terapia complementar. Foram critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês ou espanhol, artigos gratuitos e que estavam disponíveis na íntegra abordando o tema. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, artigos anteriores a 2018 e que não versassem sobre a temática pesquisada. **REVISÃO DE LITERATURA:** Através da análise de cinco artigos, constatou-se que a fitoterapia está sendo cada vez mais utilizada pela população brasileira. Entre 2013 e 2015 a busca por tratamentos e produtos à base de plantas

medicinais atingiu um crescimento de 161%. Além disso, estudos realizados mostram que é indispensável a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre a farmacologia e toxicologia dos compostos das plantas medicinais, considerando os conhecimentos populares, com o objetivo de assegurar a eficácia da fitoterapia no Sistema Único de Saúde, conforme Santos e Trindade (2017). Ademais, uma análise realizada com 156 estudantes universitários acerca do conhecimento sobre fitoterapia durante a graduação demonstrou que o 98,1% dos acadêmicos não conhecia sequer a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Governo Federal e apenas 30,1% destes discutiram o tema com docentes ao longo do curso. **CONCLUSÃO:** Para fortalecer a autonomia da assistência em saúde, o enfermeiro, como agente do cuidar, deve estar hábil a praticar a ciência da fitoterapia, considerado esta ser uma categoria terapêutica complementar crescente no corpo social brasileiro. Apesar disso, existe um desconhecimento por parte dos estudantes de enfermagem sobre a terapia com plantas medicinais, o que evidencia a necessidade de reestruturação das bases curriculares dos cursos de enfermagem no Brasil.

Descritores: Fitoterápicos; Enfermagem; Plantas medicinais; Terapia complementar.

Referências

Valéria P. Santos; Luma M. P. Trindade. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. Revista Científica FacMais, 2017 (v.8): p. 16-34.

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO À CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA

Angelo Ramos Junior¹,
Zaira Leticia Tisott²,
Romel Jonathan Velasco Yanez¹,
Maria Naiane Rolim Nascimento¹,
Moziane Mendonça de Araújo¹,
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças¹,

1 Universidade Federal do Ceará - angeloramosjunior@gmail.com.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Introdução: Os protocolos assistenciais são uma importante ferramenta para orientar a atenção à saúde, pois garantem a efetividade da assistência prestada, reduzem a possibilidade de cometer erros durante o atendimento e permitem a padronização no cuidado junto às crianças em situação de rua. Os serviços de saúde precisam padronizar a sua prática assistencial e para isso, os documentos ministeriais ancoram esses atendimentos na perspectiva de olhar para essa população com humanização, respeito e acolhimento. Mesmo com a Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que aprovou as diretrizes para organização da atenção básica, se percebe uma fragilidade na assistência direcionada a crianças em situação de rua. **Objetivo:** Relatar as etapas para construção de um protocolo assistencial para atenção das crianças em situação de rua. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo, para propor as etapas necessárias para a construção de um protocolo assistencial à criança em situação de rua. **Resultados:** O processo de construção de um protocolo assistencial precisa seguir etapas rigorosas, a saber: revisão do escopo da literatura sobre a temática, construção do protocolo, avaliação de conteúdo por juízes especialistas, avaliação de aparência e aplicação com o público-alvo. Nessa linha, é necessário optar por juízes de núcleos diversos da área da saúde, tendo em vista que, a ciência necessita do conhecimento multiprofissional para fortalecer a intersetorialidade. Outro aspecto importante é selecionar profissionais de



diversos lugares do Brasil contemplando as diferentes realidades territoriais, para assim, respeitar a singularidade desta população. A variação do perfil populacional de cada região precisa ser considerada, esse fato estimula o respeito com as diferenças territoriais do país. **Conclusão:** A aplicação destes protocolos na prática de enfermagem permite estimular o olhar sensível para essa população vulnerável. Desse modo, o processo de acolhimento se torna qualificado e baseado em evidências científicas. A utilização dos protocolos assistenciais podem ser evidências para a construção de novas políticas públicas para as crianças que vivem em situação de rua.

Descritores: Assistência Integral à Saúde da Criança; Tecnologia; Promoção da Saúde

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

MORTALIDADE FEMININA POR NEOPLASIA MAMÁRIA NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO: 2011-2020

Sandy Siqueira de Alencar Almeida¹,

Beatriz de Brito Pinto¹,

Letícia Silva Saraiva¹

Hilderlânia Freitas de Lima²,

¹ Discente do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; sandyalsiq@hotmail.com

¹ Discente do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; biapinto12@hotmail.com

¹ Discente do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; leticiasilvasaraiva.98@gmail.com

² Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica; hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A neoplasia mamária caracteriza-se pelo crescimento desordenado e múltiplo das células, resultando na formação de nódulos. Essa patologia é responsável por elevados índices de morbimortalidade no público feminino, tornando-se um dos maiores problemas de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a mortalidade feminina por neoplasia mamária na Região do Nordeste brasileiro no período de 2011 a 2020, caracterizando o perfil. **Métodos:** Estudo ecológico que norteou-se pela seguinte questão: Qual a situação epidemiológica de mortalidade feminina por neoplasia mamária no Nordeste brasileiro? A pesquisa foi executada no mês de Agosto de 2022, por intermédio dos dados consolidados e disponíveis no DATASUS, mediante o sistema Tabnet, fornecidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Filtrados os seguintes tópicos: óbito por neoplasia mamária, por ano, sexo, faixa etária, local de ocorrência e período. **Resultados:** Obteve-se o total de 38.291 óbitos por neoplasia mamária no período de 2011-2020, com a faixa etária entre 20-80 anos. Observou-se uma evolução no número de casos de acordo com o passar dos anos: 2011 (2.961); 2012 (3.121); 2013 (3.378); 2014 (3.370); 2015 (3.753); 2016 (3.858); 2017 (4.147); 2018 (4.339); 2019 (4.592); 2020 (4.760). Destes, o ano de 2020 representou 12,43% de óbitos, podendo ser justificado, pela influência de questões socioeconômicas, bem como, a crise sanitária que o país enfrentava frente a pandemia do COVID-19, na qual



retrocedeu a investigação e o tratamento da neoplasia mamária. Quanto à faixa etária, constatou-se que a população acometida havia entre 50-59, totalizando 9.031 casos, representando 23,58%. Justifica-se a isso o processo de envelhecimento. Em relação ao local de ocorrência, observou-se que 53,35% dos óbitos ocorreram no ambiente hospitalar, os demais dividiram-se em outro serviço de saúde, domicílio, outro e ignorados. **Conclusão:** Conclui-se que a mortalidade feminina por neoplasia mamária no nordeste brasileiro acomete mulheres com faixa etária entre 50 - 59 anos e que o período temporal de 2020 registrou maior taxa de mortalidade. Assim, é possível mapear por meio de dados epidemiológicos subgrupos de mulheres mais vulneráveis, além de fortalecer e analisar o impacto das políticas de prevenção ao câncer de mama.

Descritores: Neoplasias; Saúde da Mulher; Epidemiologia; Registro de Mortalidade.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

VIVÊNCIAS COM O ACOLHIMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Aline Rany Jorvino da Costa¹,
Ana Cristina Henrique de Souza²,
Érica Rodrigues Fernandes Silva³,
Janayle Kellen Duarte de Sales⁴,
Antonio Germane Alves Pinto⁵,
Jackeline Kérollen Duarte de Sales⁶,

1 Universidade Regional do Cariri - URCA, aline.rany@urca.br,

2 Universidade Regional do Cariri - URCA, anacristina.henrique@urca.br,

3 Universidade Regional do Cariri - URCA, ericaa.rfs@gmail.com,

4 Universidade Regional do Cariri - URCA, janayle.duarte@urca.br,

5 Universidade Regional do Cariri - URCA, germane.pinto@urca.br,

6 Universidade Regional do Cariri - URCA, kerollen.duarte@urca.br.

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 estabeleceu novas conformações tanto nos serviços de saúde, como nas instituições de ensino superior. Diante da flexibilização das normas de distanciamento social, os serviços voltaram a receber discentes para o cumprimento do estágio curricular, uma estratégia de ensino que visa o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. **Objetivo:** Descrever vivências no processo de ensino em enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. **Descrição da experiência:** A experiência aconteceu no estágio curricular ofertado na disciplina de Cuidar em Saúde Mental do curso de Enfermagem, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas CAPS AD tipo 3, localizado no Sul do Ceará, nos meses de março e abril de 2022, onde participaram 11 discentes além dos preceptores docentes. A vivência dividiu-se em quatro momentos: 1) *Aproximação ao campo*, onde os discentes inicialmente reconheceram a conformação do serviço (estrutura, salas, setores e profissionais), que no presente estava com 70% do prédio interditado para reforma, o que prejudicava consideravelmente a oferta de

cuidados integrais; 2) *Atividades Assistenciais*, identificou-se que os atendimentos ofertados foram reduzidos devido a manutenção predial e o distanciamento social. Mantiveram-se apenas a assistência à demanda espontânea e consultas médicas; 3) *Planejamento de Intervenção*, são atividades pensadas para compor a rotina de atendimentos, contudo devido as adversidades os discentes passaram a integrar o serviço no acolhimento à demanda espontânea. Momento em que perceberam a realidade dos usuários que sempre chegavam carentes de escuta, por vezes impactados pela pandemia e em busca de sanar o problema de saúde através do uso de medicação. A condução do acolhimento integral foi mediada pelo uso de um protocolo de triagem, direcionando a avaliação para as memórias da história de vida, vínculos sociais, histórico de saúde e problema atual. Percebeu-se que a maior parte das demandas eram reincidentes e desfecho das triagem direcionados para consulta médica. 4) Encerramento, figurou-se como um momento conjunto de fortalecimento de vínculo entre os profissionais do serviço e a instituição, e estratégia de *feedback* interna para avaliar discentes e docentes. Resultados e/ou impactos: A aproximação ao serviço de saúde, permitiu que os discentes compreendessem as necessidades de saúde da população, e como primeiros efeitos o impacto negativo da pandemia relatado pelos próprios pacientes. Considerações finais: O estágio curricular em saúde mental destaca-se como ferramenta eficaz para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais no campo da saúde mental.

Descritores: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Educação em Enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS E/OU HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INFECTADOS PELA COVID-19

Glauberiana Alves Lima¹
Polyanna Freitas Albuquerque Castro²
Sabrina de Souza Gurgel Florencio³
Maria Gabriela Miranda Fontenele³
Brena Shellem Bessa de Oliveira³
Francisca Elisângela Teixeira Lima³

1 Universidade Federal do Ceará – glauberianalima@hotmail.com

2 Universidade Federal do Maranhão.

3 Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: Desde o surgimento da COVID-19, em todo o mundo, os idosos foram considerados os indivíduos mais vulneráveis, especialmente os portadores de comorbidades. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas dos idosos, com diagnóstico de diabetes mellitus (DM) e/ou hipertensão arterial sistêmica (HAS), infectados pelo SARS-CoV-2. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado em um centro de referência em Geriatria e Gerontologia da cidade de São Luís-Maranhão, com 54 idosos com DM e/ou HAS, participantes do grupo de educação em saúde, que testaram positivo para COVID-19. Para coleta de dados, em janeiro de 2020, os idosos foram informados sobre o objetivo da pesquisa e convidados a participar do estudo. Após a confirmação da participação, foi enviado, via telefone, o link do *software* para acompanhamento de pacientes com COVID-19, desenvolvido por Fontenele⁽²⁾, como instrumento de coleta. Os dados foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel e analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23. Na análise, utilizou-se de estatística descritiva, medidas de tendência central e dispersão; e a inferencial com o teste Exato de Fisher. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A média de idade foi

de 69 anos ($\pm 7,2$), prevalência do sexo feminino (63,0%), pardos (42,6%), católicos (81,5%), ensino médio completo (33,3%), com companheiro (57,4%) e renda mensal de até um salário mínimo (44,4%). A maioria dos idosos relatou apresentar sintomas durante o período de infecção (96,3%) e destes, 18,5% foram hospitalizados. Os principais sintomas autorreferidos foram: tosse (33,3%), febre (27,8%), cefaleia (20,4%) e coriza (14,8%). Não se observou significância estatística entre os sintomas apresentados e a hospitalização ($p>0,05$). **Conclusões:** Apesar de serem considerados mais vulneráveis às formas graves da doença, a maioria dos idosos, participantes do estudo, apresentou sintomas leves a moderados da doença. No entanto, alerta-se para a importância dos cuidados preventivos à doença, especialmente, nessa faixa etária.

Descritores: Idoso; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial Sistêmica; COVID-19; Enfermagem.

Referências

1. Hammerschmidt KS, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm [Internet]. 2020 [cited 2022 Jan 13]; 25:e72849. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>
2. Fontenele MGM. Desenvolvimento e avaliação de software para monitoramento de pacientes com Covid-19 e outras síndromes respiratórias [Dissertação]. Fortaleza: Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2021. 20 f.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PRÁTICAS IMPLEMENTADAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Gilson Nogueira Freitas¹,
Lúcia Cristina da Silva Pereira²
Monique de Freitas Gonçalves Lima¹,
Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes¹,
Francisca Márcia Pereira Linhares¹,

1 Universidade Federal de Pernambuco / gilson.nogueira@ufpe.br

2 Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inserção do Enfermeiro Obstetra na atenção ao parto vaginal teve importante repercussão para a implementação das práticas baseadas em evidências e humanização da assistência, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. **OBJETIVO:** Descrever as práticas implementadas por Enfermeiros Obstetras na atenção ao parto vaginal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em uma maternidade do interior de Pernambuco. Foram incluídas na pesquisa puérperas que tiveram filho vivo por via vaginal. Os dados foram coletados por meio entrevista individual e em prontuário, com o auxílio de um instrumento semiestruturado elaborado com base nas recomendações de boas práticas da Organização Mundial de Saúde. **RESULTADOS:** Foram incluídas na amostra 94 puérperas, sendo 92,5% dos partos assistidos por Enfermeiro Obstetra e 4,5% por Residentes de Enfermagem. Quanto as recomendações da OMS, as práticas úteis e que devem ser estimuladas, categoria “A”, foram amplamente utilizadas. 98% dos partos foram assistidos em posição não supina, com maior utilização da posição semi-sentada 83%; Orientação de métodos não farmacológicos para o alívio da dor (90%), como deambulação (72%), exercícios de respiração (69%) e banho morno (66%); Respeito a privacidade (97%); Oferta de líquidos (82%); Presença do acompanhante (100%);



Estímulo a amamentação na 1h de vida (84%); Oferta de informações sobre a assistência (96%); Ocitocina pós-parto (100%); Ausculta dos batimentos cardíofetais (99%); Preenchimento do partograma (58%); e clampeamento oportuno (92%). Quanto as práticas prejudiciais ou ineficazes “B” e as que não existe evidência e devem ser usadas com cautela “C”, foi evidenciado a realização de puxos dirigidos (21%). Também foram evidenciadas práticas que são frequentemente utilizadas de modo inadequado “D” como restrição da dieta (3%), realização de toques vaginais com intervalo menor que 2h (11%), uso de ocitocina durante o parto (34%) e amniotomia (21%). Quanto ao grau de satisfação da puérpera com assistência ao parto 54% considerou estar totalmente satisfeita, 45% satisfeitas e 1% com satisfação regular. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado que as práticas de categoria A foram amplamente utilizadas na assistência, com exceção do preenchimento do partograma. Em contrapartida, as práticas classificadas B, C e D foram utilizadas com menor frequência, mas ainda há a necessidade da redução e eliminação dessas intervenções consideradas desnecessárias.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Assistência ao Parto; Prática Clínica Baseada em evidência.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA PREVENÇÃO DA VARÍOLA DOS MACACOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Natalia da Silva Mateus¹,
Ana Beatriz da Silva Pinheiro²,
Anne Caroline de Souza³,

1 Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (ns061298@gmail.com)

2 Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (bea.abs82@gmail.com)

3 Docente de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (annekarolynne20@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: Monkeypox ou varíola dos macacos é uma zoonose causada pelo vírus monkeypox que pertence a família Poxviridae. Ao contrário do que sugere o nome, a doença não está relacionada aos macacos, seu nome é apenas resultado da descoberta inicial do vírus em macacos em 1958. Este vírus infecta comumente animais como roedores e macacos e raramente os humanos, entretanto, o primeiro contato de humanos com a doença surgiu em 1970 na república do congo, que por consequência, delimitou a África Ocidental e Central como regiões endêmicas. Atualmente, se evidenciou casos da doença em humanos em vários países não endêmicos, segundo OMS (2022) foram 780 casos notificados entre maio e junho em 27 países que não haviam a circulação efetiva do vírus. Seus sintomas são semelhantes aos observados no passado em pacientes com varíola. **Objetivo:** Descrever as principais medidas de biossegurança para prevenção da varíola dos macacos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa de cunho descritivo-exploratório que possui a seguinte questão norteadora: quais medidas de biossegurança previnem a varíola dos macacos? Foi desenvolvido na base de dado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre agosto e setembro de 2022, utilizando os descritores Monkeypox, varíola e vírus sob direção do operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados entre 2017 a 2021, em português, disponíveis na íntegra e excluído estudos não relacionados ao tema, totalizando 04 estudos. **Revisão da Literatura:** As formas de transmissão são por contato direto ou

indireto com sangue, fluidos corporais, lesões cutâneas ou mucosas de animais infectados, gotículas respiratórias, inoculação ou placentária. Diante das circunstâncias e considerando ser uma doença predominantemente endêmica é necessário que os viajantes destas regiões evitem o contato ou caça de animais selvagens provavelmente doentes, assim como com pessoas possivelmente infectadas. Para os casos suspeitos é necessário procurar os serviços de saúde e adotar medidas de isolamento, além de identificar e rastrear contatos próximos que devem adotar quarentena no aparecimento de quaisquer sintomas. Outrossim, devem ser adotados cuidados sanitários pela população geral, já os profissionais da saúde devem utilizar equipamentos de proteção individual e protocolos padrões para o manuseio de amostras. É necessária cautela nas práticas sexuais anônimas, frequentes e múltiplas, pois o risco pode elevar-se. **Conclusão:** Perante o exposto, percebe-se que as principais medidas versam a cerca de cuidados em viajantes de áreas endêmicas e circunvizinhas, bem como detecção precoce de casos confirmados, isolamento e rastreamento de contatos para evitar propagação.

Descritores: Monkeypox; Varíola; Vírus; Prevenção.

Referências

INSTITUTO BUTANTAN. Varíola dos macacos: o que é a doença, seus sintomas e por que ela afeta humanos [acesso em 30 ago 2022]. Disponível em:

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/variola-dos-macacos-o-que-e-a-doenca-seus-sintomas-e-por-que-ela-afeta-humanos>

Organização Mundial da Saúde - OMS. Multi-country monkeypox outbreak: situation update [acesso em 30 ago 2022]. Disponível em:

<https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON390>

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde [homepage na internet]. Diretrizes laboratoriais para detecção e diagnóstico da infecção pelo vírus da varíola do macaco [acesso em 30 ago 2022]. Disponível em:

[https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/POR-PAHO-MPX-laboratory-guidelines\[5330\].pdf](https://www.crmpr.org.br/uploadAddress/POR-PAHO-MPX-laboratory-guidelines[5330].pdf)

Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS [homepage na internet]. MONKEYPOX – VARÍOLA DOS MACACOS [acesso em 30 ago 2022]. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202022/Monkeypox%20-%20Var%20C3%ADola%20dos%20Macacos.pdf>



VIII Reunião Ad Hoc do Grupo Técnico Assessor (GTA) da OPAS sobre Doenças Imunopreveníveis. Informe técnico sobre o surto de varíola dos macacos em vários países, 31 de maio de 2022 (virtual)



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM A ORGANIZAÇÃO E O PROCESSO DE TRABALHO DO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DA BAIXADA MARANHENSE

Thalya Sousa da Silva¹,
Clarice Borges Carvalho²,
Francisco Marcos Silva do Vale²,
Keyla Cristina Nogueira Durans²,
Marília Pereira da Silva²,
Amanda Namíbia Pereira Pasklan²,

1 Universidade Federal do Maranhão, thalya.silva@discente.ufma.br

2 Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: A imunização é um fator de modificação no curso de erradicação das doenças, no qual a vacinação proporciona intervenções seguras e efetivas na proteção da sociedade. O Ministério da Saúde ofertou o Programa Nacional de Imunização (PNI), em que, doenças que ceifaram milhares de vítimas no passado, pudessem hoje ser reduzidas ou até mesmo eliminadas. **Objetivo:** Analisar o nível de satisfação dos usuários em relação à organização e o processo de trabalho do serviço de imunização oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Pinheiro-MA. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa de campo com coleta de dados, de natureza quantitativa, com foco na perspectiva dos usuários do SUS sobre o serviço de imunização oferecido pelo município de Pinheiro-MA. A coleta de dados foi realizada com 100 usuários do SUS cadastrados na Estratégia Saúde da Família de quatro unidades de saúde. **Resultados:** Analisou-se que os serviços de imunização, no olhar dos usuários, são satisfatórios, em que a maioria mostrou-se satisfeito com o preparo dos profissionais na execução de suas funções, como também apresentaram confiança



em relação aos serviços prestados. Outrossim, pontuaram ser muito satisfeitos no repasse de informações e orientações necessárias na aplicação da vacina. Contudo, houveram insatisfações por parte dos usuários, haja vista, que uma porcentagem dos entrevistados apresentaram descontentamento na disponibilidade das vacinas e materiais necessários nas unidades de saúde, como também pontuaram não ter oportunidades de esclarecer dúvidas sobre a vacina aplicada. **Conclusão:** Conclui-se, que a visão dos usuários do SUS deve ser considerada uma avaliação importante para assegurar a qualidade e a garantia do atendimento nos serviços de saúde, haja vista, que os pacientes devem ser sujeitos a serviços de qualidade no cuidado à saúde. Ademais, as insatisfações devem ser sancionadas ou as dúvidas dos usuários poderá abrir espaços para mitos e crenças, ocasionando na baixa imunização e na perda de vacinas.

Descritores: Imunização, Avaliação em Saúde, Atenção Primária à saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

**MORTALIDADE POR CÂNCER DE RIM EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NOS ESTADOS DO NORDESTE DO BRASIL,
2010 A 2019**

Vinicius Alves de Freitas¹,
Breno Azevedo da Silva¹,
Maria Thereza Vieira Barboza¹,
Hallison Givaldo Da Silva¹,
Adrielly Dornelas Gonçalves do Nascimento¹,
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais¹.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. vinifreitas215@gmail.com

RESUMO

Introdução: Caracterizada como um crescimento anormal e desordenado de células do tecido, pela proliferação de células diferenciadas das quais estão presentes no tecido normal, causada por um processo de mutação, que são alterações da estrutura genética (DNA) das células, também ocorrendo nos rins, a neoplasia renal, forma relativamente mais comum de câncer, teve uma alta incidência nos anos de 1970, sendo considerada, no Brasil, um dos 15 tipos mais comuns de câncer. Abordar essa temática em crianças e adolescentes é importante para conseguir observar e analisar a predominância dessa patologia nessa faixa etária. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade por câncer de rim em crianças e adolescentes na Região Nordeste no período de 2010 a 2019. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal com uma abordagem quantitativa. Selecionaram-se os 9 estados do Nordeste nos anos citados. Obtiveram-se os dados através do Atlas online de mortalidade do Instituto Nacional do Câncer. Foi utilizado dados de domínio público, sendo dispensado o parecer do Comitê de Ética. Utilizou-se o código C64 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde e a idade variou de 0 a 19 anos. **Resultados:** Identificaram-se que 86 crianças e 21 adolescentes foram a óbito em razão da neoplasia de rim no período de 2010 a 2019. Foi observado um aumento de mortalidade em



crianças a partir dos 5 anos. Em relação aos estados do Nordeste, Piauí, Sergipe e Alagoas apresentaram as três maiores taxas de mortalidade. **Conclusões:** Observou-se uma maior mortalidade no estado do Piauí, gerando um alerta para monitorização e acompanhamento e tornando-se motivo de preocupação entre os profissionais da saúde. Com isso, medidas preventivas podem ser realizadas e implementadas pelos profissionais na intenção de diminuir os casos de mortalidade por Câncer de Rim no Nordeste.

Descritores: Neoplasias Renais; Mortalidade Infantil; Promoção de Saúde.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Ana Kelia Silva Melo¹,
Nayara Kesliea Pereira Barbosa¹,
Renato Ribeiro de Oliveira¹,
Letícia Xaiane da Silva Araújo¹,
Luana Nunes Caldini¹,

¹ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, e-mail: kelia.silva@aluno.uece.br

RESUMO

Introdução: As gestantes fazem parte do grupo de risco para agravamento da COVID-19 pois existe a possibilidade de transmissão vertical, possíveis malformações fetais, assim como complicações relacionadas ao parto e pós-parto e a amamentação⁽²⁾. Compreendendo que a Enfermagem deve exercer um papel importante no cuidado a essas complicações, torna-se crucial demonstrar sobre a importância do cuidado profissional durante o período gestacional e puerpério, pois o interrompimento deles pode acarretar complicações e crescimento no número de comorbidades⁽¹⁾. **Objetivos:** Identificar os cuidados de enfermagem às gestantes frente à pandemia do covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo Revisão da Literatura, no qual a discussão será fundamentada pela literatura pertinente, cujo método é apresentar uma síntese de estudos publicados, possibilitando conclusões a respeito da assistência à saúde da mulher, contribuindo para o aprofundamento do tema abordado. A pesquisa foi realizada nas bases de dados virtuais: LILACS e SciELO, utilizando os descritores “gestação”, “COVID-19”, “cuidados de enfermagem”, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com resumos disponíveis na íntegra e publicados entre 2019-2022. **Revisão de literatura:** Pode-se observar que são apresentadas as medidas de prevenção e controle e estratégias de educação em saúde, a fim de orientar os profissionais e gestantes quanto a tais medidas. Nesse sentido, foi preconizado o isolamento social, orientações sobre mitos e verdades, ensino de técnicas

de higiene das mãos e superfícies, além de salientar o uso de máscaras⁽³⁾. Quanto às gestantes com suspeita ou confirmação da COVID-19 devem ser tratadas com terapias de suporte, além da garantia de informações sobre o vírus como uma forma de garantir a maior segurança durante o percurso gestacional ⁽¹⁾. Dessa forma, percebe-se a importância da atuação da equipe de enfermagem nessas ações, não só por sua técnica, mas também sua capacidade de promover o cuidado singular. Esta atuação mostra como a equipe de enfermagem é protagonista no combate e informações sobre esta doença.

Conclusão: Observou-se a necessidade de atenção e cuidado às gestantes infectadas pelo COVID-19, tendo em vista a diversidade de alterações e desfechos causados pelas vulnerabilidades imunológicas. É importante o desenvolvimento de um olhar aprimorado pela equipe de saúde, sobretudo àquelas com maior possibilidade de agravamento do quadro. Desse modo, recomenda-se que as gestantes e os recém-nascidos possam ter condições de biossegurança e assepsia, evitando a transmissão do coronavírus e aprimorando a prevenção à saúde da mãe e do feto neste contexto de pandemia.

Descritores: Gestação; Coronavírus; Enfermagem Obstétrica.

Referências

1. Baldow. C. C.; Torres. L. V.; Almeida. M. C. B. N.; Silva. V. Y. N. E. da. Infecção pelo SARS-CoV-2 na gestação: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 25, 2021.
2. Cardoso. M. E. V.; Cassão, G.; Kasmirckic, C.; Luz, L. F. da S. COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, 2020.
3. Estrela, F. M.; Silva, K. K. A.; Cruz, M. A.; Gomes, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Physis. v. 30, n. 02, 2020.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

A SAÚDE DEFICIENTE NA COMUNIDADE REFLETE NO PROCESSO DE SAÚDE DOENÇA DE MENOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Almira Bulcão Loureiro¹,
Cindy Rebouças Palmeira²,
Geysa Santos Goes Lopes³,
Eliana Brugin Serra⁴,
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim⁵

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

almirabulcao@gmail.com.

2 Arquiteta e Urbanista. Mestre em Ciências da Cidade. Universidade de Fortaleza

3 Enfermeira. Doutoranda em Ciências de Enfermagem - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto/Portugal.

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Enfermagem – UFMA. Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) atinge milhões de pessoas e é responsável por mais de 50 mil mortes por ano¹. **Objetivo:** Relatar a experiência do cuidado a uma criança com LV pertencente a uma área endêmica para a doença. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência, realizado no mês de fevereiro/22. Dados colhidos no prontuário e pelo exame físico. Após a coleta, iniciou-se o processo de elaboração e inferência dos diagnósticos de enfermagem, seguindo as etapas preconizadas por Gordon², foi utilizado a Taxonomia da NANDA-I³ e, ao final, passou-se para fase de planejamento e implementação das intervenções. **Resultados:** A.R.F., 2 anos, masculino, natural e residente de São José de Ribamar-MA, mãe relatou a internação de outras crianças com a mesma suspeita diagnóstica, a existência de cães de rua doentes, além da ausência de pulverizador de inseticida na comunidade. Paciente queixou-se de "febre há 15 dias, aumento e dor na barriga há 1 mês". Apresentou faces de doença aguda, baço a 9 cm e fígado a 7 cm do rebordo costal. Exames laboratoriais evidenciou



anemia e plaquetopenia. Exame bucal: presença de cáries em incisivos laterais e molares superiores. Exame de mielograma: não visualizadas formas amastigotas de leishmaniose sp, foi tratado com anfotericina B lipossomal. Diagnósticos de enfermagem 1. Proteção ineficaz, 2. Dentição prejudicada, 3. Saúde deficiente da comunidade. Intervenções: Administração dos medicamentos para o tratamento do paciente. Orientação e educação em saúde sobre a importância da escovação e das estratégias da comunidade na prevenção da LV. Orientações sobre como manter o bairro saudável com ajuda e acompanhamento de setores diversos. **Conclusão:** O tratamento seguiu e o paciente apresentou melhora, com seguimento ambulatorial por até 12 meses.

Descritores: Cuidado; Leishmaniose Visceral; Diagnóstico de Enfermagem.

Referências

- 1- Tavares W; Marinho LAC. Rotinas de diagnósticos e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 2- Gordon M. Nursing diagnosis: process and application. St. Louis; 1994.
- 3- NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM ESTOMIA E FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anelise de Melo Bernardes Costa¹,
Marina das Dores Nogueira de Oliveira²,
Anicheriene Gomes de Oliveira³,
Marília Aparecida Carvalho Leite⁴,
Eliza Maria Rezende Dázio⁵,
Zélia Marilda Rodrigues Resck⁵,

1 Prefeitura Municipal de Muzambinho, Atenção Secundária, Enfermeira. dranemelo@yahoo.com.br

2 Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Discente de graduação

3 Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Mestrado

4 Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Doutorado

5 Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Docente

RESUMO

Introdução: Estomia significa boca ou abertura palavra grega, utilizada para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca, com intuito de facilitar o transporte e eliminação de líquidos, secreções ou sólidos, desobstruir e/ou reconstruir as vias gastrointestinais, respiratórias e vesicais(ROCHA,2011;SANTOS,2021). A nomenclatura de uma estomia se dá de acordo com sua localização e com o segmento corporal afetado. Assim, têm-se as estomias respiratórias, gástricas, intestinais e urinárias. O processo de estomização, traz consigo modificações na vida de pacientes e familiares que se manifestarão em todos os âmbitos de sua vida, desde a necessidade de cuidados pessoais para manter a qualidade de vida e a rotina de suas atividades diárias. A assistência de enfermagem, tem como foco desde a recuperação fisiológica, a retomada de sua rotina com qualidade de vida, ou seja, o alcance do restabelecimento o mais precoce possível (BEZERRA,2007; BATISTA,et.al,2018;).Objetivo: relatar a experiência da assistência acerca do processo de cuidar de pessoas com estomias. *Descrição da experiência: trata-se de um relato de experiência, sobre a assistência desenvolvida por enfermeira responsável por um Ambulatório Referência em Estomias de um município do sul mineiro. O enfermeiro ao assistir deve refletir sobre os aspectos da atenção integral,*

assim é indispensável conhecer as necessidades através do que pode ou não ser questionado. A assistência de enfermagem é realizada individualmente, e demanda conhecimento científico e tempo determinado, de acordo com as respostas de cada pessoa e/ou família que recebe esse cuidado. Resultados e/ou impactos: Observa-se que tanto o usuário quanto familiares necessitam de diversos tipos de suporte independente do tipo e tempo de estomização, e estes buscam a solução de suas necessidades se reportando a enfermagem. Neste sentido, a acolhida e diálogo é positiva na maioria das ocasiões e quando não podemos resolver, paciente e familiar são encaminhados a equipe multiprofissional ou ao serviço que tenha necessidade. Tem-se incentivado e proporcionado condições para que os pacientes se insiram na realização do autocuidado e obtenham independência e autonomia. Considerações finais: A experiência da assistência nos proporciona perceber a importância de acolher a pessoa com estomia e sua família com integralidade e poder contribuir para o processo como um todo, além de propiciar a elas segurança e incentivo para que as mesmas se reabilitem efetivamente e tenham qualidade de vida.

Descritores: Estomias; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública.

Referências

Batista R Q, Ramos R S, Bernardes M M R, Barbosa C A, Costa J M. Representação Social da Qualidade de Vida Após o Estoma Intestinal pelo Paciente com Neoplasia Colorretal. REVISTA ENFERMAGEM ATUAL [Internet]. 2018 [cited 2022 Sep 5];86:16.

Bezerra I M. Assistência de enfermagem ao estomizado intestinal:revisão inegrativa de literatura [Dissertação de Mestrado on the Internet]. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2007 [cited 2022 Sep 5]. 93p.

Rocha J J R. Estomas intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais. : [Internet]. 2011 Feb 24 [cited 2022 Sep 5];44(1):51-56.



Santos AC dos, Pinto MH, Pereira AP dos S, Gomes JJ, Aguiar JC, Silva KG da.
Equipamentos coletores para estomias: Percepção do usuário de um Centro
Especializado de Reabilitação. RSD [Internet]. 5 de agosto de 2021 [citado em 5 de
setembro de 2022];10(10):e65101018681.



Eixo Temático: Enfermagem e Saúde Coletiva.

OS IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA NA FUNCIONALIDADE

Luciano Silveira Pacheco de Medeiros¹,
Letícia Calcagno Gomes¹,
Alex Sandra Ávila Minasi¹,
Giovana Calcagno Gomes¹,
Janaína Quinzen Willrich¹,
Ariane da Cruz Guedes¹,

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf), Universidade Federal de Pelotas (UFPel). lucianomedeiros@terra.com.br

RESUMO

Introdução: Os estigmas trazidos pela deficiência fazem parte da história e podem impactar no processo de reabilitação quando do momento de uma deficiência física adquirida, atuando, de maneira decisiva no nível de funcionalidade percebida por essas pessoas⁽¹⁾. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis, na literatura científica, nacional e internacional, sobre os impactos da deficiência física adquirida na funcionalidade. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, com busca de artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, realizada por dois pesquisadores independentes, nas bases de dados SciELO.org, LILACS, MEDLINE/PubMed, Scopus e WoS. **Revisão de literatura:** As buscas resultaram em 30 estudos que contemplaram os critérios de elegibilidade e, destes, 08 estudos versam sobre a questão da funcionalidade. Os impactos da deficiência física adquirida são percebidos principalmente na dificuldade essas pessoas apresentam na recuperação dos padrões de funcionalidade anteriores ao evento traumático precipitante, impactando, assim, significativamente em suas práticas laborais e sociais, encontrando, enquanto dispositivos dificultadores, principalmente, o ambiente, a mobilidade, a acessibilidade e atitudes capacitistas do restante da sociedade⁽²⁻⁸⁾. Quanto maior o tempo decorrido desse evento traumático e sua inserção em programas e em protocolos de reabilitação menores serão seus ganhos, diminuindo, dessa maneira, o retorno de suas atividades diárias e,

consequentemente suas chances de reinserção na sociedade^(4,6-8). Por outro lado, estudos evidenciam que quando a deficiência física é adquirida ainda durante a infância o movimento de transição para a fase adulta e sua aceitação pela sociedade se dá de maneira menos conturbada. Apresenta-se de forma mais amena e a inserção dessas pessoas na sociedade se dá de maneira menos conturbada. Existem alguns problemas apontados, como o início da socialização dessas pessoas na infância, na escola principalmente, mas que vão se dissipando durante essa transição^(9,10). As pessoas com deficiência ainda sentem nos dias de hoje os espólios de sua história, quando foram exterminadas, marginalizadas, institucionalizadas, passando por um longo e desumano processo de docilização e domesticação de seus corpos. Foram objetificadas, hostilizadas e serviram de cobaias de laboratório para estudos com vistas à sua exterminação e purificação da sociedade em nome do movimento eugenista no início do século passado^(10,11). **Conclusão:** Mesmo nos dias de hoje, as pessoas com deficiência são vistas e tratadas de maneira diferenciada, refletindo na maneira como elas se percebem e na sua aderência aos programas e tratamento de reabilitação conhecidos, dificultando seu progresso, seus possíveis ganhos com os programas, dificultando, dessa maneira, o exercício de sua plena cidadania.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Avaliação da deficiência; Pessoas com deficiência.

Referências

1. Goffmann E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. São Paulo: LTC; 1981. 160 p.
2. Allami M, Yavari A, Karimi A, Masoumi M, Soroush M, Faraji E. Health-related quality of life and the ability to perform activities of daily living: a cross-sectional study on 1079 war veterans with ankle-foot disorders. *Military Medical Research* [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 26];4(37):1-8.

3. Coutinho BG, França ISX, Coura AS, Medeiros KKAS, Aragão JS. Quality of life perception of people with motor disability: differences between wheelchair dependent and ambulatory patients. *Fisioter Pesqui.* [Internet]. 2018 [cited 2022 Aug 26];25(4):418-24.
4. Jourdan C, Bayen E, Vallat-Azouvi C, Ghout I, Darnoux E, Azerad S et al. Late Functional Changes Post–Severe Traumatic Brain Injury Are Related to Community Reentry Support: Results From the Paris-TBI Cohort. *J Head Trauma Rehabil.* [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 25];32(5):e26-e34.
5. Madsen UR, Baath C, Berthelsen CB, Hommel A. Age and health-related quality of life, general selfefficacy, and functional level 12 months following dysvascular major lower limb amputation: a prospective longitudinal study. *Disability and Rehabilitation* [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 27];41(24):2900-9.
6. Mott R, Keller K, Funkenbusch K. “Keep Me Doing What I Love”: A Photovoice Evaluation of the Missouri AgrAbility Project. *Journal of Agromedicine* [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 27];22(4):425-31.
7. VardonyBounes F, Gracia R, Abaziou T, Crognier L, Seguin T, Labaste F et al. A study of patients’ quality of life more than 5 years after trauma: a prospective follow-up. *Health Qual Life Outcomes* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 30];19(18):1-10.
8. Medeiros LSP, Pacheco RF, Medeiros MA, Correa L, Silva RM, Tuon L. Reference and counter-reference system between a specialized center for rehabilitation and primary health care. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 25];10(11):e434101119959.
9. Davis E, Reddihough D, Murphy N, Epstein A, Redi SM, Whitehouse A, Williams K, Leonard H et al. Exploring quality of life of children with cerebral palsy and intellectual disability: What are the important domains of life? *Child Care Health Dev.* [Internet]. 2017 [cited 2022 Aug 28];1-7.
10. Mohaghegh F, Moghddasi M, Eslami M, Dafdar M, Lester D. Disability and its association with psychological factors in multiple sclerosis patients. *Multiple Sclerosis and Related Disorders* [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 30];49:102733.



11. Foucault M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 42 ed. Trad. Rio de Janeiro: Vozes; 2014. 302 p.
12. Carneiro, EM, Lustosa FG. Espiritualidade e as concepções sobre as pessoas com deficiência: recortes temporais. Fragmentos de Cultura [Internet]. 2019 [cited 2022 Aug 25];29(4):622-38.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

EVIDÊNCIAS SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA E À COVID-19

Giovana Calcagno Gomes¹

Alex Sandra Avila Minasi¹

Letícia Calcagno Gomes¹

Tauana Reinstein de Figueiredo²

Luciano Silveira Pacheco de Medeiros³

Edaiane Joana Lima Barros¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, giovanacalcagno@furg.br

² Hospital Escola da UFPel.

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

RESUMO

Há muitos questionamentos em torno da pandemia da Covid-19, sobretudo, com relação às crianças. É importante ter subsídios científicos acerca da atuação da enfermeira. Assim, objetivou-se conhecer as evidências produzidas acerca da atuação da enfermeira no cuidado à criança frente à Covid-19. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Foram captados 11 artigos científicos identificados a partir das bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, *Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Base de Dados de Enfermagem*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *Public Medline*. O levantamento bibliográfico foi realizado em 2021. Os critérios de inclusão utilizados foram: ser artigo científico; estar no idioma português, inglês e espanhol; ter resumos e textos completos disponíveis online para análise e apresentar nos resultados evidências acerca do papel da enfermeira frente à criança e à Covid-19. Foram excluídas publicações classificadas como editorial, cartas, dissertações e teses. Os 11 artigos selecionados foram caracterizados e submetidos à análise temática. Evidenciou-se a realização de pesquisas na área para a busca de conhecimentos e atualização acerca da temática; a realização de ações de saúde na prevenção e controle da infecção neonatal pela Covid-19; a atuação na enfermagem escolar; o cuidado de crianças com comorbidades; a orientação da família/pais e



cuidadores das crianças; a elaboração de materiais educativos acerca da Covid-19; o preparo e realização de exames diagnósticos da Covid-19; a capacitação da equipe de enfermagem sob sua supervisão para o cuidado à criança com a Covid-19; a atuação como membro da equipe multiprofissional de saúde e a atuação durante a internação hospitalar da criança. Evidenciou-se a elaboração e utilização de tecnologias educativas voltadas para este público e o enfrentamento da vulnerabilidade social das famílias/crianças. Concluiu-se que a atuação do enfermeiro é multifacetada. Cabe à enfermeira atuar ativamente na promoção de medidas preventivas, detecção e cuidados de casos suspeitos e confirmados, minimizando a disseminação e as complicações que as crianças possam apresentar. Deve estabelecer estratégias de cuidados individualizado para cada criança infectada, considerando suas particularidades, comorbidades, fatores socioculturais, estrutura familiar, contribuindo para que ocorra a atenção integral e humanizada deste paciente, favorecendo sua recuperação. Faz-se necessário consolidar o papel da enfermagem, mostrar seu protagonismo e vislumbrar a valorização necessária destes profissionais na orientação das famílias para o cuidado às crianças na prevenção e tratamento da Covid-19.

Descritores: Coronavírus; Criança; Enfermagem.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

AS ADAPTAÇÕES DO AMBIENTE E DAS PRÁTICAS CIRÚRGICAS DIANTE DOS ENFERMEIROS APÓS A COVID-19

Juliane Pereira dos Santos¹
Gabriella Silva de Santana Santos¹
Hylari Gabrielle Anunciação de Jesus¹
Simone Santos Souza²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil. juliane_pereira95@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, todo o mundo tem enfrentado inúmeras repercussões sociais, ambientais, econômicas e de saúde ocasionadas devido a pandemia do covid-19. A partir de março de 2020, com o início da transmissão comunitária do vírus, o aumento da mortalidade da população, a escassez de EPI's, o acréscimo do número de atendimentos e internações devido às síndromes gripais e a formação de estratégias de atendimento à população com a abertura de novas unidades de terapias intensivas e pronto atendimentos (gripários e covidários), medidas drásticas tiveram que ser implementadas pelos governos estaduais, como a suspensão das cirurgias eletivas.

OBJETIVO: Neste contexto, este trabalho possui como objetivo descrever a readequação do trabalho da enfermagem nas unidades de centro cirúrgico durante o período da crise sanitária iniciada em 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada entre os meses de janeiro a março de 2022, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Public Medline (PubMed), utilizando os descritores "enfermagem" AND "covid-19" AND "centro cirúrgico". Os critérios de inclusão escolhidos foram: artigos disponíveis na íntegra, em inglês ou português, realizados a partir de 2020 e que possuíam intimidade com o objeto da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados 8 artigos. Como categorias de análise, surgiram os seguintes temas: a criação de protocolos operacionais padrão específicos para o funcionamento do centro cirúrgico durante a crise sanitária e a readequação do trabalho da enfermagem neste contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O enfermeiro foi imprescindível para a implementação das novas normas de enfrentamento da covid-19 no ambiente cirúrgico pois ele atua na estruturação e direcionamento do cuidado ao paciente, destacando assim o seu lugar enquanto protagonista no processo de cuidar em saúde. Vale ressaltar a importância da realização de trabalhos científicos sobre esse tema visto a escassez de artigos encontrados nesta revisão de literatura.

Descritores: Centros Cirúrgicos; Covid-19; Enfermagem.

Referências

FREITAS, L. R. *et al.* Biossegurança na assistência de enfermagem ao paciente no centro cirúrgico em tempos de pandemia Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v.17, e9540, 2022.

MARTINS, J. S. *et al.* Gestão de enfermagem no centro cirúrgico em hospital filantrópico, frente à pandemia COVID-19. **Ciência & Humanização**. V.1, n.1, p.52-61, 2021.

SOUZA, S. S. *et al.* Conduas da enfermeira em centro cirúrgico no cenário da pandemia por COVID-19. **Nursing** (São Paulo), v.25, n.291, p.8394–8403, 2022.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: revisão integrativa

Larissa de Vasconcelos Barros¹,
Edilson da Silva Pereira Filho¹,
Taise Santos Rocha¹,
Lara Milena Souza Ramos¹,
Vitória Gabriella Chaves Santos¹,
Naiara Dourado Libório¹,

¹ Faculdade Irecê-FAI - larissavbarros2016@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A atenção à saúde da criança tem se tornado prioridade na esfera das políticas públicas nacionais, com o intuito de substituir o modelo biomédico em práticas de cuidados integrais (1). Nesse contexto, a consulta de enfermagem em puericultura se caracteriza como um instrumento indispensável para direcionar o processo de trabalho na ESF. Afirmam ainda que é através dessa ferramenta de vigilância à saúde da criança, que o enfermeiro proporciona um cuidado integralizado (1) **Objetivo:** Identificar as estratégias para a qualificação do processo de trabalho na consulta de enfermagem em puericultura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas principais bases de indexação da saúde, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e PubMed. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram a amostra um total de 22 artigos científicos. **Revisão de Literatura:** As estratégias e ferramentas de qualificação do processo de trabalho objetivam a melhoria e qualidade das ações de promoção de saúde, com a utilização de mecanismos facilitadores para acompanhamento constante e aprimoramento da assistência à saúde da criança no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Diante do cenário da desqualificação profissional acerca da atuação nos limiares da puericultura, notabiliza-se a necessidade de estratégias para qualificar o processo da assistência e a

prestação dos serviços de saúde pelo enfermeiro. Nessa perspectiva, menciona-se a capacitação teórico prática e a supervisão da educação permanente como formas de qualificar o processo de trabalho do enfermeiro(2). Devido a isso, percebeu-se que o processo de qualificação e capacitação por sua vez, viabiliza a multidisciplinaridade entre as profissões e a consumação da assistência e cuidado integral a criança, como também contribui para a organização do processo de trabalho. **Considerações Finais:** O processo de trabalho do enfermeiro nas consultas de enfermagem em puericultura é de imensurável importância. Essa assistência deve estar pautada na educação permanente, capacitações e ser conduzida por ferramentas essenciais para oferta de um cuidado integral. As estratégias sintetizadas poderão contribuir para a reorientação das práticas de trabalho na consulta de enfermagem em puericultura.

Descritores: Cuidado da Criança, Estratégia Saúde Família, Consulta de enfermagem e Educação Permanente.

Referencias

1. Vieira, DS, Dias, TKC, Pedrosa, RKB, Vaz, EMC, Collet, N, Reichert, APS. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. Ver Min Enferm. 2019; 23: 1-8.
2. Brito GV, Albuquerque IMAN, Ribeiro MA, Ponte ECS, Moreira RMM, Linhares MGC. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. Ver APS. 2018; 21 (1): 48-55.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA

Letícia Silva Saraiva¹,
Beatriz de Brito Pinto¹,
Sandy Siqueira Alencar de Almeida¹,
Julia Cecília Costa de Oliveira¹,
Liene Ribeiro de Lima².

¹ Discente do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA
leticiasilvasaraiva.98@gmail.com, biapintob12@hotmail.com, sandyalsiq@hotmail.com, juliaoliveirajf1998@hotmail.com.

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA
lienelima@unicatolicaquixada.edu.br.

RESUMO

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode ser transmitido de maneira vertical, que é a passagem da infecção da mãe para o bebê, em três momentos: intraútero, intraparto e pós-parto. Estudos apontam que se realizadas as devidas ações profiláticas, as taxas de transmissão vertical (TV) podem chegar a quase zero. Entretanto, fatores como a limitação de cobertura, despreparo dos profissionais e situações de vulnerabilidade dos usuários dificultam a implementação destas ações. Nesse contexto, o enfermeiro é uma peça fundamental na assistência de prevenção da TV do HIV. **Objetivo:** Revisar na literatura sobre as possíveis ações da enfermagem para prevenir a transmissão vertical do HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em maio de 2022 por meio das bases de dados científicas MEDLINE e LILACS. Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "cuidados de enfermagem", "transmissão vertical de doenças infecciosas" e "HIV", combinados com o operador booleano "and". Foram incluídos artigos publicados entre os anos 2012 e 2022 completos e de domínio público. **Revisão de literatura:** Embora o enfermeiro possa atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, a atenção primária é o setor ideal para se desenvolver ações que minimizem



precocemente o risco de exposição vertical, destacando-se aquelas relacionadas à promoção e educação em saúde. As ações de promoção da saúde têm um papel complementar ao conceito de prevenção, colaborando para que o pré-natal seja iniciado o mais cedo possível, implementando os cuidados em sua plenitude, e para que nos casos de diagnóstico positivo, sejam adotadas as medidas profiláticas preconizadas. As ações de educação em saúde, por sua vez, exercem um papel emancipador, sendo indispensável neste contexto ao considerar as possíveis dificuldades, medos e ansiedades provenientes da doença, permitindo que a gestante seja um agente ativo dentro de todo o processo e evidenciando o papel de educador que o enfermeiro desempenha. **Conclusão:** Conclui-se que é imprescindível que o enfermeiro compreenda integralmente as práticas sobre a redução do TV do HIV, mas o apenas conhecimento teórico não é suficiente, é necessário realizar um cuidar ético abrangendo a singularidade de cada indivíduo e seus aspectos biopsicossociais. Para isso, a promoção da saúde e a educação em saúde realizadas na atenção primária se fazem indispensáveis, pois por meio delas é possível a oferta de um atendimento integral e longitudinal de qualidade.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; HIV.

Eixo Temático: cuidado em saúde e enfermagem

IMPACTO DE FAKE NEWS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Cristiane Prazeres Clementino Felix¹
Monalisa Viana SantAnna²

¹ Hospital Universitário Professor Edgard Santos. crissprazeress@gmail.com

² Hospital Universitário Professor Edgard Santos. santannamonalisa7@gmail.com

RESUMO

Introdução: Desde o surgimento da COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, declarada pandemia em março de 2020 pela organização mundial de saúde (OMS), o mundo também, passou a enfrentar uma infodemia, ou seja, “vírus de informações”, devido à conectividade com a internet e a mídia eletrônica, propagando-se rapidamente pela população^{1,2}. Nesse contexto, conforme a OMS, a infodemia corresponde ao excesso de informações verdadeiras ou falsas que se espalham como uma epidemia, através de meios físicos e digitais, impedindo o acesso a informações e orientações confiáveis, acarretando impactos para saúde mental da população e profissionais de saúde^{3,4,5}. Sendo assim, os profissionais de enfermagem encontraram muitos desafios e sofreram impactos mentais, destacando-se a equipe de enfermagem que atua no centro de material e esterilização (CME), que passam por constante pressão, sobretudo pelo risco de contaminação e recorrente disseminação de *fake news*, ou seja, notícias falsas compartilhadas em um ritmo alarmante. **Objetivo:** Relatar o impacto de *fake news* na saúde mental da equipe de enfermagem do centro de material e esterilização, durante a pandemia da COVID-19. **Descrição da experiência:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, em relação ao impacto de *fake News* na saúde mental da equipe de enfermagem atuante no CME, em um hospital universitário de ensino do estado da Bahia. **Resultados:** No CME é realizado todo processamento de produtos para saúde (PPS), não-críticos, semicríticos e críticos da instituição. Dessa forma, os profissionais constituem um grupo de alta exposição ao

COVID-19, por atuarem numa área crítica, favorecendo não apenas o risco de contaminação pelo vírus, mas também o risco de adoecimento emocional, frente às incertezas do novo cenário mundial, no que diz respeito a propagação de *fake News*, quanto a segurança das vacinas, tratamentos confiáveis, uso correto de equipamento de proteção individual (EPI), métodos de prevenção e notícias falsas, sem saber em quais veículos confiar, prejudicando a percepção correta da realidade. Os profissionais apresentaram sintomas como: medo, insegurança, ansiedade, tristeza, estresse, depressão e obsessividade. **Considerações finais:** Diante disso, verificou-se que a propagação de *fake News*, principalmente através das mídias sociais, durante a pandemia, favoreceu uma sobrecarga psicológica nos profissionais de enfermagem do CME. Sendo assim, sugere-se apoio e acompanhamento emocional para equipe e desenvolvimento de novas estratégias que possibilitem o acesso a informações fidedignas e confiáveis.

Descritores: Saúde mental; Infodemia; Desinformação; Covid-19.

Referências:

1. Alencar NES, Lima FFF, Gouveia MTO, Silva GRF. Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. *Revista Cuidarte*. 2021;12(2):e1297. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1297>
2. Fhon JRS, Püschel VAAP, Cavalcante RB, Cruz FV, Gonçalves LN, Li W, Silva ARF. Infodemic of covid-19 and repercussions on the mental health of the elderly from São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210421. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0421en>
3. Delgado CE, Silva EA, Castro EAB, Carbogim FC, Püschel VAA, Cavalcante RB. COVID-19 infodemic and adult and elderly mental health: a scoping review. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210170. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0170>
4. Alencastro ASA, Melo ESJ. Reflexões acerca da “Infodemia” relacionada à COVID-19. *REME • Rev Min Enferm*. 2021;25:e-1360 DOI: 10.5935/1415.2762.20210008
5. Abjaude SAR, Pereira LB, Zanetti MOB, Pereira LRL. Como as mídias sociais influenciam na saúde mental ?. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2020 jan.-fev;16(1):1-3 DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.008



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

DESFECHOS DA GESTAÇÃO EM IDADE AVANÇADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Lara Milena Souza Ramos¹,
Naiara Dourado Libório¹,
Taise Santos Rocha¹,
Vitória Gabriella Chaves Santoss¹,
Larissa de Vasconcelos Barros¹,
Edilson da Silva Pereira Filho¹,

¹ Faculdade Irecê-FAI - laramsrenf@outlook.com.

RESUMO

Introdução: A gestação em idade avançada que ocorre em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos, é um fator que se relaciona a complicações nessa fase, considerada como gestação de alto risco¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem frente a uma gestação de alto risco na UBSF, em decorrência da idade materna avançada. **Descrição da experiência:** Foi identificada uma paciente com histórico progresso de gestação em idade avançada, durante uma consulta de enfermagem em puericultura, na qual, foi estabelecido uma relação de confiança, propiciando o diálogo. Em continuidade, a genitora informou que havia engravidado aos 43 anos de idade, de forma natural, o que chamou atenção para relatar o presente caso. Logo, foi realizado uma entrevista com a mesma para prosseguir com a coleta de dados e compreender o período gestacional progresso, com respectiva consulta no cartão da gestante, visto que, a mesma realizou o acompanhamento de pré-natal em outro município. **Resultados:** A gestação em mulheres com idade avançada vem ganhando cada vez mais espaço no cenário atual, tornando-se imprescindível o acompanhamento desse grupo, com vista a plena garantia da qualidade de vida e do bem-estar do binômio mãe-filho. Nesse sentido, algumas alternativas ampliam a possibilidade da gestação em idade avançada, destacando-se, a ocorrência da gravidez de forma acidental, onde, as

mulheres acreditam que ao atingirem certa idade não tem mais possibilidade de engravidar². Nessa perspectiva, estima-se que quando ocorre a gestação em referida idade, há uma maior predisposição a riscos obstétricos em decorrência de patologias como diabetes gestacional, hipertensão arterial gestacional, pré-eclâmpsia, rotura prematura de membrana e hemorragia puerperal³, sendo, esse último, desfecho apresentado pela genitora, desencadeado por fatores relacionados com a multiparidade.

Conclusão: Com o aumento do índice de gravidez tardia, torna-se necessário medidas de acompanhamento eficazes no pré-natal nessa faixa etária, tendo como premissa as políticas públicas de saúde voltadas a essa população, visto que, a gestação tardia é considerada de risco em decorrência das inúmeras complicações desencadeadas nesse período. Nesse sentido, a vivência em campo possibilitou uma aprendizagem significativa que repercutirá na atuação profissional de enfermagem na UBSF, tendo em vista a saúde materna-infantil.

Descritores: Gravidez de Alto Risco, Idade Materna, Enfermagem.

Referências

- 1- Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gestação de alto risco: manual técnico. 5a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- 2- Albertini DT, Pereira ES. Gravidez tardia: complicações e dificuldades. [Internet] [citado em 11 de dezembro de 2021]. Disponível em: <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/items/show/2308>.
- 3- Silva JDC, Filha FSSC, Silva MVRS, Silva EAC, Santos JC. Pré-Natal de alto risco: dados sociodemográficos e intercorrências durante a gravidez. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019; 23 e451: 1-8.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e enfermagem

CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Carla Ramos Borges¹,
Daniela Habekost Cardoso²,
Alex Sandra Avila Minasi²
Daniele Silva Lacerda²
Daniela Marques Herzer²

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. aninhaborges1018@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

RESUMO

Introdução: Diante do contexto dos cuidados paliativos a enfermagem, enquanto profissão tem como instrumento a prescrição de cuidados, e possui um papel fundamental na assistência. Seu processo de cuidar faz interface com todos os membros da equipe de saúde, com a família, com a comunidade e também com o ambiente onde ele executa seu trabalho. **Objetivo:** identificar os cuidados ofertados pela enfermagem de forma integralizada no cuidado ao paciente oncológico paliativo. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujos dados foram coletados nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados da Enfermagem e *Medical Literature Analysis and Retrieval System* Online. Após busca, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, este estudo operacionalizou-se com 17 Artigos. Realizado em Agosto de 2022. Para seleção das produções os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis online na íntegra. Foram excluídos os artigos que não se relacionavam com a temática e que não respondiam a questão norteadora. Vale lembrar, que os artigos que se repetiram nas bases de dados foram considerados apenas uma vez. **Revisão integrativa:** o cuidado do enfermeiro exerce um papel fundamental na assistência ao paciente oncológico paliativo, que são caracterizadas geralmente por técnicas direcionadas para os aspectos fisiológicos, destacando-se o alívio da dor, conforto,

comunicação terapêutica e a família como apoiador do cuidado, como também o aspecto biopsicossocial. Em relação aos estudos analisados, constata-se que todos descrevem as ações de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. O cuidado de enfermagem na terminalidade deve ser norteado por ações que buscam atender as necessidades biopsicossociais do paciente, levando em conta as inúmeras demandas que podem surgir neste momento. **Conclusão:** Diante desse contexto fica evidente a importância das intervenções de enfermagem ao paciente oncológico paliativo. Essa síntese do conhecimento produzido corrobora a importância da utilização dos resultados das pesquisas para fundamentar a prática clínica. Do mesmo modo, indicam ser necessário o desenvolvimento de novas investigações, com vistas a compreender melhor as ações desenvolvidas para o cuidado integral do paciente.

Descritores: cuidados paliativos. Assistência de Enfermagem. Enfermagem Oncológica.

Referencias

- Silva, X A C, et al. Cuidados paliativos: uma alternativa para os usuários oncológicos fora de possibilidade terapêuticas. R. pesq.: cuid. fundam.v. 4, n.4, p.2797-2804.
- Rocha, PNCR. Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica. Dissertação em enfermagem. Niterói, p. 186, 2017.
- Sales, AC, et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador Familiar no contexto hospitalar. Acta Paul Enferm. v.25, n.5, p.736-472, 2012.
- Monteiro, MCA. O enfermeiro e a criança no contexto da doença oncológica fora de possibilidade de cura atual. Dissertação em enfermagem. Rio de Janeiro, p. 45, 2012.
- Brandão, CW. A percepção da equipe de enfermagem aos cuidados paliativos em oncologia: uma perspectiva fenomenológica em Merleau-Ponty. Niterói, p.84, 2012.
- Luca, DM. Necessidades de autocuidado á qualidade de vida de clientes com câncer de cabeça e pescoço: contribuição de enfermagem. Dissertação em enfermagem, p. 129, 2012.

- Ferreira QPA, et al. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. Rev. SBPH. v.14, n.2, 2011.
- Evangelista, BC, et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm. v.69, n.3, p.591-601, 2016.
- Arrieira, OC.I, et al. Espiritualidade na equipe interdisciplinar que atuam cuidados paliativos as pessoas com câncer. Cienc Cuid Saude. v.10, n.2, p.314-321, 2011.
- Silva, SSR; Pereira, A; Mussi, CF. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. Esc Anna Nery . n19, v.1, p.40-46, 2015.
- Freitas, KS; Mussi, FC; Mensezzi, IG. Desconfortos vividos no cotidiano de familiares de pessoas internadas na UTI. Esc Anna Nery. v.16, n.4, p.704-711, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/09.pdf> . Acesso em: 10, març, 2019.
- Rangel O; Telles C. Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ. V.12, 2012.
- Fontes, BK; Jaques, EA. O Papel da enfermagem frente ao monitoramento da dor como 5º sinal vital. Cienc Cuid Saude . v.2,p.481-487, 2007.
- Pereira, STD, et al. Conduas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia. J. res.: fundam. Care. v.7, n.1,p.1883-1890, 2015.
- Andrade, GC; Costa, GFS; Lopes LEM. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. Ciência & Saúde Coletiva. v.18, n.9,p.2523-2530, 2013.
- Muller ,MA; Scortegagna,D; Moussalle, DL. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta. Revista Brasileira de Cancerologia. v.57, n.2, p. 207-215, 2011.
- Duarte,VI, et al. Cuidados Paliativos Domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. Rev. SBPH. v.16, n.2, 2013..
- Matos ,J.C, et al. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. Rev enferm UFPE. v.12, n.9, p. 2399-406, 2018

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

MAPEAMENTO DO EXCESSO DE PESO EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO.

Fabiana de Araújo Santos Rocha,
Maryana Vieira Rodrigues²,
Isabela Cristina Tomé³,
Thays Lopes de Almeida⁴,
Virgínia Junqueira Oliveira⁵,
Márcia Christina Caetano Romano⁶.

1 Universidade federal de São João del-Rei PGENF, fabianarocha04@yahoo.com.br

2 Universidade federal de São João del-Rei, maryanaufsj@gmail.com

3 Universidade federal de São João del-Rei, isabelacristinatome@gmail.com

4 Universidade federal de São João del-Rei, thayslopesdealmeida5@aluno.ufsj.edu.br

5 Universidade federal de São João del-Rei, PGENF, viju.oli@gmail.com

6 Universidade federal de São João del-Rei, PGENF, marciachristinacs@ufsj.edu.br

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma epidemia mundial, e devido a elevada prevalência e as complicações que causa à saúde do indivíduo, deve ser considerada como uma doença de importância epidemiológica¹. Sabe-se que o excesso de peso gestacional pode trazer implicações para a saúde da gestante e do bebê, sendo a prematuridade um desfecho importante², pois apesar das tecnologias em assistência neonatal estarem cada vez mais avançadas, o recém-nascido prematuro pode necessitar de assistência hospitalar por complicações, além de ter maior risco de morte³. **Objetivo:** Identificar e sintetizar evidências científicas sobre a associação entre obesidade durante a gestação e a prematuridade. **Método:** Trata-se de *scoping review*, desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute, Reviewers Manual 2017*. Realizou-se pesquisa nas bases de dados eletrônicas estabelecidas. A coleta de dados ocorreu de outubro/2020 a abril/2021. **Revisão de literatura:** Os artigos elegíveis perfizeram um total de 5140 estudos, foram excluídos de 318 duplicatas. Após leitura de títulos e resumos, restaram 89 artigos. Ao realizar a leitura dos artigos na íntegra 42 artigos foram selecionados, por responder a

pergunta de pesquisa. A análise da associação entre excesso de peso na gravidez e prematuridade mostrou três conjuntos de resultados. O primeiro conjunto compõe as investigações que encontraram associação positiva entre excesso de peso gestacional e parto prematuro, onde a maioria dos estudos evidenciou a associação positiva entre excesso de peso gestacional com o desfecho parto prematuro (65,85%). O segundo grupo são artigos que não encontraram associação significativa entre essas variáveis. E o último grupo são de pesquisas que evidenciaram associação negativa entre excesso de peso na gravidez e prematuridade com um percentual de 14,2%. O baixo peso da gestante também foi associado à prematuridade em 27% das investigações. **Conclusão:** Alterações nutricionais na gravidez, em especial, a obesidade, e também o baixo peso são elementos importantes na determinação do parto prematuro e devem ser considerados no acompanhamento pré-natal.

Descritores: Obesidade; Excesso de peso; Prematuridade; Gestantes.

Referencias:

- 1 ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Alimentos y bebidas ultraprocesados en América Latina: tendencias, efecto sobre la obesidad e implicaciones para las políticas públicas. [Internet]. Brasília: OPAS; 2021 [citado 2022 Agost]. Acesso em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>
- 2 Nascimento IB, Sales WB, Schneider L, Cipriano J, Moreira ABC, Silva JC. Identificar a influência da obesidade nos desfechos obstétricos. AMC Arquivos catarinense de Medicina. 2017 [Internet] (cited Abr – jun). Acesso em <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/273/159>
- 4 Pedrine DB, Cunha ML, Breigeiron MK. Maternal nutritional status in diabetes mellitus and neonatal characteristics at birth. Rev Bras. Enferm, 2020 [Internet] (cited 2021 Ag 30). Availabe from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-100>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS - PIAUI, 2016-2020

Ana Cristina de Sousa Araújo¹,
Neylany Raquel Ferreira da Silva²,
Carlíane da Conceição Machado Sousa³,
Emanuel Lucas Pinheiro Silva⁴,
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas⁵,

1 Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). anacristinadeousaaraujo@gmail.com

2,3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

4 Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

5 Doutor em Ciências Médicas, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

RESUMO

Introdução: A diabetes mellitus (DM), é uma doença crônica não transmissível, genética e socioambiental, causada pela má produção de insulina, hormônio essencial para controlar a quantidade de glicose no sangue. Possui especificidades próprias, podendo desenvolver agravos em vários órgãos, se não tratada, com grande afetação em órgãos micro e macro vasculares, como o coração, vasos sanguíneos, olhos, rins e cérebro. Há aproximadamente 422 milhões diabéticos no mundo, cerca 1,6 milhões de pessoas morrem anualmente em decorrência da diabetes, nacionalmente houveram 107.760 mil mortes no ano de 2019. **Objetivo:** Caracterizar óbitos por DM no estado do Piauí, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, com dados secundários sobre óbitos cuja causa básica tenha sido classificada com os códigos E10-E15 e O24. Os óbitos foram descritos segundo as variáveis: sexo, faixa etária, cor da pele, escolaridade, estado civil, local de ocorrência e microrregião de residência do falecido. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 29/agosto/2022. **Resultados:** Foram registradas 6.623 mortes por DM no Piauí, nos anos de 2016 a 2020, com maior frequência em pessoas do sexo feminino (55%), a partir de 80 anos de idade (32%), cor de pele parda (67%), sem

escolaridade (43%) e casados (38%). O local de maior ocorrência de registro foram os hospitais (58%) e a cidade de Teresina, capital do Estado, apresentou o maior número de óbitos (38%). Considerações Finais: Os óbitos por DM no Piauí predominaram em mulheres, idosos, pardos, analfabetos, casados e hospitalizados. Deve-se recomendar atividades de prevenção e diagnóstico precoce da doença envolvendo diversos segmentos sociais, tais como ambientes escolares, laborais e a atenção primária para contribuir com a redução dos indicadores de mortalidade por DM no estado do Piauí.

Descritores: Perfil Epidemiológico; Diabetes Mellitus; Óbito.

Referências

1. Santos AFS et al. Ação de prevenção e controle da hipertensão e diabetes na comunidade: subsídios para enfermagem. Revista de Enfermagem da UFPI [internet]. 2019 [acesso 05 de maio de 2022];8(4). Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v8i4>
2. Malta DC et al. Diabetes autorreferido e fatores associados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva [internet]. 2022 [acesso 02 de setembro de 2022]; 27(7). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.02572022>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

DEMANDA ESPONTÂNEA NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefferson Matos Araújo¹,
Dalete Feitosa da Silva¹,
Layrla Carolina Nascimento Rodrigues¹,
Vitória Maria Ferreira Silva¹,
Aline Mayra Lopes Silva¹,

¹ Universidade Metropolitana da Grande Fortaleza (UNIFAMETRO). jefferson.matosaraujo2018@gmail.com

RESUMO

Introdução: O caderno de atenção básica nº 28 discorre sobre o acolhimento à demanda espontânea especificando seus conceitos e modelos de fluxo de trabalho que podem ser estabelecidos na Unidade de Atenção Primária em Saúde, enfatizando as noções de um atendimento igualitário para todos. Haja visto que o acolhimento a estas demandas devem ser organizados de acordo com o papel previsto para cada componente da equipe de estratégia de saúde da família e dos usuários que compõe o cenário, atentando-se para vulnerabilidades territoriais e específicas a cada usuário, articulando tecnologias leves e duras a fim de promover cuidado, ou usar de sua função coordenadora dentro das Redes de atenção à saúde (RAS) para direcionar o indivíduo, dentro das suas necessidades, para o melhor atendimento disponível. **Objetivos:** Descrever sobre a experiência vivenciada no acolhimento de demanda espontânea na unidade de atenção primária à saúde. **Descrição da experiência:** Refere-se a um estudo de experiência vivenciado por internos de enfermagem sob supervisão da enfermeira da unidade em uma instituição pública de atenção primária à saúde em Fortaleza, no período de fevereiro a junho de 2022. Essa experiência contribuiu para o ensino, visando a solução de problemas vistos na prática. **Resultados:** Durante o atendimento, executaram a escuta qualificada do usuário, a classificação de risco clínico e social e consulta de enfermagem empregando as 5 etapas. 1) Coleta de dados, é o momento de obtenção de informações sobre a pessoa 2) Diagnóstico de enfermagem, será a tomada



de decisão, quais intervenções deve-se realizar 3)Planejamento: são os resultado que se espera alcançar 4)Implementação: é a realização das ações ou intervenções traçadas no planejamento. 5) Avaliação: será a resposta da pessoa em relação ao processo de saúde doença. **Considerações finais:** Notou-se que o atendimento realizado pelo enfermeiro na demanda espontânea indica um caminho para a garantia do acesso e integralidade do cuidado para o cliente que busca o serviço de saúde para ser escutado e acolhido. Observou-se durante a consulta de enfermagem, que mesmo sendo em uma demanda espontânea, deve ser prestado um serviço de saúde sistematizado, pautando-o nas necessidades de saúde dos usuários, proporcionando espaços saudáveis e acolhedores como forma de facilitar o atendimento.

Descritores: Atenção primária à saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Assistência de enfermagem.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL EM UMA MATERNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Roseane Lustosa de Santana Lira¹

Raylene Frazão Lindoso

Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa

Rivaldo Lira Filho

Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão

¹ Universidade Federal do Maranhão – UFMA, roseanelustosas@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus (covid-19) é uma doença infectocontagiosa que acarretou em uma grande disseminação. A doença surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na china. A pandemia trouxe mais insegurança e muita ansiedade quanto aos riscos que esta nova doença pode gerar na gestação. No início estudos apontavam como população de risco os idosos ou pessoas com doenças pré-existentes, crônicas. No presente momento as gestantes e puérperas são consideradas grupo de risco para a covid-19 a nível global. De acordo com Ministério da Saúde, a finalidade do pré-natal é proporcionar o desenvolvimento de uma gestação segura, permitir um parto saudável para o binômio mãe e bebê. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo traçar o perfil das gestantes atendidas no pré-natal em uma maternidade de alta complexidade no contexto da pandemia da covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo de abordagem quantitativa. A amostra foi constituída pelas gestantes do terceiro trimestre, maiores de 18 anos, que foram atendidas no ambulatório de uma maternidade de alto risco em São Luís- MA. O instrumento para coleta de dados foi realizado através de um formulário. **Resultados:** Os resultados da análise de dados discutidos foram de gestantes com idade predominante de 28 a 32 anos, com união estável, da raça parda, com ensino médio incompleto, do lar, vivendo de um salário

mínimo. Em relação aos dados obstétricos 35,1% eram secundigestas, das multíparas 47,7% tinham cesariana anterior, 73,4% nunca tiveram aborto, 76% não tinham doenças crônicas, 52,2% não tiveram complicações nas gestações anteriores. A maioria das gestantes 80% iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre. Em relação a pandemia, 60% das gestantes relatam medo de frequentar as consultas, das 94 entrevistadas 86,2% não tiveram covid na gestação, porém das infectadas pelo vírus 69,2% não tiveram acesso ao exame diagnóstico e 61,5% não tiveram acesso ao tratamento no SUS. Em relação a vacina 85,1% vacinaram. Quanto as ações de saúde 72% relatam que não participaram de nenhuma. **Considerações Finais:** considera-se que ainda precisamos de uma melhor assistência para as gestantes, em relação ao acesso aos diagnósticos e tratamentos, além de orientações quanto aos EPIs, medidas de prevenção, quanto aos direitos no parto em momento da pandemia, vacinas, entre outros.

Palavras-chave: Gestação; Pré-natal; Covid-19

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, SOB PERSPECTIVA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: Um Relato De Experiência

Edilson da Silva Pereira Filho¹,
Naiara Dourado Libório¹,
Nadja Shirley de Andrade Cavalcante¹,
Lara Milena Souza Ramos¹,
Larissa de Vasconcelos Barros¹,
Vitória Gabriella chaves Santos¹,

¹ Faculdade Irecê-FAI e e-mail: edilson.coordenacao@faifaculdade.com.br

RESUMO

Introdução: Correlacionar a teoria com a prática é fator determinante para um bom desempenho profissional futuro, sendo assim o estágio supervisionado é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional¹. **Objetivo:** Descrever a importância de momentos de ensino aprendido entre docente e acadêmico de enfermagem durante o estágio supervisionado II no setor de emergência. **Descrição da experiência:** A prática teve início com momentos de discussão acerca da Parada Cardiorrespiratória (PCR) seguido da Síndrome Coronariana Aguda (SCA). Em continuidade, após ao tentar resgatar memórias e aprendizados obtidos durante a graduação foi perceptível a necessidade de revisar o que foi proposto. Por conseguinte, houve o momento de abordagem do tema, com foco principalmente nas atualizações em alguns protocolos e a prestação de assistência de qualidade, momento rico de troca de informações e aprendizados. Logo após o término do momento, notou-se, que essa estratégia de aprendizado é indispensável, considerando o conhecimento obtido após finalização do mesmo. **Resultados:** A parada cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela interrupção da atividade mecânica cardíaca, pulmonar e cerebral que em conjunto promovem perda da responsividade e ausência de batimentos cardíacos e respiração². Segundo as diretrizes da American Heart Association, o atendimento a vítima de PCR

deve seguir uma sequência de ações, as quais fazem com que esse atendimento seja prestado de forma eficiente. Por outro lado, a Síndrome Coronariana Aguda (SCA) é um processo que ocorre devido à desproporção entre oferta e demanda de oxigênio ao miocárdio, geralmente em consequência de ruptura de uma placa de ateroma presente nas artérias coronárias e trombose, sendo a dor torácica uma das queixas mais evidentes no setor hospitalar³. Nesse sentido, é imprescindível que o acadêmico de enfermagem tenha momentos como esses de discussão e aprimoramento de habilidades onde o ensino aprendizagem seja proveitoso e que exclua todas as possíveis eventualidades que podiam ser causadas por falta de conhecimento científico e prático, culminando em uma assistência de qualidade e reversão de danos que podem ser causados pelas patologias abordadas. **Conclusão:** É notório que as discussões em momentos oportunos como sugerido pelo supervisor é algo que possibilita para nós acadêmicos mais segurança na prestação de assistência ao indivíduo, e se torna ainda mais prioritário quando se trata de duas temáticas emergenciais e que é necessário que se tenha conhecimento e agilidade na abordagem de pessoas com quadro clínico sugestivos das mesmas.

Descritores: Ensino aprendizagem, Parada Cardiorrespiratória (PCR), Síndrome Coronariana Aguda (SCA).

Referências

- 1- ESTEVES, L.S.F et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. São Paulo, 2018.
- 2- PEREIRA, R.S.M et al. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros de um hospital público no Alto Sertão Paraibano. Paraiba, 2015.
- 3- BRASIL, PROTOCOLO DO PRIMEIRO ATENDIMENTO DA DOR TORÁCICA NAS UNIDADES DE SAÚDE.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naiara Dourado Libório¹,
Edilson da Silva Pereira Filho¹,
Taise Santos Rocha²,
Lara Milena Souza Ramos¹,
Vitória Gabriella Chaves Santos¹,
Larissa de Vasconcelos Barros¹,

¹ Faculdade Irecê-FAI . naiaradouradoliborio@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram-se como problema incidente de saúde pública. A sífilis na gestação, responsável por desencadear a sífilis congênita, insere-se como responsabilidade da atenção primária, incumbindo-se de diagnosticar, investigar e notificar os casos, sendo esta assistência realizada durante o pré-natal. **Objetivo:** O estudo consiste em relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem frente a atuação do enfermeiro na detecção precoce da sífilis na gestação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado I, disciplina do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Faculdade Irecê – FAI. A vivência ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada em uma cidade no centro norte da macrorregião de saúde de Irecê – BA, a qual tem população estimada de 19.613 habitantes, contemplando um dos 17 estabelecimentos de saúde da cidade em questão. **Resultados:** Realizou-se durante a consulta, a triagem pré-natal do primeiro trimestre de gestação, concomitante testes rápidos para HIV, Hepatite C, Hepatite B e Sífilis, após explicação prévia dos procedimentos a serem realizados, bem como esclarecimento dos possíveis resultados a serem detectados. Em tempo, detectando positivo o teste rápido para Sífilis. Dado isso, e em concordância com a supervisora da conduta, a problemática foi relatada e encaminhada para análise da enfermeira e médica

da unidade. Através da interconsulta, foram traçadas condutas a serem tomadas a partir do teste positivo para sífilis gestacional. Na ocasião, o profissional médico posicionou-se de forma errônea, optando por iniciar o tratamento somente após resultado do exame mais detalhado. Dessa forma, foi possível atentar-se para vulnerabilidade e exposição quanto aos riscos que a gestante e o feto foram expostos durante o período de aguardo do resultado do exame. **Considerações Finais:** Torna-se pertinente a criação de protocolos e fluxogramas para subsidiar a atuação dos profissionais da Atenção Primária no município em questão quanto à detecção e tratamento precoce da sífilis na gestação, visando uma condução fidedigna e eficaz. Ressalta-se que para um manejo adequado da sífilis, principalmente na gestação, é imprescindível embasamento teórico científico como também uma educação permanente e continuada.

Descritores: Infecções por Treponema, Assistência pré-natal, Estratégia Saúde Família, Consulta de enfermagem.

Referencias

- 1- BRASIL Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília : 2015.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
- 3- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. O que pode acontecer com bebê filho de mãe portadora de sífilis? Núcleo de Telessaúde Rio Grande do Sul. Organização Mundial da Saúde. Ministério da Saúde. Centro Latino Americano, do Caribe de Informação da Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO

Letícia Calcagno Gomes¹
Giovana Calcagno Gomes¹
Gabriela Miranda da Rosa¹
Eduardo de Souza Saraiva¹
Edaiane Joana Lima Barros¹
Tauana Reinstein de Figueiredo²

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, leticiagomescalcagno@furg.br

² Hospital Escola da UFPel.

RESUMO

Introdução: O Cuidado Paliativo é dedicado aos pacientes que enfrentam doenças graves que ameaçam a vida ou doenças crônicas que exigirão cuidados contínuos ao longo da vida. Os Cuidados Paliativos Pediátricos foram desenvolvidos como uma forma de incorporar cuidados direcionados à criança, considerando as particularidades da infância. **Objetivo:** Objetivou-se analisar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem acerca do seu papel na prestação de cuidados paliativos pediátricos. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa que teve como contextos as unidades de terapia intensiva pediátrica e de internação pediátrica de um Hospital Universitário no sul do Brasil. Os participantes foram profissionais de enfermagem dessas unidades. A coleta de dados foi realizada em 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados pela técnica de análise temática. Foram respeitados os preceitos éticos definidos na resolução 466/2012 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Participaram 20 profissionais da área da enfermagem com idades entre 26 e 64 anos, cinco do sexo masculino e quinze feminino, seis casados, onze solteiros, dois em união estável e um divorciado. O tempo de atuação nos setores variou entre oito meses e trinta anos. Entre os participantes, 10 são enfermeiros, oito são técnicos em enfermagem e dois são auxiliares de enfermagem. Como papel do enfermeiro ao realizar o cuidado paliativo à criança referiram a



minimização dos sintomas das doenças das crianças, sendo o principal a dor; a prevenção de intercorrências e combate às complicações das doenças; o combate ao estigma e ao isolamento social; a promoção da autonomia da criança E DE atividades lúdicas e do brincar; o combate a obstinação terapêutica; buscar o prolongamento da vida da criança; promover sua morte digna. Identificaram a necessidade de atuar junto à família, realizando orientação e educação para o cuidado, minimizando dúvidas e dando apoio. Realizar cuidados diretos à criança como aspiração das vias aéreas, higiene, troca de fraldas, mudanças de decúbito, administração de medicações, punção venosa e promover seu conforto. Obtiveram-se dados acerca da necessidade da atuação multiprofissional, da importância da comunicação do enfermeiro com a criança e a família e atenção aos aspectos sociais, psicológicos e espirituais. **Considerações finais:** Concluiu-se que o papel do enfermeiro é complexo e diversificado, exigindo qualificação. É necessário incorporar conhecimentos à prática, aprimorando a prestação de cuidados, subsidiando capacitações que contribuam de forma sólida para qualificar o cuidado dos profissionais envolvidos na assistência à criança em cuidado paliativo pediátrico.

Descritores: Cuidados Paliativos; Criança; Família. Enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COM O OLHAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA

Karla Pires Moura Barbosa¹,
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos²,
Eduarda Augusto Melo³,
Virgínia Maria Holanda de Moura⁴,
Aline Silva de Oliveira⁵,
Eduarda Viégas Notargiacomo⁵,

1 Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco.

karlapires.mb@gmail.com

2 Docente Titular, Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Pernambuco,

3 Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco,

4 Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco,

5 Graduandas em Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

Introdução: Cada vez mais, os profissionais da área da enfermagem, sejam graduandos, pós-graduandos e professores, estão se inserindo no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Essa vivência tem contribuído para a construção de tecnologias educacionais que visam facilitar as ações educativas em saúde executadas pela enfermagem. Tecnologias essas que são oriundas da prática cotidiana desses atores, com o protagonismo do público a que se destina as referidas tecnologias, o que é de fundamental importância o envolvimento do ensino, pesquisa e extensão para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelo grupo de pesquisa “Saúde Coletiva e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e em enfermagem” da UFPE, na construção de tecnologias educativas, que visam a promoção da saúde. **Descrição da experiência:** O grupo de pesquisa é formado por graduandos, mestrandos e doutorandos e tem como um dos objetivos a construção de tecnologias educativas, visando a promoção, prevenção e controle de determinadas doenças e agravos. Destaca-se, até o momento, a

construção de algumas tecnologias, sempre com a participação do público a que se destina: jogos educativos, caça-palavras, aplicativo, álbum seriado, vídeos educativos, audiolog/podcast, cartilhas, nas diversas temáticas como: ISTs, hanseníase, tuberculose, doação de sangue, alimentação saudável, e para diversos públicos: adolescentes escolares, professores da educação básica, gestantes e parceiros, idosos, pessoas acometidas pela hanseníase, doadores de sangue, mães e cuidadoras de crianças menores de dois anos. **Resultados e/ou impactos:** A partir da nossa vivência no grupo de pesquisa é importante colocar o quanto é enriquecedor para a nossa formação como um profissional crítico e reflexivo com habilidade de trabalhar em qualquer cenário da educação e da saúde e, em particular, na construção de tecnologias educacionais com o envolvimento da comunidade utilizando diversas abordagens, seja ciclo de cultura, pesquisa-ação, mapa falante entre outras. Tivemos a oportunidade, mediante cada proposta dos projetos de pesquisa, de estarmos próximos da população e ouvir as suas demandas e, com base nessa escuta qualificada, construir as tecnologias com a população de acordo com suas necessidades. **Considerações finais:** Essa experiência tem contribuído para a nossa formação como enfermeiros, futuros docentes e pesquisadores. As várias tecnologias foram e continuam sendo construídas com a participação ativa da população e que visam facilitar as ações de educação em saúde. Objetivando a utilização de tecnologias adequadas, as mesmas também são submetidas ao processo de validação antes de serem disponibilizadas para serem utilizadas.

Descritores: Enfermagem; Tecnologia educacional; Educação em saúde; Promoção da saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A LEI MARIA DA PENHA PARA USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Maria Letícia da Silva Pereira Barbosa¹,
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli²,
Ana Beatriz Marques Ribeiro³,
Lanay Katalyne Souza Silva⁴,
Natália Maria do Nascimento Silva⁵,
Scarlettie Rodrigues Perrelli Batista de Oliveira⁶,

1 UFPE marialeticia.barbosa@ufpe.br;

2 UFPE jaqueline.albuquerque@ufpe.br ;

3 UFPE beatriz.mribeiro@ufpe.br;

4 UFPE lanay.katalyne@ufpe.br;

5 UFPE natalia.mnsilva@ufpe.br;

6 UFPE scarlettie.rodrigues@ufpe.br .

RESUMO

Introdução: A Lei Maria da Penha representa um importante marco jurídico na defesa dos direitos das mulheres, por tratar de forma integral a violência doméstica e/ou familiar. A lei impede agressões físicas, morais, psicológicas, sexuais e patrimoniais das quais a mulher pode ser vítima. Dessa forma, a ação educativa objetivou discutir com usuários do serviço a importância da Lei Maria da Penha e o papel deles nesse cenário.

Objetivo: Relatar a experiência de graduandas em Enfermagem da UFPE, vivenciada durante implementação de intervenção educativa sobre a Lei Maria da Penha para usuários do CAPS – AD Recanto dos Guararapes. **Descrição da experiência:** A intervenção educativa ocorreu em agosto de 2022, durante atividades práticas das estudantes, na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. Utilizou-se o método de roda de conversa, com o auxílio de recursos audiovisuais (televisão e slides), além de jogo educativo sobre o tema em questão. A intervenção foi dividida em quatro momentos: tempestade de ideias sobre a Lei Maria da Penha e o Agosto Lilás; exposição sobre a temática com uso de vídeo sobre violência doméstica e material



visual; aplicação de jogo de tabuleiro intitulado “As Marias versus As violências”, construído pelas discentes; e avaliação pelo público-alvo. O jogo foi composto por 30 casas com mensagens sobre o tema, mitos e verdades e desafios a serem cumpridos pelos usuários. **Resultados:** Nove usuários participaram da intervenção, dos quais oito eram homens e uma mulher. O grupo mostrou-se participativo e trouxe contribuições relevantes sobre a temática. No entanto, observou-se percepções errôneas sobre a violência doméstica, condizentes com o machismo estrutural. Nesse cenário, as discentes discutiram a importância de reconhecer a violência doméstica como um problema social, que impacta profundamente o espaço no qual a mulher é vítima. O jogo de tabuleiro, possibilitou resultados importantes na abordagem da temática, especialmente ao abordar questões sobre o machismo estrutural no contexto da violência contra a mulher. **Considerações Finais:** Percebeu-se que a intervenção foi pertinente e necessária para a conscientização dos usuários acerca da importância da Lei Maria da Penha. Além da relevância da metodologia ativa na discussão, onde a prática proporcionou aprofundamento ao conhecimento teórico das acadêmicas, fundamental na construção de conhecimento, e prestação de cuidado aos usuários sobre a Lei Maria da Penha.

Descritores: Saúde mental; Educação em Saúde; Violência contra a mulher; Violência Doméstica e Sexual contra a Mulher.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A PANDEMIA DE 2020, A VIVÊNCIA E IDOSOS EM INSTITUTOS DE LONGA PERMANÊNCIA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Erick Gabriel Carvalho dos Santos¹,
Luana Queiroz Carneiro¹,
Julia Ferreira Santos¹,
Milena da Conceição Oliveira¹
Simone Santos Souza²

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amadol. erickmarcadopelapromessa@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, mais de 80.000 idosos vivem em cerca de 3.500 instituições de longa permanência (ILPI). Os perfis desses idosos são: mulheres acima de 70 anos, solteiras, sem filhos ou viúvos e de baixa renda. Em 2020, com a transmissão comunitária da covid-19, inicia-se o status de pandemia. Uma das estratégias para interromper a disseminação da comunidade é estabelecer o isolamento social. Nessa nova realidade, a população idosa é uma das mais atingidas por doenças físicas e mentais nesse período. Diante disso, torna-se necessário avaliar e monitorar os cuidados de enfermagem, para possibilitar a identificação das reais necessidades do idoso a ser institucionalizado e adaptado. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre a assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado durante a pandemia de covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As buscas dos estudos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Public Med (PubMed). Para realizar o inventário das publicações na base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram utilizados os seguintes descritores: Idosos, Enfermagem e Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados sete estudos, dos quais apenas dois atenderam aos critérios de inclusão. Um

dos maiores desafios que esses moradores de ILPS enfrentaram durante a pandemia foi o isolamento e seu impacto na saúde mental. A assistência geriátrica visa promover e proteger a saúde, proporcionar maior longevidade, promover a independência funcional e a máxima autonomia possível, facilitar o envelhecimento ativo. Esses profissionais de enfermagem da atenção pública devem se aperfeiçoar por meio de processos e procedimentos de acompanhamento do idoso e de sua família, realizando cursos e especializações para tal fim. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações voltadas ao cuidado do idoso na assistência de enfermagem incluem apoio emocional, diálogo, alívio da dor, cuidado e ações de acompanhamento da situação dessa população, para promover conforto físico e mental, pois as expectativas de recuperação são complexas para o idoso. É de extrema importância a realização de trabalhos científicos sobre este tema devido à escassez de artigos encontrados nesta revisão de literatura.

Descritores: Idoso; Enfermagem; Covid-19.

Referências

- CRUZ, Erica Hortência Santana da. A atuação do enfermeiro na assistência aos idosos domiciliados no contexto da covid-19. IN: GOMES JR, P. P. Saúde coletiva para tempos pandêmicos. V. 1. Triunfo: Omnis Scientia, 2022.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm. v.25, n.e72849, 2020.
- MENEZES, T. M. O. et al. Telemonitoramento a instituições de longa permanência para idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19. Rev. Bras. Enferm. v.73, suppl. 2, p.1-5, 2020.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM SÍNDROME DE HELLP

Thaís Michele Lopes Soares¹,
Camila Campos Ribeiro¹,
Clarice Borges Carvalho¹,
Maria da Conceição Coelho da Hora¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão- UFMA, thaislopessoares038@gmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome de Hellp é uma condição grave caracterizada por hemólise, aumento das enzimas hepáticas e plaquetopenia sendo acompanhada em sua maioria de mal-estar geral, epigastralgia, náuseas, vômitos, perda de apetite e cefaleia acometendo de 4% a 12% de gestantes com pré-eclâmpsia ou eclâmpsia. Tal condição também pode ocorrer no pós-parto, geralmente variando de algumas horas até 7 dias. A equipe de enfermagem deve ter um olhar qualificado para agir frente a urgência e emergência em relação a gestação relacionada a complicações de quadros hipertensivos como a Síndrome de Hellp, reconhecendo os sinais e sintomas e executando a melhor conduta e assistência. **Objetivo:** Descrever as principais condutas da equipe de enfermagem frente aos quadros de Síndrome de Hellp. **Metodologia:** Utilizou-se artigos das bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de 2016 a 2021. **Revisão de Literatura:** Dentro dos cuidados de Enfermagem na Síndrome de Hellp, destaca-se a estabilização do quadro clínico da paciente que incluirá medidas como aferição de PA, cabeceira elevada no ângulo 30°, repouso absoluto, sonda vesical de demora, acompanhar função renal e balanço hidroeletrólítico, ausculta dos Batimentos Cardíofetais, correção de distúrbio da coagulação se presente e tanto a terapia medicamentosa dos picos hipertensivos como a profilaxia anticonvulsivante são semelhantes às condutas da pré-eclâmpsia grave. Destaca-se a detecção precoce no pré-natal como forma de evitar complicações hipertensivas como a Eclâmpsia e a Síndrome de Hellp. **Conclusão:** A síndrome de



Hellp é grave, pois tem a hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia como os fatores de risco mais comuns. Portanto, é primordial a atenção da enfermagem na prevenção das complicações. O enfermeiro deve desempenhar um papel imprescindível no acompanhamento da gestante desde o pré-natal até a assistência durante o trabalho de parto e pós parto, por meio da sistematização de assistência de enfermagem (SAE) e a prestação de cuidados humanizados.

Descritores: Síndrome Hellp; Assistência de Enfermagem; Gestação.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Esther Beatriz Nascimento Barros Leal Araujo¹,
Bárbara Emanuelle de Farias Muniz¹,
Maria Fernanda Lins da Silva¹,
Thaillyne Beatriz de Moura Souza¹,

¹ Universidade Federal de Pernambuco, estherleal3@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer cérvico-uterino representa um sério problema de saúde pública. Com uma incidência em todo o mundo de aproximadamente meio milhão de casos por ano. Principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, este câncer permanece como um dos mais prejudiciais cânceres da mulher, decorrente do seu aumento na taxa de morbimortalidade. (FREITAS et al., 2006). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, estima-se que o câncer de colo de útero seja a terceira neoplasia maligna mais comum e a quarta causa de óbito por câncer entre as mulheres. Um dado importante é que a incidência do câncer invasivo é reduzida em 80%, quando se associa a detecção precoce e o tratamento imediato dos tumores em estágio inicial. (BRASIL, 2022). A educação em saúde está estreitamente ligada, tanto com a prevenção das doenças, como com a promoção da saúde, uma vez que a promoção da saúde depende essencialmente da participação ativa da população bem informada. (NUTBEAN, 1996) Desse modo, a ausência de conscientização acerca dessa patologia pode acabar sendo um obstáculo para que ações, que visam contemplar grandes grupos, se tornem eficazes. Frente a importância do tema e a execução anual de atividades voltadas para o Outubro rosa, na USF Camará também fez-se necessário, para o grupo de estudantes de saúde, aproximar o cuidado de enfermagem do público carente de compreensão sobre a temática, e por consequência, do autoconceito e de

possíveis atitudes de enfrentamento diante do entendimento teórico. **OBJETIVO:** Este resumo tem como objetivo compartilhar a experiência vivida por graduandas do curso de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde, através de uma intervenção educativa para mulheres sobre o câncer de mama, realizada no Outubro Rosa. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o estágio curricular, nós, acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco em ação educativa do Outubro Rosa, realizada na Unidade de Saúde da Família Camará em Camaragibe-PE no mês de outubro de 2021, buscamos utilizar de métodos educativos para informar e aproximar as usuárias da UBS do assunto em questão de maneira simples e eficaz. Nesse sentido, sucedeu como proposta para a atividade com as usuárias presentes, a exposição de conteúdos referentes ao câncer de mama, como definição, identificação e prevenção. A autoestima e autoconceito eram tópicos marcantes da palestra, e mais, da dinâmica. O desenvolvimento da dinâmica foi possível através do auxílio de uma "caixa do tesouro", confeccionada pelas estudantes, a qual continha um espelho em seu interior e foi decorada para chamar atenção de quem a via, essa caixa foi repassada para todas as usuárias com a informação de que dentro estaria a foto de alguém muito importante na vida das mesmas. No decorrer da ação foi perceptível a curiosidade com que todas repassavam a caixa, como também a surpresa de ao abrir o objeto deparasse com a própria imagem. Foi perceptível que no momento de descontração da dinâmica assuntos importantes foram colocados em questão e expostos pelas próprias usuárias. Além da caixa do tesouro, foi utilizado um seio, confeccionado em crochê, para elucidar como fazer o autoexame das mamas, posições e movimentos. Ao fim da ação educativa, cada pessoa presente no local pôde levar para casa um panfleto o qual continha informações relevantes a respeito de todo assunto discutido no período, estimulando a fixação do conteúdo apresentado. **IMPACTOS:** A experiência realizada impactou positivamente não só as mulheres presentes no local, como também homens que pararam para ouvir todas as informações que estavam sendo passadas. Houve emoção, depoimentos a respeito e, com isso, notamos a importância da contribuição dada sobre o assunto naquele momento, focamos em trazer um lado mais humanizado, sabendo que o câncer



de mama não se limita apenas a sintomas e consequências físicas, mexendo muito com o psicológico das mulheres, havendo também o medo como outro contribuinte, afetando o autocuidado e o bem-estar. Popularmente intervenções educativas tratam muito de conceitos e o que se deve ou não fazer, diferentemente disso fizemos uma conversa e ouvimos coisas importantes das mulheres frequentadoras da USF Camará, onde muitas relataram a falta de tempo para se cuidar, o quanto elas não se achavam especiais, nem enxergavam beleza, e a dinâmica do espelho veio como uma surpresa e também como um momento de autoconhecimento, de estímulo ao bem cuidado e a autoestima feminina, todos os tópicos entrelaçados ao câncer de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O câncer de mama é o que mais acomete mulheres todo ano no Brasil. As Unidades Básicas de Saúde têm um papel primordial na sua prevenção, pois elas estão em contato direto com as usuárias. Porém, independente do avanço em relação à discussão sobre certas patologias, a palavra “câncer” ainda é um tabu dentro da sociedade, o que acaba trazendo dificuldades para as ações de saúde, direcionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, proporcionarem condutas adequadas. São necessárias cada vez mais ações educativas e elucidativas que tragam uma discussão mais humanizada e acessível aos indivíduos e, especialmente, às mulheres que frequentam as Unidades de Saúde da Família, com o intuito de induzir comportamentos diferentes e uma mudança positiva no modo de agir da população feminina. Quanto a nós, acadêmicas de enfermagem, a ação educativa em saúde nos proporcionou conhecimento maior acerca do assunto, uma percepção sobre a relevância da humanização em saúde e trabalho em equipe, podendo perceber as necessidades do grupo ouvinte, proporcionando um suporte adequado sobre os aspectos da doença, seu diagnóstico, e cura. Dessa forma, evidenciou-se a importância da contribuição da enfermagem pois muitas dúvidas foram respondidas e informações repassadas, buscando uma melhor compreensão e conscientização sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama, além disso estimulando o autocuidado e o bem-estar de várias mulheres, utilizando, assim, a Unidade de Saúde da Família da forma





correta: desenvolvendo atividades de um nível primário de atenção e também apresentando opções de atenção contínua à saúde, como exames e tratamentos.

Referências

1 INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.
Controle do Câncer de mama - Incidência. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

FREITAS, Fernando et. al. Rotina em ginecologia. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.736p.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ariene Mila Santos Barbosa,
Francisca Victória Vasconcelos Sousa²,
Ana Emília Araújo de Oliveira ³,

¹ Universidade de Salvador, ariemila23@gmail.com.

²Universidade Estadual do Piauí, fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

³Unuversidade Estadual da Paraíba, anaemiliaoliveira@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada uma patologia crônica onde os níveis pressóricos tendem a se manterem elevados, causando assim, diversas repercussões sistêmicas à saúde do paciente. Desse modo, a atuação da equipe de enfermagem ao paciente hipertenso nas Unidades Básicas de saúde (UBS) é de suma importância a fim de prevenir possíveis complicações, por meio de estratégias e intervenções efetivas voltadas ao paciente. **OBJETIVO:** Reforçar a importância de como as intervenções e estratégias podem influenciar, mudar e contribuir para um ambiente acolhedor, seguro e um atendimento digno para os pacientes que possuem a patologia hipertensão. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: "Hipertensão", "Atenção Primária", "Cuidados de Enfermagem". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto de intervenção vai se basear no cadastramento do programa hiperdia, dirige-se até a unidade para realizar o cadastro e quem não puder se locomover até a UBS, ligar para o número que for disponibilizado e anunciado através do carro de som pelo bairro. Os profissionais necessitam estar capacitados e sensibilizados para desenvolver uma prática acolhedora, que cumpram a carga horária exigida pela UBS. Os profissionais de enfermagem devem fazer campanhas divulgando tudo sobre a hipertensão, especialmente em redes sociais, grupos para hipertensos, devem sanar todas as dúvidas



do paciente, ressaltar a importância de não parar o medicamento, produzir folhetos e com adaptação para pessoas com deficiência visual pela unidade. Guarda Municipal na entrada e ronda policial pelo bairro, principalmente na rua da UBS para segurança dos pacientes e profissionais. Além disso, desenvolver ações de prevenção e de promoção à saúde dos indivíduos, famílias e comunidade. Salienta-se, a importância de organização dos serviços de saúde deve incluir condições sociopolíticas, humanas e materiais que viabilizem um trabalho de qualidade, tanto para quem executa quanto para quem recebe a assistência. **CONCLUSÃO:** Portanto, a enfermagem possui um papel crucial no cuidado à saúde da pessoa hipertensiva, buscando enxergar o paciente como um todo e criando estratégias de modo individualizado, por meio do uso de medicações, promoção de mudança de hábitos e sanando todas as dúvidas do mesmo, assim, promovendo uma orientação adequada que possibilite a continuidade efetiva do tratamento.

Descritores: Hipertensão; Atenção primária; Intervenção de enfermagem; Plano de ação; Doença crônica; Assistência de enfermagem.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ARCO DE MAGUEREZ NA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ALTA SEGURA DE PUÉRPERAS EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO

Pablo Nascimento Cruz¹,
Fernanda Maria Melo Pereira²,
Alcimária Silva dos Santos³,
Joanne Thalita Pareira Silva⁴,
Rafaela Ferreira Vilanova⁵,
Larissa Tainara Santos Barros⁶,

1 Universidade Estadual do Maranhão
pablonasciementocruz@gmail.com

RESUMO

O puerpério compreende um período de importantes modificações fisiológicas, emocionais e socio-culturais, sendo relevante o papel dos profissionais como facilitadores desse processo. O objetivo deste estudo é relatar a confecção de um plano de intervenção concretizado através de um instrumento educativo que será utilizado na alta segura e responsável da Enfermagem às puérperas de um Alojamento Conjunto (ALCON). Para atingir o que foi proposto, elaborou-se um plano de intervenção na realidade que segue as etapas do Arco de Problematização de Magueretz, esse que é desenvolvido em cinco etapas: observação da realidade; elaboração de pontos-chave; teorização com busca na literatura científica ; hipóteses de solução para a prática; e aplicação à realidade. Após passar por todas as etapas, observou-se que para a concretização da intervenção na realidade, a ser realizada em um ALCON de uma maternidade escola do interior maranhense, o público-alvo que são puérperas internadas nesse setor, durante o momento da alta hospitalar deverão receber orientações e um folder educativo contendo informações essenciais e de uma maneira didática, para a continuação do cuidado pós-parto no ambiente domiciliar, assim como para execução dos cuidados com o recém-nascido, atividade que terá apoio dos residentes de Enfermagem Obstétrica. Espera-se com isso, contribuir significativamente planejando a



alta dessas pacientes, que deve prezar sempre pelas orientações efetivas, pela autonomia, autocuidado e articulação com outros pontos de atenção, e o uso de um folder educativo apresenta-se como uma ferramenta eficaz na construção de conhecimentos e no auxílio a aquisição de novas habilidades^{1,2}. Dessa maneira, o plano de intervenção de alta segura e responsável no alojamento conjunto possibilitou tecer reflexões a respeito da necessidade de se realizar orientações efetivas no contexto do pós-parto, no intuito de desenvolver maiores competências e segurança para as mães e familiares, assim como do papel indiscutível da Enfermagem nesta realidade.

Descritores: Enfermagem obstétrica, Planejamento da alta, Promoção da saúde.

Referências

SILVA, Luiz Alberto Ruiz et al. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. *Educação*, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020.

SETTANI, Sthefani Souza et al. Comunicação de enfermagem e as repercussões na segurança do paciente. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 13, 2019.



Eixo Temático: Enfermagem e o Compromisso com o desenvolvimento sustentável

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SUSTENTÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

Clara dos Santos Paiva¹
José Guilherme dos Santos Neto¹
Layna Vitória Pedrosa Marques¹
Maria Simone Pereira Maciel Mignoni²
Pamela Rioli Rios Bussinguer³

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

2 Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

3 Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST- UFMA) – pamela.rioli@discente.ufma.br.

RESUMO

Introdução: O enfermeiro como profissional sensível a vulnerabilidade e necessidades de saúde, desempenha um papel importante na aplicação de conhecimentos para promover a saúde e conseqüentemente melhorar o ambiente no qual seus pacientes estão inseridos. ⁽¹⁾ Diante disso, a enfermagem desempenha o cuidado do indivíduo em sua integralidade e dentro dessa assistência está incluída a educação sobre os preceitos de higiene ambiental. ⁽²⁾ Nessa perspectiva, o crescente impacto dos problemas ambientais existentes na sociedade atual, influenciam na reflexão de buscar formas educativas de prevenção a danos futuros ao meio ambiente direcionados a promoção da saúde. ⁽³⁾

Objetivo: Evidenciar a importância do enfermeiro no desenvolvimento de ações sustentáveis ao meio ambiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa onde foram pesquisados artigos utilizando os descritores: Educação em saúde, Cuidados de Enfermagem, Saúde Ambiental, nas seguintes bases: SCIELO, LILACS e MEDLINE, tendo sido selecionados 3 artigos utilizando como critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática e com recorte temporal de 2016-2022. Foram excluídos os artigos duplicados, teses, dissertações e relatos de experiência. **Revisão de Literatura:** O enfermeiro é responsável por proporcionar acesso a indivíduos saudáveis ou doentes, com objetivo de promover e abordar todos os aspectos da educação em saúde. ^(1,2) Nesse sentido, os profissionais são entendidos como educadores dos preceitos de higiene

ambiental, pois os pacientes precisam ser educados para que possam se posicionar ativamente na promoção da saúde.⁽²⁾ Com isso, a enfermagem pode obter cuidados ecossistêmicos implementando práticas de gerenciamento de riscos à saúde ambiental que incluem promover saúde.^(1,2) Atualmente, observa-se um movimento crescente pela autonomia do enfermeiro, ampliação e consolidação das ações de enfermagem e gerencial nos serviços ao cuidado do paciente, incluindo práticas libertadoras de promoção da saúde.⁽¹⁾ Sob essa ótica, é importante salientar o crescente impacto dos problemas ambientais existentes na sociedade atual, a qual a reflexão sobre essas mudanças ambientais não podem ser limitadas, mas reconhecidas com extrema relevância com formas de prevenção aos futuros danos ao meio ambiente. Com isso, ações educativas em questões socioambientais devem incluir a reflexão sobre, as diferenças nos cuidados de saúde da população, o acesso à alimentação, as preocupações com os direitos das diferentes culturas e ambientes.⁽³⁾ **Conclusão:** A partir dos artigos analisados, notou-se a importância do enfermeiro no desenvolvimento de ações educativas a saúde ambiental, promovendo melhor qualidade na assistência e na realização do atendimento integral e ecossistêmico de saúde para a população.

Descritores: Educação em saúde, Enfermagem, Saúde ambiental

Referências

1. MONIZ, Marcela de Abreu et. al; Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipador pelo enfermeiro; Revista Brasileira de Enfermagem; 2020, 73(3):e20180478.
2. LEITE, Tailana Santana Alves et. al; Enfermagem Na Promoção Da Sustentabilidade Ambiental: uma revisão integrativa; Revista Observatório; 2019, ISSN 2447-4266, Vol. 5, n.6.
3. PERES, Roger Rodrigues et. al; Saúde e ambiente: (in) visibilidades e (des) continuidade na formação profissional em enfermagem; Escola Anna Nery; 2016, 20(1):25-32.



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

POVO XUKURU DO ORORUBÁ PROTAGONISTA NO PROCESSO DE INTERMEDICALIDADE E MEDICAMENTALIZAÇÃO

Mayara Ines Feitoza dos Santos¹,
Valquíria Farias Bezerra Barbosa²,

1. Estudante do curso de bacharelado em enfermagem, IFPE, Campus Pesqueira; e-mail: mayaraines0@gmail.com

2. Docente/Pesquisadora, IFPE, Campus Abreu e Lima; e-mail: valquíria.bezerra@abreuclima.ifpe.edu.br

RESUMO

Introdução: A Política de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), traz aos povos indígenas o reconhecimento cultural e de seus valores tradicionais, o respeito a sua pluralidade étnica e possibilita a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos de saúde. O processo de intermedicalidade proposto na PNASPI é espaço que agrega os conhecimentos dos sistemas de saberes biomédicos e tradicionais de cura na direção de um resgate cultural e assim possibilitando o estabelecimento de práticas de cuidados desmedicalizantes. **Objetivo:** Analisar como se dá a intermedicalidade no processo de medicamentação no Povo Xukuru do Ororubá, Aldeia Cimbres, Pesqueira- PE, Identificar as ações que contemplam o processo da intermedicalidade no ponto de vista dos usuários Indígenas de saúde, compreender de que maneira as especificidades culturais dos povos tradicionais podem fortalecer seu enfrentamento frente a conduta terapêutica normalizadora. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa desenvolvido com 2 Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e 1 detentor do saber tradicional do Povo Xukuru do Ororubá, Pesqueira- PE. O protocolo de pesquisa foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas. Os dados obtidos mediante gravação das entrevistas, foram transcritos e duplamente conferidos para exclusão dos áudios. Logo após foi realizada a análise dos dados segundo o método das narrativas de acordo com os





objetivos propostos. Resultados: Durante as entrevistas com duas profissionais AIS, foi notória a percepção e valorização cultural que carregam em suas falas. Suas trajetórias e vivências contribuem positivamente no processo de desmedicalização. Na fala da detentora de saber ela traz consigo o cuidado e preocupação que tem no processo de desmedicalização em relação ao uso de psicotrópicos. Onde traça estratégias e ensinamentos que perpassa a juventude do Povo Xukuru do Ororubá, incentivando a utilização das práticas tradicionais, principalmente através da presença dos detentores dos saberes nos debates e construção transcultural. Assim é alcançado o resgate e fortalecimento do saber ancestral e a mediação da construção híbrida. Considerações Finais: Foi possível analisar a relevância do tema abordado, que contribui para observar e analisar o processo intercultural, evidenciando o protagonismo do Povo Xukuru, e sua importância cultural principalmente na saúde dos usuários. Evidenciou-se também a autonomia do Povo Xukuru do Ororubá, trazendo sua voz e aspirações, proporcionando o debate sobre as práticas dos detentores do saber tradicional para incentivar melhorias da assistência.

Descritores: Saúde Mental Indígena; Medicina Tradicional; Interculturalidade.



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE PARA ATENDIMENTO AO IDOSO

Amanda Ribeiro Gonçalves¹,
Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves²,
Leiner Resende Rodrigues³,

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. mandy.ribeiro93@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional está se tornando comum ao redor do mundo, e no que diz respeito ao Brasil, a tendência de envelhecimento da população evidenciou-se mais uma vez (IBGE, 2010)¹. Sendo uma etapa natural do desenvolvimento humano, o envelhecimento, traz consigo alterações psicológicas, físicas e também sociais, tornando a manutenção da homeostase uma demanda complexa para o idoso^{2,3}. Nessa vertente, utilizar a música para fins terapêuticos proporciona benefícios ao idoso, podendo ser: elevação das emoções, diminuição da ansiedade, redução do estresse, sensibilização para reflexão e instrumento facilitador para conexões interpessoais. O valor terapêutico da música está na capacidade de produzir efeitos no ser humano nos quesitos somáticos, psicológicos, sociais, cognitivos e espirituais⁴. **Objetivo:** Descrever os benefícios da música em idosos institucionalizados. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, sobre a experiência de participar de um ensino clínico, ocorrido nos meses de maio e junho de 2022, na disciplina de Enfermagem em saúde do adulto e do idoso de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais/Brasil. No decorrer das atividades foi realizada a prática de ouvir música e instigar a participação dos idosos de formas variadas, sendo: através de dança, cantando, ouvindo e refletindo, discutindo sobre a letra e compartilhando lembranças emergidas pelo momento. Além desses pontos, a música foi utilizada como meio de aproximação, acolhimento, descontração e interação entre os idosos institucionalizados, alunos e profissionais. A prática

proporcionou sensação de bem estar, ativação de memórias, interação interpessoal e sensação de pertencimento, segundo relato dos idosos participantes. **Resultados:** A terapia musical, como prática alternativa e complementar, mostrou-se como potencial facilitador na comunicação e acolhimento, além de proporcionar manutenção de funções motoras e ativação da memória e emoções. **Considerações finais:** A utilização da música remete ao acolhimento ao idoso de forma mais humanizada e promove uma melhor qualidade de vida dentro das circunstâncias. O cuidado voltado à pessoa idosa deve ser realizado de forma sensível para conseguir proporcionar melhor atendimento a essa população.

Descritores: Idoso; Saúde; Acolhimento; Música.

Referências:

- ¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010.
- ² MESQUITA, J.S., CAVALCANTE, M.R.L., SIQUEIRA, C.A. Promoção da saúde e integralidade na atenção ao idoso: uma realidade brasileira? Revista Kairós Gerontologia, v.19, n1, p.227-38, 2016.
- ³ BARBOSA, K.T.F., OLIVEIRA, F.M.R.L., FERNANDES, M.G.M. Vulnerabilidade da pessoa idosa: análise conceitual. Rev Bras Enferm, v.72, n 2, p. 352-60, 2019.
- ⁴ BLASCO, F. Evaluación de los efectos psicológicos de la música a través de un diferencial semántico. Revista Brasileira de Musicoterapia, v.1, n. 2, p.523, 1996.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DE UMA GESTANTE DIAGNOSTICADA COM SIFÍLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima¹,
Marli Teresinha Gimenez Galvão¹,
Juliana Cunha Maia¹,
Jéssica Karen de Oliveira Maia¹,
Maria Robervânia Rodrigues Lima²,
Marcos Windson Gonçalves de Sousa³,

1 Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: reangelacintia@gmail.com

2 Hospital Dr. Alberto Feitosa Lima, Fundação São Camilo, Tauá, Ceará, Brasil.

3 Policlínica Dr. Frutuoso Gomes de Freitas, Tauá, Ceará, Brasil.

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual ou vertical pela gestação quando não tratada ou tratada inadequadamente. No Brasil, a taxa de incidência de sífilis congênita cresceu nos últimos anos, passando de 2,4 casos, em 2010, para 8,2 casos por mil nascidos vivos, em 2019. A sífilis congênita é uma doença evitável, desde que a sífilis gestacional seja diagnosticada e tratada oportunamente. Por isso, a ocorrência da sífilis e os riscos de transmissão vertical são preocupantes, pois podem revelar lacunas na assistência pré-natal e no tratamento de gestantes diagnosticadas. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por profissionais da saúde frente à implementação do Projeto Terapêutico Singular de uma gestante com sífilis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Relata-se a experiência vivenciada no período de janeiro a abril de 2022, por profissionais da saúde de uma equipe multidisciplinar durante assistência do tipo clínica ampliada em um serviço ambulatorial especializado em HIV/aids pertencente a macrorregião do Sertão Central, Ceará, Brasil, frente à implementação do Projeto Terapêutico Singular a uma gestante com diagnóstico de sífilis e exposta a outras infecções sexualmente transmissíveis e vulnerabilidades



sociodemográficas. **Resultados:** Alcançaram-se, dentre as principais metas do projeto terapêutico, confirmação diagnóstica com titulação para monitorar o status da infecção, notificação, busca ativa para tratamento da sífilis; aproximação da família com a equipe e, como situação limite, tentativas frustradas de relacionamento terapêutico junto ao parceiro que se mostrou resistente quanto à testagem, diagnóstico e tratamento de sífilis em caso de soropositividade. Obteve-se, apesar da prioridade como Linha do cuidado, a assistência pré-natal, como um dos desfechos, a identificação de sífilis congênita no recém-nascido. **Considerações finais:** Assim, possibilitaram-se reflexões acerca de estratégias efetivas para a promoção da saúde, especialmente no contexto do trabalho da equipe de profissionais da saúde, tendo o Projeto Terapêutico Singular como interface, construindo um novo pensar sobre a formação dos profissionais da saúde no contexto da saúde, de seus determinantes sociais e da atuação interdisciplinar em clínica ampliada. Salienta-se o fortalecimento de vínculos entre equipe de saúde e gestante/família em relação à resistência para o cuidado, sendo imprescindível restaurar o vínculo, a confiança e resolutividade do cuidado. Além disso, pode-se evidenciar a importância da priorização de ações voltadas para qualificação dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Assistência pré-natal; Sífilis Congênita; Equipe interdisciplinar de saúde.

Eixo Temático: Cuidados em Saúde e Enfermagem

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CHECK LIST DE CIRURGIA SEGURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Machado de Oliveira Alves¹,
Amanda Silva Mendes¹,
Lharissa Cristina Mateus¹,
Adriana Cristina Nicolussi¹,
Fernanda Bonato Zuffi¹.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: anaflaviamentf@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A cirurgia é, muitas vezes, o único tratamento que pode aliviar, corrigir e salvar vidas, apesar de seus riscos inerentes e não controláveis. Nessa perspectiva, as iniciativas de aumentar os padrões de qualidade para tornar a assistência cirúrgica segura vem acontecendo em nível mundial. Sendo assim a elaboração do Protocolo Multiprofissional Assistencial apresenta estratégias de segurança cirúrgica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por enfermeiras residentes na elaboração de um protocolo institucional de cirurgia segura. **Descrição da experiência:** Através de reuniões e levantamento das necessidades existentes, foi realizado a revisão de literatura para a elaboração do documento e logo, é enviado para os especialistas da instituição para avaliar a aplicabilidade, segurança, efetividade e validação do protocolo. Após, o documento é publicado no site da instituição e são programadas aulas para todos os turnos dos setores assistências com o objetivo de disseminar as informações contidas no protocolo. **Impacto:** Estabelecer uma cultura de segurança do paciente no período transoperatório através do planejamento assistencial que visa: a prevenção de erros cirúrgicos, diminuição dos índices de infecção, definição de funções da equipe multiprofissional envolvida no ato cirúrgico. **Considerações Finais:** A participação de enfermeiras residentes na elaboração de um protocolo institucional é de suma importância para a formação profissional e educativa, visto que, as cirurgias são procedimentos que necessitam de adequado planejamento. A utilização de protocolos



apresenta resultados positivos e a melhora da qualificação profissional para a decisão assistencial e inovação do cuidado. A padronização de um documento resulta em uma assistência de qualidade ao paciente e segurança aos profissionais que executa o cuidado. Além disso, a finalidade do protocolo é identificar, comparar e verificar o cumprimento as etapas críticas relacionadas à segurança do paciente e, assim, minimizar os riscos evitáveis mais comuns que colocam em risco a vida e o bem-estar dos clientes cirúrgicos

Descritores: Segurança do Paciente; Cirurgia; Assistência de Enfermagem; Planejamento.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DOS CASOS DE COVID-19 NOTIFICADOS EM SÃO LUÍS- MARANHÃO

Polyanna Freitas Albuquerque Castro¹
Marcus Vinícius Barbosa Chagas²
Paula Renata Rodrigues Ortega Mello³
Cibele Silva Lima⁴
Rosilda Silva Dias⁵
Líscia Divana Carvalho Silva⁶

¹ Universidade Federal do Maranhão. pf.albuquerque@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão. marcus.chagas@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão. paula.ortega@discente.ufma.br

⁴ Universidade Federal do Maranhão. cibele_lfsilva@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Maranhão. rs.dias@ufma.br

⁶ Universidade Federal do Maranhão. liscia.divana@ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população mundial foi acometida pela Covid-19, síndrome respiratória causada pelo agente etiológico SARS-COV-2 e responsável por mais de cinco milhões de óbitos em todo o mundo¹. A Covid-19 configura-se como um dos maiores desafios para a saúde pública do séc. XXI, pois apresenta elevada virulência, transmissibilidade, letalidade e traz desafios às políticas de saúde². É responsável por impactos sociais, econômicos e comportamentais, além do colapso nos diversos sistemas de assistência à saúde por todo o mundo³. **OBJETIVO:** Descrever o perfil demográfico e de saúde dos casos notificados de Covid-19 em São Luís-Maranhão. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, epidemiológico com utilização do Banco de Dados do Sistema de Notificação Covid-19 da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, no período de março 2020 a março de 2021. **RESULTADOS:** Foram notificados 33.964 casos de Covid-19 na capital do Maranhão. Houve predomínio do sexo masculino- 17.072 (50,26%), faixa etária de 30 a 39 anos - 5.923 (17,4%), profissionais de saúde - 1.449 (4,26%) e aposentados - 656 (1,93%). Mais da metade da população relatou apresentar alguma comorbidade - 17.931(52,8%), sendo mais prevalentes a Hipertensão Arterial Sistêmica 2.110 (11,7%), Diabetes Melitus 1.172

(6,5%), afecções cardiológicas - 382 (2,1%), respiratórias - 282 (1, 57%) e obesidade 198 (1,1%). Observou-se que 31.402 (92,45%) receberam alta da quarentena e 1.968 (5,79%) evoluíram a óbito. Houve 352 (1,03%) internações em enfermaria e 128 (0,37%) internações em unidades de terapia intensiva. Destaca-se a quantidade significativa de ausência de registros em algumas variáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo colaborou para o conhecimento do perfil demográfico e de saúde dos casos notificados de Covid-19 em São Luís, Maranhão. Persistem lacunas sobre a doença que exigem a colaboração de toda a comunidade científica. A relevância dos achados caracteriza-se pelo fato de contribuir para a compreensão sobre o processo epidêmico da Covid-19 na capital do estado do Maranhão, possibilitando análise sobre o comportamento da doença, o que colabora na adoção de estratégias mais adequadas de enfrentamento da pandemia.

Descritores: Covid-19; Epidemiologia; Perfil de Saúde.

Referências

1. Organização Mundial de Saúde. Painel do Coronavírus da Organização Mundial de Saúde (COVID-19). 2022 [Citado em 2022 set 02]. Disponível em: https://www.un.org/en/coronavirus?gclid=EAIAIQobChMI0qexpOn9-QIVbU9IAB2cVQKcEAAYASAAEgLuG_D_BwE
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020, de 25. fev. 2021. Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (Sars-cov-2). 2021 [citado em 2022 set 02]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV) na atenção primária à saúde. Brasília, 2020[citado em 2022 set 04]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

TRAJETÓRIAS DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS NO ATENDIMENTO AO PARTO HUMANIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Emanuela Gomes Falcão¹

Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira¹

Bruna Nunes Costa Lima Rosado²

Alda Maria da Silva³

Marinaldo Cavalcanti e Melo Júnior³

Trícia Jereissati e Melo Rodrigues⁴

¹ Universidade Estadual do Ceará. emanuelagomes@live.com

² Universidade Federal de Pernambuco

³ Escola de Saúde Pública do Ceará

⁴ Hospital Geral de Fortaleza

RESUMO

Introdução A gravidez, as consultas do pré-natal e o nascimento propriamente dito geram experiência marcante na memória da mulher, de modo a exigir ambiente de conforto, carinho e amor por parte de todos os envolvidos na assistência. A pandemia da COVID-19 impôs alguns desafios aos enfermeiros obstétricos. Para assegurar tanto a saúde da equipe como das gestantes, discutem-se ações para dar continuidade à prestação da assistência, com vistas a respeitar o protagonismo da mulher. Nesse sentido, destacam-se os cuidados essenciais que têm como foco a proteção contra o contágio do coronavírus, os quais devem traçar ações para reorganizar a rotina, que incluem os atendimentos no pré-natal, as orientações para que a gestante se sinta amparada e segura. **Objetivo:** Relatar como a equipe de enfermagem obstétrica conduz as atividades junto às gestantes em tempos de pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem obstétrica, em Fortaleza-CE, Brasil, de novembro de 2020 a março de 2021, período que coincidiu com a primeira onda da COVID-19. A equipe era composta por cinco enfermeiras obstétricas que, por atuarem junto a pacientes em hospitais e vivenciarem diariamente medos e receios destas. Neste relato, descrevem-se



procedimentos adotados pela equipe de enfermagem obstétrica, mostrando as ações desenvolvidas para melhor acolher a gestante, bem como os procedimentos adotados para prevenção da COVID-19. **Relato de caso:** Durante a pandemia, estão sendo tomadas medidas de cuidados extremos, pois o contato físico foi algo que passou a ser temido por todos. As medidas de prevenção iniciaram pelas consultas presenciais, em que foram adotadas as consultas on-line como forma de primeiro contato com as famílias. A ausência do contato físico, a princípio, provocou distanciamento, resultando em pouca intimidade e restrição do vínculo a ser criado com as pacientes. As ações desenvolvidas pela equipe, ao fazer o acompanhamento inicial da gestante durante o trabalho de parto, possibilita avaliação tanto da mãe como do bebê, encaminhando a gestante para o hospital, somente quando está na hora do parto. Esse tipo de atendimento faz com que a mãe e o bebê permaneçam menos tempos na unidade hospitalar. **Conclusão:** Com a pandemia da COVID-19, as enfermeiras que fazem parte da equipe tiveram que remodelar as atividades para dar continuidade aos atendimentos. Os desafios são grandes, sendo necessário planejamento eficaz para assistência às gestantes, a fim de garantir suporte físico, social, mental, espiritual e emocional.

Descritores: Obstetrícia, Gestantes, Cuidados de Enfermagem, Parto, Infecções por Coronavirus.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Liana Ingrid Cândido Ferreira¹,
Danielle Pereira da Silva²,
Kleyton Pereira de Lima²,
Maria Eduarda Oliveira de Alencar²,
Célida Juliana de Oliveira²,

¹ Universidade Regional do Cariri. E-mail: liana_ingridcf@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri

RESUMO

As doenças cardiovasculares simbolizam a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Este cenário epidemiológico preocupa por influenciar na redução da qualidade de vida da sociedade, consistindo no aumento de internações hospitalares e gerando altos gastos aos governos com este problema de saúde. Na adolescência, fase entre 10 e 19 anos, observa-se que a presença de dois ou mais fatores de risco é suficiente para a predileção de um evento cardiovascular. Assim, o ambiente ideal para se realizar estratégias multifacetadas é a escola, pois é um espaço plural e social, em que todos buscam construir conhecimentos e saberes diversificados. Quanto mais cedo acontecer o processo de interação para prevenção de doenças cardiovasculares com os estudantes, logo haverá respostas positivas na qualidade de vida desta população. Assim, o estudo teve como objetivo desenvolver um trabalho de educação em saúde continuada com adolescentes para promoção da saúde cardiovascular. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo realizado de abril a novembro de 2020, com alunos de uma escola pública no município do Crato-CE, derivado de um estudo guarda-chuva aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 3.563.961). Devido ao isolamento social no ano de 2020, não foi mais possível fazer atividades presenciais, sendo necessário readaptar as atividades com momentos atrativos aos adolescentes e viáveis à educação em saúde para o ambiente virtual. O planejamento, acompanhamento

e as ações aconteceram com a supervisão da coordenadora do projeto e apoio da gestão da escola. As redes e mídias sociais foram utilizadas como instrumento de aproximação com o público-alvo, trazendo benefícios para os adolescentes e para os instrutores, pois permitiu-se ampliar o pensamento crítico, aprimorar o uso de ferramentas digitais no compartilhamento de informações para a saúde e continuidade das ações extensionistas, além de instruir os adolescentes sobre a importância de cuidar da saúde cardiovascular, tornando-os propagadores do conhecimento. Perante o exposto, é evidente a importância de atividades educacionais ainda na adolescência, sabendo-se aproveitar os benefícios das novas tecnologias, visando diminuir os índices de morbidades e mortalidade provocadas por doenças crônicas, dentre elas as doenças cardiovasculares.

Descritores: Descritor 1; Descritor 2; Descritor 3; Descritor 4; Descritor 5.

Referências

- Albuquerque FLS, Sousa AEM de, Agostinho CNLF, Gonçalves JRS, Pimentel MIC, Silva VT, Torres MAO. Obesidade abdominal como fator de risco para doenças cardiovasculares. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, 2020;3(5):14529-36.
- Costa FAF da, Medeiros CCM, Costa FDAF da, Farias CRL de, Souza DR, Adriano WS, Simões MOS, Carvalho DF. Adolescentes: comportamento e risco cardiovascular. *Jornal Vascular Brasileiro*, 2017; 16(3):205–213.
- Silva JLL da, Silva NVM, Almeida GL, Abreu LM, Lima VF, Messias CM, Aranha JS, Souza RF. Educação em saúde com adolescentes na escola: relato de experiência. *Braz J. Hea. Rev*, 2020;3(3):6007-17.
- Vieira CENK, Dantas DNA, Miranda LSMV, Araújo AKC, Monteiro AI, Enders BC. School Health Nursing Program: prevention and control of overweight/ obesity in adolescents. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03339.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

PREVALÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS EM LACTANTES ATENDIDAS EM UM BANCO DE LEITE HUMANO

Thayná Cunha Bezerra¹,
Poliana Pereira Costa Rabêlo²,
Liane Batista da Cruz Soares²,
Feliciano Santos Pinheiro⁴,
Aurean D'Eça Júnior⁵,
Karen Dutra Macedo⁶.

1 Universidade Federal do Maranhão. E-mail: thayna.cunha@discente.ufma.br.

2 Universidade Federal do Maranhão. E-mail: poliana.rabelo@ufma.br.

3 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: lianebatistadacruz@hotmail.com.

4 Universidade Federal do Maranhão. E-mail: feliciano.pinheiro@huufma.br.

5 Universidade Federal do Maranhão. E-mail: aurean.junior@ufma.br.

6 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: karen_macedo88@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: Amamentar é muito mais que o ato de nutrir a criança, uma vez que envolve profunda interação entre mãe e filho¹. No entanto, apesar do aumento das taxas de amamentação na maioria dos países nas últimas décadas, o número de crianças amamentadas segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde ainda é baixo, pois, durante a amamentação, o surgimento de intercorrências pode levar ao desmame precoce^{2,3,4}. Dessa forma, a criança se torna vulnerável às doenças por estar desprotegida e sem uma nutrição adequada, comprometendo o seu crescimento e desenvolvimento⁵. **Objetivo:** Definir a prevalência das intercorrências mamárias que acometem as lactantes atendidas em um Banco de Leite Humano - BLH. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, quantitativo, baseado nos registros dos atendimentos especializados, ocorridos entre janeiro de 2017 a janeiro de 2019, no BLH do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2019, por meio de um formulário que reproduz as informações das fichas de atendimento especializado do BLH, gerando, posteriormente, uma planilha em Microsoft Excel. A análise dos dados foi realizada

pelo programa *Stata* versão 14. Os resultados encontrados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos. A pesquisa obteve anuência do Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº 3.529.122. **Resultados:** As intercorrências mamárias com maior prevalência nas categorias emergentes deste estudo estão relacionadas a pega e posicionamento incorretos durante a amamentação (36,14% e 29,08%, respectivamente), e à insegurança materna (20,54%), além da queixa de bebê que não suga ou tem sucção fraca (93,75%). **Conclusão:** Denota-se que ainda há lacunas no desenvolvimento da educação em saúde no pré-natal, pois ainda se observa falha no processo de orientação em relação à amamentação. Os resultados obtidos permitem que a equipe multiprofissional do BLH conheça quais as principais demandas das mulheres que buscam atendimento neste serviço e, assim, aperfeiçoe o manejo prático destes problemas, orientando-as a solucionar ou minimizar tais intercorrências.

Descritores: Aleitamento Materno; Epidemiologia; Bancos de Leite.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. p.184: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n.23).
2. Organização Mundial da Saúde. Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância. OMS, UNICEF, IBFAN Brasil, São Paulo, 2005, p.1-31.
3. UFRJ. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil [Internet]. UFRJ: Rio de Janeiro; 2020. 9 p.
4. Neves BR, Silva TS, Gomes DR, Mattos MP, Mendes ACCS, Gomes DR. Intercorrências mamárias relacionadas com à amamentação: uma revisão sistemática. Higia, Bahia, v.1, n.2, 2016, p.58-73.
5. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev. Gaúcha Enferm., [s.l.], v.36, 2015, p.16-23.

Eixo temático: Enfermagem em saúde coletiva

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PINHEIRO

Cristiene Neta de Sá Araújo¹,
Clarice Borges Carvalho¹,
Keyla Cristina Nogueira Durans¹,
Marília Pereira da Silva¹,

¹ UFMA , cristienensa@gmail.com

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma ferramenta de combate às doenças por meio da prevenção dos usuários de diferentes faixas etárias (1). O efeito da vacinação em um país reflete em todos os setores de uma sociedade, tanto na melhora do nível de saúde como nos níveis econômicos, o que necessita que o tema seja constantemente trabalhado pelos setores que trabalham e estudam na área de saúde (2). Não diferente disso, os acadêmicos dos cursos da saúde são agentes promotores de saúde e, ao mesmo tempo, são um grupo vulnerável às doenças pelo fato de estarem mais expostos aos agentes patológicos no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Fazer um levantamento sobre a situação vacinal dos acadêmicos dos cursos da saúde de uma universidade pública no Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, de natureza quantitativa, realizado com os acadêmicos dos cursos da saúde, Medicina e Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, no período de maio a julho de 2022. **Resultados:** Participaram da pesquisa 142 acadêmicos, sendo 100 estudantes que estavam cursando o curso de Enfermagem e 42 alunos cursando Medicina. O grupo com maior participação estava na faixa etária de 22 a 30 anos com 51,4% e, destes, apenas 78% estavam com a caderneta vacinal atualizada. Em relação ao período atual que cursavam, os acadêmicos dos períodos finais dos cursos de Medicina e Enfermagem tiveram a maior quantidade de alunos com a caderneta



atualizada, com cerca 89,5%. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que apesar de ser um percentual inferior a 90%, os acadêmicos dos cursos de saúde estão em sua maioria com a caderneta de vacina atualizadas, e isso é mais evidente nos estudantes de períodos mais avançados, além de evidenciar que o grupo adulto jovem corresponde grande parcela dos futuros profissionais da saúde. É necessário haver maior conscientização aos alunos ingressantes sobre a importância da imunização.

Descritores: Cobertura Vacinal; Saúde do Estudante; Imunização.

Referência

1. Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, Garcia LP. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 3 de outubro de 2019 [citado 4 de setembro de 2022];28. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ress/a/XRqmb64fFWpBpCCnHCrQjcf>
2. Teixeira MG, Costa M da CN, Paixão ES da, Carmo EH, Barreto FR, Penna GO. Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis. Ciênc saúde coletiva. junho de 2018;23:1819–28.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

AVALIAÇÃO DO *SOFTWARE* DE MONITORAMENTO DE PESSOAS COM COVID-19, SEGUNDO O DIAGRAMA DE PARETO

Maria Gabriela Miranda Fontenele¹,
Francisca Elisângela Teixeira Lima¹,
Sabrina de Souza Gurgel Florencio¹,
Glaubervania Alves Lima¹,
Maria Williyay Silva Ventura¹,
Brena Shellem Bessa de Oliveira¹,

¹ Universidade Federal do Ceará. gabrielafontenelemg@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O diagrama de Pareto trata-se de uma ferramenta da qualidade criada com o intuito de direcionar a escolha do ponto de partida para solução do problema, identificar a causa básica do problema e monitorar o sucesso¹. **Objetivo:** Avaliar o *software* de monitoramento de pessoas com COVID-19, segundo o diagrama de Pareto. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a avaliação do *software* monitoramento de pessoas com COVID-19 e priorização de suas melhorias. O *software* foi criado entre os meses de outubro a dezembro de 2020 e avaliado por dois grupos de especialistas: profissionais da área da saúde e profissionais da área da informática. O mesmo foi avaliado seguindo as oito características indicadas pela ISO/IEC 25010²: adequação funcional, confiabilidade, usabilidade, eficiência de desempenho, compatibilidade, segurança, manutenibilidade e portabilidade. Para a construção do Gráfico de Pareto utilizou-se a frequência dos itens em desacordos de cada especialidade, obtendo ao final a visualização e identificação dos principais pontos a serem melhorados no *software*. **Resultados:** Na avaliação dos especialistas em informática, houve 60 respostas em inadequação (nem um pouco, um pouco e moderadamente apropriado), nos seguintes requisitos: Usabilidade (48%), Adequação Funcional (20%), Confiabilidade (17%), Manutenibilidade (7%), segurança (5%) e

Eficiência e desempenho (3%). Assim, pode-se inferir que melhorando os itens relacionados as características Usabilidade, Adequação Funcional e Confiabilidade, estaremos eliminando 85% dos itens em inadequação pontuados pelos especialistas da área da informática. Utilizando o mesmo padrão de avaliação para os especialistas da área da saúde, os resultados foram semelhantes aos dos especialistas da área da informática. Sendo apresentadas 49 pontuações de inadequação, priorizadas nas características Usabilidade (47%) e Adequação Funcional (33%). **Conclusão:** Com a utilização do diagrama obteve-se a visualização e a identificação dos principais pontos a serem melhorados no *software*, o que propiciou maior objetividade e aplicabilidade ao processo de melhoria do sistema.

Descritores: Covid-19; *Software*; Gestão de segurança

Referências:

1. Souza Neto, Rômulo Andrade de; Dias, Gabriela Figueiredo; Silva, Rafael Rodrigues da; Ramos, Anatália Saraiva Martins. Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. Revista de Administração Contemporânea, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 373-394, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2019170357>.
2. International Organization For Standardization. ISO/IEC 25010 – System and Software engineering - System and software Quality Requirements and Evaluation (SQuaRE) - System and software quality models. Switzerland; 2011.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS DURANTE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmela Driely Georges Mendes¹,
Elza Lima da Silva²,
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes³,
Samara Sales Gomes de Sousa⁴,
Liendne Penha Abreu⁵

1 Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Nefrologia multidisciplinar. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. pamela.driely@discente.ufma.br

2 Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Fisiopatologia Clínica e Experimental (UERJ).

3 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Estácio de Sá. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

4 Enfermeira. Especialista em Enfermagem do trabalho e MBA em Gestão Hospitalar e sistemas de Saúde. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

5 Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diagnóstico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) gera impactos psicossociais na vida das pessoas acometidas, trazendo consigo estigmas, incerteza e alterações na rotina diária da vida. Assim, surgem diversos sentimentos negativos como o medo da exposição, sentença de morte, tristeza e vergonha.

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de uma discente do programa de mestrado em enfermagem durante ações coletivas em um estágio de docência orientado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, baseado na vivência de uma discente de mestrado junto aos graduandos de enfermagem durante a semana de ação coletiva em um lar de acolhimento a pessoas portadoras de HIV/Aids. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram desenvolvidas durante o período de uma semana atividades educativas: oficinas de pinturas e exposição no mural, rodas de conversa sobre a história de cada usuário e sua trajetória

na adesão ao tratamento; resgate da autoestima através da maquiagem, cuidados com as unhas; musicoterapia, onde cada usuário teve a oportunidade de escolher um estilo musical; jogos de quebra-cabeças estimulando a percepção e capacidade reprodução através do trabalho em equipe; promoção de jogos como o dominó instigando a curiosidade e ao mesmo tempo proporcionando a interação entre os mesmos; oferta de lanches saudáveis nos intervalos das atividades; realização de bingo com premiação e no último dia foi promovido um bazar solidário onde todos os pacientes e colaboradores puderam escolher roupas e acessórios. **RESULTADOS:** As ações educativas em saúde possibilitaram aos usuários, colaboradores e discentes uma troca de experiência enriquecedora, pois foi possível desenvolver habilidades e saberes dos pacientes através de suas histórias de vida e da maneira com a qual lidam no seu dia a dia o enfrentamento de serem portadores do vírus do HIV. Ademais, observou-se o quanto os pacientes sentiram-se acolhidos, importantes e empoderados em suas tomadas de decisões com visão de buscar suas próprias melhorias com qualidade e respeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é considerada uma estratégia essencial na promoção do cuidado. Portanto, é importante estimular o senso crítico e reflexivo dos profissionais e da comunidade no intuito de partilhar vivências, disseminar conhecimento e estimular a autonomia e qualidade de vida aos usuários e familiares.

DESCRITORES: Educação em saúde; Cuidado; Enfermagem; Promoção em saúde

REFERÊNCIAS

1. Lobo ALSF, Santos AAP, Pinto LMTR, Rodrigues TC, Barros LJD, Lima MGT. Representações sociais de mulheres frente a descoberta do diagnóstico do HIV. *Rev. Fund Care Online*. 2018;10(2): 334-42. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.334-342> [Links]
2. Júnior AM de F et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo*



Saúde/Electronic Journal Collection Health. Vol 12 (1) e1964

<https://doi.org/10.25248/reas.e1964.2020>

3. Santos FM de O et al. Você é incrível: a saúde mental dos adolescentes. Brazilian Journal of Health Review Curitiba, v.4, n.2, p.4174-4183mar./apr.2021

4. Gerbaldo TZ, Arruda AT, Horta BL, Garnelo L. Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.079-1.094, set./dez. 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00150>

5. Pinheiro MCC, Hypólito ALM, Kantorski LP. Educação permanente no processo de trabalho em saúde mental. J. nurs. health. 2019;9(2):e199203
<http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v9i2.13661>



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

DESAFIOS DA SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL (DI): REVISÃO DE LITERATURA

Aila Samira Palda Lustosa¹,

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹,

Maria Pamella Victórya Gomes de Mélo²,

Vitoria Carolina Alves da Silva³,

Maria Eduarda Fontes de Sousa⁴,

Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira⁵,

¹ Universidade Federal do Piauí-CSHNB e ailasamirapaldalustosa@ufpi.edu.br

² UNIPLAN e facs.francisco.facs@gmail.com

³ ASCES-UNITA e 2019106418@app.asces.edu.br

⁴ UNIFTC e Vitoria8127@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Piauí- UESPI e enfbiancardoso@gmail.com

RESUMO

Introdução: Historicamente, mulheres e meninas com deficiência têm sido negadas a liberdade de fazer suas próprias escolhas em questões relacionadas à sua reprodução. Além disso as mulheres grávidas com deficiência intelectual (DI) podem ter maiores níveis de comorbidade e menor acesso a cuidados, apoio social ou capacidade de monitorar seu estado e comunicar necessidades. Ademais mulheres com DI são uma população vulnerável e sofrem desproporcionalmente pobreza, violência ou abuso e doenças crônicas todos que são fatores de risco para resultados reprodutivos ruins. **Objetivos:** Analisar na literatura os desafios encontrados na acessibilidade da mulher com DI ao pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados *SciELO*, *LILACS* e *MEDLINE*, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Gestação”, “Mulher” e “Deficiência Intelectual”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram excluídos estudos que não contemplavam dados. Dessa forma, foram encontrados 6 estudos, dos quais 3 foram



utilizados. **Resultados:** Como resultado da pesquisa foi possível comprovar que mulheres com DI tiveram taxas mais altas de complicações bastante raras, mas graves, do que mulheres sem DDI, incluindo pré-eclâmpsia, eclâmpsia e tromboembolismo venoso. Além disso, vivenciam múltiplas práticas discriminatórias e são mais vulneráveis a intervenções médicas coagidas ou forçadas. **Conclusão:** Durante o estudo, foi observado a escassez em estudos e artigos relacionados à dificuldade de mulheres com deficiência intelectual (DI) no pré-natal, o que acarreta a falta de conhecimento sobre o assunto abordado. Apesar das dificuldades enfrentadas por esses pacientes é de fundamental importância uma maior divulgação sobre tal aspecto, criando assim uma rede de apoio e inclusão a mulheres grávidas com DI.

DESCRITORES: Gestação 1; Mulher 2; Deficiência Intelectual 3.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

O USO DO WHATSAPP® COMO FERRAMENTA DA TELENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA NA PANDEMIA COVID-19

Bárbara Alves Ferreira¹,
Sheyla Costa de Oliveira²

1 Enfermeira.Graduação UFPE. babsferreira0@gmail.com

2 Docente do Departamento de Enfermagem da UFPE

RESUMO

Introdução: Com o surgimento da Covid-19 e seus impactos sobre a morbimortalidade global,¹ gestantes e puérperas destacam-se como grupos de risco para complicações da doença.² Na pandemia, a fim de evitar os deslocamentos desnecessários de gestantes até o serviço de saúde, recomendaram-se o espaçamento de consultas, substituindo alguns encontros presenciais por remoto.² Dentre as Tecnologias de informação e comunicação utilizadas na prática profissional, o WhatsApp destaca-se como um aplicativo que permite a comunicação em ‘tempo real’ por meio de mensagens de texto e recursos de mídia, reconhecido na literatura como ferramenta importante para auxiliar nas ações de promoção à saúde.³ Um serviço de telenfermagem “Fale com a Parteira Recife- PE” utilizou o WhatsApp® como TIC para promoção da saúde materna, surgiu na pandemia da Covid-19, para contribuir na redução de danos à saúde das gestantes e puérperas.⁴ Objetivo: Avaliar o uso do WhatsApp® por enfermeiros obstétricos como ferramenta da telenfermagem para promoção da saúde materna na pandemia COVID-19. Método: Observacional, transversal, quantitativo, com 35 enfermeiros obstétricos do “Fale com a Parteira Recife-PE” que de forma voluntária realizava teleorientações via aplicativo de WhatsApp®. A coleta foi entre dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 utilizando questionário online via Google Forms®. Os enfermeiros foram recrutados a partir de contato telefônico e enviado o Link via WhatsApp®. Variáveis dependentes foram mensuradas pela escala Likert, discordância total (1) até concordância total (6). A

análise foi por meio de testes de proporção. O projeto principal foi submetido ao CONEP e aprovado nº 30713420.4.0000.5208. Resultados: 85,7% das enfermeiras obstétricas já haviam utilizado plataformas digitais na prática profissional. 71,4% concordam totalmente que o aplicativo foi acessível para as usuárias; 71,1% que mensagens instantâneas e 74,3% que os recursos de mídia do WhatsApp® contribuíram nas teleorientações. 8,6% concordam totalmente que o aplicativo é seguro no sentido ético. 9,34 foi a média da motivação de realizar teleorientações e contribuir profissionalmente em tempos de pandemia. Conclusão: Os enfermeiros do Fale com a Parteira Recife-PE concordaram quanto ao uso do WhatsApp® nas teleorientações para promover a saúde de gestantes e puérperas. O estudo poderá contribuir com ações de teleenfermagem sobre o uso do WhatsApp® com maior acesso à informação e educação em saúde.

Descritores: Telenfermagem; Tecnologias da informação; Enfermagem Obstétrica; COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSEN KG, RAMBAUT A, LIPIKIN WI, HOLMES EC, GARRY RF. The proximal origin of SARS-CoV-2. *Nature Medicine*. 2020; 26: 450–452.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Nota Informativa nº 13/2020 – SE/GAB/SE/MS – Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.
3. LIMA ICV, GALVÃO MTG, PEDROSA SC, CUNHA GH, COSTA AKB. Uso do aplicativo Whatsapp no acompanhamento em saúde de pessoas com HIV: uma análise temática. *Escola Anna Nery*. 2018,22(3).
4. OLIVEIRA AC, COSTA DGL, CINTRA AMA, FREITAS MP, JORDÃO CN, BARROS FS, et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. *Acta Paul Enferm*.2021; 34.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO MARANHÃO DE 2019 A 2021

Helen Maysa Belfort Sousa¹
Danielle Maciel Diniz²
Graciene Monteiro Souza³
Maria de Fátima Santos Sales³
Wendy Vitória Martins Cabral³
Silvia Cristina Viana Silva Lima⁴

1 Acadêmica de enfermagem | Universidade Federal do Maranhão (helen.maysa@discente.ufma.br) – UFMA

2 Discente do curso de Farmácia | Universidade Federal do Maranhão – UFMA

3 Discente do curso de Enfermagem | Universidade Federal do Maranhão – UFMA

4 Docente do curso de Enfermagem | Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se configura como uma fase sintomática da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), no qual podem apresentar sinais e sintomas de doenças oportunistas no indivíduo¹. No Brasil, foram registrados 1.045.355 casos de AIDS no período de 1980 a junho de 2021. Desses, 16,5% estão concentrados na região nordeste, tendo ocorrido o crescimento do coeficiente de mortalidade padronizado de AIDS no Maranhão, diferente do resultado geral do país². **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da AIDS no estado do Maranhão, no período de 2019 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, cuja amostra foi delimitada à população maranhense com casos de AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2019 a 2021. Os dados foram coletados a partir das informações disponibilizadas no site de Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros³, com as variáveis de idade, sexo, raça/cor e escolaridade. **Resultados:** No período observado, foram notificados no SINAN, declarados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais/Sistema de Controle Logístico de Medicamento (SISCEL/SICLOM) 2.571 casos de AIDS no Maranhão, dentre os quais 68,3% (1.755) são do sexo

masculino e 31,7% (814) do feminino. Crianças menores de 5 anos somavam 23 casos, e 247 indivíduos na faixa etária de 15 a 24 anos. A cor/raça parda apresentou um maior número ao período em estudo, com 72,9% (666) dos casos registrados no SINAN, seguido da cor/raça preta (12,0%) e branca (11,2%). Quanto à análise por grau de escolaridade, depreende-se que é mais expressivo em pessoas com ensino fundamental incompleto (38,3%) e ensino médio completo (21,6%), sendo menos frequente em pessoas com ensino superior completo (5,8%). Analisando por categoria de exposição em indivíduos do sexo masculino com 13 anos ou mais de idade, registraram-se 61,8% dos casos entre heterossexuais, 23,6% em homossexuais, 5,6% em bissexuais e 1,3% em transmissão vertical. **Conclusão:** Apesar dos reconhecidos e significativos avanços no tratamento ao HIV, a AIDS permanece como um problema de saúde pública no estado maranhense. Assim, a identificação do perfil epidemiológico da síndrome se faz necessária ao direcionamento de políticas públicas assertivas, com ações educativas que colaborem para a redução dos casos e incentivo à notificação da doença, visto que requer controle e quebra da cadeia de transmissão nas diferentes faixas etárias e sexo.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Epidemiologia Descritiva; Indicadores Básicos de Saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: Manual para a equipe multiprofissional [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
2. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV/AIDS|2021 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
3. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros [Internet]. c2022. Disponível: em: <http://indicadores.aids.gov.br/>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES OBESOS COM SRAG DEVIDO A COVID-19 NO NORDESTE DO BRASIL

Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima¹,
Lívia Maia Pascoal¹,
Marcelino Santos Neto¹,
Paula dos Santos Brito¹,
Francisca Elisângela Teixeira Lima²

¹ Universidade Federal do Maranhão. isabella.rodrigues@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma das complicações causadas pela COVID-19, sendo responsável por altos índices de morbimortalidade. Em conjunto a esse cenário, a obesidade se caracteriza como um fator de risco para o agravamento da COVID-19, além de estar associada a um pior prognóstico. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes obesos com SRAG por COVID-19 na região do Nordeste do Brasil. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados secundários de domínio público sobre SRAG por COVID-19 em pacientes obesos notificados pelo sistema SIVEP Gripe, entre fevereiro de 2020 e junho de 2021. Foram notificados 117.562 casos de SRAG por COVID-19 no Brasil, destes, 7021 eram obesos. **Resultados:** Os estados do Nordeste com o maior percentual de pacientes notificados foram a Bahia (29%) e o Ceará (19,1%). Observou-se que a maior parte da amostra era do sexo masculino (50,2%), pardos (51,4%), com escolaridade equivalente ao ensino médio completo (10,4%) e que residiam em zona urbana (80%). Em relação às características clínicas, 27,6% dos casos notificados eram provenientes de surto de Síndrome Gripal que evoluiu para SRAG. Em relação aos sintomas, os mais prevalentes foram: dispneia (77,7%), tosse (74,1%), febre (66,5%), saturação O₂ < 95% (60,8%) e desconforto respiratório (58,7%). Entre os pacientes notificados, verificou-se que 47,1% foram internados em Unidade de Terapia Intensiva. No que se refere à evolução dos casos, 51,5% teve como desfecho a cura e 37,9% foram a óbito.



Conclusão: Conclui-se, portanto, que a obesidade pode ter sido um fator preditor de gravidade da SRAG por COVID-19 nos casos notificados na região Nordeste e ter contribuído com uma maior necessidade de intervenções médicas, admissão em UTI e altas taxas de mortalidade. Devido a essa comorbidade afetar negativamente o sistema imunológico do indivíduo, tornando-o mais vulnerável a doenças infecciosas e a um pior prognóstico em relação à outras enfermidades, é indispensável a atuação especializada e contínua da equipe de saúde diante desses pacientes. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de novas investigações científicas que contribuam para a elaboração estratégias que atendam as demandas com base nesse perfil de pacientes. Como limitação deste estudo destaca-se a existência de dados omissos e ignorados em algumas variáveis das fichas de notificação, o que pode ter contribuído para a subnotificação de algumas informações.

Descritores: COVID-19; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Obesidade; Epidemiologia; Perfil de Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

VULNERABILIDADE SOCIAL E A SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Luiz Alberto de Freitas Felipe¹,
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar²,
Clarissa Coelho Vieira Guimarães²,
Gregori Sarti³,
Luciane de Souza Velasque².

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO – enfermeiroluizalbertodefreytas@gmail.com

2. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

3. Centro Universitário Hermínio da Silveira – IBMR.

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença sexual e verticalmente transmissível, hoje ainda se caracteriza como um grande desafio à saúde pública de todo o mundo. No Município do Rio de Janeiro a incidência de sífilis em gestantes está bem acima da média nacional e o que pode aumentar a taxa de sífilis congênita. **Objetivo:** relacionar a condição de vida das gestantes residentes no município do Rio de Janeiro com a taxa de tratamento inadequado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo de série temporal, para coleta de dados utilizou-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Considerou-se gestantes notificadas com sífilis no período entre 2011 e 2018. **Resultados:** observou-se uma ascendência na taxa de sífilis em gestantes no período, com um importante aumento em 2018. O perfil sociodemográfico das mulheres grávidas com sífilis mostra - se com maior incidência nas idades menor que 24 anos, que se declararam pretas e com escolaridade inferior ao ensino médio e renda familiar menor que 2 salários mínimos e residentes em comunidades carentes. A pesquisa aponta um avanço no diagnóstico precoce e na adequação da prescrição do tratamento durante o pré-natal, porém as gestantes, com menor escolaridade, renda e as que residem em locais com maior vulnerabilidade, não finalizam o tratamento e não conseguem adesão de seu parceiro ao tratamento. **Conclusão:** a pesquisa sugere que a incidência de sífilis mostra relação direta com a taxa de pobreza e suas decorrentes condições vulnerabilizantes, sejam comportamentais, de acesso ou qualidade da



assistência à saúde, sugerindo há necessidade de melhorias nas políticas públicas, visando tanto saúde como o bem-estar social da população.

Descritores: Gestante; Sífilis; Condição social.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Yuri Sandro Lima de Azevedo¹
Andressa Keline Freitas Pacheco²
Ellen Rosy Santos Noia²
Renata Mary Couto da Silva Cunha²
Elizabeth Cristina Santos da Silva³
Sílvia Cristina Viana Silva Lima⁴

1 Acadêmico de Enfermagem | Universidade Federal do Maranhão. yuri.sandro@discente.ufma.br

2 Acadêmica de Enfermagem | Universidade Federal do Maranhão

3 Acadêmica de Ciências Biológicas | Universidade Federal do Maranhão.

3 Enfermeira, Doutora em Políticas Públicas | Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma patologia infecciosa crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) transmitida por relações sexuais desprotegidas, transfusão sanguínea e por meio da transmissão vertical¹. O Maranhão é o estado com maior incidência de casos de gestantes com sífilis, com até seis casos por mil nascidos vivos, concentrando as maiores taxas em São Luís, capital do estado, com 6,4% dos casos, seguidas pelos municípios de Imperatriz (6,2%), Codó (5,6%) e Caxias (5,6%)^{2,4}. Neste contexto, torna-se necessária a identificação de barreiras que comprometem o controle da sífilis nos municípios, para que possam ser adotadas medidas de redução efetivas dessa doença³. **OBJETIVO:** Descrever sobre os casos notificados de sífilis em gestantes no município de São Luís (MA), no período de 2019 a 2021. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, epidemiológico, retrospectivo de dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), utilizando o tabulador (TABNET) e o banco da “Sífilis” do SINAN Net que serviram de ferramenta de estudo. **RESULTADOS:** A partir do estudo epidemiológico, foi possível identificar um total de 194 casos confirmados em 2019;

160 casos em 2020 e 47, em 2021. Totalizando um registro de 411 casos constatados de sífilis no município de São Luís, no estado do Maranhão, no período analisado. A análise demonstra uma variação ao longo dos anos estudados, revelando uma diminuição importante e significativa que requer outros estudos diante da magnitude para a saúde pública. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados estudados, constatou-se uma redução nas notificações de sífilis em gestantes maranhenses no período analisado. Assim, diversos fatores podem estar associados à busca pela redução dos casos de sífilis em gestante. Certamente, a meta governamental com a participação das três esferas e com parcerias interinstitucionais, envolvendo inúmeras ações e serviços, e a estratégia saúde da família na atenção primária em saúde são relevantes para atenuar os casos de sífilis em gestantes. Além disso, somam-se ações de educação sexual, saúde sexual e reprodutiva e incentivo ao pré-natal feito de forma constante e efetiva.

Descritores: Sífilis; Infecções por Treponema; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS

1. FRIAS ILA et al. PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CATENDE-PE, NO PERÍODO DE 2016. Repositório Asces. 2018;
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE [Internet]. 3rd ed. Volume único. Brasília; 2019 [cited 2022 Aug 17]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf.
3. Conceição HN da, Câmara JT, Pereira BM. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. Saúde em Debate. 2019 Oct;43(123):1145–58.
4. Guimarães TA, Alencar LCR, Fonseca LMB, Gonçalves MMC, Da Silva MP. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. Arquivos de Ciências da Saúde. 2018 Jul 20;25(2):24.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

REPERCUSSÕES DA CIRURGIA DE MASTECTOMIA NAS MULHERES: PAPEL DA ENFERMAGEM

Luís Henrique Benn dos Anjos¹,
Ethna Santos Batista¹,
Ana Clara de Sousa Nonato¹,
Haiana Santana Lima¹,
Isis Silva de São Pedro¹,
Aenny Karoliny das Chagas Bandeira²

1 Centro Universitário Jorge Amado; 2 Universidade Federal da Bahia. E-mail: luisbenn10@gmail.com

RESUMO

Introdução: A neoplasia mamária é a multiplicação anormal das células na região das mamas, sendo que possui a maior incidência no número de casos no mundo entre as neoplasias¹. O tratamento, consiste na quimioterapia ou radioterapia, no entanto com alto índice de mortalidade do câncer, torna-se o tratamento mais viável, a mastectomia parcial ou total, o que repercutir nas mulheres sentimentos de tristeza e medo, além da depressão por conta dos estigmas dos padrões de beleza². Portanto, torna-se imprescindível uma assistência qualificada e humanizada, a fim de acolher e impulsionar a qualidade de vida destas mulheres. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na repercussão da cirurgia de mastectomia em mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca pelos artigos foi realizada no mês de setembro de 2022 nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO, acessíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os DeCS: Mastectomia, Neoplasia de mama, e Enfermagem por meio do operador booleano “AND”, sendo encontrados 47 artigos, e filtrados 07. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e gratuitos, publicados nas línguas inglês e português nos últimos cinco anos, sendo que foram excluídos aqueles que não respondiam o objetivo do estudo. **Revisão de Literatura:** Conforme a análise de informações apresentadas nos artigos do presente estudo é notório que o diagnóstico precoce do câncer de mama traz experiências

desafiadoras não somente para as mulheres diagnosticadas, visto que o medo, insegurança, preocupação, muitas vezes devido a falta de conhecimento sobre a doença, cercam a vida dos indivíduos envolvidos na situação. Além do processo dolorido, pacientes mastectomizadas passam por repercussões em sua saúde emocional e física, por isso, o enfermeiro tem fundamental importância no processo adaptativo dessas mulheres³. O papel do profissional da enfermagem vai muito além da doença, o cuidado holístico e humanizado que atende cada paciente em sua particularidade proporciona autonomia e oferece melhor qualidade de vida⁴. **Conclusão:** Sentimentos relacionados à morte e ao medo da retirada da mama torna-se uma ameaça constante. Algumas mulheres reagem positivamente, pois passam a ver esse processo como valorização da vida, enquanto outras carregam consigo medo, dor e baixa estima. Desse modo, podemos evidenciar que a mastectomia altera a identidade da mulher e produz impacto para sua vida cotidiana de modo que o apoio familiar e profissional de enfermagem na promoção e educação em saúde é fundamental para a conquista da autonomia e cuidados holístico diante da doença.

Descritores: Mastectomia; Neoplasia de mama; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Martins, J.O.A; Santos, A.A.P. dos; Holanda, J.B.L.; Trindade, R.F.C. da; Lima, L.K.P. Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. Revista. Cuidado é Fundamental. Epud: 2020 Dez 12.
2. Lima, M.M.G de; Leite, K.N.S; Santos, M.L.L dos; César, E.S.R; Souza, T.A de; Nascimento, B.B do; Barboza, J.P; Dantas, T.M. Sentimentos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas. Revista de Enfermagem UFPE [Online]. Cited: 2022 Set 02. Epud: 2018 Mai 24. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a231094p1216-1224-2018>.
3. MERÊNCIO. K; M. VENTURA, A; A; C; M. Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia. **Revista de Enfermagem Referência**. Série V, nº2, p.1-8,2020.
4. ROCHA C.B. et al. Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total. **Revista Cuidarte**. 2019



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PROJETO DE EXTENSÃO OSTOMIA UMA FORMA DE VIVER: um relato de experiência

Edaiane Joana Lima Barros¹
Giovana Calcagno Gomes¹
Eduardo de Souza Saraiva¹
Alex Sandra Avila Minasi¹
Letícia Calcagno Gomes¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, edaiane_barros@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Após a cirurgia de estomização, a pessoa com estomia necessita de acompanhamento permanente com vistas a ensinar-lhes o autocuidado, fornecer-lhes materiais e equipamentos indispensáveis para a coleta de fezes e/ou urina. O projeto visa dar assistência a pessoas com estomias e seus familiares cuidadores, integrando os acadêmicos nesse processo. **Objetivo:** Relatar acerca da assistência integral às pessoas com estomias atendidas no Serviço de Estomaterapia de um Hospital Universitário da região sul do país, por meio de um projeto de extensão. **Descrição da Experiência:** O projeto de extensão Ostomia: uma forma de viver é desenvolvido por uma docente do Curso de Enfermagem, uma enfermeira estomaterapeuta e acadêmicos de Enfermagem, dentro de um Serviço ambulatorial de um hospital universitário do sul do país. É realizado a assistência a pessoas com estomias e seus familiares cuidadores, integrando os acadêmicos nesse processo. As tecnologias necessárias ao cuidado da estomia, no entanto, são de difícil acesso em farmácias locais e de auto custo, inviabilizando sua aquisição pela maioria dos pacientes. Como existe o Programa Estadual de Atendimento aos Ostomizados, e por lei a pessoa com estomia é considerada deficiente físico, há a garantia do direito aos materiais e equipamentos. Com isso, nos mobilizamos no sentido de facilitar este acesso. Atua-se junto à 3ª Coordenadoria Regional de Saúde e Secretaria Estadual de Saúde do sul do país. Os pacientes recebem mensalmente oito bolsas coletoras e outros materiais adjuvantes para o cuidado do estoma ofertadas pelo



Estado. Realizamos a Consulta de Enfermagem e os cuidados com possíveis complicações do estoma; o pedido mensal e a prestação de contas da distribuição; grupo de apoio uma vez por mês com dinâmica e discussão das vivências junto à pessoa com estomia e sua família. Os acadêmicos participam de todas as atividades do Serviço. **Resultados e ou impactos:** Essa ação de extensão propicia o atendimento de pessoas estomizadas provenientes das diversas localidades do município, desde a urbana até a rural. Além disso, é uma oportunidade para a interdisciplinaridade pelo cuidado multiprofissional ofertado a esses pacientes, bem como a solidificação da Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. **Considerações finais:** Acredita-se que esta vivência poderá contribuir para a formação acadêmica fomentando o ensino e a pesquisa.

Descritores: Estomia; Estomaterapia; Enfermagem.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADO A PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Daiane Apinagés de Souza Silva¹,
Ana Paula de Melo da Silva¹,
Gabriella Luzia Sousa Bandeira¹,
José Guilherme dos Santos Neto¹,
Mônica Santos Lopes Almeida²

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão UNISULMA/ IESMA E-mail: dayane_apinages@hotmail.com

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão UNISULMA/ IESMA E-mail: paulamello1.ap@gmail.com

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão UNISULMA/ IESMA E-mail: lusiagabi@gmail.com

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão UNISULMA/ IESMA E-mail: joseguilherme1209@gmail.com

²Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão UNISULMA/ IESMA E-mail: enfmsl@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica é a perda progressiva e irreversível da função renal, acompanhada em conjunto com manifestações físicas e mentais. A hemodiálise é a substituição artificial do rim, no estágio avançado da doença o tratamento se torna necessário para o aumento da sobrevida e esperança do paciente, onde se torna necessário cuidados específicos e individualizados. A equipe de enfermagem presta assistência contínua e cuidado direto ao paciente em tratamento hemodialítico no pré, intra e pós hemodiálise, dessa forma considera-se crucial e fundamental a assistência de enfermagem frente a pacientes em tratamento. **Objetivo:** Identificar os cuidados e a assistência de enfermagem em pacientes em tratamento de hemodiálise. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritiva. A coleta dos dados foi realizada em ambiente virtual, nas bases de dados Literatura latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), para busca dos estudos foram utilizados os descritores em ciências da saúde Decs/Mesh, “Nursing AND Hemodialysis” e “Nursing AND Chronic kidney patient”, incluído artigos em português/inglês. **Resultados:** O enfermeiro tem um papel fundamental com paciente em tratamento de hemodiálise, tendo em vista que o cuidado da equipe de enfermagem fornece a esses pacientes é de maneira contínua e direta em todas as fases da hemodiálise. O serviço técnico engloba preparações e/ou manuseio em

cateter e fístula arteriovenosa, programação de máquina, monitoramento, atenção física e emocional, além de cuidados direto estão as atribuições educativas, administrativas e coordenação da equipe. A equipe de enfermagem ao prestar cuidados aos pacientes hemodialíticos possuem várias atribuições, vale destacar os curativos, identificar e tratar as intercorrências adversas da hemodiálise e as complicações da própria doença, orientar e desenvolver ações educativas, visando como prognóstico qualidade no tratamento de hemodiálise, aumentando a sobrevida. **Conclusão:** Diante do exposto torna-se evidente que a equipe de enfermagem é crucial no tratamento de hemodiálise, através do conhecimento técnico e científico, possibilita o crescente e desenvolvimento de um tratamento de qualidade, que vai desde a admissão do paciente até a pós diálise, aumentando a sobrevida do paciente.

Descritores: Enfermagem; Hemodiálise; Paciente Renal Crônico

REFERÊNCIAS

- MAIA, Sayonnara Ferreira et al. Cuidados de Enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise em uso de cateter duplo lúmen. Revista online de pesquisa. 2021 jan/dez; 13:410-414
- ARINHO, Ingrid Veríssimo et al. Assistência de Enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. Enferm Foco. 2021;12(2):354-9
- SOUSA, Shirley Sotero da Silva et al. Acolhimento do Enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:603-608.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

HIGIENE DAS MÃOS: O USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE

Alessandra Quaresma de Souza¹
Edaiane Joana Lima Barros¹
Giovana Calcagno Gomes¹
Eduardo de Souza Saraiva¹
Alex Sandra Avila Minasi¹
Fernanda Simões Valadão²

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, ale_quaresma@yahoo.com.br

² Universidade Federal Fluminense - UFF

RESUMO

Introdução: A higiene de mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Objetivo: Relatar acerca do uso da “Caixa da Verdade”, como tecnologia educativa, com vistas à sensibilização para a higienização das mãos no controle das infecções hospitalar e/ou comunitária. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência a partir do projeto de extensão: “Higiene de mãos: um ato necessário”, com abordagem qualitativa, acerca do uso de uma tecnologia educativa, a “Caixa da Verdade”, no processo de educação permanente em saúde, no período de 2021 a 2022, nos diversos espaços da sociedade, como escolas e empresas, direcionada aos profissionais da saúde, estudantes e população em geral.

Resultados e/ ou impactos: Realizaram-se ações, como participação em aula de microbiologia do Curso de Enfermagem de uma universidade federal do sul do país, dinâmica com alunos do ensino fundamental público/privado e em empresas em geral. No sentido de despertar a necessidade da higiene das mãos e sua importância no cotidiano social e do cuidado e, com isso, evitar as infecções, em especial as questões que permearam a pandemia de COVID-19, promovendo a saúde e prevenindo doenças. Foi utilizado tecnologias educativas como a “Caixa da Verdade” e distribuição de folders explicativos. A dinâmica consistiu primeiramente em orientar acerca da correta higienização das mãos



com produtos de higiene como sabonete e álcool a 70%. Após, foi utilizado um produto reagente (tinta invisível), a fim de consolidar a dinâmica. Ao colocar as mãos dentro da “Caixa”, foram reveladas, por meio de pontos fluorescentes, quais áreas não foram “higienizadas adequadamente”. Isso despertou em cada participante a necessidade de modificar seus hábitos no tocante à higiene das mãos. **Considerações finais:** Diante disso, a realização da dinâmica não é um processo apenas educativo, mas de reflexão acerca dos hábitos cotidianos que necessitam ser reformulados. Nesse sentido, os sujeitos que participam se percebem multiplicadores do que experienciaram, promovendo à sua aplicabilidade no cotidiano social e do cuidado de si e do outro.

Descritores: Enfermagem; Higiene das mãos; Educação Permanente.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alice Silva Cavalcante¹,
Andressa Carneiro Moreira²,
Stéfanie Helen da Silva Santos³,
Rafael d'Oliveira Batista Silva⁴,
Deise Maria do Nascimento Sousa⁵,

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, alice.cavalcante@aluno.uece.br.

^{2,3}Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

⁴Enfermeiro e pós-graduando do Centro Universitário Christus.

⁵Doutora em Enfermagem e docente da Universidade Estadual do Ceará.

RESUMO

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) consiste em um setor responsável pelo Processamento de Produtos para Saúde (PPS), subdividido em cinco setores: recepção e limpeza; preparo e esterilização; desinfecção química; local para monitoramento do processo de esterilização; e armazenamento e distribuição dos materiais¹. O setor presta serviços assistenciais e de diagnósticos, garantindo a quantidade adequada e a qualidade dos produtos para uma assistência segura. Dessa forma, visa reduzir eventos adversos relacionados ao PPS, como Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)¹. Frente a isso, a lei nº 7.498/86 preconiza o exercício de atividade de alta complexidade pelo enfermeiro, reforçando o papel ativo e gerencial deste profissional na CME junto a equipe, responsável pela operacionalização das etapas do PPS, garantindo a eficácia dos processos e o controle de problemas associados, exigindo dos enfermeiros conhecimentos específicos para atuar dentro do setor^{2 3}. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a atuação dos enfermeiros no PPS na CME. **Metodologia:** Revisão narrativa a partir das bases de dados LILACS, BDENF e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Enfermeiros”, “Competência profissional”, “Central de esterilização”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis

na íntegra, sem restrição de tempo e idioma. Buscou-se responder a seguinte questão: “Qual a atuação do enfermeiro na CME?”. **Revisão de literatura:** Baseado nas literaturas selecionadas, a atuação dos enfermeiros na CME pode ser dividida em três eixos: atividades gerenciais, atividades educacionais e atividades assistenciais^{4 5 6}. Nas atividades gerenciais, incluem aquelas que dependem da capacidade do enfermeiro de gerir, coordenar e supervisionar o processo de trabalho, a demanda/dispensação/recebimento e qualidade dos materiais, dos procedimentos de higienização, da formulação e cumprimento de protocolos e identificação, bem como a resolução de problemas⁴. Nas atividades educacionais, aquelas que correspondem ao acompanhamento, planejamento e realização de treinamentos e programas, participação em cursos capacitatórios, comissões e eventos envolvendo a unidade, assim como o desenvolvimento de pesquisas⁵. Por fim, nas atividades assistenciais, temos a prestação de cuidado indireto ao paciente e o atendimento às unidades consumidoras, através do recebimento e distribuição de materiais advindos da mesma⁶. **Conclusão:** A atuação do Enfermeiro é fulcral para o funcionamento da CME, uma vez que é responsável por coordenar, supervisionar e educar continuamente a equipe. Assim, é fundamental sua constante atualização de acordo com as novas práticas e tecnologias de saúde, garantindo que o PPS seja eficaz, assegurando a qualidade da assistência e segurança do paciente.

Descritores: Enfermeiros; Competência profissional; Central de esterilização.

Referências

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 7ª ed. São Paulo: SOBECC, 2017.
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Decreto nº 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498/86. 1987. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/1735/decreto-n-94406-87-regulamentacao-da-lei-n-7498-86>



3. Gil RF, Camelo SH, Laus AM. Atividades do enfermeiro no centro de material e esterilização em instituições hospitalares. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, 2013, Out-Dez; 22(4):927-34.
4. Bartolomei SRT, Lacerda RA. Trabalho do enfermeiro no centro de material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. *Rev Esc Enferm. USP.* 2006; 40(3):412-7.
5. Taube SAM, Meier MJ. The nurse work process in the center of material and sterilization. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20(4):470-5.
6. Strieder AT, Graube SL, Dezordi CCM, Stumm EMF, Meneghete MC, Bittencourt VLL. Atuação do enfermeiro no processo em um centro de material e esterilização. *Rev. SOBECC.* 2019; 24(1):50-3.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AUTOEFICÁCIA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NO MANEJO DA INSULINA

Ana Danúsia Izidório Rodrigues de Araújo¹
Maurilo de Sousa Franco²
Ana Roberta Vilarouca da Silva³

1,2,3 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf. Teresina (PI). anadanusia_15@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A autoaplicação de insulina em pessoas com Diabetes *Mellitus* requer competências e habilidades necessárias para o manejo efetivo. Pacientes em insulino terapia, precisam sentir-se capazes quanto as suas crenças para executar ações eficazes desde o armazenamento, aplicação, automonitorização glicêmica e descarte dos resíduos. Essas crenças referem-se a autoeficácia das pessoas, ou seja, sua confiança na capacidade para executar ações com resultados favoráveis. No contexto do (DM) a autoeficácia desfecha principalmente nas práticas de autogestão da doença, incluindo o manejo da insulina. Então, o enfermeiro, pode implementar ações de Educação em Saúde (ES) a fim de desenvolver o senso de autoeficácia para o desempenho de atividades de autocuidado almejando o controle da doença. **Objetivo:** Relatar uma experiência de (ES) para promoção da autoeficácia de pessoas com diabetes *mellitus* em insulino terapia. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo-qualitativo, tipo relato de experiência, operacionalizado pelos Círculos de Cultura (CC) proposto por Paulo Freire e guiados pelos princípios da Teoria de Autoeficácia com foco nas experiências de êxito, vicárias, persuasão verbal e condições fisiológicas. Para a problematização temática elaborou-se um roteiro de discussão pautado nos itens da *Insulin Man-agement Diabetes Self-efficacy Scale* (Escala de Autoeficácia no Manejo da Insulina: versão brasileira). Os participantes foram pessoas com diagnóstico de DM tipo 1 e 2 em insulino terapia acompanhados pela Estratégia Saúde da Família (EsF) em uma região do centro-sul do estado do Piauí. O registro da atividade foi realizado em diário de

campo/observação. O estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. **Resultados e/ou impactos:** A (ES) é uma ferramenta integrante do trabalho do enfermeiro no cenário do cuidado a pessoas com DM. A utilização dos CC permitem o fortalecimento do vínculo entre profissional-equipe-serviço de saúde, principalmente de pacientes com condições crônicas, a exemplo do DM tipo 1 e 2. As temáticas instigadoras da discussão foram: conviver com DM, autocuidado e insulino terapia. Solicitou-se a verbalização de uma palavra-chave que representasse a autoeficácia dos participantes no manejo da insulina. Para tanto, foram elaboradas placas para fortalecer as crenças, incluindo as frases: “*Eu sou capaz de verificar meu açúcar no sangue*”/ “*Eu me sinto capaz de preparar, manusear e autoaplicar minha dose de insulina conforme prescrição*”. **Considerações finais:** A educação em saúde em grupo oportunizou a troca de experiências sobre uma ação de autocuidado específica de pessoas com DM (manejo da insulina) e acredita-se ser uma estratégia potencial para influenciar mudanças de comportamento de pessoas com condições crônicas.

Descritores: Diabetes *Mellitus*, Autoeficácia, Insulina, Educação em Saúde, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Santos RBP, Trevisan DD, Nascimento RA, São-João TM, Lima MHM, Rodrigues RCM. Psychometric performance of the Brazilian version the “Insulin Management Diabetes Self-Efficacy Scale” for patient with Type 2 Diabetes Mellitus Medicina. [Internet] 2018 [cited 2022 Set 08]; 51(2):121-30. DOI:

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v51i2p121-130>

Souza JB, Barbosa MHPA, Schmitt HBB, Heidemann ITSB. Paulo Freire’s culture circles: contributions to nursing research, teaching, and professional practice. Rev Bras Enferm. [Internet] 2021 [cited 2022 Set 08]; 74(1):e20190626. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0626>

Castro PC de, Ribeiro TS, Faraoni AG, Matumoto M, Souza FB, Vianna AL. Insulin self-application in adults with diabetes mellitus in the home context: integrative review.



Rev Min Enferm [Internet] 2022 [cited 2022 Set 08]; 26(1); e-1433. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.38799

Monteiro EMLM, Vieira, NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. Rev Bras Enferm [Internet] 2010 [cited 2022 Set 08]; 63(3):397-403

Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. [Internet]. 2019 [citado 2022 set 08]. Disponível em:

<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA2019-2020.pdf>

Bandura A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. Psychol Review [Internet]. 1977 [cited 2022 set 08]; 84(2):191-215. Available from: <https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1977PR.pdf>

Bandura A. On the functional properties of perceived self-efficacy revisited. J Management [Internet]. 2012 [cited 2022 set 08]; 38(1):9-44. Available from: <http://jom.sagepub.com/content/38/1/9.full.pdf+html>



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL

Maianne Keyla Macário Lira¹,
Aline Bezerra Ferreira¹,
Angela Ferreira da Silva¹,
Clara Gomes Carvalho Silva¹,
Nayhara Rayanna Gomes da Silva¹,
Cândida Maria Rodrigues dos Santos¹,

¹ Universidade Federal de Pernambuco; maianne.kmlira@ufpe.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A higiene bucal configura-se como integrante da saúde física, mental e social, por estar intrinsecamente ligada à alimentação, comunicação e aparência física de todo indivíduo. As implicações na coordenação motora em indivíduos acometidos por transtornos mentais corroboram para o déficit de uma higiene bucal o que leva a progressão de problemas na cavidade oral. Dessa forma, a educação em saúde de Enfermagem é relevante nesse público, tendo em vista a vulnerabilidade que eles apresentam devido ao transtorno mental, sendo por vezes negligenciado o autocuidado com a higiene. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa construída por estudantes de Enfermagem com pacientes e acompanhantes em enfermaria psiquiátrica de um hospital universitário. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco durante as práticas da disciplina de bases práticas de Enfermagem nos transtornos mentais I, em uma enfermaria psiquiátrica em hospital universitário no Recife-PE, em outubro de 2021. Consta a descrição de uma intervenção educativa usando metodologias ativas com seis participantes, entre pacientes e acompanhantes. Inicialmente realizou-se uma roda de conversa com uso de imagens ilustrativas para contextualizar a importância da higiene bucal. Em segundo momento, foi realizada demonstração de como realizar a escovação



adequada e os materiais necessários para uma limpeza correta. Nesse momento, as dúvidas sobre a temática foram esclarecidas. Foram utilizados e distribuídos recursos como escova de dentes e creme dental. **RESULTADOS:** A intervenção educativa realizada contribui para a manutenção do cuidado integral e na melhoria do bem-estar do indivíduo, auxiliando na redução e prevenção de inflamações e crescimento de microrganismos na cavidade bucal, tendo em vista a predisposição maior desses indivíduos a alterações na saúde bucal. Evidenciou-se a participação e interação dos pacientes e acompanhantes, durante toda a atividade. Por meio dessa ação foi possível despertar a atenção para o autocuidado relacionado à higiene bucal através da compreensão de sua importância, utilizando demonstração do modo correto de escovação dos dentes e da distribuição de kit para higiene bucal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação educativa realizada proporcionou um maior conhecimento acerca da higiene bucal adequada e motivou os pacientes e acompanhantes para a sua realização diária, o que contribuiu para o estímulo do autocuidado à saúde. Aliado a isso, a intervenção educativa proporcionou uma assistência de enfermagem com foco no cuidado integral ao paciente e seu familiar/cuidador.

Descritores: Autocuidado; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde; Enfermagem; Higiene Bucal.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Ellen Rose Sousa Santos¹,
Jessica Pinheiro Carnaúba²,
Lavínya Maria Andrade Pinto³,
Thais Regina Moraes Santos⁴,
Bernadete de Lourdes Veiga Ferreira⁵

1. Enfermeira, Mestre em Saúde da Família. Universidade Federal do Maranhão. E-mail. ellenrose.ss@gmail.com. São José de Ribamar/MA, Brasil.

2. Enfermeira, Mestre em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará.

3. Enfermeira. São José de Ribamar/MA, Brasil.

4. Psicóloga. São José de Ribamar/MA, Brasil.

5. Enfermeira, Gestora de Saúde. São José de Ribamar/MA, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sofrimentos psicológicos e transtornos mentais aumentaram durante a pandemia da COVID-19, possivelmente como consequência do medo da doença e experiências traumáticas com a doença, mudanças de rotina pelo isolamento social, entre outros. Para crianças e adolescentes, a pandemia trouxe afastamento de familiares, amigos, brincadeiras e salas de aula, elementos importantes nessas fases da vida.

OBJETIVO: Descrever a experiência na capacitação de profissionais da educação para a identificação de problemas relacionados com a saúde mental dos estudantes da rede pública de ensino. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As ações foram realizadas por uma equipe da Estratégia Saúde da Família do município de São José de Ribamar, Maranhão, em duas escolas municipais localizadas na área de abrangência da unidade de saúde em 2022. Conduziram as ações duas enfermeiras, uma médica e uma psicóloga. O público-alvo foram discentes, docentes e a direção das escolas. Os locais escolhidos foram as próprias escolas, durante o processo de retorno das aulas



presenciais. **RESULTADOS:** Foram realizados dois momentos: um com os educadores e outro com discentes. Para a capacitação dos educadores, utilizou-se metodologia ativa de aprendizagem, com inicial levantamento dos saberes prévios sobre os principais transtornos mentais. Utilizou-se tarjetas com sinais e sintomas aleatórios, as quais eles deveriam associar aos transtornos apresentados: Depressão, Ansiedade, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno do Espectro do Autismo. Após as associações, foi realizada correção e comentários sobre cada um dos sintomas e sinais, as estratégias para a identificação e possíveis conduções. A ação com os estudantes ocorreu de forma parecida, mas com abordagem mais direcionada ao público, encorajando-os a informar sobre o desejo de maiores esclarecimentos ou mesmo de ajuda. Ademais, a equipe iniciou a formação de vínculos com os dois públicos e estimulou a busca do serviço de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que antes da pandemia, crianças e adolescentes já carregavam o peso de problemas com a mente e o afastamento da escola possivelmente agravou a situação. Acredita-se que cada vez mais atenção deva ser dada a esta área da saúde de crianças e adolescentes. Que as políticas de saúde mental possam ser fortalecidas junto a esse público e que a capacitação e qualificação dos educadores seja estratégia prioritária para esse fim. O vínculo das equipes de saúde na atenção básica com os demais dispositivos do território é importante para promoção da saúde e identificação precoce de problemas mentais.

Descritores: Saúde mental; Retorno à Escola; COVID-19; Estudantes

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES EM UNIDADE HOSPITALAR SOBRE CITOLOGIA ONCÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Bezerra Ferreira¹;
Angela Ferreira da Silva²;
Clara Gomes Carvalho Silva³;
Mairanne Keyla Macário Lira⁴;
Nayhara Rayanna Gomes da Silva⁵;
Fátima Maria França Trindade⁶;

¹ Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: aline.bferreira@ufpe.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A citologia oncótica é o método utilizado para rastrear o câncer do colo do útero. A coleta é realizada por profissionais de saúde, em evidência o enfermeiro, com a finalidade de detectar precocemente qualquer alteração celular. É importante que o enfermeiro realize ações visando o controle do câncer do colo uterino através de abordagens de promoção, prevenção, rastreamento e detecção precoce.

OBJETIVO: Apresentar relato de experiência de uma ação educativa desenvolvida por estudantes de graduação com mulheres em unidade hospitalar sobre citologia oncótica.

DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA: As ações de educação em saúde foram desenvolvidas por discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, em Abril de 2022, durante as aulas práticas de prevenção do câncer do colo do útero em ambulatório de uma unidade hospitalar, da disciplina Saúde da Mulher na Atenção Básica. As atividades ocorreram na sala educativa de um hospital de referência no Recife com pacientes e acompanhantes, ambas do sexo feminino, que estavam agendadas para a realização do exame citológico. As ações de educação em saúde foram realizadas a partir de rodas de conversas contemplando debates acerca da definição do exame citológico e sua importância, como este exame é realizado e a desmistificação de



mitos e dúvidas existentes. Com o intuito de demonstrar a técnica da realização do exame citológico foram utilizados recursos como a Espátula de Ayre, escova do tipo campos da paz, espéculo, lâminas e um colo de útero em velcro. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a roda de conversa proporcionou às mulheres participantes a expressão e verbalização de dúvidas, pensamentos e medos sobre o exame de citologia oncológica bem como a socialização das dificuldades que apresentavam em realizar a ação em saúde. Aliado a isso, percebeu-se que a atividade viabilizou uma redução da agitação e estresse, tornando esse momento pré-exame um ambiente mais acolhedor e afetivo entre participantes e profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a importância da roda de conversa como instrumento de educação em saúde para a enfermagem no contexto de saúde da mulher, uma vez que transmite confiança e acolhimento a fim de estimular a participação e retorno periódico das usuárias ao serviço de saúde. Sendo assim, a assimilação do conhecimento juntamente com a troca de experiências e saberes durante a roda de conversa foi favorecida tornando a dialogação uma forma singular do desenvolvimento da elucidação popular.

Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem, Assistência Integral à Saúde da Mulher.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REFLEXÕES E DESAFIOS

Maria Indila Silva e Silva¹,
Laiana Pereira Ribeiro²,
Emerson Alves da Silva²,
Samyre Shirley Franco Botelho²,
Andréa Suzana Vieira Costa²,

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Centro de Ciências de Pinheiro. maria.indila@discente.ufma.br.

2 Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Centro de Ciências de Pinheiro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A humanização do parto relaciona-se à atuação dos profissionais da saúde, principalmente do enfermeiro, na integralidade do cuidado. Envolve respeitar e criar condições para que as dimensões espirituais, psicológicas e físicas da mulher no momento do parto sejam atendidas, considerando seus direitos como cidadã¹. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições da enfermagem para a humanização do parto, percebendo e refletindo os desafios existentes. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão da literatura desenvolvido a partir de buscas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Parto Humanizado, aplicando os operadores booleanos "OR" e "AND". Foram abrangidos artigos completos, de 2018 a 2021, em português e inglês, resultando em 7 artigos para compor o estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Para que haja humanização na assistência é necessário que o enfermeiro tenha atenção individualizada, escuta qualificada, garanta orientações e informações claras às parturientes, a fim de gerar vínculo, autoconfiança e autonomia^{2,3,4,5,6}. Ademais, também contribui de forma humanizada ao assegurar o direito legal da presença do acompanhante, utilizar estratégias ou tecnologias não farmacológicas (incentivos, exercícios ou banhos) para alívio de dor, promover o aleitamento materno na primeira hora de vida e o contato pele

a pele entre mãe e recém-nascido^{2,3,4,7,5,6}. Em contraponto, notou-se que ainda existem falhas na comunicação entre profissionais e parturientes, desrespeito à autonomia e protagonismo da mulher mediante execução de procedimentos sem consentimento, além da sensação de abandono e insegurança^{2,7,6}. Em algumas maternidades a desumanização e negligências ainda são presentes, não havendo permissão de acompanhantes, realização de práticas obstétricas não recomendadas (uso de ocitocina, manobras Kresteller, episiotomia), limitação da assistência humanizada por falta de colaboração de outros profissionais da equipe ou até mesmo pela deficiência de infraestrutura adequada^{3,7,8,6}. **CONCLUSÃO:** As medidas propostas para a humanização do parto associam-se a assistência de enfermagem planejada e qualificada, juntamente com a equipe multiprofissional, garantindo os direitos de cidadania da parturiente. Assim, torna-se necessária a reflexão de gestores e dos profissionais de saúde, bem como a apropriação do conhecimento científico pelo enfermeiro, para que possa ser viável a melhoria e o desenvolvimento adequado da assistência prestada.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Parto Humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira J, Eloá Valdez Martinez I, Aucely I, Fernandes C, Iii C. Enfermagem Obstétrica, Rio de Janeiro, 2018; 5:e95 p.1 Enfermagem Obstétrica Assistência de enfermagem no parto humanizado: uma revisão integrativa Nursing assistance in humanized parties: an integrating review Asistencia de enfermería en el parto humanizado: una revisa integrativa [Internet]. Available from: <http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/download/95/67>
2. Bomfim ANA, Couto TM, Lima KTR dos S, Almeida LT da S, Santo GDO, Santana AT de. PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO NORMAL. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2021 Feb 5 [cited 2021 Oct 22];35. Available from: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e39087.pdf>

3. Cordeiro EL, Silva TM da, Silva LSR da, Pimentel RVT, Veloso ACF, Cabral MM de O, et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2018 Aug 4;12(8):2154.
4. Cunha ALSF da, Miranda A de SC, Anjos TIS dos, Oliveira LL de, Souza RR de. Humanização durante o trabalho de parto normal e cesárea. Global Academic Nursing Journal. 2021;SPE.1(2).
5. Oliveira PS de, Couto TM, Gomes NP, Campos LM, Lima KTRDS, Barral FE. Best practices in the delivery process: conceptions from nurse midwives. Revista Brasileira De Enfermagem [Internet]. 2019 Mar 1 [cited 2021 Jul 4];72(2):455–62. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31017210>
6. Piler AA, Wall ML, Trigueiro TH, Benedet DCF, Aldrighi JD, Machado AV de MB. CARE IN THE PARTURITION PROCESS FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING PROFESSIONALS. Texto & Contexto - Enfermagem. 2020;29.
7. Inagaki AD de M, Cardoso NP, Lopes RJPL, Ribeiro CJN, Feitosa LM, Oliveira SS. RETRATO DAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA. Cogitare Enfermagem. 2019 Mar 13;24.
8. Moura NA dos S, Holanda VR de, Albuquerque GPM de, Castro JF de L, Silva HR de L, Rocha EPG da. Analysis of practices in childbirth and postpartum hospital care. Rev Rene. 2020 Jun 18;21:e43671.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19 NO MARANHÃO

Laryssa Rosa Sousa¹,
Lívia Maia Pascoal¹,
Paula dos Santos Brito¹,
Marcelino Santos Neto¹

¹ Universidade Federal do Maranhão

laryssarosax@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os primeiros estudos clínico-epidemiológicos sobre a COVID-19 não consideravam crianças e adolescentes como pertencentes ao grupo de risco, o que acarretou pouca preocupação com essa população.¹ Hoje, entretanto, percebe-se que estes também representam uma parcela significativa dos pacientes que podem ser afetados por complicações do Sars-CoV-2, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), tornando fundamental traçar seu perfil perante a doença. **Objetivo:** Identificar as características clínico-epidemiológicas de crianças e adolescentes que desenvolveram SRAG por COVID-19 no Maranhão. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com dados secundários de domínio público sobre SRAG por COVID-19 com 202 crianças e adolescentes notificadas pelo sistema SIVEP Gripe, entre fevereiro de 2020 e junho de 2021. **Resultados:** Observou-se que as cidades do Maranhão com o maior percentual de crianças e adolescentes com SRAG devido a COVID-19 foram São Luís (54%), Caxias (11,1%) e Imperatriz (5,6%). A amostra foi composta por pacientes do sexo masculino e feminino na mesma proporção (50%), com maioria pardos (77,2%), média de idade de 7,99 anos ($\pm 6,9$) e residentes em zona urbana (57,9%). No que se refere à sintomatologia apresentada, os mais frequentes foram febre (78,2%), tosse (68,3%), dispneia (58,9%), desconforto respiratório (53,5%), saturação de $O_2 <$

95% (31,3%), vômito (15,7%) e diarreia (14,6%). Quanto aos fatores de risco, 27,8% da amostra apresentou pelo menos um fator e os mais frequentes foram doença neurológica crônica (5,1%), cardiopatia (4,5%), asma (4,5%) e imunodeficiência/imunodepressão (4%). A maior parte dos pacientes não realizou raio-x (17,7%), entretanto, 13,1% realizaram tomografia respiratória com resultados típicos de COVID-19. Entre os pacientes notificados, verificou-se que 14,6% foram internados em Unidade de Terapia Intensiva, 63,6% tiveram como desfecho a cura e 15,7% foram a óbito. **Conclusão:** Considera-se que as manifestações clínicas apresentadas neste público e suas características epidemiológicas configuram-se como inespecíficas, não diferindo da maioria de outras doenças típicas desse público-alvo, o que reforça a importância de exames diagnósticos diferenciais para identificar o agente causador da doença e direcionar seu tratamento. Além disso, faz-se, também, necessário novas estratégias para obtenção mais detalhada do perfil clínico-epidemiológico desta população ante a quantidade significativa de subnotificações, para que haja intervenções mais adequadas e, conseqüentemente, melhores prognósticos.

Descritores: Infância; Covid-19; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Epidemiologia; Adolescente.

Referências

1. Maciel ELN, Gomes CC, Almada GL, Medeiros Junior NF de, Cardoso OA, Jabor PM, et. al. COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: estudo transversal no Espírito Santo, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2021 Dez 1;30(4). Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000400300#B6

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

DIFICULDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PACIENTES COM COVID-19

Maria Williany Silva Ventura¹,
Mariana da Silva Diógenes¹,
Paula dos Santos Brito²,
Samanta Cunha Mesquita²,
Livia Maia Pascoal²,
Francisca Elisângela Teixeira Lima¹,

¹ Universidade Federal do Ceará – UFC, williany_ventura@hotmail.com

² Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

Introdução: O acesso aos serviços de saúde é um direito de toda população, devendo as instituições prestar um atendimento com qualidade e resolutivo, conforme as necessidades dos pacientes¹. Dessa forma, tem-se como objetivo: avaliar as dificuldades no acesso aos serviços de saúde dos pacientes com diagnóstico de COVID-19 no Nordeste Brasileiro. Métodos: estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido em três estados do Nordeste Brasileiro. Compôs a amostra 968 participantes, que atenderam aos critérios de inclusão: idade ≥ 20 anos; ter sido notificado nos estados do Ceará, Maranhão ou Pernambuco; e ter diagnóstico de COVID-19 confirmado. Foram excluídos do estudo as pessoas que não tiveram atendimento em serviço de saúde ou referiram impossibilidade de responder o instrumento do estudo. A coleta de dados ocorreu dos meses de agosto de 2021 a março de 2022 com envio de

convites para participação da pesquisa através do *whatsapp* dos pacientes notificados. Após o aceite foi enviado um link no qual o participante foi direcionado para o arquivo no *google forms* contendo o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os questionários de determinantes sociais de saúde e de avaliação da efetividade do acesso e utilização dos serviços. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Resultados: as características dos participantes predominaram: sexo feminino (59,9%), com média de idade de 42,7anos; cor parda (55,2%); casado (43,5%); e com renda familiar ≤ 3 salários mínimos (46,5%). A maioria dos participantes afirmou ter sido atendido na rede pública de saúde (94%), cujo primeiro serviço de atendimento foi a Unidade Básica de Saúde (48,1%) ou a Unidade de Pronto Atendimento (19,8%). As principais dificuldades de acesso aos serviços foram: conseguir atendimento (60,7%) e conseguir os exames (43,8%). Em relação a marcação de consulta e conseguir medicamentos, o percentual de dificuldade em obtenção destes foram menores, com uma porcentagem 16,4% e 18,3% respectivamente. Conclusões: constatou-se que a maior dificuldade encontrada foi a obtenção do atendimento inicial para ser inserido no sistema do serviço de saúde, mas após ser atendido, os participantes referiram maior de facilidade na marcação de consultas e aquisição de medicamentos.



Descritores: Acesso aos Serviços de Saúde; COVID-19; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde.

REFERÊNCIA

1. Corrêa ÁCP, Ferreira F, Cruz GSP, Pedrosa ICF. Acesso a serviços de saúde: olhar de usuários de uma unidade de saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2011[citado 2022 Set 5];32:451–7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WVnZHFfPPmYG9tXwf4PMjcP/?lang=pt>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

COVID-19 EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA: PREVALÊNCIA E SINTOMATOLOGIA

Mariana da Silva Diógenes¹
Maria Williany Silva Ventura¹
Nádila Maila Diniz Nascimento¹
Camila Biazus Dalcin²
Lorena Pinheiro Barbosa¹
Francisca Elisângela Teixeira Lima¹

¹ Universidade Federal do Ceará – UFC, marisilvadiogenes@gmail.com

² Universidade de Dundee.

RESUMO

Introdução: a COVID-19, considerada um problema de saúde global, resulta em doenças respiratórias e pode causar a morte em casos graves. No início da pandemia o número de crianças com COVID-19 representava uma pequena parcela entre o total de casos¹. Contudo, com a disseminação e progressão da pandemia, o número de pacientes pediátricos tem aumentado significativamente, principalmente entre as crianças de menor faixa etária². **Objetivo:** identificar a prevalência de COVID-19 e sua sintomatologia em crianças no período da primeira infância. **Metodologia:** estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com 306 crianças que atenderam aos critérios de inclusão: ter idade entre seis e 60 meses; residir no Estado do Ceará, Brasil e o responsável dispor de celular com *WhatsApp* e acesso à *internet*. A captação da amostra foi realizada mediante *software* para monitoramento de pacientes com COVID-19 e outras síndromes respiratórias, bem como por amostragem bola de neve. A coleta de dados foi realizada com os responsáveis pelas crianças no período de setembro de 2021 a julho de 2022, utilizando-se um questionário estruturado na Plataforma *Google Forms*. No procedimento de coleta dos dados, primeiramente o pesquisador entrava em contato com o responsável da criança via *Whatsapp Business* para convidá-lo a participar do estudo. Em caso de aceite, o questionário, conforme idade da criança, era enviado ao responsável para preenchimento. Os dados foram analisados pela estatística

descritiva, considerando frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** das 306 crianças analisadas, a maioria era do sexo feminino (50,3%), parda (53,3%) e com idade média de 31,18 ± 16,7 meses. Desta amostra, 58 crianças tiveram COVID-19, correspondendo a uma prevalência de 19%. Das crianças que tiveram COVID-19, 43,1% ficaram em isolamento por mais de 14 dias; 8,6% foram acometidas por sequelas; 6,9% foram hospitalizadas por complicações oriundas da doença; e 89,7% das crianças eram sintomáticas, com predomínio de febre (63,8%), tosse (31%) e coriza (20,7%). **Conclusão:** constatou-se que há uma baixa prevalência da COVID-19 no público infantil, sendo sua manifestação marcada por uma sintomatologia mais leve. Contudo, houve casos graves, com complicações e sequelas pós-COVID-19, com necessidade de hospitalização.

Descritores: COVID-19; Pediatria; Epidemiologia.

Referências

1. Kemelbekov K, Ospanova E, Baimakhanova B, Zhumabekov Z, Zholdas K, Yessentayeva Z, *et al.* Epidemiological Characteristics of New Coronavirus Diseases (COVID-19): Features of Risk Factors and Clinical Features of the Child Population. *Electron J Gen Med.* 2020 [citado 2022 Set 8];17(6):em252. Disponível em: <https://www.ejgm.co.uk/download/epidemiological-characteristics-of-new-coronavirus-diseases-covid-19-features-of-risk-factors-and-8268.pdf>
2. He M, Wang C, Xu L, Zhang H, Liu Y, Zhao Y, *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 35 children with COVID-19 in Beijing, China. *Pediatric Investig.* 2020 [citado 2022 Set 8];4(4):230-235. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7768299/>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

COBERTURA VACINAL DA COVID-19 NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA NO ESTADO DO MARANHÃO

Juliana Campos Coêlho¹,
Andréa de Jesus Sá Costa Rocha²,
Amanda Silva de Oliveira³,
,Silvana Mendes Costa⁴,

1 Universidade Federal Maranhão; coelho.juliana@discente.ufma.br

2 Universidade Federal Maranhão; amanda.so@discente.ufma.br

3 Universidade Federal Maranhão; andrea.costa@discente.ufma.br

4 Universidade Federal Maranhão; costa.silvana@ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas são comunidades marcadas pelo conflito da identidade étnica e cultural da qual se caracteriza no conjunto da sociedade. Assim, essas comunidades foram formadas por diferentes povos, escravizados africanos alforriados, constituídos em quilombolas. Por viverem em comunidades isoladas, têm menos acesso aos serviços de saúde, ficando, portanto, em situação vulnerável quanto à Covid-19. A pandemia gerada pelo SARS-CoV-2, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, trouxe enormes necessidades de celeridade na produção de conhecimento. A vacinação é a estratégia mais eficaz para prevenção de diversas doenças infecciosas, produzindo um impacto positivo na saúde da população. No Brasil, um dos objetivos do Programa Nacional de Imunizações (PNI) é atingir altas coberturas populacionais ofertando vacinas para todo país de maneira equânime e universal **OBJETIVO:** Verificar a cobertura vacinal na população quilombola no estado do Maranhão. **MÉTODO:** O presente estudo configura-se como um estudo epidemiológico, quantitativo, de caráter descritivo, utilizando dados secundários da Rede Nacional de Dados de Saúde- RNDS, a busca foi realizada no mês de setembro de 2022. Em razão de constituírem dados de domínio público e acesso irrestrito, dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Verificou-se que as doses aplicadas na população quilombola no Brasil foram de 1.530.133 doses; com a 1º



dose foram 595.771, com 2º dose ou dose única 551.017, com vacina adicional 22.087, vacinados com reforço 361.258. População quilombola acima de 5 anos vacinada foram de 1.133.106. No Maranhão, observou-se que a população quilombola acima de 5 anos vacinada foi de 170.961, com a 1º dose foi 110.989, com 2º dose ou dose única 104.186, com vacina adicional 3.116, vacinados com reforço 68.134 quilombolas. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados expostos pode-se perceber que nessa população não teve acesso a cobertura vacinal adequada em todas as doses. A falta de orientação e educação em saúde e o acesso aos serviços de saúde podem ter influenciado nessa baixa adesão, sendo necessário determinar estratégias para melhor ampliação do público alvo, assim como estratégias para garantir e assegurar acesso aos serviços de saúde.

Descritores: Quilombolas; COVID-19; Vacinação.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

**PERFIL VACINAL PARA COVID-19 DE MULHERES
PARTURIENTES SEGUNDO A COR/RAÇA ATENDIDAS EM UM
CENTRO DE PARTO NORMAL(CPN) DE UM MUNICÍPIO NO
MARANHÃO**

Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva¹

Keyla Cristina Nogueira Durans²

Fabiana Alves Soares³

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca³

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira³

¹ Mestra em enfermagem (UFMA). E-MAIL: aida.patricia@discente.ufma.br

² Universidade de São Paulo (USP)

³ Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Às complicações durante a pandemia da COVID-19 tem cor, e no Brasil ela é preta e parda. A exposição ao *SARS-COV-2* e ao acometimento da COVID-19 impacta mais as gestantes e parturientes mais vulnerabilizadas e empobrecidas. Dados sobre gestantes negras evidenciam disparidades raciais no atendimento ao pré-natal, evidenciando dificuldades ao acesso às consultas, diminuindo a captação precoce e diagnósticos em tempo oportuno de possíveis doenças, informação e orientação em tempo oportuno sobre a situação vacinal, favorecendo o fator de exposição no contexto da COVID-19¹⁻². **OBJETIVO:** Analisar a situação vacinal de parturientes internadas em um CPN em um município do Maranhão, Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, com dados de 29 parturientes atendidas em CPN do município de São José de Ribamar -MA Brasil, realizado de maio a julho de 2022. Foram coletados dados relacionados à situação vacinal a partir das carteiras de pré-natal. O quesito raça/cor foi coletado da declaração de nascido vivo no campo raça/cor da mãe. Critério de inclusão, mulheres em trabalho de parto e parto e

nascimento no plantão, com preenchimento de DNV, para anotação da raça/cor. **RESULTADOS:** Entre a amostra em estudo 3 mulheres tinham 3 doses, 19 em mulheres 2 doses, 5 mulheres 1 dose e 2 mulheres sem nenhuma. Em relação a raça/cor, 22 se autodeclararam pardas, 5 brancas, 2 pretas. As mulheres que se autodeclararam pardas e pretas, foram as que menos tiveram acessos as doses de vacinas ofertadas de reforço para essa população. É importante relatar que mesmo as mulheres brancas sendo uma quantidade minoritária em relação às mulheres negras, elas tiveram um resultado positivo melhor em relação à amostra observada. Torna-se importante ressaltar que às mulheres grávidas, em relação às não grávidas, têm maior risco de apresentar sequelas mais graves da covid-19, principalmente nos últimos meses da gestação e no período puerperal. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 vem reproduzindo repercussões negativas pra população em geral, mas quando se trata do viés cor/raça ela nos traz resultados ainda mais desiguais, comprovando barreiras importantes ao acesso para população que carrega uma dupla carga desfavorável (mulher/negra), gerando uma maior dificuldade no acesso ao pré-natal, aumentando as chances de não serem bem informadas quanto à sua condição vacinal, e evoluir para um desfecho desfavorável durante a gestação, parto e puerpério.

Descritores: Sars-Cov-19; Parturiente; Mulher Negra.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira RBS, Camargo CL de, Sousa AR de, Whitaker MCO. Morbimortalidade de gestantes pela COVID-19 e os atravessamentos da raça/cor: uma análise interseccional. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]. 16 de agosto de 2022 [citado 5 de setembro de 2022]; Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6553>
2. Mascarenhas VHA, Caroci-Becker A, Venâncio KCMP, Baraldi NG, Durkin AC, Riesco MLG. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 26 de junho de 2020 [citado 5 de setembro de 2022];28. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/WBFTkqSGYsKcqyzYfk9NVBj/abstract/?lang=pt>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

USO DE CONTRACEPTIVOS POR MÃES ADOLESCENTES

Milka Borges da Silva¹,
Lena Maria Barros Fonseca²,
Ana Paula Araújo Muniz³,
Claudionete Abreu Costa⁴,
Mariana Morgana Sousa e Silva⁵,
Dulcianne Silva Viana³,

- 1.Mestranda em Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão- mylkaborges@hotmail.com;
- 2.Doutora em Biotecnologia- Docente da Universidade Federal do Maranhão;
- 3.Discente de graduação em Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão;
- 4.Mestranda em Enfermagem- Universidade Federal do Maranhão;
- 5.Enfermeira, Mestre em Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência permeia importantes fatores intrínsecos e extrínsecos à gestante, como: maturação física, psicológica, econômica e ainda fatores sociais e culturais, ocasionando importantes problemas de saúde pública¹, pois uma gravidez na adolescência planejada ou não, altera o cotidiano da adolescente, dificultando processos de trabalhos e acesso à educação, além disso, frequentemente a gestante vivencia os tabus da gravidez, como a exclusão, preconceito, entre outros². Diante disso torna-se importante estudar o uso e o conhecimento das mães adolescentes sobre métodos anticoncepcionais, neste momento singular, com intuito de prevenir doenças sexualmente transmissíveis e recorrência de gravidez na adolescência e/ou não planejada. **OBJETIVO:** Investigar o uso de métodos contraceptivos por mães adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo seccional, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em São Luís-MA, com 163 puérperas adolescentes no período de setembro de 2019 a setembro de 2021. **RESULTADOS:** Afirmaram ter utilizado alguma forma de anticoncepção antes da gravidez atual 53,37%, deste valor o preservativo masculino representou 42,53%, anticoncepcional injetável 22,99% e o anticoncepcional oral 21,84%. A utilização da contracepção de emergência foi observada por uma pequena parcela das entrevistadas 8,04%. Afirmaram não ter utilizado nenhuma forma

de anticoncepção 46,63% das participantes. Os principais motivos mencionados para não utilização dos métodos anticoncepcionais foram: “Não gostar de utilizar” 31,58%, “não ter pensado sobre o assunto no momento da relação sexual” 23,68% e “não acreditava que poderia engravidar caso não utilizasse o método contraceptivo” com 14,47%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que as puérperas adolescentes conhecem e usam os métodos anticoncepcionais, entretanto não possuem informações suficientes para fazerem a adesão ao uso efetivo. Por isso é fundamental que os profissionais de saúde, de modo particular os enfermeiros possam fornecer orientações sobre os métodos contraceptivos para promover um conhecimento adequado, visando a prevenção da reincidência de gravidez não planejada na adolescência, melhora do acolhimento e atendimento a este público, além da reflexão sobre a abordagem da inserção dos métodos contraceptivos na adolescência em âmbito escolar e de saúde.

Descritores: Gravidez na adolescência 1; Anticoncepção 2; Conhecimento 3.

Referências

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. Guia Prático de Atualização, Nº 6, 2018.
2. SANTOS, R.C.A.N.; SILVA, R.M.; QUEIROZ, M.V.O. et al. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. Rev Bras Enferm [Internet]. 71(1):73-80, 2018.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE MÃES DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO BÁSICA E DIFICULDADES NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

João Rodrigo Araújo da Silva¹,
Giovana Maria Bezerra de Moraes¹,
Aline Santana Figueredo²,
Marcelino Santos Neto³,
Floriacy Stabnow Santos³,

1 Discentes da Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, joaor8666@gmail.com

2 Doutoranda da Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão

3 Docentes da Graduação em Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: o leite materno possui benefícios nutricionais importantes e o aleitamento materno previne a morbimortalidade infantil¹. A interrupção precoce do AM é causada por diversos motivos como falta de embasamento científico, retorno ao trabalho e falta de incentivo de profissionais de saúde no pré-natal e puerpério². **Objetivos:** conhecer o perfil socioeconômico e sociodemográfico de mães de crianças menores de um ano acompanhados na atenção básica identificando as dificuldades na prática da amamentação. **Metodologia:** pesquisa transversal, quantitativa realizada entre 328 mães de crianças menores de um ano, acompanhadas na atenção básica do município de Imperatriz (MA), no período de setembro de 2021 à agosto de 2022, sendo os dados coletados por entrevistas em instrumento validado na literatura. Os dados foram analisados considerando as frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas. A pesquisa atendeu às recomendações éticas e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número 4.715.241. **Resultados:** em relação as características sociodemográficas das participantes, 50,9% das mães estavam na faixa etária entre 20 a 29 anos, casadas (48,5%), com escolaridade de 10 anos ou mais (63,3%), donas de casa 64% e com renda familiar entre um e dois salários

mínimos (60,4%). Parte das participantes (36,9%) teve uma única gravidez, possuíam histórico de abortamento (48,6%), a maioria fez pré-natal (99,4%) com seis ou mais consultas (90,5%), e receberam orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal (78%). Parte destas mães (40,6%) alegaram alguma dificuldade para amamentar como problemas na mama (23%), leite fraco (8,6%), pega incorreta (7,4%). **Conclusão:** as variáveis socioeconômicas e sociodemográficas têm influência considerável sobre a amamentação. O nível de escolaridade, renda familiar e situação laboral contribuíram significativamente para a manutenção do aleitamento materno exclusivo por mais tempo. Observou-se que muitas mulheres reconhecem os benefícios da lactação, entretanto, as dificuldades apresentadas levaram a introdução precoce de alimentação complementar.

Descritores: Aleitamento Materno, Cuidado do Lactente, Enfermagem

REFERÊNCIAS

- 1 Conde RG, Guimarães CMS, Gomes-Sponholz FA, Oriá MOB, Monteiro JCS. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. Acta Paul Enferm [revista em internet] 2017; [acesso 09 de setembro de 2022]; 30(4):383-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-885851>.
- 2 Rabello F. B; Mariot M. D. M. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa. Rev Cuidado em Enfermagem – CESUCA [revista em internet] 2019 [acesso 09 de setembro de 2022] v. 5, n.6, p. 68-81, Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/1421>.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e enfermagem.

INDICADORES ASSISTENCIAIS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PANDEMIA COVID-19

Fabiano Rossi Soares Ribeiro¹,
Amanda Silva de Oliveira²,
Ana Helia Lima Sardinha³,
Emanuella Pereira de Lacerda⁴,
Joseneide Teixeira Câmara⁵.

1 Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, fabiano_batalha@hotmail.com.

2 Universidade Federal do Maranhão- UFMA, amanda.so@discente.ufma.br.

3 Universidade Federal do Maranhão- UFMA, ana.helia@ufma.br

4 Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão- HUUFMA, emanuella.lacerda@ebserh.gov.br

5 Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, <https://orcid.org/0000-0002-8312-1697>

RESUMO

Introdução: A avaliação de indicadores como uma ferramenta para aferir a qualidade assistencial de enfermagem obstétrica (EO) prestada é de suma importância para que possa mensurar a dimensão do cuidado prestado e a qualificação dos processos de trabalho. A pandemia causada pelo novo coronavírus não deve ser motivo para que mulheres tenham seus direitos negligenciados. Gestantes, parturiente infectadas ou não pelo vírus, com ou sem sintomas de COVID-19 devem receber cuidado qualificado e empático, respeitando seus direitos e fortalecendo a prática da EO, propiciando assim um parto seguro. O presente trabalho justifica-se por avaliar o desempenho da assistência de enfermagem através dos índices de indicadores assistenciais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19 nos resultados apresentados no centro obstétrico. **Objetivos:** Analisar os indicadores assistenciais de enfermagem em uma maternidade escola no Maranhão durante a pandemia COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado no Centro Obstétrico de uma maternidade escola no Maranhão. no período março de 2020 a abril de 2021. Variáveis: tipos de partos, risco, posição da parturiente, indução, partos realizados por EO, episiotomia, uso de métodos não farmacológicos, presença de acompanhante, preenchimento de

partograma. Os resultados foram apresentados em tabelas de distribuição de frequência simples, com número absoluto e percentual. **Discussão e resultados:** Conforme as variáveis levantadas nas Fichas de Monitoramento de Parto, durante o período analisado houve 3.535 partos e desse quantitativo 45,8% foram partos normais, com 44,90% de alto risco sendo 3,43% de pacientes com síndrome gripal ou confirmados de COVID-19. Os indicadores apontaram que 93,57% dos partos ocorreram com presença de acompanhante, 47,18% em posição diferente da litotômica, 98,21% com o emprego de métodos não farmacológicos. Em 26,37% correu indução do trabalho de parto, sendo 61,82% com ocitocina e 38,18% com misoprostol. A realização de episiotomia ocorreu em apenas 3,33% dos partos. Os EO realizaram 17,24% dos partos de risco habitual, com preenchimento de partograma em todos estes partos. **Conclusão:** A análise dos resultados demonstra o esforço constante da equipe de enfermagem em realizar ações para melhoria dos indicadores durante a pandemia, fomentando a prática da EO nessa maternidade.

Descritores: Indicadores; Covid-19; Parto; Assistência.

Referências

Favre G, Pomar L, Qi X, Nielsen-Saines K, Musso D, Baud D. Guidelines for pregnant women with suspected SARS-CoV-2 infection. *Lancet Infect Dis.* 2020 Jun;20(6):652-653. Epub 2020 Mar 3. Cited: PMID: 32142639; PMCID: PMC7134390.

Cunningham, G et al. *Obstetrícia de Williams.* 24^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2016

Ministério da Saúde (Brasil). Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: versão resumida [Internet]. Brasília; 2017. [citado em 2022 ago. 28]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

AUTOEFICÁCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS HIPERTENSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antoniêdo Araújo de Freitas¹,
Maurilo de Sousa Franco²,

1-Universidade Federal do Piauí (UFPI). Centro de Ciências da Saúde – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade
PPGSC. E-mail: antoniello1@gmail.com.

2-Universidade Federal do Piauí (UFPI). Departamento de Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf.

RESUMO

Introdução: A adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) pode representar um desafio para pacientes com o diagnóstico da doença. Aderir ao tratamento, torna-se uma estratégia para melhor entender e traçar intervenções com foco no controle pressórico e conseqüentemente, garantir qualidade vida. Fatores psicológicos podem interferir na adesão, como a autoeficácia. Esta, diz respeito às crenças das pessoas na sua capacidade de programar e executar um plano de ações para atingir uma meta específica. Quanto mais elevada for a autoeficácia percebida, mais desafiadoras tendem a ser as metas estabelecidas e mais confiante os indivíduos tendem a se comprometer com elas. No contexto da (HAS), o desenvolvimento de estratégias educativas para elevar a confiança na adesão ao tratamento dos pacientes pode ser promissor para promover mudanças de comportamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção educativa em sessão grupal para promoção da autoeficácia na adesão ao tratamento de pessoas hipertensas. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, fundamentado na metodologia do arco de Magueréz e nos princípios da Teoria da Autoeficácia. A intervenção educativa em sessão grupal foi direcionada a pessoas com diagnóstico de hipertensão arterial acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família localizada na zona rural em uma cidade do Piauí e realizada em maio de 2022. O plano de discussão foi norteado pelos itens da *New General Self-Efficacy Scale* (Nova Escala Geral de Autoeficácia: versão brasileira). **Resultados e/ou impactos:** a adesão ao tratamento de pessoas com HAS pode ser fator decisivo para

qualidade de vida e garantir progresso efetivo no gerenciamento da doença. O construto da autoeficácia tem apresentado resultados positivos na saúde e as crenças para executar determinadas ações durante o tratamento pode trazer mudanças substanciais no comportamento. O uso da metodologia da problematização, permitiu que educador-educando em saúde identifique e reflitam sobre obstáculos que interferem na sua condição de saúde. O arco possibilita a construção de um círculo formando um ciclo sobre observação-reflexão-ação para que a pessoa seja agente modificador do seu contexto. **Considerações finais:** infere-se, a partir desta experiência, que a autoeficácia pode ser um relevante e modificável preditor para adesão de comportamentos pró-saúde, e no cenário de cuidado de pessoas com HAS a educação em saúde em grupo pautada nessa variável deve ser foco de atenção.

Descritores: Hipertensão; Autoeficácia; Comportamento de Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- Balsan LAG, Carneiro LL, Bastos AVB, Costa VMF. Adaptação e validação da Nova Escala Geral de Autoeficácia. *Avaliação Psicológica*. 2020; 19(4), 409-419.
- Bandura A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychol Review*. 1977; 84(2):191-215.
- Bandura A. On the functional properties of perceived self-efficacy revisited. *J Management*. 2012;38(1):9-44.
- Berbel NAN. Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior. Londrina: EDUEL, 1998.
- Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção básica, nº37: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. 2014.
- Santos LMC, Almeida LGR, Faro A. Otimismo, Autoeficácia e Locus de Controle na Adesão ao Tratamento de Pessoas Hipertensas. *Revista Psicologia e Saúde*. 2019; 11(3):49-62.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA AUTOEFICÁCIA DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO

Maria Sauanna Sany de Moura¹
Maurilo de Sousa Franco²
Ana Roberta Vilarouca da Silva³

1,2,3 Universidade Federal do Piauí (UFPI). Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf. Teresina (PI). E-mail: sany-sany@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A amamentação é uma prática complexa e a ausência de apoio oferecida pela família da nutriz pode exercer papel primordial na instituição e manutenção desta prática. Os membros da família precisam sentir-se capacitados para executar práticas apoiadoras favoráveis à amamentação. Vislumbra-se, assim, a autoeficácia dos integrantes da rede social de apoio da nutriz, objetivando aguçar as crenças na capacidade de desempenhar atividades com sucesso. Elevados níveis de autoeficácia favorecem o desempenho e o enfrentamento de situações críticas que a experiência de amamentar pode impor. Então, acredita-se ser relevante intervenções educacionais que motivem a rede social da mulher para executarem com êxito práticas apoiadoras no contexto da amamentação. **Objetivo:** Apresentar a experiência de intervenção educacional em saúde para promoção da autoeficácia da família nas práticas de apoio à amamentação. **Descrição da experiência:** Relato de experiência, fundamentado na Metodologia da Problematização (MP) e operacionalizado pelo Arco de Manguerez a partir das etapas: 1) observação da realidade e definição do problema, 2) pontos-chave, 3) teorização, 4) hipóteses de solução e 5) aplicação à realidade. Utilizou-se o referencial teórico da Autoeficácia e as Categorias de Apoio da Família aplicadas à amamentação: apoio emocional, instrumental, informativo, presencial e autoapoio. O estudo foi realizado durante o mês de agosto de 2022 (mês da amamentação) e teve como cenário o domicílio de duas primigestas em acompanhamento pré-natal vinculadas à Unidade de Saúde e como público-alvo seus respectivos membros familiares (companheiro/esposo,

avó, avô, irmã(os). Ressalta-se, que o estudo seguiu as recomendações éticas da pesquisa com seres humanos. **Resultados e/ou impactos:** o Arco de Manguerez permitiu a escuta qualificada e a partir dos pontos-chaves foi possível planejar orientações específicas para cada situação ancoradas nas categorias de apoio informativo (conversar sobre amamentação), presencial (acompanhar a gestante na consulta pré-natal), instrumental (executar ações concretas como segurar o bebê), emocional (oferecer suporte emotivo) e autoapoio (encorajar a mulher). As hipóteses de soluções emergiram da realidade vivenciada de cada membro, uma vez que a amamentação é uma experiência singular de cada pessoa que a vive. As expectativas ou crenças de autoeficácia foram promovidas por mensagens do tipo “*Nós somos capazes de discutir sobre os benefícios da amamentação*” ou “*Nós somos capazes de executar tarefas diárias enquanto ela amamenta*”. **Considerações finais:** intervenções educacionais em prol da amamentação precisam alcançar todos os atores da rede social da mulher que amamenta, considerando o contexto social, a cultura, as crenças e suas motivações para apoiar esta experiência.

Descritores: Amamentação. Rede Social de Apoio. Autoeficácia. Educação em Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- Cathleen T, Darchelle E, Shewit J, Louis-Jacques, A. Innovations in Breastfeeding Support. *Clinical Obstetrics and Gynecology*. 2022;65(3): 648-662.
- Bandura A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychol Review* [Internet]. 1977 [cited 2022 set 10]; 84(2):191-215. Available from: <https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1977PR.pdf>
- Bandura A. On the functional properties of perceived self-efficacy revisited. *J Management* [Internet]. 2012 [cited 2022 set 10]; 38(1):9-44. Available from: <http://jom.sagepub.com/content/38/1/9.full.pdf+html>
- Berbel NAN. Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior. Londrina: EDUEL, 1998.
- Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989
- Sousa AM, Fracolli LA, Zoboli ELCP. Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da literatura e metassíntese. *Rev Panam Salud Publica*.



[Internet] 2013 [cited 2022 set 10];34(2):127–34. Available from:
<https://scielosp.org/article/rpsp/2013.v34n2/127-134/pt/>
Souza MHN, Nespoli A, Zeitoune RCG. Influência da rede social no processo de
amamentação: um estudo fenomenológico. Esc Anna Nery. [Internet] 2016 [cited 2022
set 10]; 20(4):e20160107. doi: 10.5935/1414-8145.20160107



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

O USO DA AURICULOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Kimberlly Rocha da Fonsêca¹,
Alane da Silva Oliveira¹,
Ângela Maria Alves e Souza²,

1-Auriculoterapeuta e Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) , karinekimberlly@gmail.com

2-Auriculoterapeuta e Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Introdução: A Auriculoterapia é uma prática da Medicina Tradicional Chinesa, capaz de realizar o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças físicas, mentais e de ordem emocional através do exame do pavilhão auricular. Essa técnica milenar é indicada para o tratamento de muitas enfermidades sejam elas dolorosas, inflamatórias, entre outras, uma vez que trata disfunções e promove analgesia através do estímulo em pontos reflexos situados na orelha externa ou no pavilhão auricular. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem sobre a utilização da Auriculoterapia para a promoção da saúde em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Descrição da Experiência:** A prática de Auriculoterapia foi desenvolvida pelas auriculoterapeutas e discentes do curso de Enfermagem, como recurso terapêutico complementar no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no ano de 2021, durante o estágio supervisionado da disciplina de Saúde Mental. A execução das atividades dispôs, como público alvo, os usuários, acompanhantes e trabalhadores da unidade, com idade acima de 18 anos que frequentam a unidade e que apresentaram interesse. Na sistemática, utilizou-se a anamnese, realizada por meio de uma escuta ativa, em que se colhiam as queixas que, em geral, giravam em torno de questões de caráter mental como ansiedade e depressão e, ainda, dores físicas, sobressaindo-se as dores de cabeça, coluna e joelhos. Partindo destas queixas, foram escolhidos os pontos para aplicação de cristais



e esferas de prata nos pontos correspondentes no pavilhão auricular. **Resultados:** A Auriculoterapia mostrou-se promissora nesse contexto, uma vez que favoreceu e trouxe benefícios diretos à integralidade no cuidado aos usuários da unidade, que levantaram melhora nos sintomas psicoemocionais e físicos. **Conclusão:** A experiência quanto à prática da Auriculoterapia sustenta a importância de se explorar a promoção de saúde, a fim de evitar que os sofrimentos psíquicos e físicos se agravem e levem os usuários a procurarem os serviços e tratamentos sustentados somente no tratamento farmacológico. Além disso, reitera a necessidade de se estender a prática a toda a população, com o intuito de colaborar com a qualidade de vida e de se evitar patologias de caráter mental que ocasionem sintomas psicoemocionais.

Descritores: Saúde Mental, Auriculoterapia, Promoção de Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Carla de Lima Silva¹,
Maíra de Lima Silva¹,
Joana Estefanny de França Oliveira²,
Tatiane Gomes Guedes³,
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro⁴,
Valesca Patriota de Souza³.

1 Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV)
luanacarla515@gmail.com

2 Enfermeira - Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV)

3 Enfermeira. Professora na Universidade Federal de Pernambuco.

4 Enfermeira. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública evidenciado pelos diversos danos à saúde da mulher, no tocante da violência sexual podemos defini-la como qualquer ato sexual que seja realizado sem o consentimento da vítima que possa gerar constrangimento em presenciar, manter ou participar. O profissional de enfermagem é responsável por prestar assistência à mulher vítima de violência sexual quando esta é admitida no serviço de saúde, o cuidado a essa vítima envolve questões físicas, mentais e sociais que refletem na qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas sobre como ocorre a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em duas bases de dados e uma biblioteca virtual, sem limites do ano de publicação, utilizando-se os descritores: “delito sexual”, “mulher” e “papel do profissional de enfermagem”. **Revisão de literatura:** Na análise dos 11 artigos incluídos, evidenciou-se que a assistência de enfermagem consiste na assistência clínica medicamentosa, na assistência clínica não-medicamentosa, fragilidade na qualificação profissional e busca por estratégias para melhoria e efetivação do cuidado. O cuidar da enfermagem com a vítima de violência sexual tem evoluído no sentido da necessidade



da incorporação da subjetividade na relação entre o ser cuidado e o ser cuidador. Porém, estudos ainda revelam que é comum atendimentos tecnicistas onde apenas o físico é priorizado e a humanização é deixada de lado quando na realidade esse atendimento à mulher vítima de violência sexual exige domínio da habilidade do profissional e também qualificação para lidar com essa situação, pois a relação do ser cuidador e do ser cuidado implica na adesão ou não dessa mulher ao serviço de saúde. A não aceitação da vítima ao cuidado ambulatorial pode levar ao comprometimento da saúde desta e até mesmo agravamento das consequências da violência. **Conclusão:** Este estudo descreveu como ocorre a assistência da enfermagem frente a mulher que sofre com esse tipo de injúria, por meio de um conjunto de ações que envolvem a abordagem ao paciente, a assistência clínica medicamentosa e não medicamentosa, o uso de protocolos e o encaminhamento da vítima para outros profissionais. A falta de qualificação profissional foi um ponto evidenciado nesse estudo e isso reflete na qualidade da assistência, bem como na adesão das mulheres ao atendimento.

Descritores: Delito sexual; Mulher; Papel do profissional de enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde e Enfermagem.

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE AO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Isis Silva de São Pedro¹,
Laís Neves de Souza Fernandes¹,
Andressa Santana Santiago Lima¹,
Laila da Encarnação de Lima¹,
Gildasio Souza Pereira²

1. Centro Universitário Jorge Amado; 2. Universidade Federal da Bahia. Enfaissilva@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher repercute sofrimentos físicos, sociais, sexuais e psicológicos pois conseguem interferir em ações a serem executadas como a busca pela assistência, tornando este processo complexo, sendo assim, os profissionais da saúde, em destaque, a enfermeira precisa estabelecer estratégias de identificação da violência¹. **OBJETIVO:** Investigar a atuação da enfermeira frente ao problema de saúde pública que é violência contra a mulher. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para execução da busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH) em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Enfermeira *and* Saúde pública *and* Violência doméstica; *Nurse and Public health and Domestic violence*. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal de cinco anos (2018-2022), e conforme os critérios de exclusão, em paralelo com a leitura minuciosa dos títulos e resumo, foram desconsiderados: publicações que não contemplasse a temática proposta, deste modo, foram selecionadas quatro artigos para o desenvolvimento do estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Conforme os achados, emergiram conceitos sobre a atuação da enfermeira frente a violência contra a

mulher: 1) Identificação da violência através da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde, visto que os agentes comunitários de saúde são os profissionais fundamentais neste processo, pois possuem a vicinalidade com a comunidade²; 2) Importância da capacitação dos profissionais da enfermagem no reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados pelas mulheres em situações de violência, pois a identificação dos achados podem ser difíceis, diante das repercussões que a violência acarreta, como o medo e a negação³; 3) As enfermeiras promovem o acolhimento e estimulam o vínculo de confiança, a fim de atizar as mulheres a exporem a(s) violência(s) e incentivá-las a denunciarem nos setores judiciais⁴; 4) A educação em saúde é uma ferramenta utilizada pelas enfermeiras, no incentivo às mulheres a procura por assistência⁵. **CONCLUSÃO:** Portanto, a enfermeira utiliza o acolhimento e a criação do vínculo de confiança, a fim de promover a educação e impulsionar as mulheres que sofrem violências a denunciarem. Deste modo, é fundamental o incentivo na educação permanente destes profissionais, com o objetivo de capacitá-los na identificação dos sinais da violência.

Descritores: Enfermeira; Saúde pública; Violência doméstica.

REFERÊNCIAS

1. Callou, R.C.M., Magalhães, B.C. de; Albuquerque, G.A. Violência doméstica: construções, repercussões e manutenção. Revista Saúde.com [Internet]. [citado 2022 Ago 23]. Epub 15-Jun-2021. v. 17, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/rsc.v17i2.7528>.
2. Sousa, A.R., Estrela, F.M., Silva, A.F., Oliveira. M.A.S., Loureiro, A.K.N.S., Gomes, V.R. VIOLÊNCIA CONJUGAL E PRÁTICA ASSISTENCIAL POR NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE: DISCURSO DE ENFERMEIRAS. Cogitare Enfermagem. [Internet]. [citado 2022 Ago 23]. Epub 29-Out-2021. 26: e74083. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.74083>.
3. Silva, V.G., Ribeiro, P.M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. [citado 2022 Ago 23]; 24 (4): e20190371. Epub 10-Jul-2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>.
4. Morais, B.L.A.; Gerck, M.A.S.; Nunes, C.B. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família: abordagem frente à mulher em situação de violência. Nursing [Internet].



[citado 2022 Ago 23]. p. 2164-2167. Epub 29-02-2018. Disponível em:
http://www.revistanursing.com.br/revistas/240-Maio2018/violencia_domestica.
5. Acosta, D.F., Gomes, V.L.O., Oliveira, D.C., Marques, S.C., Fonseca, A.D.
Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher:
estudo com abordagem estrutural. Revista Gaúcha de Enfermagem. [Internet]. [citado
2022 Ago 23]. Epub 23-Jul-2018. 39: e61308. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.61308>.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Francisco Wilson de Lemos Dantas Júnior¹,
Mylena Ramos Gonçalves¹,
Gabrielle da Silva Baltazar¹,
Maria Rosilene Silva do Nascimento¹,
Jessica Luiza da Conceição Sarmiento¹,
Rafaela Andrade Lacerda¹.

¹ Centro universitário santa maria – fwiljunior@gmail.com

RESUMO

Introdução: A atenção primária à saúde concentra-se no planejamento e execução de diversas atividades por uma equipe multidisciplinar, tais atividades estão relacionadas à promoção da saúde, como prevenção de doenças e educação em saúde; e também serve como porta de entrada do paciente ao Sistema Único de Saúde (SUS). As Doenças negligenciadas são aquelas que frequentemente atingem pessoas da linha de pobreza, são causadas por patógenos como parasitas e vermes, e estão concentradas em áreas com infraestrutura e saneamento precários. Essas doenças incluem esquistossomose, ascaridíase, giardíase, doença de Chagas e outras. **Objetivo:** Destacar a importância da atenção primária no combate às doenças negligenciadas, promovendo saúde e prevenindo que elas apareçam. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório baseado em pesquisas realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Ignorando doenças", "Cuidados Primários", "Prevenção de Doenças" com o operador booleano AND, abrangendo o período de 2017 a 2022. **Revisão de literatura:** Doenças causadas por vermes e parasitas, muitas vezes são subnotificadas ou não tratadas por serem consideradas pouco importantes e, no entanto, causadoras de grandes problemas na saúde pública no Brasil. A relevância da atenção primária à saúde no combate e



prevenção dessas doenças é compreendida no contexto de uma definição ampla de "saúde" que inclui condições individuais, sociais e ambientais relacionadas à saúde. O Sistema Único de Saúde brasileiro oferece acesso universal aos serviços de saúde à sua população, que tem sido descrito como um dos mais abrangentes da América Latina. No entanto, ainda existem lacunas significativas na oferta do SUS para determinados grupos, como os setores mais pobres da sociedade, povos indígenas e minorias. Dessa forma, uma assistência de qualidade garante o bem-estar da sociedade e alcança melhores resultados. **Conclusão:** Conclui-se que para solucionar o problema das doenças negligenciadas no Brasil é necessário tomar medidas vigorosas contra elas, pois existem diversas formas de promover e prevenir as doenças negligenciadas. Ao melhorar a qualidade dos cuidados primários, podemos alcançar melhores resultados para os pacientes e reduzir os custos dos cuidados de saúde. Fortalecer o combate a essas doenças, condenar qualquer incidente ou caso dessas doenças, melhoria de saneamento básico em áreas mais afastadas, conscientizar e ensinar sobre saúde é um dos princípios para minimização progressiva desses casos.

Descritores: Doenças negligenciadas; Atenção primária; prevenção de doenças.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19 EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NO MARANHÃO

Ana Clara Laundos Oliveira¹,
Lívia Maia Pascoal¹,
Paula dos Santos Brito¹,
Marcelino Santos Melo¹.

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - ana.laundos@discente.ufma.br.

RESUMO

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) está associada aos casos mais graves da COVID-19, dos quais os indivíduos com diabetes dispõem de maior vulnerabilidade por serem mais suscetíveis a infecções. Além disso, o Diabetes Mellitus (DM) pode ocasionar complicações cardiovasculares, insuficiência renal, cegueira, amputação dos membros inferiores e o comprometimento do sistema imunitário, dificultando a recuperação do paciente contaminado ¹. **Objetivo:** Identificar a evolução dos casos de SRAG por COVID-19 em pessoas com DM no Maranhão. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal com dados secundários, de domínio público, de SRAG por COVID-19 em pessoas diabéticas notificadas pelo sistema SIVEP Gripe, entre fevereiro de 2020 e junho de 2021. Foram notificados 5.751 casos de SRAG por COVID-19 no Maranhão, destes, 1.795 eram diabéticos. Destaca-se que foram considerados apenas os casos em que a presença do DM estava devidamente assinalada na ficha de notificação. **Resultados:** Entre os casos notificados, predominaram indivíduos diabéticos do sexo feminino (55,8%), raça/ cor parda (67,3%) e escolaridade entre o 1º e 3º ano do ensino médio (13,4%). Ressalta-se que em 42,7% das notificações os dados sobre a escolaridade não foram preenchidos. As cidades maranhenses que apresentaram maior percentual de casos notificados foram São Luís (44,4%), Imperatriz (19,7%) e Caxias (4,6%). Em 70,3% dos casos não houve relato de



infecção nosocomial. No que diz respeito à evolução dos casos de SRAG por COVID-19, identificou-se que 56,1% foram a óbito por conta da SRAG, 33,3% foram curados e 0,3% foram a óbito por outras causas. Cerca de 2,7% dos casos tiveram a evolução classificada como ignorada e em 7,6% das fichas a informação não foi preenchida, o que corresponde a 10,3% dos casos sem a informação correta sobre a evolução do caso.

Conclusão: A maior parte dos indivíduos diabéticos contaminados evoluíram para óbito pela SRAG devido a COVID-19, o que representa mais de 1.000 dos 1.795 casos divulgados em 2020 e 2021. Além disso, percebe-se a subnotificação das informações, como escolarização e evolução final dos casos. Evidencia-se, portanto, que é imprescindível a capacitação dos profissionais de saúde frente ao preenchimento das fichas, contribuindo para a melhora nos registros e fornecimento de dados mais fidedignos sobre a notificação dos agravos que, posteriormente, nortearão as políticas públicas de saúde.

Descritores: Diabetes Mellitus; Sistema Imunitário; Sub-registro; Prognóstico.

Referência:

1- COVID-19 and diabetes [Internet]. Idf.org. [citado 05 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://www.idf.org/aboutdiabetes/what-is-diabetes/covid-19-and-diabetes/1-covid-19-and-diabetes.html>.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

ANÁLISE ESPACIAL DO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA REGIÃO DE SAÚDE DE PINHEIRO - MARANHÃO

Sâmia da Silva Araújo¹,
Vanessa Moreira da Silva Soeiro,
Larissa Neuza da Silva Nina,
Verônica Ramalho Vieira,
Arlene de Jesus Mendes Caldas,
Tereza Cristina Silva,

¹ Universidade Federal do Maranhão. araujo.samia@discente.ufma.br.

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença antiga e perdura como importante problema de saúde pública, mesmo após esforços ao longo das últimas décadas para seu controle. Apesar de sua gravidade, a TB é uma doença curável, desde que haja tratamento assertivo e oportuno. Nesse interim, o abandono da terapêutica anti-TB é uma importante barreira para o controle da doença. Objetivo: analisar a distribuição espacial do abandono de tratamento da TB em uma Região de Saúde do Maranhão. Metodologia: estudo ecológico dos casos novos de TB que abandonaram o tratamento, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, de 2015 a 2021. Os dezenove municípios da Região de Saúde foram utilizados como unidade de análise. Foram excluídos os casos novos de TB que com encerramento tipificado como abandono de tratamento que não apresentavam a identificação do município de residência, o que inviabilizaria a espacialização. Os dados foram coletados em maio de 2022. Resultados: No período de 2015 a 2021, foram notificados 584 casos novos de TB na Região de Saúde de Pinheiro. Do total, 15% (n=89) abandonaram o tratamento, correspondendo a uma média de 13 casos por ano. Observou-se, em todos os anos, municípios com proporções de abandono da terapêutica superiores ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde (5%). A maior proporção do indicador em estudo foi observada no



ano de 2020 (7,7%): ano de início da Pandemia de Covid-19, em que houve intenso processo de alteração de fluxos assistenciais e oferta de atendimento, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Ademais, a distribuição espacial dos casos ocorreu de forma não aleatória e heterogênea, com cluster de alto-risco formado pelos municípios Bacuri, Santa Helena, Serrano do Maranhão e Turilândia, com média da proporção de abandono do tratamento igual de 27,9%. Conclusão: o abandono do tratamento da TB na região de saúde de Pinheiro é elevado, apresentando aglomerados de alto risco. A identificação dessas áreas pode contribuir para a formulação e o fortalecimento de políticas públicas que visem controlar o abandono do tratamento da tuberculose nesta região.

Descritores: Tuberculose; Pacientes Desistentes do Tratamento; Análise Espacial.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA NOS ANOS DE 2016 A 2020

Giorlanda Souza Saraiva,¹,
David Aurelio Vale do Rosário²,
Débora Lorena Melo Pereira³,
Iderlânia Maria de Oliveira Sousa⁴,

1,2 Escola Superior da Amazônia. giorlanda_saraiva@yahoo.com.br

3,4 Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Afeta a pele e os nervos periféricos, ocasionando lesões neurais, conferindo à doença um alto poder incapacitante. A transmissão ocorre através das vias aéreas (secreções nasais, gotículas da fala, tosse, espirro) de pacientes sem tratamento. O paciente que inicia o tratamento deixa de transmitir a doença, cujo período de incubação pode ser de três a cinco anos. No entanto, a maioria das pessoas que entra em contato com estes bacilos não desenvolve a doença. O diagnóstico é basicamente clínico-epidemiológico, e o seu resultado negativo não descarta a confirmação do caso. **OBJETIVO:** Analisar a situação epidemiológica dos casos de hanseníase no período de 2016 a 2020 do município de Belém-PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, na qual foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dos casos de hanseníase diagnósticos no município de Belém do Pará entre o período de 2016 a 2020. **RESULTADOS:** De acordo com os dados retirados dos bancos de dados do SINAN, no período estudado (2016-2020) os casos de hanseníase notificados no município de Belém somam-se a 1434, sendo que o ano que mais notificou foi o ano de 2017, resultando em 370 casos notificados. Viu-se, ainda, que há predominância da doença no sexo masculino em



todos os anos estudados. A raça parda é a mais acometida pela doença, sendo maior que o dobro dos casos em outras raças. Em relação à forma clínica da hanseníase, a forma Dimorfa é a mais frequente em todos os anos estudados, em seguida da forma virchowiana. Em relação à Classificação Operacional da doença, os casos multibacilares são os mais predominantes nos cinco anos estudados. Segundo os dados obtidos pelo SINAN, o modo de entrada dos pacientes mais frequente é o Caso Novo, em seguida de Transferência de outro Município. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o número de notificações dos casos nos anos de 2016 a 2020 mantiveram uma queda, com exceção de 2017 que foi o ano com maior número de casos no período estudado. Os homens são os mais acometidos pela doença e a raça parda, a forma clínica Dimorfa, o que se torna bastante preocupante pois a população adoece mais com a forma mais grave da doença, podendo desenvolver incapacidades físicas se os nervos forem afetados pelo bacilo causador da hanseníase.

Descritores: Hanseníase; Epidemiologia; Sistemas de informação em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem.

A SEMANA DO AUTOCUIDADO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clara Gomes Carvalho Silva¹,
Aline Bezerra Ferreira²,
Angela Ferreira da Silva³,
Mairane Keyla Macário Lira⁴,
Nayhara Rayanna Gomes da Silva⁵,
Cândida Maria Rodrigues dos Santos⁶,

1 Universidade Federal de Pernambuco/E-mail: claragomescarvalhosud@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O autocuidado se configura como a capacidade de uma pessoa de administrar seu próprio funcionamento visando à promoção da saúde nos aspectos espirituais, físicos, mentais e sociais que proporcionem uma melhor qualidade de vida. No contexto da saúde mental, conceitualizar o autocuidado e estabelecer as necessidades inerentes a cada indivíduo é fundamental para o incentivo da autonomia promovendo a educação em saúde como parte da construção da cidadania. Assim, este relato tem por objetivo descrever as ações desenvolvidas na semana do autocuidado em conjuntura com a saúde mental na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** As intervenções educativas em Saúde Mental foram desenvolvidas durante a disciplina de Bases Práticas da Enfermagem nos Transtornos Mentais I, ofertada na graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, com ações realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), localizado em Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco, em 2021. A semana do Autocuidado configurou-se como medidas de educação em saúde, realizadas durante três dias na semana, contemplando a definição e importância do autocuidado, bem como o empoderamento em saúde e a realização de atividades físicas como práticas de autocuidado. As ações deram-se por meio de rodas de conversa, ancoradas em técnicas



de pergunta e respostas e dinâmicas em grupo. Como recursos auxiliares foram empregados cartazes contendo imagens de autocuidado, espelho para autorreflexão de empoderamento e cards educativos para melhor apreensão dos conteúdos.

DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA: Evidenciou-se que as ações realizadas aos usuários do CAPS AD proporcionaram conhecimento acerca do autocuidado e a importância de aplicá-lo na rotina diária, bem como possibilitou um engajamento colaborativo dos participantes ao longo das dinâmicas realizadas. Soma-se a isso, o feedback positivo dos envolvidos, favorecendo um cuidado ativo da própria saúde e uma maior efetividade na participação das atividades em grupos fornecidas pelo CAPS AD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ressalta-se que as atividades propostas em grupo foram bem aderidas pelos usuários, tendo seus objetivos atingidos, visto que os participantes puderam compreender a importância do autocuidado e assim, desenvolver autonomia em seu próprio bem-estar. Estas ações evidenciaram que o autocuidado não se limita apenas ao contexto de saúde mental, pois contempla o indivíduo de forma integral e holística.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Assistência à Saúde Mental.

Eixo temático: Cuidados em saúde e enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO IMEDIATO

Isis Letícia Sales Fernandes¹,
Alessandra Victoria Gomes da Silva²
Deyziane Eusébio Ferreira de Albuquerque²,
Maria Eduarda da Silva Santos²,
Pollyanna Flávia Estevão Guerra Pessoa²,
Darley Rodrigues da Silva³

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

² Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

³ Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

*isis.fernandes03@gmail.com

RESUMO

Introdução: O puerpério imediato é o período pós parto até o 10º dia, ciclo de grande vulnerabilidade que pode acontecer intercorrências de risco a vida da mulher. Por isso, é de fundamental importância para a saúde materna a assistência de enfermagem qualificada. No tocante a prevenção de complicações, o conforto emocional e físico do binômio mãe-filho. **Objetivo:** Descrever, através da literatura disponível, quais os desafios para a assistência de enfermagem durante o puerpério imediato, onde são apresentados os efeitos coexistentes na vida da mulher puérpera e a assistência da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada utilizando como referência a base de dados dos BDNF, LILACS, MEDLINE e a biblioteca científica SciELO. Foram utilizados descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo definidos “puérpera”; “assistência”; “obstetrícia”; “autocuidado”; “saúde pública”. A seleção dos artigos seguiu os critérios de inclusão: Artigos disponibilizados na íntegra, publicados no período de 2017 a 2022 nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Após a seleção dos artigos criteriosamente, seis estudos foram analisados. **Resultados e discussões:** Os resultados demonstram que o puerpério imediato é um tema que envolve muitas interrogações. Apesar do aumento de pesquisas e destaque na literatura científica atual, ainda demonstra lacunas a serem



investigadas, principalmente no que diz respeito à assistência a puérpera. Por esse motivo, o déficit no conhecimento de intervenção satisfatória por parte dos enfermeiros, bem como as dificuldades relacionadas a insuficiência do autocuidado, contribui para que as mulheres tenham um amparo reduzido após o parto, onde o acompanhamento é mais focado no recém-nascido. **Conclusão:** Compreendeu-se a partir da literatura alguns fatores que evidenciam as características da assistência de enfermagem ao puerpério imediato, tornando-se necessário uma melhor qualificação voltada para a área. Por certo, a prevenção e o cuidado são determinantes para uma evolução da puérpera.

Descritores: Puérpera; Obstetrícia; Autocuidado; Assistência; Saúde Pública.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2018-2020

Ester Pereira Silva¹,
Bruna Lais Lyra da Costa²,
Maria Eduarda dos Santos³,
Eduarda Augusto Melo⁴,

1 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, e-mail: esterpereira.enf@gmail.com

2 Enfermeira pós-graduanda em Auditoria pelo DNA pós-graduação, e-mail:brunalaisenfermeira@gmail.com

3 Enfermeira pós-graduanda em Urgência, Emergência e UTI pelo CEEFAP; e-mail: Enf.meduardas@gmail.com

4 Mestranda em enfermagem pelo PPGENF UFPE, e-mail: eduardamelo03@gmail.com

RESUMO

Introdução: Óbitos evitáveis refere-se a um agravo prevenível através das ações dos serviços de saúde, provavelmente quando estes não conseguem atender as demandas existentes e seus fatores determinantes encontram-se em fragilidade. Assim, ao longo do tempo, as causas responsáveis pelas mortes evitáveis sofrem mudanças em decorrência da evolução das práticas da atenção à saúde e das tecnologias disponíveis. ¹ **Objetivo:** Apresentar as principais causas de óbitos evitáveis em Pernambuco nos anos de 2018-2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), oriundos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), sistema este gerido pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Como critérios foram selecionados: óbitos por causas evitáveis entre 5-74 anos no estado de Pernambuco. Para construção do gráfico, foram selecionados: na linha, as causas evitáveis, coluna o ano de óbito, local de ocorrência e período, 2018-2020, sendo este o período mais atualizado disponível pelo departamento.² **Resultados:** O total de óbitos por causa evitáveis no período 2018-2020 é de 116.134, sendo 2020 o ano com maior número de óbitos, 44.094. Analisando as causas especificamente, destacam-se:

doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), responsável por 49.718 óbitos no período, seguido por causas externas com 21.907 mortes, e dentre as causas externas, agressões apresenta o maior número, com 11.071 óbitos. Na perspectiva anual, 2018 destaca-se por ser o ano com maior número de óbitos por causas externas (7.536), dentre elas, sendo agressão a maior (4.096). 2019 é o segundo ano com mais óbitos por DCNT (16.700), pois 2020 é o ano com o maior número (16.784).³ **Conclusão:** A partir do estudo nota-se que o número de óbitos por causas evitáveis, no estado de Pernambuco, vem aumentando nos últimos anos principalmente quando relacionada às DCNT, o que nos leva a refletir acerca das ações de promoção, proteção, prevenção, controle e resolutividade. Sendo dessa maneira o enfermeiro o profissional que deve tomar a responsabilidade para promover educação em saúde, a fim de diminuir esses números e impactar positivamente nos indicadores relacionados à situação.

Descritores: Mortalidade; Causas de morte; Promoção de saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.

Referências:

1. Malta, D.C. et al. Mortes evitáveis no Sistema Único de Saúde na população brasileira, entre 5 e 69 anos, 2000 - 2013. **Rev. bras. epidemiol.** 2018 DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180008>
2. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - **DATASUS**.
3. Brasil, Ministério da saúde. Óbitos por causas evitáveis 5 a 74 anos Notas Técnicas. **DATASUS**.

Eixo Temático: Cuidados em saúde e Enfermagem

CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

José Guilherme dos Santos Neto¹
Clara dos Santos Paiva¹
Layna Vitória Pedrosa Marques¹
Maria Simone Pereira Maciel Mignoni²
Pamela Rioli Rios Bussinguer³

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

2 Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

3 Discentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST- UFMA) – pamela.rioli@discente.ufma.br.

RESUMO

Introdução: A consulta de enfermagem é atribuição legal do enfermeiro segundo a Lei nº 7.498/86, consiste em um atendimento integral sistematizado e articulado ao acolhimento do indivíduo, visando a resolutividade pontual dos achados, prevenção e promoção em saúde^(1,2). A atenção primária como acesso preferencial ao serviço público de saúde requer práticas que devem ser adotadas no atendimento à criança, desde sua primeira consulta⁽²⁾. Denominada como puericultura, vem com a proposta de acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, com o intuito de detecção precoce de possíveis alterações, identificação de situações de risco, verificação da cobertura vacinal, incentivo a promoção da saúde e a prevenção das doenças mais comuns, viabilizando assim intervenções adequadas com objetivo de minimizar os riscos de morbimortalidade⁽⁴⁾. **Objetivo:** Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro na atenção primária no que tange ao crescimento e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com busca nas seguintes bases: BDNF, LILACS e MEDLINE utilizando os descritores: Crescimento, Desenvolvimento Infantil e Enfermagem separados pelo operador *booleano* AND. Foram incluídos artigos que contemplassem a temática e com recorte temporal a partir do ano 2017 e excluídos os incompletos, duplicados, teses, dissertações e relatos de

experiência, chegando-se a amostra final de 4 artigos. **Revisão de Literatura:** A atenção primária à saúde é a estratégia mais propícia para promoção e prevenção de doenças e agravos inerentes ao crescimento e desenvolvimento infantil, sendo o enfermeiro protagonista na atuação dessa estratégia. O cuidado desse profissional envolve ações diretamente relacionadas à assistência, como a realização de exame físico, coleta de material para exames, imunização e outras que dizem respeito ao aleitamento materno, alimentação infantil e orientações acerca da prevenção de acidentes^(3,4,5). Nesse contexto, o ministério da saúde disponibiliza a caderneta de saúde da criança que serve como norteadora desse atendimento, trazendo marcos do crescimento como: IMC, perímetro cefálico, peso, estatura e quadros para a avaliação do desenvolvimento em cada consulta, trazendo os padrões de normalidade para cada faixa etária^(2,4). **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se o papel imprescindível do profissional de enfermagem dotado de conhecimento técnico-científico para ofertar um atendimento de qualidade a criança, acompanhado o crescimento e todas as fases do desenvolvimento neuropsicomotor, orientando a família sobre os cuidados, promovendo assim a saúde e bem estar através da prevenção de agravos e a detecção precoce de doenças.

Descritores: Crescimento; Desenvolvimento Infantil; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. DE SOUZA, Laianne Santos Barbosa et al. Experiências brasileiras no acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil no contexto da Atenção Básica. 2021; Enfermagem em Foco; v. 12, n. 2.
2. FURTADO, Maria Cândida de Carvalho et al. Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. 2018; Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27.
3. GUBERT, Fabiane do Amaral et al. Qualidade da Atenção Primária à Saúde infantil em estados da região Nordeste. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1757-1766, 2021.
4. SANTOS, Nathália Ingrid Moraes dos et al. Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. 2021; Rev. urug. enferm; v.16, n.1.

Eixo Temático: Cuidados em saúde e Enfermagem

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Layna Vitória Pedrosa Marques¹

Clara dos Santos Paiva¹

José Guilherme dos Santos Neto¹

Maria Simone Pereira Maciel Mignoni²

Pamela Rioli Rios Bussinguer³

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma. – layna.estag.acd@gmail.com

2 Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

3 Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST- UFMA) – pamela.rioli@discente.ufma.br.

RESUMO

Introdução: A automedicação é definida como a prática de ingerir substâncias medicamentosas sem um acompanhamento e/ou aconselhamento de um profissional da área da saúde legalmente qualificado.^(1,2) Esta prática é considerada responsável quando usada para solucionar ligeiros incômodos como dores de cabeça, cólicas abdominais ou menstruais, utilizando os medicamentos isentos de prescrição (MIPs).⁽¹⁾ Porém, quando estes medicamentos são consumidos de forma não racional causam diversos impactos negativos e reações adversas naqueles que a praticam.⁽³⁾ Estudos mostram que esta prática está presente entre os estudantes da área da saúde, contrapondo a expectativa que por deterem conhecimento, façam o uso da medicação de forma racional.⁽¹⁻³⁾ **Objetivo:** Evidenciar a prática de automedicação entre os estudantes de graduação dos cursos da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram pesquisados artigos utilizando os descritores: automedicação, estudantes, risco à saúde, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados Medline e LILACs. Ao final, foram selecionados 3 artigos utilizando como critérios de inclusão: artigos que versassem sobre a temática, disponíveis na íntegra e com recorte temporal de 2017-2022 e como critérios de exclusão: duplicados, teses, dissertações e relatos de experiência. **Revisão de Literatura:** Os estudos evidenciaram que a prática de automedicação entre os acadêmicos da área da saúde tem uma alta prevalência⁽³⁾,

principalmente nos cursos de Medicina ⁽³⁾ e Enfermagem ^(1,2). Os principais motivos apontados foram a falta de tempo para a procura de atendimento médico, o fácil acesso as medicações, a intensidade das atividades acadêmicas e a autoconfiança relacionada ao conhecimento adquirido no decorrer do curso ⁽³⁾. Os estudos apontaram que os estudantes também indicam medicamentos para outras pessoas. ⁽¹⁾ **Conclusão:** Constatou-se que, apesar de possuírem conhecimento sobre os riscos que a automedicação pode trazer a saúde, os acadêmicos ainda realizam esta prática. Portanto faz-se necessária a conscientização dentro das universidades, implantando ações de educação e promoção em saúde, visando o uso racional de medicamentos.

Descritores: Automedicação; Estudantes; Estudantes de Ciência da Saúde; Risco à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Alves DRF, Abrantes GG, Martins HKA, Lima AMCL, Ramos FFV, Santos ACM, Nogueira WBAG, Ribeiro GS. Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem. 2019; Rev enferm UFPE on line, Recife.
2. Colares KTP, Barbosa FCR, Marinho BM, Silva RAR. Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem. 2019; Rev enferm UFPE on line.
3. Lima. PAV, Costa RD, Silva MP, Souza Filho ZA, Souza LPS, Fernandes TG, Gama ASM. Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. 2022; Acta Paul Enferm.

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE PINHEIRO/MA EM RELAÇÃO A FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS

Verônica Ramalho Vieira¹,
Marisa Cristina Aranha Batista,
Sâmia da Silva Araújo,
Vanessa Moreira da Silva Soeiro
Larissa Neuza da Silva Nina.

¹ Universidade Federal do Maranhão veronica.rv@discente.ufma.br

RESUMO

A atuação do enfermeiro na Atenção primária à Saúde representa um importante instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, é necessário conhecer a percepção desses profissionais referente a eficácia e qualidade dos Fitoterápicos e Plantas medicinais, na prevenção e tratamento de doenças que afetam a comunidade, de forma racional e segura, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde. Objetivo: Conhecer a percepção dos profissionais de Enfermagem sobre plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária. Metodologia: Pesquisa qualitativa do tipo exploratória-descritiva realizada em Unidades de Saúde da Família, no município de Pinheiro-MA, Brasil. O estudo atende às normas de pesquisa em seres humanos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. CEP sob o parecer nº 3.716.852, CAAE: 25497519.4.0000.5087. Resultados: No que tange às ações desenvolvidas pelos enfermeiros na comunidade, percebe-se que o tratamento e a reabilitação dos agravos são prioridade, seguidas da prevenção de doenças, prática associada a um modelo biomédico curativista. Observou-se baixo nível de conhecimento científico sobre a temática fitoterapia. A maioria dos entrevistados explicitou ausência de aprendizado significativo sobre assunto durante a graduação e durante o período de atuação profissional, evidenciado pelo pouco contato com



políticas, programas ou normatizações relacionadas à essa prática integrativa. O conhecimento que possuem está condicionado a saberes passados por familiares e pela própria realidade cultural. A falta de qualificação adequada é a principal dificuldade apontada pelos profissionais para a aplicação da fitoterapia na assistência à saúde, apesar de reconhecerem a relevância dessa prática por seu baixo custo, eficácia e fácil acesso da população. Contudo, salientam que se trata de um hábito que exige cautela, principalmente pela falta de capacitação dos mesmos para orientar a forma do uso racional apoiados em evidências científicas que comprovem a segurança e eficácia do método. Conclusão: Evidenciou-se pouco embasamento quanto a fitoterapia e plantas medicinais pelos profissionais, tornando o presente estudo relevante para a criação de estratégias de implantação de possíveis programas voltados para o uso dessa prática no município.

Descritores: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Fitoterapia, Atenção Básica, Enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

ASSOCIAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO DO SUS COM A SITUAÇÃO VACINAL

Clarice Borges Carvalho¹,
Marília Pereira da Silva,
Francisco Marcos Silva do Vale,
Keyla Cristina Nogueira Durans,
Cristiene Neta de Sá Araújo
Amanda Namibia Pereira Pasklan

UFMA, clarice.borges@discente.ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Como previsto na Constituição de 1988, a saúde é um direito de todos e é dever do Estado assegurar o acesso a todo cidadão as ações e os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), os quais estão pautados em cada especificidade de saúde de forma singular e equânime¹. Dessa forma, é de grande importância realizar estudos que realizem a avaliação dos serviços prestados à comunidade, uma vez que também é um componente indispensável do processo de planejamento das práticas de saúde².
OBJETIVOS: Analisar as características socioeconômicas e demográficas dos usuários do serviço de imunização do SUS com a situação vacinal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, transversal, quantitativo, realizado com 100 usuários do SUS cadastrados nas Estratégias Saúde da Família localizadas no município de Pinheiro – MA. O estudo foi realizado em 4 unidades de saúde, no período de abril a maio de 2022. Foram coletadas informações sobre as características socioeconômicas e demográficas e sobre a situação vacinal dos entrevistados. **RESULTADOS:** Os dados coletados neste estudo mostram que pessoas com a renda familiar são as que menos se vacinam e que desconhecem sua situação vacinal. Destaca-se que a faixa etária de 46 a 59 anos de idade foi a que possuiu maior percentual de desconhecimento da situação vacinal sendo equivalente a 37,5% do total de participantes dessa faixa etária. Este

estudo apresentou correlação entre a religião e a situação vacinal, demonstrando que pessoas de religião católica possuem uma proporção significativamente maior de apresentar a caderneta vacinal atualizada. Quanto ao nível de escolaridade, mostrou-se que usuários que possuíam baixo nível de escolaridade apresentaram desconhecimento de sua situação vacinal, correspondendo a 29,2% daqueles que declararam possuir apenas ensino fundamental incompleto ou completo. Pessoas que trabalham em área rural ou do campo apresentaram um número maior em situação de desatualização da caderneta vacinal ou desconhecimento de sua situação vacinal, correspondendo a 53,8%, mostrando uma possível dificuldade de acesso ao serviço de saúde. **CONCLUSÃO:** É importante que os gestores conheçam os fatores associados à redução ou ao aumento nas coberturas vacinais. Os resultados mostram que as questões socioeconômicas e demográficas apresentam fatores que explicam a baixa cobertura vacinal no município, essas causas são complexas e devem ser analisadas de forma mais profunda, através de desenho apropriado de estudo que permita o conhecimento dos motivos da mudança de comportamento da população.

Descritores: Vacina; Economia da saúde; Fatores Socioeconômicos.

Referências

- 1 SILVA, L.S. et al. Universalidade do acesso e acessibilidade no cotidiano da atenção primária: vivências de usuários do SUS. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.10, e3575, 2020.
- 2 LIMA, A.A.; PINTO, E.S. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Scire Salutis, v.7, n.1, p.53-62 2017.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

DISPENSAÇÃO DO AUTOTESTE DE HIV NO MARANHÃO E EM SÃO LUÍS NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Joyce Fernanda Lima da Costa¹
Larissa Sousa Silva²
Laura Sousa Marques³
Vanessa Dias da Silva⁴
Luana Patrícia Ponçadilha Mendes⁵
Silvia Cristina Viana Silva Lima⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem| Universidade Federal do Maranhão - UFMA E-mail: joylimac1@gmail.com
^{2,3,4} Acadêmica de Enfermagem| Universidade Federal do Maranhão – UFMA
⁵ Acadêmica de Ciências Biológicas| Universidade Federal do Maranhão – UFMA
⁶ Enfermeira| Doutora em Políticas Públicas| Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O autoteste de HIV contribui no monitoramento dos casos de HIV, além de atuar como elemento inovador de estratégias de prevenção¹. Sua distribuição entre os serviços de saúde auxilia de forma significativa na tomada de decisões por diferentes instâncias de gestão. Apesar disso, ainda existem desafios para a efetiva distribuição durante a pandemia². Nessa perspectiva, conhecer as informações sobre a distribuição de autoteste de HIV no âmbito estadual e municipal se faz necessário e relevante. **OBJETIVO:** Analisar o número de dispensação de autoteste no estado do Maranhão e no município de São Luís nos anos de 2019 a 2021 de forma sistemática, sucinta e didática. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e com abordagem quantitativa, realizado no mês de agosto de 2022, por meio do site do Painel de monitoramento de dados de HIV do Ministério da Saúde, durante a pandemia da COVID-19 abrangendo os anos de 2019, 2020 e 2021, sendo explorado o número de autoteste distribuído. **RESULTADOS:** A análise dos dados de distribuição do painel de monitoramento permite afirmar que a quantidade de autoteste distribuído nos anos de 2019, 2020 e 2021 no estado do Maranhão foi 4, 1.764. 1.365, respectivamente, totalizando 3.133, enquanto em São Luís, os dados de

2019, 2020 e 2021 foram de 4, 1.764, 1.298, respectivamente, com um total de 3.066 autotestes. Esses dados demonstram que houve redução na distribuição e consequente acesso ao autoteste de HIV durante a pandemia da Covid-19; certamente, por algumas medidas de isolamento social estabelecidas pelas autoridades de saúde, como zona de segurança, o que requer novas medidas de prevenção da exposição ao vírus². Em novembro de 2020, essa dispensação teve seu maior pico, e, nos meses seguintes, houve uma redução dessa distribuição, coincidindo com alta transmissibilidade e registros dos casos da COVID-19 no mesmo período. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a dispensação do autoteste de HIV ocorre de maneira lenta no estado do Maranhão, e a maioria dos autoteste são distribuídos na capital São Luís, revelando que há necessidade de ampliação dos acessos para outros municípios, como medida de prevenção e quebra da cadeia de transmissão do HIV.

Descritores: Autoteste; HIV; COVID-19; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS

1. Filho EJC, Beretta ALRZ. A importância dos autotestes de HIV nas farmácias e drogarias no Brasil. Revista RBAC 2020 mar; 53(4). DOI: 10.21877/2448-3877.202000778. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/importancia-dos-autotestes-de-hiv-nas-farmacias-e-drogarias-no-brasil/>. Acesso em: 20.08.2022.
2. PAINEL DE MONITORAMENTO DE DADOS DE HIV DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/painelcovidHIV>. Acesso em: 18.08.2022.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM SÃO LUÍS -MA

Liendne Penha Abreu¹,
Rosângela Fernandes Lucena Batista²,
Lívia Maia Pascoal³,
Juliana Campos Coelho⁴,
Pâmela Driely Georges Mendes⁵,
Shirley Priscila Martins Chagas⁶,

1Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

liendne.abreu@discente.ufma.br

2Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

3Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

4Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

5Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

6 Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da pandemia da COVID-19 e as orientações de distanciamento social, a violência contra a mulher ficou ainda mais evidente¹. Identificar e caracterizar o perfil das mulheres vítimas de violência de gênero é um dos passos importantes na saúde pública para direcionar o cuidado e prevenir este fenômeno. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de mulheres vítimas de violência durante a pandemia da COVID-19 na cidade de São Luís - MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, com dados secundários coletados em Setembro de 2022 no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), disponíveis no Sistema do Departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS), notificados no período de Janeiro de 2020 a Setembro de 2021. Os dados foram atualizados em Outubro de 2021 e estão sujeitos à revisão. Foram excluídas as lesões autoprovocadas. **RESULTADOS:** Nesse período foram notificados 779 casos de violência contra as

mulheres, sendo 418 (53,65%) em 2020 e 361 (46,35%) em 2021. Embora os dados do ano de 2021 não estejam completos, notou-se um aumento no número de casos notificados em comparação ao ano de 2020. Os casos de violência foram mais frequentes em mulheres de 10 a 19 anos (34,65%), de raça parda (63,54%), com ensino fundamental incompleto (26,44%) e os episódios ocorreram principalmente na residência (64,82%). O tipo de violência mais comum foi a física (54,55%), seguida da sexual (50,19%) e da violência psico/moral (43%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que mulheres jovens foram as que mais sofreram violência durante o período de distanciamento social. Esses casos ocorreram predominantemente nas residências da vítima e no segundo ano da pandemia, resultado da intensificação da convivência doméstica e familiar em espaços e condições nem sempre adequados para comportar as recém criadas necessidades de ensino à distância, teletrabalho e cuidados domésticos. As agressões físicas foram as mais relatadas, no entanto, a vítima pode ter sido submetida a mais de um tipo de violência simultaneamente. A ausência de informações não disponibilizadas na fonte como, situação conjugal, ocupação e renda pode comprometer a identificação do perfil das vítimas, assim como as informações ignoradas. Diante do exposto, é importante destacar o papel da enfermagem no acolhimento, enfrentamento e combate à violência contra a mulher, assim como a importância da notificação desses casos.

Descritores: Perfil Epidemiológico; Violência Contra a Mulher; COVID-19; Distanciamento Social.

REFERÊNCIA

1- Pasinato W. Diretrizes para atendimento em casos de violência de gênero contra meninas e mulheres em tempos da pandemia da Covid-19. [Internet]. Brasília, DF: ONU Mulheres: 2020. [Citado em 03 set. 2022]. Disponível em https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Diretrizes-para-atendimento_ONUMULHERES.pdf

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

PANDEMIA DA COVID-19: FATORES EMOCIONAIS E DE RISCO DA SAÚDE MENTAL EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTAMENTO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Thaís Patrícia de Melo Bandeira¹,
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva²,
Emanuelle Vilar Duarte dos Santos³,
Lilian Silva Sampaio de Barros⁴,
Ítalo Roger Ferreira Torres⁵.

² Universidade de Pernambuco (UPE) e-mail: liniker.scolfild@upe.br

^{1, 3, 4} Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE) e-mail: thaispatricia10@gmail.com
emanuellevilar96@gmail.com; residenciaeope@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e-mail: italoroger17@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia do COVID-19 exigiu recursos governamentais para o combate mais intenso da doença e medidas mais drásticas para a sua prevenção.¹ Com isso, foi possível evidenciar vulnerabilidades no período pandêmico que afeta o estado psicológico da população, principalmente daqueles que já se encontram emocionalmente abaladas, como no caso de mulheres que passaram por uma perda gestacional.¹⁻² Na perspectiva obstétrica, a COVID-19 levantou grandes preocupações³⁻⁴, pois as mulheres apresentam o dobro de chances de desenvolver depressão e ansiedade, principalmente durante o ciclo gravídico-puerperal podendo ser agravadas se associadas ao uso de substâncias alcoólicas.⁵⁻⁶ **Objetivo:** Verificar os fatores emocionais e de risco que afetam a saúde mental de mulheres que foram submetidas ao esvaziamento uterino em decorrência de abortamento espontâneo no agreste pernambucano durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. A população do estudo se deu com 38 mulheres internadas por abortamento espontâneo em uma maternidade do agreste de PE, no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. Foram incluídas mulheres internadas com diagnóstico de abortamento

independentemente da idade gestacional, sendo maiores de 18 anos de idade e excluídas aquelas internadas com diagnóstico prévio de problemas relacionados à saúde mental. Os dados foram coletados através de um questionário individual e anônimo contendo dados sociodemográficos e obstétricos, assim como foi utilizado as seguintes escalas: Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR); Escala de Ansiedade e Depressão – *Hospital Anxiety and Depression* (HAD); *Gender, Alcohol and Culture: An International Study* (GENACIS); e *Alcohol Use Disorder Identification Test*, identificado pela sigla (AUDIT). Tais dados foram tabulados pelo programa *Microsoft Excel*® 2016. Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais, e nas variáveis categóricas utilizou-se: média, desvio padrão e mediana da variável idade. Estudo aprovado pelo CEP sob N.º do CAAE: 52947121.0.0000.5189. **Resultados:** A população estudada teve sua autoestima afetada, porém sem sinais expressivos de ansiedade e depressão. A maioria se declarou como abstinente ou usuária de baixas doses de bebida alcoólica. **Conclusão:** Sofrer uma perda gestacional associada ao contexto pandêmico causaram alguns prejuízos emocionais no público-alvo da pesquisa. Contudo, a ingestão alcoólica não se apresentou como um fator de risco. O enfermeiro tem o importante papel na identificação de tais fatores.

Descritores: Aborto; Saúde da Mulher; Saúde Mental; Consumo de Bebidas Alcoólicas; COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira, Verônica Clemente et al. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01 [cited 2022 Sep. 12], e147. Epub 02 out 2020. ISSN 1981-5271. DOI: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402
2. Racine N, McArthur BA, Cooke JE, Eirich R, Zhu J, Madigan S. Prevalência global de sintomas depressivos e de ansiedade em crianças e adolescentes durante a *COVID-19*: uma meta-análise. *JAMA Pediatr*. [Internet]. 2021 [cited 2022 Sep. 12]; 175(11):1142–1150. DOI:10.1001/jamapediatrics.2021.2482
3. Freyhofer S, Ziegler N, de Jong EM, Schippers MC. Depressão e ansiedade em tempos de *COVID-19*: como as estratégias de enfrentamento e a solidão se relacionam



- com os resultados de saúde mental e o desempenho acadêmico. *Front. Psychol.* [Internet]. 2021 [cited 2022 Sep. 12] 12:682684. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.682684
4. Bueno-Notivol, J. et al. Prevalência da depressão durante o surto de COVID-19: uma meta-análise de estudos baseados na comunidade. *Int. J. Clin. Psicologia da Saúde*, 21; 2021 [cited 2022 Sep. 12]; DOI: 10.1016/j.ijchp. 2020.07.007
5. Silva MMJ, Clapis MJ. Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez. *Reme: Rev. Min. Enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2022 Sep. 12]; 24:e1328. Epub 16-out-2020. DOI: 10.5935/1415-2762.20200065
6. Rosado ARC. A influência da autoestima no consumo de substâncias, ansiedade, stresse e depressão nos estudantes da licenciatura de enfermagem [Dissertação de mestrado on the Internet]. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2020 [cited 2022 Sep. 12]; 137p. Available from: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119916/d2019_10002722132_21639008_1.pdf Curso de mestrado em enfermagem de saúde mental e psiquiatria





Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

ADULTOS COM COVID-19: REPERCUSSÕES CLÍNICAS E ECONÔMICAS

Brena Shellem Bessa de Oliveira¹,
Francisca Elisângela Teixeira Lima¹,
Sabrina de Souza Gurgel Florencio¹,
Glaubervania Alves Lima¹,
Maria Gabriela Miranda Fontenele¹,
Nila Larissa Silva de Albuquerque¹,

¹ Universidade Federal do Ceará, brenashellem@alu.ufc.br.

RESUMO

Introdução: A COVID-19 consiste em um problema de saúde pública que vem trazendo repercussões não apenas de caráter biomédico, mental e epidemiológico, mas também de cunho social, econômico, político e cultural. **Objetivo:** Descrever as repercussões clínicas e econômicas da COVID-19 em pacientes que tiveram diagnóstico positivo para a patologia. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado com 410 pacientes com COVID-19, residentes nos estados do Ceará ou Maranhão. A coleta de dados foi realizada entre junho e novembro de 2021, *on-line*, por meio de um *software* de acompanhamento de pacientes que tiveram COVID-19, no qual continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o formulário de coleta de dados contendo variáveis sociodemográficas, clínicas e econômicas relacionadas à COVID-19. A análise de dados foi feita no *software* IBM SPSS (versão 20.0), mediante estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** os participantes apresentaram predomínio das seguintes características sociodemográficas: residia no Ceará (75,4%); sexo feminino (60,7%); cor parda (56,1%); tinha média de idade de 34,97 anos (DP± 12,27 anos); e grande parte era possuía renda familiar média entre R\$ 2.200,00 e R\$ 3.300,00 (34,9%). No perfil clínico dos pacientes com COVID-19 constatou-se que 347 (84,6%) foram sintomáticos, dos quais 15% foram hospitalizados, 13% necessitaram de suporte de O₂ e



0,9% foram a óbito. Nas repercussões clínicas pós-COVID-19 identificaram-se que 221 pacientes desenvolveram sequelas após a doença. Nos reflexos econômicos, verificou-se que 220 (53,7%) participantes tiveram gastos financeiros com exames durante a COVID-19, os quais não impactaram (32,3%), impactaram pouco (32,3%), médio (20%) ou impactaram muito (15,5%) no orçamento familiar. Além disso, 345 (84,1%) participantes relataram ter tido gastos com medicamentos, cujos gastos não impactaram (37,1%), impactaram pouco (30,4%) ou médio (17,1%) ou impactaram muito (15,1%) no orçamento familiar. Outra fonte de gastos econômicos referidos foi com Equipamentos de Proteção Individual, em 218 (53,2%) casos, os quais não impactaram (40,4%), impactaram pouco (28%) ou médio (19,3%) e muito (12,4%) o orçamento familiar. **Conclusão:** A COVID-19 trouxe repercussões de cunho biológico e financeiro para os participantes do estudo durante e após a infecção.

Descritores: COVID-19; Fatores Socioeconômicos; Determinantes Sociais da Saúde; Fatores Econômicos; Enfermagem.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

NEUROPATIA: AÇÕES PREVENTIVAS AO PACIENTE DIABÉTICO

Layane Henrique Tavares¹,
Brenda Rodrigues de Sousa²,
Marta Maria Cordeiro³,
Marcos Vinícius Silva⁴,
Nahadja Tahaynara Barros Leal⁵,
Laura Maria Feitosa Formiga⁶,

1 Universidade Federal do Piauí (UFPI), layanehenriquetavares@gmail.com

2 Universidade Federal do Piauí (UFPI), rsbrendam@gmail.com

3 Universidade Federal do Piauí (UFPI), martacordeiro46@gmail.com

4 Universidade Federal do Piauí (UFPI), marcosviniciussilva@ufpi.edu.br

5 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nahadja@gmail.com

6 Universidade Federal do Piauí (UFPI), laurafeitosiformiga@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus (DM) consiste em um importante e crescente problema de saúde pública, quando não controlada resulta em complicações degenerativas que comprometem a qualidade de vida do paciente. Dentre elas destaca-se a neuropatia diabética, importante fator de risco para ulceração e amputação de membros inferiores¹. **OBJETIVO:** Investigar a produção científica existente sobre ações preventivas da neuropatia em pacientes com DM. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo revisão de literatura desenvolvido através de levantamento bibliográfico, realizado no mês de agosto de 2022, nas bases de dados Literatura Médica e Sistema de Recuperação Online (Medline), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (Ibecs), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Prevenção de Doenças, Diabetes Mellitus e Neuropatias diabéticas, com a interseção do operador *AND*. Foram selecionados 227 artigos científicos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito. Desses, dez artigos publicados nos últimos dez anos se adequaram ao tema, sendo 8 Medline, 1

Lilacs e 1 Ibecs. **REVISÃO DE LITERATURA:** A adesão ao tratamento preventivo resultando no controle aprimorado da glicose é a intervenção mais eficaz na redução de incapacidades ocasionadas por complicações crônicas, tais como a neuropatia diabética. Essas abordagens são necessárias, pois reduzem a morbidade, melhoram a qualidade de vida do paciente e resultam em baixo custo preventivo quando comparado aos gastos com complicações. A pouca conscientização sobre DM e seus agravos à saúde, o início insidioso ou progressão dos sintomas contribuem no agravamento dessa condição. A aquisição de diferentes intervenções por meio da educação em saúde aos pacientes, promovem adesão a terapia medicamentosa e alteração no estilo de vida, ambos atuam no controle glicêmico e tem se mostrado eficazes na prevenção da neuropatia diabética. **CONCLUSÃO:** A análise da literatura evidencia a importância da prevenção contribuindo no cuidado ao paciente diabético, sendo fundamental nesse processo as atividades educativas em saúde.

Descritores: Prevenção de Doenças; Diabetes Mellitus; Neuropatias Diabéticas.

Referências

1. SBD – Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Clannad, 2019.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A ARTE NA PLACENTA COMO ESTRATÉGIA DE CONEXÃO MÃE-BEBÊ-FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lourdes Catarina Sousa Alves de Morais¹,
Nilza Bezerra Pinheiro da Silva²,
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa³,
Danyelle Pereira Almeida⁴,
Suelyn Gomes dos Santos⁵,
Gabrieli Batista Oliveira⁶

1 Residente em Enfermagem obstétrica- UFMA. E-mail: lourdes.rims@huufma.br

2 Doutora em Saúde Coletiva- UFMA.

3 Doutora em Biotecnologia- UEC.

4 Residente em Enfermagem obstétrica- UFMA.

5 Residente em Enfermagem obstétrica- UFMA.

6 Residente em Enfermagem obstétrica- UFMA.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A placenta humana é mediadora entre o corpo materno e o fetal. É composto por uma face materna, conectada ao útero, e uma face fetal, com tecidos que compõem a membrana amniótica e de onde os vasos do cordão umbilical se propagam e se conectam com o feto. Desenvolve-se apenas durante a gestação e é expulsa logo após o nascimento (dequitação)¹. Também exerce valor simbólico. Sua forma única, quando registrada em papel, transforma-se em uma lembrança, eternizando essa linda jornada, promovendo vínculo mãe-bebê e entre família e a equipe de saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica sobre a confecção do carimbo da placenta em uma maternidade escola. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a realização da pintura aquarelada em carimbos de placenta, realizado pelas residentes de enfermagem obstétrica de um Centro Obstétrico de um hospital universitário de São Luís-Ma. A experiência aconteceu de Janeiro a Julho de 2022. Inicialmente, era conversado com a gestante e família sobre o procedimento, ou ela mesma já solicitava. Logo após, era perguntado para a mãe se ela tinha um tema específico para a pintura.

No primeiro momento, a placenta era colocada em bancada, com a face fetal para cima, logo após limpa com gases e soro fisiológico, em seguida, passado tinta do tipo guache por toda sua extensão e do cordão umbilical. Então, era colocado o papel do tipo A3, fazendo uma leve pressão para a tinta passar para o papel, e logo após, era feita a retirada. Em seguida, realizava-se a pintura do tipo aquarela ao redor do carimbo, conforme a escolha da mãe. Por fim, descreviam-se os dados sobre o nascimento, como peso e estatura do bebê, a data e hora do parto, e a equipe que esteve no processo de parturição. **RESULTADOS:** As puérperas que receberam a pintura, expressaram sentimentos de surpresa, alegria, gratidão e até mesmo se emocionaram com a lembrança que ganharam. Durante esse processo estreitou-se o vínculo da família com a equipe de saúde, fortalecendo o processo de humanização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pintura aquarelada no carimbo de placenta, além de ser um registro de um momento único da vida de uma mulher, torna-se um fortalecedor dos laços entre a família e equipe de saúde, reiterando um atendimento com boas práticas e humanização.

Descritores: Enfermagem obstétrica; Humanização da Assistência; Parto Humanizado.

REFERÊNCIAS:

1 Rezende Filho J, Montenegro CA. Rezende Obstetrícia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PRÉ-NATAL

Erivanda de Sá Luz Martins¹
Tauana Reinstein de Figueiredo¹
Leticia Calcagno Gomes²
Giovana Calcagno Gomes³

¹ Hospital escola da Universidade Federal de Pelotas. E-mail erivandadesa@hotmail.com

¹ Hospital escola da Universidade Federal de Pelotas. E-mail tauanafigu@yahoo.com.br

¹ Universidade Federal do Rio Grande. E-mail leticiagomescalcagno@furg.br

¹ Universidade federal do Rio grande. E-mail giovanacalcagno@furg.br

RESUMO

Introdução: A assistência pré-natal busca acolher a mulher desde o início de sua gravidez, período de mudanças físicas e emocionais, que cada gestante vivencia de forma distinta, as quais podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo. O acompanhamento permite identificação de agravos tanto na gestante quanto no feto, na detecção precoce e tratamento oportuno evitando assim maior prejuízo, reduzindo a morbimortalidade materno-fetal. No pré-natal as dúvidas são solucionadas e compartilhamento de conhecimento acontece para garantir assim uma maior preparação para todas as fases da vivência do parto e nascimento, oportunizando a esta mulher experiências positivas. Ações voltadas para gestante e acompanhante por meio do contato com profissionais de saúde que tabus são desfeitos, escolhas são tomadas, pensamentos e atitudes direcionadas. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeiras na consulta de enfermagem no pré-natal. **Descrição da experiência:** As gestantes eram convidadas para o dia “**D da gestante**”, oportunizamos o acolhimento da gestante, anamnese e exame físico realizado pela enfermeira, no turno inverso atendimento compartilhado com o médico; momentos de educação em saúde, encaminhamento ao pré-natal de alto risco, compartilhamento de conhecimento – sanar dúvidas com equipe



multiprofissional por meio de rodas de conversa (advogado – área jurídica, educador físico, psicólogo, odontólogo, serviço social); A cada mês acontecia recepção com café da manhã e orientações; Atualização esquema vacinal e exame citopatológico. **Impactos:** Foi experienciado melhora do vínculo, aproximação dos profissionais que cuidavam das gestantes; Percebeu-se após a realização do dia “D” menor procura de atendimento extra na unidade de saúde, bem como redução de dúvidas a serem sanadas; participação e vinculação dos acompanhantes para participação no pré-natal. Percebeu-se a importância do atendimento, quando as mulheres se sentiam satisfeitas / acolhidas / confiantes, ficando felizes com o cuidado, reconhecendo este profissional. A experiência oportunizou perceber o contexto de vida de cada indivíduo, escuta ativa e interação gestante / acompanhante com o enfermeiro. **Considerações finais:** Os resultados desta experiência podem nos levar a perceber a abrangência de aspectos individuais, muitas vezes não percebidos como importantes pelos profissionais de saúde / enfermeiro. É necessário atender as gestantes com dignidade, responsabilidade, compromisso, sensibilidade e competência técnica através de um trabalho humanizado com foco na gestante e acompanhante. Neste processo podemos ampliar nossa visão de mundo e crescer profissionalmente, oportunizando desenvolver trabalho multiprofissional e interdisciplinar, adquirir habilidades e conhecer novas estratégias para prática profissional.

Descritores: cuidado pré-natal; consulta de enfermagem, gestantes;

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Reis da Silva¹,
Italo Hugo Almeida Antero²,
Anna Sarah dos Santos Alencar²,
Marcelino Santos Neto³,
Floriacy Stabnow Santos³,

1 Discente da Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, luana.rs@discente.ufma.br

2 Discentes da Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão

3 Docentes da Graduação em Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: Bons hábitos alimentares possuem uma grande importância para a manutenção de uma boa qualidade de vida do ser humano, especialmente na fase infantil, pois irá propiciar o crescimento e o desenvolvimento adequado. Isso demonstra a importância de informar as crianças sobre as classes nutricionais dos alimentos e orientá-las a realizarem o consumo alimentar adequado¹. Assim, para maior ambientação e familiaridade com os conteúdos expostos, é importante priorizar metodologias e abordagens adequadas que possibilitam fomentar maior aprendizado e adesão do público-alvo, viabilizando o processo de educação em saúde². Para que isso fosse possível, a ação em questão visou a promoção da saúde infantil por meio do enfoque lúdico, haja vista que a criança ao se divertir, imaginar e brincar, torna-se mais alegre e receptiva, possibilitando um maior interesse, envolvimento e afinidade ao que está sendo proposto. **Objetivos:** Realizar ações educativas com crianças sobre a importância da alimentação saudável na infância, utilizando o lúdico como ferramenta mediadora. **Descrição da experiência:** A ação educativa ocorreu no dia 14 de outubro de 2021, no Centro de Referência de Assistência Social do bairro Bom Jesus em Imperatriz (MA), para crianças entre dois e dez anos de idade. Para a atividade foi elaborada uma breve palestra na qual foram apresentadas às crianças, imagens ilustrativas de alimentos saudáveis e não saudáveis com auxílio de placas

coloridas para chamar atenção e facilitar a interação e compreensão do público infantil. Por conseguinte, foram realizadas brincadeiras que consistiam em bater palmas a cada fruta citada, inserindo a ludoterapia como ferramenta de ensino-aprendizagem, pois ao brincar as crianças descobrem e aprendem novas habilidades. Além disso, ao fim da ação foi ressaltado para as crianças que os outros alimentos (refrigerantes, fast-food, guloseimas, entre outros) podem continuar fazendo parte de sua dieta desde que consumidos esporadicamente. **Impactos:** A maioria das crianças demonstraram conhecimento prévio a respeito da importância das frutas e vegetais na alimentação, relatando o consumo com frequência, ao passo que outras demonstraram certa resistência ao incluir alguns vegetais como parte de uma alimentação saudável. **Considerações Finais:** É importante que o enfermeiro, desde sua formação, busque recursos inovadores e efetivos para a realização de ações educativas em saúde a fim de gerar a nível individual e coletivo, o empoderamento, humanização e autonomia dos usuários com quem entrar em contato de forma a proporcionar uma assistência à saúde de qualidade.

Descritores: Educação em saúde; Alimentação Saudável; Ludoterapia

REFERÊNCIAS

- 1.Costa TR, Silva PH, Correia RS, Cruz VT, Paula WC, Souza JL, Lima JC, Pereira SA, Sousa Júnior SC, Santos KR. A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. *Research, Society and Development* [Internet]. 22 ago 2020 [citado 12 set 2022];9(9):e362997296. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7296>
- 2.Seabra RF, Silva ET, Lima FL, Luz MC, Santos YD, Pereira LL, Araújo MR. Alimentação saudável na infância: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 7 mar 2022 [citado 13 set 2022];15(3):e9306. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9306.2022>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

Maria Eduarda dos Santos Batista¹,
Paola Eunice Amando Pires²,
Carolina Souza Alves³,
Vitória de Araujo Souza⁴,
Ana Luiza Gonçalves Páscoa⁵,
Lucimara Araújo Campos⁶,

1 Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco: mariaeduarda.batista@discente.univasf.edu.br

2 Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Vale do São Francisco. paolaamando@discente.univasf.edu.br

3 Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Vale do São Francisco, carolina.souzaalves@discente.univasf.edu.br

4 Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Vale do São Francisco, vitoria.araujo@discente.univasf.edu.br

5 Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Ana.pascoa@discente.univasf.edu.br

6 Enfermeira. Doutora em Oncologia. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
lucimara.alexandre@univasf.edu.br

RESUMO

A infecção pelo papilomavírus humano, apesar de comum, mostra-se bastante relevante para saúde pública, sobretudo por ocasionar lesões intraepiteliais e levar ao câncer de colo uterino - neoplasia com maior incidência e mortalidade no sexo feminino. Hodiernamente, existem vacinas que atuam como modificadores, com bom custo-benefício, no curso dessas doenças, já que apresentam acentuado decréscimo da morbimortalidade causada por elas. Nessa senda, a educação em saúde nas escolas age como uma ferramenta essencial na conscientização do público-alvo e, desse modo, promove a efetividade do programa de vacinação, e, por consequência, combate o HPV e seus agravos. Por meio desse, objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas extensionistas no projeto acadêmico sobre prevenção e combate do câncer do colo do útero. A atividade de educação em saúde foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Zélia Matias no município de Petrolina-PE, envolvendo os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, ao todo, 48 crianças do turno da manhã e 57 do turno da tarde participaram dessa oficina educativa, sendo a maioria dessas com idade

entre 9 a 14 anos, faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para receber as doses da vacina contra o HPV. A temática abordada foi o HPV (significado, forma de transmissão e importância da vacinação) e a sua ligação com o câncer do colo do útero, sendo estes tópicos ministrados de forma dinâmica e interativa, utilizando Datashow, quis e encenação teatral, tendo em vista a importância da utilização de ferramentas lúdicas para a fixação das informações pelas crianças. Ao final da realização da prática educativa, foi solicitado aos pais/responsáveis, por meio de um comunicado, que enviassem no dia posterior a atividade a caderneta de vacinação, para que fosse administrada nas crianças a vacina do HPV, sendo assim realizado um mutirão de vacinação no âmbito escolar. Observou-se que o público-alvo foi receptivo durante a execução da oficina educativa, participando das atividades e levantando questionamentos sobre a temática. Ao final, ficou evidente que as dúvidas foram sanadas, e se mostraram sensíveis à importância da prática vacinal. Além disso, após a ação, obteve-se a vacinação de 31 crianças com a 1º dose contra o HPV. Com a execução dessa atividade de extensão, conclui-se que a educação em saúde é aliada à prevenção do HPV, uma vez que as crianças se tornam disseminadores de informações, contribuindo seus responsáveis a entender a importância da vacinação, evitando assim, problemas relacionados ao vírus.

Descritores: Papilomavírus Humano; Educação em Saúde; Câncer do Colo do Útero; Vacinação.

REFERÊNCIAS

HPV: a importância da vacinação para redução do surgimento de lesões pré-malignas do câncer de colo uterino. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2021 Apr 27. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6946>

Martins KM, Santos WL dos, Álvares A da CM. A importância da imunização: revisão integrativa. Revista de Iniciação Científica e Extensão [Internet]. 2019 Feb 27; 2(2): 96–101. Disponível em: <https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153#:~:text=Trata%2Dse%20de%20uma%20revis%C3%A3o>

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Vargas Ribeiro¹,
Ariane de Macedo Gomes¹,
Tauana Reinstein de Figueiredo²,

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail caroline.ribeiro@ebserh.gov.br

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail: ariane.gomes@ebserh.gov.br

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail: tauana.figueiredo@ebserh.gov.br

RESUMO

Introdução: O leite materno é o único alimento que deve ser oferecido ao bebê até os seis meses de idade e deve ser mantido até os dois anos ou mais. O leite materno é um alimento fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Em apoio ao aleitamento materno, foi implementado em um Hospital Escola do Sul do Brasil o Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM). Objetivo: Descrever a experiência da criação e implementação do CIAM em um Hospital Escola do Sul do Brasil. Descrição da experiência: O serviço tem como objetivo incentivar, apoiar, promover e proteger o aleitamento materno. A equipe é formada por duas enfermeiras com experiência nos cuidados com recém-nascido, sendo uma delas especialista em aleitamento materno, uma nutricionista responsável técnica pelo Posto de Coleta de Leite Humano, equipe de enfermagem e, conta ainda, com apoio da equipe multiprofissional. A atuação do centro ocorre no Alojamento Conjunto, Salas de Parto, Centro Cirúrgico, Posto de Coleta de Leite Humano, Unidades de Internação e ambulatório. O CIAM está ligado diretamente à Unidade de Nutrição Clínica e coordena os cuidados referentes à amamentação com as mães, recém-nascidos e bebês. Entre as ações está a orientação de gestantes, lactantes e familiares a respeito da importância e dos benefícios do aleitamento materno e treinamento dos colaboradores. Além da orientação direta às gestantes, lactantes e familiares, o CIAM também participa de projetos de extensão e pesquisa, com o objetivo de integrar o ensino e a assistência.



Resultados e/ou impactos: Com esta atuação multiprofissional, qualificou-se a assistência materno infantil, reduzindo os custos hospitalares relacionados ao menor tempo de internação, um menor uso de fórmulas infantis e a diminuição das infecções hospitalares, em especial nos recém-nascidos. Além disso, para os recém-nascidos, principalmente os pré-termos e de baixo peso, tornou-se ainda mais importante essas ações, pois o leite materno é considerado a principal medida para a redução da mortalidade infantil. Considerações finais: Os profissionais de saúde têm papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e devem possuir além de conhecimento e habilidades relacionados a aspectos técnicos da lactação, um olhar atento, levando em consideração os aspectos emocionais, culturais, a rede de apoio à mulher, entre outras particularidades.

Descritores: Aleitamento materno, saúde materno-infantil, leite humano



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DOS ENFERMEIROS NO TRANSPORTE AEROMÉDICO

Luan Keven da Silva Fernandes¹,
Raquel Hillary Silva Costa²,
Emylly Cláudia Silva de Araújo³,
Lívia Keismanas de Ávila⁴,
Raylson Marcelo Fernandes de Lima⁵,

1 Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem; Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão –
IESMA/UNISULMA; kevenluan624@gmail.com

2 Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem; Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão –
IESMA/UNISULMA;

3 Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem; Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão –
IESMA/UNISULMA;

4 Doutora docente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP;

5 Professor orientador. Enfermeiro Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão
IESMA/UNISULMA;

RESUMO

Introdução: A Urgência e Emergência é um campo da saúde muito amplo, provocada por diversos fatores, dentre eles, os acidentes de trânsito e violência urbana, necessitando de um atendimento precoce e com maior agilidade objetivando a redução de complicações e consequentemente aumentando a sobrevivência da vítima. Diante disso, o transporte aeromédico surgiu como uma estratégia do Estado para prestar atendimento emergencial móvel, e realizar ações de salvamento com mais agilidade e eficiência. Entretanto, trabalhar com pacientes em aeronaves pode provocar desconfortos aos enfermeiros que compõem a equipe de bordo do transporte aeromédico. Dessa forma, é essencial ponderar sobre a avaliação ergonômica dos enfermeiros que atuam na área, de modo que o trabalho não venha interferir na qualidade de vida destes profissionais. **Objetivo:** Destacar a importância da avaliação ergonômica dos enfermeiros no transporte aeromédico. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Scopus, para fazer a busca dos artigos, por meio dos descritores: Ergonomia do Enfermeiro; Qualidade de Vida; Resgate

Aéreo. **Revisão de literatura:** Os enfermeiros atuantes no transporte aeromédico estão constantemente sujeitos à uma variedade de riscos biomecânicos e ergonômicos, ficando evidente a sua exposição a riscos ocupacionais, a curto e longo prazo durante sua atividade laboral, com ênfase nas posturas inadequadas, ocasionadas devido ao ambiente de trabalho no transporte aeromédico. Este pode estar sujeito a distúrbios gravitacionais, vibrações e ruídos, que podem causar alterações fisiológicas. Neste sentido, a avaliação ergonômica desses profissionais é indispensável, a fim de reduzir as adversidades relacionadas à ergonomia. Portanto, é essencial avaliar, tanto os indivíduos e o ambiente, quanto os equipamentos, direcionando-os através de fundamentos ergonômicos elaborados para possibilitar o melhoramento da qualidade de vida dos enfermeiros aeromédicos. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se que as condutas aplicadas pelos enfermeiros para prestar atendimento às vítimas na qual necessitam de transporte aeromédico são de fundamental importância, no entanto, faz-se necessário que haja uma avaliação ergonômica, a fim de oportunizar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas deste, corrigindo as condições laborais inadequadas, diminuindo riscos, evitando acidentes, garantindo mais conforto e segurança.

Descritores: Ergonomia do Enfermeiro; Qualidade de Vida; Resgate Aéreo.

REFERÊNCIAS

1. Scussiato DR, Boffi LV, Rocha R da R da, Montezeli JH, Bordin MT, Peres AM (2012) Compreensão de enfermeiros de bordo sobre seu papel na equipe multiprofissional de transporte aeromédico. *Rev Bras Enferm* 65:614–620
2. Haberland DF, Guilherme FJ de A, Borges LL (2022) O ambiente aéreo e a importância da capacitação para a assistência de enfermagem em voo. *Res Soc Dev* 11:e38011326323
3. Martin T. (2003) Clinical aspects of aeromedical transport. *Curr Anaesth Crit Care* 14:131–140
4. Brunoro CM, Bolis I, Sigahi TFAC, Kawasaki BC, Sznalwar LI (2020) Defining the meaning of “sustainable work” from activity-centered ergonomics and psychodynamics of Work’s perspectives. *Appl Ergon* 89:103209

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PRÁTICAS INTEGRATIVAS ATENUADORAS DO PROCESSO ONCOLÓGICO MEDIANTE A PERSPECTIVA DA ENFERMEIRA

Laís Neves de Souza Fernandes¹,
Isis Silva de São Pedro¹,
Andressa Santana Santiago Lima¹,
Gildasio Souza Pereira²

1 Centro Universitário Jorge Amado;

2 Universidade Federal da Bahia.

laisneves13@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Às práticas integrativas atuam em conjunto ao tratamento convencional para pacientes acometidos pelo câncer. Tem como objetivo a melhora do paciente oportunizando o bem-estar, redução dos desequilíbrios psíquicos e emocionais, diminuição de sintomatologia, além de permitir qualidade de vida. Dentro da sua vertente, agirá de maneira natural e não agressiva, conforme seja empregada. **OBJETIVO:** Descrever as práticas integrativas a partir da enfermeira como auxiliaadoras do processo oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2022 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Terapias complementares”, “Oncologia integrativa” e “Assistência de enfermagem” integrados pelo operador *AND* encontrando o total de 14 artigos. Foram incluídos os artigos originais e completos, publicados em até dez anos e, retirados àqueles apresentados em duplicidade ou com fuga do tema norteador. Após a aplicabilidade, seis estudos constituíram esta abordagem. **REVISÃO DE LITERATURA:** A oncologia possui tratamentos focalizados na sanção do tumor a partir de procedimentos invasivos e não invasivos, como: quimioterapia, radioterapia, e cirurgias. Procedimentos estes que são aplicados para a recuperação na realização com extrema cautela. Estas intervenções são administradas sabendo da alta possibilidade em desenvolver alterações físicas, emocionais e psíquicas no paciente, que terão o suporte da equipe de saúde, em especial



da enfermeira, para sancionar estes possíveis problemas. Deste modo, para o declínio das causas e efeitos, algumas medidas podem ser combinadas ao uso de terapias integrativas, por profissionais qualificados, que possibilitarão a redução das repercussões na saúde do paciente. O manejo da enfermeira integrado à terapias tais quais: a musicoterapia, arteterapia, meditação, acupuntura e aromaterapia apresentam elevados índices de respostas positivas e facilitadoras do processo em virtude do relaxamento, conforto e sensação de bem-estar que eles oferecem. A escolha das terapias se darão conforme a apresentação das necessidades de cada enfermo logo, neste ínterim, quando adicionado ao convencional deverá possuir planos terapêuticos individuais e específicos a fim de atender às demandas. **CONCLUSÃO:** As práticas integrativas no setor oncológico visam ofertar uma melhor qualidade de vida aos pacientes que enfrentam o processo saúde-doença ou, que estão em processo de palição. Quando essas terapias integrativas são agregadas aos métodos convencionais de intervenção, as chances de receptividade positiva por meio dos efeitos benéficos, tanto pelo indivíduo, quanto pelo sistema fisiológico, emocional e psíquico, são significativos, causando muitas vezes a redução dos potenciais impactos e desconfortos encontrados neste período de cancerologia.

Descritores: Terapias complementares; Oncologia integrativa; Assistência de enfermagem.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM RECÉM-NASCIDO COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane de Macedo Gomes¹,
Tauana Reinstein de Figueiredo ¹,
Caroline Vargas Ribeiro ²

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail: ariane.gomes@ebserh.gov.br

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail: tauana.figueiredo@ebserh.gov.br

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail caroline.ribeiro@ebserh.gov.br

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno tem inúmeras vantagens tanto no que se refere ao aspecto nutricional e imunológico, quanto no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. Os recém-nascidos com síndrome de down apresentam fatores que dificultam a amamentação, como: hipotonia orofacial, língua protrusa e sonolência. Nestes recém-nascidos a amamentação é essencial, pois estimula precocemente o crescimento craniofacial e a musculatura orofacial. **Objetivo:** descrever a atuação da equipe multiprofissional do alojamento conjunto de um hospital escola na promoção do aleitamento materno em um recém-nascido com síndrome de down. **Descrição da experiência:** a equipe multiprofissional conta com enfermeira, técnico de enfermagem, fonoaudióloga, pediatra, obstetra, psicóloga, assistente social e nutricionista. Logo após o nascimento toda equipe presta atendimento de acordo com suas especificidades para promover o aleitamento. Inicialmente o recém-nascido não tinha prontidão para mamar, era muito sonolento, sendo realizada a oferta de fórmula de partida através de copo de acordo com a necessidade do controle glicêmico. Além disso, apresentava hipotonia orofacial, protrusão lingual e sucções débeis. Foram realizados manejos de forma multiprofissional como estimulação sensorio motora oral do recém-nascido, avaliação das mamas e auxílio à mãe com relação ao posicionamento, pega e manejo da



amamentação. Como o recém-nascido era muito sonolento, a posição cavalinho o mantinha mais alerta para mamar. Resultados e/ou impactos: Inicialmente o recém-nascido estava sendo amamentado e recebendo fórmula de partida, quando necessário. Após o atendimento integral de toda equipe multiprofissional, o engajamento materno em oferecer o seio constantemente e seguir as orientações da equipe, o recém-nascido passou a ter mais prontidão para se alimentar, e no final da internação estava se alimentando exclusivamente no seio materno, não sendo necessário mais complemento. Considerações finais: A promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto é de suma importância, pois este período inicial pode ser decisivo para a manutenção ou não da amamentação. Além disso, os hospitais que contam com uma equipe multiprofissional, em que todos trabalham em conjunto para o sucesso da amamentação, facilita o atendimento integral da mãe e do bebê proporcionando solução imediata para as dificuldades encontradas. Por fim, o processo de amamentação quando bem instruído e acompanhado garante casos de sucesso no aleitamento materno exclusivo, como o do nosso relato.

Descritores: aleitamento materno; alojamento conjunto; síndrome de down.

Eixo Temático: Enfermagem e Saúde Coletiva

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E OPERACIONAIS DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

Jean Bismarck Ferreira Ramalho¹
Letícia Maria Paiva Cruz¹,
Renata Gabriela Soares Teixeira¹,
Kênia de Cássia Moreira Soares¹,
Kewen Christian Almeida Souza¹,
Daniel Lemos Soares¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - jean.bismarck@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil continua entre os 30 países com alta carga para a Tuberculose (TB) e coinfeção TB-HIV. Segundo o último Boletim Epidemiológico sobre a Tuberculose, o país registrou 66.819 casos novos de TB em 2020, apresentando uma incidência de 31,6/100.000 e um coeficiente de mortalidade de 2,1/100.000. Nesse mesmo ano, a incidência de tuberculose no estado do maranhão foi de 30,7 casos por 100 mil habitantes e o coeficiente de mortalidade 2,1/100.00.¹ **Objetivo:** Descrever os indicadores epidemiológicos e operacionais da tuberculose em Pinheiro-MA entre os anos de 2015 a 2020. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, no município de Pinheiro-MA. O município é prioritário para tuberculose, por possuir altas taxas de incidência. Os dados foram obtidos através do SINAN, coletados em julho de 2022, organizados e analisados no Excel® 2019, considerando os valores absolutos e percentuais. **Resultados:** Dentre os anos de 2015 a 2020 foram registrados um total de 132 novos casos de TB, com destaque para o ano de 2016, com o maior coeficiente de incidência (37,7/100,000). Em relação ao abandono do tratamento, nesse período, foram somados 30 casos, sendo o ano de 2015 o que apresentou maior proporção com 34,6% de abandonos. Os números de contatos



examinados dos casos novos de TB, com confirmação laboratorial, no período do estudo corresponderam a 167 contatos, no entanto, apenas nos anos de 2017 e 2018 a proporção de examinados alcançou 100%. Considerando-se proporção de cura no tratamento de casos novos pulmonares de TB, com confirmação laboratorial (2015 – 2020), somam-se 72 casos, com ênfase nos anos de 2018 e 2019 com proporção de cura de 66,7% nos dois anos. Considerando o número de testagem para HIV entre os casos novos de TB no período, foram registrados 81 casos, evidenciando-se o 2015 com maior proporção de testagem com 76,9%. **Conclusão:** Conclui-se que o município de Pinheiro ainda possui elevada incidência de tuberculose, com necessidade de melhoras nos indicadores operacionais. O conhecimento do impacto da doença para população torna-se importante para o planejamento de medidas de controle que diminuam a incidência da doença no município.

Descritores: Tuberculose; Epidemiologia; Incidência.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde; 2021



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Shirley Priscila Martins Chagas Diniz¹,
Liendne Penha Abreu²,
Dorlene Maria Cardoso de Aquino³,
Nair Portela Silva Coutinho⁴,
Ana Hélia de Lima Sardinha⁵,

1Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail:
shirley.priscila@discente.ufma.br

2Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

3Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

4Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

5Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é caracterizada como uma doença contagiosa, incapacitante e estigmatizante, refletindo atitudes preconceituosas e de rejeição ao doente e seus familiares^{1, 2}. Acrescenta-se à terapêutica medicamentosa a prática de prevenção de incapacidades com o objetivo de evitar danos físicos, emocionais e socioeconômicos, capazes de repercutir por toda a vida^{1, 3}. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência e as ações desenvolvidas com pacientes e familiares, em um ciclo anual de um grupo de autocuidado em hanseníase, em um Hospital de Referência no Estado do Maranhão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência no processo de formação e desenvolvimento do grupo de autocuidado, originado a partir de um projeto intitulado “Implantação do Grupo de Autocuidado do Hospital Aquiles Lisboa”, a experiência foi desenvolvida através de reuniões mensais durante todo o ano de 2019 e contou com a participação de vinte pessoas, incluindo pacientes em tratamento, pós alta por cura e familiares. **IMPACTOS:** Através da atuação da equipe multiprofissional envolvida no processo, foi possível observar melhoras significativas em relação ao acompanhamento dos

pacientes, tratamento da doença e mudanças na qualidade de vida. O grupo de autocuidado (GAC) em questão constituiu-se uma importante ferramenta de aprendizado e convivência com a doença, e adoção de medidas que reduzem o risco da ocorrência de danos físicos ocasionados pela hanseníase. A experiência com as reuniões do GAC possibilitou à equipe a percepção dos seguintes benefícios para os participantes: desenvolvimento da consciência de corresponsabilidade em relação à sua própria saúde, a percepção da importância das práticas de autocuidado; o fortalecimento do vínculo e das relações sociais de amizade, solidariedade e aprendizado entre os usuários, familiares e profissionais; redução do auto preconceito; melhora da autoestima; superação de limitações e adoção de comportamentos saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A prática do autocuidado é fundamental para a prevenção de complicações e sequelas e manutenção do tratamento. Os grupos de autocuidado propiciam e estimulam a promoção do autocuidado apoiado. A experiência vivenciada nos encontros com o grupo, por meio do diálogo, escuta e troca de experiências entre pessoas com os mesmos danos e objetivos, possibilitou à equipe a percepção de diversos benefícios para os participantes.

Descritores: Hanseníase; Autocuidado; Estrutura de Grupo.

REFERÊNCIAS:

- 1 - Baialardi KS. O Estigma da Hanseníase: Relato de uma Experiência em Grupo com Pessoas Portadoras. Hansen. Int. 30º de junho de 2007;32(1):27-36.
- 2 - Pinheiro MGC. Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase. Reme. 2014;18(4):895-900.
- 3 - Brasil. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. 2016.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

OCORRÊNCIA DA DENGUE DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA EM UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO, BRASIL

Mônica Santos Lopes Almeida¹
Iolanda Graepp Fontoura²
José Guilherme dos Santos Neto¹
Oscar Cesar Pires³

1 Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma. Email: enfmsl@hotmail.com

2 Docente na Universidade Federal – UFMA.

3 Docente na Universidade de Taubaté – UNITAU.

RESUMO

Introdução: A maior parte do País tem um clima tropical, sendo um local adequado para a existência de vetores e, portanto, para a ocorrência da Dengue⁽¹⁾. A infecção causada pelo vírus da Dengue, responsável por cerca de 390 milhões de adoecimentos a cada ano, é considerada um dos maiores problemas de Saúde Pública no mundo⁽²⁾. De modo que a dinâmica de transmissão da dengue é multifatorial, envolvendo aspectos socioeconômicos, ecológicos e ambientais, sendo este último relacionado às condições climáticas que interferem no ciclo reprodutivo dos vetores da doença⁽³⁾. Em 2016 no estado do Maranhão, foram notificados 10 casos de Dengue de alto risco, sendo 01 caso crítico e 01 óbito⁽⁴⁾. **Objetivo:** Analisar a ocorrência da Dengue durante as estações do ano, principalmente a estação chuvosa em um município do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de campo, documental, de caráter descritivo e exploratório. Foram utilizados dados primários e secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN dos registros da Dengue. A coleta de dados ocorreu entre 29 de junho a 06 de julho de 2021 na Divisão de Vigilância em Saúde em Imperatriz - MA. Foi utilizado um roteiro estruturado com 10 questões, que coletaram informações das notificações do ano de 2020. **Resultados:** Os resultados foram organizados em tabelas sobre os dados sociodemográficos da Dengue no ano de 2020, foram 36 casos notificados com a média da idade dos indivíduos acometidos (34 anos),

predominando o sexo (feminino 61%), e na zona urbana (94%); as características clínicas da Dengue foram febre (97%), cefaleia (94%), mialgia (63%), dores nas costas (58%); com o maior número de ocorrências dessa arbovirose nos meses de março e abril, onde destaca-se a estação chuvosa da região sul do Maranhão. **Conclusão:** Portanto o período sazonal com maior volume das precipitações, é a ocasião mais propícia para a ocorrência da Dengue, fazendo-se necessário uma intervenção efetiva para minimizar ou erradicar esses surtos epidêmicos em um dado período do ano.

Descritores: *Aedes aegypti*, Saúde Pública, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, Nayara; NOZAWA, Carlos; LINHARES, Rosa Elisa Carvalho. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 5, n. 3, p. 10-10, 2014.
2. ANDRIOLI, Denise Catarina; BUSATO, Maria Assunta; LUTINSKI, Junir Antonio. Características da epidemia de dengue em Pinhalzinho, Santa Catarina, 2015-2016. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020057, 2020.
3. MORAES, Bergson Cavalcanti de et al. Sazonalidade nas notificações de dengue das capitais da Amazônia e os impactos do El Niño/La Niña. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00123417, 2019.
4. SOUSA, Andreлина Alves de et al. Genetic differentiation in populations of *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae) dengue vector from the Brazilian state of Maranhão. Revista Brasileira de Entomologia, v. 61, p. 51-59, 2017.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Martins Leal¹

Silvania da Silva Dos Reis Rocha

Laís Emanuelle Santos Passos¹

Maria Morgana Lima Silva¹

Marta Raquel Silva²

carolineleal2@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência acarreta riscos de morbidade e mortalidade, sendo as adolescentes consideradas um grupo de risco para a ocorrência de problemas de saúde na gestação. A fim de evitar tais situações, são utilizadas estratégias na escola, que se apresenta como espaço privilegiado para ações de promoção de saúde e educação sexual. O enfermeiro dispõe de um papel importante na aplicação de habilidades preventivas e educativas com adolescentes, formando grupos com o objetivo na promoção de saúde e prevenção de gravidez precoce. **Objetivo:** Analisar a assistência do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência no contexto escolar. **Método:** Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de informação: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) para a condução da pesquisa, através de buscas de estudos publicados entre os anos de 2016 e 2021, com texto completo de livre acesso, ao idioma português e que tivessem como tema central a prevenção da gravidez/gestação na adolescência, educação sexual e atuação dos enfermeiros. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram encontradas 383 ocorrências, das quais foram selecionados 12 artigos, após triagem realizada na presente revisão integrativa. Para refinamento da busca, foi realizado o pareamento entre 2 descritores sendo os eixos temáticos principais



de investigação. Os artigos foram organizados em um quadro sinóptico, contendo título, autores, ano de publicação, objetivo, método e resultados. **Conclusão:** A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, marcado por mudanças biológicas, psicológicas, físicas, emocionais e sociais, propiciando o adolescente a comportamentos que os deixem vulneráveis, principalmente no âmbito da sexualidade. O enfermeiro tem papel importante nas práticas educativas nas escolas e na prevenção da gravidez na adolescência. As práticas educativas ministradas pelo enfermeiro são imprescindíveis, pois são um meio de obtenção de informações para esse público.

Descritores: Enfermeiros; Gravidez na Adolescência; Educação Sexual; Adolescência.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

OCORRÊNCIA DA DENGUE DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA EM UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO, BRASIL

Mônica Santos Lopes Almeida¹
Iolanda Graepp Fontoura²
José Guilherme dos Santos Neto¹
Oscar Cesar Pires³

1 Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma. Email: enfmsl@hotmail.com

2 Docente na Universidade Federal – UFMA.

3 Docente na Universidade de Taubaté – UNITAU.

RESUMO

Introdução: A maior parte do País tem um clima tropical, sendo um local adequado para a existência de vetores e, portanto, para a ocorrência da Dengue⁽¹⁾. A infecção causada pelo vírus da Dengue, responsável por cerca de 390 milhões de adoecimentos a cada ano, é considerada um dos maiores problemas de Saúde Pública no mundo⁽²⁾. De modo que a dinâmica de transmissão da dengue é multifatorial, envolvendo aspectos socioeconômicos, ecológicos e ambientais, sendo este último relacionado às condições climáticas que interferem no ciclo reprodutivo dos vetores da doença⁽³⁾. Em 2016 no estado do Maranhão, foram notificados 10 casos de Dengue de alto risco, sendo 01 caso crítico e 01 óbito⁽⁴⁾. **Objetivo:** Analisar a ocorrência da Dengue durante as estações do ano, principalmente a estação chuvosa em um município do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de campo, documental, de caráter descritivo e exploratório. Foram utilizados dados primários e secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN dos registros da Dengue. A coleta de dados ocorreu entre 29 de junho a 06 de julho de 2021 na Divisão de Vigilância em Saúde em Imperatriz - MA. Foi utilizado um roteiro estruturado com 10 questões, que coletaram informações das notificações do ano de 2020. **Resultados:** Os resultados foram organizados em tabelas sobre os dados sociodemográficos da Dengue no ano de 2020, foram 36 casos notificados com a média da idade dos indivíduos acometidos (34 anos),

predominando o sexo (feminino 61%), e na zona urbana (94%); as características clínicas da Dengue foram febre (97%), cefaleia (94%), mialgia (63%), dores nas costas (58%); com o maior número de ocorrências dessa arbovirose nos meses de março e abril, onde destaca-se a estação chuvosa da região sul do Maranhão. **Conclusão:** Portanto o período sazonal com maior volume das precipitações, é a ocasião mais propícia para a ocorrência da Dengue, fazendo-se necessário uma intervenção efetiva para minimizar ou erradicar esses surtos epidêmicos em um dado período do ano.

Palavras-chaves: *Aedes aegypti*, Saúde Pública, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, Nayara; NOZAWA, Carlos; LINHARES, Rosa Elisa Carvalho. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 5, n. 3, p. 10-10, 2014.
2. ANDRIOLI, Denise Catarina; BUSATO, Maria Assunta; LUTINSKI, Junir Antonio. Características da epidemia de dengue em Pinhalzinho, Santa Catarina, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020057, 2020.
3. MORAES, Bergson Cavalcanti de et al. Sazonalidade nas notificações de dengue das capitais da Amazônia e os impactos do El Niño/La Niña. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00123417, 2019.
4. SOUSA, Andreлина Alves de et al. Genetic differentiation in populations of *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae) dengue vector from the Brazilian state of Maranhão. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 61, p. 51-59, 2017.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ACIDENTES PROVOCADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICO- EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO (2012-2021)

Pamela Rioli Rios Bussinger¹
Daniel Coutinho dos Santos²
Marcelino Santos Neto²
Mateus Dantas Torres²
Rodolfo José de Oliveira Moreira²
Leonardo Hunaldo dos Santos²

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) – UFMA. E-mail: pamela.rioli@discente.ufma.br

²Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) – UFMA.

RESUMO

Introdução: Acidentes por animais peçonhentos são uma importante causa de morbimortalidade e constituem um problema de saúde pública mundial, especialmente em regiões tropicais e subtropicais do planeta^{1, 2} e podem gerar sequelas que ocasionam a incapacidade temporária ou definitiva, ou mesmo a morte das vítimas.^{3, 4} **Objetivo:** Evidenciar a tendência da incidência e descrever as características clínico-epidemiológicas dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Maranhão. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo transversal com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público, coletados em agosto de 2022, disponíveis no Sistema de Informações e Agravos de Notificação, utilizando o estado do Maranhão como cenário da pesquisa e recorte temporal de 2012 a 2021. As variáveis de contexto clínico-epidemiológicas utilizadas para estatística descritiva foram: sexo, faixa etária, raça/cor, tipo do animal peçonhento, gravidade do acidente e desfecho do caso. Para a análise de tendência da incidência foi utilizada regressão de Prais-Winsten, considerando-se a autocorrelação em séries temporais com taxa de incremento anual (TIA) e utilização do *software* IBM SPSS 24.0.^{5,6,7} **Resultados:** No

período analisado foram notificados 34.809 acidentes por animais peçonhentos, dos quais a maioria (66,66%) ocorreu em indivíduos do gênero masculino, com faixa etária de 20 a 59 anos (60,51%), raça/cor parda (76,30%) e a escolaridade obteve maior proporção nos indivíduos com ensino fundamental incompleto (31,52%). Os animais mais frequentemente envolvidos nos acidentes foram as serpentes (48,98%) e os escorpiões (36,44%). Observou-se que o tempo decorrido entre a picada e o atendimento ocorreu em maior frequência entre 1-3 horas após o acidente (34,41%) e no intervalo de 0-1 hora (30,40%). No que se refere a classificação de gravidade, a maioria das notificações foram de casos leves (63,99%) e menor percentual de casos graves (3,20%). Dos casos com quadro clínico grave, 74,44% foram provocados por serpentes. Ademais, a maioria dos casos notificados (82,06%), independentemente do tipo de animal peçonhento envolvido no acidente, evoluiu para cura e a taxa de letalidade de 0,55%. A tendência da incidência apresentou-se crescente no período sob investigação apresentando taxa de incremento anual de 20,50% (IC95%: 2,60%; 42,80%).

Conclusão: O estudo evidenciou que grande parte dos acidentes ocorreram por serpentes e escorpiões, principalmente em indivíduos do sexo masculino, de etnia parda, na faixa etária economicamente ativa, cursando com evolução clínica favorável e alto índice de cura, apresentando baixa taxa de letalidade e uma tendência da incidência crescente.

Descritores: Animais Venenosos; Saúde pública; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Wolfart SC, Chenet DC, Quadros RM, Ferruzzi P, Marques SMT. Epidemiologia de acidentes araneídeos de interesse em Saúde Pública em Curitibanos, Santa Catarina (2006-2008). Rev Ciência & Saúde, v. 2, n. 1, p. 30-36, 2019.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
3. Oliveira RC, Wen FH, Sifuentes DN. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos. In: Cardoso JL, Haddad-Jr V, França FOS, Wen FH, Malaque CMS,



- editors. Animais peçonhentos do Brasil: biologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Sarvier; 2019, 6-21.
4. Cheung R, Machado C. Acidentes por animais peçonhentos na região dos lagos, Rio de Janeiro, Brasil. *Journal Health NPEPS, Brasil*, v. 2, n. 1, p. 73-87, 2017.
5. IBM Corp. Released 2016. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 24.0. Armonk, NY: IBM Corp.
6. Wooldridge J M. *Introductory econometrics: A modern Approach*. 4. ed. Mason: South Western, 2009.
7. Antunes JLF. *Mortalidade por câncer e desigualdade social em São Paulo*. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

DISPENSACÃO DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO E PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021 NO ESTADO DO MARANHÃO.

Dolores Costa da Costa¹,
Yuri Sandro Lima de Azevedo²,
Ana Cláudia Pereira da Silva³,
Sílvia Cristina Viana Silva Lima⁴,

1 Acadêmica em Enfermagem| Universidade Federal do Maranhão- Email:dolores.cc@discente.ufma.br.

2 Acadêmico de Enfermagem| Universidade Federal do Maranhão

3 Acadêmica em Farmácia| Universidade Federal do Maranhão

4 Enfermeira, Doutora em Políticas Públicas| Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem grande impacto na saúde pública mundial e no Estado do Maranhão. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza antirretrovirais, como a Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP), medida eficiente na redução do risco de infecção após exposição ao vírus HIV, e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para evitar infecção ao HIV antes da exposição. A dispensação é uma estratégia que permite acesso aos insumos de prevenção combinada junto aos indivíduos, os quais por diferentes práticas, poderão encontrar-se expostos ao vírus HIV. **OBJETIVO:** Descrever sobre o número de dispensações de Profilaxias Pré e Pós-Exposição (PrEP e PEP) nos anos de 2019, 2020 e 2021 no Estado do Maranhão. **MATERIAIS E METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise descritiva epidemiológica com a finalidade de conhecer e relevar com uma abordagem quantitativa os valores numéricos da dispensação dos insumos da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e PEP (Profilaxia Pós-Exposição) no Estado do Maranhão. Foram realizadas pesquisas no site do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde brasileiro e analisado o índice da distribuição da medicação de 2019 a 2021, antes e durante a pandemia da COVID-19.

RESULTADOS: Identificou-se aumento no número das dispensações da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) no decorrer dos últimos 3 anos no Estado do Maranhão. A análise demonstrou que, em 2019, esse número era de 1252, já, em 2020 e 2021, foram registradas 1671 e 1910 dispensações, respectivamente. Em relação à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), observou-se que, em 2019, o número de dispensações chegou a 138, ocorreram 191 em 2020, e, em 2021, foram registradas quase o triplo do valor de dispensações na comparação com o ano anterior, cerca de 661 registros. Totalizando os registros de dispensações de PrEP e PEP, nos últimos três anos, de 4.833 e 990, respectivamente¹. **CONCLUSÃO:** Os dados oficiais do Ministério da Saúde sobre a dispensação dos medicamentos da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e PEP (Profilaxia Pós-Exposição) no Estado do Maranhão, nos anos 2019, 2020 e 2021, demonstraram aumento na dispensação no decorrer dos três anos estudados, num período pandêmico por COVID-19 iniciado em 2020. Certamente que a temática é complexa e remete a outros estudos diante das múltiplas dimensões que envolvem as profilaxias, como medida de prevenção combinada ao HIV e de saúde pública no enfrentamento da Aids no Maranhão e no Brasil.

Descritores: Profilaxia Pré-Exposição; Profilaxia Pós-Exposição; HIV; Saúde Pública; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Painel de monitoramento de dados de HIV durante a pandemia da COVID-19. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020[Internet][cited 2022 Ago 20]. Available from: aids.gov.br/pt-br/painelcovidHIV
2. Matos MCB, Araújo TMED, Queiroz AACFLN, Borges PDTM. Conhecimento de estudantes de saúde acerca da profilaxia pré e pós exposição ao HIV. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2021 [cited 2022 Ago 19]; 42. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1441.2021.20190445>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para



Profilaxia Pré -Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018 [internet] [cited 2022 Ago 19]. Available from: aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco:



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – MA NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Pedro Phelipe Gomes dos Santos¹,
Juliane Moraes Martins²,
Martha Rafaella Ozório de Oliveira³,
Silvia Cristina Viana Silva Lima⁴

¹ Acadêmico de Enfermagem | Universidade Federal do Maranhão – UFMA E-mail: pedro.phelipe@discente.ufma.br

^{2,3} Acadêmica de Enfermagem | Universidade Federal do Maranhão – UFMA

⁴ Enfermeira | Doutora em Políticas Públicas | Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica e curável, que apresenta evolução crônica e de caráter predominantemente sexual, causada pelo *Treponema pallidum*.¹ As ações em saúde realizadas pelo poder público e por equipes multiprofissionais da rede de saúde são essenciais para realização de medidas preventivas e de tratamento. Evidencia-se que o estudo do perfil epidemiológico, do número de casos de uma doença ou do agravo auxilia na tomada de decisão e na quebra da cadeia de transmissão junto ao segmento populacional exposto. **Objetivo:** Analisar o número de casos de sífilis adquirida, por faixa etária e sexo, no município de São José de Ribamar – Maranhão. **Material e Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, por meio de dados secundários encontrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Sinan Net para análise de casos de sífilis adquirida no município de São José de Ribamar – MA, no período de 2019 a 2021. **Resultados:** A pesquisa analisou as notificações de 275 casos de sífilis adquirida, sendo que, dentre o total da amostra, 146 (53%) eram do sexo masculino e 129 (46,9%), do sexo feminino, predominantemente, na faixa etária de 20 a 39 anos, no período estudado. Em cada ano, a análise permite afirmação de que houve redução progressiva dos casos confirmados. Em 2019, foram constatados 107 casos, correspondendo a 38,90% do total de casos. No ano de 2020, foram notificados 105 casos, com o percentual de queda equivalente a 0,75% em relação ao ano anterior. Em 2021, foram



certificados 63 casos, evidenciando uma redução significativa de aproximadamente 16% em comparação ao ano de 2019. **Considerações Finais:** Os dados estudados revelam que houve redução no número de casos confirmados de sífilis adquirida nos últimos três anos. Na análise comparativa dos dados entre os sexos, observou-se maior registro entre pessoas do sexo masculino, o que requer outros estudos sobre aspectos comportamentais, na área de saúde sexual e reprodutiva, na prevenção da sífilis adquirida entre homens e mulheres, nas diferentes faixas etárias. Ademais, infere-se que essa redução pode estar relacionada ao déficit de notificações dos casos de sífilis adquirida, no âmbito municipal, ocasionada pelo período pandêmico da COVID-19. Reitera-se que análises dos registros epidemiológicos sobre a sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis, tornam-se indispensáveis para adequado planejamento, avaliação e organização da oferta de ações e serviços de saúde para prevenção e tratamento da sífilis no Sistema Único de Saúde.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis; Distribuição por Idade e Sexo.

Referências:

- ¹Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [Internet]. 3^oth ed. Brasília - DF: Editora MS; 2019. 741 p. Único vol. ISBN: 978-85-334-2706-8. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
- Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Boletim Epidemiológico de Sífilis [Internet]. [place unknown]: Editora MS/CGDI; 2021 [cited 2022 Aug 22]. 57 p. 01 vol. ISBN: 2358-9450. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>
- DATASUS. Sífilis Adquirida: Notificações Registradas no Sistema de Inf [Internet]. [place unknown]; 2021 [revised 2021 Jun 30; cited 2022 Aug 20]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisdquiridama.def>
- Holzmann APF, Monção RA, Cordeiro PEG, Sena JV, Grandi JL, Barbosa DA. Fatores associados ao diagnóstico da sífilis adquirida em usuários de um centro de testagem e aconselhamento. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2022 [cited 2022 Aug 22]; 14:e11233. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11233>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

USO DA CHUPETA COMO FATOR PREDITIVO A INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sheron Maria Silva Santos¹,
Andressa de Sá Barreto Dantas¹,
Janayle Kéllen Duarte de Sales¹,
Inês Dolores Teles Figueiredo¹,
Felice Teles Lira dos Santos Moreira¹,
Edilma Gomes Rocha Cavalcante¹,

¹ Universidade Regional do Cariri-URCA. sheron.santos@urca.br.

RESUMO

Introdução: A amamentação é um método nutricional de maior eficácia e eficiência para os primeiros meses de vida da criança. Embora seja essencial, o processo da amamentação pode vir acompanhado por fatores que dificultam sua realização, os quais podem ser desencadeantes do desmame precoce. Dentre eles, acredita-se que a chupeta possa ser um fator contribuinte da interrupção da amamentação, devido à confusão de bicos gerada ao lactente. **Objetivo:** identificar a relação do uso da chupeta com a interrupção precoce da amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada de forma pareada em março de 2020 através de achados na Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed/Medline e Scientific Electronic Library Online com os descritores em saúde: Aleitamento Materno/Breast Feeding, chupetas/Pacifiers; e a palavra-chave irregular: interrupção da amamentação/interruption of breast feeding, que foram cruzados de forma simples com o operador booleano *and*. Após inserção dos critérios de elegibilidade, a busca resultou em seis artigos. **Revisão de literatura:** Constatou-se predominância do idioma português, tipo de estudo de intervenção e os profissionais de odontologia e enfermagem são os que mais pesquisam sobre a temática em questão. Verificou-se que o uso da chupeta, muitas vezes, está associado a um objeto de consolo dos primeiros meses de vida do bebê. De forma unânime, evidenciou-se que a chupeta é um dos principais fatores responsáveis pela interrupção precoce do Aleitamento



Materno Exclusivo, tendo em vista minimizar o quantitativo de mamadas diárias e culminar numa menor estimulação mamilo-areolar, aspecto que induz, conseqüentemente, a diminuição da produtividade do leite. **Conclusão:** Neste sentido, o uso da chupeta é caracterizado como um fator preditivo para a interrupção precoce do aleitamento materno, sendo apontada como uma das principais causas associadas ao seu acontecimento. Portanto, faz-se necessário intensificar a prática de estratégias educativas que visem esclarecer e orientar sobre os riscos e conseqüências associadas ao uso da chupeta e bicos durante o aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Chupetas; Criança.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

USO DE METODOLOGIA ATIVA NO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Robson Gomes dos Santos¹,
Maysa Kelly de Lima²,
Elisete Maria Umbelino Alves Silva²,
Joana da Silva Santos³,
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli²,

1 Universidade Federal de Pernambuco, robgomes05@outlook.com.

2 Universidade Federal de Pernambuco

3 Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Introdução: O apoio matricial é uma forma de produzir saúde a partir de uma lógica de construção coletiva que possibilita um olhar ampliado sobre a saúde. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas no contexto do matriciamento possibilita o desenvolvimento de uma postura problematizadora e reflexiva das experiências vivenciadas no âmbito da saúde mental. **Objetivo:** Descrever a experiência com o uso de metodologias ativas em atividade de matriciamento em saúde mental com Equipes de Saúde da Família. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A produção do relato ocorreu a partir das reflexões de um enfermeiro residente de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, com duas Equipes de Saúde da Família, no município de João Pessoa – PB. A atividade de matriciamento foi conduzida em dois momentos: 1. Construção de mapas mentais a partir de focos temáticos emergentes das demandas das equipes e 2. Desenvolvimento de uma ação voltada para a promoção e cuidado em saúde mental aos usuários dos territórios adscritos. A construção dos mapas mentais resultou nos seguintes focos temáticos: Percepções sobre o cuidado em saúde mental; Obstáculos à saúde mental na Atenção Primária à Saúde; e Perspectivas de cuidado em saúde mental. Os mapas mentais foram construídos de forma coletiva, com valorização dos conhecimentos



prévios da equipe, por meio de um processo ativo, problematizador e reflexivo. **Resultados:** A vivência do matriciamento permitiu problematizar questões relacionadas com a saúde mental, tais como fragilidades dos trabalhadores em identificar pessoas com sofrimento mental e incluir a produção de ações de cuidado em saúde mental voltada aos usuários/famílias do território, além da identificação dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial do município. Observou-se a persistência de um processo de trabalho pautado no modelo biomédico, especialmente nas ações desenvolvidas pelos trabalhadores participantes. No que diz respeito ao uso das metodologias ativas, foi evidenciado resistência e dificuldade por parte das Equipes de Saúde da Família para compreender a operacionalização das atividades. Contudo, a partir do diálogo e do reconhecimento da realidade dos profissionais, os participantes se familiarizaram com o processo e se envolveram nas atividades propostas. **Considerações finais:** Faz necessário introduzir novas formas de organizar e produzir o conhecimento em saúde mental. A utilização de metodologias ativas favorece a formação de sujeitos com visão ampliada de saúde, ativos e comprometidos com a transformação da realidade em saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Aprendizagem Ativa



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO MARANHÃO NO PERÍODO ENTRE 2011 E 2020

Débora Lorena Melo Pereira¹,
Iderlania Maria de Oliveira Sousa,
Eudijessica Melo de Oliveira,
Larissa Neuza da Silva Nina,
Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa.

¹Universidade Federal do Maranhão e-mail: debora.lorena@discente.ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, crônica, de evolução lenta e insidiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, caracterizada pelo acometimento dermatoneurológico, que provoca elevados percentuais de incapacidades físicas, comprometendo a capacidade de vida e do trabalho, causando estigmas e discriminação. Essa bactéria provoca adoecimento, em qualquer idade. O adoecimento na infância é menos frequente pelo longo período de incubação da doença, em média de três a cinco anos, o aumento da detecção em crianças e adolescentes pode indicar uma maior endemicidade representando um indicador importante na avaliação da transmissibilidade da doença. Em 2020, foram registrados 672 casos novos no Brasil, tendo o Estado do Maranhão ocupando a primeira posição, com 142 casos novos registrados, com uma taxa de detecção de 13,59 a cada 100 mil habitantes em menores de 15 anos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos no Maranhão, de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico com abordagem quantitativa dos casos de hanseníase em menores de 15 anos no período de 2011 a 2020. Os dados foram provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis na seção Epidemiológicas e de Morbidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** O Maranhão notificou 1287 casos novos em toda a série temporal com média de 133 (DP:± 32,1) casos de hanseníase. O ano de 2012 (12,2%) se destaca



com o maior número de casos do Estado, seguido do ano de 2011 (11,9%). Ademais, destaca-se uma redução considerável no ano de 2020. Isso pode ser explicado pela subnotificação durante a pandemia de COVID-19 que teve como medida preventiva, o isolamento social. O sexo masculino (53,8%), a raça parda (67,3%) e a forma clínica dimorfa (45,8%) liderou em todos os anos analisados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido à complexidade da patologia em menores de 15 anos e visando minimizar os riscos de incapacidades físicas é necessário a implementação de ações como o diagnóstico precoce, a ampliação do acesso, campanhas em massa, a melhora da qualidade das ações de prevenção, controle e planejamento com foco na quebra da cadeia de transmissão dos contatos de hanseníase além da vigilância ativa dos eventos da doença na comunidade, por meio de exames de contatos e coletivos.

Descritores: Hanseníase; Epidemiologia; Sistema de informação em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA

Jamile da Silva Menezes¹,
Antônia Grazielle de Almeida Vieira²,
Francisca Victória Vasconcelos Sousa³,
Ariene Mila Santos Barbosa⁴,
Lucas Davi Paixão Carvalho⁵,

1 Universidade Salvador (UNIFACS), menezesjamile@outlook.com

2 Universidade da Integração internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB), agraziele914@gmail.com

3 Universidade Estadual do Piauí, fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

4 Universidade Salvador (UNIFACS), ariennemila23@gmail.com

5 Universidade Salvador (UNIFACS), lucas.davi20@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O atendimento humanizado é aquele em que todos os envolvidos atuam com empatia para com o paciente ofertando, assim, um tratamento digno, com uma escuta qualificada, promovendo respeito e atenção. Para essa construção, há o apoio da Política Nacional de Humanização (PNH), que se caracteriza por ser uma política pública voltada para ativação de dispositivos que fortaleçam ações de humanização nos âmbitos da atenção e da gestão, corroborando, cada vez mais para a saúde pública no Brasil, uma vez que incentiva trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. **OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura científica a importância de como um atendimento humanizado pode contribuir na saúde do paciente. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Humanização” “Assistência ao Paciente”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2012 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A humanização define como precursor o profissional de saúde, especialmente, o



profissional de enfermagem que tem como objetivo o cuidado integral ao paciente. Aponta-se, nesse contexto, que os profissionais devem estar capacitados e sensibilizados para desenvolver uma prática acolhedora a qualquer pessoa, estando ela em um estado terminal ou não, exercendo seu dever sem nenhum preconceito ou discriminação. Durante todo o ciclo da vida, o enfermeiro é essencial numa equipe de enfermagem, pois tem responsabilidades, com as ações técnicas e humanitárias, buscando pôr em prática durante o cuidado ao paciente e a sua recuperação. Nesse contexto, percebe-se que nos últimos anos a temática humanização tem se destacado, uma vez que seus benefícios passaram a ser mais estudados e comprovados. Dessa forma, salienta-se, a importância de ampliar as pesquisas já existentes, no que tange, saúde do paciente e na construção do trabalho do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** O atendimento humanizado traz consigo diversos benefícios não só para o paciente, como também, ao profissional de enfermagem, uma vez que tornando o ambiente acolhedor e prezando pelo atendimento adequado.

Descritores: Humanização; Paciente; Assistência de enfermagem;

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Luan Felipe Lindoso Pires¹,
Cristiane Silva Nunes²,
Yuri Sandro Lima de Azevedo³,
Silvia Cristina Viana Silva Lima⁴.

1 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. e-mail: luan.pires@discente.ufma.br

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

3 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

4 Enfermeira, Doutora em Políticas Públicas | Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, em geral, a transmissão ocorre principalmente pela via sexual. Ademais, suas manifestações clínicas variam de acordo com o estágio, apresentando uma evolução crônica dividida em recente e tardia.¹ Embora possua um tratamento eficaz e barato, grande parte dos portadores são assintomáticos, e desconhecem seu diagnóstico.² A prevalência no país é alta, configurando-se como um grave problema de saúde pública.¹ **OBJETIVO:** Analisar os casos notificados de sífilis adquirida por sexo e faixa etária no período de 2019 a 2021 no município de São Luís - MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo dos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, que foram selecionados, analisados e utilizados da tabela TabWin, especificamente nas variáveis faixa etária, sexo, no período de 2019 a 2021. **RESULTADOS:** No período de 2019 a 2021, na cidade de São Luís, foram registrados, no total, 1.476 casos de sífilis adquirida. Dentre esses, 65,52% (n=967) eram do sexo masculino e 34,48% (n=509) do sexo feminino. A faixa etária mais afetada foi a de adultos jovens de 20-39 anos, representando 52,16% (n=770) dos casos. O registro dos casos notificados no ano de 2019 foi de 63,7/100.000 habitantes; em 2020, foi de 51,6/100.000 habitantes; e, no ano

de 2021, foi de 17,9/100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Conforme análise dos dados, o estudo evidenciou que houve uma diminuição no número de casos notificados de sífilis adquirida ao longo do período estudado. Destaca-se maior predominância em indivíduos do sexo masculino e de idade entre 20 e 39 anos. A análise dos dados dessa doença permitiu identificar os grupos mais vulneráveis. Os comportamentos de riscos de muitos homens pode ter correlação com a baixa procura aos serviços de saúde, deixando-os com maior suscetibilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo a sífilis.³ Seguramente, o poder público deve continuar com as campanhas preventivas, orientações e testagem, em diferentes espaços, dentro e fora dos serviços de saúde, para detecção precoce e tratamento adequado.

Descritores: Sífilis adquirida; Epidemiologia; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

¹Silveira SJ, Silva JQ de D e, Damiani RF. Análise dos casos de sífilis adquirida nos anos de 2010-2017: um contexto nacional e regional. BJDV [Internet]. 30 de maio de 2020 [citado em 4 de setembro de 2022];6(5):32496-515. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/10862>

²Dantas LA, Jerônimo SHN de M, Teixeira GATA, Lopes TRG, Cassiano AN, Carvalho JBL de. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida diagnosticada e notificada em hospital universitário materno infantil. Enf. Global [Internet]. 28 de março de 2017 [citado 4 de setembro de 2022];16(2):217-45. Disponível em:

<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/229371>

³Castro RBC, Silva LR. Sífilis em homens: representação social sobre a infecção. Brazilian J Heal Ver [Internet]. 2020 [acesso em 04 de agosto 2022];3(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n1-0356>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

RISCOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DO MONKEYPOX

Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa¹,
Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos¹,
Lucrécia Pereira Silva²,
Marcelino Santos Neto²,
Floriacy Stabnow Santos²,

¹ Discente da Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, cleumylenne.santana@discente.ufma.br

² Docente da Graduação em Enfermagem e da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde declarou em maio de 2022, um surto de caráter emergente relacionado a infecção da varíola de macacos, tendo o Brasil, até o mês setembro do corrente ano 6.246 casos confirmados¹. Nesse contexto, sabe-se que é possível a transmissão vertical, mas não há estudos que comprovem a presença ou ausência do vírus da Monkeypox ou anticorpos no leite materno. Embora um surto tenha sido relatado em 2022, o Monkeypox foi mencionado pela primeira vez em 1970². Em crianças, pode apresentar desfechos mais graves, sendo um risco para a mãe e o bebê³. **Objetivo:** Identificar quais os riscos do Monkeypox para a realização da amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, seguindo a estratégia do acrônimo PICO, em que população (P) referiu-se a Recém-nascidos, a intervenção (I) foi aleitamento materno e desfecho (Co) o contexto do Monkeypox. Dessa forma, obteve-se a pergunta norteadora: O Monkeypox é um fator de risco para a manutenção do aleitamento materno em recém-nascidos? Foram utilizados descritores controlados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e LILACS, em agosto de 2022. **Revisão da literatura:** No que se refere, às melhores decisões para o aleitamento infantil em mãe contaminada com Monkeypox, a Organização Mundial de Saúde ressalta a necessidade de avaliar caso a caso, considerando o estado físico geral da mãe, o estágio no qual a doença se encontra e o grau de transmissibilidade do vírus da mãe

para o bebê, visto que, no cálculo de risco/benefício o maior peso está na proteção conferida pela amamentação^{4,5}. Deve-se fornecer orientações quanto à prevenção e controle de infecções, evitando o contato direto com as lesões de pele e mucosas, com as soluções de continuidade e trato respiratório. Ademais, é imprescindível o monitoramento em uma unidade de saúde⁴. No cenário no qual a mãe não pode amamentar, a criança deve receber o leite humano de doadora ou substitutos apropriados do leite materno, e aos lactentes de seis a 23 meses, a opção de leite animal pasteurizado mais alimentos complementares é apropriada na ausência de medidas mais adequadas, sendo ainda, essencial o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do bebê⁴. **Conclusão:** Identifica-se um problema importante na saúde materno-infantil, sendo necessário, em casos de contaminação materna pelo Monkeypox, triagem e acompanhamento pela equipe de saúde centrados no binômio mãe-filho, prestando um cuidado holístico com a finalidade de manter o bem-estar global da mãe e do bebê.

Descritores: Monkeypox; Aleitamento Materno; Lactante;

Referências

- Global Health Estimates. WHO's Global Health Estimates (GHE). Map Monkeypox Sep 14, 2022
- Dashraath P. et al. Diretrizes para gestantes com exposição ao vírus da varíola dos macacos. *The Lancet*, v. 400, n. 10345, pág. 21-22, 2022.
- Thornhill JP. et al. Infecção pelo vírus Monkeypox em humanos em 16 países – abril a junho de 2022. *New England Journal of Medicine*, 2022.
- Who. Clinical management and infection prevention and control for monkeypox – Interim rapid response guidance. June 2022
- HMB/HMF - Monkeypox - Milk Bank Briefing (2022) ADLF - Avis de l'ADLF concernant la variole du singe et le don de lait / Guidelines from ADLF Regarding monkeypox and milk donation (2022)

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR DURANTE A VISITA DOMICILIAR

Samires Soares de Oliveira¹,
Edilma Gomes Rocha Cavalcante¹,
Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra¹

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail samires.soares@gmail.com

RESUMO

Introdução: As ferramentas de abordagem familiar tem como finalidade a compreensão da dinâmica familiar para a elaboração de planos de intervenção, o qual respeite as características de cada conjunto familiar. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de ferramentas de abordagem familiar em visitas domiciliares. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de visitas domiciliares no território. Esta atividade ocorreu no mês de maio de 2022, com estudantes de enfermagem devidamente matriculados na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva, do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A atividade prática ocorreu com famílias assistidas por profissionais de uma das Estratégias Saúde Família do município do Crato-Ceará. Para tal fim, os estudantes aliaram o conhecimento teórico com a atividade prática. Desta forma, para este momento, foi proposto a leitura prévia de materiais de apoio sobre as ferramentas de abordagem familiar e sobre projeto Terapêutico Singular, além de um roteiro estruturado para visita domiciliar, o qual continha perguntas para o direcionamento do levantamento de informações relevantes durante a visita domiciliar. Ao final da visita foi realizado uma roda de conversa para o levantamento dos desafios e potencialidades vivenciadas no decorrer da aula prática. **Resultados:** Um grupo de seis estudantes de enfermagem realizaram duas visitas domiciliares em conjunto com o enfermeiro facilitador e a agente comunitária de saúde. A escolha das famílias se deu devido as

famílias necessitem da construção de propostas e condutas articuladas com a equipe multiprofissional. Foi perceptível o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação profissional, como a comunicação, escuta qualificada e interação com os membros da família. Ademais, o roteiro para a visita domiciliar norteou os estudantes a realizarem os principais questionamentos aos membros da família, no entanto, após a interação com a família, ocorreu ampliação de questionamentos, demonstrando o desenvolvimento do pensamento crítico. Destarte, com a coleta de informações e a percepção do contexto social os discentes identificaram o paciente que apresentava as principais fragilidades de saúde, as quais deveriam por meio do projeto terapêutico singular serem solucionadas pela equipe multiprofissional. **Considerações finais:** Mediante o exposto, a aplicação de ferramentas de abordagem familiar por meio do processo de ensino-aprendizagem o qual teve o enfermeiro como facilitador possibilitou o fortalecimento de habilidades e competências necessárias para a formação profissional, uma vez que os estudantes de enfermagem vivenciaram e compreenderam a importância da integração entre o conhecimento e a prática.

Descritores: Enfermagem, Visita Domiciliar, Relações Familiares.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

O USO DO STORYTELLING NA EDUCAÇÃO DE GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL

Ellen Eduarda Santos Ribeiro¹,
Bruna Queiroz Allen Palacio²,
Marina Layara Sindeaux Benevides³,
Sarah Ellen da Paz Fabricio⁴,
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior⁵,

1 Universidade Estadual do Ceará - ellen.eduarda@aluno.uece.br

2 Universidade Estadual do Ceará - bruna.queiroz@aluno.uece.br

3 Universidade Estadual do Ceará - marina.layara@aluno.uece.br

4 Universidade Estadual do Ceará - sarah.ellen@aluno.uece.br

5 Universidade Estadual do Ceará - arorodrigues.junior@uece.br

RESUMO

Introdução: O letramento em saúde configura-se como um conjunto de competências cognitivas e sociais para que indivíduos apliquem informações ao tomar decisões sobre saúde. No caso do letramento em saúde materna, relaciona-se com o acesso, a compreensão e avaliação de informações sobre cuidados de saúde materno-infantil durante a gravidez, o parto e o pós-parto. O storytelling, por ser um método que utiliza a contação de histórias por meio de recursos audiovisuais, pode ser empregado para facilitar o processo de aprendizagem desse grupo¹. **Objetivo:** Analisar na literatura científica sobre o uso do storytelling na educação das gestantes durante o pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados SCOPUS, CINAHL e MEDLINE/PubMed®, acessados pelo Portal de Periódicos da CAPES em setembro de 2022. Utilizaram-se descritores controlados cadastrados no DECS: “gestantes”, “educação”, “narrativa” e seus respectivos em inglês. Incluíram-se artigos originais, publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, sem recorte temporal e que faziam menção ao uso do storytelling no pré-natal. Foram selecionados 11 artigos na íntegra e após a leitura dos títulos e resumos, excluiu-se oito artigos, sendo cinco repetidos e três por não atender o critério de

inclusão, totalizando amostra de quatro artigos para os resultados. **Revisão de literatura:** O storytelling ou narrativa digital é uma técnica que está sendo utilizada por profissionais de saúde na atenção ao pré-natal, visto que pode ser desenvolvida com oficinas para as gestantes, com intuito de realizar a contação de histórias, por intermédio de histórias digitais, dispendo de personagens e o ambiente no qual estão inseridas durante o pré-natal. Ademais, dispõem de informações para compreensão das experiências vividas, para provocar mudanças comportamentais relacionadas à saúde². A contação de histórias durante o pré-natal possibilitou que as gestantes pudessem compreender sensações corporais durante o trabalho de parto, conhecer a progressão do trabalho de parto (dilatação, posição, comportamento) e proporcionar confiança, resistência e controle emocional. As sessões de storytelling constituem intervenções envolventes e memoráveis para as gestantes por possibilitar resiliência e o empoderamento em saúde com a recuperação da dependência química e de uma alimentação saudável^{3,4}. **Conclusão:** Conclui-se que storytelling tem se tornado uma metodologia ativa e positiva para as gestantes que irão passar pelo trabalho de parto, uma vez que esse auxilia no entendimento de como será essa progressão, dando às mulheres confiança, mudanças comportamentais e emocionais relacionadas à saúde.

Descritores: Narrativa; Educação; Gestantes.

Referências

1. Phommachanh S, Essink DR, Wright PE, Broerse JEW, Mayxay M. Maternal health literacy on mother and child health care: A community cluster survey in two southern provinces in Laos. *Plos one*. 2021 ;16(3):1-18.
2. Quattro L. Co-producing childbirth knowledge: a qualitative study of birth stories in antenatal sessions. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 2019;19(1): 1-11.
3. Paterno MT, Low M, Gubrium A, Sanger K. Mothers and mentors: Exploring perinatal addiction and recovery through digital storytelling. *Qualitative Health Research*. 2019; 29(4):545-556. doi: 10.1177/1049732318777474.
4. Yeasmin F, Winch PJ, Hwang ST, Leontsini E, Jahir T, Das JB, et al. Exploration of attendance, active participation, and behavior change in a group-based responsive stimulation, maternal and child health, and nutrition intervention. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*. 2021;104(4):1586-1595.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

EXPERIÊNCIAS DE HOMENS TRANS DURANTE O PARTO E PÓS-PARTO IMEDIATO

Danilo Martins Roque Pereira¹,
Dante Eduardo Barbosa de Lemos¹,
Ednaldo Cavalcante de Araújo¹,
Adrian Thais Cardoso Santos Gomes da Silva¹,
Larissa Layne Soares Bezerra Silva¹,
Thainara Torres de Oliveira¹.

¹ Unidade Federal de Pernambuco (UFPE) e danilomartins UFPE@hotmail.com.

RESUMO

A experiência do parto e pós-parto imediato de homens trans suscitam questionamentos sobre os direitos sexuais e reprodutivos, a assistência qualificada pelos profissionais da saúde e os significados atribuídos por eles a este momento. Considera-se que o papel do enfermeiro na atenção à saúde de homens trans seja reconhecer suas singularidades durante a prática profissional e romper com a lógica cisheteronormativa no “cuidado” à sua saúde ginecológica e obstétrica. Assim, nesse estudo formulou-se a pergunta condutora: quais as experiências vivenciadas por homens trans durante o parto e pós-parto imediato? Para respondê-la, objetivou-se: analisar as experiências de homens trans durante o parto e pós-parto imediato. Classifica-se como estudo qualitativo, descritivo e exploratório, operacionalizado pelo método de Estudo de Casos Múltiplos, de acordo com as seguintes etapas: 1 - Escolha, definição, produção e pesquisa sobre o tema, 2 - Coleta de dados, tratamento e análise dos dados, 3 - Resultados e considerações finais. Realizou-se esse estudo em âmbito nacional, com uma amostra intencional de cinco homens trans, selecionados a partir de critérios de inclusão. Aplicou-se dois instrumentos de coleta de dados, um de caracterização da amostra e outro o roteiro de entrevista semiestruturado, utilizando a plataforma *Google Meet*, nos meses de setembro e outubro de 2021. Os dados foram descritos, integrando-os a análise das entrevistas, submetidas à análise lexicográfica clássica por meio do Método Reinert de



classificação de segmentos de texto pelo software gratuito IRAMUTEQ, resultando em seis categorias analíticas: 1) Relações interpessoais e apoio emocional; 2) Experiência do parto e pós-parto imediato na via de parto cesárea; 3) Assistência à saúde no momento do parto; 4) Amamentação e cuidados com o recém-nascido no pós-parto imediato; 5) Estigmas e sentimentos sobre o parto e nascimento; 6) Significados sobre os primeiros contatos do homem trans parturiente com o recém-nascido. Em conclusão, pode-se afirmar que ainda há um longo caminho a percorrer até a inclusão e naturalização das vivências de homens trans diante do contexto das “maternidades” públicas e privadas, clínicas obstétricas e salas de parto, uma vez, que é dever dos profissionais da saúde garantir o acesso à saúde integral, também, no contexto da assistência ao ciclo gravídico-puerperal, reduzindo as violências obstétricas e transfóbicas e tornando o parto de homens trans um momento agradável, confortável e seguro, estimulando-lhes a ocuparem esses espaços sem medo de sofrerem quaisquer tipos de violência, estendendo-se até o puerpério.

Descritores: Enfermagem; Gravidez; Parto; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Nádila M.D.Nascimento¹,
Rebecca Sousa Ferreira¹,
Francismeire Brasileiro M. Barbosa¹,

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC) - nadilamaila16@gmail.com;

RESUMO

Introdução: A busca por Serviços de Emergência (SEs) tem crescido durante os últimos anos, o aumento no número de acidentes, violência presente nas cidades, os atendimentos dos pacientes, com doenças de baixa complexidade, serem encaminhados para esse serviço, e a falta de infraestrutura na rede básica de assistência gera uma necessidade de mudanças na forma como a assistência é organizada.¹ **Objetivo:** Identificar e mostrar os estudos presentes na literatura acerca da atuação do enfermeiro na classificação de risco nos SEs. **Metodologia:** Método elaborado com o intuito de agrupar e sintetizar achados de estudos realizados, mediante diferentes metodologias, com perspectiva de colaborar com os profissionais que procuram aprofundar os conhecimentos relativos à temática. Foram elaborados em 6 etapas, para responder a pergunta norteadora: Qual a importância do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de emergência? realizou-se busca de material nos meses de maio e junho de 2019, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão: textos disponíveis online na íntegra, na forma de artigos de pesquisa, revisões e relatos de experiência que respondessem à pergunta norteadora, em língua portuguesa, publicados no período de 2010 a 2019. Foram encontrados 87 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão,



30 artigos foram selecionados, os quais tiveram títulos e resumos lidos. Depois de uma leitura mais minuciosa, foram excluídas 20 publicações, estas, sem ligação direta com o tema. O resultado foi composto por 10 artigos científicos **Revisão de literatura:** Os enfermeiros analisam os sinais emitidos pelos pacientes, psicológicos, interpessoais e comunicativos, para que assim, consigam verificar a veracidade da informação clínica. Isso implica que esses profissionais são importantes na operacionalização do sistema de triagem de riscos. **Conclusão:** Em relação à atuação do enfermeiro na classificação de risco, as pesquisas mostraram a avaliação do usuário e tomada de decisão, determinando a classificação e priorização do atendimento no serviço de urgência de acordo com a gravidade. De acordo com os estudos, só há a possibilidade da efetiva classificação de risco nos SEs porque os profissionais possuem conhecimentos e habilidades específicas para definição da prioridade de atendimento.

Descritores: Serviço Hospitalar de Emergência; Assistência Ambulatorial; Assistência ao Paciente; Atendimento de Urgência.

REFERÊNCIAS

Dias SRS, Santos LL, Silva IA. Classificação de risco no serviço de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. Rev Enferm UFPI, 2017 jan 18; v. 7, n. 1, p. 57-62.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A POPULAÇÃO IDOSA COM RISCO DE QUEDA

Wanessa Ingrid França Silva¹
Maria Naiany Queiroz da Silva²
Maria Alice Neves de Arruda Pereira³

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - wanessaingridgot7@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

3 Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida / ASCES-UNITA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo da vida que é irreversível, natural, universal, dinâmico e progressivo, mas que acima de tudo é individual, isso porque não existe um marcador que indique seu início, sendo caracterizado na maioria das vezes por alterações funcionais, ou seja, o idoso passa a ter maior vulnerabilidade a medida que sua vitalidade diminui, assim, devido essa fragilidade decorrente do declínio funcional, que está interligado com a capacidade de decidir e executar ações, o idoso está sujeito a apresentar dificuldades na realização de atividades habituais, a exemplo na própria deambulação, proporcionando assim, maior risco de quedas e estabelecendo ainda mais a perda de sua autonomia e independência. **Objetivo:** Discutir sobre o papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem a população idosa com risco de queda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro/2022. Foram buscados artigos nos bancos de dados: BVS e Google Acadêmico, além dos portais SCIELO e LILACS, no período de 2017 a 2022. Utilizou-se os Descritores: Enfermagem; Idoso; Acidentes por Queda. Os critérios de inclusão foram: artigos com textos completos, em português, com os seguintes assuntos principais: Acidentes Por Quedas; Idoso; Saúde do Idoso; Enfermagem; Envelhecimento. Identificou-se 28 artigos, que após a leitura de títulos e resumos,

restaram 3 artigos para compor essa revisão. **Revisão de literatura:** Por está ligado ao cuidado de idosos diariamente, o papel do enfermeiro é fundamental tanto na prevenção como no manejo dessa problemática, através da consulta de enfermagem gerontogeriatrica, onde deve-se levantar dados do histórico, para identificar fatores de risco relacionados. Entretanto, requer envolvimento do idoso, família e profissional para que consiga-se construir um plano de cuidados eficiente, a fim de prevenir quedas ou minimizar seus efeitos, mediante a promoção de estratégias de educação em saúde voltadas para os idosos e seus familiares, desse modo, repassando informações acerca da importância de estimular o autocuidado do idoso, a partir de métodos e ações como utilizar dispositivos que auxiliem seu equilíbrio como bengalas e andadores, sugerir adaptações no ambiente domiciliar, estimular a adoção de prática de atividades físicas e de uma alimentação equilibrada. **Conclusão:** Diante do estudo percebe-se que o enfermeiro tem papel crucial pois, é através da consulta gerontogeriatrica, que se pode elencar os fatores de risco de quedas em idosos e assim conseguir traçar intervenções que reduzam esses riscos.

Descritores: Enfermagem; Idoso; Acidentes por Queda.

REFERÊNCIAS

Baixinho CL, Dixe MA. Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados? Rev. Baiana Enferm. 2020;34.

Pereira ES. Intervenções de enfermagem em idosos hospitalizados com risco de queda: um estudo de mapeamento. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 2018.

Silva NE. Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados. Enferm. Foco. 2020; 11(6):172-178.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

VISITA MUSICADA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Carlos dos Santos Almeida¹,
Nilza Bezerra Pinheiro da Silva¹,
José Neres de Souza Junior²,
Vitória de Jesus Camara Paiva Costa³,

¹ HUUFMA/EBSERH luis.almeida@huufma.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde a sua criação em 2003, a Política Nacional de Humanização vem criando ferramentas para que seja colocada em prática os seus dispositivos, sendo um deles a Ambiência em saúde, que dentre outros aspectos discorre que deve haver ações que possam diminuir os impactos negativos do processo de hospitalização, inclusive quando possível fazer uso das artes, entre elas a música. Atualmente, a música está incluída no sistema de Classificação das Intervenções de Enfermagem – Nursing Intervention Classification (NIC) -, sendo utilizada como um instrumento complementar da assistência, tendo como propósito contribuir para mudança específica de comportamento, sentimento ou fisiologia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estratégia de cuidado humanizado por meio da música. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a realização da Visita Musicada-VIMUS, efetuada por um técnico de enfermagem do hospital universitário de São Luís-Ma. A experiência aconteceu entre janeiro e agosto de 2022. Primeiramente explicava-se ao paciente, familiar e/ou acompanhante o que é a VIMUS, que consiste em audição de música ao vivo. Em seguida preenchia-se um formulário, com objetivo de construir o repertório musical do paciente de acordo com as suas preferências musicais; finalizado essas etapas acontecia a VIMUS. O principal instrumento musical utilizado foi o violão, entretanto em algumas apresentações houve a participação de voluntários com os instrumentos violino e saxofone. Ao final o paciente assinava uma ficha de participação contendo informações de como ele se sentiu



ao receber a Visita Musicada. **RESULTADOS:** Os pacientes manifestaram sentimentos de alegria, gratidão; sentiram-se acolhidos, animados; muitos relataram que a atividade musical criou um momento de descontração fazendo com que esquecessem por alguns instantes a sua condição de adoecimento e o local onde estavam (ambiente hospitalar). Mediante a esses resultados percebe-se que música se torna uma boa prática no que se diz respeito a humanização hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Visita musicada, além de contribuir com a diminuição de sentimentos desagradáveis relacionados ao ambiente hospitalar, pode ser utilizada como uma intervenção de enfermagem, criando assim, novas formas de cuidados em saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS QUE NASCERAM PRÉ-TERMO

Daniel Coutinho dos Santos¹
Adriana Gomes Nogueira Ferreira²
Benedita Maryjose Gleik Gomes²
Pamela Rioli Rios Bussinguer²
Floriacy Stabnow Santos²

¹ Universidade Federal do Maranhão, daniel.coutinho@discente.ufma.br.

RESUMO

Introdução: O cuidado de enfermagem a prematuros deve ser diferenciado, pois implica garantir assistência individualizada que inclua sua família⁽¹⁾. Nesse contexto, o ambiente físico e psicossocial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um fator preponderante no estresse vivenciado pela família⁽²⁾. O Cuidado Centrado na Família (CCF) visa apoiar pais e filhos que enfrentam a experiência angustiante da internação de um bebê prematuro em UTIN⁽³⁾. **Objetivo:** Identificar as evidências na literatura acerca do cuidado centrado na família no contexto da assistência à criança que nasceu pré-termo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja questão norteadora foi “De que forma o cuidado centrado na família no contexto da assistência à criança que nasceu pré-termo é reconhecido pela literatura de enfermagem?”. As buscas ocorreram nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF em agosto de 2022, utilizando os Descritores em ciências da Saúde (DeSC): “Recém-Nascido Prematuro”, “Cuidados de Enfermagem”, “Família” e seus termos correspondentes em inglês do Medical Subject Headings (MeSH), além da palavra-chave “Cuidado Centrado na Família”. Considerou-se estudos originais, disponibilizados de forma gratuita na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 425 artigos, destes 8 estavam duplicados. Após a leitura do título e do resumo foram restaram 25 artigos, estes foram lidos na sua versão completa e a seleção final foi de 11 artigos. O recém-

nascido pré-termo pela sua especificidade, necessita de cuidados para que seu desenvolvimento seja saudável e que ao mesmo tempo sejam neuroprotetores. Os cuidados de desenvolvimento neuroprotetores, centrados na família, baseiam-se no princípio de que os melhores resultados de saúde são alcançados quando os familiares dos pacientes desempenham um papel ativo na contribuição de apoio emocional, social e de desenvolvimento para seus bebês. Na assistência de enfermagem, há diversas estratégias para a adaptação dos pais a situação e para o fortalecimento do vínculo entre pais e bebê, dentre elas destacam-se: acesso dos pais ao berçário; incentivo ao contato físico precoce entre pais e filho; grupos de apoio com equipe multiprofissional para pais de bebês em desenvolvimento; incentivo ao aleitamento materno e à execução de cuidados diretos ao filho e; implantação de redes de apoio formal e informal dirigida aos pais durante a hospitalização do filho e após a alta hospitalar. **Conclusão:** O envolvimento da família nos cuidados prestados ao neonato contribui para o desenvolvimento adequado e o fortalecimento do vínculo entre pais e bebê.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Família; Prematuridade; Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Silva MAM da. Abordagem grupal para promoção da saúde de famílias com recém-nascidos hospitalizados. 2009; Available from: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2129>
2. Scarabel CA. A experiência da puérpera com o parto prematuro e internação do seu recém-nascido numa unidade de terapia intensiva neonatal: estudo a partir da psicologia analítica. 2012 out 7; Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-17042012-113540/>
3. Alves da Fonseca S, Dra Aline Oliveira Silveira P. Cuidado centrado na família na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) : percepção de enfermeiras. 2018 dez 4; Available from: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24626>

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO MESTRANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Barros de Oliveira¹,
Cleide Maria Pontes²

1 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; E-mail: aline.abo@ufpe.br;

2 Doutora em Enfermagem pela UFPE; E-mail: cleide.pontes@ufpe.br;

RESUMO

Introdução: Um dos objetivos dos cursos de pós-graduação é formar docentes competentes para atender as demandas do ensino superior e contribuir na qualidade do ensino.¹ A Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1999, alicerçada na importância e finalidades da prática docência, tornou-a obrigatória para os alunos bolsistas dos cursos de mestrado e doutorado por meio de estágio supervisionado, tendo como carga horária máxima quatro horas semanais, deixando sob responsabilidade dos programas que possuem bolsistas a autonomia para planejar o estágio, esse fato fortalece a necessidade da formação de caráter pedagógico.²

Objetivo: Relatar a experiência pedagógica da prática docência em uma instituição de ensino superior no estado de Pernambuco. **Descrição da experiência:** A prática docente foi desenvolvida em umas das disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem, de uma universidade pública de Pernambuco, sob supervisão de docente da disciplina. A prática docência foi desenvolvida em seis aulas, com carga horária/aula de quatro horas, entre agosto e setembro de 2022. As atividades da docência incluíram a construção do plano de aula e dos recursos didáticos; elaboração de questões para o processo avaliativo dos alunos; e correção de trabalhos dos discentes. As aulas ministradas por metodologias ativas abordaram assistência de enfermagem nas etapas do ciclo reprodutivo: puerpério fisiológico, puerpério patológico, aleitamento materno e intercorrências durante o amamentar. Nas aulas sobre amamentação utilizou-se mamãs didáticas e um manequim para demonstração das técnicas de massagens nas mamãs e

ordena, posicionamento e pega adequadas; na aula de hemorragia pós-parto houve a simulação quanto a quantidade de perdas sanguínea, expressa por compressas embebidas por líquido com corante vermelho; também foi feito a montagem artesanal de balão de tamponamento intrauterino. Durante as aulas a docente supervisora complementava nos conteúdos ministrados quando havia necessidade. **Resultados e/ou impactos:** A experiência de docência na disciplina agregou muito para a formação docente. A construção das aulas e a explanação, inicialmente foi um desafio, até torna-se em atividades que fluíam naturalmente. O contato com os discentes foram momentos únicos, envolvidos pela reflexão, e de aprendizagem mútua. **Considerações finais:** O estágio docência proporcionou contribuições relevantes de ensino aprendizagem no processo de formação docente, proporcionando autonomia e desenvolvimento profissional. A reflexão sobre o ser docente e os processos de ensinar e aprender torna-se imprescindível, para se executar os conhecimentos adquiridos.

Descritores: Educação superior; Prática do docente de enfermagem; Enfermagem.

Referências

- ¹BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). História e Missão. 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>.
- ²ALVES, Larissa Roberta et al. Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. Escola Anna Nery, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/967Qvd3yK3HVBkH495xZqDv/?format=pdf&lang=pt>

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À FAMÍLIA DA CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Flávia Alves Delgado¹,
Ana Beatriz Silva Neves¹,
Ana Beatriz França Bezerra¹,
Ana Emília Alcântara de Avelar¹,
Renata Cristina Beltrão de Lima¹,
Betânia da Mata Ribeiro Gomes¹,

¹ Universidade de Pernambuco. flaviaalvesdelgado@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer se constitui como uma doença crônica degenerativa que se diagnosticada precocemente possui grande probabilidade de cura. Entretanto, por possuir sinais e sintomas parecidos com os de outras patologias, a confirmação diagnóstica pode se dar tardiamente. Diante desse cenário, os pais vivenciam momentos de aflição e incertezas, a ponto de não aceitar a doença. Por isso, o profissional de enfermagem deve estar capacitado para apoiar a família e discutir melhores estratégias de enfrentamento da doença. **Objetivo:** Compreender o papel do profissional de enfermagem frente à família da criança com câncer. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, com pesquisas realizadas na BVS, selecionando-se artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Foram empregados os descritores “Enfermagem da Família”, “Oncologia” e “Saúde da Criança”, para fazer o cruzamento foi utilizado o operador booleano “AND”. Sendo incluídos os artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol e com texto completo na íntegra. Excluiu-se artigos que não corresponderam aos critérios de inclusão. Ao se fazer as buscas e seleção, somente 8 artigos foram elegíveis. **Revisão de literatura:** Literaturas publicadas nos últimos anos apontam que o câncer ocasiona inúmeras repercussões na vida da família, uma vez que ela passa a desempenhar cuidados de saúde diários com a criança, seja no ambiente hospitalar ou domiciliar. Para muitas famílias, o câncer é



sinônimo de morte, o que significa que a equipe de saúde precisa ser clara ao comunicar o diagnóstico da criança, tanto com informações sobre a doença, quanto com o tratamento e efeitos colaterais. Além de oferecer suporte para que ela enfrente, compreenda e compartilhe esta nova realidade, lidando com os conflitos, medos e problemas que irão emergir. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve conhecer a dinâmica da família, buscando estabelecer vínculos de confiança, facilitando a troca de informações e incentivando a adesão ao tratamento da criança. **Conclusão:** Evidenciou-se que o enfermeiro, enquanto integrante da equipe de saúde, precisa ser empático com a família, respeitando o tempo, decisões e as emoções de cada um, podendo esclarecer os questionamentos que surgirão. Além disso, ele pode elaborar um projeto terapêutico singular para amenizar os impactos ocasionados na família pelo tratamento e hospitalizações da criança com câncer, proporcionando para todos um cuidado humanizado.

Descritores: Enfermagem da Família, Oncologia, Saúde da Criança.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

**RODA DE CONVERSA SOBRE AUTO ESTIMA E VIVÊNCIA DE
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carla Isabel Soares da Silva Melo¹,
Karine Kimberly Rocha da Fonsêca²
Patricia Neyva da Costa Pinehiro³,
Miguel Henrique da Silva dos Santos⁴
Edna Johana Mondragón Sánchez⁵
Paulo Henrique Alexandre de Paula⁶

1-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsista PIBIC-CNPQ,
carlaisabel2614@gmail.com

2-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsista PIBIC-CNPQ,

3-Professora Doutora do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC),

4-Mestrando do curso de Pós-graduação Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsista CNPQ,

5-Doutoranda do curso de Pós-graduação Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsista OEA,

6- Doutorando do curso de Pós-graduação Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Muitos adolescentes que vivenciam a situação de rua e estão no acolhimento apresentam vários problemas, dentre esses uma baixa autoestima. Entende-se por autoestima a atitude de satisfação ou aceitação da pessoa consigo, a qual decorre do autojulgamento de suas competências e valores pessoais ⁽¹⁾. Destaca-se que a imagem de si está relacionada também a aceitação dos grupos sociais. Diante do contexto, objetiva-se relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem da UFC na realização de atividade educativa com adolescentes acolhidos em uma instituição. Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência realizado em uma instituição de acolhimento no período em abril e 2022. Inicialmente elaborou-se o planejamento da atividade, intitulada “Intervenções educativas para prevenção e controle da covid-19 com adolescentes em situação de rua”. A ação ocorreu no dia 09/04/2022, com duração de 60 minutos e participaram 12 adolescentes. A intervenção educativa utilizada foi dividida em três momentos: socialização, atividade “Quem sou eu: Versão Heróis” e discussão

sobre relatos de vida pregressa dos adolescentes. Assim, a dinâmica teve início com uma breve explicação da mesma e então foram distribuídos, por meio de sorteio, 12 papéis dobrados e numerados (de 1-12) colocados em uma caixa. Cada adolescente retirou um papel, aleatoriamente. Quando o sorteio acabou os moderadores iniciaram a segunda parte da dinâmica, que consistiu em ler um pequeno texto, previamente preparado, contando um trecho da história de algum herói, correspondente ao número sorteado pelo adolescente. O jovem então teve que adivinhar de que herói se estava falando pela história lida. Os adolescentes debateram sobre a história de vida do herói, assim como os seus defeitos. A maioria dos participantes mostrou-se motivada com a dinâmica, mesmo que não acertassem inicialmente, identificou-se o espírito de atividade em grupo, uma vez que, quando era a vez de um colega e esse não acertava os outros tentavam ajudá-lo e todos acabaram adivinhando seus respectivos personagens. A interação dos adolescentes com os discentes e a melhora das percepções quanto às questões de autoestima, visto que até os heróis passaram por e enfrentamento das dificuldades. Diante do exposto, percebe-se a importância das intervenções educativas realizadas pelas bolsistas de iniciação científica, pois foi uma atividade que ampliou os conhecimentos das alunas, aproximando a teoria da prática, e sensibilizou os adolescentes sobre a autoestima, estimulando-os a olharem suas vidas sob perspectiva mais positiva.

Descritores: Adolescentes; Promoção em Saúde; Autoimagem.

Referências:

1. Avanci JQ, Assis SG, Santos NC dos, Oliveira RVC. Adaptação transcultural de escala de auto-estima para adolescentes. *Psicol Reflex Crit* 2007;20:397–405.
<https://doi.org/10.1590/s0102-79722007000300007>.

Eixo Temático: Cuidados em saúde e Enfermagem

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADE NA AMAMENTAÇÃO

Camila Albino de Andrade¹,
Dryele Araújo Correia¹,
Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva²,

1 Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil camila.aandrade.ca@gmail.com.

2 Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

RESUMO

Introdução: A prática do aleitamento materno, continua sendo um grande desafio para mães e profissionais de saúde que atendem essas gestantes na atenção primária, devido ao déficit de informações de ambos. A taxa de abandono estar se tornando maior quando relacionamos ao ato de amamentar. Sabe-se que o aleitamento materno é um processo complexo que precisa ser bastante enfatizado durante a gestação e puerpério, ou seja, o enfermeiro na atenção primária precisa promover o aleitamento materno, desempenhando ações de orientações e ações de educação em saúde durante o pré-natal até a visita puerperal. **Objetivo:** Identificar quais as principais dificuldades na amamentação e o papel do enfermeiro no enfrentamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em agosto de 2022, a partir da questão norteadora em foco: Quais são as dificuldades na amamentação? Foram utilizados os descritores em saúde: Aleitamento materno; amamentação; promoção da saúde; juntamente com o operador booleano AND, otimizando a pesquisa na base de dados. Foram incluídos artigos científicos on-line, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e que atendessem a temática escolhida e excluídos àqueles sem relação com o tema abordado ou incompletos. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE. **Revisão de literatura:** Foram analisados 6 artigos que em sua totalidade evidenciaram diversas dificuldades na amamentação. Foi perceptível que a maioria das puérperas entrevistadas nas coletas de dados não

conseguiram amamentar por falta de informação, devido a isso várias intercorrências acontecem durante o percurso como: fissuras mamárias, baixa produção de leite, oferta de fórmulas industrializadas ao recém-nascido, dificuldade com a técnica da amamentação e descobrimento tardio do frênulo lingual alterado do recém-nascido. Cabe ao enfermeiro na atenção primária, orientar nas consultas de pré-natal e nas visitas puerperais as principais dificuldades na amamentação e como resolvê-las, visto que este profissional acompanha a gestante durante o pré-natal de risco habitual. O baixo conhecimento pode resultar na desistência da puérpera em amamentar seu recém-nascido. **Conclusão:** A prática do aleitamento materno continua sendo um grande desafio para as mães e enfermeiros da atenção primária. De modo que o tema necessita abordado de forma mais efetiva pelos profissionais no acompanhamento ao pré-natal e puerpério. Faz-se necessário que haja capacitações para os profissionais promoverem ações que tratem das dificuldades e benefícios do aleitamento materno exclusivo.

Descritores: Amamentação; Recém-nascido; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Freitas MG, Weneck AL, Borim BC Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. Pernambuco: Rev. enferm. UFPE on line 2018.
2. Fraga MRBA, Barreto KA, Lira TCB, et al. Anquiloglossia versus amamentação: qual a evidência de associação?. São Paulo 2020.
3. Barbosa GEF, Silva VB, Pereira JM, et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. São Paulo 2017.
4. Costa R, Salomão A, Araujo C, et al. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma unidade de referência em atenção primária. De ciência em foco 2017
5. Carneiro JA, Francisco AA, Abrão ACFV, et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. São Paulo 2018.
6. Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida FCA. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. 2020 jan/dez; 12:774-778.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ESTUDOS DE CASO COMO FERRAMENTA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NOS CAMPOS DE PRÁTICA ASSISTIDA

Bruna Barroso de Freitas¹
Carla Isabel Soares da Silva Melo¹
Hellen Pinho de Oliveira Prado¹
Liana Noeme Amaral Santiago¹
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniava²

1-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC); brunabarrosofreitas@gmail.com

2-Professora doutora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

As práticas assistidas compõem a grade curricular do curso de Enfermagem. Nesse contexto, torna-se o cenário ideal para a aplicação da teoria obtida em sala de aula, possibilitando uma aprendizagem efetiva. Ainda, soma-se a esse processo o uso de metodologias ativas, permitindo ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades, dentre elas, encontram-se os estudos de caso, que possibilitam analisar e conectar informações, potencializando o envolvimento ativo do discente no seu processo de aprendizagem (1). Desta forma, objetiva-se relatar a experiência do uso de estudos de caso para o aperfeiçoamento acadêmico e melhor desempenho nos campos de prática assistida.

Os estudos de caso foram desenvolvidos na disciplina de Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, do Curso de Enfermagem da UFC, durante o campo de prática no Hospital Universitário Walter Cantídio, no período de junho a agosto de 2022. Nesse cenário, as acadêmicas assumiram os cuidados dos pacientes de forma supervisionada, sendo realizados procedimentos de enfermagem. No primeiro dia de prática, foi designado um paciente para cada acadêmica, visando o acompanhamento diário e os cuidados necessários, além da realização do estudo de caso para aprofundamento do quadro clínico e terapêutica. As etapas do estudo de caso foram baseadas no processo de enfermagem. Na primeira, houve a anamnese, o exame físico e

avaliação do prontuário do doente. O levantamento dos dados ocorreu em um instrumento formulado pela docente, contendo questionamentos sobre as necessidades humanas básicas afetadas em associação com os domínios da NANDA-I. Na segunda etapa, realizou-se o estabelecimento de três diagnósticos de enfermagem prioritários. Em seguida, estabeleceu-se o plano de cuidados, com as metas a serem alcançadas (resultados de enfermagem) e as intervenções prioritárias para os diagnósticos selecionados, sendo implementadas na quarta etapa. Nesse momento, os acadêmicos apresentaram os principais cuidados realizados durante a prática assistida. Na quinta etapa, a avaliação para a resolução das necessidades de saúde dos pacientes ocorreu diariamente. Por meio dessa atividade foi possível promover maior vínculo e segurança entre pacientes e discentes, além de ampliar o conhecimento teórico-prático das acadêmicas, desenvolvendo suas habilidades sob orientação do docente responsável. Ao final das práticas, os discentes realizaram a apresentação dos casos estudados, visando à discussão em grupo e o compartilhamento das situações clínicas vivenciadas. Ressalta-se a importância dos estudos de caso como recurso pedagógico no desenvolvimento das práticas assistidas, visando à integração teoria e prática, o aprofundamento dos conteúdos e a autonomia do discente.

Descritores: Aprendizado ativo; Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem.

Referências:

1. Alvarenga MMSC, Carmo GT, Branco ALC. A utilização do método estudo de caso sobre o ensino de ciências naturais para discentes do ensino fundamental da educação de jovens e adultos. Rio Grande do Sul: Experiências em Ensino de Ciências, 13(2), 126 –143; 2018.

Eixo Temático: Cuidado de saúde e Enfermagem.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ADOLESCENTE CONSUMIDOR DE ÁLCOOL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz França Bezerra¹,
Darine Marie¹,
Ana Beatriz Silva Neves¹,
Ângela Maria dos Santos Silva¹,
Flávia Alves Delgado¹,
Natália Porto Vieira¹,

Universidade de Pernambuco. beatriz.franca@upe.br

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase da vida caracterizada por diversas transformações de caráter fisiológico e social. A busca pela inserção social e a sede por novas descobertas e sensações pode levar o adolescente à realização de práticas comumente disseminadas em nossa sociedade, sendo uma delas, a experimentação e consumo do álcool. Tal ação no período da adolescência é considerada fator de risco para a saúde do adolescente, uma vez que seu corpo está em processo de maturação e desenvolvimento. Frente a isso, o profissional enfermeiro, na especialidade de Hebiatra, surge como personagem principal no acompanhamento, na prevenção, tratamento e identificação de sinais e sintomas relativos ao uso do álcool. **Objetivos:** Descrever a atuação do profissional de enfermagem frente ao cuidado com o adolescente consumidor de álcool. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com pesquisa realizada na BVS e artigos selecionados dos bancos de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Utilizou-se os descritores "Adolescente", "Consumo de Bebidas Alcoólicas" e "Enfermagem", para realizar o cruzamento foi empregado o operador booleano "AND". Sendo incluídos artigos científicos dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e com textos disponíveis na íntegra. Excluíram-se artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão e somente 09 artigos foram selecionados para análise e discussão. **Revisão de Literatura:** Após a análise dos estudos, fica evidente



que o enfermeiro tem papel determinante frente à assistência aos adolescentes que consomem álcool. Pois, é o profissional que tem a maior susceptibilidade de formar vínculos, prestar assistência de maneira humanizada e desempenhar escuta ativa com os adolescentes nas consultas de hebiatria, de modo a proporcionar segurança e acolhimento, além de ter aptidão para identificar os adolescentes com problemas relacionados ao consumo de drogas e realizar o adequado encaminhamento para os serviços de referência. Nessa perspectiva, a equipe de enfermagem deve realizar intervenções incluindo atuação em escolas, organizações e na família, buscando promover autocuidado e sistematicamente atividades de prevenção. **Considerações Finais:** Destaca-se, portanto, a atuação do profissional enfermeiro frente ao acompanhamento do desenvolvimento do adolescente a partir da consulta de hebiatria, empregando a promoção em saúde. Ademais, faz-se necessário que a(o) enfermeira(o) e toda equipe multidisciplinar estejam sensíveis a reconhecer e estabelecer estratégias de enfrentamento ao consumo de álcool entre adolescentes.

Descritores: Adolescente; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Enfermagem;



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RODAS DE CONVERSA NO PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO PARTO NORMAL

Auricarla Gonçalves de Souza¹,
Aline Barros de Oliveira²,
Eduarda Augusto Melo³,
Laís Carolina da Silva⁴,
Luciana Pedrosa Leal⁵,
Cleide Maria Pontes⁶

1 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: auricarla.souza5@ufpe.br;

2 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: aline.abo@ufpe.br;

3 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: eduarda.melo@ufpe.br;

4 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: lais.carolina@ufpe.br;

5 Doutora em Nutrição pela UFPE; Email: luciana.leal@ufpe.br ;

6 Doutora em Nutrição pela UFPE; Email: cleide.pontes@ufpe.br ;

RESUMO

Introdução: O modelo de assistência obstétrica no Brasil é marcado pela prática de intervenções desnecessárias, com altas taxas de cesarianas que contribuem para o acréscimo da morbimortalidade materna e infantil¹. Entretanto, considerando os benefícios do parto normal, a Organização mundial da saúde considera que a taxa ideal de cesárea esteja entre 10% e 15%, levantando a necessidade de intervenções para mudança deste cenário²⁻³. As rodas de conversa são estratégias de promoção da saúde, que possibilitam discutir sobre o processo de trabalho de parto e parto, com vistas ao fortalecimento do parto normal⁴. **Objetivo:** Relatar acerca das rodas de conversa com gestantes como estratégias para o fortalecimento do parto normal. **Descrição da experiência:** As rodas de conversa com as gestantes foram realizadas antes das consultas de pré-natal, na sala de espera, com oito a dez mulheres por grupo, uma vez a cada semana, por dois meses, durante o rodízio de atenção básica do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica. Inicialmente as gestantes expressavam suas experiências e conhecimentos prévios sobre o parto normal. Após esse momento, eram

discutidos temas sobre situações que indicam a necessidade de procurar o hospital/maternidade, quanto ao direito ao acompanhante, os benefícios do parto normal para a mulher e para o recém-nascido, métodos não farmacológicos de alívio da dor, as fases do trabalho de parto, e o parto. Foram utilizados alguns recursos materiais para facilitar a visualização e entendimento, como bolas suíças, bonecos, pelve de pelúcia, banqueta, com o objetivo de capacitá-las e motivá-las para a escolha consciente do tipo de parto. Após a roda de conversa, as gestantes seguiam para a consulta de rotina do pré-natal. **Resultados/Impactos:** A última etapa da roda de conversa se constituía em um momento para feedback. Evidenciou-se que as gestantes saíam satisfeitas com os temas discutidos e com suas dúvidas sanadas. O pré-natal é um momento crucial para promover educação em saúde, e, portanto, não deve se restringir apenas a consulta de acompanhamento em consultório. A roda de conversa é uma metodologia útil e que contribui para a assistência em saúde. **Considerações finais:** Destaca-se a importância das rodas de conversas como metodologia participativa integrante do acompanhamento pré-natal. Considerando o atual cenário obstétrico, é imprescindível a transmissão de informações seguras, baseadas em evidências científicas, às gestantes para que sejam capazes de decidir conscientemente sobre o tipo de parto.

Descritores: Parto normal; Cuidado pré-natal; Gestante; Educação em saúde; Enfermagem.

Referências

1. Barros TCX, Castro TM, Rodrigues DP, Moreira PGS, Soares ES, Viana APS. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. Rev enferm UFPE on line., Recife - PE, 12(2):554-8, fev; 2018. [citado em 28 de agosto de 2022]. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25368/27886>
2. Organização Mundial de Saúde – OMS. Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. Human reproduction programme – hrp, 2015. [citado em 28 de agosto de 2022]. Disponível em <https://www.who.int/pt/publications/i/item/WHO-RHR-15.02>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. [citado em 12 de setembro de 2022]. Disponível em



https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf

4. Guedes CDFS, Souza TKC, Medeiros LNB, Silva DR, Neta BPAA, Santos MM, Costa AB. Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. Revista Ciência Plural;3 (2):87-98, 2017. [citado em 28 de agosto de 2022]. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12869>



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Ana Beatriz Silva Neves¹,
Felicialle Pereira da Silva¹,
Ana Beatriz França Bezerra¹,
Flávia Alves Delgado¹,
Raphaela Lira¹,
Renata Cristina Beltrão de Lima¹,

¹ Universidade de Pernambuco. beatriz.neves@upe.br

RESUMO

Introdução: A população em situação de rua (PSR) tem tido aumento significativo nos últimos anos e vários fatores concorrem para isso, como por exemplo a situação de pobreza, desemprego, dependência química e conflitos familiares. O conceito da PSR é uma população heterogênea que compartilha a pobreza extrema, entre outras problemáticas que refletem processos sociais desiguais entre a sociedade. Atualmente, existem legislações de políticas públicas para assegurar direitos da PSR, tal como os Consultórios na Rua, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica, que tem o objetivo de atuar frente aos diferentes problemas e necessidades de saúde da pessoa em situação de rua. **Objetivo:** Discutir o papel do profissional de enfermagem frente à efetivação de políticas públicas de saúde para pessoas em situação de rua. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, com pesquisa realizada na BVS e artigos selecionados dos bancos de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Os descritores utilizados foram "Enfermagem", "Pessoas em situação de rua" e "Política pública", para realizar o cruzamento utilizou-se o operador booleano "AND". Sendo incluídos artigos científicos dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e com textos disponíveis na íntegra. Foram excluídos os que não se enquadraram nos critérios de inclusão e somente 06 artigos foram selecionados para análise e discussão. **Revisão de literatura:** É perceptível através da análise dos estudos que o cuidado destinado a PSR pode ser



considerado inferior à sua real necessidade, tanto pela sua recente política quanto pela escassez de estudos acerca da temática. Portanto, o enfermeiro possui potencial para a efetivação das políticas públicas de saúde voltadas para a PSR, uma vez que é o profissional com maior viabilidade de realizar vínculos, possuir escuta qualificada, desenvolver abordagens e estratégias que promovam e protejam o indivíduo, além de realizar educação em saúde empoderando e capacitando acerca dos seus direitos. Para isso, o profissional deve desmistificar preconceitos e estigmas frente aos moradores de rua, superando o distanciamento decorrente da marginalização e discriminação social.

Conclusão: Destaca-se, a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem para atender a pessoa em situação de rua como um cidadão que possui direitos e demandas que devem ser atendidas através de um olhar holístico. Ademais, o enfermeiro deve atuar de maneira integrada e multidisciplinar, cooperando com a construção de parcerias e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Por fim, vale ressaltar a necessidade de pesquisas sobre a temática para o preenchimento das lacunas científicas na literatura.

Descritores: Enfermagem; Pessoas em situação de rua; Política pública.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

REPERCUSSÕES CLÍNICAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renata Cristina Beltrão de Lima¹,
Ana Beatriz Silva Neves¹,
Ana Emília Alcântara de Avelar¹,
Flávia Alves Delgado¹,
Luana Maria Almeida de Santana¹,
Betânia da Mata Ribeiro Gomes¹,

¹Universidade de Pernambuco. renata.beltrao@upe.br

RESUMO

Introdução: O álcool é uma substância psicoativa, lícita e que tem grande aceitação social, porém o uso excessivo pode causar dependência, hepatopatias, pancreatite, entre outras patologias associadas ao abuso do consumo. Por ser também uma substância teratogênica, quando consumida durante a gestação pode causar transtornos do espectro alcoólico fetal e ser responsável por alterações no desenvolvimento pré e pós-natal.

Objetivo: Compreender as repercussões clínicas em crianças filhas de mães alcoólatras que desenvolveram transtornos do espectro alcoólico fetal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal”, “alcooolismo”, “saúde da criança”, para realizar o cruzamento foi utilizado o operador booleano AND. Os artigos selecionados foram do banco de dados da MEDLINE. Foram empregados como critérios de inclusão textos em inglês, português e espanhol, texto completo disponível e publicados nos últimos 5 anos, foram excluídos artigos que não atendessem aos critérios de inclusão. Após análise, 11 artigos foram elegíveis para o estudo.

Resultados: Estudos indicam que crianças que desenvolvem transtornos do espectro alcoólico fetal apresentam traços clínicos específicos como características faciais típicas, lábio superior fino, sulco suave entre o nariz e a boca, maior separação dos



olhos; restrição de crescimento e déficit de desenvolvimento cognitivo e intelectual; terem sido expostos ao álcool durante o pré-natal. Levanta-se à hipótese de diferença no escore total de dismorfologia associado ao consumo de álcool no primeiro e segundo trimestre, tendo características mais evidentes de todos os traços clínicos os que provavelmente tiveram exposição no primeiro trimestre. A severidade da dismorfologia craniofacial assim como a do déficit neurocomportamental também foram associadas ao tempo de exposição ao consumo de álcool. **Conclusão:** Posto isto, evidenciou-se que os achados clínicos relevantes de crianças com distúrbios fetais do espectro de alcoolismo são dismorfologia craniofacial, déficit neurocomportamental e restrição de crescimento.

Descritores: Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal; Alcoolismo; Saúde da Criança.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR: CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE, ADMISSÃO E DESLIGAMENTO DOS USUÁRIOS

Carmem Rita Sampaio de Sousa Neri¹,
Maria Vaudelice Mota¹,
Maria Socorro de Sousa¹,

¹ Universidade Federal do Ceará, carminhaneri83@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A prática da assistência domiciliar tem acompanhado a evolução do conhecimento científico, as tecnologias disponíveis e as mudanças socioeconômicas dos diferentes países. O processo de industrialização aliado às descobertas científicas teve repercussões diretas sobre o local e a forma de prestação dos cuidados aos indivíduos doentes, destacando os hospitais como locais de alta densidade tecnológica e escolha preferencial para os cuidados curativos. Entretanto, o crescente custo das práticas médicas, a mudança no perfil de morbidade e mortalidade e o envelhecimento populacional têm resgatado e valorizado o espaço domiciliar como ambiente terapêutico, numa perspectiva de humanização das práticas de saúde. Contribuindo com essa discussão no contexto brasileiro, no desenvolvimento desse estudo, foi almejado abordar a Atenção Domiciliar inserida no modelo assistencial, diante da necessidade de responder às novas demandas em saúde e à estruturação, organização e coordenação do cuidado, em especial nos serviços de atenção domiciliares vinculados aos hospitais estaduais do Estado do Ceará. **Objetivo:** Analisar as percepções e vivências dos Serviços de Atenção Domiciliar quanto aos critérios de elegibilidade, admissão e desligamento dos usuários. **Métodos:** estudo qualitativo, com participação de 17 gestores e profissionais de saúde dos Serviços de Atenção Domiciliar vinculados aos hospitais estaduais do Ceará. Os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada com os entrevistados, além da observação sistemática, e análise de



documentos, e as informações foram transcritas foi submetida à análise de conteúdo temático-categorial. Resultados: da análise do discurso dos participantes, emergiram as seguintes categorias: Percepção sobre o cuidado domiciliar; Processo de admissão e os critérios de elegibilidade; Desligamento do paciente do Serviços de Atenção Domiciliar. Conclusão: das percepções e vivências dos gestores e profissionais de saúde dos Serviços de Atenção Domiciliar salientam-se que cada um dos serviços tem a sua implementação individualizada de acordo com o perfil assistencial da unidade hospitalar que está vinculada, e com composição da equipe multiprofissional de acordo com a extensão de atendimento. Os pontos de semelhança na implementação dos serviços avaliados são os critérios de elegibilidade e a dificuldade do desligamento do paciente ao serviço.

Descritores: Serviços de Assistência Domiciliar; Assistência Domiciliar; Serviços Hospitalares de Assistência Domiciliar; Políticas Públicas de Saúde; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CUIDADOS EM SAÚDE COM A NEOVULGA E NEOVAGINA NO PÓS-OPERATÓRIO DE MULHERES TRANSGÊNERO

Larissa Layne Soares Bezerra Silva¹,
Danilo Martins Roque Pereira¹,
Ednaldo Cavalcante de Araújo¹,
Adrian Thais Cardoso Santos Gomes da Silva¹,
Mariana Mercês Mesquita Espíndola¹,
Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho¹,

¹ Unidade Federal de Pernambuco (UFPE) e larissalayne@hotmail.com.

RESUMO

O processo transexualizador instituído pelas Portarias nº 1.707, de nº 457 de agosto de 2008, e ampliado pela Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, garante a realização dos procedimentos cirúrgicos decorrentes do processo de afirmação de gênero por pessoas transgêneros pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a exemplo da cirurgia genital de redesignação sexual (CRS). Destaca-se que os estudos sobre os cuidados em saúde com a neovulva e neovagina (neovulvovaginoplastia) em mulheres transgênero mostram-se incipientes, principalmente quando há a discussão da atuação do enfermeiro nos cuidados direcionadas a esse público. Assim, questiona-se: quais as evidências científicas sobre os cuidados em saúde com a neovulva e neovagina no pós-operatório de mulheres transgênero? Portanto, objetivou-se: analisar as evidências científicas sobre os cuidados em saúde com a neovulga e neovagina no pós-operatório de mulheres transgênero. Trata-se de um estudo descritivo, bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura, sem recorte temporal, realizada de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, nas seguintes bases de dados: Medline, WoS, SCOPUS, CINAHL, EMBASE, IBECs, LILACS e BDENF, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando-se os descritores DeCS e MeSH: “Pessoas Transgênero”, “Cuidado Pós-Operatório”, “Enfermagem”, “Autocuidado”, “Procedimento de Redesignação Sexual” e “Educação



em Saúde”, e respectivos sinônimos. A amostra final foi submetida à Técnica de Análise Temática. Três artigos compuseram esta revisão, que analisados, destacam-se dois eixos temáticos: 1. Principais complicações da CRS e 2. Cuidados em saúde com a neovulva e neovagina no pós-operatório da CRS. Identificou-se complicações pós-cirúrgicas como: estenose, fístula, perfurações, câncer e profundidade do canal vaginal inadequado, sinalizando a necessidade de acompanhamento multiprofissional durante o pós-operatório para a observação de sinais de alerta e intervenções imediatas. Os cuidados em saúde com a neovulva e neovagina inclui o uso de dilatações, higiene do neocanal para evitar estenoses, realização de curativo simples em ferida operatória, investigação de sangramentos e/ou corrimentos, orientações quanto a tomar as medicações prescritas e avaliação da evolução do procedimento cirúrgico. Nesse contexto, o enfermeiro é o profissional que torna-se fundamental em todo o processo de cuidado no pós-operatório da CRS de mulheres transgênero, pois estará em contato mais íntimo com a paciente durante todas as etapas, orientando desde as primeiras consultas pré-cirúrgicas até o acompanhamento do pós-cirúrgico, instrumentalizando a paciente de orientações e dados para o sucesso de uma cirurgia sem complicações e manutenção do novo órgão, possibilitando uma melhor adequação e qualidade de vida.

Descritores: Cuidado Pós-Operatório; Pessoas Transgênero; Procedimentos de Redesignação Sexual; Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR FAMILIARES E PACIENTES NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS RARAS: REVISÃO NARRATIVA

Hidário Lima da Silva¹,
Ismália Cassandra Costa Maia Dias¹.

¹ Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail:
hidariolimadasilva@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Doenças Raras (DR) são caracterizadas por apresentarem baixa incidência na população¹. Familiares e pacientes enfrentam longas jornadas na busca de diagnósticos condizentes aos reais problemas de saúde². Os desafios vivenciados por esses incluem incertezas do diagnóstico, dificuldade no acesso aos serviços de saúde e despreparo profissional. **Objetivo:** Apresentar por meio da literatura científica os desafios enfrentados por familiares e pacientes no diagnóstico das doenças raras no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados da *PubMed*, *Embase*, *Scopus* e *Web of Science*, na biblioteca *SciELO* e no *Google Scholar*, no mês de agosto de 2022. Foram pesquisados artigos científicos utilizando os termos: “doenças raras” e “diagnóstico”, agrupados com o operador booleano *and*. Foram incluídos artigos científicos originais, completos, em português, e excluídos os duplicados nas bases de dados, sem recorte temporal. Foram encontrados 271 artigos, sendo considerados seis para a construção deste estudo. **Revisão de literatura:** O diagnóstico de um paciente com DR por vezes é demorado e impreciso³. Pontua-se que familiares e pacientes enfrentam desafios na tentativa de descobrir a doença de forma precoce, sendo vivenciados desafios materiais, emocionais e estruturais³. Enfatiza-se que são encarados gastos financeiros, vivenciadas emoções pelo desconhecimento da doença, bem como a desestruturação da arquitetura familiar, sobretudo em torno do familiar que assumirá o papel de cuidador⁴. Outro ponto

desafiador no diagnóstico de uma DR é o deslocamento para grandes centros urbanos em busca de atendimento, uma vez que ainda há uma centralização de mão de obra especializada nesses locais⁵. Destaca-se que o conhecimento de médicos generalistas sobre a temática ainda é defasado, conseqüentemente essa fragilidade expõe pacientes a diagnósticos errados e a terapêuticas inadequadas. Familiares e pacientes encontram dificuldades no acesso a médicos especialistas em genética, o que acaba por incidir em diagnósticos tardios². Sublinha-se que dentre os fatores desafiadores, as demandas que as doenças exigem sobre a família, como a disponibilidade de tempo e o preparo para cuidar do familiar doente, considerando que há uma ruptura de rotinas, quebras de expectativas, abalos psicológicos e o despreparo para cuidar de algo desconhecido e inesperado⁴. **Conclusão:** Familiares e pacientes com doenças raras estão constantemente em peregrinação nos serviços de saúde. O interesse pelo estudo destas doenças ainda é incipiente sendo necessário expandir conhecimentos, principalmente voltados ao preparo dos profissionais de saúde, a fim de minimizar os longos caminhos percorridos na busca de diagnósticos fidedignos.

Descritores: Doenças raras; Diagnóstico; Desafios.

Referências

1. BRASIL. Portaria Nº 199, de 30 de janeiro de 2014: Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras.
2. LUZ, G. S.; SILVA, M. R. S.; DEMONTIGNY, F. Rare diseases: diagnostic and therapeutic journey of the families of affected people. *Acta Paul Enferm*, v. 28, n. 5, p. 395–400, 2015.
3. AURELIANO, W. DE A. Trajetórias terapêuticas familiares: Doenças raras hereditárias como sofrimento de longa duração. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 355, 1 fev. 2018.
4. LUZ, G. DOS S. M. R. S.; DEMONTIGNY, F. Necessidades prioritárias referidas pelas famílias de pessoas com doenças raras. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 25, n. 4, 2016.
5. BARBOSA, L. A.; SÁ, N. M. Linhas de Cuidado e Itinerários Terapêuticos para Doenças Raras no Distrito Federal. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 69, 21 nov. 2016.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

EXPERIÊNCIAS DE UMA MULHER TRANS PRETA NO SISTEMA PRISIONAL: CONSIDERAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Izabel Cristina Brito da Silva¹,
Danilo Martins Roque Pereira¹,
Ednaldo Cavalcante de Araújo¹,
Larissa Layne Soares Bezerra Silva¹,
Mariana Mercês Mesquita Espíndola¹,
Maria Amanda Lima Batista¹,

¹ Unidade Federal de Pernambuco (UFPE) e izabel.cristinabrito@ufpe.br.

RESUMO

A ocorrência da violência, vista enquanto um grave problema de saúde pública, configura-se em relações de poder, domínio, posse ou destruição do outro, e a violência de gênero é abordada, principalmente, sob a ótica do acometimento feminino, pela gravidade e pela elevada frequência e prevalência, agravando-se, sobretudo, quando trata-se de travestis e mulheres transexuais negras (pretas e pardas). Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma mulher transexual negra no sistema prisional, bem como, tecer reflexões sobre a prática de enfermagem neste contexto. Classifica-se como estudo qualitativo, descritivo e exploratório, operacionalizado pelo método de Estudo de Caso. O cenário do estudo foi o Espaço Trans do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na cidade de Recife (PE). A produção de dados empíricos ocorreu em outubro de 2021, por meio da plataforma digital do *Google Meet*, utilizando-se de um formulário semiestruturado e a coleta dos dados se deu após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFPE, sob o parecer nº C4.666.436 e CAAE: 44535321.5.0000.5208. Participou da pesquisa uma única interlocutora, a saber: mulher transexual, autodeclarada preta, 30 anos, em união estável, ensino superior incompleto, ex- profissional do sexo, esteve no sistema prisional masculino acusada de portar 18 pedras de crack e 32 reais em dinheiro, relatou



ter sido vítima de estupro por detentos e agentes penitenciários, bem como violência física, verbal e psicológica, durante sua permanência no sistema carcerário, informou não ter recebido visitas neste período, trabalhou por 3 anos e 3 meses na enfermaria desta mesma penitenciária, foi absolvida e atualmente reside na cidade do Recife (PE). Verifica-se que a mulher transexual negra é acometida por diversas iniquidades sociais e que as colocam em uma situação de extrema vulnerabilidade no contexto prisional, reflexo dos padrões cisheteronormativos, transfóbicos e racistas das estruturas que organizam o cárcere e a sociedade brasileira. São tratadas de maneira degradante, evidenciando o dano à dignidade da pessoa humana, inseridas em um serviço para “homens”, torturadas, além de serem obrigadas a expor seus corpos “abjetos” para tornar-se “objeto” e vítimas de violência sexual, inclusive, pelos servidores do Estado. Destaca-se o papel do Enfermeiro no contexto da saúde prisional junto a população transgênero, reconhecendo suas necessidades a partir de uma abordagem holística do cuidado e na perspectiva da garantia dos direitos humanos e respeito às diferenças, contribuindo para o enfrentamento das diversas violências vivenciadas por este grupo.

Descritores: Violência de gênero; Pessoas Transgênero; Minorias sexuais e de gênero; Enfermagem; Educação em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIRECIONADA A FAMILIARES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA E OUTRAS DOENÇAS ASSOCIADAS AO ZIKA VÍRUS

João Caio Silva Castro Ferreira¹,
Nanielle da Silva Barbosa²,
Suzy Romere Silva de Alencar³,
Maria Karolayne de Araújo Pereira⁴,

1 Universidade Federal da Bahia, joovscaio@gmail.com.

2 Universidade Federal do Piauí, naniellesilvabarbosa@hotmail.com

3 Universidade Estadual do Piauí, romeresuzy@gmail.com

4 Universidade Federal do Piauí, mkarolayneap@gmail.com

RESUMO

A Enfermagem desempenha um papel crucial em pacientes e cuidadores no contexto da proteção, acompanhamento e redução de vulnerabilidades de crianças acometidas pela Zika Vírus, promovendo atividades como grupo de apoio, promoção do autocuidado, fortalecimento de vínculos e planejamento de atividade multiprofissionais e intersetoriais buscando-se contemplar as demandas biopsicossociais do público supracitado (PANOBIANCO, 2020). Objetivo: Relatar a experiência de Enfermeiras residentes em Saúde da Família e Comunidade ao prestar assistência de Enfermagem para familiares cuidadores de crianças com Microcefalia e outras doenças associadas ao Zika Vírus no município de Teresina-PI. Descrição da experiência: Através do primeiro contato (setembro de 2021) das Enfermeiras com a sede do Centro Dia para crianças com Microcefalia localizada em Teresina-PI, foram realizadas algumas investigações por meio de entrevistas e visitas técnicas para listar as demandas neste espaço e conhecer o funcionamento do serviço. Logo, percebeu-se que as mães e cuidadoras das crianças eram pouco desassistidas pelo serviço, necessitando-se resgatar o protagonismo destas mulheres na promoção de sua própria saúde. Perante esta constatação, as Enfermeiras buscaram desenvolver atividades coletivas e multiprofissionais com o

intuito de fortalecer a autoestima destas mulheres, facilitar o acesso a exames de rotina como a testagem para infecções sexualmente transmissíveis, promover discussões sobre planejamento reprodutivo, proporcionar momentos de relaxamento e escuta multiprofissional. Dessa forma, semanalmente foram realizadas atividades educativas, tal como rodas de conversa, círculo de cultura, orientações odontológicas, nutricionais e psicológicas, que buscassem contemplar as demandas constatadas e estimular a promoção do autocuidado entre estas mulheres finalizando-se as atividades em meados de dezembro de 2021. Resultados: Durante os primeiros contatos com as mães, elas foram bastante reservadas, mas conforme o desenvolvimento do planejamento previsto, elas se envolveram cada vez mais nas atividades. Gradativamente pode-se constatar que estas mulheres tinham um conceito limitado sobre saúde, restrito apenas a saúde física, enquanto a saúde emocional, sexual e social eram despercebidas. Conseqüentemente através dos encontros realizados foi identificado uma desconstrução destas percepções com um fortalecimento do vínculo e a prática do autocuidado integral entre estas mulheres. Considerações finais: A vivência no Centro-dia foi um *locus* de transformação pessoal e profissional para as Enfermeiras Residentes, contribuindo para a aquisição de um olhar sociopolítico e cultural, perante a realidade de famílias de crianças com deficiência.

Descritores: Saúde Coletiva; Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Autocuidado.

Referências

Panobianco MS, Felipe IO, Canete ACS, Nunes LC, Prado MAS. Assistência de enfermagem em núcleo de reabilitação: o papel do enfermeiro. Rev enferm UERJ. 2020; 28(e51082):1-7.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL: PERFIL CLÍNICO- EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS NO ESTADO DO MARANHÃO (2017-2021)

Andressa Jhulier Faiola Oliveira¹,
Pamela Rioli Rios Bussinguer¹,
Marcelino Santos Neto¹,
Lívia Maia Pascoal¹.

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST)-UFMA. andressa.jhulier@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define violência como o uso intencional de força física ou poder, ameaçado ou real, contra si mesmo, outra pessoa, contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem uma alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, privação e mau desenvolvimento¹. Em 2019 houve 45.503 homicídios no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 21,7% mortes por 100 mil habitantes. Para cada mulher vítima de homicídio, havia uma mulher vítima de morte violenta por causa indeterminada². Entre 2015 e 2019 foram notificados 534.146 casos de violência e 77,55% desses casos foram com mulheres³. **Objetivo:** Determinar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de violência interpessoal no estado do Maranhão. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público, coletados em agosto de 2022, disponíveis no Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), utilizando o estado do Maranhão como cenário da pesquisa e recorte temporal de 2017 a 2021. Variáveis de contexto clínico-epidemiológico (ano de notificação, sexo, faixa etária, raça, escolaridade, evolução dos casos, município, tipo de violência e autor da violência) foram analisadas no software da Microsoft Excel. **Resultados:** No período analisado foram notificados 16.291 casos no Maranhão, e os municípios com maiores notificações foram São Luís (28,13%), Caxias (9,85%) e Imperatriz (6,94%). O ano

com maior concentração de casos foi 2019 (26,25%). A maior parte dos casos ocorreu em mulheres (72,21%), na faixa etária entre 20 a 29 anos (23,44%), raça/cor parda (75,58%) e a escolaridade correspondeu entre a 5ª e 8ª série incompleta do ensino fundamental (17,72%). No que diz respeito ao tipo de violência, as mais frequentes foram a violência física (59,88%) e a violência psicológica/moral (28,40%). Quanto ao agressor, em 20,20% dos casos a violência foi autoprovocada, em 14,24% foi cometida por amigos/conhecidos e em 13,01% pelo cônjuge. Não foi possível determinar a evolução dos casos porque todos estavam assinalados com a opção em branco.

Conclusão: Conclui-se, portanto, que o perfil mais acometido por violência no estado do Maranhão são mulheres, cor parda, idade 20 e 29 anos, e a violência física autoprovocada foi a mais comum. Como limitações destaca-se a existência de subnotificação e o fato da notificação de violência interpessoal e autoprovocada serem na mesma ficha, impossibilitando a determinação de alguns aspectos específicos para tais violências quando verificados somente os dados do SINAN.

Descritores: Violência; Saúde Coletiva; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Krug EG et al., eds. World report on violence and health. Geneva, World Health Organization, 2002.
2. Cerqueira, D. et al. Atlas da Violência 2021. Brasília: Ipea; FBSP, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11004/1/Atlas_da_violencia_2021.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.
3. de Souza, I. T., Passos, T. S., Almeida, L. M., & Almeida-Santos, M. A. Perfil epidemiológico da violência interpessoal no Brasil entre 2015 e 2019. Research, Society and Development, 2021.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO DO ENFERMEIRO PARA O SUCESSO ASSISTENCIAL

Andressa Keline Freitas Pacheco¹
Marcia Cristina Martins de Sousa²
Clara Vitória Cavalcante Carvalho³
Maysa Souza de Alencar³
Vinícius Lagos Cardoso³
Bruna Cristina Silva Andrade⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Email: andressa.keline@discente.ufma.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

³ Acadêmicos de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão

⁴ Enfermeira, residente de Atenção em Clínicas Médica e Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, muitos profissionais da enfermagem necessitaram ficar longe dos familiares, vivenciaram situações de vulnerabilidade, distanciamento social e preocupação. Por conseguinte, houve elevada incidência de ansiedade, depressão e burnout nessa classe. Sob esse viés, para que o profissional da saúde efetive sua função com êxito, torna-se relevante incentivar o autocuidado, dado que os transtornos mentais comprometem a vida profissional e pessoal.¹ **Objetivo:** Descrever a relevância do autocuidado dos profissionais de enfermagem no sucesso assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura pesquisada na biblioteca digital da plataforma Scielo. Utilizou-se os descritores Saúde Mental, Enfermeiros e Cuidado. Dessa forma, foram encontradas 19 publicações, entretanto, apenas quatro artigos foram selecionados. Os demais foram excluídos, pois eram artigos com mais 5 de anos de publicação, revisões de literatura ou não possuíam temática direta com o estudo desenvolvido. **Revisão de literatura:** De acordo com a revisão, podemos constatar que os fatores: situações estressantes rotineiras, cobrança demasiada de produtividade no trabalho, autocobrança, alta responsabilidade na promoção do bem-estar do paciente, desvalorização profissional e medo de contrair doenças,² são os

principais agravantes da saúde física e mental da enfermagem. Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 serviu como “refletor” da situação de adoecimento dos profissionais da saúde que ficam propensos à depressão, ansiedade, síndrome de Burnout e demais patologias mentais. Segundo Robba HCS et al, (2022, p. 4), doenças como ansiedade, burnout e depressão, ocorreram em 65%, 72% e 74% dos profissionais de enfermagem que atuavam na linha de frente do COVID-19, respectivamente. Além disso, eles têm maior facilidade de desenvolver obesidade, transtornos do sono, diabetes e hipertensão. Nesse sentido, faz-se necessário mitigar esses agravantes, uma vez que se esses profissionais não se cuidam, o número de negligência, imperícia e imprudência devido ao cansaço e instabilidades mentais podem se tornar preocupantes³. **Conclusão:** Medidas de suporte, como apoio psicológico gratuito, redução da jornada de trabalho, valorização profissional e incentivo ao autocuidado físico e mental são necessárias para o bem-estar desses profissionais para que uma assistência qualificada seja efetivada.

Descritores: Enfermeiros e Enfermeiras; Cuidado; Saúde mental.

Referências

1. Robba Hingrid Silva, Costa Andréa Aoki, et al. Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. Revista latino-americana de enfermagem [Internet]. 2022 Jan 30 [cited 2022 Sep 9];:1-13. DOI DOI: 10.1590/1518-8345.5750.3583. Available from: www.eerp.usp.br/rlae
2. Almeida Janaína Pasquini, Barbosa Celma Aparecida, Almeida Letícia Yamawaka. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. Revista brasileira de enfermagem: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL [Internet]. 2020 [cited 2022 Sep 13];1(1):1-9. DOI 20190376. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0376>
3. Silva Márcia Guedes, Marcolan João Fernando. Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. Revista brasileira de enfermagem: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL [Internet]. 2020 [cited 2022 Sep 13];1(1):1-7. DOI /10.1590/0034-7167-2018-0952. Available from: <http://dx.doi.org/>.

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

A INTERAÇÃO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

José César de Araújo¹,
Bruna Giacomelli²,
Tatiana Albina Daniel De Lima²,
Namie Okino Sawada²,
Patrícia Scotini Freitas²,

1 Universidade Federal de Alfenas-MG e-mail: jose.araujo@sou.unifal-mg.edu.br

2 Universidade Federal de Alfenas-MG

RESUMO

Introdução: Abordar as questões de trabalho em saúde, é entender todo o desenvolvimento de trabalho, tal como as suas situações estão profundamente relacionadas com a saúde, onde tal processo que deixa marcas registradas no corpo, marcas estas que são uma história de tudo aquilo que foi feito em sua singularidade, na sua coletividade, pela preponderância de múltiplos objetivos dos quais se é inserido. Educação Interprofissional é definida como o processo em que integrantes de duas profissões ou mais, aprendem umas com as outras, de modo que melhore a colaboração e a qualidade do cuidado prestado em saúde. A Educação Interprofissional apresenta-se em marcos teórico-conceituais e metodológicos eficazes para ajudar no processo de reorganização da formação e trabalho na saúde. Objetivo: Mapear as evidências disponíveis sobre a interação de trabalho interprofissional nos serviços de emergência em saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo, de forma que permite sintetizar o conhecimento sobre intervenções positivas através de pesquisa em fontes de informação as bases de dados. As bases de dados escolhidas (PubMed, SCOPUS, Web of Science, Cinahal), além da literatura cinzenta, como dissertações, teses, entre outros, buscas online através do banco de periódicos CAPES, com utilização do recorte

temporal de 2010 a 2022. Revisão de literatura: A aprendizagem interativa na Educação Interprofissional é reconhecida como um desenvolvimento de competências em relação à prática colaborativa. Tendo como importância que as práticas venham de experiências tomadas na graduação, inserindo uma disciplina obrigatória na grade curricular, possibilitando aos estudantes um conjunto de experiências prévias, direcionando-os a intencionalidade do trabalho interprofissional. Compreende-se como profissional da área da saúde, todos os que estão envolvidos no processo de cuidado oferecido aos usuários dos serviços de saúde. O ambiente onde esses profissionais atuam, muitas vezes os colocou em situações de estresse, as quais podem desencadear adoecimentos psicológicos e físicos destes profissionais. As circunstâncias de trabalho podem estar interligadas a sobrecarga, onde a mesma está diretamente relacionada com os níveis de insatisfação do trabalho. Conclusão: Na síntese de resultados, é esperado possibilitar um instrumento para novos estudos e preencher lacunas existentes na área abordada, assim como um provável complemento aos gestores de instituições as interações interpessoais entre os profissionais de saúde nos serviços de emergência hospitalar, corroborando para um trabalho sistematizado e estratégias bem elaboradas para assistência de qualidade e relações de trabalho favoráveis.

Descritores: Pessoal de Saúde; Relações interprofissionais; Serviço de Emergência.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

DETECÇÃO ATIVA DE HANSENÍASE COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Italo Hugo Almeida Anter¹,
Marcelino Santos Neto²,

¹ Universidade Federal no Maranhão, italo.hugo@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: A hanseníase, popularmente conhecida como lepra, é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que apresenta evolução lenta e alta taxa de prevalência em territórios marcados por intensas desigualdades sociais. Ademais, permanece como uma das principais doenças endêmicas de interesse público, com destaque para distintos territórios, sobretudo no Brasil. Nessa perspectiva, é essencial o fortalecimento de ações que promovam uma potencialização dos diagnósticos, visando medidas de tratamento precoce e ferramentas de controle e notificação da doença. Desse modo objetivou-se identificar, na literatura, o enfoque das ações de enfermagem na busca ativa de hanseníase como ferramenta para o controle da doença em locais endêmicos no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo coleta de dados ocorreu em de julho de 2022. Para sua elaboração, foram seguidas as etapas: levantamento da questão norteadora, pesquisa dos dados na literatura e análise com apresentação dos resultados. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo, google acadêmico, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Hanseníase"; "Hanseníase e enfermagem", "Busca de Comunicante" e "Epidemiologia". Adotaram-se como métodos de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que contemplassem o tema, nos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão:** A busca nas bases dados permitiu identificar 18 artigos para leitura, sendo selecionados 04 artigos que contemplaram os critérios de inclusão. Os resultados demonstram que a

hanseníase, está associada principalmente a fatores socioeconômicos e às más condições sanitárias em território brasileiro. Desse modo, o enfermeiro possui papel crucial na vida desses pacientes, atuando na promoção, diagnóstico e tratamento dessa doença, com o intuito de realizar medidas de erradicação, através de metodologias que proporcionem uma maior detecção de novos casos da doença. A busca ativa entra nesse cenário com a finalidade de identificar sintomas e agravos de notificação compulsória, conferindo ao enfermeiro a responsabilidade de gerenciamento para o controle dos determinantes que condicionam a continuidade dessa doença. Ademais, é de incumbência do profissional, a realização de atividades de educação continuada e consulta de enfermagem permitam uma atenção integral e humanizada. **Considerações Finais:** A busca ativa para a hanseníase proporciona uma maior detecção de novos casos da doença, na qual o enfermeiro participa como protagonista para a detecção, intervenção e avaliação do paciente. Destarte, é importante basilar que a implementação deste instrumento atua como forma de expandir os meios diagnósticos, atuando na prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Hanseníase; Investigação, Busca de comunidade

REFERÊNCIAS

1. Papel E, La D, Geraldin J, Sanches Couto D, Lívia C, Scalon Da Costa Perinoti, et al. O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NAS DOENÇAS INFECCIOSAS E EPIDEMIAS COMUNITÁRIAS NO BRASIL THE ROLE OF NURSING IN INFECTIOUS DISEASES AND COMMUNITY EPIDEMICS IN BRAZIL [Internet]. Available from: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.119-128.pdf>
2. Santana JS, Silva RA, Lima TO, Basso N, Machado LB, Santos DS, Reginaldo MP, Sá Junior JX, Bandeira M, Abrão RK. O papel do enfermeiro no controle da hanseníase na atenção básica. Research, Society and Development [Internet]. 25 mar 2022 [citado 20 Ago 2022];11(4):e51811427664. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27664>
3. Porto Neto LB, Ribeiro GO, Sousa MH, Gontijo CC, Machado DG, Moreira MH, Dias HS. A importância da busca ativa como estratégia no rastreamento da hanseníase no bairro São José, Imperatriz – MA. Research, Society and Development [Internet]. 21 jul



2022 [citado 28 ago 2022];11(9):e24711931827. Disponível em:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31827>

4. Lima RSK, Oliveira LBP, Gama RS, Ferreira JAG, Grossi MAF, Fairley JK, Silva FG, Fraga LAO. A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos. *Hansen Int.* 2016; 41 (1-2): p. 55-63.

5. Maymone MBC, Laughter M, Venkatesh S, Dacso MM, Rao PN, Stryjewska BM, Hugh J, Dellavalle RP, Dunnick CA. Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques. *J Am Acad Dermatol.* 2020 Jul;83(1):1-14. doi: 10.1016/j.jaad.2019.12.080. Epub 2020 Mar 27. PMID: 32229279



Eixo Temático: Cuidados em saúde e Enfermagem

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS ÀS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ

Gabriella Luzia Sousa Bandeira¹
José Guilherme dos Santos Neto²
Mônica Santos Lopes Almeida³

1 Discente do Curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.
Email: lusiagabi@gmail.com

2 Discente do Curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma

3 Docente do Curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

RESUMO

Introdução: A gravidez é vista por grande parte das mulheres como um momento único e especial em sua vida, durante a gestação ocorrem diversas mudanças fisiológicas no organismo da gestante e com isso torna-se indispensável o acompanhamento através do pré-natal^(1,2). Por patologias anteriores ou até mesmo durante a gravidez, a mulher pode evoluir para um pré-natal de alto risco que tem dentre outras complicações as síndromes hipertensivas específicas da gravidez, que inclui a hipertensão gestacional e a tríade pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome hellp⁽¹⁾. **Objetivo:** Evidenciar os fatores de riscos que estão associados às síndromes hipertensivas na gravidez. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram pesquisados artigos utilizando os descritores: Assistência de Enfermagem, Gravidez de Alto Risco e Hipertensão Gestacional, nas seguintes plataformas BVS, LILACS e MEDLINE, foram selecionados 3 artigos utilizando como critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática, disponíveis na íntegra e com recorte temporal de 2017-2022 foram excluídos, artigos duplicados, teses, dissertações e relatos de experiência. **Revisão de Literatura:** De acordo com dados da organização mundial da saúde, as síndromes hipertensivas são causas diretas de 1/4 das mortes maternas no continente americano^(1,3), e fatores que expõem essas mulheres a esse quadro são tanto relacionados a gestação como: gravidez múltipla, polidrâmnio, entre outros, quanto às causas externas no que tange ao nível socio econômico, raça, idade materna, hereditariedade, nutrição e síndromes metabólicas^(1,2).

Tendo como base essas predisposições, é possível que sejam realizadas ações em saúde que visem evitar o acometimento da gestante e em casos já em evolução do quadro, poder disponibilizar a terapêutica ideal para cada situação ^(2,3). **Conclusão:** As síndromes hipertensivas durante a gestação são patologias que colocam em sério risco de saúde as mulheres gestantes e são causas presentes em mortes nesse período. Diante do exposto fica evidente que as equipes de saúde que prestam a assistência devem ter conhecimento prévio sobre as predisposições de cada mulher e de acordo com cada caso implementar as medidas necessárias buscando sempre a preservação da vida, tanto da mãe quanto do seu filho.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Gravidez de Alto Risco; Hipertensão Gestacional.

REFERÊNCIAS

1. HENRIQUES, Kamille Giovanna Gomes et al. Fatores de risco das síndromes hipertensivas específicas da gestação: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e43911527981-e43911527981, 2022.
2. OLIVEIRA, L. A. M. et al. Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa. **Brazilian J of Surgery and Clinical Research-BJSCR**, v. 23, n. 2, p. 159-164, 2018.
3. NETO, João Cruz et al. Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, p. e18-e18, 2022.



Eixo Temático: Cuidados em saúde e Enfermagem

A ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO E VÍNCULO MÃE-BEBÊ- FAMÍLIA-EQUIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conceição de Maria Caldas Guimarães¹

Nilza Bezerra Pinheiro da Silva¹

HUUFMA/EBSERH conceicao.guimaraes@huufma.br¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação é vivenciada por intensas adaptações que vai além do aspecto biológico, perpassando por aspectos sociais, culturais e psíquicos. No processo de gestar, um outro aspecto é estabelecido, o de vinculação e amor, na qual os protagonistas são invisíveis um ao outro, se sentem, se tocam, mas não há certezas objetivas de como por exemplo são as características físicas do bebê. A gestante é marcada por fantasias, idealizações e projeções, cria expectativa sobre o bebê real. A pintura gestacional é uma forma lúdica de materializar através da arte o bebê imaginado, além de proporcionar a ambos, momento de conexão, conhecimento e relaxamento, eternizar a jornada com fotos feitas pela família e promover vínculo mãe-bebê, família e a equipe de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da enfermagem obstétrica na realização de arte gestacional como prática de cuidado integrativa **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a realização da pintura gestacional realizado pela enfermagem obstétrica com gestantes internadas, de um hospital universitário de São Luís-Ma. A experiência aconteceu entre os meses de Janeiro a Julho de 2018. O procedimento foi oferecido à gestantes com idade gestacional acima de 34 semanas. A escolha do tema e cores da arte foi realizada com a presença do acompanhante; em seguida a enfermeira realizou palpação da barriga identificando a posição do bebê e realizou a arte. **RESULTADOS:** Com a experiência as gestantes relataram alegria, relaxamento, emoção, satisfação com o serviço,



resultando em sentimento de segurança em relação ao parto. Durante a pintura estreitou-se o vínculo da família com a equipe de saúde, fortalecendo o processo de humanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A arte gestacional não tem finalidade estética (desenho do bebê), para além de ser um registro artístico, é um momento que proporciona vínculo, conectando mãe ,bebê, família e equipe de saúde proporcionando cuidado humanizado.

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ESTOMATERAPIA COMO EXPERIÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Andreza Silvano Barreto¹

Bruna Negreiros de Sá¹

Deyce Kelly Ponte Batista¹

Gabrielle da Silva Botelho¹

Ana Virgínia de Melo Fialho¹

Luciana Catunda Gomes de Menezes²

1 Universidade Estadual do Ceará/ andreza.barreto@aluno.uece.br

2 Centro Universitário Fametro.

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) deve ser compreendida como uma prática de ensino-aprendizagem e como uma política de educação na saúde. Dessa forma, a formação e a EPS estão sendo apontadas como tema prioritário na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que passou por um importante processo participativo e democrático de revisão. Nesse sentido, o presente aperfeiçoamento configura-se como uma forma estratégica de mobilizar, sensibilizar e promover a capacitação de enfermeiros e alunos de graduação em enfermagem para o desenvolvimento de ações em Promoção da Saúde nas três áreas da Estomaterapia, feridas, estomias e incontinências. Desse modo, o curso tem como principal proposta: relatar um curso de aperfeiçoamento em enfermagem em estomaterapia. O estudo ocorreu em um centro universitário de Fortaleza-Ceará-Brasil, dia 02/08/2022 de 08h as 18h. Houve 34 inscritos, entre graduandos de Enfermagem e Enfermeiros. O curso foi dividido em quatro eixos temáticos, a destacar: 1) Manejo de feridas agudas e complexas; 2) Práticas complementares na avaliação de feridas; 3) Cuidados de Enfermagem no manejo das estomias de eliminação; 3) Cuidados básicos às pessoas com incontinência urinária e fecal e 4) *Workshop* de produtos de algumas empresas. Ademais, finalizou-se com sorteio de brindes cedidos pelas empresas parceiras. As estratégias metodológicas



usadas foram: aulas expositivas dialogadas, discussão de casos clínicos, construção de lesões de pele utilizando massa de modelar de Etil, Vinil e Acetato (E.V.A.) e simulação realística com o uso de coberturas. O momento de construção do curso e a experiência de ser facilitadoras, trouxeram grandes contribuições para a enfermagem, pois permitiu a reflexão crítica quanto a relevância do devido incentivo ao aperfeiçoamento de alunos e enfermeiros, pois tais ações poderão proporcionar uma Enfermagem cada vez mais científica e educadora. Concluindo-se que a enfermagem é reconhecida como uma profissão que possui em sua essência o cuidado com o ser humano. Sendo essas atribuições alicerçadas nos eixos da assistência: ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Estomaterapia; Feridas; Estomia; Incontinência Urinária; Educação Continuada em Enfermagem.

Referências:

- Oliveira, A. C. D. C., Kersten, M. A. C., Rebello, R., Pereira, S. A., Raitz, T. R. Os sentidos do trabalho para enfermeiras no cotidiano da profissão. *Revista Nursing*, 2022; 25(285);
- Soares, B. K. P., Carvalho, L. E. S., Souza, T.A., Silva, J.A. Impactos das tecnologias de informação e comunicação como estratégia de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem. *Revista Ciência Plural*.2022; 8(2): Revista Ciência Plural.2022; 8(2): e24770;
- Lima FJ, Dorneles LL, Pereira MCA, Gatto Júnior JR, Góes FSN, Camargo RAA. Permanent health education in a nursing technician course. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210276. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0276>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Curso de aperfeiçoamento em implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde: Programa Academia da Saúde / Ministério da Saúde; Universidade Federal de Santa Catarina. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 334 p. : il. ISBN: 978-85-334-2490-6 1. Promoção da Saúde. 2. Políticas públicas. 3. Atenção à Saúde. I. Título. II. Universidade Federal de Santa Catarina. CDU 614.39

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GARIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Pereira da Silva¹,
Marta Carol Taveira Da Silva¹,
Maria Letícia De Moura Leandro¹,
Amanda Da Costa Sousa¹,
Ingrid Da Silva Araujo¹,
Antonio Coelho Sidrim¹,

¹ Universidade Regional do Cariri e danielle_pereira.s@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os garis são profissionais de limpeza que trabalham com o lixo, cuidam da limpeza de vias públicas, trabalham coletando diversas categorias e tipos de resíduos urbanos, domésticos e hospitalares, transferindo, carregando e depositando o lixo nos locais indicados em cada município. As condições de trabalho dos agentes de limpeza urbana podem interferir na sua saúde e na qualidade de vida, verifica-se inclusive que o estilo de vida combinado com a forma de trabalhar pode proporcionar o aparecimento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, afetando diretamente a sua vida e o desempenho nas atividades laborais. Essas doenças cada vez mais prevalentes são consideradas graves problemas de saúde pública e possuem grande potencial de serem evitadas graças à identificação precoce de fatores de risco. **Objetivo:** Relatar uma ação de saúde cardiovascular desenvolvida com os garis. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo de uma ação realizada no mês de maio do presente ano, com 42 garis do município de Crato, Ceará. O projeto do qual a ação foi realizada foi aprovada no comitê de ética sob o parecer 5.307.966. **Resultados:** A atividade foi realizada no dia 16 de maio em alusão ao dia do gari, com uma parceria estabelecida entre a prefeitura da cidade e entre o grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular. Durante a ação os estudantes do grupo de pesquisa desenvolveram orientações aos trabalhadores com uso de banners voltados a



prevenção da hipertensão arterial sistêmica, diabetes e dislipidemias, as principais dúvidas surgiram sobre como evitar o aparecimento dessas doenças e quais os principais fatores de risco para desenvolver tais doenças. Considerações finais: A atividade foi bastante produtiva, pois houve uma ótima participação da população alvo e boas interações e troca de saberes e experiências, tornando esse momento bastante rico para ambas as classes envolvidas no ato.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde do Trabalhador; Doença Crônica.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Nádila M.D.Nascimento¹,
Rebecca Sousa Ferreira²,
Francismeire Brasileiro M. Barbosa³,

1 Universidade Federal do Ceará (UFC) - nadila_16@hotmail.com;

2 Unifametro – ferreirarebec22@gmail.com;

3 Centro Universitário Estácio do Ceará

RESUMO

Introdução: a busca por Serviços de Emergência (SEs) tem crescido durante os últimos anos, devido ao aumento no número de acidentes, violência presente nas cidades, atendimentos dos pacientes com doenças de baixa complexidade nesse serviço e falta de infraestrutura na rede básica de assistência, gerando uma necessidade de mudanças na organização da assistência¹. **Objetivo:** verificar na literatura científica a atuação do enfermeiro na classificação de risco nos SEs. **Metodologia:** revisão integrativa, desenvolvida em seis etapas, para responder a pergunta norteadora: qual a atuação do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de emergência? Realizou-se busca de material nos meses de maio e junho de 2019, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: estar disponível online na íntegra; ser artigos de pesquisa, revisões ou relatos de experiência; responder à pergunta norteadora, em língua portuguesa; ter sido publicado no período de 2010 a 2019. Foram encontrados 87 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 30 artigos foram selecionados, os quais tiveram títulos e resumos lidos. Depois da leitura do artigo na íntegra, foram excluídas 20 publicações que não respondiam a pergunta do estudo. Assim, compôs a

amostra 10 artigos científicos. A análise foi realizada conforme a semelhança dos resultados. **Resultados:** no acolhimento com classificação de risco, os enfermeiros analisam as queixas e avaliam os sinais apresentados pelos pacientes, psicológicos, interpessoais e comunicativos, para verificar a risco de complicação e estabelecer a ordem de prioridade de atendimento, cujos pacientes mais graves são atendidos mais rapidamente pelo médico, evitando complicações e óbitos nas filas de espera dos SEs. **Conclusão:** contatou-se que a atuação do enfermeiro é fundamental para avaliação do usuário e determinação da classificação de risco e priorização do atendimento no serviço de urgência de acordo com a gravidade. Ressalta-se que a efetiva classificação de risco nos SEs só é possível porque os profissionais possuem conhecimentos e habilidades específicas para definição da prioridade de atendimento.

Descritores: Serviço Hospitalar de Emergência; Assistência Ambulatorial; Assistência ao Paciente; Atendimento de Urgência.

Referência

1. Dias SRS, Santos LL, Silva IA. Classificação de risco no serviço de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2017 jan 18 [citado 2022 set 12];7(1):57-62. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173433>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

APOIO DA GESTÃO HOSPITALAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UTI NEONATAL

Suane Pires Pinheiro da Silva¹
Maria Williany Silva Ventura²,
Mariana da Silva Diógenes²,
Nádila M. D. Nascimento²,
Francisca Elisângela Teixeira Lima²,

1 Instituto Federal do Ceará (IFCE) – suanepires@lapisco.ifce.edu.br.

2 Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Introdução: a unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) visa a manutenção da vida e a recuperação da saúde do recém-nascido, utilizando intervenções cada vez mais complexas, aumentando as chances de eventos adversos. O apoio da Gestão Hospitalar para promover a segurança do paciente e a qualidade nos serviços de saúde utilizando as diretrizes e ações específicas são estratégias que irão minimizar os riscos e melhorar a qualidade do cuidado¹. **Objetivo:** analisar o apoio da gestão hospitalar para a segurança do paciente em uma UTIN. **Métodos:** estudo transversal de abordagem quantitativa, realizada em UTIN de uma maternidade pública de Fortaleza-CE, contando com uma amostra de 117 profissionais de saúde, utilizando o instrumento *Hospital Survey on Patient Safety Culture* de avaliação dos aspectos relacionados à segurança do paciente, no qual um dos domínios corresponde à avaliação da gestão hospitalar. O domínio avaliado é composto por três questionamentos, cujas respostas são baseadas na escala *Likert* de cinco pontos, variando de concordo totalmente (5) até discordo totalmente (1). Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, considerando medidas de tendência central por meio do programa da Microsoft Excel 2013. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** os dados demonstraram que parte dos trabalhadores afirmaram (45,3%) que a direção do hospital propicia um clima de trabalho que promove a segurança do paciente. Outro fator positivo foi a maioria dos

participantes (63,8%) afirmou que a segurança do paciente é uma prioridade principal nas ações dos gestores. Além disto, os profissionais negam, em sua maioria (56,4%), que a direção do hospital só demonstra interesse na segurança do paciente quando ocorre algum evento adverso. **Conclusão:** contactou-se que os gestores priorizam as questões relacionadas à segurança do paciente no contexto analisado, sendo um aspecto positivo para a redução de eventos adversos e promoção da segurança do paciente.

Descritores: Equipe de Assistência ao Paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Segurança do Paciente.

Referencia

1. da Cruz FF, Gonçalves RP, Raimundo SR, Amaral MS, Segurança do paciente na UTI: revisão da literatura. Revista Científica FacMais [Internet]. 2018 jan 2 [citado 2022 set 12];12(1):168 Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/06/12.-SEGURAN%C3%87A-DO-PACIENTE-NA-UTI-UMA-REVIS%C3%83O-DA-LITERATURA.pdf>

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

OS IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABORTO NA SAÚDE DA MULHER.

Amanda Carmem Medeiros de Lima ¹,
Kétilla Renata do Nascimento Pessoa¹,
Lívian Samara Lacerda da Silva¹,
Thaltama Alcantara Lemos¹,
Darley Rodrigues Silva².

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

2. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

*amandamedlima@outlook.com

RESUMO

Introdução: O aborto é um problema de saúde, caracterizado pela interrupção da gravidez de forma natural ou planejada até 20^a ou 22^a semana, ou quando o feto pese até 500 gramas. É indubitável que em ambos os casos, é um processo penoso para a mulher que vivencia essa circunstância, haja vista que ao ser cessado o desenvolvimento natural da gestação, a gestante fica em uma situação vulnerável não somente psíquica, como também o seu corpo sofre alterações complexas, as quais podem perdurar ao longo da vida. Nesse sentido, é necessário identificar os impactos que essas transformações reverberam na saúde da mulher, a fim de analisá-los e gradualmente mitigá-los. **Objetivo.** Identificar os impactos causados pelo aborto na saúde física e mental da mulher. **Metodologia:** Uma revisão integrativa de literatura, utilizando um conjunto ordenado de critérios para a sua elegibilidade. A busca dos artigos foi realizada através de pesquisas na base de dados da biblioteca científica SciELO, utilizando os seguintes descritores: Aborto, Impactos Biopsicossocial e Mulher. Foram selecionados no total 9 artigos, dos anos de 2010 a 2022, no idioma português. O período temporal foi estendido devido ao baixo número de artigos sobre a temática. **Resultados:** As principais complicações estão relacionadas ao aborto inseguro. Foram citadas hemorragias, infecções, perfurações do útero e sepse, além de



ser possível ocorrer a esterilização e complicações na gravidez ectópica. Verifica-se que a interrupção do pico hormonal de estrogênio, causada pelo aborto, pode causar alterações celulares e favorecer o desenvolvimento de câncer de colo uterino. No âmbito psicossocial, o aborto pode acarretar crises de ansiedade, oscilação de ânimo, depressão, medos e pesadelos. Embora a literatura seja rígida quanto aos pontos supracitados, afirma-se que, a partir do instante em que há disponibilidade de serviços qualitativos de abortos induzidos e de clínicas de maternidade, os sintomas psicológicos tendem a ser atenuados. É importante destacar, ainda, que as publicações evidenciaram que más práticas em saúde, como: equipe multidisciplinar incompleta, falta de políticas, regulamentações, infraestrutura apropriada e tratamento pós-aborto inadequado pode culminar em óbito. Tal quadro retrata a relação direta entre políticas públicas e a saúde. **Conclusão:** Entende-se que à necessidade de mais abertura para conduzir melhor o campo psíquico e físico da mulher que enfrenta incertezas e complicações em sua saúde quando trata-se de abortamento conseqüentemente, sendo assim irrevelados.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

COMO UTILIZAR E HIGIENIZAR MÁSCARAS DE TECIDO: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Angela Ferreira da Silva¹,
Milena Ratacasso Coimbra²,
Fábia Alexandra Pottes Alves³,

¹ Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: angela.fsilva2@ufpe.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, que uma nova emergência de saúde global havia surgido, a pandemia da COVID-19. A forma de transmissão desta é dada por meio de gotículas respiratórias e contato direto, tendo como uma das principais formas de prevenção o uso de máscara de forma adequada. Diante desse contexto, a construção de materiais educativos, como as cartilhas educativas, se torna peça fundamental para a prevenção contra a COVID-19, sendo um recurso excelente para a partilha de conhecimentos de forma didática e simplificada, contribuindo para divulgação de informações verídicas e científicas em um momento ímpar vivido pela população em que muitas informações sem comprovação científica foram compartilhadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na construção da cartilha educativa sobre os cuidados com a máscara de tecido durante o início da Pandemia COVID-19. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A cartilha educativa intitulada “COVID-19: como utilizar e higienizar máscaras de tecido” foi desenvolvida por discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) durante a participação no Projeto de extensão “Enfrentamento ao COVID19: produzir Saúde e defender a vida”, no período de maio/2020 a janeiro/2021, em Recife, Pernambuco. Para a elaboração da cartilha foram realizados levantamentos bibliográficos, ancorados nas normas do Ministério da Saúde, Anvisa e OMS. A cartilha educativa compôs-se, por capa e 7 páginas e sua



confeção constou um layout ilustrativo, contemplando figuras acerca do tema, aliado ao uso de uma linguagem simples e objetiva, para facilitar o acesso a estas informações. Os conteúdos abordados foram: a importância do uso da máscara; como usar a máscara corretamente; como retirar a máscara de forma adequada e como manter limpa a máscara de tecido. Após o processo de elaboração, a cartilha educativa foi divulgada nas redes sociais para a população. **RESULTADOS:** A construção de materiais educativos pelas discentes contribuiu para aprimorar os conhecimentos frente a questões de pesquisa, extensão, criação e apresentação de materiais educativos, além de consolidar informações acerca de temáticas da área da saúde, garantindo orientações necessárias para a comunidade durante o cenário inicial pandêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento da cartilha favoreceu a aquisição de conhecimento acerca da construção de cartilhas destinadas à educação em saúde e necessárias à prática assistencial de futuros profissionais de saúde neste momento da pandemia por COVID-19, como também proporcionou um enriquecimento teórico e profissional, além da colaboração do trabalho em equipe de forma online.

Descritores: Covid-19; Enfermagem; Materiais educativos e de divulgação.



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CLÍNICO DAS MAMAS.

Maria Eduarda dos Santos¹,
Beatriz da Silva Asevêdo²,
Myllena Beatriz de Albuquerque Silva³,
Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra⁴,
Diego Augusto Lopes Oliveira⁵.

1- Enfermeira Pós-graduanda em Urgência, Emergência e UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde
CEFAPP.; Enf.meduardas@gmail.com;

2- Enfermeira Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde CEFAPP.;
2017201372@app.ascses.edu.br;

3- Enfermeira pela Associação de Ensino Superior ASCES-UNITA; 2018106188@app.ascses.edu.br;

4- Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. mariliacamara@ascses.edu.br;

5- Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. diegoaugusto.enf@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Diante as necessidades da população feminina, que tem como principal causa de morte o Câncer de Mama (CM) ¹, ver-se como importante, por ser a principal porta de entrada da assistência à saúde, a Atenção Básica. Logo, estudar os conhecimentos e atitudes dos enfermeiros desse nível de atenção é essencial para compreensão da importância de suas ações quanto ao rastreamento precoce do CM, uma vez que o cuidado desses profissionais pode evitar um diagnóstico tardio e consequentemente aumentar a chance de cura. **Objetivo:** Descrever o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica em saúde sobre a realização do exame clínico das mamas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa, com aplicação de questionário estruturado construído para mensurar o grau de conhecimento dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caruaru-PE. Foi utilizado o critério probabilístico de amostragem aleatória simples. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, auto-aplicável, criado a

partir do aplicativo Google Forms, com perguntas fechadas e elaborado pelos pesquisadores com base no método Survey. **Resultados:** Foi traçado o perfil de enfermeiros atuantes em UBS's do município, frente aos seus dados sociodemográficos, perfil profissional e conhecimentos e atitudes quanto ao exame clínico das mamas. Na interpretação dos dados foi percebido maior número de profissionais com nota insuficiente frente à média padrão estabelecida a partir do grupo regular (7 acertos). Referente ao conhecimento e atitudes dos enfermeiros quanto ao Exame Clínico das Mamas (ECM) apresentam pontuação média de acertos do questionário da pesquisa, bem como a percepção desses profissionais quanto à assistência qualificada. **Conclusão:** A classificação geral dos participantes como insuficiente, diante o questionário da pesquisa, é alarmante, visto que o enfermeiro é profissional com capacidade modificadora diante o processo do cuidado em saúde. Isso mostra a importância que tem o estudo, por permitir maior sensibilidade à Secretaria Municipal de Saúde diante o grupo profissional e a temática, permitindo que o órgão competente analise a necessidade de capacitar os profissionais visando melhoria à assistência.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Neoplasias da Mama; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. A Situação do Câncer de Mama no Brasil: Síntese de Dados dos Sistemas de Informação - INCA.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Conceito e magnitude do câncer de mama - INCA.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de atenção Básica. O que é atenção primária? - Secretaria de Atenção Primária à Saúde.
4. Zapponi, A.L.B; Tocantins, F.R; Vargens, O.M, da C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. Revista Enfermagem UERJ [internet]. 2015 Mar 13;23(1).
5. Arango, H.G. Bioestatística - Teórica e Computacional - com bancos de dados reais. Guanabara Koogan. 3.ed. Rio de Janeiro, 2011.
6. Brasil, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) de 2018. Pub. L. No. 13.709.



7. Oliveira, S.K.P. et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem* [internet]. 2012, v. 65, n. 1. pp. 155-161. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100023>.
8. Jácome. E.M. et al. Detecção do Câncer de Mama: Conhecimento, Atitude e Prática dos Médicos e Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Mossoró, RN, Brasil. *Rev Bras Cancerol* [internet].
9. Harvey, B.J et al. Effect of breast self-examination techniques on the risk of death from breast cancer. *Canadian Med. Assoc. J.* 1997 Nov;157(9): 1205–12.
10. Brasil, Ministério da Saúde - Cadernos de Controle dos Cânceres do Colo do útero e da Mama Atenção Básica 2a edição [Online].
11. Brasil, Ministério da Saúde. Câncer de mama (folder) [internet]- INCA.
12. Brasil, Ministério da Saúde. Atlas de Mortalidade por Câncer (SIM) [internet] - INCA.
13. Lima, S.F.B. de, et al. A Importância da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica para a Prática Assistencial. *Arte e Conhecimento* [internet]. 2017. ISSN: 2357-8645.
14. Ferreira, D.S. et al. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. *Escola Anna Nery* [internet]. 2020, v. 24, n. 2. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0054>.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANÁLISE ESPACIAL DA COMORBIDADE TUBERCULOSE- DIABETES MELLITUS UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO

Giana Gislanne da Silva de Sousa¹,
Lívia Maia Pascoal¹,
Floriacy Stabnow Santos²
Ana Cristina Pereira de Jesus Costa²,
Leonardo Hunaldo dos Santos²,
Marcelino Santos Neto¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. giana.sousa@discente.ufma.br

² Universidade federal do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil.

RESUMO

Introdução: existe uma grande variedade de determinantes individuais, biológicos e sociais que tem sido associada a agrupamentos de casos de TB, entre eles destaca-se o DM⁽¹⁾, pois sua alta prevalência em algumas regiões tem interferido na redução dos casos de TB⁽²⁾. Diante disso, as informações sobre os fatores geoespaciais da comorbidade TB-DM são importantes para compreender melhor sua dinâmica espacial e visualizar sua relação com as características locais⁽³⁾. Objetivo: identificar aglomerados espaciais de risco para a ocorrência da comorbidade. Material e Métodos: estudo ecológico, cujas unidades de análise foram todos os setores censitários do município de Imperatriz (MA). Foram incluídos todos os casos de TB associados ao agravo DM, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre janeiro de 2009 a dezembro de 2018. Os dados foram obtidos através do Serviço de Vigilância em Saúde da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz no mês de novembro de 2019. Os casos da comorbidade TB-DM foram geocodificados e para identificação de aglomerados espaciais foi aplicada a estatística de varredura espacial, processada via SatScan 9.3, controlando-se a ocorrência dos casos de TB-DM pelo tamanho da população dos setores censitários, por sua distribuição etária e de acordo com o sexo, além de tentativas de detecção de aglomerados de altos e baixos riscos relativos, foram considerados os aglomerados estatisticamente significativos aqueles

com o valor de $p < 0,05$. Os mapas temáticos das análises processadas foram elaborados no software ArcGIS 10.5. Resultados: a análise de varredura espacial revelou três aglomerados espaciais de alto risco relativo (RR) estatisticamente significantes. A população residente em três setores censitários pertencentes aos bairros Bacuri e Parque do Buriti (RR= 6,10; IC95%= 3,21 – 8,92; $p < 0,002$) apresentou maior risco para ocorrência da comorbidade TB-DM, seguida pelo aglomerado espacial que envolveu quatro setores censitários, referentes aos bairros Vilinha e Parque Alvorada (RR=5,10; IC95%= 2,75 – 7,30; $p < 0,001$), dois setores censitários envolvendo o bairro Vila Lobão também apresentaram alto risco para a comorbidade (RR= 4; IC95%= 2,60 – 6,80; $p < 0,001$). Conclusão: os setores censitários que apresentaram os aglomerados maior risco para ocorrência da comorbidade TB-DM estão em áreas urbanas não planejadas que se diferenciam em relação a oferta de serviços públicos essenciais, dessa forma trazem a reflexão sobre que as disparidades encontradas no ambiente urbano, apontando a necessidade de superação das desigualdades socioespaciais para que ocorra melhorias em saúde direcionadas às populações vulneráveis desses territórios identificados.

Descritores: Tuberculose; Diabetes Mellitus; Comorbidade; Análise Espacial; Sistemas de Informação Geográfica.

Referências

1. Blanco-Guillot F, Castañeda-Cediel ML, Cruz-Hervert P, Ferreyra-Reyes L, Delgado-Sánchez G, Ferreira-Guerrero E, et al. Genotyping and spatial analysis of pulmonary tuberculosis and diabetes cases in the state of Veracruz, Mexico. *PloS One*. 2018;13(3):1-20.
2. Hernandez AM, Jia P, Kim H et al. Geographic Variation and Associated Covariates of Diabetes Prevalence in India. *JAMA Netw Open*. 2020; 3 (5): e203865.
3. Blanco-Guillot F, Delgado-Sánchez G, Mongua-Rodríguez N, Cruz-Hervert P, Ferreyra-Reyes L, Ferreira-Guerrero E, et al. Molecular clustering of patients with diabetes and pulmonary tuberculosis: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2017; 12: e0184675.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

A EXPERIÊNCIA DISCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

José Arnaldo de Queiroz Junior¹
Suzan Karla Leite Martins²,
Katherine Pereira Leão³,
Adriana Gomes Nogueira Ferreira⁴,
Priscilla Hilmar Almeida Bezerra⁵,

1 Universidade Federal do Maranhão – jose.@discente.ufma.br.

2 Universidade Federal do Maranhão - suzan.martins@discente.ufma.br.

3 Universidade Federal do Maranhão – katherine.leao@discente.ufma.br.

4 Secretaria Municipal de Saúde – pri.hilmara@gmail.com

5 Universidade Federal do Maranhão – adriana.nogueira@ufma.br.

RESUMO

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) visa a reorganização da atenção básica, formada por uma equipe multiprofissional composta por no mínimo, um médico generalista ou especialista em Saúde da Família ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo também compor a equipe os profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ ou técnico em saúde bucal. **Objetivo:** relatar a experiência discente durante o estágio supervisionado do curso de graduação de enfermagem em Unidade Básica de Saúde. **Descrição da Experiência:** O estágio supervisionado ocorreu no período de 16/03/2022 a 08/07/2022 de segunda a sexta-feira nos turnos manhã e tarde. Este foi supervisionado pela enfermeira da ESF, as atividades realizadas durante o estágio foram: planejamento das atividades junto com a equipe, realização de consultas de enfermagem, procedimentos e intervenções educativas ressalta-se que todas as atividades eram realizadas junto a equipe multiprofissional. **Resultados:** A experiência de estágio possibilitou o contato direto com a equipe de saúde, assim como com as



ações de planejamento e avaliação, observou-se também o papel de cada profissional, e a importância de enfermagem no cuidado a população adscrita no território. Ressalta a importância da avaliação dos dados epidemiológicos de saúde observados no território para o planejamento das ações de saúde. **Considerações finais:** A experiência discente no estágio supervisionado na atenção básica possibilitou maior autonomia a partir acompanhamento do enfermeiro em sua rotina de trabalho e cuidado, incluindo as ações relacionadas a gestão e organização das ações. Participar de tais processos proporciona o desenvolvimento do estudante quanto ao trabalho em equipe, além de ajudar a desenvolver habilidade de gerência, liderança e favorecer um contato mais próximo com o cuidado ao paciente. Realizar o estágio supervisionado na Estratégia de Saúde da Família proporciona maior conhecimento dos serviços oferecidos pela Rede de Atenção à Saúde, além do desenvolvimento de habilidades técnicas e de gestão, pautados pelo pensamento crítico de modo a promover melhorias para a saúde da pessoa, da família e da comunidade.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Estudantes de Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente; Estágio

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisangela Pereira Leite Barreto¹

HUUFMA/EBSERH elisangelacepe@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH), foi criada, com o objetivo de desenvolver estratégias para estimular os três sujeitos (funcionários, gestores e usuários), que integram o Sistema Único de Saúde, a desenvolver uma maior qualidade na prestação dos serviços de saúde a população brasileira, através de suas diretrizes e métodos e princípios norteadores, princípios estes que visa a construção de sujeitos autônomos, protagonistas e corresponsáveis. Diante do disposto, observou-se a necessidade de levar ao conhecimento dos sujeitos acima elencados, o novo modelo de atenção à saúde, proposto pela PNH, trazendo em sua bagagem, a importância do acolhimento, e do cuidado centrado na pessoa e não mais apenas na doença, e potencializando processo de mudança. Ademais, através de uma roda de conversa com o grupo de humanização, levantou-se a hipótese de se criar um instrumento que fornecessem a estes as informações pertinentes dessa política tão importante para o Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da criação de um mapa mental como forma de instrumento de sensibilização da política nacional de humanização. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a criação de um mapa mental, realizado por uma técnica em enfermagem do serviço de humanização do hospital universitário de São Luís-MA. A experiência aconteceu de maio a junho de 2022. Inicialmente, foi questionado a equipe de humanização se tinha conhecimento de toda estrutura PNH, os profissionais relataram que tinham conhecimento parcial da política. **RESULTADOS:** Com a construção do mapa mental é possível que cada profissional da saúde e usuários,



se encontre de alguma forma dentro dele, seja porque já desenvolve alguma ação que está dentro da política e não sabia, mais que após ter contato com o mapa consegue enxergar dentro da sua realidade, situações que vivenciou, ou viu alguém vivenciar, sensibilizando dessa forma, este sujeito, que passa a conhecer através deste mapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os profissionais do serviço de humanização relataram que houve: maior conhecimento da Política Nacional de Humanização, melhor entendimento dos seus objetivos a partir dos seus princípios, observou-se melhor os detalhes da sua estrutura e organização; percebeu-se quais os sujeitos envolvidos no processo do novo modelo de atenção, assim como também a Relação das suas diretrizes com seus dispositivos, e por fim a importância desse novo modelo do cuidado centrado na pessoa e não mais na doença.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

ANÁLISE DOS INDICADORES DE PRÉ-NATAL DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NA REGIÃO NORDESTE

Brenda Elize Nunes da Hora¹,
Ester dos Santos Gomes¹,
Myllena de Oliveira Silva¹,
William França dos Santos¹,
Rayane Gomes Medeiros da Silva¹,
Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula¹,

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; brenda.hora@ufpe.br

RESUMO

Introdução: O Programa Previne Brasil estabelece critérios para o repasse de transferência aos municípios, de forma a estruturar um novo modelo de financiamento, visando um maior acesso e vínculo da população à Atenção Primária. Para promover a qualificação dos serviços prestados, um dos indicadores monitorados analisa a proporção de gestantes que realizam o pré-natal, o qual reflete o funcionamento do serviço de saúde na captação precoce das gestantes do seu território. O Ministério da Saúde preconiza seis ou mais consultas pré-natal, devendo a 1ª acontecer até a décima segunda semana de gestação. **Objetivo:** Verificar a proporção de gestantes na região Nordeste com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação de acordo com os indicadores do previne Brasil no primeiro quadrimestre de 2022. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com base em dados secundários do Programa Previne Brasil (2022), disponibilizados pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB, referente ao relatório quadrimestral de indicadores do ano de 2022, na Região Nordeste do Brasil. A coleta dos dados ocorreu no mês de setembro de 2022 e estes foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** De acordo com os dados do SISAB, na região e período analisados, somente 40% das gestantes possuem pelo menos 6 consultas de pré-natal, sendo a 1ª realizada até a 12ª semana, correspondendo ao 3º lugar no ranking das



regiões brasileiras, ficando atrás apenas da região Sul (49%) e Centro-Oeste (41%). Observa-se que apenas a Região Sul atingiu a meta estabelecida para o ano de 2022, na qual estima-se que o indicador alcance um resultado maior ou igual a 45%. **Conclusão:** Considerando a baixa proporção do indicador na Região Nordeste, no 1º quadrimestre de 2022, as equipes de Atenção Primária necessitam avaliar as necessidades de seu território, de forma a promover a maior adesão das gestantes aos serviços de saúde, a atualização dos cadastros individuais, estratégias que facilitem o acesso ao pré-natal e a promoção de intervenções em saúde participativas, onde as gestantes tenham autonomia e sejam protagonistas do cuidado. Ademais, faz-se necessária a educação permanente das equipes da atenção primária sobre tal indicador do Previne Brasil e de como melhorá-lo.

Descritores: Atenção Primária; Indicadores; Pré-natal.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

O LÚDICO COMO ABORDAGEM ESTRATÉGICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kênia de Cassia Moreira Soares¹,
Isabel Cristina Castro Ferraz²,
Lívia Kemyllle de Sá Martins³,
Reynhan Cutrim Rocha⁴,
Andréa Suzana Vieira Costa⁵

1 Universidade Federal do Maranhão, (kenia.soares@discente.ufma.br)

2 Universidade Federal do Maranhão, (isabel.ferraz@discente.ufma.br)

3 Universidade Federal do Maranhão, (livia.kemyllle@discente.ufma.br)

4 Universidade Federal do Maranhão, (reynhan.cutrim@discente.ufma.br)

5 Universidade Federal do Maranhão, (andrea.vieira@ufma.br).

RESUMO

Introdução: Segundo o INCA o câncer de mama é o tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil, com incidência de 59.700, representando 29,5% dos cânceres em mulheres, apresentando taxas notáveis de mortalidade, em virtude do diagnóstico tardio^{1,2,3}. Nesse sentido, a educação em saúde torna-se imprescindível na extensão do conhecimento geral sobre câncer de mama, pois tem como objetivo a promoção, prevenção, estimulação do tratamento, visando o aumento da sobrevivência na mulher. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de métodos lúdicos em uma ação educativa contra o câncer de mama. **Material e método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por discentes de Enfermagem, vinculados a Universidade Federal do Maranhão. A ação foi realizada em parceria com a Unidade Básica de Saúde Sete no dia 19/10/2021, contando com a presença de 20 mulheres, 1 enfermeira e 2 educadores físicos. Dentre as atividades desenvolvidas, utilizou-se a abordagem lúdica por meio de um game intitulado “Amiga Do Peito” para estimular o conhecimento, bem como fixá-lo por meio da atividade. **Descrição da experiência:** Deu-se início às programações com exercícios físicos de alongamento e dança coreografada. Em

seguida, todas as mulheres presentes foram dispostas em círculo, sendo colocado um tapete com casas para serem avançadas de acordo com o progresso. Foram divididas duas equipes de 10 pessoas e selecionando-se uma pessoa de cada equipe para representá-las no tapete. Dando início ao game que contava com 24 perguntas, incluindo conhecimentos gerais, mitos e verdades e conhecimento científico sobre o câncer de mama, com o tempo limite de 30 segundos para a resposta. A cada acerto a participante que estava no tapete andava três casas, em caso de erro, regredia duas. As perguntas de conhecimento gerais foram as mais acertadas, no entanto, as que exigiam maior conhecimento científico obtiveram maior dificuldade. Todas as questões eram respondidas pelos organizadores, sanando as eventuais dúvidas. As atividades foram concluídas com agradecimentos e premiação da equipe vencedora. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas em educação em saúde torna o aprendizado mais prazeroso facilitando a fixação do conteúdo que está sendo abordado. No presente estudo o uso do game “Amiga do peito” proporcionou um momento de troca de saberes e interação, evidenciado pela fala e expressão corporal dos envolvidos. Assim, concluímos que a experiência foi exitosa na construção do conhecimento, encorajando novas tentativas do uso de metodologias ativas na educação em saúde.

Descritores: Ação educativa; Câncer de mama; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

¹ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

² INCA - Instituto Nacional de Câncer [Internet]. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil; 7 jul 2022 [citado 13 set 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>

³ Rosane Sousa Silva A, Rodrigues Paiva Alves E, Boulitreau Siqueira Campos Barros M, Bushatsky M, Maria Medeiros Ramos Souto C, Simão dos Santos Figueira Filho A. Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama. Rev Ren [Internet]. 2011 [citado 13 set 2022];12(esp):952-9. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4386/3351>



Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE INATIVADA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Myllena de Oliveira Silva¹,
Brenda Elize Nunes da Hora¹,
Ester dos Santos Gomes¹,
William França dos Santos¹,
Rayane Gomes Medeiros da Silva¹,
Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula¹,

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Myllena.oliveira@ufpe.br

RESUMO

Introdução: A vacinação é um dos meios mais efetivos e econômicos na prevenção de doenças, principalmente quando feita a partir da primeira infância. A alta cobertura vacinal para todas as vacinas é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). No entanto, nos últimos anos, nota-se uma diminuição da adesão ao calendário vacinal, tendo como consequência a possibilidade do retorno de doenças já erradicadas, como a poliomielite. **Objetivo:** analisar a cobertura vacinal (CV) para a vacina Poliomielite inativada (VIP) na Região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2021. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo, realizado com base em dados secundários oriundos do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período entre 2015 e 2021, com recorte para a Região Nordeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2022, os quais foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado a média da cobertura vacinal (CV) da VIP na Região Nordeste foi de 82,20%, ficando acima apenas da Região Norte (74,15%), quando comparada às demais regiões do Brasil. A maior CV foi identificada no ano de 2015 (100,44%), sendo a única vez, na série temporal estudada, onde a cobertura alcançou a meta esperada de mais de 95%. Observou-se ainda um declínio acentuado na cobertura vacinal entre os anos de 2018 (90,4%) e 2021



(66,69%), sendo este o patamar mais baixo identificado. **Conclusão:** No período entre 2015 e 2021, foi identificado um decréscimo importante nas coberturas vacinais da VIP, o que pode levar ao recrudescimento da poliomielite no país. Estudos que avaliem os fatores associados à queda na CV desse imunizante são necessários, assim como o incremento de campanhas nacionais de vacinação e a ampliação de estratégias de comunicação voltadas aos cuidadores das crianças que orientem quanto à importância da vacina poliomielite inativada.

Descritores: Vacinação; Cobertura Vacinal; Poliomielite.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sandra Ferreira Lima¹,
Maria Eduarda Negromonte Gonçalves²,
Rebeca Ludimila Santos da Luz²,
Renata Maria de Assis Pazos²,
Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva³,
Bárbara Letícia Cruz dos Santos³,

1 Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Boa Viagem Recife, PE, Brasil e e-mail.

2 Graduandas de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Boa Viagem Recife, PE, Brasil.

3 Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau.

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno de forma exclusiva até os 6 meses e complementado até os 2 anos ou mais da criança. Contudo, desafios e mitos culturais desta fase podem dificultar sua adesão e manutenção. Para aumentar a prevalência do aleitamento materno, é necessário que estudantes e profissionais conheçam e manejem os obstáculos que podem interferir no sucesso das boas práticas de aleitamento nas famílias. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre aleitamento materno para alunos do 2º período da graduação de enfermagem. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma intervenção educativa realizada por alunos do 4º período em enfermagem, direcionada para alunos do 2º semestre, em uma sala de aula de uma universidade privada do Recife/PE, no mês de agosto/2022, para o fortalecimento da campanha “Agosto Dourado” da OMS e Ministério da Saúde. Foram confeccionados manualmente materiais educativos em formato de cartazes, abordando a composição e as fases do leite materno, aspectos nutricionais do recém-nascido, pega e posição correta e os benefícios da amamentação. Para exposição do conteúdo, utilizou-se a dinâmica “mitos e verdades”, na qual o público-alvo indicava, através de placas, se as afirmativas expostas em slide eram



verdadeiras ou falsas. A partir das falas dos participantes, era discutido coletivamente o conteúdo do material educativo, sendo direcionados debates, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de vivências, percepções, mitos e tabus relacionados à amamentação. **Resultados/impactos:** A ação educativa realizada permitiu a ampliação do conhecimento sobre o aleitamento materno. Foi possível perceber a necessidade de estudantes de enfermagem, componentes da cadeia de calor, construírem os conhecimentos necessários para que sejam apoiadores na promoção do aleitamento. Os conhecimentos adquiridos permitirão aos envolvidos auxiliar e orientar gestantes sobre o tema abordado, agindo como multiplicadores. **Conclusão:** Faz-se pertinente momentos de discussão sobre a temática desde os períodos iniciais da graduação, para a formação de profissionais enfermeiros que sejam facilitadores e promotores do aleitamento materno, a fim de minimizar possíveis obstáculos que impedem a sua manutenção e fortalecer a prevalência no país.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Leite humano; Enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DURANTE AS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Sousa Freitas¹,
Joênnya Karine Mendes Carvalho¹,
Maria Eliete Sousa da Costa¹,
Hêmilly Sousa Matos¹,
Adriana Gomes Nogueira Ferreira¹,
Janaina Miranda Bezerra¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão –UFMA/CCSST, ls.freitas@discente.ufma.br.

RESUMO

Introdução: A sífilis representa um problema mundial de saúde pública, é um agravo que pode ser transmitida por meio do ato sexual, verticalmente e ainda por transfusão sanguínea. Apresenta-se nas formas adquirida e congênita, sendo a congênita de notificação compulsória desde a divulgação da Portaria nº 542/1986, e a gestante, desde 2005 (1). **Objetivo:** Apontar as principais dificuldades enfrentadas da notificação dos casos de sífilis gestacional e sífilis congênita (SC), em uma maternidade referência do Maranhão, além de relatar a experiência do projeto de extensão VIGIASIFI – “Programa de Vigilância da Sífilis Congênita” na realização da notificação dos casos. **Descrição da experiência:** As notificações dos casos foram realizadas de forma individualizada preenchendo as variáveis da ficha de notificação. As gestantes e puérperas receberam educação em saúde sobre a doença, como também, nos casos de SC são instruídas sobre o acompanhamento do recém-nascido durante os próximos 18 meses, sobretudo a respeito da importância da realização de exames e avaliação de possíveis sinais e sintomas da Sífilis em crianças expostas. **Resultados/impactos:** No ano de 2021, foram realizados 143 diagnósticos de sífilis em gestantes e 115 de SC. O núcleo epidemiológico realiza a notificação das gestantes, puérperas, e recém-nascidos (RN), acumulando funções, além das notificações dos diversos agravos que pode



colaborar para perda de casos diagnosticados. A participação do projeto de extensão auxilia o setor no melhor desempenho das suas atividades, oferecendo maior agilidade ao processo de notificação. No entanto, foram observados alguns empecilhos como o fato de a notificação ser realizada no leito, o quarto que é compartilhado pode causar constrangimento, além disso, dados incompletos na carteira da gestante dificultam o rastreio das informações e a ausência de um fluxograma para o diagnóstico da sífilis dificulta na realização da notificação. **Conclusão:** Torna-se evidente a grande relevância das ações que foram realizadas pelo projeto de extensão dentro da maternidade, trazendo maior agilidade ao serviço devido a grande demanda das notificações de sífilis e SC. No entanto, os entraves apontados, como um fluxograma eficiente e maiores informações da gestação devem ser solucionados para que se tenha uma melhor qualidade na notificação dos casos.

Descritores: Sífilis, Sífilis Congênita, Notificação de Doenças.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 448 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM SEQUELAS RESPIRATÓRIAS NA SÍNDROME PÓS-COVID-19

Larissa Bento de Araújo Mendonça¹
Francisca Elisângela Teixeira Lima²
Paulo César de Almeida³
Sabrina de Souza Gurgel Florêncio⁴
Glaubervania Alves Lima⁵
Brena Shellem Bessa de Oliveira⁶

1- Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: laraenfermagem@hotmail.com.

2,4,5,6 - UFC.

3- Universidade Estadual do Ceará (UECE).

RESUMO

Introdução: A síndrome Pós-COVID-19 é caracterizada por quadro crônico de sintomas que se estendem para além de três semanas desde o início da doença da COVID-19. Um estudo realizado em 2020 no Reino Unido constatou que, dentre os problemas mais apresentados por pessoas que desenvolveram a síndrome Pós-COVID-19, tem-se as sequelas respiratórias, sendo as mais prevalentes: dispneia e tosse persistente, interferindo na qualidade de vida das pessoas. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida de pessoas com sequelas respiratórias decorrente da síndrome Pós-COVID-19. **Metodologia:** estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com 100 pessoas que desenvolveram problemas respiratórios decorrente da síndrome Pós-COVID-19, no Ceará, Maranhão e Pernambuco. A coleta foi realizada no período de novembro de 2021 a abril de 2022 a partir do preenchimento do Questionário Saint George na Doença Respiratória (QSGR), este composto por três domínios: sintoma, atividade e impactos psicossociais com pontuações que variam de zero a 662,5; zero a 1.209,1 e zero a 2.117,8; respectivamente. O questionário foi enviado por um aplicativo de mensagens via celular. Análise dos resultados realizada pela estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, médias e desvios padrão das variáveis quantitativas. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** As

variáveis sociodemográficas dos entrevistados predominantes foram: idade \leq 60 anos (95%), sexo feminino (64%), cor não-branca (66%), possuíam religião (90%), ensino superior (71%), casados/união estável (52%). Como sequelas respiratórias mais prevalentes tiveram-se: tosse persistente (55%), falta de ar (47%) e cansaço aos esforços físicos (28%). A qualidade de vida segundo os domínios do QSGR, no domínio Sintoma, foi de média 33,2(\pm 23,1), domínio Atividade foi de 57,6(\pm 34,3) e o domínio Impactos psicossociais foi de 41,2(\pm 27,4). Com relação ao impacto na qualidade de vida, 16 pessoas não tiveram impacto na qualidade de vida no domínio sintoma e atividade (percentil $<$ 10) e 14 pessoas não tiveram impacto na qualidade de vida no domínio Impactos psicossociais (percentil $<$ 10). **Conclusão:** Constatou-se que pessoas que desenvolveram sequelas respiratórias decorrente da síndrome Pós-COVID-19 tiveram, em sua grande maioria, alteração na qualidade de vida, em todos os domínios do QSGR.

Descritores: [Qualidade de vida](#); [Enfermagem](#); [Aparelho respiratório](#); [COVID-19](#); [Pandemia COVID-19](#).

Referências:

[D'cruz](#) RF, [Waller](#) MD, [Perrin](#) F, [Periselneris J et al.](#) Chest radiography is a poor predictor of respiratory symptoms and functional impairment in survivors of severe COVID-19 pneumonia. [ERJ Open Res.](#),v.7,n.1,p. 655-2020,2021. Del rio C, Collins LF, Malani P. Long-term health consequences of COVID-19. [JAMA.](#), 2020.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

TREINAMENTO DE GASTROSTOMIA PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO EM DOMICÍLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeferson Moreira dos Santos¹,
Maria Antônia Alves de Souza²,
Letícia Chicharo Vivas³,
Anita Gabriele de Jesus Damasceno⁴,
Larissa Chaves Pedreira⁵.

1 Mestrando em enfermagem e saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia -
jefersonmoreira@ufba.br

2 Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

3 Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

4 Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal da Bahia

5 Doutora em enfermagem e saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Introdução: Hospitalizações de idosos têm aumentado consideravelmente no Brasil¹. Quando causada por doença neurológica, a disfagia pode ocorrer, com necessidade do gastrostomia para segurança na alimentação. Nestas situações, o cuidado de transição apoia as pessoas acometidas e seus familiares/ cuidadores, devendo ser implantado desde a admissão, se prolongando dias após a alta, durante a adaptação no domicílio, para que a continuidade do cuidado seja efetiva e segura². Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção durante a transição do cuidado de idoso com sequelas de Acidente Vascular Encefálico, que necessitou de uma via por gastrostomia para alimentação. Descrição da experiência: A experiência foi vivenciada por um enfermeiro durante atuação em projeto de extensão intitulado: Cuidado de transição hospital-domicílio a pessoas adultas e idosas, vinculado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Hospital Universitário. A intervenção consistiu no treinamento de familiares (duas irmãs) e duas cuidadoras formais, quanto à administração correta e segura da dieta via gastrostomia, limpeza do local e identificação de sinais de infecção. O treinamento realizado na própria enfermaria se iniciou antes da confecção da gastrostomia no idoso, e durou dois dias.

Como recurso utilizou-se peça anatômica, seringas, gaze, soro fisiológico 0,9% e água filtrada, para criar uma simulação realística. Após explicação da via e demonstração dos passos a seguir, foi realizado treinamento e avaliação da habilidade. Para isso, as participantes foram convidadas a executarem e explicarem o passo a passo dos procedimentos. Posteriormente, foram disponibilizadas cartilhas com orientações e o contato do enfermeiro para esclarecimentos após a alta, quando dúvidas residuais podem ocorrer. Resultados: Ao final da intervenção, as participantes demonstraram satisfação por terem compreendido o tema e alívio da tensão, visto que temiam realizar esses procedimentos sozinhas após a alta hospitalar. Observou-se após a intervenção, destreza e maestria quanto ao manuseio e cuidados com a gastrostomia. Considerações finais: É nítida a importância dos cuidados de transição, visto que as pessoas são preparadas para a mudança do nível e cuidado de forma segura, aliviando a sobrecarga dos familiares/cuidadores, melhorando a adaptação e qualidade de vida dos envolvidos em domicílio e reduzindo a possibilidade de eventos adversos. Após a alta, idoso e familiares/cuidadores serão acompanhados por 90 dias via telemonitoramento.

Descritores: Saúde da Pessoa Idosa; Hospitalização; Alta do Paciente; Transição para Casa.

Referências

1. Rodrigues MM, Alvarez AM, Rauch KC. Tendência das internações e da mortalidade de idosos por condições sensíveis à atenção primária. Rev bras epidemiol [Internet]. 14 de março de 2019 [citado 7 de setembro de 2022];22. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbepid/a/skTfn5KgN68k3D4Nntq4PPp/?lang=pt>
2. Silva CFT, Pedreira LC, Amaral JB do, Mussi FC, Martorell-Poveda MA, Souza ML de. Cuidado de enfermeiras a idosos com doença arterial coronariana na perspectiva da Teoria das Transições. Rev Bras Enferm [Internet]. 16 de julho de 2021 [citado 7 de setembro de 2022];74. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/jKrZMhS3QMvmxTsY5TsHyHg/?lang=pt>

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Rebecca Sousa Ferreira¹,
Camilla Braga de Lima¹,
Nádila Maila Diniz Nascimento²,
Jéssica Lima Benevides¹,

¹ Unifametro- ferreirarebec22@gmail.com.

² Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Introdução: a exposição vivenciada constantemente pela equipe de Enfermagem atuante em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma situação que merece destaque, uma vez que estes convivem com atividades ligadas à perfurocortantes, ruídos intermitentes de monitores, radiações, bombas de aspiração, respiradores, circulação de grande número de profissionais, entre outros.¹ Nesse sentido, revela-se a necessidade de melhorias da segurança desses profissionais, tendo em vista melhor direcionar suas atividades. **Objetivo:** apresentar as principais medidas e estratégias de prevenção frente aos riscos ocupacionais nas unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando como fonte de pesquisa a Base de dados de enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), filtradas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Bireme), seguindo como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, disponíveis em língua portuguesa, que apresentem relevância com a temática, publicados de 2009 a 2019. Foram encontrados 17 estudos, dos quais realizou-se a exclusão de 5 artigos após a leitura dos títulos, restando assim 12 artigos pré-selecionados para a leitura dos resumos e seu conteúdo completo. Destes foram excluídos 3, restando uma amostra final de 9 artigos. A categorização dos estudos foi facilitada por meio da construção de um formulário que destacou as seguintes características: identificação do trabalho;



objetivos da pesquisa; delineamento do estudo; síntese dos principais resultados/considerações. **Revisão de literatura:** a maioria dos estudos analisados trazem sobre a importância do conhecimento acerca dos riscos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos, para a adesão de medidas preventivas que são necessárias e eficazes na diminuição dos riscos ocupacionais no ambiente de UTI. Aponta-se os equipamentos de proteção individual (EPI) como importante ferramenta para diminuição de alguns riscos ocupacionais. Porém, nem todos os profissionais referem utilizar EPI no momento do acidente. Outra medida importante é fornecer estrutura física adequada, equipamentos apropriados, evitar a sobrecarga de trabalho, trabalhar a promoção da saúde dos trabalhadores e estabelecer uma organização das atividades. **Conclusão:** nota-se portanto, a importância das medidas preventivas, com base na execução de educação permanente e continuada dos profissionais enfermeiros, além da adoção das normas regulamentadoras do trabalho. Além disso, os gestores precisam investir em recursos humanos e materiais, traçar medidas de redução do estresse ocupacional através da ginástica laboral.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Riscos Ocupacionais; Enfermagem; Prevenção de Acidentes.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues TDF. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. *REME rev. min. enferm.* 2012;16(3):454-462.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR

Casiana Tertuliano Chalegre¹
Iracema da Silva Frazão²
Mayse Cristelle de Sales Mélo³

1 Universidade Federal de Pernambuco, casiana.chalegre@ufpe.br.

2 Universidade Federal de Pernambuco.

3 Instituto Materno Infantil de Pernambuco Fernandes Figueira.

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Saúde Mental apresenta diversos dispositivos de saúde, em especial os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a principal estratégia de serviço que colabora para a transformação do modelo asilar e hospitalocêntrico, alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial. Nesse contexto, a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS) traz o acolhimento como uma das suas principais diretrizes. Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada no estágio de residência em saúde mental e discutir a prática do acolhimento como cuidado integral e interdisciplinar. Descrição da experiência: O estágio aconteceu em um CAPS do tipo III do município de Recife, com uma carga horária de 60 horas semanais, durante um período de 8 meses. As reflexões emergiram das discussões entre preceptora e residente enfermeira, sendo coletadas do diário de campo do estágio e livro ata do serviço. Inicialmente a residente observava os acolhimentos realizados por profissionais da equipe interdisciplinar e fazia suas anotações em diário de campo para posterior discussão com a preceptora. Após essa fase, a residente passou a realizar o acolhimento, com orientação da preceptora, seguida por feedback. Houve no decorrer de todo o estágio momentos de ensino e aprendizagem, trazendo o tema acolhimento, através de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a dramatização do tipo jogo de papéis, na qual foi possível focar



no desenvolvimento das habilidades, aliando aos conhecimentos adquiridos previamente. Resultados: O acolhimento foi compreendido como postura ética, relacionada à escuta do usuário e resolutividade dos casos, que podemos chamar de modo de fazer. E por outro lado, também foi identificado como uma diretriz da PNH. Todas as estratégias de ensino e aprendizagem vivenciadas pela residente, serviram para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias para que esta pudesse realizar o acolhimento de forma segura, respeitando as singularidades e buscando o cuidado integral e interdisciplinar. Com a vivência das dramatizações, foi possível receber feedback da equipe interdisciplinar, agregando olhares diversos, o que enriqueceu o aprendizado. Considerações finais: O acolhimento se torna determinante no processo de cuidar de forma integral, o que é essencial na saúde mental, transpassar a questão do cuidado focado na doença e no diagnóstico. Uma vez que esse aspecto é considerado, ocorre uma valorização do usuário, que passa a ser visto em seu sentido mais ampliado e singularizado, durante todo o processo de acolhimento e cuidado integral.

Descritores: Acolhimento; Atenção Psicossocial; Serviços de Saúde Mental; Assistência Integral à Saúde; Práticas Interdisciplinares.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 1

Andréa Cristina Oliveira Silva¹

Sarah Caroline Barbosa Brás²

Débora Stela Silva Cunha³

Samara Sales Gomes de Sousa⁴

Lucas Antônio de Oliveira Cantanhede⁵

Iracema Frazão da Silva⁶

Doutora em Ciências pela EERP-USP. Professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: silva.andrea@ufma.br

²Enfermeira egressa da Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira Obstetra da Maternidade de São José de Ribamar e Enfermeira Emergencista do Hospital São Domingos.

³Enfermeira egressa da Universidade Federal do Maranhão. Enfermeira do Hospital do Servidor do Estado do Maranhão.

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF UFMA. Enfermeira do Hospital Universitário da UFMA.

⁵Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo PPGENF UFMA. Enfermeiro do Hospital de Cuidados Intensivos do Estado do Maranhão.

⁶Enfermeira, Doutora em Serviço Social pela UFPE. Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A criança e o adolescente precisam de suporte para controle e tratamento do diabetes na perspectiva de manterem bons níveis glicêmicos e reduzirem as complicações advindas desta condição crônica. Porém, nem sempre esse suporte ocorre de imediato ao diagnóstico. Em muitos casos, a família apresenta dificuldade para entender, aceitar e aprender a lidar com as mudanças que serão implementadas na vida da criança/adolescente e da própria família.¹ A rotina de casa passará por alterações relacionadas ao modo de vida, como: controle de alimentos que poderão ser consumidos, incentivo maior a práticas de exercícios físicos, manejo com seringas, agulhas e outros medicamentos, administração de insulina e cuidados específicos com a pele, dentes e membros inferiores.² Como, na maioria das famílias, as mães, assumem o protagonismo desse cuidado, questiona-se: quais sentimentos são vivenciados por mães de crianças e adolescentes com diabetes? **Objetivo:** Compreender os principais sentimentos vivenciados por mães de filhos com diabetes. **Metodologia:** Realizou-se

uma pesquisa exploratória, transversal com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa dez mães de crianças e adolescentes com diabetes *mellitus* tipo 1, entrevistadas entre janeiro e outubro de 2020. A necessidade de se estender a coleta até outubro foi imposta pela pandemia da COVID 19. Obedeceu-se aos preceitos éticos, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e permissão do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.000.818. Após a transcrição das entrevistas, o material foi devolvido às mães, para que pudessem ser realizadas correções ou alterações que julgassem necessárias. Os dados foram analisados de acordo com a Análise Temática, proposta por Minayo³, obedecendo as seguintes etapas: pré-análise, constituição do corpus e interpretação dos resultados. **Resultados:** Os principais sentimentos relatados pelas mães foram: *medo* referente às complicações agudas, como hipoglicemia, e complicações crônicas a exemplo da nefropatia e retinopatia diabética, além de perder o filho; *insegurança* pela demanda de cuidados para o controle da doença; *impotência* por considerar que a força e proteção que ela pode dar ao filho encontram-se ameaçadas pela doença. **Considerações finais:** Os sentimentos vivenciados pelas mães podem ser negativos por terem sido surpreendidas com o diagnóstico de uma doença crônica, sem cura e que necessita de rigor no tratamento. Porém, o mais importante de todo esse processo é que, apesar de fragilidades, elas estão em constante aprendizagem para lidar com essas emoções e auxiliarem os filhos na melhor condução terapêutica do diabetes.

Descritores: Diabetes *mellitus* tipo 1. Família. Criança. Adolescente

Referências

¹ Gomes GC, Moreira MAJ, Silva CD, Mota MS, Nobre, CMG, Rodrigues EF. Vivências do familiar frente ao diagnóstico de diabetes mellitus na criança/adolescente. J. nurs. health. 2019;9(1):e199108.

² Coelho ACR, Miranda AC, Neves OLS, Santos TRS. Dificuldades de familiares cuidadores de crianças portadoras de diabetes mellitus: revisão da literatura. Revista Recien 2018;6(18):44-50

³ Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS VIVENCIADAS POR GESTANTES

Ketila Renata do Nascimento Pessoa¹,
Amanda Carmem Medeiros de Lima¹,
Angelina Dantas Martins¹,
Myrelle Alves da Silva¹,
Darley Rodrigues Silva².

1. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.
2. Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

ketila.renata@outlook.com

RESUMO

Introdução. A violência Obstétrica é um tipo de agressão contra a mulher, advinda de profissionais de saúde e caracterizada por abusos sofridos pela mesma no ciclo gravídico-puerperal, sendo mais comum durante o parto, gerando traumas físicos e psicológicos para a gestante. Trata-se de um desrespeito à autonomia da mulher e perda da capacidade de decidir sobre seu corpo, afetando negativamente sua qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerada violência obstétrica abusos verbais, físicos, sexuais, proibir a presença do acompanhante no momento do parto, procedimentos desnecessários e sem evidência científica, intervenções sem o consentimento da mulher, recusar-se a administrar analgésicos, entre outros, sendo assim uma violação dos direitos humanos fundamentais. **Objetivo.** Identificar na literatura e abordar os tipos de violência obstétrica vivenciadas por gestantes durante a gravidez e na ocasião do parto. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando um conjunto ordenado de critérios. A busca dos artigos foi realizada através da plataforma Scielo, a partir dos descritores: Violência Obstétrica; Gestante; Maternidade; Parto Humanizado e Traumas. Foram selecionados 9 artigos no período de 2019 a 2022, no idioma português. **Resultados.** A violência obstétrica é a impulsora das experiências traumáticas no parto que, como apontam Blainey e Slade (2015) e Simpson e Catling (2016), ela pode causar estresse

pós-traumático e outras repercussões na saúde mental materna, no desenvolvimento da criança, no vínculo conjugal, na amamentação ou até no desejo por outros filhos. Durante as pesquisas, encontraram-se algumas formas de violência obstétrica como: falta de respeito, preconceito, manobra de Kristeller, episiotomia, uso de ocitocina para acelerar o trabalho de parto e cesárea sem indicação clínica. Na IV Conferência Mundial sobre a Mulher foi abordado a necessidade da adesão de medidas para acabar com intervenções médicas desnecessárias, excesso de medicalização e tratamentos inadequados, e recomendou-se que o serviço de saúde respeite os direitos humanos e as normas éticas, assegurando o consentimento da mulher durante a prestação do atendimento. **Conclusão.** Sendo assim, conclui-se que é de fundamental importância que os profissionais da saúde que assistem ao parto estejam preparados para o acolhimento psicológico da paciente. Destaca-se a necessidade de investimento na formação desses profissionais, proporcionando um enfoque na humanização das práticas de assistência ao parto.

Descritores: Violência Obstétrica; Gestante; Maternidade; Parto Humanizado e Traumas.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PANDEMIA DA COVID - 19 E OS IMPACTOS NAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS EM GESTANTE E CONGÊNITA

Maria Eliete Sousa da Costa¹,
Andressa Karoline Ferreira Gomes¹,
Maria Luiza Vieira Araújo¹,
Maria Eulália Miguel de Oliveira¹,
Marcelino Santos Neto¹,
Janaina Miranda Bezerra¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST, maria.eliete@discente.ufma.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pelo *T. pallidum*, exclusiva do ser humano, e que, quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis a longo prazo. É transmitida predominantemente por via sexual, vertical e transfusão sanguínea¹. A transmissão vertical, por sua vez, representa maior preocupação na atualidade sendo marco inicial da Sífilis Congênita (SC), sendo transmitida pela via transplacentária da gestante infectada não tratada (ou tratada de forma inadequada) para o concepto e por intermédio do contato direto com a lesão no momento do parto². A notificação é obrigatória, realizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e dentre as principais fontes notificadoras estão as maternidades (onde se realiza a triagem para sífilis na admissão para o parto ou curetagem), unidades básicas de saúde e ambulatórios pediátricos. Durante a pandemia de COVID-19, foram adotadas medidas de proteção contra a doença e principalmente o isolamento social³. Essas medidas impactaram na rotina de gestantes e puérperas, pois, além das alterações hormonais e novos desafios inerentes à maternidade, também resultaram em mudanças no atendimento nas diversas redes de saúde. Foram identificados diminuição de casos notificados em diversos agravos durante a pandemia^{4,5}. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nas notificações de SG e SC em maternidade de referência. **METODOLOGIA:** Trata - se de uma pesquisa documental de abordagem

quantitativa, os dados da pesquisa correspondem aos anos de 2019 a 2021, coletados no mês de agosto de 2022 e foram obtidos por meio de consultas ao SINAN e às fichas de notificações disponíveis na maternidade de Referência no sudoeste do Maranhão. **RESULTADOS:** Observou-se que no ano de 2019 foram notificados 236 casos de SG e 207 de SC; em 2020, primeiro ano de pandemia, houveram 141 casos de SG notificados e 97 de SC, representando uma queda de 59,8% e 46,9% nestes casos, respectivamente; em 2021, segundo ano de pandemia, comparando as notificações com o ano de 2019, as quedas foram de 60,6% nos casos de SG, com 143 notificados e 55,6% de SC, com 115 casos notificados. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que a pandemia de COVID-19 trouxe alguns danos e perdas à saúde e, nos casos de sífilis, conclui-se que devido a esse cenário pandêmico houve uma quantidade significativa de subnotificação de SG e SC, o que poderá impactar na vida das pessoas, além de comprometer o controle e erradicação da doença⁶.

Descritores: Sífilis; Sífilis Congênita; Notificação de Doenças; COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis. 1st ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 54 p.
2. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita: Manual de Bolso. 2nd ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde; 2006. 73 p. ISBN: 85-334-1157-X.
3. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST e Aids. Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 216 p. ISBN: 85-334-1264-9.
4. Silva ALM da, Oliveira AS, Ruas BJS, Barbosa LPLP, Landim ME de PA, Bruno RR, Freitas S dos SF de, Santos TM, Fernandes TP, Roza TCBN. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. REAC [Internet]. 19ago.2021 [citado 31ago.2022];34:e8633. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8633>.
5. Pinheiro YT, Silva RAR. Has the COVID-19 Pandemic Affected the Epidemiology of Syphilis in Brazil?. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria. 2022 May 24.



6. Moura MV, Oliveira ACGDPC, Walter KC, Anjos JSF, Vidal LMA, Mendonça AEO. Impactos da Pandemia da COVID- 19 nas Notificações de Sífilis Congênita e Adquirida. Prática Avançada em Saúde: desafios e projeções interprofissionais. 2021.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Milena Freitas Siqueira¹,
Laís Maria da Silva Costa²,
Ryenne Carolynne Marques Gomes Mendes³,
Francisca Márcia Pereira Linhares⁴,

1,2Graduandas do Curso de Enfermagem – UFPE.

3Doutoranda do PPG em Enfermagem – UFPE;

4Docente/pesquisador do Departamento de Enfermagem – UFPE;

RESUMO

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico, uma vez que sua evolução ocorre de maneira natural e, na maior parte dos casos, sem intercorrências.¹ O enfermeiro, especialmente no âmbito das consultas de pré-natal, tem um papel fundamental de educador em saúde para minimizar os riscos gestacionais através de diversas práticas que promovem o conhecimento e previnem os riscos durante a gestação, a fim de possibilitar o desenvolvimento de uma relação simbiótica saudável entre o binômio mãe-feto.^{2,3}

Objetivo: Identificar as práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia de cuidado no período gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de outubro de 2021 a setembro de 2022. A busca das evidências científicas foi efetuada nas bases de dados: Pubmed, CINAHL, Scopus, Cochrane Library e Embase; e nas bibliotecas virtuais SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Os estudos selecionados possuíam um recorte temporal de cinco anos. **Resultados:** A amostra foi composta por 17 artigos e as práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia de cuidado no período gestacional ocorrem, principalmente, por meio de orientações a respeito dos cuidados gerais com o recém-nascido, parto, trabalho de parto e pós-parto; do envolvimento dos parceiros, da amamentação, dos direitos da gestante e dos hábitos de vida saudáveis, bem como do aconselhamento em saúde bucal e da adesão à profilaxia pré-



exposição ao vírus HIV, além de conselhos acerca da adaptação das adolescentes no pré e pós- parto. **Conclusão:** As práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia de cuidado no período gestacional são realizadas por meio de orientações e incentivos às práticas de cuidado à saúde, a fim proporcionar maior bem-estar e melhor desfecho para o binômio mãe-feto. Além disso, todas as evidências científicas oriundas da amostra desta revisão integrativa, mostraram que as práticas do enfermeiro na educação em saúde como estratégia de cuidado no período gestacional contribuíram para a manutenção do bem-estar e para a ocorrência dos melhores desfechos para o binômio mãe-feto.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Educação Pré-Natal; Enfermagem; Gravidez

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério.[texto da Internet]. Brasília (DF): Ministério da saúde, 2019. [Acesso em: 05 set 2022]. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>.
2. Sales AKCL, Rodrigues AG, Costa APA, Santos IA, Soares LB, Nunes P, Castro APR, Medeiros KMF et al. Educação em saúde na atenção básica para gestantes e puerpéras. Revista Interfaces; [Internet] 2019. [Acesso em: 5 fev. 2022.]; 7(1): 197-202. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/660#:~:text=Pode%2Dse%20perceber%20a%20import%C3%A2ncia,e%20a%20preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20riscos%2C>.
3. Herval AM, Oliveira DPD, Gomes VE, Vargas AMD. Health education strategies targeting maternal and child health. Medicine; [Internet] 2019. [Acesso em: 5 fev. 2022.]; 98(26): 16174. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2019/06280/Health_education_strategies_targeting_maternal_and.61.aspx.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Karoline Barbosa da Cruz¹,
Italo Hugo Almeida Antero¹,
Paulo Ítalo Barros Marinho Maciel²,
Vinícius Silva Araújo³,
Francisca Aline Arrais Sampaio Santos⁴,
Floriacy Stabnow Santos⁵

¹ Universidade Federal do Maranhão;
emily.barbosa@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: A visita domiciliar é considerada uma atividade externa à unidade de saúde que permite o cuidado de forma mais humana e acolhedora, estabelecendo laços de confiança entre os profissionais e os usuários, a família e a comunidade, ampliando o acesso da população às ações da Saúde¹. Diante desse contexto, a prática de ensino mediada pela visita domiciliar, configura-se como uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, sobretudo para estudantes de enfermagem, uma vez que a interação entre profissional e cliente, proporciona um olhar mais ampliado sobre os determinantes do processo saúde-doença. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivida por docentes e discentes da disciplina de Fundamentos de Saúde Coletiva, do curso de enfermagem e como essas práticas contribuíram para o desenvolvimento profissional. **Descrição da Experiência:** Durante a visita domiciliar, realizou-se uma abordagem sistematizada, utilizando-se de instrumentos avaliativos que possibilitaram documentar as informações relevantes permitindo a identificação das necessidades prioritárias da família². Dessa forma, após o levantamento dos principais problemas relatados inicia-se a elaboração do plano de cuidados, que consiste em diagnósticos de enfermagem, por conseguintes as intervenções de enfermagem que possibilitará a melhoria daquela família. **Resultados e Impactos:** Houve a aplicação de intervenções de cuidados diretos e indiretos e, foi

observado maior evolução dos pacientes nas intervenções diretas do que com as indiretas, que levaram maior espaço de tempo para o paciente se adaptar e realizar a sua aplicação. Porém, mesmo a sua realização sendo mais branda, foi percebido uma repercussão muito positiva no caso clínico do paciente, proporcionando evolução na melhora da sua condição física e mental. **Considerações Finais:** Conclui-se que esta experiência possibilitou aos acadêmicos entender a importância da visita domiciliar e a abrangência de informações que podem ser fornecidas, além de fortalecer, ampliar vínculos, compromissos e favorecer a comunicação no processo de aprendizagem. Através da visita foi conquistada visão geral a respeito das necessidades e vulnerabilidades de cada paciente e os fatores que dificultam o acompanhamento, tratamento, complicações e prevenção de doenças.

Descritores: Visita domiciliar 1; Enfermagem 2; Saúde Coletiva 3.

Referências

1. Gomes RM, Campos JF, Costa AM, Martins RM, Rocha RP, Faustino RD, Tavares MN, Bezerra MS, Beltrão IC, Alves DD. A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development* [Internet]. 20 fev 2021 [citado 15 set 2022];10(2):e40010212616. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12616>
2. Romanholi RM, Cyrino EG. A visita domiciliar na formação de médicos: da concepção ao desafio do fazer. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [Internet]. Set 2012 [citado 15 set 2022];16(42):693-705. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832012000300009>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERDA DE SENSIBILIDADE NOS PÉS DOS PACIENTES COM DIABETES TIPO 2.

Victor Manuel Tegoma Ruiz^{1,2}
José Roberto Sánchez Hernandez²
Rayanne Branco dos Santos Lima¹
Kamila Ferreira Lima¹
Yun Sem Chiu Cruz²
Lorena Pinheiro Barbosa¹

1 Universidade Federal do Ceará. 2 Universidade Veracruzana, México. vtegoma@uv.mx

RESUMO

Introdução: A perda da sensação do pé em pacientes com diabetes leva a um risco aumentado de lesão ou feridas. A avaliação do monofilamento é uma técnica que permite identificar pontos vulneráveis na prevenção de complicações como a neuropatia diabética. **Objetivo:** avaliar a percepção da sensibilidade dos pés com monofilamento em mexicanos com Diabetes Mellitus Tipo 2. **Material e métodos:** estudo transversal realizado com 91 pacientes mexicanos com diabetes mellitus tipo 2 em uma unidade de primeiro nível de atenção. Foram excluídos pacientes com ferimentos ulcerativos ou incapacidade motora dos membros pélvicos. Para a coleta de dados foi aplicado um formulário sociodemográfico e clínico. Para avaliar a sensibilidade à pressão tátil foi utilizado um monofilamento Semmes-Weinsteins de 10g com o qual foram avaliados três pontos anatômicos em ambos os pés (primeiro dedo, planta e calcanhar). Os dados foram analisados na versão 22 do SPSS, sendo utilizado estatística descritiva e teste de correlação não paramétrica de Spearman. A autorização foi obtida no comitê de ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Veracruzana, no México. **Resultados:** dos pacientes avaliados, constatou-se que a maioria tinha uma média de idade de 52,5 anos, era do sexo feminino (77,5%), tinha união estável (68%), possuía tempo médio com diabetes de 9,8 anos e 90,1% tinham níveis glicêmicos elevados (>131mg/dl). Quanto à percepção da sensibilidade dos pés, pode-se identificar que 60,4% tiveram perda de sensação em pelo menos um dos pés, 39,5% tiveram sensação alterada em ambos os

pés, o calcanhar foi o ponto com menor sensibilidade percebida tanto no pé direito (37; 40,7%) quanto no esquerdo (39; 42,9%). O tempo com a doença correlacionou-se positivamente com a perda de sensação quando ocorre em ambos os pés ($rs=0,290$ $p=0,005$). **Conclusão:** Houve uma alta prevalência de pacientes com perda de sensação em algum ponto dos pés, além disso, a maioria deles tinha níveis glicêmicos alto. A perda de sensação dos pés aumentou com o tempo de evolução ou exposição ao diabetes.

Descritores: Diabetes Mellitus, Complicações da Diabetes, Pé, Enfermagem.

Referências:

1. Van Netten JJ, Lazzarini PA, Armstrong DG, Bus SA, Fitridge R, Harding K, et al. Diabetic Foot Australia guideline on footwear for people with diabetes. *Journal of Foot and Ankle Research*. 2018;11(1):1–14.
2. Eleftheriadou I, Tentolouris A, Grigoropoulou P, Tsilingiris D, Anastasiou I, Kokkinos A, et al. The association of diabetic microvascular and macrovascular disease with cutaneous circulation in patients with type 2 diabetes mellitus. *Journal of Diabetes and its Complications*. 2019;33(2):165–70. DOI:10.1016/j.jdiacomp.2018.10.008.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIENCIA

Samara Sales Gomes de Sousa¹,
Pâmela Driely Georges Mendes²,
Antônio Henrique Braga Martins de Aguiar³
Cibele Silva Lima⁴
Francisca Maria da Silva Freitas⁵
Andréa Cristina Oliveira Silva⁶

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

samara.sgs@discente.ufma.br

2 Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Nefrologia multidisciplinar. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

3 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

4 Enfermeira Obstetra. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

5 Enfermeira Obstetra. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

6 Enfermeira. Doutora em Ciências – Escola de Enfermagem Ribeirão Preto - USP. Professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação do Curso de Enfermagem - Campus São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença respiratória caracterizada pela limitação progressiva do fluxo de ar dos pulmões, associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões a partículas ou gases nocivos.¹ Ocorre, frequentemente, em pacientes tabagistas e os sintomas mais frequentes são dispneia, tosse e produção de expectoração.² Considerar os principais achados clínicos e características individuais dos pacientes com essa patologia são determinantes para sistematizar a assistência de enfermagem na perspectiva de ser resolutiva e eficaz.³ **OBJETIVO:** relatar a experiência de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) realizada a pacientes com DPOC em uma unidade de clínica médica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo tipo relato de experiência utilizando a SAE em pacientes com diagnóstico clínico de DPOC internados em uma unidade de clínica médica de um hospital escola da capital

Maranhense, desenvolvido nos meses de janeiro a setembro de 2021. **RESULTADOS:** Por meio do Histórico de Enfermagem identificou-se os sintomas atuais e prévios da doença, de outras comorbidades existentes e das dificuldades de autocuidado, determinando como Diagnósticos de Enfermagem: troca de gases prejudicada; padrão respiratório ineficaz, tolerância à atividade diminuída e fadiga. No planejamento da Assistência objetivou-se alívio dos sintomas, troca gasosa mais eficaz, maior tolerância às atividades da vida diária para manutenção do seu autocuidado. Dentre as principais Implementações da Enfermagem, citam-se: avaliação da perfusão periférica e saturação de SpO₂; aferição e avaliação dos dados vitais, com especial atenção à frequência, ritmo, profundidade e esforço respiratórios; manter a permeabilidade das vias aéreas; monitorar a eficácia da oxigenoterapia; limpar secreções orais, nasais, traqueais, conforme apropriado; colocar a pessoa em posição semi-*Fowler* no leito; Avaliar o atual nível de exercício da pessoa e o que conhece da atividade/exercício prescritos; Orientar a pessoa como monitorizar a tolerância à atividade/exercício; monitorizar a ocorrência de dispneia, fadiga, taquipneia e ortopneia; orientar a pessoa sobre a importância de informar imediatamente qualquer desconforto no peito, entre outras. Finalizando com a Avaliação/Evolução de Enfermagem com o registro dos resultados alcançados, de informações que podem colaborar na tomada de decisão dos demais membros da equipe, como pode sustentar o processo de alta ou de reavaliação das condutas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O recurso da SAE possibilitou sistematizar o cuidado e ter parâmetros que nos ajudaram a perceber a melhoria no controle dos sintomas, dos parâmetros gasométricos e adesão dos pacientes em executar atividades de autocuidado.

Descritores: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Planejamento de Assistência ao Paciente; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Gomes RV, Cunha TS, Cardozo LA, Oliveira de Góis S^a RM. Análise do perfil epidemiológico das internações hospitalares de pacientes com DPOC no sus em sergipe: Do ano de 2018. CGCBS [Internet]. 7º de setembro de 2020 [citado 4º de setembro de



2022];6(2):23.

Disponível

em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8295>.

2. GOLD (Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease). Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Pulmonary Disease, 2022. Disponível em: <https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2021/11/GOLD-2022-KEY-CHANGES-SUMMARY-4Nov2021.pdf>.

3. Dos Santos Pereira MA, Braga Moreira AF, Puga Machado PA, Dos Santos Castro Padilha JM. Impacte da reabilitação respiratória, prescrita por enfermeiros, na capacidade para o autocuidado, na pessoa com DPOC. Rev Port Enf Reab [Internet]. 15 de Dezembro de 2020 [citado 8 de Setembro de 2022];3(2):80-5. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/67>.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

PERFIL CLÍNICO E DEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA INTERNADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DE COVID-19

Cássia Cristina Costa¹,
Márcia Christina Caetano Romano²,
Maryanna Vieira Rodrigues³,
Giovana Evelyn Silva Machado⁴,
Verônica Gomes dos Santos⁵,
Letícia Dutra Moreira Mendes⁶.

¹ Universidade Federal São João del Rei- cassiacosta.neo@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em crianças, as doenças respiratórias são as maiores responsáveis por internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI-P), favorecendo o aumento da morbimortalidade dessa população. Com o advento da pandemia de COVID-19, um novo cenário se propõe, podendo alterar o perfil das crianças internadas em UTI-P. São escassos os estudos que avaliam o perfil de crianças internadas em UTI-P na pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico e demográfico de crianças internadas em UTI-P na pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, observacional, do tipo transversal, com análise de dados secundários, em prontuários de crianças hospitalizadas na UTI-P, no período de dezembro de 2019 a dezembro de 2021, em uma Instituição Filantrópica de município do Centro Oeste de Minas Gerais. Foram coletadas informações sobre perfil demográfico e clínico da criança. Os dados foram tabulados no programa *Excel 2010* e a análise realizada no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 21.0. Foi realizada análise descritiva dos dados. Para avaliar a associação entre variáveis independentes foram realizadas análises univariadas, considerando o nível de significância de 0,5%. **Resultados:** Foram coletados dados de 169 crianças, 70 (41,4%) lactentes, 85 (50,3%) do sexo feminino, com mediana de internação igual a oito dias. As crianças

apresentaram febre 90 (53,3%), 94 (55,6%) tiveram tosse, 24 (14,2%) convulsão, 27 (16%) hipoxemia e 35 (20,7%) pneumonia, além da maioria 149 (88,2%) ter registro de desconforto respiratório. Dentre as medicações, 135 (79,9%) receberam antibioticoterapia, 34 (20,1%) foram medicadas com amins e 74 (43,8%) com corticóide. Entre elas 104 (61,5%) utilizaram catéter nasal, 40 (23,7%) máscara facial e 42 (24,9%) utilizaram CPAP. 52 (30,8%), foram intubadas e 17 (10,1%) foram submetidas a traqueostomia. Entre a população estudada, 23 (13,6%) testaram positivo para COVID-19, sendo a maioria 15 (65,2%) do sexo masculino, 8 (34,8%) eram lactentes, 18 (78,3%) apresentaram febre e 20 (87%) tiveram desconforto respiratório. Sobre o desfecho da internação, 10 crianças (6%) evoluíram para óbito. **Conclusão:** A presente investigação contribui para a identificação de indicadores que impactam a saúde da criança, apontando a necessidade de ações voltadas para o tratamento e a prevenção de síndromes respiratórias, na direção do aprimoramento de políticas públicas voltadas para essa faixa etária.

Descritores: Síndrome Respiratória Aguda Grave; Criança; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; COVID-19.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRATÉGIAS PARA OS INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL DO PROGRAMA PREVINE BRASIL EM TRÊS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Jéssica Pinheiro Carnaúba¹,
Danielle Souza Silva Varela²,
Ellen Rose Sousa Santos²,
Francisca Laura Ferreira de Sousa Alves²,
Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima³,
Marli Teresinha Gimenez Galvão⁴,

1 Discentes do Doutorado Profissional em Saúde da Família RENASF jessicarnauba91@hotmail.com

2 Discentes do Doutorado Profissional em Saúde da Família RENASF

3. Discentes do Doutorado em Enfermagem UFC

4. Professora Titular do Curso de Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem da UFC.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O indicador “Proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação” objetiva mensurar o acesso ao pré-natal na Atenção Primária a Saúde (APS) com início e quantidade de consultas conforme preconizados pelo Ministério da Saúde. Considerando a necessidade de valorização do desempenho das equipes de APS, o Programa Previne Brasil, como nova forma de financiamento, pactua a meta para este indicador de 45%. **OBJETIVO:** Analisar comparativamente o indicador e as estratégias para o alcance de consultas de pré-natal entre três municípios do Nordeste brasileiro. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi utilizado o indicador “Proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação”, a partir dos dados do Painel de Indicadores do Programa Previne Brasil, do primeiro quadrimestre de 2022. Buscou-se o indicador de três municípios do Nordeste Brasileiro: Mombaça (Ceará), São Jose de Ribamar (Maranhão) e Parnaíba (Piauí). Após, a partir do relato de uma enfermeira e

gerente atuante na APS dos respectivos municípios, delineou-se as estratégias utilizadas em para o alcance deste indicador. RESULTADOS: Mombaça apresentou 81% seguidos por São Jose de Ribamar (28%) e Parnaíba (10%). Ao aprofundarmos nas realidades dos municípios pontuamos as estratégias utilizadas. Mombaça implantou o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) há 2 anos; Realizou capacitação sobre o uso do PEC relacionada com o registro dos indicadores; Cobrança constante da gestão para um bom desempenho desde o início do programa; Apoio/estrutura para o atendimento domiciliar; Incentivo financeiro aos profissionais pelo desempenho e Comprometimento dos ACS com estratégias de busca ativa e monitoramento; Cobertura de 100% da População; Mobilização da equipe para a detecção precoce da gestação; Flexibilidade do acolhimento das gestantes; Construção de vínculos. Nas Realidades de São José de Ribamar e Parnaíba observou-se uma implantação tardia do PEC; Capacitação limitada sobre o PEC; Alto número de inconsistências nos cadastros; Carência e início tardio de reuniões de planejamento para a qualificação do desempenho; Déficit de estrutura/apoio para os atendimentos domiciliares. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para o alcance dos indicadores do Previne Brasil, são necessárias Equipes sistematicamente treinadas a respeito da qualificação dos indicadores; Institucionalizar fluxos e instrumentos normatizadores para o cuidado; Reuniões periódicas de planejamento estratégico entre profissionais das UBS e gestão; Melhorar a cobertura; Implementação de estratégias para o monitoramento, acompanhamento e avaliação dos indicadores.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Estratégias de Saúde; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Registros Eletrônicos de Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

PERFIL DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM ESTOMIAS

Pedro Ícaro Barros de Souza¹,
Vitória de Sousa Lima Teixeira¹,
Bárbara dos Santos Limeira²,
Lourany Rêgo Pereira³,
Francisco Alves Lima Júnior⁴,
Francisca Aline Arrais Sampaio Santos⁵,

1 Discente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). icaro.pedro@discente.ufma.br

2 Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

3 Enfermeira esp. em Auditoria em Saúde (UNINTER)

4 Me. Em Cirurgia e Pesquisa Experimental (UEPA)

5 Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

Introdução: As estomias também conhecidas como estoma e ostomia ⁽¹⁾ são opções de tratamento temporário ou definitivo ⁽²⁾ para pacientes com as funções de determinado órgão danificado, se constitui como terapia para aumentar a sobrevida dos indivíduos, quando há impossibilidade de manutenção da função normal do órgão afetado ⁽³⁾. Por isso, o sistema de saúde tem a função de imprimir no cuidar a mediação da educação em saúde, na busca da autonomia para o autocuidado do paciente, e consequente defesa dos seus direitos de cidadania e qualidade de vida ⁽⁴⁾. A realidade do Maranhão carece de informações do registro dessa população ⁽⁵⁾ e estudos que investiguem essa temática podem ser úteis para a identificação dos clientes e de suas necessidades para que se sistematize uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Investigar o perfil de autocuidado dos pacientes com estomias no município de Imperatriz – MA. **Material e Métodos:** estudo transversal, exploratório-descritivo de caráter quantitativo, com amostragem não-probabilística do tipo bola-de-neve. Os participantes (N=50) responderam de forma online (Google Forms) um questionário estruturado sobre o conhecimento da sua condição de saúde e práticas de autocuidado. Os dados foram armazenados em um banco eletrônico criado por meio do programa Microsoft Excel, versão 2016 para Windows®. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva dos

parâmetros quantitativos. **Resultados:** Constatou-se que a grande maioria utiliza qualquer tipo de bolsa de colostomia (80%), não importando modelo ou marca. Além disso, compreendem os sinais mínimos de funcionamento da ostomia (90%), se sentem capazes de trocar sua própria bolsa (82%) e de limpar sua ostomia (86%). Sobre o esvaziamento da bolsa, 92% afirmam realizar sem dificuldade. Quanto à necessidade de esvaziamento, 34% dos pacientes o fazem assim que apresentam fezes, enquanto 28% esperam chegar à metade da capacidade do coletor. Quanto à troca das bolsas, 74% dos pacientes afirmam trocarem de forma independente, e as frequências de trocas mais relatadas foram "sempre que necessário" (34%) e a cada três dias (28%). No entanto, 38% afirmaram não medir a ostomia nos momentos de troca. **Conclusão:** A identificação do autocuidado e das necessidades dos participantes são fundamentais para uma sistematização do cuidado e atendimento de qualidade, sobretudo em regiões com grande defasagem de informações a respeito do perfil de autocuidado dos pacientes com estomias. Difundir o conhecimento sobre boas práticas no autocuidado faz parte da prática de enfermagem e é essencial para que esse público reduza a capacidade de complicações.

Descritores: Estomia; Cuidados de Enfermagem; Autocuidado; Perfil de Saúde; Qualidade de Vida.

Referências:

1. Zimmermann MH, Tosato SR. Conhecimento Do Indivíduo Ostomizado Em Relação Ao Autocuidado. Revista Conexão UEPG [Internet]. 2006 [cited 2022 Sep 12];2(1):34–7. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514153940008>
2. Oliveira G, Maritan C do VC, Mantovanelli C, Ramalheiro GR, Gavilhia TC de A, Paula AAD de. Artigo Original 2. ESTIMA [Internet]. 23º de março de 2016 [citado 12º de setembro de 2022];8(1). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/55>
3. de Atenção à Saúde S, Brasil M da S do. PORTARIA N° 400 [Internet]. bvsms.saude.gov.br. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html



4. Moraes JT, Amaral CFS, Borges EL, Ribeiro MS, Guimarães EA de A. EVALUATION OF IMPLANTATION OF OSTOMY PATIENT HEALTH CARE PROGRAM. REME: Revista Mineira de Enfermagem. 2017;21(1017).
5. Maria A. PACIENTES OSTOMIZADOS EM TRATAMENTO NO POLIAMBULATÓRIO DE FERIDAS DE FOZ DO IGUAÇU [Internet]. redib.org. Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade; 2022 [cited 2022 Sep 12]. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo1390962-pacientes-ostomizados-em-tratamento-poliambulat%C3%B3rio-de-feridas-de-foz-do-igua%C3%A7u



Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA O CONTROLE DE DOENÇAS

Fernanda de Castro Lopes¹
Thalles Richard Ribeiro de Almeida²
Adilelson Lopes Costa Junior³
Ilana Barros Moraes da Graça⁴
Marcelino Santos Neto⁵

¹Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. fernanda_castrolopes@yahoo.com.br

²Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. dealmeida.biomed@gmail.com

³Faculdade de Venda Nova do Imigrante.

⁴Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. ilana-bm@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, Maranhão, Brasil. marcelinosn@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, a qual possui alto poder incapacitante, persistindo como problema mundial de saúde pública e o Brasil ocupa o segundo lugar em número de casos no mundo. A utilização de técnicas de análise espacial e espaço-temporal possibilitam identificar áreas de acúmulo e justaposição de doenças transmissíveis, possibilitando visualizar, de modo mais abrangente, a saúde dos indivíduos nos diferentes contextos em que estão inseridos e facilita o manejo de doenças e os agravos à saúde da população. **Objetivos:** analisar a distribuição espaço-temporal da hanseníase em município prioritário para controle da doença. **Métodos:** estudo ecológico, realizado em Imperatriz, que se localiza no sudoeste do Maranhão, cujas unidades de análise foram setores censitários. Utilizaram-se dados de notificação compulsória relativos aos casos registrados entre 2008 e 2017. Para a geocodificação dos eventos, utilizaram-se dados de residência da ficha de notificação individual, bem como a base cartográfica do município de Imperatriz. O processo de geocodificação foi realizado por meio do software TerraView e a ferramenta Batch Geocode. Para detecção de aglomerados espaço-temporais de altos riscos relativos foi empregada a técnica de análise de varredura. **Resultados:** do total de



casos notificados, foram geocodificados 2.105 casos de hanseníase. Identificou-se uma distribuição espaço-temporal heterogênea dos casos, com formação de quatro aglomerados de altos riscos relativos na zona urbana do município entre os anos de 2008 e 2012; e variação das taxas de prevalência-ano de 9,72 a 22,60 casos/10 mil habitantes, classificadas de altas a hiperendêmicas. **Conclusões:** técnicas de análise espaço-temporal permitiram compreender o comportamento da hanseníase no município de Imperatriz, identificar as áreas de maior concentração da doença no período estudado e visualizar, de modo amplo, a saúde dos indivíduos no ambiente em que estão inseridos. Áreas de maior risco e concentração da doença no espaço-tempo estiveram associadas às características de alta densidade demográfica e de vulnerabilidade social desses espaços, enfatizando a priorização de ações por parte dos profissionais, sistemas e serviços de saúde para controle e vigilância da doença.

Descritores: Hanseníase; Análise Espaço-Temporal; Sistemas de Informação Geográfica; Sistemas de Informação em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

DESAFIOS DO CICLO GRAVÍDICOPUERPERAL NO CONTEXTO PRISIONAL

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹,
Cleudilane Pereira da Silva²,
Bruno Vinicius Teixeira dos Santos³,
Narllysson Rian Santos Bento⁴,
Beatriz Santos Pereira⁵,

1 Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, facs.francisco.facs@gmail.com

2 Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, cleudi2018lane@gmail.com

3 Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brunoviniuss123@gmail.com

4 Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, contatorians@gmail.com

5 Mestranda em Enfermagem - Universidade Federal de Sergipe, beatrizsantos199713@outlook.com

RESUMO

Introdução: O crescente número da população feminina privada de liberdade no Brasil reflete características e práticas importantes relacionadas à atenção, gestação e ao parto durante o encarceramento. Sendo necessário um estudo acerca dos desafios de gestar e parir na prisão afim de evidenciar os principais mecanismos promotores de desigualdades na assistência prestada a gestante e puérpera no sistema prisional.

Objetivo: analisar as principais evidências científicas acerca dos desafios encontrados durante a assistência ao pré-natal e puerpério oferecida às mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, entre os meses de abril e maio de 2022. Utilizando enquanto Descritores em Ciência e Saúde: “gestação”, “parto” e “prisão”, separados por operadores booleanos AND. Foram usados enquanto critérios de inclusão: trabalhos originais, completos disponíveis gratuitamente na integra, publicados entre 2017 e 2022, disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo os critérios de exclusão: aqueles que não abordavam a temática. O estudo baseia-se na seguinte pergunta norteadora: quais os principais desafios da assistência ao ciclo gravídico-puerperal no sistema prisional? **Resultados e Discussão:**

através da busca foram encontrados 123 artigos, que após a realização do processo de elegibilidade pela leitura analítica do título, resumo e conteúdo, foram selecionados 5 estudos primários. Podemos dividi-los nos seguintes eixos temáticos, principais desafios no ciclo gravídico-puerperal no cárcere: adequações na estrutura prisional precárias, assistência a gestação deficitária, parto marcado por violência institucional, psicológica e moral, bem como a necessidade de efetivação e elaboração de políticas sobre educação sexual; fatores que dificultam a assistência ao pré-natal e parto na prisão: evidenciamos enquanto indicadores psicossociais a alta incidência de encarceradas usuárias de drogas, negras e periféricas, além da violência institucional promovendo sensações de solidão, medo, impotência e resignação durante a gestação, que é um período tão sensível para a mulher. **Considerações Finais:** a vivência da gestação e parto no cárcere está repleta de dificuldades e peculiaridades na sistemática negligência às necessidades sociais e de saúde que são os efeitos adicionais de opressões de gênero, raça e classe social que afetam as mulheres gestantes e parturientes em situação prisional. Por fim, esse estudo atenta a necessidade de reorganização político-administrativa do sistema penitenciário brasileiro como forma de garantir direitos inerentes a pessoa humana.

Descritores: Gestação; Parto; Prisão.

Referências:

- CAVANAGH, A., *et al.* *Lived experiences of pregnancy and prison through a reproductive justice lens: A qualitative meta-synthesis.* *Soc Sci Med*; 307: 115179, 2022 Aug. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115179>.
- DALENOGARE, G. V., *et al.* Pertencimentos sociais e vulnerabilidades em experiências de parto e gestação na prisão. *Cien Saúde Coletiva*; 27(1): 263-272, 2022 Jan. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.33922020>
- FRANCO, C., MOWERS, E., LEWIS, D. L. *Equitable Care for Pregnant Incarcerated Women: Infant Contact After Birth-A Human Right.* *Perspect Sex Reprod Health*; 52(4): 211-215, 2020 12. Disponível em: <https://doi.org/10.1363/psrh.12166>



HOWLAND, M. A., KOTLAR, B., DAVIS, L., SHLAFER, R. J. *Depressive Symptoms among Pregnant and Postpartum Women in Prison. J Midwifery Womens Health*; 66(4): 494-502, 2021 Jul. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jmwh.13239>

NUNES, L. R. C., DESLANDES, S. F., JANNOTTI, C. B. Narrativas sobre as práticas de maternagem na prisão: a encruzilhada da ordem discursiva prisional e da ordem discursiva do cuidado. *Cad Saúde Pública*; 36(12): e00215719, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00215719>





Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE NO MARANHÃO

Adilelson Lopes Costa Júnior¹,
Danyele Viana Costa¹,
Thalles Richard Ribeiro de Almeida²,
Fernanda de Castro Lopes³,
Gilson Cesar Nascimento Coelho⁴,
Messias Lemos⁵,

1 Faculdade de Venda Nova do Imigrante. Lopes.adil@yahoo.com

1 Instituto de Ensino Superior Franciscano. Vianadan304@gmail.com

2 Universidade Estadual do Maranhão. Dealmeida.biomed@gmail.com

3 Universidade Federal do Maranhão. Fernanda_castrolopes@yahoo.com.br

4 Universidade Federal do Maranhão. Xcoelhogil@gmail.com

5 Universidade Federal de Santa Catarina. Messelemos01@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A endometriose é classificada como uma afecção ginecológica benigna. É uma patologia crônica muito comum que afeta várias mulheres jovens, principalmente no período fértil. A principal causa da endometriose é caracterizada pela presença e aumento do tecido endometrial (camada presente na parte interna da cavidade uterina) para fora do útero em direção a outros órgãos peritoneais no período menstrual. Os principais sintomas, em geral, são dismenorreia, dispareunia, dor pélvica profunda, dor abdominal inferior com ou sem dor lombar, problemas relacionados ao trato gastrointestinal e urinários. A infertilidade também é um grande fator relacionado a endometriose. **OBJETIVO:** Analisar através dos dados secundários a estimativa da morbidade pela endometriose no Maranhão no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo do tipo ecológico, com dados de 2016 a 2020 sobre internações hospitalares por complicações causada pela endometriose no Maranhão, obtido através do DATASUS e do Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram analisados de forma descritiva, calculando as frequências absolutas e relativas pelo programa software Microsoft Excel,

assim todas as informações são oriundas do banco de dados secundários do sistema de informação DATASUS. **RESULTADOS:** Entre 2016-2020 foram notificadas 2.144 internações por complicações causada pela endometriose no Maranhão, sendo o ano de 2018 com maior número de internações (522) e (24,35%); em 2020, observou-se o menor número de internações (288) e (13,43%); mulheres com a faixa etária de 40 a 44 anos foram as mais internadas por endometriose com 462 internações (21,55%); a faixa etária menor de 1 ano foi a menos internada com 1 internação (0,05%); mulheres com cor/raça sem informações de etnia foram as mais internadas somando 1.011 internações (47,15%); mulheres de cor/raça preta foram as menos internadas com apenas 37 internações (1,73%); o caráter de atendimento eletivo somou 1.211 internações (56,48%); e o atendimento de urgência, 933 internações (43,52%); a taxa de média permanência foi maior no ano de 2019, somando 3; e menor taxa de média permanência nos anos 2016, 2017 e 2020, somando 2,8. **CONCLUSÃO:** Através dessa pesquisa, entende-se a necessidade de estudos mais aprofundados e qualificados, tendo em vista que os estudos epidemiológicos são as ferramentas que identificam vários problemas de saúde pública, e, a partir disso, é possível que estratégias e políticas de saúde sejam criadas e discutidas focando no aumento da qualidade dos serviços de saúde prestados às pacientes portadoras de endometriose que é uma patologia crônica.

Descritores: Endometriose. Hospitalização. Perfil epidemiológico.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE UMA PRÁTICA CLÍNICA EM PSIQUIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislayne Maria Berto¹,
Fernando Arthur Alves²,
Leiliane Moraes dos Santos Silva³,
Wilton Marques da Silva⁴,
Cândida Maria Rodrigues dos Santos⁵,
Jones Barbosa de Oliveira⁶

1 Universidade Federal de Pernambuco, crislayneberto@gmail.com

2 Universidade Federal de Pernambuco, fernando.arthur@ufpe.br,

3 Universidade Federal de Pernambuco, leiliane.moraes@ufpe.br

4 Universidade Federal de Pernambuco, wilton.marques@ufpe.br

5 Universidade Federal de pernambuco, candida.santos@ufpe.br

6 Universidade Federal de Pernambuco, jonessidney@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No contexto histórico, o cuidado às pessoas com problemas de saúde mental passou de um ambiente manicomial para serviços de base comunitária. As enfermarias em hospitais gerais representam a consolidação da Lei n° 10.216, que resgata os direitos de proteção e cuidados às pessoas em sofrimento mental, garantindo um cuidado humanizado e integral. Nesse sentido, as aulas práticas em saúde mental devem orientar os estudante na aquisição de habilidades e competências que considere os pressupostos da Reforma Psiquiátrica, atendendo as necessidades de atenção psicossocial às pessoas com sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes em Enfermagem sobre a prática clínica em enfermaria psiquiátrica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Participaram da experiência 06 estudantes do 7º período do Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública Federal em Pernambuco. As atividades foram desenvolvidas no Componente Curricular “Enfermagem em Transtornos Mentais I”, como uma das formas de aprendizagem da disciplina. Os alunos, sob a supervisão do professor, acompanharam a rotina de uma



enfermaria de cuidados psiquiátricos em hospital geral por uma semana, por meio da realização de ações educativas e cuidados clínicos de enfermagem como o exame físico e mental dos clientes, escuta ativa, elaboração de diário de estágio, leitura de prontuários, participação em reuniões multidisciplinares e outras ações psicossociais e discussões em grupo. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** De maneira unânime, a experiência se desvelou positivamente no estágio acadêmico em saúde mental, pois, intervém diretamente no serviço ao participar ativamente do cotidiano clínico e psicossocial, associando os conteúdos teóricos à prática. Foi possível compreender a dinâmica do serviço em saúde mental, a prática do exame das funções psíquicas, a escuta terapêutica das pessoas em sofrimento psíquico e o aprimoramento das habilidades clínicas necessárias à formação em enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento é essencialmente relevante na formação em enfermagem, no entanto a prática clínica aproxima o estudante da realidade. Desta forma, a vivência de estudantes em enfermagem na clínica psiquiátrica é elemento-chave na formação profissional de graduandos, permitindo a expansão dos horizontes sobre o cuidado em saúde mental e a atenção holística àquele que sofre e seus familiares.

Descritores: Assistência à Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes de Enfermagem ; Prática de Grupo.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CORRELAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Monyka Brito Lima dos Santos¹
Victor Manuel Tegoma Ruiz^{1,2}
José Roberto Sánchez Hernández²
Deyse Maria Alves Rocha¹
Leandro Cardozo dos Santos Brito¹
Lorena Pinheiro Barbosa¹

1 Universidade Federal do Ceará. 2 Universidade Veracruzana, México. monyka.brito@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: padrões de hábitos e comportamentos de saúde podem influenciar positivamente a qualidade de vida das pessoas. Os estudantes de enfermagem enfrentam mudanças ambientais durante a vida universitária que afetam o estilo de vida e podem ter um impacto negativo na saúde. **Objetivo:** correlacionar o estilo de vida e qualidade de vida em estudantes de enfermagem. **Material e métodos:** estudo transversal realizado com 130 estudantes de enfermagem mexicanos. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento sociodemográfico, a escala Health Promotion Lifestyle Profile I (HPLP) para mesurar o estilo de vida e o WHOQOL-BREF para mesurar a qualidade de vida. Todos os instrumentos utilizados têm versão validada para a população mexicana. Analisou-se os dados no SPSS 22, por meio de estatística descritiva e o teste de correlação de Spearman. Obteve-se parecer ético favorável do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Veracruzana no México, sob o parecer CIEE-ECS 220. **Resultados:** Constatou-se maior participação de estudantes do sexo feminino (84,4%), com média de idade de 22,5 anos, e com parceiro (13%). Ainda, pode-se verificar que alguns estudantes trabalhavam (4,6%) e tinham filhos (7,7%). A maioria dos estudantes foi classificado com estilo de vida saudável 92(70,8%) e 38(29,2%) com estilo de vida moderadamente saudável. Quanto à qualidade de vida, a maioria dos participantes do estudo foi classificado com qualidade de vida regular (90,8%). O teste de Spearman permitiu verificar a correlação entre o

estilo de vida e a qualidade de vida dos estudantes de enfermagem ($r=-0,513$; $p<0,001$).

Conclusão: O estilo de vida e a qualidade de vida dos estudantes de enfermagem mexicanos se mostraram correlacionadas positivamente, ou seja, quanto melhor o estilo de vida melhor a qualidade de vida. Assim, é essencial manter estratégias na Universidade que promovam estilos de vida saudáveis, a fim de manter ou melhorar a qualidade de vida durante a vida universitária.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Enfermagem; Qualidade de vida; Estilo de vida saudável.

Referências

Núñez-Rocha GM, López-Botello CK, Salinas-Martínez AM, Arroyo-Acevedo H V., Martínez-Villarreal RT, Ávila-Ortiz MN. Lifestyle, Quality of Life, and Health Promotion Needs in Mexican University Students: Important Differences by Sex and Academic Discipline. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020;17(21):8024. DOI:10.3390/ijerph17218024

Da Silva Taques Vieira F, Muraro AP, Rodrigues PRM, Sichieri R, Pereira RA, Ferreira MG. Lifestyle-related behaviors and depressive symptoms in college students. *Cadernos de Saude Publica*. 2021;37(10). DOI:10.1590/0102-311X00202920

Borle PS, Parande MA, Tapare VS, Kamble VS, Bulakh PC. Health-promoting lifestyle behaviours of nursing students of a tertiary care institute. *International Journal Of Community Medicine And Public Health*. 2017;4(5):1768. DOI:10.18203/2394-6040.ijcmph20171799

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

AÇÕES VOLTADAS A REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO EM UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Suzan Karla Leite Martins¹,
Katherine Pereira Leão²,
José Arnaldo de Queiroz Junior³
Priscilla Hilmara Almeida Bezerra⁴,
Adriana Gomes Nogueira Ferreira⁵,
Vitória Caroline de Lima Rodrigues⁶,

1 Universidade Federal do Maranhão - suzan.martins@discente.ufma.br.

2 Universidade Federal do Maranhão - katherine.leano@discente.ufma.br.

3. Universidade Federal do Maranhão - jose.arnaldo@discente.ufma.br

4 Secretaria Municipal de Saúde - pri.hilmara@gmail.com.

5 Universidade Federal do Maranhão - adriana.nogueira@ufma.br.

6 Universidade Federal do Maranhão - lima.vitoria.@discente.ufma.br.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero foi e ainda é uma das causas mais frequentes de morte por câncer em mulheres, é o quarto tipo mais comum. Em 2020, ocorreram 6.627 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa ajustada de mortalidade de 4,60/100 mil mulheres. O método de rastreamento do câncer do colo de útero no Brasil é o Exame Colpocitológico que deve ser oferecido às mulheres que iniciaram atividade sexual na faixa etária de 25 a 64 anos. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem no atendimento ginecológico na atenção básica a saúde. **Relato da experiência:** Para organizar os atendimentos relacionados ao rastreamento de câncer de colo de útero foram realizadas reuniões de planejamento com a equipe e a participação das estudantes de enfermagem. Assim, após reuniões semanais com a equipe multidisciplinar foi decidido que a cada atendimento que estivesse a mãe, avós ou responsáveis como acompanhantes seriam realizadas orientações acerca da realização

do Exame Colpocitológico, foram providenciadas material educacional impresso para distribuir às mulheres na saída do atendimento. Foram realizadas também divulgação de informações educativas nas redes sociais da unidade e dos profissionais de saúde, para promover o engajamento e a adesão das mulheres no exame de prevenção, foi divulgado o cronograma de atendimento para realização do Exame Colpocitológico na unidade. Com o apoio de moradores da comunidade foi distribuído brindes como “kit manicure” (esmaltes, lixas de unha, palito de unha) e cestas básicas sorteadas mensalmente.

Resultados: Apartir do desenvolvimento das ações coordenadas pela equipe, observou-se um aumento na demanda para marcação de consultas para realização do Exame Colpocitológico, conseqüentemente, sua adesão o que possibilitou as estudantes de enfermagem o aprimoramento técnico na realização do procedimento e a interação com a comunidade através da promoção de saúde.

Considerações finais: Através dessa experiência as estudantes de enfermagem vivenciaram as estratégias adotadas pela equipe para melhorar os índices de realização de exame de prevenção, além de perceberam a importância e os benefícios do trabalho em equipe de forma integrada, valorizando assim ações de saúde que valorizam a prevenção de doenças.

Descritores: Câncer do Colo do Útero; Saúde da Mulher; Estudantes de Enfermagem; Exame Colpocitológico.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-uterio> . Acesso em: 29 de julho de 2022.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.
3. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem.

RODA PÓS-PARTO ONLINE: ESPAÇO DE APOIO À MATERNIDADE E PARENTALIDADE POSSÍVEIS

Natália Simão Godoy Barboza¹,
Monika Wernet²,
Allison Scholler de Castro Villas Boas³,
Alana de Paiva Nogueira Fornereto⁴,
Esther Flora Riguetto Lopes⁵,
Jamile Claro de Castro Bussadori⁶.

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, Brasil.

nataliasgb@estudante.ufscar.br

2 Professora Sênior do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, Brasil.

3 Doutoranda pelo Programa de Pós- graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, Brasil.

4 Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, Brasil.

5 Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, Brasil.

6 Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução: A maternidade e demais papéis sociais da mulher requerem um processo de integração, já que se influenciam mutuamente. Há chances de conflitos no entrecruzamento dos papéis, com possibilidades de sofrimentos e dificuldades para tomadas de decisão. Mulheres, diante da maternidade, são desafiadas a reorganizar o cotidiano, revisar concepções na direção de encontrar e acomodar formas possíveis de maternar, articuladas às ocupações sociais e, encontrar apoio favorece tomada de decisões. **Objetivo:** Relatar a experiência de rodas de conversa online a mulheres no primeiro ano após o parto. **Descrição da experiência:** O espaço virtual foi aberto como uma estratégia de continuidade ao grupo de gestantes (também online) ofertado pela mesma equipe, criando assim movimento de apoio e compartilhamento de experiências pós-parto, com início em abril de 2021, e ainda vigente. Dessa forma, após o parto, as mulheres e suas parcerias foram convidadas a compor este grupo e àquelas que aceitaram, foram incluídas em grupo de troca de mensagens e também participavam de momento síncrono quinzenal. Os principais temas abordados nos

encontros foram: cuidados com bebê, cuidados com mãe no pós-parto, sexualidade quando se tem crianças pequenas, saúde mental, retorno ao trabalho, amamentação, desenvolvimento infantil. Os encontros contavam sempre com um disparador áudio-visual, perguntas instigadoras de reflexão, fala aberta aos participantes, entre outros. A equipe de condução das rodas era composta por profissionais e estudantes da Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina e Psicologia. **Resultados:** O espaço consumou-se como apoio e compartilhamento de experiências pós-parto. A equipe atuou como mediadora, com estímulo e acolhimento para a exposição de modos de pensar, agir e sentir a maternidade. Conduziu à identificação de diferentes possibilidades de cuidados, com percepção crítica acerca do determinante cultural na experiência de entrecruzar a maternidade com outras ocupações sociais. A grupalidade formada favoreceu criação de vínculo e exposição das conquistas, dificuldades, desafios na incorporação da maternidade no cotidiano. **Conclusões:** Contar com espaço para falar e ser escutada, onde pares referendam e dialogam acerca do exposto, conduziu mulheres ao desenvolvimento de autonomia e crítica para seu processo de tornar-se mãe, ainda mais num momento de diminuição de apoio social presencial, desencadeado pela pandemia do Covid-19. Desse modo, a atividade deu suporte à maternidade, que é de relação direta com o cuidado e desenvolvimento da criança e formou atuais e futuros profissionais de saúde.

Descritores: Período Pós-parto; Educação em saúde; Poder Familiar.

Referências bibliográficas

Lago, M. F., Douvletis, E., Andrade, C. J., & Benincasa, M. (2022). A saúde mental de mulheres frente a conciliação maternidade e carreira em tempo de pandemia da Covid-19: um estudo de caso com profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, 11(10), e325111032886. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32886>

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

AUTOCONHECIMENTO DE PACIENTES SOBRE CUIDADOS COM ESTOMIAS

Bárbara dos Santos Limeira¹,
Pedro Ícaro Barros de Souza²,
Vitória de Sousa Lima Teixeira²,
Vanuza Joaquina dos Santos Limeira²,
Francisco Alves Lima Júnior³
Francisca Aline Arrais Sampaio Santos⁴

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) barbaradslimeira@gmail.com

² Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Me. Em Cirurgia e Pesquisa Experimental (UEPA)

⁴ Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

Introdução: A técnica cirúrgica de produção de estomia se configura como uma das mais importantes para favorecer com a sobrevivência dos pacientes em indivíduos que tiveram as funções de determinado órgão comprometido ⁽¹⁾. Desse modo, as estomias podem ser temporárias ou definitivas ⁽²⁾. O estado do Maranhão ainda possui deficiência quanto ao registro, perfil, e pesquisas que compreendam a realidade dos pacientes com estomia ⁽³⁾. Pesquisas desta temática a nível estadual e municipal contribuem para compreensão das necessidades específicas do público estudado, favorecendo com uma melhor abordagem assistencial por parte dos profissionais de saúde, sobretudo, para os enfermeiros que lidam diretamente com o cuidado no pré e pós-operatório destes pacientes. **Objetivo:** Investigar o autoconhecimento dos pacientes estomizados sobre cuidados com estomias, no município de Imperatriz – MA. **Material e Métodos:** Estudo transversal, exploratório-descritivo de caráter quantitativo, com amostragem não-probabilística do tipo bola-de-neve. Os participantes da pesquisa (N=50) responderam de forma online (Google Forms) um questionário estruturado sobre o conhecimento da sua condição de saúde e práticas de autocuidado. Os dados obtidos foram armazenados em um banco eletrônico criado por meio do programa Microsoft Excel, versão 2016 para Windows®. As variáveis selecionadas foram analisadas por

meio da estatística descritiva dos parâmetros quantitativos. **Resultados:** Dos entrevistados, 50 (100%) dos pacientes afirmaram compreender a necessidade da ostomia para sua melhora, 45 (90%) conhecem os sinais mínimos para o seu funcionamento e 46 (92%) sabem quais os materiais necessários para o cuidado. Um total de 38 (76%) dos pacientes demonstraram ter ciência das complicações. A maioria dos entrevistados 29 (58%) possuem como fontes de busca por informações sobretudo, a Associação de ostomizados do estado e 28 (56%) buscam informações com os profissionais de saúde. Para terem um desempenho melhor da ostomia 44 (88%) buscam alimentos que melhorem o funcionamento desta. **Conclusão:** É de suma importância compreender o nível de autoconhecimento sobre os cuidados com as estomias, a fim de fornecer base para os profissionais de saúde desenvolverem ações de educação em saúde para sanar as dúvidas dos pacientes e empoderar os mesmos sobre essa nova realidade do próprio corpo, que é a estomia.

Descritores: Estomia; Cuidados de Enfermagem; Conhecimento; Perfil de Saúde; Qualidade de Vida.

Referências:

1. de Atenção à Saúde S, Brasil M da S do. PORTARIA N^o 400 [Internet]. [bvsms.saude.gov.br](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html). 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html
2. Oliveira G, Maritan C do VC, Mantovanelli C, Ramalheiro GR, Gavilhia TC de A, Paula AAD de. Artigo Original 2. ESTIMA [Internet]. 23^o de março de 2016 [citado 12^o de setembro de 2022];8(1). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/55>
3. Maria A. PACIENTES OSTOMIZADOS EM TRATAMENTO NO POLIAMBULATÓRIO DE FERIDAS DE FOZ DO IGUAÇU [Internet]. [redib.org](https://redib.org/Record/oai_articulo1390962-pacientes-ostomizados-em-tratamento-poliambulat%C3%B3rio-de-feridas-de-foz-do-igua%C3%A7u). Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade; 2022 [cited 2022 Sep 12]. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo1390962-pacientes-ostomizados-em-tratamento-poliambulat%C3%B3rio-de-feridas-de-foz-do-igua%C3%A7u

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Jaiza Sousa Penha¹,
Adriana Gomes Nogueira Ferreira¹,
Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim¹,
Lívia Maia Pascoal¹,
Liana Priscilla Lima de Melo¹,
Lorena Pinheiro Barbosa²

¹ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jaiza.sousa@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: Para as ações de promoção do aleitamento materno podem ser utilizadas tecnologias em saúde, caracterizadas como métodos e instrumentos que fazem parte do conhecimento da enfermagem, utilizados pelos profissionais. Dentre essas, estão as tecnologias educacionais, que associam teoria e prática no contexto de aprendizagem, fazendo com que os indivíduos sejam capazes de intervir na realidade, por meio de suas experiências cotidianas. **Objetivo:** identificar as tecnologias educacionais utilizadas para abordar a promoção da amamentação no pré-natal. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas em novembro de 2020. Utilizou-se a estratégia *PICO*, acrônimo referente a P – População; I – Interesse e Co – Contexto, para responder à seguinte questão: “Quais tecnologias educacionais abordam a amamentação no pré-natal?”. Foram pesquisadas as bases de dados contidas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se para estratégia de pesquisa o uso dos descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *breastfeeding, lactation, technology, educational technology, teaching materials, audiovisual aids, health education, health communication, health promotion, primary prevention, prenatal care e pregnancy*. Foram incluídos artigos originais que trataram da aplicação/uso de tecnologias educacionais em saúde, voltadas para



gestantes, durante o pré-natal. Excluíram estudos de caso e estudos duplicados **Revisão de literatura:** foram incluídas 33 produções científicas, sendo 30 publicações em inglês e sete publicados em 2019. A maior parte das pesquisas foi desenvolvida nos Estados Unidos, por enfermeiros. Foram identificados variados tipos de tecnologias educacionais, incluindo intervenções com participação de profissionais, enfatizando a técnica e benefícios do amamentar, como visita domiciliar (5); apoio por pares (3); ambulatório especializado em amamentação (1); pré-natal em grupo (1); entrevista motivacional (2); aconselhamento individual (1) e cursos, aulas e oficinas (10). Outras intervenções utilizaram instrumentos e recursos tecnológicos, como as mensagens de texto curtas (5); álbum seriado (1); *software* aplicativo (1); mensagem de voz (1); e *workbook* (1). **Conclusão:** As tecnologias educacionais baseadas em métodos e instrumentos variados são capazes de estimular a amamentação desde o pré-natal, reforçando a importância e responsabilidade dos enfermeiros e das ações de educação em saúde no pré-natal, por sua capacidade de transformação social e consequente impacto positivo na promoção do aleitamento materno. Além disso, é importante que o profissional utilize diferentes estratégias educativas, considerando a singularidade e as formas de aprendizagem dos indivíduos aos quais serão destinadas as intervenções.

Descritores: Tecnologias educacionais; Cuidado pré-natal; Amamentação; Enfermagem; Educação em saúde; Gravidez.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

“COLO” - ACOLHIMENTO NAS RODAS DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Carolina da Silva¹
Auricarla Gonçalves de Souza²,
Aline Barros de Oliveira³,
Eduarda Augusto Melo⁴,
Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus⁵.

1 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: lais.carolina@ufpe.br;

2 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: auricarla.souza5@ufpe.br;

3 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: aline.abo@ufpe.br;

4 Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF – UFPE; Email: eduarda.melo@ufpe.br;

5 Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE; Email: mariawanderleya.coriolano@ufpe.br;

RESUMO

Introdução: O período gestacional é um momento que envolve mudanças físicas e psicológicas. Diante do exposto é comum o surgimento de inúmeras dúvidas, sejam elas relacionadas à vida, gestação, parto e puerpério¹. espaços que elucidem esses questionamentos podem reduzir ansios, medos e angústias dessa nova fase.² estes espaços podem ser sistematizados em rodas de gestantes, que também proporcionam troca de experiências entre as gestantes e com seus acompanhantes, podendo contribuir de forma positiva na gestação, trabalho de parto, parto e puerpério.³

Objetivo: Relatar a experiência de residentes de um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica acerca do momento intitulado como “colo” que acontecia durante as rodas de conversa entre gestantes. **Descrição da experiência:** Experiência vivenciada durante o rodízio de atenção básica de um Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica. Durante o momento da roda de gestantes, que acontecia semanalmente antes do início da consulta de pré-natal existia uma prática chamada “colo”, intitulada por duas enfermeiras que atuavam na unidade básica de saúde, o qual se tratava de um momento de acolhimento às gestantes que chegavam ao termo da gestação, a partir das 37 semanas, por estarem mais perto do momento do parto.

Era ofertado para essa mulher o “colo”, onde a mesma ficava deitada no meio da roda, entre as outras gestantes, colocava-se uma música pra tocar e cada pessoa presente ali fazia contato físico com a barriga da gestante e falavam palavras de afirmação, empoderamento e o que desejavam para a gestante sobre o processo final da gestação, parto e nascimento, sendo este um momento de conexão e emoção entre todos presentes. **Resultados/impactos:** Ao final da roda de conversa as mulheres ali presentes davam seu feedback sobre a experiência vivida e foi perceptível o quanto esse momento permite um vínculo entre a mãe e o bebê que ainda estava na barriga, proporcionando também um momento de conexão, segurança, empatia, acolhimento e reflexão sobre o processo de gestar e parir. **Considerações finais:** Destaca-se a importância das rodas de conversa entre gestantes para além da troca de informações a respeito do processo de gestar, sendo relevante também para o estabelecimento do vínculo entre mãe e bebê, da conexão e troca de energia entre as pessoas presentes naquele momento. Sendo importante o conhecimento de outros a respeito do “colo” e a adoção dessa prática por outros profissionais, tendo em vista seus benefícios para todas as pessoas envolvidas.

Descritores: Atenção primária à saúde, Enfermagem, Gestação, Pré-natal.

Referências:

- 1- LEITE, M. G.; RODRIGUES, D. P. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372217650011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NYr55pvwCyswPWh9Xh8NNWS/?format=pdf&lang=pt>
- 2- GANDOLFI, F., R.R.; GOMES, M.F.P.; RETICENA, K. O. et al. Changes in women's life and body during pregnancy. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 27, n. 1, pp. 126-131, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf
- 3- VIEIRA, A.N.; PADILHA, M. I.; COSTA, R.; GREGÓRIO, V. R. P.; SILVA, A. R. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: um processo de construção coletiva (1996-2016). Esc Anna Nery. Santa Catarina, v. 23, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0221>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KpGLdNf8DFX9zbqvbTVwgZw/?lang=pt>



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nilza Bezerra Pinheiro da Silva¹,
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa²,
Maria de Lourdes Carvalho²,
Maria do Socorro Alves Cardoso da Silva²,
Ana Maria Régis Vasconcelos²,

¹ HUUFMA. Email: nilzabpinheirodasilva@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um modelo de assistência obstétrica transformador deve estimular a inserção da enfermagem obstétrica nas maternidades públicas. As principais diretrizes e recomendações no âmbito internacional e nacional recomendam que a assistência a gestantes de risco habitual seja realizada por enfermeiros obstetras. **OBJETIVO:** relatar os desafios e potencialidades de um Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado em um hospital universitário de São Luís-MA entre os anos de 2020 e 2022. O Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica iniciou sua primeira turma no ano de 2020, juntamente no ano que também iniciou a pandemia, sendo a primeira da capital do estado. Surgiu em meio em um cenário difícil tanto no âmbito nacional quanto municipal, com alguns retrocessos relacionados ao cuidado materno infantil, como a entrada de acompanhantes no parto, por exemplo. **RESULTADOS:** A Residência em Enfermagem Obstétrica surgiu no meio de uma pandemia e, portanto, foram vários os desafios, mas também potencialidades. As principais dificuldades encontradas foram a inserção do residente em meio a uma assistência diferenciada com regras algumas vezes até desconhecidas para o cenário naquele momento, além da necessidade de realização de aulas *online* como forma de minimizar os riscos da pandemia. Também a cultura intervencionista e



medicalocêntrica eram desafios a serem vencidos para a conquista de espaço. Apesar disso, foram muitos os treinamentos realizados, o relacionamento interpessoal entre os residentes e membros das equipes consolidou-se aos poucos e foi possível perceber que maior número de partos pela categoria de enfermagem juntamente com os residentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação dos residentes em Enfermagem Obstétrica contribuiu significativamente para o fortalecimento da Enfermagem Obstétrica, em especial no cenário do parto e nascimento no hospital universitário. Apesar disso, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a Residência em Enfermagem Obstétrica possa de fato oferecer uma melhor atuação nesse cenário.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Educação de Pós-graduação em Enfermagem;
Ensino

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS UROSTOMIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ingrid Loyane Bezerra Balata Silva¹
Walana Erika Amancio de Sousa¹
Livia Maia Pascoal²
Adriana Gomes Nogueira Ferreira²
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim²
Santana de Maria Alves de Sousa²

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (ingrid.balata@discente.ufma.br).

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: As urostomias são confeccionadas cirurgicamente e indicadas para pessoas com o diagnóstico de patologias que envolvem a pelve renal, ureteres, bexiga e uretra para preservar a função renal¹. A qualidade de vida é definida como a percepção da pessoa de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais está inserido². Nessa configuração encontra-se um desafio para as pessoas estomizadas, exigindo atenção qualificada dos profissionais de saúde, visando suprir a demanda de assistência e educação em saúde, principalmente no que diz respeito ao autocuidado e manejo do dispositivo². Diante do fato que a confecção de uma urostomia pode interferir na qualidade de vida da pessoa, questiona-se “Quais as evidências científicas existentes na literatura sobre a qualidade de vida de pessoas urostomizadas?”. **Objetivo:** Identificar evidências científicas existentes na literatura sobre a qualidade de vida de pessoas urostomizadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyse (PRISMA)³. As buscas foram realizadas no portal United States National Library of Medicine (PubMed) e nas bases de dados Web of Science, Scopus e Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período selecionado de 2012 a 2022. Os artigos selecionados foram analisados de acordo com *Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)*⁴. **Resultados:** Foram

identificados 111 estudos, dos quais 92 foram excluídos, contendo assim, uma amostra de 16 (dezesseis) artigos que abordaram elementos importantes sobre o objeto do estudo. As evidências científicas relativas ao objetivo foram organizadas em cinco áreas temáticas: Qualidade de Vida em Pacientes Urostomizados (não há impacto na qualidade de vida, assim como há impactos negativos); Atuação da Equipe na Qualidade de Vida de Urostomizados (educação em saúde influencia positivamente); Abordagem cirúrgica na Qualidade de Vida de Urostomizados (abordagens cirúrgicas menos invasivas possuem impactos positivos); Complicações Perioperatórias na Qualidade de Vida de Urostomizados (presença de complicações impactaram negativamente); Qualidade de Vida na Recuperação/Manutenção da Urostomia (educação em saúde é indispensável após a alta hospitalar). Conclusão: A qualidade de vida foi demonstrada de forma positiva e negativa nos estudos encontrados. Dessa forma, foi possível ampliar a discussão com a abordagem em áreas temáticas, desenvolvendo assim a importância da equipe nesse processo, principalmente no que tange à equipe de enfermagem, orientando e acompanhando essas pessoas desde o pré-operatório, até o contexto domiciliar.

Descritores: Estomas Cirúrgicos; Qualidade de Vida; Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Spencer ES, Lyons MD, Pruthi RS. Patient Selection and Counseling for Urinary Diversion. **Urologic Clinics Of North America**, v. 45, n. 1, p. 1-9, fev. 2018.
2. Rôla CVS, Silva SPC, Nicola PA. Instrumentos de avaliação da Qualidade de Vida de pessoas jovens e idosas: um estudo de Revisão Sistemática. Id Online Revista Multidisciplinar de Psicologia, [s. l], p. 111-121, 2018.
3. Galvão TF, Pansani TS, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde*. 2015 Jun; 24 (2): 35-42
4. Departamento de Saúde e Serviços Humanos (Estados Unidos da América) (org.). **Agency for Healthcare Research and Quality**. Disponível em: <https://www.ahrq.gov/>. Acesso em: 05 maio 2022.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

**GRUPO DE PUERPERAS EM APLICATIVO DE MENSAGEM
PARA O COMPARTILHAMENTO DE VIVÊNCIAS:
POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO**

Polyana Cabral da Silva¹,
Raisa Ramos dos Anjos²,
Adriana Gomes Nogueira Ferreira³,

¹ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: polyana.cabral@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão. E-mail: raisa.ramos@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: adriana.nogueira@ufma.br

RESUMO

Introdução: O puerpério consiste em uma fase crítica da vida da mulher, pois envolve além dos cuidados com o recém-nascido, mudanças físicas, emocionais, adaptações da rotina, relações sociais, entre outros. Neste momento as mulheres passam por um período de adaptação, e dúvidas, preocupações e medo são comuns^{1,2}. **Objetivo:** Conhecer as experiências de mulheres relacionadas ao puerpério em grupo de aplicativo de mensagem. **Método:** Estudo descritivo do tipo qualitativo, realizado no período de setembro de 2021 a março de 2022 no grupo denominado *Chat* das Mamães criado no aplicativo WhatsApp® cuja finalidade é promover a interação, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, cujo acesso se deu por meio do aplicativo denominado SOS Mama, que tem como finalidade auxiliar no manejo dos problemas decorrente da amamentação fundamentado na Teoria da Autoeficácia³. O SOS Mama foi apresentado a 132 puérperas durante a internação no Alojamento Conjunto de maternidade escola de capital do nordeste do Brasil, em seguida observou-se que 26 puérperas acessaram ‘*Chat* das Mamães’, os relatos foram organizados por categoria de principais dúvidas no período do puerpério e expressando sentimentos e experiências que surgem com o puerpério. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer: 4.900.065. **Resultados:** Acessaram o grupo 26 puérperas, destas 24 interagiram em algum momento do período observado, as participações postavam frases, áudios e

imagens. Além das dúvidas sobre a amamentação, observou-se que as puérperas postaram mensagens relacionadas ao cotidiano vivenciado no puerpério, como dúvidas e inseguranças. As dúvidas foram relacionadas à alimentação, loquiações, retorno das atividades sexuais e menstruação. Relacionado aos sentimentos, destacaram-se a expressão de: solidão, insegurança e insatisfações relacionadas as opiniões de familiares sobre a alimentação dos filhos, medo de uma nova gestação e de não produzirem leite o suficiente. Observou-se que a experiência comum do puerpério possibilitou que as participantes fortalecessem os vínculos entre si, transmitindo palavras de conforto e força. Neste sentido, o uso de grupos virtuais pode ser uma estratégia de fortalecimento da experiência vicária⁴ e cuidado à saúde. **Considerações finais:** grupos de aplicativos de mensagens como o ‘Chat das Mamães’ proporcionam um ambiente oportuno para o compartilhamento das inseguranças, medos e experiências positivas ou não, assim como auxiliam no esclarecimento de dúvidas. Permite a interação de mulheres que estão vivenciando a mesma experiência e o contato mais rápido com os profissionais de saúde, configurando-se, portanto, como uma importante estratégia de apoio ao cuidado do puerpério.

Descritores: Período pós-parto; Mensagem de texto; Tecnologia de Informação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
2. Prigol AP, Baruffi LM. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. Rev. enferm. UFSM. 2017; 7 (1): 1-8.
3. Ferreira APM. SOS MAMA: Aplicativo móvel para puérperas que vivenciam dificuldades no aleitamento materno. [Dissertação]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão; 2020.
4. Bandura A. Self-Efficacy. In: Ramachaudran VS. Encyclopedia of human behavior. New York: Academic Press. 1994; 7: 71-81.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

USO DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO À COMUNIDADE E À EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Gabriela Nogueira Cavalcante¹

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará, gabrielanogc@outlook.com.

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia é uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) ¹. Essa prática é uma terapia de micro sistema, isto é, no pavilhão auricular estão representadas todas as partes do corpo humano. A inserção dessa PIC na Atenção Primária à Saúde (APS) é de suma importância a fim de prevenir agravos, promover saúde e atuar também na sua recuperação ². **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da auriculoterapia por enfermeira residente em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) em Fortaleza, Ceará e identificar o impacto desta Prática Integrativa no quadro de sintomas apresentados pelos indivíduos. **Descrição da experiência:** A aplicação de auriculoterapia foi realizada no período de agosto de 2021 a agosto de 2022. A prática foi utilizada abrangendo a população da área adscrita da UAPS e também os profissionais. As pessoas que participaram dessa atividade eram encaminhadas por outros profissionais ou lhes era oferecido a terapia quando na ocasião de acolhimento da demanda espontânea ou nas consultas programadas. No atendimento à comunidade, a respeito dos sintomas tratados: a maioria eram queixas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Além dessas demandas, foram atendidos indivíduos com dores agudas e crônicas, fibromialgia, insônia, abstinência de drogas ilícitas, tabagistas que desejavam parar de fumar, dentre outras situações de saúde. Os encontros eram com periodicidade semanal e o tratamento durava 5 semanas ou mais. Esses momentos eram utilizados para a escuta ativa, avaliando os indivíduos



integralmente. O atendimento à equipe foi realizado com intervenção de forma pontual com base em queixas agudas, por exemplo cefaleia. **Resultados e/ou impactos:** No atendimento comunitário, semanalmente era realizado anamnese para avaliar se os sintomas persistiam, como resultado era notado que as queixas agudas haviam sido resolvidas e houve melhora nas condições crônicas, promovendo melhor qualidade de vida. Quanto aos profissionais, o retorno foi positivo, com melhora dos sintomas no mesmo dia que fora realizado a intervenção. **Considerações finais:** A auriculoterapia mostrou-se uma excelente ferramenta na APS, podendo ser usada para propiciar um cuidado continuado, integral e humanizado. A complexidade de situações de saúde e doença atendidos nessa porta de entrada do SUS pode ser muito bem abrangido por essa PIC.

Descritores: Auriculoterapia ; Atenção Primária à Saúde; Terapias Complementares;

Referências:

- ¹ Silva LKM, Lima HS, Cavalcante WT, Moraes MST, Viana YA, Silva LM. Auriculoterapia na atenção primária: perspectivas de participantes de um grupo fechado. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2022; 17(44): 1-11.
- ² Tesser CD, Neves ML, Santos MC. Módulo I: Introdução à Formação em Auriculoterapia. Santa Catarina: Fett Educação e Ensino Ltda; 2016. 44 p.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

GEOPROCESSAMENTO COMO ESTRATÉGIA NAS TOMADA DE DECISÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA

Thalles Richard Ribeiro de Almeida¹
Fernanda de Castro Lopes²
Lúcio da Silva Lopes Mendes³
Adilelson Lopes Costa Júnior⁴;
Gilson Cesar Nascimento Coelho⁵

¹Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. dealmeida.biomed@gmail.com

²Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. fernanda_castrolopes@yahoo.com.br

³Instituto de Ensino São Franciscano. São Luís, Maranhão, Brasil. lucio.mended@gmail.com

⁴Faculdade de Venda Nova do Imigrante. Caratinga, Minas Gerais. kalau.ruge@gmail.com

⁵Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. xcoelhogil@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso de geotecnologias estão cada vez mais presentes nos serviços de saúde, destaca-se o geoprocessamento - uma ferramenta de gestão que permite a análise da distribuição espacial de determinado agravo de saúde em um território, viabilizando, assim, ações direcionadas e executadas com maior efetividade e assertividade por meios de mapas temáticos (BONIFÁCIO; LOPES, 2019). Os benefícios do uso do geoprocessamento na Atenção Primária à Saúde (APS) têm sido reportados em diversas regiões do globo, nomeadamente: possibilidade de atualização e análise de dados epidemiológicos tendo uma compreensão mais ampla e ágil dos problemas de saúde da população (REBOLLEDO, 2018). **OBJETIVOS:** analisar os resultados de trabalhos que utilizaram ferramentas e tecnologias nos estudos de geoprocessamento no combate à pandemia do novo coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de séries temporais com abordagem na utilização do geoprocessamento na visualização da ocorrência dos casos e resolutivas das ações de vigilância em saúde de COVID-19, entendendo-as pelas regiões dos estudos citados. Utilizaram-se para pesquisa bancos de dados e revistas de artigos publicados sobre a

temática, foi buscado através dos descritores: Geoprocessamento; COVID-19; Vigilância em Saúde e SIGs e analisados seus resultados entre si. Foi utilizado também resultados de uma produção científica realizada pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Paço do Lumiar, para visualizarmos os resultados na prática.

RESULTADOS: De Almeida, et al., (2022) observou uma incidência por COVID-19 em bairros populosos da zona urbana. Após as análises de geoprocessamento as execuções das estratégias de combate à pandemia foram mais pontuais no município de Paço do Lumiar, Maranhão. Após as execuções das ações de vigilância a taxa de vacinação aumentou em 261% em comparação às ações realizadas dantes análises geográficas, assim como o boletim epidemiológico que obteve queda de 28,06% de casos positivos no ano de 2021 (no prelo). A Organização Pan-Americana de Saúde tem classificado as SIGs como uma das ferramentas que mais pode oferecer fluidez nos processos de informação e tomada de decisões em saúde pública (OPAS, 2002, p.15).

CONCLUSÕES: Observou-se que é de suma importância a utilização das SIGs como ferramenta em estratégia em vigilância em saúde pois ajuda a aperfeiçoar a prestação de serviços em saúde para a comunidade local, bem como para antecipar e otimizar a produção de informações acerca das condições de saúde da população numa determinada localidade, úteis para a elaboração de estratégias e a implementação de medidas em saúde pública.

Descritores: Análise Espaço-Temporal; COVID-19; Vigilância em Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde coletiva.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE RECIFE- PE

Joyce Kelly de Araújo Carneiro Abreu¹,
Thiere José Cristovão Mendes¹,
Larissa de Lima Ferreira¹,
Dulcilene de Araújo¹,
Naércia Ranúzia do Nascimento Torres Vitorino dos Santos²,
Regiane da Silva Sousa²,

1 Universidade de Pernambuco, joyce.kelly@upe.br.

2 Servidor(a) estatutário da Prefeitura da cidade do Recife.

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família propõe a reorganização da Atenção Básica de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). As equipes de saúde trabalham com o processo de territorialização e deste modo, o diagnóstico situacional em saúde é uma ferramenta indispensável para reconhecimento das condições de saúde da população e para o planejamento das ações no território. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico da população adscrita a uma Unidade de Saúde da Família (USF), através do mapeamento do território espacial e geográfico, identificando os seus riscos e vulnerabilidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, individuado e observacional de corte transversal, com a finalidade de analisar características de uma população em uma área geográfica delimitada. O trabalho trata-se do recorte de uma pesquisa maior intitulada “Diagnóstico da situação de saúde da população adscrita às USF Córrego do Eucalipto, Macaxeira/Burity e Irmã Denize” O presente estudo foi realizado na cidade do Recife (PE) no bairro do Alto José do Pinho, nas microáreas 1 e 3 da equipe 1 da USF Irmã Denize. A área faz parte do Distrito Sanitário VII, RPA 3. O estudo ocorreu entre o período de Março a Junho de 2022. A coleta foi realizada, através de visitas territoriais e domiciliares, utilizando



como instrumento os relatórios consolidados coletados do e-SUS alimentados através das fichas de Cadastramento Domiciliar e Individual. **Resultados:** Microárea 1: 169 famílias e 367 usuários cadastrados, Microárea 3: 186 famílias e 333 usuários cadastrados. A partir da realização de mapa territorial foi evidenciado em ambas microáreas riscos ambientais como o acondicionamento indevido de lixo, esgoto a céu aberto, muitas fezes de animais nas ruas e escadas sem corrimão. Sendo a maioria do sexo feminino com 55,8%, 81% autodeclararam-se parda e preta, com faixa etária predominante de 15 a 19 anos, a prevalência da escolaridade sendo a de ensino médio com 24% seguido de 5º à 8º série com 19%. O total da população que não trabalha e que se encontra desempregada totaliza 24,55% é apenas 14% possuem trabalho com carteira assinada. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tiveram uma maior prevalência na população de estudo, 4,2% relatam o uso de bebidas alcoólicas e 3,57% utilizam cigarro e outras drogas. **Conclusão:** O conhecimento do território e do seu diagnóstico situacional de saúde dá ao profissional de saúde melhores condições para produzir cuidado de qualidade, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Territorialização da Atenção Primária; Inquéritos Epidemiológicos; Enfermagem em Saúde Comunitária; Apoio do Planejamento em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Giovanna Montoni¹,
Stephanie Gandelini Correia,
Allison Scholler de Castro Villas Boas,

¹ Discente de Enfermagem, giovanna.montoni1511@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A gravidez é acompanhada de inúmeros sentimentos, como a felicidade, expectativa, projeção e idealização de um filho sadio. No entanto, há situações que podem ocasionar a hospitalização do recém-nascido em decorrência de prematuridade e doenças crônicas, fazendo com que a idealização do filho entre em conflito com a realidade apresentada. Nesse delicado contexto surge a possibilidade dos cuidados paliativos (CP), cuja proposta é oferecer uma abordagem que aperfeiçoa a qualidade de vida do paciente e familiares envolvidos no processo saúde-doença. Sendo assim, uma abordagem acolhedora pode transformar uma experiência traumática em algo que fortaleça os laços familiares e conceda aos profissionais tratar e dar o consolo necessário, mesmo que não traga a cura ao paciente. Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: Como são os cuidados paliativos em neonatologia? Os profissionais de saúde são capacitados frente a um neonato sem possibilidade terapêutica? Como é a comunicação com a família? **Objetivo:** Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos neonatais. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da análise sistemática de 10 artigos dispostos na BVS, nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO, selecionados a partir dos critérios de inclusão: publicações entre 2017 a 2022, idioma português, e de exclusão: trabalhos duplicados, estudos que não compactuam com o objetivo deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Através desta revisão foi possível identificar que 60% dos artigos selecionados apresentaram autoria de enfermeiros, enquanto 20% são autorais de



psicólogos, 10% de médicos e 10% de graduandos de medicina e direito. Foram identificados quatro temas centrais: a importância dos CP para os recém-nascidos e familiares; impacto da comunicação no cuidado; desafios da inserção dos CP na assistência; ponto de vista e a conduta dos profissionais e graduandos da área da saúde.

Conclusão: Evidenciaram-se numerosos desafios pertinentes à assistência e a comunicação em cuidados paliativos neonatais, além da precariedade na formação acadêmica, onde os estudos sobre o assunto são pouco discutidos, acarretando despreparo e fragilidade na assistência de enfermagem. Mesmo que não caiba ao enfermeiro a função de comunicação de fim de vida, ele tem papel de suma importância para tornar o cuidado mais humanizado e menos traumático para os familiares. Decorrente dessa deficiência no ensino, este estudo traz como sugestão a abordagem mais ampla do assunto nas graduações, bem como o investimento de cursos de aprimoramento para profissionais já atuantes, proporcionando um cuidado mais efetivo.

Descritores: Comunicação em saúde; Cuidados paliativos; Enfermagem de cuidados paliativos; Neonatologia.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS ACOLHIDAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Leduard Leon Bezerra Soares Silva¹,
Cleide Maria Pontes¹,
Jeanine Porto Brondani²,
Alice Kelly Barreira¹,
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli¹,
Luciana Pedrosa Leal¹,

1 Universidade Federal de Pernambuco e leduardleon@live.ca

2 Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

A compreensão da qualidade de vida e de suas dimensões nas crianças em acolhimento institucional é fundamental para compreensão das situações de vida da criança. Além disso, são necessários para subsidiar profissionais da enfermagem no planejamento de estratégias de cuidado voltadas à promoção da saúde. O objetivo desse estudo consiste em identificar as dimensões da qualidade de vida das crianças em acolhimento institucional. Trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado intitulada “Crianças em acolhimento institucional: suas perspectivas sobre qualidade de vida” vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Estudo descritivo, analítico, desenvolvido em 12 instituições de acolhimento públicas e não governamentais da Região Metropolitana do Recife, com 142 crianças na faixa etária entre 8 e 12 anos de idade, de ambos os sexos. Utilizou-se um instrumento semiestruturado para avaliação sóciodemográfica e o Screening For and Promotion of Health-Related Quality of Life in Children and Adolescents – a European Public Health Perspective (KIDSCREEN – 52) para avaliação da qualidade de vida e análise de suas dimensões, através de entrevistas individuais com as crianças. Quanto as variáveis sociodemográficas a média da idade foi de 9,96 anos, 54,9% eram do sexo masculino; 52,8% da raça/cor parda; 47,2% foram encaminhadas de outro município; 6,3% tinham alguma deficiência, doença ou problema médico crônico; 41,5% possuíam história de



acolhimento anterior; 33,1% vieram transferidas de outros serviços; 44,4% tinham mais de um ano de acolhimento; para 58,5% o motivo do acolhimento foi por conta de negligência e 62,7% das crianças estão com sua situação em estudo. As dimensões que apresentaram maiores médias nos escores de qualidade de vida, foram: sentimentos ($0,84 \pm 0,14$), auto percepção ($0,82 \pm 0,15$), autonomia e tempo livre ($0,81 \pm 0,14$) e ambiente escolar ($0,81 \pm 0,17$). As dimensões aspectos financeiros ($0,47 \pm 0,29$), estado emocional ($0,65 \pm 0,13$) e família ($0,74 \pm 0,25$) apresentaram as menores médias de escore. Através dos achados, torna-se possível nortear as práticas de cuidado realizados por enfermeiros e estes podem contribuir substancialmente para a melhoria do funcionamento familiar ao desenvolver medidas de reintrodução do menor junto a sua família de origem e também na melhoria dos aspectos emocionais das crianças em situação de acolhimento que frequentemente estão comprometidos. Ainda, a participação desses profissionais na elaboração de políticas de saúde visa colaborar no cuidado e na busca por melhores condições de vida da criança acolhida.

Descritores: Criança acolhida; Qualidade de vida; Educação em Saúde; Enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE NO MARANHÃO

Adilelson Lopes Costa Júnior¹,
Danyele Viana Costa¹,
Thalles Richard Ribeiro de Almeida²,
Fernanda de Castro Lopes³,
Gilson Cesar Nascimento Coelho⁴,
Messias Lemos⁵,

1 Faculdade de Venda Nova do Imigrante. Lopes.adil@yahoo.com

1 Instituto de Ensino Superior Franciscano. Vianadan304@gmail.com

2 Universidade Estadual do Maranhão. Dealmeida.biomed@gmail.com

3 Universidade Federal do Maranhão. Fernanda_castrolopes@yahoo.com.br

4 Universidade Federal do Maranhão. Xcoelhogil@gmail.com

5 Universidade Federal de Santa Catarina. Messelemos01@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A endometriose é classificada como uma afecção ginecológica benigna. É uma patologia crônica muito comum que afeta várias mulheres jovens, principalmente no período fértil. A principal causa da endometriose é caracterizada pela presença e aumento do tecido endometrial (camada presente na parte interna da cavidade uterina) para fora do útero em direção a outros órgãos peritoneais no período menstrual. Os principais sintomas, em geral, são dismenorreia, dispareunia, dor pélvica profunda, dor abdominal inferior com ou sem dor lombar, problemas relacionados ao trato gastrointestinal e urinários. A infertilidade também é um grande fator relacionado a endometriose. **OBJETIVO:** Analisar através dos dados secundários a estimativa da morbidade pela endometriose no Maranhão no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo do tipo ecológico, com dados de 2016 a 2020 sobre internações hospitalares por complicações causada pela endometriose no Maranhão, obtido através do DATASUS e do Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. Os dados foram analisados de forma descritiva, calculando as frequências absolutas e relativas pelo programa Microsoft Excel, assim todas as

informações são oriundas do banco de dados secundários do sistema de informação DATASUS. **RESULTADOS:** Entre 2016-2020 foram notificadas 2.144 internações por complicações causada pela endometriose no Maranhão, sendo o ano de 2018 com maior número de internações (522) e (24,35%); em 2020, observou-se o menor número de internações (288) e (13,43%); mulheres com a faixa etária de 40 a 44 anos foram as mais internadas por endometriose com 462 internações (21,55%); a faixa etária menor de 1 ano foi somou apenas 1 internação (0,05%); mulheres com cor/raça sem informações de etnia foram as mais internadas somando 1.011 internações (47,15%); mulheres de cor/raça preta foram as menos internadas com apenas 37 internações (1,73%); o caráter de atendimento eletivo somou 1.211 internações (56,48%); e o atendimento de urgência, 933 internações (43,52%); a taxa de média permanência foi maior no ano de 2019, somando 3; e menor taxa de média permanência nos anos 2016, 2017 e 2020, somando 2,8. **CONCLUSÃO:** Através dessa pesquisa, entende-se a necessidade de estudos mais aprofundados e qualificados, tendo em vista que os estudos epidemiológicos são as ferramentas que identificam vários problemas de saúde pública, e, a partir disso, é possível que estratégias e políticas de saúde sejam criadas e discutidas focando no aumento da qualidade dos serviços de saúde prestados às pacientes portadoras de endometriose que é uma patologia crônica.

Descritores: Endometriose. Hospitalização. Perfil epidemiológico.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Cristina Henrique de Souza¹,
Aline Rany Jorvino da Costa²,
Érica Rodrigues Fernandes Silva³,
Janayle Kellen Duarte de Sales⁴,
Hercules Pereira Coelho⁵,
Jackeline Kérollen Duarte de Sales⁶,

1 Universidade Regional do Cariri - URCA, anacristina.henrique@urca.br,

2 Universidade Regional do Cariri - URCA, aline.rany@urca.br,

3 Universidade Regional do Cariri - URCA, ericaa.rfs@gmail.com,

4 Universidade Regional do Cariri - URCA, janayle.duarte@urca.br,

5 Universidade Regional do Cariri - URCA, hercules.coelho@urca.br,

6 Universidade Regional do Cariri - URCA, kerollen.duarte@urca.br.

RESUMO

Introdução: A pandemia da covid-19, provocou o isolamento e o afastamento das pessoas do seu meio social, e por vezes o distanciamento da rede apoio. Com isso no domicílio as relações familiares tiveram o convívio prolongado, o que intensificou a violência contra as mulheres. Objetivo: Identificar na literatura ações de enfermagem ofertada as mulheres em situações de violência doméstica no contexto da pandemia da covid-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, no mês de setembro de 2022. Foram utilizadas as seguintes chaves de buscas: “Violência contra a Mulher AND Covid-19” e “Violência contra a Mulher AND Covid-19 AND Enfermagem”, aplicou-se como critério de inclusão estudos disponíveis na integra, como critério de exclusão estudos que não respondessem a seguinte questão de pesquisa: Quais intervenções de enfermagem são ofertados para mulheres em situação de violência doméstica no contexto da pandemia da covid-19? A busca inicial dos descritores na biblioteca retornou 85 estudos, destes somente 03 foram incluídos por responderem à questão de pesquisa. Os estudos excluídos trataram em sua maioria da descrição e discussão de casos de violência contra

a mulher por parceiro íntimo ou outros tipos de violência domiciliar. Revisão de Literatura: A deflagração da pandemia da covid-19 provocou novos arranjos no modo de fazer saúde e de assistir as mulheres. Inicialmente os serviços visando contingenciar o vírus reduziu a abertura para demanda espontânea e focou o atendimento em casos mais graves. Na sequência houve uma reaproximação e retorno gradual os atendimentos, onde os profissionais começaram a identificar uma nova realidade, onde as mulheres assistidas eram vítimas de violência doméstica. As intervenções estiveram voltadas para: 1) Readaptação dos serviços para acolhimento, busca ativa e novos veículos de comunicação (canais digitais); 2) Retorno da assistência à saúde da mulher (manutenção de atenção ao ciclo gravídico-puerperal, contracepção e condições potencialmente graves, como Infecções Sexualmente Transmissíveis e seguimento oncológico) local onde deve ocorrer a investigação para identificação e abordagem, mediado pela escuta ativa; e 3) Fortalecimento do vínculo à rede de cuidados e apoio social, com encaminhamento para serviço de proteção à mulher e rede de apoio psicossocial. Conclusão: Os achados apontam a necessidade de um protocolo de fluxo assistencial para mulheres em situação de violência doméstica condizente ao contexto da pandemia e em breve um pós-pandemia. Além da necessidade de fortalecer as políticas públicas de proteção e redes de cuidado.

Descritores: Violência contra a mulher; Covid-19; Enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ASSISTÊNCIA À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA NOTIFICAÇÃO DOS CASOS

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra¹,
Samires Soares de Oliveira²,
Milena Silva Ferreira³,
Grayce Alencar Albuquerque⁴,

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, e para a redução de seus índices foram criadas políticas públicas que permitem a assistência dessas mulheres na atenção primária à saúde, devendo os profissionais enfermeiros, prestar assistência humanizada e resolutiva, a começar pela notificação compulsória do agravo, que deve ser realizada a partir da compreensão de sua importância e passos para realização. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem com o preenchimento das Fichas de Notificação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências Interpessoais. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência acerca da prática de um curso de formação complementar sobre a assistência a mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde. O curso com quatro módulos de ensino foi ofertado por mestrandas do curso de mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante o mês de junho de 2022, tendo como modalidade de ensino o formato híbrido, sendo a abordagem e prática frente ao sistema de notificação compulsória realizado de forma presencial, com momentos de aprendizagem, a saber: dinâmica de acolhimento, aula expositiva-dialogada com *brainstorming* e estudo de caso fictício para o preenchimento da ficha de notificação compulsória, a qual tinha como finalidade a avaliação formativa dos participantes. **Resultados:** Durante o desenvolvimento das estratégias de ensino-aprendizagem propostas foi perceptível que os participantes não haviam sido apresentados e/ou não tiveram vivências em práticas de saúde para aplicação da ficha de



notificação compulsória, além de demonstrarem lacunas no conhecimento sobre a rede de assistência a mulheres em situação de violência. Após a atividade aplicada, foi discutido e observado a relevância do papel do enfermeiro diante do acolhimento e notificação compulsória de violência contra a mulher na atenção primária.

Considerações Finais: Mediante o exposto, torna-se evidente o desenvolvimento de estratégias voltadas ao processo de ensino-aprendizagem sobre a violência contra a mulher, para que ocorra a sensibilização dos profissionais para a realização de uma assistência qualificada no que tange a assistência a mulher em situação de violência e notificação do agravo.

Descritores: Violência contra a mulher, Notificação Compulsória de Abuso, Atenção Primária à Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Monique Janaina Ribeiro de Oliveira¹,
Thalya Sousa da Silva²,

¹ Universidade Federal do Maranhão, monique.janaina@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: Candidíase vulvovaginal é uma das infecções mais recorrentes entre as mulheres, sendo um caso de saúde pública no Brasil. Essa infecção ocorre devido à proliferação anormal da *Cândida albicans*, sendo este fungo o mais comum na microbiota natural feminina. A infecção possui sinais e sintomas que geram incômodo e desconforto para as mulheres, havendo a necessidade de um tratamento precoce e preciso. **Objetivo:** Analisar a importância do enfermeiro mediante ao tratamento da candidíase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa com foco na importância do profissional enfermeiro na assistência do tratamento da candidíase. A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados, GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO E LILACS, como critério de inclusão foram utilizados artigos originais na linguagem portuguesa e inglesa do ano de 2018 à 2022, na apresentação dos resultados foram selecionados 30 artigos, no qual apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Observou-se uma grande incidência da infecção vulvovaginal em mulheres, fazendo com que se amplifique a necessidade do profissional enfermeiro mediante a tomada de decisão. Contudo, a procura de atendimento em postos de saúde é devido aos corrimentos vaginais recorrentes, em sua maioria causada por *cândida albicans*, mostrando assim a alta virulência dessa espécie em relação as outras. Analisou-se que os métodos de tratamento mais utilizados são cremes vaginais e uso oral de antifúngicos como o fluconazol, também se encontra como forma de tratamento os compostos naturais para controle ou alívio de sintomas.



Conclusão: O presente estudo conclui que existem falhas no tratamento da candidíase vulvovaginal, tendo em vista que se faz necessário uma correta avaliação e monitoramento com estratégias de combate ao aparecimento de resistência a antifúngicos. Logo, a equipe de enfermagem atua na competência e na habilidade de promoção e recuperação da saúde do paciente, havendo também a necessidade de repasse de informações que favoreçam o conhecimento desta patologia.

Descritores: Candidíase vulvovaginal, Cuidados de Enfermagem, Medidas Terapêuticas.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ANÁLISE DE CONCEITO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PADRÃO DE SEXUALIDADE INEFICAZ DE MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.

Laís Maria da Silva Costa¹,
Gabrielle Pessoa da Silva²
Francisca Márcia Pereira Linhares³,

1 Universidade Federal de Pernambuco, Lais.mariac@ufpe.br.

2 Universidade Federal de Pernambuco, gabrielle.pessoa@ufpe.br

3 Universidade Federal de Pernambuco, francisca.linhares@ufpe.br

RESUMO

Introdução: Devido à precariedade e condições insalubres do sistema prisional, grande parte das presidiárias estão expostas a inúmeros fatores que podem desencadear agravos à saúde, contribuindo para o adoecimento e desequilíbrio das suas Necessidades Humanas Básicas, dentre essas a sexualidade¹. Nota-se um padrão de sexualidade ineficaz nas mulheres em privação de liberdade, o qual é influenciado por fatores como a falta de infraestrutura nos estabelecimentos prisionais, precariedade das condições atuais dos presídios brasileiros e abandono por parte de seus parceiros íntimos². Nesse contexto, nota-se a importância de realizar estudos sobre essa temática, a fim de contribuir para a identificação e ampliação dos fatores etiológicos e características definidoras relacionados ao padrão de sexualidade ineficaz nas mulheres privadas de liberdade. **Objetivo:** Analisar o conceito do Diagnóstico de Enfermagem (DE) Padrão de sexualidade ineficaz em mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de análise de conceito fundamentada no modelo proposto por Walker e Avant (2011), que consiste em oito etapas, são elas: 1^a) Selecionar o conceito, 2^a) Determinar o objetivo da análise, 3^a) Identificar o uso do conceito, 4^a) Determinar os atributos definidores, 5^a) Identificar os casos modelos, 6^a) Identificar casos adicionais, 7^a) Identificar antecedentes e consequentes e 8^a) Determinar os referenciais empíricos. **Resultados:** Identificou-se através da revisão integrativa da literatura três atributos críticos



(Comportamento sexual ineficaz, instinto sexual e práticas sexuais ineficazes), nove antecedentes (Mulheres Marginalizadas, ensino Fundamental Incompleto, presas por tráfico de drogas, locais inadequados para visita íntima, mulheres entre 18 e 29 anos, constrangimento nas visitas íntimas, controle e vigilância prisional, mudança de orientação sexual, ausência de privacidade) e quatro consequentes relacionados ao conceito em estudo (Problemas identitário, ausência da sexualidade com cônjuge/parceiro, abandono do parceiro, distorção do papel na família). Esta análise conceitual possibilitou a revisão do DE estudado com a ampliação dos seus elementos. Este processo contribuiu para a atualização da referida taxonomia e para o avanço do conhecimento teórico da enfermagem, o qual poderá subsidiar o desenvolvimento de ações para redução da vulnerabilidade sexual de mulheres em situação de privação de liberdade.

Descritores: Prisões; Mulheres; Sexualidade.

Referências

- 1-BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 1, de 16 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16 jan, 2014a.
- 2-SOUZA MCP, ALENCAR Neto FJ, SOUZA PCC, SILVA CLC. Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura. Rev Interd; 2013.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Vinicius Alves de Alencar Oliveira¹,
Felipe Paulino da Silva¹,
Ana Carolyn Oliveira da Silva¹,

¹ Universidade Regional do Cariri; e-mail: vinicius.enfoliveira@urca.br.

² Universidade Regional do Cariri.

³ Universidade Regional do Cariri.

RESUMO

Introdução: A Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) é uma ferramenta importante nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no controle e auxílio da atividade ventilatória de modo artificial e continuado, restabelecendo a oferta e demanda de oxigênio necessária ao indivíduo. Uma das principais e importantes infecções relacionada à assistência à saúde (IRAS) é a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) que acarreta aumento da mortalidade aos pacientes internados em estado crítico. Nesse âmbito, a ausência de prevenção e controle de PAV tem sido um grande obstáculo para os serviços de saúde, tendo em vista a necessidade de cuidados de enfermagem estratégicos para diminuição das taxas de incidência e agravamentos. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem na prevenção de infecções ao paciente em Ventilação Mecânica na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2022 nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Elencou-se artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol no período entre 2017 a 2022, com a verificação dos títulos e resumos, e escolha de textos completos que estivessem de acordo com o objetivo proposto. Utilizaram-se os

descritores Unidade de terapia Intensiva AND Cuidados de Enfermagem AND Ventilação Mecânica, sendo selecionados 5 artigos para compor esta revisão. **Revisão de literatura:** Diante dos estudos analisados, nos locais onde é acompanhado os indicadores relacionados às IRAS, há uma incidência inferior da PAVM mediante ações preventivas implementadas. Nesse contexto, destaca-se os cuidados de enfermagem na prevenção dessa infecção na UTI a partir da higienização das mãos com rigor, antes da realização de procedimento. A permanência da cabeceira dos leitos constantemente elevada em 30° a 45° é um dos componentes de cuidados para a prevenção da PAVM, monitorização da pressão do cuff do tubo orotraqueal com checagem regular, utilização do Peróxido de Hidrogênio para higienização oral (PH) mostrou uma importante ação sobre o controle proliferativo do biofilme, interrupção diária da sedação, para evitar lesões neurológicas. A ferramenta Bundle e intervenção educativa também se mostraram difundidas pela equipe de enfermagem enquanto prevenção, diminuindo o período de permanência de internamento. **Conclusão:** Desse modo, pode-se afirmar que medidas de controle e ações preventivas nos cuidados de enfermagem contribuem significativamente com a redução da incidência da PAVM.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem; Ventilação Mecânica.

Referências

- SILVA C.M, BONATTO S, SILVA C.L, GASPAR M.D.R, ARCARO G. Relação entre Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica e a permanência em Unidade de Terapia Intensiva. 24 (283) 6675-6686. Revista Nursing, 2021.
- BRANCO A, LOURENÇONE EMS, MONTEIRO AB, FONSECA JP, BLATT CR, CAREGNATO RCA. Education to prevent Ventilator associated pneumonia in Intensive Care Unit;73(6):e20190477. Rev Bras Enferm. 2020.
- COSTA G.S *et. al.* Cuidados de enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica; 7(3):272-289. Revista Ciência Plural. 2021.
- SÁNCHEZ M, OROZCO LA, BARRIOS FA, SUÁREZ OF. Impact of an Educational Intervention Aimed at Nursing Staff on Oral Hygiene Care on the Incidence of Ventilator-Associated Pneumonia in Adults Ventilated in Intensive Care Unit; 39(3):e06. Invest. Educ. Enferm, 2021.



XU *et. al.* A randomised controlled study: efficacy of ICU nursing risk management combined with the cluster nursing model and its effect on quality of life and inflammatory factor levels of patients with acute respiratory distress syndrome and ventilator-associated pneumonia. ;10(7):7587-7595; Annals of Palliative Medicine, 2021.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO AO BINOMIO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Tauana Reinstein de Figueiredo¹,
Ariane de Macedo Gomes ¹,
Caroline Vargas Ribeiro ²,

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail: tauana.figueiredo@ebserh.gov.br

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail: ariane.gomes@ebserh.gov.br

¹ Hospital Escola – UFPEL. E-mail caroline.ribeiro@ebserh.gov.br

RESUMO

Introdução – O alojamento conjunto é o local onde o recém-nascido saudável e puérpera são encaminhados após o nascimento, respeitando o período da “Golden Hour”, e permanecem neste em tempo integral até a alta, com o intuito atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido. A atenção a mãe e bebê (binômio) no alojamento conjunto favorece o estabelecimento de vínculo afetivo entre pai, mãe e filho; proporciona estabelecimento de vínculo entre os membros da família; favorece o apoio, promoção e proteção do aleitamento materno; propicia aos pais a observação constante do recém-nascido sendo um meio de identificação em caso de anormalidade; oportuniza atividades de educação em saúde pela equipe multiprofissional; melhora a relação dos pais com os profissionais. Objetivo – relatar a experiência da implantação do cuidado ao binômio em alojamento conjunto. Descrição da experiência: A implementação do cuidado ao binômio no alojamento conjunto no intuito de qualificar assistência às mães e bebês com isso algumas mudanças tiveram que ser realizadas: treinamento das equipes de modo a atualizar conhecimento, integração da equipe na assistência, confecção de móveis para cuidado e avaliações do pediatra, aquisição de materiais para melhora no cuidado. No cenário anterior a implementação os bebês eram constantemente separados de suas mães, encaminhados com acompanhante para uma sala específica para banho, assim como para avaliações e cuidados de rotina. Impactos: Após a implementação do cuidado ao binômio no alojamento conjunto os recém-



nascidos e mães permanecendo em tempo integral juntos. O banho do RN é realizado no quarto pela equipe de enfermagem sendo incentivado a família na participação, em alguns momentos pais se sentem seguros de realizar o banho no filho. As avaliações diárias do pediatra são realizadas na beira do leito, oportunizando o contato do profissional com os pais, sanando dúvidas e tornando o processo de internação mais leve, com menos angústias e dúvidas. Outro ponto importante foi o aleitamento materno com menores índices de hipoglicemia, redução da necessidade de fórmulas artificiais, diminuição de traumas mamilares. Considerações: A mudança desta prática possibilitou qualificar assistência pautado nas orientações do ministério da saúde, oferecendo melhorias para as famílias de modo a fortalecer o vínculo desde o nascimento entre pais e filhos, oportunidade de aleitamento materno com sucesso reduzindo desfechos negativos. Enquanto profissionais percebe-se a melhoria na assistência prestada para um cuidado integral, de modo a gerar impactos positivos na vida da mãe e bebê.

Descritores: Alojamento Conjunto; recém-nascido; puerpério;

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS VOLTADAS PARA O PRÉ- NATAL EM TEMPOS DE COVID-19

Iderlânia Maria de Oliveira Sousa¹,
Débora Lorena Melo Pereira¹
Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão¹
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso²,
Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa¹.

¹ Universidade Federal do Maranhão. e-mail: Sousa.iderlania@discente.ufma.br.

² Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença viral de transmissão aérea denominada COVID-19, gerou grande impacto social e econômico no mundo todo. Nesta situação, foram estabelecidas medidas de isolamento social e planos de contingência a fim de conter a disseminação do vírus. Nesse contexto, as tecnologias em saúde foram utilizadas com intuito de minimizar as barreiras de acesso aos serviços de saúde, são processos ou produtos que possibilitam o envolvimento dos profissionais durante a prestação do cuidado ao indivíduo e coletividade, bem como o desenvolvimento do processo de educação em saúde, colaborando para o fornecimento de informações pertinentes ao público usuário. O uso das tecnologias vem sendo eficaz no aumento da abrangência da atenção à saúde com ações de gestão, assistência, ensino e pesquisa, sendo recomendada para expandir a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, especialmente no pré-natal. Os modelos de assistência às gestantes sofreram atualizações devido ao risco de exposição à COVID-19. **OBJETIVO:** mapear as tecnologias assistenciais utilizadas no pré-natal durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa a localização dos artigos ocorreu pelo acesso as bases de dados Scopus, Science Direct, SciElo e Pubmed, associado a estratégia com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos AND e OR. A estratégia de busca para a seleção dos artigos utilizada foi: technology, telemedicine, telenursing, Prenatal "prenatal care" e COVID-19. Ao final, foi adotado os critérios de inclusão e exclusão,

selecionando 11 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pandemia do COVID-19 de fato, exigiu novas readaptações no cenário mundial. O uso da telessaúde pode trazer benefícios, como a redução de tempo de atendimento, a diminuição das disparidades, dos custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde e melhorias na qualidade assistencial, ao possibilitar o acesso a especialistas por profissionais de saúde especializados de forma remota. Os cuidados pré-natais on-line, visitas virtuais, consultorias por meio de ligações telefônicas, podem ser uma opção útil e alternativa para mulheres grávidas que precisam de cuidados pré-natais básicos, como também promissores para o suporte as consultas de saúde mental. **CONCLUSÃO:** As atividades remotas de fato, podem ser uma estratégia útil para a continuidade da assistência à saúde da gestante, além de ser uma ação promissora na implementação dos cuidados pré-natais. O acesso a consultas e informações sobre o pré-natal, também podem ocorrer em ambientes virtuais complementando as ações de assistência à saúde da gestante.

Descritores: Telessaúde; Cuidados pré-natal; COVID-19.

REFERÊNCIAS

- Futterman, Itamar et al. Abordando as disparidades no atendimento pré-natal via telessaúde durante o COVID-19: pesquisa de satisfação pré-natal no East Harlem [Internet]. *American Journal of Perinatology*, 2021. v. 38, n. 01, pág. 75.
- Ferguson, Sally; DAVIS, Débora; BROWNE, Jenny. A educação pré-natal afeta o trabalho de parto e o nascimento? Revisão estruturada da literatura. [Internet]. *Mulher e Nascimento* 2013., v. 26, n. 1, pág. e5-e8,
- Fontana, Ana Paula et al. Pré-natal: a visão das gestantes e puérperas usuárias do serviço de saúde pública [Internet]. *Revista Educação em Saúde*, 2017. v. 5, n. 2, p. 72.
- Hessami, Kamran et al. Pandemia de COVID-19 e saúde mental materna: uma revisão sistemática e meta-análise [Internet]. *The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine* 2020, p. 1-8.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

EPIDEMIOLOGIA DA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2021

Aline Santana Figueredo¹,
João Rodrigo Araújo da Silva²,
Giovana Maria Bezerra de Moraes³,
Rodson Glauber Ribeiro Chaves⁴,
Arthur André Castro da Costa⁵,

¹ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: alinefigueiredoufma@gmail.com

RESUMO

O vírus SARS-CoV-2 foi descoberto no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China e, devido a sua alta taxa de transmissibilidade, a infecção por este novo vírus se propagou por vários países, sendo o primeiro caso registrado no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, e a partir disso os casos foram aumentando em todo o país. No Maranhão o primeiro caso foi registrado em 20 de março de 2020. Portanto, por ser uma emergência de saúde, fica evidente a necessidade de conhecer mais a cerca do vírus, bem como a forma que afeta os diversos perfis de indivíduos. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de Covid-19 registrados no Maranhão no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos dos boletins epidemiológicos, que estão disponíveis no painel supracitado: <https://www.saude.ma.gov.br/boletins-covid-19/>. O recorte temporal para a análise descritiva foi de março de 2020 a dezembro de 2021. A extração dos dados foi realizada no mês de agosto de 2022, e os dados foram agrupados no Software Excel, e a estatística descritiva foi realizada o Software GraphPad Prism versão 8.0.2. As variáveis analisadas foram meses de notificação, sexo, faixa etária, número de óbitos e testes realizados. Entre 2020 e 2021 foram registrados 5.239.552 (218.314,7±143.963,7) casos de covid-19 no estado do Maranhão, sendo o mês de agosto com o maior número de casos, totalizando 468.777 (8,94%). Quanto a faixa etária, 1.080.017(20,66%) dos casos



era em indivíduos com idade entre 30 e 39 anos, seguida da faixa etária entre 40 e 59 anos, com 886.917 (16,96%) do total de casos. Quanto a faixa etária, houve predominância de indivíduos do sexo feminino (56,10%). Ao analisar o número de óbitos, em 2020 foram registrados 76132 (6921,09±37,80,32) casos de óbitos, sendo predominante no sexo masculino (59,9%), enquanto que no ano de 2021 foram registrados 101.018 (8418,16±2048,63). Quanto a variável testes realizado, tanto no ano de 2020 como no de 2021 foram realizados mais testes na rede pública (3.442.509 e 8.412.782, respectivamente). Portanto, ressalta-se a importância de novos estudos epidemiológicos, a fim de elucidar melhor os aspectos epidemiológicos e clínicos que envolvem a Covid-19, uma vez que as evidências acerca do padrão de transmissibilidade do vírus ainda são poucas.

Descritores: Pandemia; Epidemiologia; COVID-19; Saúde Pública.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PERFUSÃO TISSULAR PERIFÉRICA INEFICAZ EM PACIENTES COM RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO

Paula Vitória Costa Gontijo¹,
Alana Gomes de Araújo Almeida²,
Lívia Maia Pascoal².

1 Universidade Federal do Ceará. paulagontijo17@hotmail.com.

2 Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: Pacientes internados em unidade de terapia intensiva estão mais suscetíveis a situações que comprometem a perfusão tissular da pele em razão de alterações cardiovasculares, uso de drogas vasoativas e instabilidade hemodinâmica. A alteração do fluxo sanguíneo para áreas que estão sobre pressão pode resultar em danos a pele, tecido subjacente ou ambos, conhecido como lesão por pressão¹⁻². Devido a importância da avaliação da circulação sanguínea nos tecidos para o risco de lesão por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva, torna-se de suma importância a identificação do diagnóstico de enfermagem Perfusão tissular periférica ineficaz afim de ampliar o conhecimento sobre os possíveis fatores causais da lesão por pressão. **Objetivo:** Analisar os componentes do diagnóstico de enfermagem Perfusão tissular periférica ineficaz em pacientes que apresentam risco de lesão por pressão e estavam internados em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado no período de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021, em unidade hospitalar do município de São Luís. Foram incluídos na pesquisa pacientes adultos, admitidos em unidades de terapia intensiva, e que possuíam risco para desenvolver lesão por pressão de acordo com a escala de Braden. A coleta de dados teve início após a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. **Resultados:** A amostra foi composta por 105 participantes, cujo a

maior parte foram homens (61,0%), com idade igual ou superior a 60 anos (68,6%). O diagnóstico Perfusão Tissular Periférica Ineficaz esteve presente em 42,9% dos participantes. Dentre as características definidoras houve prevalência de Alteração em características da pele (82,9%), Tempo de enchimento capilar maior que 3 segundos (33,3%), Pulso periféricos diminuídos (26,7%) e Alteração da função motora (20%). No que se refere aos fatores relacionados, Estilo de vida sedentário (52,4%), e Tabagismo (45,8%) se destacaram na amostra. Conclusão: Compreender os diagnósticos de enfermagem possibilita aos enfermeiros a identificação de fatores passíveis de serem modificados por meio de intervenções, além de fornecer maior nível de evidência para o raciocínio clínico.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Lesão por pressão; Unidade de Terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

1. Macena MSA, Silva RSC, Fernandes MIDCD, Medeiro AB, Lúcio KDB, Lira ALBC. Pressure ulcer risk evaluation in critical patients: clinical and social characteristics. *The Open Nursing Journal*. 2017; 11: 91.
2. Alderden J, Rondinelli J, Pepper G, Cummins M, Whitney J. Risk factors for pressure injuries among critical care patients: a systematic review. *International journal of nursing studies*. 2017; 71: 97-114.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO ADSCRITA À USF MACAXEIRA/ BURITY

Larissa de Lima Ferreira¹,
Thiere José Cristovão Mendes¹,
Joyce Kelly de Araújo Carneiro Abreu¹,
Dulcilene de Araújo¹,
Ana Paula Moraes Coutinho de Farias²,
Maria de Lourdes da Silva Monteiro²,

1 Universidade de Pernambuco, larissa.limaf@upe.br;

2 Servidora estatutária da Prefeitura da cidade do Recife.

RESUMO

Introdução: A territorialização é o processo pelo qual populações, pessoas, grupos, organizações e instituições se fixam em um espaço em determinado tempo, e no qual organizam e estabelecem relações sociais que possibilitam criar identidade, vínculo e pertencimento ao lugar. Além disso, a mesma auxilia na composição de recursos de coleta de dados para a realização de diagnóstico, planejamento e intervenções sanitárias. Esse processo deve levar em consideração as discrepâncias, as situações de risco e a vulnerabilidade social nas diversas localidades. Dessa forma, a territorialização funciona como uma ferramenta muito importante indicando da forma mais evidente como encontrar os problemas que mais acometem o local e os riscos que atingem diretamente a qualidade de vida da população. **Objetivo:** Compreender a situação de saúde considerando a determinação social do processo saúde-doença-cuidado no território de moradia da população adscrita de duas microáreas da Unidade de Saúde da Família (USF) Macaxeira/ Burity. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de um estudo quantitativo, individuado e observacional, com a finalidade de analisar características de uma população em uma área geográfica delimitada. O presente estudo foi realizado no bairro da Macaxeira na cidade do Recife, Pernambuco de Março a Junho de 2022. A coleta foi realizada, através de visitas territoriais e domiciliares, utilizando como



instrumento os relatórios consolidados coletados do e-SUS alimentados através das fichas de Cadastramento Domiciliar e Individual. A análise de dados foi feita através do programa Microsoft Excel. **Resultados:** No território foram identificados riscos ambientais como acondicionamento indevido de lixo, esgoto à céu aberto, escadarias sem corrimão, casas construídas próximas de barreiras e terrenos baldios com acondicionamento de lixo. A população pesquisada é majoritariamente do sexo feminino, autodeclaradas pardas, com idade entre 20 e 24 anos, tendo o ensino médio completo e que não trabalham. Acerca de morbidades, há prevalência de hipertensão arterial sistêmica e como consequência casos de infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Houveram poucos casos registrados de tuberculose e hanseníase. Além desses aspectos, também há uma alta quantia de usuários que relatam uso de álcool, tabaco e outras drogas. **Conclusão:** O conhecimento das particularidades do território, suas possibilidades, as narrativas que circulam nesse espaço e bem como o entendimento de como esse ambiente vivo funciona, lança bases para mudanças. Transformação que visa, antes de mais nada, produzir cuidado de qualidade, atendendo o esboço teórico e ideológico do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Territorialização da Atenção Primária; Inquéritos Epidemiológicos; Enfermagem em Saúde Comunitária; Apoio do Planejamento em Saúde.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

IMPACTO PSÍQUICO MATERNO NA VIVÊNCIA DO ABORTO ESPONTÂNEO DE REPETIÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Alanna Mylla Costa Leite¹,
Gleicylen Rego Lopes¹,
Pérola de Jesus Pereira¹,
Rafael Mendonça Fonseca¹,
Dayanne da Silva Freitas²

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. alanna.mcl@discente.ufma.br

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

Introdução: Aborto Espontâneo de Repetição (AER) é caracterizado por três ou mais abortos espontâneos em sequência, que se apresenta com certa frequência e que representa um grande desgaste emocional na vida da mulher e/ou casal. Desta forma, os aspectos psíquicos, podem determinar elevada frequência de problemas emocionais na mesma, como síndromes depressivas e transtornos da ansiedade. Tendo em vista a alta prevalência do AER e seus prejuízos principalmente mentais, se faz essencial este estudo para o conhecimento geral da população sobre a temática. **Objetivos:** Conhecer e descrever os impactos psíquicos em mulheres que sofreram Aborto Espontâneo de Repetição. **Metodologia:** Revisão integrativa, a busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Library Online (SciELO), Pubmed e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes). Como critério de inclusão, apenas artigos de janeiro de 2018 a dezembro de 2021. Utilizou-se o emprego dos descritores: Aborto, Saúde mental e Aborto Espontâneo. A sistematização dos dados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo. **Revisão de Literatura:** Os dados analisados evidenciaram que a maioria dos casos de aborto acontece em mulheres de idade fértil entre 20 a 45 anos de idade. Um dos estudos evidenciou a prevalência do relato de aborto espontâneo recorrente de 14% e de induzido, 2,4% para todo o Brasil. Evidenciou-se que o baixo nível socioeconômico e

ausência de filhos foram associados a pior saúde mental após aborto espontâneo. Em contrapartida, a qualidade do relacionamento conjugal e a satisfação com a assistência à saúde foram associadas positivamente à saúde mental das mulheres. Ademais, para verificar os efeitos negativos na saúde mental da paciente com AER, um dos estudos, utilizou o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG), foi aplicado num dos casos com diagnóstico de AER com sinais depressivos intensos, nesta ocasião, observou mudança significativa apresentando redução nos sintomas de depressão e ansiedade da paciente. Todos os fatores do QSG apresentaram redução relevante, com forte declínio em “desejabilidade de morte” e “desordens psicossomáticas”. **Conclusão:** A mulher no processo pós AER, tem uma elevada carga de rejeição de si própria pela situação vivenciada, nesse processo, o principal sentimento é o de culpa, e em seguida alimenta o processo de adoecimento psíquico sem perceber. Portanto faz-se necessário uma rede de apoio que a proteja e oriente-a sobre a patologia para que assim haja uma redução do adoecimento mental e físico, causados pelo AER.

Descritores: Aborto; Aborto Espontâneo; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- BARINI, R et al. Fatores Associados ao Aborto Espontâneo Recorrente. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia - v. 22, nº 4, 2000.
- BARROS, B.P *et al.* Abortamento de repetição: etiologia e cuidados. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e53891110277, 2020.
- CECATTI, J.G *et al.* Aborto no Brasil: um enfoque demográfico. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2010; 32(3):105-11.
- FRANCISCO, M.F.R *et al.* Sexualidade e depressão em gestantes com aborto espontâneo de repetição. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2014; 36(4):152-6.
- MATTAR,R; CAMANO, L; DAHER, S. Aborto Espontâneo de Repetição e Atopia. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia - v. 25, nº 5, 2003.
- MONTIGNY,F *et al.* Fatores de proteção e de risco na saúde mental das mulheres após aborto espontâneo. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2020;28:e3350.
- NOMURA, R.M.Y *et al.* Depressão, aspectos emocionais e sociais na vivência do aborto: comparação entre duas capitais brasileiras. Elsevier Editora Ltda, 2011.



SILVA, A.C.O; NARDI, A.E. Terapia cognitivista-comportamental para perda gestacional: resultados da utilização de um protocolo terapêutico para luto. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2011;38(3):122-4.

TRAINA, E *et al.* Polimorfismo do gene dos receptores de progesterona e o aborto espontâneo de repetição. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2010; 32(5):229-33.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PAPEL DO CUIDADOR DE CRIANÇAS CONVIVENDO COM DIABETES TIPO 1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Maria Santana da Silva¹,
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro²,

1. Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE.

debora.mssilva@ufpe.br.

2. Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Programa de Saúde da

Criança e do Adolescente. E-mail: estela.monteiro@ufpe.br

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma patologia autoimune e poligênica, devido a destruição das células β pancreáticas, que resulta na deficiência completa na produção de insulina¹. O Brasil é o terceiro país do mundo que possui o maior número de crianças e adolescentes com DM1, com estimativa de mais de 50 mil brasileiros na faixa de 0-14 anos². A família costuma desempenhar papel decisivo para o controle da doença, por ser responsável pelo gerenciamento do tratamento e que auxilia à criança a desenvolver habilidades do autocuidado e responsabilidade com o seu próprio tratamento³. **Objetivo:** Relatar importância da educação em saúde no papel do cuidador de crianças convivendo com a Diabetes mellitus tipo 1. **Descrição da experiência:** O relato de experiência ocorreu em um hospital especialista em pediatria, onde é recorrente crianças e adolescentes descobrirem o diagnóstico de DM 1 através da Cetoacidose Diabética que é um quadro agravado da doença e que cursa com alterações metabólicas e hemodinâmicas. É recorrente esse público possuírem diversas internações anteriores devido níveis glicêmicos não controlados e os cuidadores são os maiores responsáveis pela prevenção desse tipo de situação. Dessa forma, toda criança que tem o diagnóstico de DM 1 é acompanhada pela equipe multidisciplinar do internamento, no qual o principal cuidador é orientado a comparecer aos treinamentos e orientações

médicas e de enfermagem do ambulatório de endocrinologia do hospital. De maneira que, durante todo internamento eles são ensinados a administrarem a insulina, a aferirem a glicemia, noções de alimentações e hábitos saudáveis, identificar os sinais de gravidade e quando é preciso retornarem ao hospital. O menor só recebe alta após o controle glicêmico e quando o cuidador alcança conhecimento suficiente para o controle da doença. **Resultados e/ou impactos:** Dessa forma, a educação em saúde se configura como uma estratégia fundamental no manejo desta doença crônica e é indispensável que o profissional de saúde compreenda a realidade, as expectativas de cada sujeito e o contexto social que os pacientes estão inseridos para possibilitar o planejamento do cuidado e para que ocorra adesão efetiva do tratamento. **Considerações finais:** Portanto, a educação em saúde é de extrema importância para a prática profissional, pois viabilizam o cuidado qualificado para o empoderamento do cuidador e da criança em busca da adesão ao tratamento e a prevenção das complicações relacionadas a doença.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 1; Educação em saúde; Saúde da criança; Saúde do Adolescente.

Referências:

1. Forti A, Pires A, Pittito B, Gerchman F, Zajdenverg L, et al. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2019.
2. Anjos S, Campos L, Martins G, Pacheco A, Morais R. Educação em saúde no manejo de crianças e adolescentes acometidos com Diabetes Mellitus Tipo 1. Research, Society and Development. 2022;11; 8; e4211830549-e4211830549.
3. Brito A, Remor E. Funcionamento Psicológico Parental e Controle Glicêmico de Crianças com Diabetes Mellitus Tipo 1: Uma Revisão de Escopo. Saúde e Desenvolvimento Humano. 2021; 9;1.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

ESTÁGIO EM DOCÊNCIA: ACOLHER E RESIGNIFICAR VIVÊNCIAS NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM

Jackeline Kérollen Duarte de Sales¹,
Érica Rodrigues Fernandes Silva²,
Ana Cristina Henrique de Souza³,
Aline Rany Jorvino da Costa⁴,
Antonio Germane Alves Pinto⁵,
Janayle Kellen Duarte de Sales⁶,

1 Universidade Regional do Cariri - URCA, kerollen.duarte@urca.br.

2 Universidade Regional do Cariri - URCA, ericaa.rfs@gmail.com,

3 Universidade Regional do Cariri - URCA, anacristina.henrique@urca.br,

4 Universidade Regional do Cariri - URCA, aline.rany@urca.br,

5 Universidade Regional do Cariri - URCA, germane.pinto@urca.br,

6 Universidade Regional do Cariri - URCA, janayle.duarte@urca.br,

RESUMO

Introdução: O estágio à docência prepara pós-graduandos para a docência e desenvolve competências para o ensino na graduação. Quando esses valores vão para o campo da assistência à saúde, são as habilidades que tomam papel de protagonismo nesse processo. **Objetivo:** Relatar o processo de acolhimento e ressignificação de vivências no ensino de enfermagem no serviço de saúde mental. **Descrição da experiência:** A experiência aconteceu na disciplina de Estágio à docência do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, conjuntamente com o estágio curricular ofertado na disciplina de Cuidar em Saúde Mental do curso de Enfermagem, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas CAPS AD tipo 3, localizado no Sul do Ceará, nos meses de março e abril de 2022, onde participaram 11 discentes, um preceptor docente e um preceptor acadêmico. O planejamento para o estágio à docência, envolveu a 1) *Preparação do roteiro de atividades* consistiu na definição de objetivos e todo o planejamento do desenvolvimento do “estágio de saúde mental”, com pactuação de horários, apresentação, assiduidade e comportamento dentro do serviço, acolhida dos

discentes, conteúdos e temas para discussão dialogada, instrumentos e ferramentas para uso e processo de avaliação. Já dentro do serviço os discentes partem para a 2) *Execução de atividades e estágio supervisionado*, onde são trabalhados com os discentes a capacidade de acolhimento no serviço mediado pelo desenvolvimento do olhar crítico em enfermagem e da escuta ativa, além de instigar nos estudantes a integralidade de conhecimentos e formação. Optou-se pelo uso de uma ferramenta de acolhimento das demandas espontâneas nos serviços de CAPS, que designou as condutas de enfermagem a serem tomadas pelos estudantes. Uma atividade de intervenção avaliativa foi proposta para verificar o conhecimento e desenvolvimento de competências para a prática de enfermagem, momento onde frente aos pacientes os discentes puderam identificar demanda e apontar condutas. O momento de 3) *Avaliação e feedback interno*, que parte da premissa da necessidade de quantificar o desempenho dos alunos, buscou-se uma avaliação qualitativa e integral (foi utilizado um instrumento de pontuação multidimensional), que verifica-se a qualidade do aprendizado. Resultados e/ou impactos: Aproximar-se do campo da saúde dentro dos serviços de saúde, possibilita não só o reconhecimento da realidade profissional, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades para a prática. O acolher está direcionado não só na forma de receber, mas também na capacidade de se modificar para atender, designar ou resolver as demandas. Considerações finais: A formação em docência não só prepara o discente de pós-graduação para o ensinar de enfermagem mas também provoca contestações e mudanças.

Descritores: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Educação em Enfermagem.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA BÁSICA NA DETECÇÃO DA TUBERCULOSE

Matheus Winicius Claudino Coutinho,
Marcelly Paula da Silva Ferreira,
Adna Gomes da Silva,
Thamires Miranda Costa,
Felicialle Pereira da Silva,

Universidade Maurício de Nassau, mwccoutinho@gmail.com

Universidade Maurício de Nassau, enfermarcelly@gmail.com

Universidade Maurício de Nassau, adnag.psi@gmail.com

Universidade Maurício de Nassau, thamiresmc@gmail.com

Universidade de São Paulo, cialle@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas.(2) Esta patologia é ainda um grande problema de saúde pública, principalmente no Brasil, e ainda se encontra relacionada às condições sociais da população. Diante desta realidade, a Atenção Básica se faz de extrema importância no que se diz a respeito da detecção, diagnóstico, tratamento e prevenção. No Brasil, a gravidade da tuberculose determinou que a doença fosse considerada uma das linhas prioritárias da Política Nacional de Atenção Básica Brasileira (PNAB).(1)

Objetivo: Ressaltar a importância e relevância da Atenção Básica como fator indispensável na detecção dos casos de tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo seguida as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da pesquisa, elaboração dos critérios e inclusão e exclusão, seleção dos estudos, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados (Souza et al. 2010). Para a estratégia de busca foi utilizado os seguintes descritores estabelecidos pelo Descritores em Ciência da Saúde (DECS) nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDENF e BVS. Foram selecionados 14 artigos que

atenderam aos critérios de inclusão, ou seja, estarem disponíveis nas bases de dados supracitadas em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. **Revisão de literatura:** A Atenção Primária à Saúde atua como a porta de entrada preferencial do usuário no sistema de saúde, articula com outros pontos de atenção, e regula o fluxo da população aos serviços nos níveis secundários e terciários; o que coloca a APS como um centro coordenador de uma rede de atenção, apresentando potencialidades na tentativa de diminuir a fragmentação da assistência.(3) Detectar, diagnosticar e tratar correta e prontamente os casos de tuberculose são as principais medidas para o controle da doença. Esforços devem ser realizados no sentido de encontrar precocemente o paciente e oferecer o tratamento adequado, interrompendo a cadeia de transmissão da doença.(4) **Conclusão:** Observa-se, portanto, que a Atenção Básica é indispensável para que se possa alcançar o controle da tuberculose, que se encontra ainda sem perspectiva de eliminação da categoria de problema de saúde pública.(5) Portanto, a Atenção Básica caracterizada como principal porta de entrada ao acesso à saúde, proporciona a aproximação do cidadão às medidas de controle da tuberculose,(6) assim como promove a educação em saúde, que visa a prevenção dos agravos e proporcionam autonomia e autoconhecimento.

Descritores: Atenção Básica à Saúde; Tuberculose; Detecção.

Referências:

- (1) Caldas Mikaela Lopes, Filho Francisco das Chagas Cardoso. Desempenho e Importância da Atenção Básica na Prevenção e Controle da Tuberculose: Revisão de Literatura. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2019 [cited 2022 Sep 13]; Available from: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>
- (2) SILVA, Janine Marques Medeiros; VIDERES, Arieli Rodrigues Nóbrega. O processamento do trabalho do enfermeiro nas ações de controle da tuberculose: desafios e perspectivas. Revista Conacis. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_2datahora_12_03_2014_14_51_00_idinscrito_1367_29bc45f5ac993e42608456bf31abeb85.pdf. Acessado em: 21 de março 2020.
- (3) SOUSA, Gleidiomar Pereira; BALDOINO, Luciana Stanford; SILVA, Mara. Ramel. Sousa. Atuação do Enfermeiro no Controle da Tuberculose Pulmonar em



Unidades Básicas de Saúde Teresina-PI. Revista Interdisciplinar. v. 9, n. 4, p. 122-131, out. nov. dez. 2016. Disponível

em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/997>. Acessado em: 21 de março 2020.

(4) SOARES, Cassia Baldini; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Ver Esc Enferm USP. 2014, v.48 n.2 p.335-45. Disponível https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acessado: 21 de março 2020.

(5) TEMOTEO, Rayrla Cristina de Abreu et al. Enfermagem na adesão ao tratamento da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atenção primária. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, e20180321, 2019. Available from. access on 20 Mar. 2020. Epub Aug 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0321>.

VARELA, Gisele Castro;

(6) FERNANDES, Suzana Carneiro Azevedo. Conhecimento e prática sobre a sistematização da assistência de enfermagem estratégia saúde da família. Cogitare Enfermagem, v.18, n.1, p.124-30, jan/mar 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31317/20024>. Acessado em: 27 de outubro 2019



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM PROCESSO TRANSSEXUALIZADOR

Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva¹,
Rebeka Ferreira Coelho¹,
Danilo Martins Roque Pereira¹,
Ednaldo Cavalcante de Araújo¹,

¹ Unidade Federal de Pernambuco (UFPE) e adrian.thais@ufpe.br.

RESUMO

Introdução: A política de atenção à saúde da população LGBTQIAP+ foi um importante marco para a integração dessas pessoas nos serviços de saúde. Com a obrigatoriedade de um acolhimento humanizado que respeite o ser humano de forma integral com toda a sua pluralidade, coube aos profissionais reinventar um modelo assistencial já proposto. A enfermagem exerce atividades de promoção de saúde e prevenção de agravos e, dentro do serviço do ambulatório trans, são responsáveis pela a realização do pré-operatório e pós-operatório tardio. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma visita de acadêmicos de enfermagem a um ambulatório de acolhimento a pessoa transsexual. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma visita ao ambulatório de acolhimento a pessoa transsexual, localizado dentro de um Hospital Universitário, na cidade do Recife - PE, durante as atividades da *Liga Acadêmica de Enfermagem, Gênero e Diversidade - LAENFGD*. Os ligantes que são acadêmicos de enfermagem, tiveram a oportunidade de acompanhar todo o funcionamento do serviço ambulatorial, participar das reuniões de planejamento, bem como da consulta de acolhimento realizada aos pacientes durante o processo transsexualizador. Durante a consulta o profissional de enfermagem acompanha o paciente nos períodos pré, trans e pós-operatório. **Resultados e/ou impactos:** A visita realizada permitiu a ampliação do conhecimento sobre o processo transsexualizador. Ver a atuação do enfermeiro dentro de um serviço ambulatorial com uma população tão específica amplia as possibilidades



da prática profissional, mostrando que devemos estar preparados para atender as demandas populacionais em toda a sua diversidade. Foi possível perceber a necessidade de estudantes de enfermagem, como parte integrante da equipe do cuidado. Os conhecimentos adquiridos facilitarão aos envolvidos auxiliar e orientar pacientes que estão no processo transsexualizador. **Considerações finais:** A partir da experiência relatada, verifica-se a necessidade da inserção de momentos de discussão sobre a temática desde os períodos iniciais da graduação, para a formação de profissionais enfermeiros que sejam facilitadores, a fim de minimizar possíveis condutas cisheteronormativas que impedem a construção do vínculo e continuidade do processo de cuidado às pessoas LGBTQIAP+. Bem como promover um cuidado ético e de qualidade, respeitando a diversidade sexual, de gênero.

Descritores: Pessoas Transgênero, Minorias sexuais e de gênero, Enfermagem, Educação em Saúde.

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CONSTRUÇÃO DO TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM BUSCA DA AUTONOMIA INFANTIL: PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Evelyn Alves de Oliveira¹,
José Arnoldo de Queiroz Junior²,
Luana Reis da Silva³,
Vitória Hilquias Irieneu dos Santos⁴,
Flávio Araújo Rodrigues⁵,
Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira⁶,

1 Universidade Federal do Maranhão – evelyn.alves@discente.ufma.br.

2 Universidade Federal do Maranhão – jose.arnoldo@discente.ufma.br.

3 Universidade Federal do Maranhão – luana.rs@discente.ufma.br.

4 Universidade Federal do Maranhão – vitoria.hilquias@discente.ufma.br.

5 Universidade Federal do Maranhão – flavio.rodrigues@discente.ufma.br.

6 Universidade Federal do Maranhão – fjf.oliveira@ufma.br.

RESUMO

Introdução: O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE visa informar e proteger os participantes de uma pesquisa, no contexto da pesquisa ser em crianças alfabetizadas ou não, o delineamento deste termo é mais adequado para a compreensão deste público. Este instrumento pode ser adaptado de acordo com a idade das crianças e em diferentes formas ilustrativas como quadrinhos ou historinhas ilustradas. Neste contexto, a Resolução CSN 466/2012 e a Resolução CSN 510/2016 determina a obrigatoriedade do TALE para pesquisas envolvendo crianças. **Objetivo:** relatar a experiência discentes de enfermagem na construção do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido a fim de garantir a autonomia infantil na realização da pesquisa. **Descrição da Experiência:** A Construção do TALE iniciou-se com estudo sobre as Resoluções 466/2012 e 510/2016 a fim de contemplar as especificidades dos elementos necessários para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. A organização do processo de trabalho seguiu multimodal em forma de quadrinhos, aplicáveis para crianças alfabetizadas ou

não, desenvolvida para a pesquisa de rastreamento de hanseníase em menores de 15 anos em um município do interior do Maranhão. A abordagem do Tale em quadrinhos foi escolhida pelos pesquisadores considerando o apelo ilustrativo e a ludicidade em transformar as informações necessárias em imagens fáceis de compreensão aliada com textos curtos em forma de diálogo entre os personagens. **Resultados:** A experiência de da construção do TALE possibilitou aos acadêmicos de enfermagem garantir o direito da criança, ou seja sua autonomia em aceitar ou recusar a participar da pesquisa e com a adaptação da linguagem do um documento técnico para o lúdico. Ressalta a importância de ter orientações mais específicas e um modelo para a produção e manuais de como produzir os TALEs. **Considerações finais:** A experiência discente na construção do TALE possibilitou aos estudantes de enfermagem a experiência de compreender o desenvolvimento conceitual e prático deste instrumento. Participar de tais etapas do processo de pesquisa auxilia na formação de uma nova geração de pesquisadores humanizadas aliando o conhecimento técnico científico ao respeito aos seres humanos em suas pesquisas. Os pesquisadores desenvolveram habilidades de como entrar no “mundo das crianças” com uma linguagem e fantasias de pesquisadores que não possuem mais a visão de uma criança, esse desafio de conseguir que as crianças participantes da pesquisa tenha entendimento do que a pesquisa envolve e a consciência de consentir em participar, respeitando os processos de participação da crianças na sociedade.

Descritores: Ética; Comitês de ética em pesquisa; Criança; Termo de Assentimento.

REFERÊNCIAS

- Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, p. 59, 13 jun 2013 [acesso 10 set 2022]. Seção 1. Disponível: <http://bit.ly/1mTMIS3>
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os



existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, nº 98, p. 44-6, 24 maio 2016 [acesso 10 set 2022]. Seção 1. Disponível: <http://bit.ly/2fmmKeD>



Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

**MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA NO
DISTRITO SANITÁRIO TIRIRICAL DO MUNICÍPIO DE SÃO
LUÍS – MA**

Mayane Cristina Pereira Marques¹,
Rafael Abreu Lima²,
Conceição de Maria Abreu Bandeira³,

1 Docente na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mayane.marques@ufma.br

2 Docente na Universidade Federal do Maranhão. E-mail:rafael.al@ufma.br

3 Enfermeira no Hospital Macrorregional em Pinheiro- MA. E-mail: concitaband@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O mapeamento de redes é utilizado como suporte à Política da Pessoa Idosa têm sido crescentemente adotado, afim de superar o modelo burocrático e hierárquico com finalidade de fortalecer a rede de atenção, permitindo identificar lacunas na distribuição dos serviços à população idosa^{1,2}. **Objetivo:** Mapear geograficamente os serviços direcionados à pessoa idosa no Distrito Sanitário do Tirirical, do município de São Luís – MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado no período de junho de 2017 a outubro de 2018, a todos os órgãos governamentais que oferecem serviços à pessoa idosa e também as entidades da Sociedade Civil Organizada no Distrito Sanitário do Centro do município de São Luís- MA. Os dados sociodemográficos e sanitários foram obtidos através de base de dados secundários (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Sistema de Informação da Atenção Básica) e do mapeamento dos serviços foram obtidos através de um questionário específico aplicado às instituições. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.804.490. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel, em seguida corrigidos utilizando Google Earth, georreferenciados pelo programa TerraView, após conversão das coordenadas, os mapas foram elaborados pelo ArcGis 10.1. **Resultados:** O Distrito apresenta 12.354 idosos residentes, sendo o quarto maior quantitativo de idosos do município, com faixa



etária predominante de 60 a 69 anos, sexo feminino, cor parda, renda média de 1 salário mínimo, sem saneamento básico. No mapeamento da rede foram identificados 56 serviços ofertados no Distrito nas áreas da saúde, assistência social, educação, segurança pública e entidades da Sociedade Civil Organizada e destes, 23 são direcionados à pessoa idosa e mesmo assim de forma fragmentada. **Conclusão:** O mapeamento da rede do idoso no Distrito Sanitário do Tirirical identificou uma rede fragmentada de serviços básicos como saúde, segurança pública e saneamento básico, onde os serviços direcionados não atendem à demanda dos idosos residentes no Distrito, influenciando na qualidade de vida dessa população. Evidenciando uma fragilidade as políticas de saúde voltadas para os idosos.

Descritores: Mapeamento Geográfico. Serviços de Saúde para Idosos. Política de Saúde

Referências

1- Mendes, EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, v. 549, 2011. Disponível

em:<<http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>>Acesso em: 09 de Abril de 2018.

2- Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão (Icema). Indicadores Sociais de São Luís. 2017. Disponível em:<http://www.icema.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Indicadores-Sociais-de-S%C3%A3oLu%C3%ADs_2017.pdf>Acesso em: 06 ago. 2018.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE AIDS EM PINHEIRO – MA DE 2015 A 2020.

Kewen Christian Almeida Souza¹,
Renata Gabriela Soares Teixeira²,
Kênia de Cássia Moreira Soares³,
Letícia Maria Paiva Cruz⁴,
Jean Bismarck Ferreira Ramalho⁵,
Daniel Lemos Soares⁶,

1 UFMA e kca.souza@discente.ufma.br.

2 UFMA e renata.gst@discente.ufma.br.

3 UFMA e kenia.soares@discente.ufma.br.

4 UFMA e leticia.paivs@discente.ufma.br.

5 UFMA e jean.bismarck@discente.ufma.br.

6 UFMA e dl.soares@ufma.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), é uma doença causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), caracterizada pelo enfraquecimento do sistema imunológico, aumentando o risco de surgimento de infecções oportunistas. No Brasil, de 2007 até junho de 2021, foram notificados no Sinan 381.793 casos de HIV e, em 2020, foram diagnosticados 32.701 novos casos. Os casos de aids em 2020 chegaram a 29.917 – notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, com uma taxa de detecção de 14,1/100 mil habitantes.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS em Pinheiro – MA de 2015 a 2020. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Os dados coletados foram retirados do SINAN e registrados no SISCEL/SICLOM. A organização e análise foi realizada no Excel® 2019, considerando os valores absolutos e percentuais. **Resultado:** No período de 2015 a 2020, foram notificados 121 casos de HIV no município de Pinheiro. Em relação ao sexo, a maioria dos casos ocorreram em homens (58,68%). A faixa etária com maior número de casos foi entre 15 e 24 anos. A mortalidade foi de 43 óbitos notificados (35,54%) no período do estudo. Quanto ao



nível de escolaridade dos casos notificados, a maioria possuía o fundamental incompleto (22,31%). Em relação a categoria de exposição (21,49%) se declararam heterossexuais. **Conclusão:** Através da análise realizada foi possível estimar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS em Pinheiro – MA de 2015 a 2020. Contudo, na maioria dos casos notificados foi notório que no período estudado foram diagnosticados prevalentemente homens, jovens, heterossexuais e indivíduos com o ensino fundamental incompleto. A taxa de mortalidade dentre os 5 anos foi elevada. Diante dos resultados é mais que necessário a constante discussão sobre a temática, de forma que seja leva a conscientização a respeito da prevenção e cuidados dessa problemática de saúde pública.

Descritores: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Notificação de Doenças; Perfil de Saúde.



Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO ATENDIMENTO PRÉ -HOSPITALAR AÉREO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Laura Santos Freire¹,
Francisca Victória Vasconcelos Sousa²,
Maria Eduarda Pitanga Figueiredo^{1,3},
Yuri de Oliveira Nascimento⁴,
Ana Emília Araújo de Oliveira⁵

1 Faculdade Independente do Nordeste da Bahia(laurasfreire@gmail.com)

2 Universidade Estadual do Piauí (fvictoriavsousa@aluno.uespi.br)

3 Faculdade São Francisco - FASB (eduardapitangaenf@gmail.com)

4 Universidade Estadual do Piauí (yurio16@hotmail.com)

5 Universidade Estadual da Paraíba (anaemiliaoliveira@hotmail.com)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O enfermeiro ao longo da história teve participação marcante na prestação de socorro, no atendimento inicial e resgate de doentes e feridos de guerras, porém, na sociedade atual, o atendimento ao paciente politraumatizado tem como principal objetivo a diminuição e, se possível, a abolição de sequelas do trauma, onde o profissional que presta assistência é responsável pela avaliação inicial, a qual é realizada em caráter de emergência, visando estabelecer o equilíbrio fisiológico da vítima. O meio mais utilizado para o transporte após o atendimento inicial do paciente politraumatizado é o terrestre, porém alguns casos necessitam da via de transporte aéreo, para que se possa diminuir o tempo-resposta e proporcionar rápida abordagem no serviço terciário visando manter o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional da vítima em transporte. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Traumatismo Múltiplo”,

“Resgate Aeromédico” e “Enfermagem”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2012 a 2022. Após busca, foram encontrados 10 estudos dos quais 3 foram utilizados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Politraumatismo é uma reunião das contusões, lesões ou ferimentos, que distribuídos em várias partes do corpo resultam de alguma ação extremamente violenta. Provém de eventos gerados por grande energia cinética como acidentes de trânsito, quedas, atropelamentos e ferimentos por armas de fogo. Nas últimas décadas vem sendo mostrado através de estudos que o trauma é um traço para o avanço de altas taxas de invalidez, morbidade e mortalidade, acabando por afetar questões de cunho econômico, prejudicando a capacidade da vítima de trabalhar. Em virtude dos aspectos e fatos mencionados é necessário que devemos possuir uma preocupação com os sobreviventes que passam à categoria de portadores desses traumas sendo, essencial salientar a preocupação com milhares de óbitos comprovados e que não podem ficar apenas em dados estatísticos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel crucial na assistência ao paciente politraumatizado, porém é necessário reconhecer a importância dos cuidados personalizados e baseados em evidências científicas para a contribuição na assistência prestadas favorecendo uma prática profícua e segura a estes pacientes.

Descritores: Traumatismo Múltiplo; Resgate Aeromédico; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- Ausserer J, Moritz E, Stroehle M, Brugger H, Strapazzon G, Rauch S, et al. Physician staffed helicopter emergency medical systems can provide advanced trauma life support in mountainous and remote areas. *Injury* 2017:20–5.
- Galindo Neto NM, Viana SL, Nascimento MC do, Alcoforado JM da SG, Muniz MLC, Souza HP de J. Caracterização de vídeos no youtube sobre o transporte aeromédico do politraumatizado. *Nursing (São Paulo)* 2022:7528–39.
- Günkel S, König M, Albrecht R, Brüesch M, Lefering R, Sprengel K, et al. [Deployment and efficacy of ground versus helicopter emergency service for severely injured patients. Analysis of a nationwide Swiss trauma center]. *Unfallchirurg* 2015:233–9.

Eixo Temático: Enfermagem e o compromisso com o desenvolvimento sustentável

A VIVÊNCIA DA PRÁTICA DO MINDFULNESS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Alice Neves de Arruda Pereira¹
Vinicius Gabriel Costa França²
Matthews Allan Bezerra Silva²
Larissa Francielly Andrade de Sousa³
Gabriela Lays Silva Sales³

1 Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA -mariaalicenevesap@gmail.com

2 Enfermeiro pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA

3 Acadêmica do curso de enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA

RESUMO

Introdução: O Mindfulness, também denominado de atenção plena, é um estado de consciência de controle mental e físico, de autoconhecimento e percepção corporal associado a práticas meditativas, para evidenciar no indivíduo a condição de presencialidade em todos os momentos vividos, percebendo o momento presente de maneira mais ativa.¹ **Objetivo:** Descrever a vivência e participação de estudantes de enfermagem nas práticas do mindfulness durante o período pandêmico de 2020-2021. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência que versa sobre a vivência de extensionistas durante a pandemia da COVID-19. Os estudantes de enfermagem de uma IES do interior pernambucano participaram de um projeto de extensão denominado: *Mente Saudável*, com finalidade de ofertar através da prática do mindfulness mais qualidade de vida, reforçando ações de saúde mental. Os extensionistas foram apresentados ao programa para redução de estresse, que teve a duração de oito semanas. Nelas eram introduzidas as didáticas para cultivar técnicas e práticas meditativas do estado de consciência plena, que dizem respeito ao fortalecimento e auxílio de forma significativa no melhoramento dos níveis de ansiedade, concentração, relaxamento corporal e autoconhecimento², assimilando-as à literatura científica. Uma vez por semana, reuniam-se participantes, monitores e

professora coordenadora para realização de sessão on-line, com instruções das técnicas a serem realizadas e as leituras dos capítulos do livro de Mark Williams e Danny Penman (Atenção Plena: como encontrar paz num mundo frenético). O momento também era oportuno para terapia em grupo, descrição de experiências positivas e negativas das mudanças de hábito derivadas das práticas meditativas de atenção plena e realização delas. **Resultados:** Com a vivência da atenção plena, foi possível identificar mudanças positivas em relação à diminuição dos níveis de estresse e ansiedade proporcionados pela rotina acadêmica e pandemia. O aumento da concentração e autopercepção de si foram pontos elencados e descritos de forma mais comum nas postagens semanais, além de ajudar de forma irrestrita nas questões mentais dos próprios estudantes extensionistas. O projeto de extensão ainda capacitou novos monitores para difusão do mindfulness em novos ambientes, e durante a prática clínica profissional dos futuros profissionais de Enfermagem. **Considerações finais:** A prática do mindfulness proporcionou aos extensionistas melhoramento da vivência acadêmica além de momentos de relaxamento, discussão científica de práticas integrativas na atividade profissional e oportunidade de vivência prática de ações de melhoramento da saúde mental dos acadêmicos.

Descritores: Atenção Plena; COVID-19; Estudantes de Enfermagem; Meditação; Saúde Mental;

Referências

1. Zhang D, Lee EK, Mak EC, Ho CY e Wong SY. Intervenções baseadas em mindfulness: uma revisão geral. Boletim Médico Britânico [Internet]. 2021; 138(1):41-57.
2. Silva GD, Fernandes FE, Scorsolini-Comin MN, Zanetti AC. Mindfulness: reflexão sobre limites e potencialidades para a assistência de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM. 2019; 9:52.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR ABORTO NO MARANHÃO

Danyelee Viana Costa¹,
Adilelson Lopes Costa Júnior,
Messias Lemos,
Karen Lesly Silva Lemos
Ingrid Sousa Andrade

1 Instituto de Ensino Superior Franciscano. vianadan304@gmail.com

1 Faculdade de Venda Nova do Imigrante. lopes.adil@yahoo.com

2 Universidade Federal de Santa Catarina. messelemos01@gmail.com

3 Instituto de Ensino Superior Franciscano. Karenlesly42@gmail.com

4 Instituto de Ensino Superior Franciscano. ingrid.sousandrade@gmail.com

RESUMO

O aborto é uma interrupção gestacional por causas espontâneas/naturais ou induzido/provocado. Entretanto, esse é um assunto ainda muito delicado e polêmico que traz um grande desconforto para a sociedade. As discussões decorrem de questões éticas e religiosas, mas no âmbito da saúde o que gera preocupações são complicações decorrentes, na maioria das vezes, dos abortos induzidos/provocados. **Objetivo:** Avaliar a morbimortalidade de aborto no estado do Maranhão, no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo ecológico, com dados de 2015 a 2019 sobre internações hospitalares e óbitos por complicações de aborto no Maranhão, obtido através do DATASUS e do IBGE. Os dados foram analisados de forma descritiva, calculando as frequências absolutas e relativas pelo programa software Microsoft Excel, assim todas as informações são oriundas do banco de dados secundários do sistema de informação DATASUS, com dados referentes ao SIH-SUS e SIM, envolvendo algumas variáveis. **Resultados:** entre 2015-2019 foram notificados 41.307 internações com 18 óbitos por complicações de aborto no Maranhão, com internações por abortos espontâneos (56,84%), óbitos por AE (50%) e OTA (50%), faixa etária de 20 a 29 anos (48%; 66,6%), raça parda (48,1%; 72,2%), estado civil



solteira (55,56%), com a escolaridade de 8 a 11 anos (61,10%), com maior local de ocorrência em hospital (77,6%), durante a gravidez, parto ou aborto (44,4%), óbito investigado, com ficha síntese informada (88,8%), aborto por razões médicas com média de permanência (2,3%) e taxa de mortalidade (0,42%). **Conclusão:** através dessa pesquisa, entende-se a necessidade de estudos mais aprofundados e qualificados para se obter informações mais precisas com o intuito de abordar novos tópicos, pretendendo alcançar metas eficazes, tendo como objetivo a melhora na assistência do planejamento familiar, incluído a presença do parceiro, pois ele tem uma grande influência na tomada de decisões acerca da realização ou não do aborto.

Descritores: Aborto; Hospitalização; Mortalidade.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDAS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Priscilla Lima de Melo¹,
Lívia Maia Pascoal²,
Isaura Letícia Tavares Palmeira Oliveira Rolim³
Francisca Aline Arrais Sampaio Santos⁴,
Jaiza Sousa Penha⁵

1 UFMA ; melo.liana@discente.ufma.br

2. UFMA; livia.mp@ufma.br

3. UFMA; leticia.isaura@ufma.br

4. UFMA; francisca.aline@ufma.br

5. UFMA; jaiza.sousa@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é definida como toda perda involuntária de urina, sendo considerada como um problema de saúde grave com implicações para o isolamento físico e social.^{1,2} Este distúrbio miccional é diagnosticado com maior frequência em mulheres, com valores de prevalência de 10 a 25% aos 30 anos e, cerca de 30 a 50% aos 50 anos.³ **Objetivo:** Descrever a experiência de avaliação de mulheres com incontinência urinária atendidas em um serviço ambulatorial. **Descrição da experiência:** Relato de experiência desenvolvido a partir de entrevistas, com duração de aproximadamente 60 minutos, realizadas por uma enfermeira com mulheres que apresentaram sintomas de incontinência urinária, as quais estavam aguardando atendimento ambulatorial e aceitaram participar de uma pesquisa com a aplicação das taxonomias de enfermagem, para a avaliação do grau de comprometimento da perda involuntária de urina. As mulheres foram questionadas sobre a presença de fatores de risco relacionados à incontinência urinária, como por exemplo, história gineco-obstétrica. Em seguida, as mulheres foram classificadas quanto à presença de incontinência urinária de esforço, de urgência e mista, segundo a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I 2021-2023. Elas também foram avaliadas segundo o grau de comprometimento da perda involuntária de urina, por meio da

Classificação dos Resultados de Enfermagem- NOC: continência urinária. Por fim, foram executadas algumas intervenções de enfermagem, contidas na Classificação das Intervenções de Enfermagem- NIC, que fossem relacionadas a esse distúrbio. As intervenções de enfermagem aplicadas foram de caráter não invasivo, com ênfase no tratamento conservador da incontinência urinária. **Resultados e/ou impactos:** A pesquisadora teve certa facilidade durante o processo, pois a maioria das mulheres demonstraram-se receptivas à pesquisa. Foi observado que àquelas que tinham idade avançada e estavam na presença de acompanhante negavam-se a participar. Algumas mulheres demonstraram surpresa sobre o fato da incontinência urinária ser considerada uma alteração e não uma condição normal do envelhecimento. Houve demonstração de curiosidade sobre o tratamento conservador da incontinência urinária executado pelo enfermeiro. A ausência de uma sala específica para a aplicação das entrevistas foi considerada um fator negativo durante a realização das entrevistas, uma vez que o processo envolvia perguntas pessoais e íntimas. **Considerações finais:** A avaliação de mulheres com incontinência urinária por meio da utilização das taxonomias de enfermagem evidenciou a importância do papel do enfermeiro no manejo deste distúrbio.

Descritores: Incontinência urinária; Saúde da mulher; Terminologia padronizada em enfermagem

Referências

1. Herdman T, Kamitsuru S, Lopes CT. Nursing Diagnosis: definitions and classification 2021-2023. 12 ed. New York: Thieme Medical Publishers; 2021.
2. Patrick D, Khalaf K, Dmochowski R, Kowalski JW, Globe DR. Psychometric performance of the incontinence quality-of-life questionnaire among patients with overactive bladder and urinary incontinence. *Clinical therapeutics*, 35(6), 836–845.
3. Derewiecki T, Mroczek M, Majcher P, Chrusciel P. Importance of urinary incontinence problem among women over 40 years of age. *Hygeia Publ Health*, 50 (1), 2019-225.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO ATENDIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTROPICA NO MUNICÍPIO DE RECIFE/PE

Priscilla de Melo Lima¹,
Iracema da Silva Frazão²,
Ana Rosália Lins e Lins³,
Rebeca Cavalcanti Leal⁴,
Nathália Barreto Januário Chaves de Figueiredo⁵,
Fernanda Jorge Guimarães⁶,

1 Universidade Federal de Pernambuco e priscilla.lima@ufpe.br;

2 Universidade Federal de Pernambuco e iracema.frazae@ufpe.br;

3 Universidade Federal de Pernambuco arosalialins@gmail.com;

4 Universidade Federal de Pernambuco e rebeca.cleal@ufpe.br;

5 Universidade Federal de Pernambuco e nathaliabfigueiredo@gmail.com;

6 Universidade Federal de Pernambuco e fernanda.guimaraes@ufpe.br

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento cognitivo e socioemocional é um processo contínuo e que tem início a partir do momento em que nascemos¹. A infância é a fase mais sensível de um indivíduo, nela ocorre estruturação biopsicossocial das suas habilidades e potencialidades, fundamentais para a sustentação de uma vida adulta saudável. O atraso no desenvolvimento pode estar associado a diversas condições da infância, como fatores congênitos, sociais e ambientais². **Objetivo:** Conhecer o perfil o socioeconômico e clínico de crianças com atraso no desenvolvimento. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição Filantrópica localizada no município de Recife/PE que atende crianças e suas famílias em situações de fragilidade. A amostra foi composta por 11 crianças assistidas pela unidade e cujas mães aceitaram ser entrevistadas. Os dados foram coletados a partir dos prontuários de crianças atendidas na instituição no período de janeiro a junho de 2019 e de entrevistas realizadas com os pais ou responsáveis sobre caracterização do ambiente familiar. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de

Pernambuco sob o parecer de número 3.158.422. Os dados coletados foram analisados com auxílio do Software Epi Info versão 7.2. **Resultados:** Observou-se predomínio de crianças do sexo masculino (58%), com idade entre 2 anos e 2 anos e 11 meses (73%). Quanto à caracterização familiar, 37% dos pais estavam desempregados e 73% das mães trabalhavam, além disso, nenhum dos pais ou mães eram analfabetos funcionais. A renda média familiar era de R\$ 445,45 por mês e todas as famílias recebiam contribuição financeira do Programa Bolsa Família. Com relação ao desenvolvimento das crianças, foram investigadas variáveis como Escore Z, imunização e marcos do desenvolvimento infantil. Neste caso, foi visto que 100% das crianças estavam com o perímetro cefálico adequado para a idade, 89% com peso dentro dos parâmetros normais, 91% com estatura adequada para a idade e 89% apresentavam o esquema obrigatório de vacinação atualizado. Outrossim, apenas 58% das crianças possuía os marcos do desenvolvimento acompanhados através de preenchimento desta seção na caderneta de saúde. **Conclusão:** O estudo revelou que o perfil das crianças contempla uma baixa renda e nível médio de escolaridade dos responsáveis. Estar inserido num contexto social de vulnerabilidade significa maior risco à saúde e ao desenvolvimento destas crianças. Considerando isso, a prestação da devida assistência à essa população, abrangendo também suas famílias, pode trazer mudanças significativas.

Descritores: Desenvolvimento infantil; Saúde da criança; Saúde pública.

Referências

1. ALFONSO C. Parenting quality at two developmental periods in early childhood and their association with child development. *Early Childhood Research Quarterly* [Internet]. 2019 Oct 15 [cited 2022 Sep 16];47:396–404. Available from: https://www.academia.edu/40627804/Parenting_quality_at_two_developmental_periods_in_early_childhood_and_their_association_with_child_development
2. Dornelas L de F, Duarte NM de C, Magalhães L de C. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2015 Mar [cited 2022 Sep 16];33(1):88–103. Available from: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/rWNf3F7qSTGLbWRP6hzLkRP/?lang=pt>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

CENTRO DE TESTAGEM PARA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Rebeca Cavalcanti Leal¹,
Myllena Carolina Sales da Silva²,
Marcela de Araújo Maciel³,
Nathália Barreto Januário Chaves de Figueiredo⁴,
Priscilla de Melo Lima⁵,
Iracema da Silva Frazão⁶,

1 Universidade Federal de Pernambuco – rebeca.cleal@ufpe.br;

2 Universidade Federal de Pernambuco- myllena.sales@ufpe.br;

3 Universidade Federal de Pernambuco - marcela.maciell@ufpe.br;

4 Universidade Federal de Pernambuco - nathaliabfigueiredo@gmail.com;

5 Universidade Federal de Pernambuco priscilla.lima@ufpe.br;

6 Universidade Federal de Pernambuco- iracema.frazaol@ufpe.br.

RESUMO

Introdução: Diante da pandemia da COVID-19 os trabalhadores de enfermagem tiveram destaque por atuarem na linha de frente e tornaram-se protagonista no combate a esta doença¹. Todavia, os serviços de saúde que atendem pacientes com síndromes gripais são classificados como locais de alta exposição viral². Sendo assim, é necessário proporcionar um ambiente de trabalho seguro para os profissionais. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma enfermeira em um centro de testagem diagnóstica para a COVID-19. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu em um Centro de Atendimento para Enfrentamento à Covid-19 tipo 1, de caráter temporário, localizado no agreste pernambucano à 196 km da capital Recife³, entre os meses de agosto a dezembro de 2020. O Centro funcionava 5 dias na semana e 8 horas diárias, o quadro de funcionários era composto por uma enfermeira, um médico e dois técnicos de enfermagem. O fluxo de atendimentos iniciava com a triagem e acolhimento, consulta de enfermagem, avaliação médica e caso o paciente apresentasse sintomas de síndrome gripal e estivesse em janela imunológica para coleta do exame RT-PCR a enfermeira realizava o procedimento. **Resultados e/ou impactos:** O exame RT-PCR por meio de

swabs nasofaríngeos produz aerossóis de alto potencial de contaminação, por ser um procedimento invasivo que pode induzir a tosse e disseminar o vírus no ambiente². Desse modo, é imprescindível que o profissional atenda às normas de biossegurança, faça uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e tenha uma sala exclusiva para coleta¹. No entanto, a triagem, a consulta de enfermagem, o procedimento de coleta do exame, a paramentação e desparamentação dos EPI's aconteciam no mesmo local. Tais atividades colocavam a enfermeira em situação de elevado risco de contrair a doença e infecção cruzada. Vale salientar que na pandemia houve escassez de máscaras N95 diante da alta demanda diária de exames. Sendo assim, a enfermeira envolvida na coleta reutilizava este insumo, procedimento desaconselhado pela Organização Mundial da Saúde⁴. Além do impacto na saúde do trabalhador referente à infraestrutura ou material, havia as repercussões negativas quanto à saúde mental. **Considerações finais:** A experiência de atuar como enfermeira na linha de frente no combate ao coronavírus foi um grande desafio, em função do risco inerente à atividade, da escassez de EPI's e estresse emocional. Sabe-se que o contexto pandêmico agravou a urgência de planejar e desenvolver adequações futuras em ambientes de trabalhos em que a equipe de enfermagem esteja inserida.

Descritores: COVID-19; Doenças Transmissíveis; Enfermagem; Saúde Pública.

Referências

1. Souto J da SS, Souza NVD de O, Nascimento FPB, Silva BO da, Soares SSS. Testing for Covid-19: experience report about nursing work in diagnostic screening. RSD [Internet]. 2020 Sep.11 [cited 2022 Sep. 14];9(9):e886998261. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8261>
2. OSHA – Occupational Safety and Health Administration. Diretrizes para a Preparação dos Locais de Trabalho para o COVID-19. 2020 [cited 2022 Sep 14]. Available from: <https://www.abho.org.br/wp-content/uploads/2020/03/DiretrizesdaOSHA3990-TRAD-CORONAVIRUS.pdf>
3. Dados – Prefeitura Municipal de Sanharó [Internet]. Pe.gov.br. 2022 [cited 2022 Sep 14]. Available from: <https://sanharo.pe.gov.br/dados/>
4. WHO. Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease (COVID-19) and considerations during severe short ages [Internet]. Who. int. World Health Organization; 2020 [cited 2022 Sep 14]. Available from: [https://www.who.int/publications/i/item/rational-use-of-personal-protective-equipment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)-and-considerations-during-severe-shortages](https://www.who.int/publications/i/item/rational-use-of-personal-protective-equipment-for-coronavirus-disease-(covid-19)-and-considerations-during-severe-shortages)



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem.

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES TRANS TRABALHADORAS DO SEXO

Rebeka Ferreira Coelho¹,
Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva¹,
Bruna Luiza Reinaldo Nolasco¹,
Danilo Martins Roque Pereira¹,
Ednaldo Cavalcante de Araújo¹,
Mariana Mercês Mesquita Espíndola¹,

¹ Unidade Federal de Pernambuco (UFPE) e rebeka.coelho@ufpe.br

RESUMO

Introdução: Pessoas trans são aquelas que não se reconhecem com o gênero designado ao nascimento. Por esse fato, a violência torna-se a mais comum forma de discriminação contra essa população, destacando-se a violência sexual, que é considerada um grave problema de saúde pública mundial. É imprescindível mencionar que nesse contexto as pessoas trans, muitas vezes, têm suas identidades de gênero negadas em espaços escolares, unidades de saúde, local de trabalho, dentre outros da esfera social. O preconceito, a rejeição, a hostilização e a discriminação expõem as mulheres trans diariamente pela reprodução de uma realidade binária e heteronormativa, imersa numa estrutura de opressão. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre a violência sexual perpetrada contra mulheres trans trabalhadoras do sexo. **Método:** estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa de literatura, sem recorte temporal, realizado de junho a julho de 2021, conduzido pela Estratégia PICO: P (População): Mulheres trans; I (Interesse): Violência sexual; Co (Contexto): Trabalhadoras do sexo, empregando-se os descritores DECs e MeSH: “Pessoas Transgênero”, “Delitos Sexuais”, “Profissionais do Sexo”, “Transgender Person”, “transgender”, “gender identity”, “transsexualism”, “Non-operated transsexual”, “Sex Offenses”, “Sexual Violence”, “Sexual Abuse”, “Sex Workers”, “Prostitutes”, “Sex Workers Clients”. A coleta de informações foi nas Bases de Dados: Medline, CINAHL,

LILACS, CUIDEN, SCOPUS, WoS, EMBASE e PSYCINFO. **Resultados:** foram identificadas 916 produções científicas e duas compuseram a amostragem para análise. Um artigo examinou a violência infligida contra mulheres trans latinas e o outro apresentou a prevalência estimada e correlações de violência contra homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres trans na Mongólia. As evidências demonstram que as mulheres transexuais em especial, as trabalhadoras do sexo, sofrem diversos tipos de violência além da sexual, a exemplo: assédio, terror psicológico, ameaças e agressões físicas. **Conclusão:** A discriminação, resultante do preconceito, incentiva a marginalização dessa população que a colocara em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, afetiva e familiar. Tal vivência reverbera no quantitativo de mulheres trans trabalhadoras do sexo que usam essa alternativa como seu meio de sobrevivência econômica. A fragilidade dos laços e redes sociais interfere intimamente no estado emocional dessas mulheres, na sua percepção sobre si e, principalmente, nas estratégias de enfrentamento de atos violentos dirigidos a elas.

DESCRITORES: Pessoas Transgênero, Delitos Sexuais, Profissionais do Sexo, Enfermagem.

Referências:

1. WHO - World Health Organization. Coding disease and death. Geneva: WHO, 2018.
2. ZENKLUB. Existência trans: o que é ser transsexual, transgênero ou travesti?. Zenklub, 2020.
3. Jesus, JG de. ORIENTAÇÕES SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO: CONCEITOS E TERMOS: guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília. Df: Jaqueline Gomes de Jesus, 2012. 24 p.
4. Galvan, FH, Chen, YT, Contreras, R., O'Connell, B. Violence inflicted on Latina transgender women living with HIV: Rates and associated factors by perpetrator type. AIDS and Behavior, v. 25, n. 1, p. 116-126, 2021.
5. Peitzmeier, SM, Yasin, F, Stephenson, R, Wirtz, AL, Delegchoimbol, A, Dorjgotov, M, Baral, S. Sexual violence against men who have sex with men and transgender women in Mongolia: A mixed-methods study of scope and consequences. PLoS One, v. 10, n. 10, p. e0139320, 2015.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA COBERTURA VACINAL DO ROTAVÍRUS HUMANO NA REGIÃO NORDESTE

Ester dos Santos Gomes¹,
Rayane Gomes Medeiros da Silva¹,
Brenda Elize Nunes da Hora¹,
Myllena de Oliveira Silva¹,
William França dos Santos¹,
Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula¹,

¹ Universidade Federal de Pernambuco, ester.gomes@ufpe.br.

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma das intervenções mais importantes para o controle e erradicação de doenças preveníveis, contudo essa reconhecida estratégia para a diminuição da morbimortalidade infantil foi impactada pela COVID-19. A vacina oral contra o rotavírus humano (VORH) oferece proteção às infecções por esse agente, sendo o maior responsável pelos casos de diarreia em menores de 5 anos em todo o mundo. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) oferta a VORH aos 2 e 4 meses de vida da criança. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na cobertura vacinal (CV) da vacina oral de rotavírus humano na Região Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, sobre a cobertura vacinal do rotavírus humano na Região Nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2022, através da base de dados secundários do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise ocorreu através da observação dos períodos, de 2015 a 2021. **Resultados:** No período analisado, a cobertura vacinal do rotavírus humano obteve um percentual de 82,65% na região Nordeste, ficando em penúltimo lugar entre as CV quando comparada às demais regiões brasileiras. Em relação às unidades federativas, o estado do Ceará obteve 99,21% de CV, seguido da Paraíba (85,96%) e Pernambuco (85,69%). A meta de CV para a VORH



é de 90%, no entanto, observou-se queda significativa nos anos correspondentes à pandemia da COVID-19 em toda a região Nordeste, tendo o ano de 2021 alcançado apenas 66,85% da CV. **Conclusão:** A CV da VORH foi considerada abaixo da meta no conjunto da média observada para o período de 2015 a 2021, na Região Nordeste, à exceção do estado do Ceará. A compreensão dos principais fatores que contribuem para o baixo índice de cobertura vacinal da VORH são fundamentais, visto que a infecção pelo rotavírus está relacionada ao aumento de hospitalizações e óbitos em crianças menores de 5 anos.

Descritores: Cobertura Vacinal; Rotavírus; Covid-19.

Eixo Temático: Enfermagem em saúde coletiva

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MENORES DE 1 ANO EM PERNAMBUCO, DE 2017 A 2022.

William França dos Santos¹

Brenda Elize Nunes da Hora¹

Daniella Maria da Silva¹

Ester dos Santos Gomes¹

Myllena de Oliveira Silva¹

Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula²

Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE ¹

Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE ²

RESUMO

Introdução: As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) são um indicador indireto do acesso e da qualidade da Atenção Primária em Saúde, levando em consideração que os cuidados primários quando ofertados de maneira oportuna e resolutiva são capazes de minimizar as hospitalizações. Em 2008, o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 221/2008, por meio da qual listou essas condições. **Objetivo:** Analisar as tendências de internações por condições sensíveis à atenção primária (CSAP) em menores de 1 ano em Pernambuco, no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, utilizando dados secundários, coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de Saúde (SIH/SUS), acerca do perfil das internações por ICSAP em menores de 1 ano, no estado de Pernambuco, no período de setembro de 2017 a julho de 2022. Tomou-se como referência o ano de 2017 para análise, ano de publicação da atual Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). **Resultados:** No período analisado, foram registradas 111.928 internações por condições sensíveis à APS em crianças menores de 1 ano. Do total de hospitalizações, as afecções originadas no período perinatal representam a principal causa do conjunto (60,95%), seguidas das doenças do aparelho respiratório (22,71%),

doenças infecciosas e parasitárias (10,85%), doenças do sistema nervoso (1,79%) e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (1,39%). Em relação ao grupo de causas específicas por ICSAP, as hospitalizações por afecções originadas no período perinatal apresentaram um notório crescimento, com um percentual aproximado de 6,02% ao ano. Além desse grupo, foi observado um aumento nas doenças do aparelho respiratório. Outro importante achado que chama a atenção foi o decréscimo de internações no ano de 2020. **Considerações finais:** As maiores frequências de ICSAP em menores de 1 ano de idade, no período compreendido entre setembro de 2017 e julho de 2022, foram decorrentes de causas perinatais, doenças do aparelho respiratório e doenças infecciosas e parasitárias. Investimentos para o fortalecimento da APS e o monitoramento desses indicadores são necessários para o planejamento de ações que visem a redução das ICSAP em crianças nessa faixa etária.

Descritores: Condições Sensíveis à Atenção Primária; Hospitalização; Saúde Infantil.

Referências:

1. Pinto Junior EP, Aquino R, Dourado I, Costa L de Q, Silva MGC da. Internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde em crianças menores de 1 ano no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020 Jul;25(7):2883–90.
2. Ministério da Saúde [Internet]. [bvsms.saude.gov.br](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html
3. Cardoso CS, Pádua CM, Rodrigues-Júnior AA, Guimarães DA, Carvalho SF, Valentin RF, et al. Contribuição das internações por condições sensíveis à atenção primária no perfil das admissões pelo sistema público de saúde. *Rev Panam Salud Publica*;34(4), Out 2013 [Internet]. 2013.

Eixo Temático: Cuidado em Saúde e Enfermagem

**GRUPO DE PUERPERAS EM APLICATIVO DE MENSAGEM
PARA O COMPARTILHAMENTO DE VIVÊNCIAS:
POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO**

Polyana Cabral da Silva¹,
Raisa Ramos dos Anjos¹,
Adriana Gomes Nogueira Ferreira¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: polyana.cabral@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: O puerpério consiste em uma fase crítica da vida da mulher, pois envolve além dos cuidados com o recém-nascido, mudanças físicas, emocionais, adaptações da rotina, relações sociais, entre outros. Neste momento as mulheres passam por um período de adaptação em dúvidas, preocupações e medo são comuns. **Objetivo:** Conhecer as experiências de mulheres relacionadas ao puerpério em grupo de aplicativo de mensagem. **Método:** Estudo descritivo do tipo qualitativo, realizado no período de setembro de 2021 a março de 2022 no grupo denominado *Chat* das Mamães criado no aplicativo WhatsApp® cuja finalidade é promover a interação, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, cujo acesso se deu por meio do aplicativo denominado SOS Mama, que tem como finalidade auxiliar no manejo dos problemas decorrente da amamentação fundamentado na Teoria da Autoeficácia. O SOS Mama foi apresentado a 132 puérperas durante a internação no Alojamento Conjunto de maternidade escola de capital do nordeste do Brasil, em seguida observou-se que 26 puérperas acessaram ‘*Chat* das Mamães’ Os relatos foram organizados por categoria de dúvidas e sentimentos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer: 4.900.065. **Resultados:** Acessaram o grupo 26 puérperas, destas 24 interagiram em algum momento do período observado, as participações postavam frases, áudios e imagens. Além das dúvidas sobre a amamentação, observou-se que as puérperas postaram mensagens relacionadas ao cotidiano vivenciado no puerpério, como dúvidas

e inseguranças. As dúvidas foram relacionadas à alimentação, loquizações, retorno das atividades sexuais e menstruação. Sobre os sentimentos destacaram-se a expressão de: solidão, insegurança e insatisfações relacionadas as opiniões de familiares sobre a alimentação dos filhos, medo de uma nova gestação e de não produzirem leite o suficiente. Observou-se que apesar de não se conhecerem a experiência comum do puerpério possibilitou que as participantes fortalecessem os vínculos entre si, ajudando-se por meio do relato das experiências vividas, transmitindo palavras de conforto e força, desta forma esta pode ser uma estratégia de fortalecimento da *experiência vicária*. **Considerações finais:** grupos de aplicativos de mensagens como o ‘Chat das Mamães’ proporcionam ambiente oportuno para o compartilhamento das inseguranças, medos e experiências positivas ou não, assim como auxiliam no esclarecimento de dúvidas. Permite ainda a interação de mulheres que estão vivenciando a mesma experiência e o contato mais rápido com os profissionais de saúde, configurando-se, portanto, como uma importante estratégia de apoio ao cuidado do puerpério.

Descritores: Período pós-parto; Mensagem de texto; Tecnologia de Informação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde (BR). Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
- Prigol AP, Baruffi LM. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. Rev. enferm. UFSM. 2017; 7 (1): 1-8.

Eixo temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

CUIDADORES FAMILIARES: ASPECTOS PESSOAIS E DO CUIDADO

Walana Érika Amâncio Sousa¹,
Polyana Cabral da Silva²,
Ingrid Loyane Bezerra Balata³,
Larissa Karla Barros de Alencar⁴,
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha⁵,
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira⁶,

¹ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: walana.sousa@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão. E-mail: polyana.cabral@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ingrid.balata@discente.ufma.br

⁴ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: larissa.kba@discente.ufma.br

⁵ Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: francidalmafilha@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Maranhão. E-mail: oliveira.bruno@ufma.br

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas cresceu a população idosa mundial, mas nos países de renda média e baixa esse envelhecimento ocorre sob elevadas demandas de saúde e dependência física. A presença de limitações físicas nos idosos demanda cuidados domiciliares,^{1,2} em especial, na necessidade de auxílio para realizarem atividades básicas de vida diária.^{3,4} No âmbito familiar, o envolvimento no cuidado, geralmente, é conferido a uma única pessoa, que na maioria das vezes, desenvolve múltiplas atividades e responsabilidades, tornando-se alguém sem tempo para o autocuidado e nem percebendo o seu próprio adoecimento pelo nível de sobrecarga gerado pelo cuidado.^{4,5} **Objetivo:** Analisar o nível de sobrecarga de cuidadores familiares de idosos quanto aos aspectos pessoais e do cuidado. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 122 cuidadores familiares de idosos dependentes de agosto a dezembro de 2019 em uma cidade do Maranhão. Aplicou-se um formulário estruturado, o Índice de Katz e o Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal. Foram estimadas as frequências relativas. **Resultados:** Os cuidadores em sua maioria eram mulheres (82,8%), pardas, católicas, do lar, com pouco ou nenhum estudo,

com média de idade de 47,9 anos (DP=14,4), casadas e com renda de até dois salários-mínimos. Mais da metade relataram possuir pelo menos um problema de saúde, como hipertensão arterial sistêmica (32,0%), artrite/artrose (18,9%), hernia de disco (11,5%); em sua maioria realizavam consultas anuais, entretanto eram sedentárias (69,7%). Parcela significativa das cuidadoras eram filhas dos idosos e residiam na mesma casa, possuíam entre um a cinco anos dedicados ao cuidado realizado nos sete dias na semana (86,1%) entre 12 a 18 horas (55,7%) por dia. Os principais cuidados desenvolvidos eram voltados para ABVDs, tais como: banho/higiene corporal (97,3%), fornecimento de medicamentos (93,4), cuidados com a pele (86,9%), higiene oral (82,3), transferência (81,1%), entre outros. As limitações físicas e neurológicas dos idosos estavam entre as principais dificuldades relatadas no cuidado. Por fim, as cuidadoras apresentaram sobrecarga moderada (57,4%) a grave (30,3%). **Considerações finais:** Quando a responsabilidade do cuidar é atribuída a uma única pessoa torna-se desgastante, estressante e difícil, deixando o cuidador exposto a estresse crônico que pode levar ao desgaste físico e mental. A enfermagem frente as complexidade que envolve o envelhecimento, poderá atuar fornecendo suporte e capacitação adequada as famílias com estímulo ao autocuidado, manutenção da autonomia e prevenção do alto grau de dependência funcional do idoso, fundamental para preservar a qualidade de vida dos cuidadores.

Descritores: Esgotamento do Cuidador; Cuidador Familiar; Idoso Dependente; Cuidado Domiciliar

Referências

1. Veras RP, Oliveira M. Aging in Brazil: the building of a healthcare model. *Cien Saúde Colet.* 2018;23(6):1929-1936.
2. Chacon PF, Giacomini KC, Silva MDAF, Ferreira PG, Dias EC. The perception of frail elderly families about groups of caregivers in primary health care. *Rev Med Minas Gerais [Internet].* 2016 [cited 2019 Jul 23];26(8):240-246.
3. Nunes DP, Brito TRP, Duarte YAO, Corona LP, Silva TA. Caregivers of elderly and excessive tension associated to care: evidence of the Sabe Study. *Rev bras epidemiol.* 2018;71(2):844-850.



4. Santana MS, Oliveira, D L., Santos, MM, Rangel RL,Chaves RN, Reis LA. Overload of the family caregivers of the elderly with functional dependence. Revista Kairós: Gerontologia. 2018;21(1): 337-353.
5. Jesus ITMD, Orlandi AADS, Zazzetta MS. Burden, profile and care: caregivers of socially vulnerable elderly persons. Rev bras geriatr gerontol. 2018; 21(2): 194-204.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

A LUDOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DOS SENTIMENTOS E EMOÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estefane Nascimento de Sousa¹,
Ezequiel Almeida Barros¹,
Jhully Ribeiro dos Reis¹,
Marcelino Santos Neto²,
Maria Neyrian de Fátima Fernandes³
Floriacy Stabnow Santos²

¹ Universidade Federal do Maranhão, estefane.nascimento@discente.ufma.br.

² Docentes da Graduação em Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão

³ Docente da Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: Às ligas acadêmicas tem grande contribuição para a aprendizagem de estudantes de graduação. Tem por objetivo aproximar estudantes dos setores de ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar um aprendizado mais amplo de determinado assunto.¹ Diante desse contexto, a Liga de Atenção à Saúde Mental, vinculada ao curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, empenha-se em aprofundar o ensino em saúde mental. Para a Organização Mundial de Saúde, saúde mental é o bem-estar do qual o indivíduo consegue participar da comunidade e realizar suas atividades e lidar com as diversidades da vida.² Um dos recursos terapêuticos utilizados em todas as faixas etárias são as atividades lúdicas, que servem como forma não verbal por muitas vezes para demonstrar sentimentos e emoções.^{3,4} **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos no decorrer do desenvolvimento de uma apresentação da liga usando a ludoterapia como ferramenta mediadora. **Descrição da experiência:** A apresentação da foi realizada na Avenida Beira Rio na cidade de Imperatriz (MA), durante a 83ª. semana Brasileira de enfermagem e 52ª. Jornada Maranhense de Enfermagem no dia 19 de maio de 2022. O estande estava montado com um *banner* que continha dicas para melhorar a saúde mental, e foi realizado de forma lúdica a árvore da motivação onde as pessoas poderiam escrever nas folhas da árvore que foram feitas de

papel e pregadas em um isopor para sustentá-la. De forma espontânea as pessoas que passavam pelo local poderiam escrever uma frase que gostassem, e que fosse uma motivação para si, podendo ser de música, livros, ou qualquer outra. Para a execução da atividade dispuseram-se de canetas. **Resultados e/ou impactos:** A estratégia utilizada atraiu mais de 100 pessoas ao stand, e cerca de 50% das pessoas não sabiam que frase podia escrever como motivação para si e para outras pessoas pois alegavam estarem passando por momentos difíceis com relação à saúde mental. E as outras 50% demoravam cerca de quatro minutos pensando no que poderia escrever. Depois de escrever e ler as frases escritas na árvore, 80% falaram que a árvore da motivação serviu como desabafo e que se sentiu mais feliz e leve após a participação. **Considerações finais:** O trabalho foi relevante para estimular o autoconhecimento e pensamentos positivos, além de ter proporcionado um momento terapêutico entre as pessoas que escreviam e as que leram, sendo possível ver as expressões e relatos de bem-estar entre as pessoas que participaram.

Descritores: Saúde mental; Ludoterapia; Efeito terapêutico.

Referências

- 1- Sanches M, Lopes Borges M, Caetano EA, Alexandre B, Sampaio L, Pinto De Magalhães PA, et al. THE CONTRIBUTION OF AN ACADEMIC LEAGUE IN UNDERGRADUATE TEACHING IN NURSING LA CONTRIBUCIÓN DE UNA LIGA ACADÉMICA EN LA ENSEÑANZA DE GRADUCIÓN EN ENFERMERÍA [Internet]. Ufc.br. [citado 14 de setembro de 2022]. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11841/1/2013_art_mspanobianco.pdf
- 2- Alcântara VP, Vieira CAL, Alves SV. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. Cien Saude Colet. 2022;27(1):351–61.
- 3- Silva L de C, Silva EA da. PSICODRAMA E ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL. Rev Nufen. 2019;11(1):215–31.
- 4- Pinto Da Costa I, Pereira Da Costa S, Cláudia, Lopes Pimenta J, Rubens, De Lima F, et al. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA A SAÚDE MENTAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA [Internet]. Com.br. [citado 14 de setembro de 2022].

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

O USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

José Geraldo Anastácio de Lima Júnior¹

Jéssica Cavalcante de Mendonça Luz²

Paloma Maria da Silva Bastos¹,

Virgínia Gomes Ferreira da Cruz¹,

Emilly Karine Costa Silva¹,

Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes¹,

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), geraldo.alima@ufpe.br

² Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).

RESUMO

Introdução: Mundialmente, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das patologias que mais acomete a população. No Brasil, dados epidemiológicos afirmam que mais de 60% da população idosa é portadora da patologia, o que culmina na suscetibilidade a doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Trata-se de um problema de saúde pública e a incessante busca por novos tratamentos é um dos maiores desafios. Neste cenário, a fitoterapia se mostra uma prática essencial no controle da HAS.¹ **Objetivo:** Analisar o uso da Fitoterapia na Atenção Básica à Saúde (APS) para o tratamento da HAS. **Metodologia:** Revisão Integrativa realizada entres os meses de agosto e setembro de 2022. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: PUBMED/MEDLINE, LILACS, SciELO e SCOPUS. Foi realizado o cruzamento entre Descritores em Ciências da Saúde e o operador booleano "AND", a saber: *Fitoterapia AND Hipertensão*; *Fitoterapia AND "Atenção Primária à Saúde"*; e *"Atenção Primária à Saúde" AND Hipertensão*. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, relatos de experiência e estudo de caso em português, inglês ou espanhol que abordassem o objetivo proposto. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, monografias, protocolos, editoriais, cartas ao editor, teses e dissertações. **Revisão da Literatura:** A fitoterapia faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que foi implementada em 2006 no Sistema Único de Saúde. Tanto o

alho (*Allium sativum*) como o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), utilizados como fins terapêuticos são as plantas mais relatadas na literatura científica com potencial anti-hipertensivo. Contudo, existe uma escassez de estudos sobre a fitoterapia na APS para o tratamento da HAS, o que é preocupante, uma vez que a Atenção Básica permite o vínculo entre o paciente e o profissional de saúde, o que corrobora para um melhor acompanhamento e controle da HAS.²⁻⁶ **Conclusão:** O uso da fitoterapia na APS para o tratamento da HAS ainda é escasso, apesar do sucesso potencial que essa prática possui, especialmente no âmbito da assistência comunitária que é baseado na integralidade do processo saúde-doença. Portanto, fica evidente a necessidade de educar os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, no tocante aos cuidados referentes à prática da fitoterapia.

Descritores: Práticas Integrativas e Complementares; Hipertensão; Fitoterapia; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Shirabayashi JB, Amaral EC, Silva GR, Soares AF, Bortoloti DS, Lovato ECW, et al. Levantamento e frequência de uso de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos. *Saúde Pesq.* 2021;14(2):1-13.
2. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica.* Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
3. Monteiro GBM, Pessoa BHS. Semeando saúde: o cultivo de um jardim medicinal na Atenção Básica em Saúde, um relato de experiência. *Rev Bras Med Fam Com.* 2022; Jan 16:1-13.
4. Oliveira AFP, Costa ICP, Andrade CG, Santos KFO, Anízio BKF, Brito FM, et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros *Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals.* *Rev Pesq Cuid Fund Online.* 2017;9(2): 480-7.
5. Zeni ALB, Parisitto AV, Mattos G, Helena ETS, et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Cienc Saúde Col.* 2017; 22:2703-12.
6. Alves MC, Santos CPF. PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2017 May 02:1-12.

Eixo Temático:Cuidado em saúde e Enfermagem

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE À SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talitha Silva Oliveira¹,
Alana Gomes de Araújo,
Sâmia da Silva Araújo,
Verônica Ramalho Vieira,
Wellisson Roberto Pereira dos Santos,

¹Universidade Federal do Maranhão. talitha.silva@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: A enfermagem é uma ciência em constante inovação de práticas e saberes. Portanto, ações que visem a atualização de enfermeiros e técnicos de enfermagem melhora a qualidade da assistência prestada e garante segurança ao paciente. Uma importante temática a ser trabalhada pelos núcleos de educação permanente e educação continuada é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A literatura relata que uma das problemáticas em torno da SAE é que apesar dos regulamentos e publicações que a ampara, muitos profissionais desconhecem a sua importância e como utilizá-la ¹. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento de um treinamento com a equipe de enfermagem em um hospital de urgência e emergência da Baixada Maranhense sobre a SAE. **Descrição da experiência:** O treinamento foi elaborado pelos alunos do último ano do curso de enfermagem durante o estágio clínica cirúrgica no mês de maio de 2022, sob orientação do docente da disciplina e com apoio da coordenação de enfermagem do hospital que percebeu a necessidade de oferecer meios de atualização para a equipe. Buscou-se artigos e livros sobre SAE para fundamentar o treinamento e criação de um folder educativo. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa para ouvir quais conhecimentos esses profissionais e as suas principais dúvidas sobre a temática. Após a escuta das percepções dos profissionais, os acadêmicos explicaram sobre a importância da SAE e o processo de enfermagem

levando em consideração as falas e compreensões dos profissionais, afim de tornar uma ação dialogada, participativa e de construção de conhecimento em conjunto. Ao final da ação foi distribuído um material educativo no formato de folder elaborado para equipe de Enfermagem com informações adicionais para realização de consultas. Resultados: Notou-se que os profissionais de enfermagem se interessaram pela temática e o formato do treinamento mediante o envolvimento e colaboração durante a ação. O momento que foi reservado para expressarem as suas percepções sobre a implantação da SAE gerou discussões produtivas entre técnicos de enfermagem e enfermeiros que foram conduzidas pelos acadêmicos. Considerações finais: Percebe-se a necessidade de educação continuada sobre a SAE para garantir a sua correta implantação e a qualidade da assistência ao paciente em todos os âmbitos da saúde.

Descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Capacitação Profissional; Educação continuada em enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Barreto M da S, Prado E do, Lucena ACRM, Rissardo LK, Furlan MCR, Marcon SS. Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. Escola Anna Nery [Internet]. 2020 [cited 2020 Dec 8];24(4). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n4/1414-8145-ean-24-4-e20200005.pdf>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva.

**MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO
ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE SAÚDE
COLETIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Vinícius Silva de Araújo¹,
Francisca Aline Arrais Sampaio Santos,
Roberta Araújo e Silva,
Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira,
Ezequiel Almeida Barros,
Ana Clara Gonsaga Silva,

¹ Universidade Federal do Maranhão. vinicius.sa@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: A monitoria é uma ferramenta de aprendizado acadêmico complementar durante a graduação, pois contribui no desenvolvimento da formação profissional a partir de trocas de conhecimentos entre os alunos (monitor e monitorados) e da participação no planejamento acadêmico junto ao professor. **Objetivo:** Relatar a importância da monitoria durante a disciplina de Fundamentos de Saúde Coletiva, como ferramenta de aprendizado acadêmico. **Descrição da experiência:** A monitoria foi exercida durante o período de abril a julho de 2022, com dois monitores, sendo realizada de forma semanal, para os alunos que cursaram o 3º período de um curso de enfermagem do Nordeste brasileiro. Primeiramente, os conteúdos da monitoria eram orientados pela professora titular da disciplina de acordo com o cronograma da disciplina. Durante esse período, foram realizadas demonstrações práticas, plantão de dúvidas sobre questões de ordem teórica, discussão de casos clínicos, além de atividades dinâmicas com o intuito de aprimorar as habilidades teórico-práticas, raciocínio clínico e tomada de decisão. **Resultados e Impactos:** O programa de monitoria foi essencial para o crescimento pessoal e profissional dos monitores, sendo capaz de proporcionar segurança, habilidade e treinamento prático no ramo da docência. Favoreceu o aprimoramento técnico do monitor e monitorados, proporcionando assim, um enriquecimento teórico e prático das atividades relacionadas à disciplina de fundamentos de saúde coletiva, bem como de auxílio ao docente no exercício das atividades de ensino e aprendizagem. A monitoria ofereceu também atividades como debates para o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos ministrados em sala de aula e prática supervisionada, a fim de ampliar os conhecimentos e fontes de



estudo, além de proporcionar uma visão crítica acerca da aprendizagem. Essa foi capaz de construir um processo de ensino e vínculo entre discentes, reconhecendo a pessoa do monitor como relevante no exercício de práticas, aulas e debates na área de saúde coletiva, disciplina indispensável na grade curricular, por abordar conteúdos voltados para atenção primária à saúde. Considerações finais: A experiência da monitoria exigiu comprometimento e responsabilidade para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem tendo excelente aceitação por parte dos participantes e docente responsável.

Descritores: Monitoria; Saúde Coletiva; Enfermagem; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Andrade EG, Rodrigues IL, Nogueira LM, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018 [citado 2 set 2022];71(suppl 4):1596-603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

VIVÊNCIAS DURANTE CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Beatriz Silva Viana¹,
Alana Bianca Silva Viana²,
Glaubervania Alves Lima³,
Débora Teles de Oliveira⁴,

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC) - E-mail: absilva60@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A vacinação é uma importante ferramenta para prevenção de muitas doenças. No Brasil o Programa Nacional de Imunização é bastante respeitado e o calendário de vacinação infantil possui uma diversidade de imunobiológicos que são disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. A aplicação das vacinas ocorre, principalmente, nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), contudo mesmo com o empenho das equipes de saúde em fiscalizar a vacinação da população do seu território, muitas crianças ficam expostas, podendo adquirir algumas patologias, devido a falhas durante a realização do esquema vacinal infantil¹. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante uma campanha de vacinação em uma escola pública. **Descrição da Experiência:** A estratégia ocorreu no dia 23 de junho de 2022 em uma escola pública, localizada no estado do Ceará. A ação foi desenvolvida por enfermeiras, técnicas de enfermagem da UAPS do território e contou com a colaboração dos funcionários da escola. O público alvo foram crianças e adolescentes de 6 meses a 12 anos de idade. A ação ocorreu em três etapas, primeiro foi organizado os insumos e os imunobiológicos em uma mesa de apoio, posteriormente realizou-se a avaliação das cadernetas de vacinação, com o intuito de identificar as vacinas em atraso, seguida da aplicação dos imunobiológicos, por fim os responsáveis foram orientados sobre os possíveis efeitos adversos ocasionados pela vacina e como estes devem proceder. Ressaltou-se a importância de manter a caderneta de imunização sempre atualizada. **Resultados:** A experiência foi positiva e enriquecedora, pois permitiu perceber o



comportamento diversificado da população em relação a aplicação dos imunobiológicos, visto que algumas crianças tinham o esquema completo de acordo com sua idade, e mesmo assim as mães pediam as enfermeiras, para conferir se estava tudo correto. Contudo, havia um grande quantitativo de crianças com vacinas atrasadas e os pais mostravam-se resistentes quanto à aplicação das mesmas. Nestes casos, os profissionais disponibilizaram um tempo maior para explicar a importância de realizar a vacinação atrasada e sempre manter atualizado o cartão de vacinação da criança.

Considerações Finais: A imunização é essencial para prevenção de diversas doenças na infância, no entanto, alguns pais ainda demonstram resistência para vacinar suas crianças. O enfermeiro desenvolve um importante papel ao orientar e esclarecer as dúvidas da população de forma a sensibilizar e incentivar a adoção de comportamentos de promoção em saúde.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Imunização.

Referências

1. Domingues Carla Magda Allan Santos, Fantinato Francielli Fontana Sutil Tardetti, Duarte Elisete, Garcia Leila Posenato. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol. Servir Saúde [Internet]. 2019 Jun [citado 2022 Set 15]; 28(2): e20190223. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742019000200001&lng=pt. Epub 03-Out-2019. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000200024>.



Eixo Temático: Cuidado em saúde e Enfermagem

BOA MORTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anthony Moreira Gomes¹,

Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão².

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco – Brasil. E-mail: anthony.gomes@ufpe.br

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco – Brasil. E-mail: cecilia.fqueiroz@ufpe.br

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) surgem em um cenário de doenças progressivas, incuráveis e limitadoras de vida, causando sofrimento e dor, sendo definida como uma assistência diferenciada que visa promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam esses cenários de doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, evoluindo com uma boa qualidade de morte.

Objetivo: Revisar na literatura o que os estudos trazem acerca de como está sendo a boa morte/qualidade de morte de pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: MEDLINE, CINAHL, SCOPUS, Web of Science e LILACS, por meio do cruzamento dos descritores “*palliative care*”, “*good death*” e “*Peaceful End of Life.*” O recorte temporal usado nas buscas foi entre 2017 a 2021, sendo a amostra final composta por 17 artigos. **Resultados:** As maiorias dos estudos pertenceram às bases de dados LILACS e MEDLINE, sendo a maioria destes desenvolvidos nos Estados Unidos, mostrando uma maior visibilidade dos cuidados paliativos nos países desenvolvidos. Quanto ao idioma prevaleceu à língua inglesa, com produção científica instável nos últimos cinco anos, com prevalência de estudos com nível VI de evidência e rigor metodológico nível A. Dos estudos predominantes trazem como principais características para uma qualidade de morte a promoção do conforto, comunicação, morte compartilhada, aceitação da finitude, abordagem espiritual e morte em local desejado. Observou-se que os cuidados no fim de vida eram baseados em um cuidado holístico para que os pacientes tenham uma boa morte, sendo aquela sem dor e com controle dos sintomas considerando todos os aspectos multidimensionais (físico,



psicológico, social e espiritual), com bem-estar emocional e social, conclusão de vida, dignidade, autonomia, paz e conforto, presença da família e ter uma assistência religiosa/espiritual. **Conclusão:** É necessário discutir falar sobre os cuidados de fim de vida, tendo como objetivo o alcance para uma morte pacífica e digna, sendo a qualidade de morte um direito humano.

Descritores: Cuidados Paliativos; Boa Morte; Fim de Vida Pacífico.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Clara Gonsaga Silva¹,
Vinicius Silva de Araújo¹,
Gabriel Pereira da Silva¹,
Roberta de Araújo e Silva¹,
Odeony Paulo dos Santos¹,
Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira¹,

¹ Universidade Federal do Maranhão

ana.gonsaga@discente.ufma.br

RESUMO

Introdução: A Prática Avançada de Enfermagem (PAE) teve início no Canadá e nos Estados Unidos há mais de quatro décadas. Para a implementação da PAE, foi necessária uma mudança na legislação profissional para possibilitar transformação no escopo de formação e prática como enfermeiro¹. É necessário cuidados de qualidade para ter-se uma cobertura universal em saúde, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) que é a principal porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde². Em 2018, o Conselho Federal de Enfermagem apresentou o grande potencial do Brasil na ampliação da atuação do enfermeiro, com ênfase na APS. Embora a PAE seja de grande relevância, sua execução e implementação no Brasil, principalmente na APS, ainda é um grande desafio³. **Objetivo:** Identificar estudos que discutam sobre o desenvolvimento das práticas avançadas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória-descritiva, realizada em agosto de 2022. A questão norteadora foi formulada utilizando-se a estratégia PICO: “Qual o desenvolvimento das práticas avançadas de enfermagem no contexto da atenção primária à saúde?”. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. Os

critérios de elegibilidade foram estudos publicados entre 2012 e 2022, idioma português e inglês, texto completo e disponíveis na íntegra, gratuitamente, e foram excluídos os artigos duplicados. O processo de seleção foi orientado pelo fluxograma PRISMA. **Revisão da literatura:** O mapeamento identificou 36 artigos, sendo 11 da BDNF, 11 do LILACS e 14 da MEDLINE. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e análise da sua relevância, foram selecionados cinco estudos para compor a amostra. A literatura aponta a falta de regulação na implementação, barreiras e desafios, como a adequação e composição adequada da força de trabalho em saúde, para a implementação da PAE na APS. Além disso, foram ressaltadas a importância da PAE e a necessidade de fortalecer a sua atuação no âmbito assistencial. Ainda, analisou-se a percepção de egressos da residência e do mestrado na Atenção Básica sobre a PAE na APS e o modelo de formação necessário, que auxiliam na autonomia dos enfermeiros. **Conclusão:** Por fim, os estudos apontam que, para a efetiva implementação da PAE, faz-se necessário a criação de uma legislação e regulamentação que possibilite o fortalecimento da PAE na APS, além disso, são necessárias pesquisas para avaliar as barreiras e limitações que os profissionais enfrentam para a implementação da PAE no Brasil.

Descritores: Prática Avançada de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação em Enfermagem;

Referências

1. Miranda Neto MV, Rewa T, Leonello VM, Oliveira MA. Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care? Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2018 [citado 13 set 2022];71(supl 1):716-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0672>
2. Zug KE, Cassiani SH, Pulcini J, Garcia AB, Aguirre-Boza F, Park J. Advanced practice nursing in Latin America and the Caribbean: regulation, education and practice. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2016 [citado 13 set 2022];24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1615.2807>.
3. Rewa Talita, Miranda Neto Manoel Viera de, Bonfim Daiana, Leonello Valéria Marli, Oliveira Maria Amélia de Campos. Práticas Avançadas de Enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. Acta paul. enferm. [Internet]. 2019 Jun [citado 2022 Set 03] ; 32(3): 254-260. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300254&lng=pt. Epub 29-Jul-2019.



4. Bryant-Lukosius D, Valaitis R, Martin-Misener R, Donald F, Peña LM, Brousseau L. Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 30 jan 2017 [citado 13 set 2022];25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1677.2826>
5. Gutiérrez-Rodríguez L, García Mayor S, Cuesta Lozano D, Burgos-Fuentes E, Rodríguez-Gómez S, Sastre-Fullana P, de Pedro-Gómez JE, Higuero-Macías JC, Pérez-Ardanaz B, Morales-Asencio JM. Competencias en enfermeras Especialistas y en Enfermeras de Práctica Avanzada. *Enfermería Clínica* [Internet]. Nov 2019 [citado 13 set 2022];29(6):328-35.



Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Coletiva

COBERTURA DO PAPANICOLAU EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS, SEGUNDO A PESQUISA DO SISTEMA VIGITEL 2020

Larissa Karla Barros de Alencar¹,
Walana Érika Amâncio Sousa²,
Eremilta Silva Barros³,
Larissa Neuza da Silva Nina⁴,
Arlene de Jesus Mendes Caldas⁵,
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira⁶,

1 Universidade Federal do Maranhão - larissa.kba@discente.ufma.br;

2 Universidade Federal do Maranhão - walana.eas@discente.ufma.br;

3 Universidade Federal do Maranhão - eremilta.barros@ufma.br;

4 Universidade Federal do Maranhão - larissa.nina@discente.ufma.br;

5 Universidade Federal do Maranhão - ajm.caldas@ufma.br;

6 Universidade Federal do Maranhão - oliveira.bruno@ufma.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU) é a principal causa de mortalidade entre as mulheres no mundo, o terceiro tipo de câncer mais comum e o quarto com maior número de óbito entre as mulheres no Brasil. O principal fator de risco para o desenvolvimento de CCU é a infecção persistente por alguns tipos do papilomavírus humano (HPV), que são descobertos facilmente no exame de rastreamento, o citopatológico ou Papanicolau. O Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, o Vigitel, tem o objetivo monitorar os principais indicadores relacionados às Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no país. **OBJETIVOS:** Estimar a cobertura do exame Papanicolau em mulheres de 25 a 64 anos no Brasil no ano de 2020. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado com dados obtidos pelo Vigitel realizado em 2020. As variáveis estudadas foram: faixa etária; raça/cor; escolaridade; situação conjugal; se trabalha; região de residência. A análise descritiva dos dados foi realizada utilizando software *Stata*. **RESULTADOS:** Avaliou-se 10.021 mulheres com idades entre 25 a 64 anos. A mediana da idade foi 49 anos. A proporção de mulheres que realizaram o exame



Papanicolau em 2020 foi de 90,23%. As mulheres entre 45 e 54 anos e, entre 55 e 64 anos, apresentaram maiores proporções: 93,73% e 94,61, respectivamente. A proporção de mulheres que realizaram o exame foi maior entre as de raça/cor branca (92,73%), entre as casadas (95,40%) e entre as que não trabalham fora de casa (91,44%). Entre as regiões, as mulheres que residiam no Sul do país apresentaram maior proporção de realização do exame (95,48%) enquanto as que residiam no Nordeste apresentaram o menor percentual (87,29%). **CONCLUSÃO:** A pesquisa realizada aponta uma alta cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil, no entanto verifica-se a presença de diferenças quanto às coberturas de realização desse exame, sendo insatisfatória em alguns grupos populacionais e regiões. O Sistema Vigitel contribui para monitoramento pelos profissionais e gestores, sendo relevante para a vigilância e ações de prevenção do CCU no país. Vale ressaltar que ano de realização da pesquisa, 2020, foi marcado por uma crise sem precedente na saúde causada pela pandemia da COVID-19, mesmo sabendo que a cobertura avaliada é referente aos últimos três anos, ainda é cedo para avaliar o impacto que essa crise sanitária causará no acesso a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero no Brasil.

Descritores: Rastreamento; Câncer de Colo Uterino; Exame Papanicolau.

Eixo Temático: Cuidado em saúde e enfermagem

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E FATORES RELACIONADOS AOS TRAUMAS MAMILO AREOLARES DECORRENTES DA AMAMENTAÇÃO

Ana Carolyn Oliveira da Silva¹,
Vinícius Alves de Alencar Oliveira²,
Felipe Paulino da Silva³,
Rosely Leyliane dos Santos⁴,

1 Universidade Regional do Cariri (URCA) caroliny.oliveira@urca.br.

2 Universidade Regional do Cariri (URCA) Vinicius.enfoliveira@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri (URCA) Felipe.paulino@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri (URCA) rosely.santos@urca.br

RESUMO

INTRODUÇÃO Os traumas mamilares são lesões elementares primárias e secundárias extremamente dolorosas, podendo culminar em infecção mamária e interrupção precoce da amamentação. A atuação do enfermeiro é fundamental na promoção do efetivo aleitamento materno, assim como na prevenção e manejo clínico das intercorrências. Compreender as intervenções de enfermagem nesse cenário e conhecer os fatores de risco é primordial para a saúde materno-infantil. **OBJETIVO** Identificar as intervenções de enfermagem e fatores relacionados aos traumas mamilo areolares decorrentes da amamentação. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada em setembro de 2022. Através do Portal de Periódicos da CAPES e das bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde. Os DeCS utilizados foram: Aleitamento materno, Lesões e Enfermagem. E os MeSH: "Breastfeeding", "Injuries" e "Nursing". Os termos foram cruzados por meio do operador booleano "AND". Foram inclusos artigos primários, completos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e excluídos artigos que fugiam do objetivo elencado, repetidos, teses, revisões da literatura e dissertações. A busca de dados resultou em 126 artigos, em que 13 estudos foram



incluídos nesta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA** Dentre os fatores causais das lesões decorrentes da amamentação a técnica incorreta foi apontada como principal causa (84,61%), seguida de primiparidade (53,84%), mamilos protrusos/malformados (38,46%), mulheres brancas/mamilos menos pigmentados (30,76%), mamas ingurgitadas (30,76%), mulheres que não receberam informações sobre amamentação (30,76%) e uso de bomba de ordenha (23,07%). Quanto às intervenções de enfermagem, destacou-se a educação em saúde de forma unânime, com promoção das orientações: técnica adequada de amamentação, mamilos secos, exposição a luz solar, uso do próprio leite materno nas lesões, retirada correta do bebê da mama, iniciar a mamada pela mama menos afetada, ordenhar um pouco de leite antes da mamada, evitar o uso de produtos que retiram a proteção natural do mamilo, evitar o uso de bomba de sucção e evitar higiene excessiva do mamilo. Além disso, a prescrição de analgésicos havendo dor significativa e sessões com aplicação de laserterapia local para tratar trauma mamilar foram listadas como intervenções do enfermeiro. **CONCLUSÃO** Reforça-se a importância da assistência sistematizada do enfermeiro em aleitamento materno, através da promoção de educação em saúde, ainda durante o pré-natal e da prevenção e manejo clínico das lesões mamilo-areolares. O conhecimento dos fatores de risco permitirá que estes profissionais proponham prevenção ativa às mulheres apresentando tais fatores.

Descritores: Aleitamento materno; Lesões; Enfermagem.

Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional
conforme Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO ANAIS I SIMPÓSIO INTERNACIONAL, SAÚDE,
ENFERMAGEM E CUIDADO (SISEC) VI
ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DO NORDESTE (ENPGENE)

ORGANIZADORAS Arlene de Jesus Mendes Caldas, Vanessa Moreira da
Silva Soeiro, Poliana Pereira Costa Rabêlo

PROJETO GRÁFICO Luis Jorge Enrique Rivero Cabrejos

CAPA Luis Jorge Enrique Rivero Cabrejos

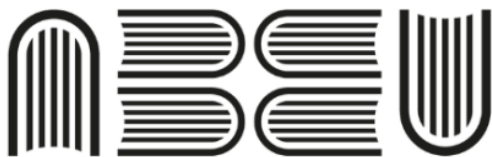
FORMATO 21 x 29,7 cm

PÁGINAS 712

EDIÇÃO 1ª edição, 2022



**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SAÚDE,
ENFERMAGEM E CUIDADO
VI ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DO NORDESTE (ENPGENE).**



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**



EDUFMA